

FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019	
Nome da Pasta	A Folha: 1985
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	107
Quantidade e tipo de documentação	Folhetos
Dia/ Mês/Ano	1985
Formato	A4
Resumo	Publicação litúrgica semanal sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu referente ao ano de 1985.
Palavras-Chave	Jornal; Publicação Litúrgica; Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais.

FELIZ 85, POVÃO BRASILEIRO!

Às 11 horas da noite de uma festa popular qualquer, na Baixada Fluminense. De todos os lados, ouve-se o pipocar dos foguetes em favor, tudo demonstrando alegria, gratuidade, instalação dos esquemas de horas para dormir e acordar para trabalhar. Não tem jeito e não reconhecer: este povo é mais forte do que eu. Eu devia sentir pudor de ficar marcando coisas para ele, o que ele deve fazer para libertar-se, quais os passos seguintes que deve dar. Em muitas coisas, talvez quem não esteja libertado seja eu!

Onze e meia de uma noite que não dá para dormir, incomodada pelo barulho. É preciso trabalhar no dia seguinte e este povo solta fogos, em meio às carências que vive, sem nenhum outro interesse senão a alegria. Isso deve ser mais forte do que nossas teorizações e planejamentos a respeito do povão dos salários mínimos e das nossas estatísticas de miséria, do povão que queremos libertar. Diante dele, a posição de nós, que viemos de fora, talvez seja descobrir que temos muito mais a aprender do que a ensinar.

O Espírito de Deus no povo é mais forte e escapa à nossa obsessão de reger, de prever, de querer levar o processo na direção que nosso planejamento marcou. Nosso povo é mais rico do que a medida que lhe queremos impor e do que o passo que lhe determinamos. Estamos aqui com nossos cálculos e medidas, enquanto o trem do povão pode já estar lá na frente, com sua força, sua resistência, sua alegria. Em vez de presumir coordenar a caminhada, é bom botar a viola no colo e ver o quanto se tem de aprender deste povo chamado ignorante e marginal.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

JESUS CRISTO, NOSSA PAZ

A pessoa de referência absoluta para nossa vida e para todo cristão é e será sempre Jesus Cristo que veio ao mundo para "reconstruir tudo o que há tanto nos céus como na terra, tendo feito a Paz pelo sangue de uma Cruz" (cf. Cl 1,20).

Por isto mesmo, num Dia Mundial da Paz (de janeiro) dirigimos nossas vistas e nosso coração para Jesus, Filho de Deus e nosso irmão mais velho, que nos veio trazer mensagem da Paz, como oferta definitiva de Deus.

A Paz resume a mensagem de Jesus. É por isso que depois da Ressurreição a saudação de Jesus aos Onze que, amedrontados, se encolhiam, sem saber o que fazer, é esta: "A Paz esteja com vocês" (Lc 24,36; Jo 20,19.21). Como "príncipe da Paz" (Is 9,6), como mensageiro da Paz de Deus, Jesus pode ser chamado de "nossa Paz" (cf. Ef 2,14: "Pois ele é a nossa Paz, ele que de dois fez um só Povo, derrubando o muro da separação, a inimizade, em sua própria carne").

Assim podemos compreender por que no Sermão da Montanha, que é plataforma do

Complicamos tudo, porque é teoria e estamos de barriga cheia. Mas os problemas reais fazem crescer mais do que os problemas teóricos. Somos os donos dos problemas teóricos e, com eles, dominamos, através das complicações. Os problemas reais quem está enfrentando é o povo, que os acha menos complicados do que as complicações criadas por nossas teorias bem alimentadas. Certos "serviços" eclesiais terminam sendo esforço vão de botar na gaiola aquilo que é livre, aquilo que só é vivo porque é livre e que, em nome do nosso serviço, queremos aprisionar.

Não há proporção entre a profunda riqueza humana e "serviços" eclesiais complicadores, dissecadores, seccionadores e, daí, matadores da vida que existe na alma deste povo. Nosso povo precisa mais de quem o ame e viva os valores que ele vive, enfrente os sofrimentos que ele enfrenta, do que de tecnoburocratas eclesiais frios, por mais objetivos que eles sejam em seus planejamentos pastorais. Servir ao povo eclesialmente não é racionalizar tudo, dissecar e matar, para depois querer fazer viver. Pois quem dá a vida e a faz crescer não somos nós. A gente quer aprisionar até em nome da nossa libertação.

Tem a estória do garoto que encontrou na praia um saco de pedras. De brincadeira, foi jogando no mar pedra por pedra. Quando só faltava uma, descobriu que se tratava de pedras preciosas. Imagem para o povo brasileiro, permanentemente jogado fora pela irresponsabilidade nacional. Povão brasileiro, única riqueza, última esperança deste país. No começo deste novo ano, há profundas razões de otimismo. Todas elas fundamentadas no povo forte e bom que Deus nos deu. (FLT)

IMAGEM DO IRMÃO PACÍFICO

1. Tudo passa, meu irmão. Passam dias, passam anos, passa a vida: sobrar coisa alguma da voragem? Tu mesmo: passas ou não? Quanto a mim, sinto que passo, talvez mesmo já passei. São mudanças que não cessam, transformações violentas, mutações ininterruptas, à volta de nós no mundo ou dentro do mais profundo de nós mesmos — quem não passa? Vendo as novas gerações que ao nosso lado florescem, enquanto nós definhamos, como fugir ao impacto do fugaz de nosso ser, da vaidade da existência, do sem sentido da vida?

2. Não, não: nem tudo passou. Vendo o mundo que se esvai, como bolha de sabão, como o esplendor da rainha da noite, belo e fugaz, sinto com funda certeza que o melhor de mim não passa, que fui chamado a viver vida eterna e perenal onde as coisas são presente, sem passado e sem futuro, onde cessam fé e esperança, para ser somente Amor. Esta visão beatífica que encanta meus olhos turvos, esta esperança segura que dá sentido ao caminho, de ti as tenho, ó Jesus, pois és caminho e verdade, és vida e ressurreição.

3. Imagem de irmão pacífico, animando o coração, no meio de tantas guerras da maldade e da ambição: Povos Povos massacrando, irmãos irmãos arrasando. No passar veloz da vida, no tinir cruel das armas, paro e escuto tua voz que anima a gente sofrida: "Eu lhes dou a minha paz, não a paz que o mundo dá, a paz que o Consolador em meu nome lhes trará. Pois eu sou o Deus da Paz que lhes dá firme esperança da novidade de vida que não conhece mudança. Se tudo passa, sem cessar, dou-lhes a graça de ficar". (A.H.)

se perturbe o seu coração nem se intimide"), seremos capazes de assumir a construção da Paz em nosso mundo perturbado, em nossa Baixada, em nossa comunidade.

- A Paz é dom de Deus mas realiza-se, concretamente, no mundo, através de nossa participação. Unidos profundamente a Jesus Cristo, somos construtores da Paz.

- Queremos construir a Paz num mundo louco que se arma até os dentes, que multiplica os instrumentos de destruição, que vive da embriaguez do poder, que treme diante de um possível conflito atômico deflagrado por uma das superpotências do nosso tempo — Estados Unidos ou Rússia.

- Queremos construir a Paz num Brasil que, lamentavelmente, se alinha entre os grandes produtores e exportadores de armas, exportando-as sobretudo para os países pobres e inquietos do Terceiro Mundo.

- Contra toda esperança, confiamos que um Dia Mundial da Paz consiga abrir os olhos de alguns cristãos — na política, na indústria, no comércio, na sociedade — para o compromisso cristão de construirmos a Paz. (A.H.)

C = Comentar; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Maria, Mãe dos caminhantes, ensina-nos a caminhar. / Nós somos todos viajantes, mas é difícil sempre andar.
1. Fizeste longa caminhada para servir à Isabel. / Sabendo-te de Deus morada, após teu sim a Gabriel.

2. Depois de dura caminhada para a cidade de Belém. / Não encontraste lá pousada, mandaram-te passar além.

3. Humilde foi a caminhada em companhia de Jesus, / quando pregava, sem parada, levando aos homens sua luz.

4. Vitoriosa foi a caminhada, fez finalmente chegar / ao céu, a meta da jornada dos que caminham sem parar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou, em seu amor, para a santidade: graça e misericórdia de Deus e do Senhor Jesus Cristo, — Príncipe da Paz!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. É Ano Novo! Trocamos votos de felicidade. Uma esperança renasce em nosso coração: o ano de 1985 há de ser melhor! É uma esperança ameaçada pelos numerosos conflitos e pelas dificuldades da vida, pela fome e pela doença. Mas, estamos aqui, juntos, em comunidade para proclamar que a nossa esperança está firme, pois ela se apóia na bênção de Deus. E a bênção maior é seu próprio Filho, que assume a nossa vida e vem caminhar pelas ruas deste nosso mundo desmorteado e dividido. Não teme continuar a oferecer sua vida para despertar o futuro, a vida nova. Ele toma o rosto de tantas pessoas que abraçam com o coração e com as mãos esta esperança difícil, que faz a gente se comprometer com a construção da Paz.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, na caminhada da vida há muitos tropeços. Deus, porém, caminha conosco, pronto para nos colocar de pé. Ele nos dá seu Filho para ser nosso guia e nossa Luz. Confiante pegamos perdão por nossas faltas.

(Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, Filho de Deus, que nasceste da Virgem Maria e vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, Filho do homem, que conheceis nossas fraquezas e nos ajudais no caminho ao Pai, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, Filho Unigênito do Pai, que fizestes de todos nós uma só família de irmãos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus! E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela virgindade fecunda de Maria, destes à humanidade a salvação eterna. Dai-nos contar sempre com a sua intercessão, pois ela nos trouxe o Autor da vida e o Príncipe da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A Paz não é apenas ausência de conflitos. Ela é a mais profunda comunhão com Deus e com os homens. Ela é o dom de Deus àqueles que buscam a justiça.

L. Leitura do Livro dos Números (6, 22-27). — "O Senhor disse a Moisés: 'Fala a Aarão e a seus filhos: ao abençoar os israelitas, vocês deverão dizer assim: 'O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te seja favorável. O Senhor dirija para ti o seu rosto e te dê a paz'. Assim invocarão o meu nome sobre os israelitas e eu os abençoarei". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 66)

C. Com a bênção de Deus Salvador, a terra dará os seus frutos e o povo de Deus louvará ao Senhor.

P. Quero louvar ao Senhor, sempre enquanto eu viver / hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

L. 1. Que Deus nos dê a sua graça e a sua bênção / e sua face resplandeça sobre nós! Que na terra se conheça o seu caminho / e a sua salvação por entre os povos.

2. Exulte de alegria a terra inteira / pois, julgaís o universo com justiça; os povos governais com retidão / e guiais, em toda a terra, as nações.

3. Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, / que todas as nações vos glorifiquem! Que o Senhor e nosso Deus nos abençoe / e o respeitem os confins de toda a terra!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nascido de uma mulher e nascido sob a Lei, Jesus mergulhou na miséria humana. Assumiu a condição de escravo para tornar os homens, filhos. Eis a bênção de Deus Pai!

L. Leitura da Carta de S. Paulo Apóstolo aos Gálatas (4,4-7). — "Irmãos: Quando chegou a plenitude do tempo Deus enviou o seu Filho, que nasceu de uma mulher. Nasceu sujeito à Lei; para resgatar os que estavam sujeitos à Lei, a fim de recebermos a adoção filial. E porque vocês são filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: 'Abbá, meu Pai!' De modo que você já não é escravo, mas filho. E se é filho, é também herdeiro, pela vontade de Deus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Buscai primeiro o Reino de Deus e sua Justiça, e tudo mais vos será acrescentado. Aleluia! Aleluia!

11 EVANGELHO

C. Nestes tempos conturbados pela violência e carregados de prepotência e arrogância, o Menino deitado numa manjedoura, vem guiar nossos passos no caminho da Paz. Os simples reconhecem este caminho e o acolhem.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,16-21).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, os pastores foram às pressas e encontraram Maria e José

e o recém-nascido, deitado na manjedoura. Tendo-o visto contaram o que o anjo lhes anunciara sobre o menino. E todos os que ouviram os pastores ficaram maravilhados com aquilo que eles contavam. Maria, porém, relembra todos estes fatos e meditava sobre eles em seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo que tinham visto e ouvido, conforme o anjo lhes anunciara. Quando se completaram os oito dias para a circuncisão do menino, deram-lhe o nome de Jesus, como fora chamado pelo anjo antes de ser concebido". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, ao iniciarmos um ano novo, reze-mos a Deus Pai todo-poderoso que, por Maria, deu ao mundo seu Filho unigênito como Salvador e Príncipe da Paz:

L1. Para que a Igreja, santa e pecadora, continue seguindo o exemplo de Maria, guardando e meditando as maravilhas de Deus em seu coração, e levando a Boa-Nova do Príncipe da Paz aos mais pobres, reze-mos ao Senhor.

L2. Para que todos os países larguem a cor-rida armamentista que ameaça a paz e semeia o medo. Todos abracem a verdadeira paz que o Menino Deus, inocente e indefeso, nos trouxe, reze-mos ao Senhor.

L3. Para que nossa comunidade descubra que a verdadeira paz não é um estado de tranqüilidade, mas um desafio. É uma tarefa a ser assumida dia a dia, vencendo as injustiças e libertando o homem da opressão, tornando-o imagem e filho de Deus, reze-mos ao Senhor.

L4. Para que os doentes de nossa comunidade possam, através de nossas visitas, receber a bênção e a graça de Deus, reze-mos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Deus eterno e todo-poderoso, humildemente vos pedimos que atendais as nossas preces. Concedei que vosso divino Filho habite em nós e que, por Maria, Ele se manifeste também a todos os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Bendito sejas Deus, por esta paz / tão frágil e insegura que ainda temos. / É dom de teu amor e também fruto / da luta dos irmãos que aqui trazemos.

Pão e vinho, ó Pai, apresentamos, / pela paz e o perdão nós suplicamos.

2. Bendito sejas, Deus, pelo perdão / que dás a nós qual graça e mandamento. / Traze-mos estes dons que, consagrados, / da Aliança são penhor e sacramento.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sa-crifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, vós levais à perfeição os vossos dons. Concedei-nos, na festa de vossa Mãe, que nos alegremos com vossa graça e mereçamos alcançar a plenitude de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor / onde houver ofensa, que eu leve o perdão / onde houver discórdia, que eu leve a união / onde houver dúvida, que eu leve a fé / onde houver erro, que eu

leve a verdade / onde houver desespero, que eu leve a esperança / onde houver tristeza, que eu leve a alegria / onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado / compreender que ser compreendido / amar que ser amado / pois é dando que se recebe / é perdoando que se é perdoado / e é morrendo que se vive para a vida eterna.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus de bondade, cheios de júbilo recebemos os sacramentos da vida eterna. Fazei que sua força nos conduza, por entre as incertezas desta vida, até a vossa presença e a presença de Nossa Senhora. Especialmente hoje, a proclamamos vossa Mãe e Mãe da Igreja, companheira nossa pelos caminhos deste novo ano. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Iniciamos o ano de 1985 com a bênção de Deus, a paz de Cristo e a presença de Maria. A cada dia de vida que Deus nos oferecer, caminhemos com Maria, sendo construtores da Paz e fonte de bênção para os outros. Assim poderemos desejar de todo coração: Feliz Ano Novo!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém.

S. O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face e vos seja favorável.

P. Amém.

S. O Senhor dirija para vós o seu rosto e vos dê a Paz.

P. Amém.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Maria, Mãe do Universo escuta esta prece e ora por nós. / Guia este Povo faminto de paz, justiça e união / que vai peregrino em busca do Reino de Deus, da libertação.

Salve Maria, Senhora da América Latina. / Tu és nossa Mãe, Tu és nossa Luz, Estrela do Povo Latino! (bis)

2. Com delicada carícia materna acalma nossa tempestade. / Ensina que vale esperar, morrer e lutar por um mundo mais justo. / Devolve-nos a confiança, horizonte perdido, a fé no irmão.

3. Em teu regaço de amor, a graça inveja o teu povo cansado. / Mas, vejo brilhando no seu rosto a esperança eterna que o Cristo nos traz. / Ensina que a Cruz é caminho, depois do Calvário a Ressurreição.

RÓTULOS PODEM NÃO DIZER NADA DO CONTEÚDO

O bispo anglicano negro da África do Sul, Desmond Tutu, veterano ativista dos direitos da população negra de seu país, foi escolhido para receber o Prêmio Nobel da Paz de 1984. Em Nova Iorque, onde se encontrava participando de um seminário de teologia, Tutu declarou que o prêmio reconhece "todos os que se envolveram na luta por uma nova sociedade na África do Sul. A Comissão do Nobel, escolhendo o bispo Tutu, destaca a importância da não-violência na luta de libertação da população negra da África do Sul.

A escolha de Desmond Tutu, secretário-geral da Conferência Sul-Africana das Igrejas, não é somente uma vitória para os direitos humanos, seus defensores e mesmo seus mártires. É sobretudo uma derrota para o regime de segregação racial da África do Sul e para seus responsáveis, como o presidente Botha, que silenciou ao ser informado. Seguindo o tom oficial, a televisão sul-africana limitou-se a uma nota de dez segundos. Celebrando com músicas e dança, os partidários do bispo saudaram sua escolha como "um estímulo à causa

negra" e afirmando que "os verdadeiros heróis desse momento são os milhões de sul-africanos deserdados, silenciados ou detidos".

Conforme Paulo Francis, na *Folha de São Paulo* (17/10/84) da qual transcrevemos estes dados, há, na África, uma miséria única, muito superior à que conhecemos na América Latina. O sofrimento africano é de tal ordem que editores de jornais (para não falar de políticos) preferem discutir o da América Latina. É mais palatável para eles. Só na Etiópia, este ano, morreram mais de 400 mil pessoas de fome. Há sempre dinheiro para armas. Líderes, como Mobuto do Zaire, depositam o que conseguem dos bancos dos EUA na conta deles na Suíça. Nada disso é especulação. Tudo é comprovado.

"O prêmio dado ao bispo Desmond Tutu reabilita um pouco a honraria. Tutu luta contra o *apartheid* na África do Sul. Tenta uma reconciliação. Pouca gente acredita que a questão se revolva sem uma guerra civil. Um homem da paz como Desmond Tutu merece honra. Só um religioso moderno (bem entendido)

pode acreditar em solução pacífica para os conflitos no continente. A impressão dos céticos é que haverá, cedo ou tarde, um oceano de sangue". Ao receber a notícia do Nobel, Tutu foi ameno em seus comentários sobre os brancos sul-africanos mas, como sempre, reservava-lhes uma farpa: "Graças a Deus sou negro. Os brancos têm muito que responder no Juízo Final".

De uns tempos para cá, esforça-se por retomar uma visão maniqueísta ingênua (ou, ideológica), segundo a qual o cristianismo coincide com determinada igreja, do qual ela seria o único porta-voz autorizado. A premiação do anglicano Tutu, por sua luta pela justiça, constitui verdadeiro reforço para o ecumenismo, próprio do Evangelho da liberdade e do respeito. Ele é cristão ou deixa de ser cristão, não porque pertença ou deixe de pertencer a determinada igreja, mas porque se comprometeu, de corpo e alma, com a causa cristã da igualdade fundamental e dos direitos iguais de todos os homens. É bom começar o Novo Ano, na companhia de um homem desses! (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo. * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Com profundo respeito nos inclinamos em vossa presença, Senhor.

P. *Vimos reafirmar a nossa adesão a vós.*

A. Grande é o nosso desejo de nos encontrar convosco.

P. *Sentimos uma alegria imensa ao nos aproximar de vós, Senhor, e de Maria, vossa mãe e mãe do Povo de Deus.*

4. GLÓRIA — (ou M5)

1. Glória a Deus, pois foi quem nos enviou Cristo, nosso Senhor.

E eu, e eu estou aqui para dar as glórias a meu Deus, a meu Deus, a meu Deus.

2. Ele é bom, pois foi quem nos ensinou a amar nosso Senhor.

3. Ele falou para termos muita fé, que o Cristo vai voltar.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. "O Senhor dirija para ti o seu rosto e te dê a paz". Este é o desejo mais profundo do Povo de Deus. — 1. Quais as conquistas que devemos alcançar este ano, para que ele seja abençoado? // "O diálogo pela Paz: um desafio para nosso tempo" é o tema deste Dia Mundial da Paz. — 2. O que estamos fazendo para que a paz reine em nossos lares, em nossa comunidade, no Brasil...? // "Deus enviou seu Filho que nasceu de uma mulher". Esta é a marca da humanidade de Jesus. — 3. O que significa Deus se ter feito homem num mundo que não respeita a dignidade humana? // "Maria relembra todos os fatos e meditava sobre eles em seu coração". — 4. Que fatos aconteceram no ano passado que devem ser guardados em nosso coração? 5. Que fatos da vida de Maria, Mãe de Deus e Rainha da Paz, devemos relembra em vista do novo ano que se inicia?

6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

(Ladainha de Puebla)

A. Irmãos, elevemos nossas preces a Maria, nossa Senhora e nossa Mãe. Que ela interceda por nós junto ao Senhor, nosso Pai.

A. Discípula perfeita do Senhor. Modelo ideal do cristão. Realização mais alta do Evangelho.

P. *Libertai vosso povo!*

A. Face materna de Deus. Rosto do homem novo. Coração tão grande quanto o mundo.

P. *Libertai vosso povo!*

A. Mulher forte do povo. Mulher pobre e sofredora. Mulher perseguida e exilada.

P. *Libertai vosso povo!*

A. Anunciadora da justiça dos oprimidos. Inspiradora da opção pelos pobres. Mulher que dignifica a mulher.

P. *Libertai vosso povo!*

A. Sinal de nosso corpo glorificado. Sinal da criação redimida. Sinal do homem todo salvo.

P. *Libertai vosso povo!*

A. Intercessora de todos os povos. Despertadora da fé no Cristo. Encarnação viva do Evangelho.

P. *Libertai vosso povo!*

A. Fiel companheira do Senhor. Protagonista, com Cristo, da história. Guarda do destino da América Latina.

P. *Libertai vosso povo!*

A. Mãe e educadora da fé. Pedagoga do Evangelho. Estrela da evangelização.

P. *Libertai vosso povo!*

8. OFERTAS

A. Senhor Deus, vossa Palavra nos iluminou e fortaleceu em nós a vontade de participar na construção de vosso Reino de paz e de amor fraterno. Aceitai a contribuição que apresentamos para o bem da comunidade.

P. 1. Para que haja em nosso mundo menos dor, / menos angústia, desespero e solidão, / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo, / nossa esperança e o desejo de união.

Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / Luz que ilumina e os nossos passos guia.

2. Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz, / nós te ofertamos o amor e a bondade e o nosso gesto bem sincero de perdão.

3. Para que haja menos dúvida, Senhor, / menos tristeza, menos erro e confusão, / nós te ofertamos a fé e a verdade. / Toda alegria que nos vem do coração.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Irmãos, Jesus nos ensinou que Deus é Pai, desde sempre e para sempre. Cantemos confiantes a oração que o Senhor nos ensinou:

P. *Pai, Pai, Pai...*

E rezemos também a Maria, mãe de Jesus e nossa Mãe:

P. *Ave Maria...*

10. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos:

P. *Eu vos deixo a PAZ, eu vou dou a minha PAZ. Não olheis os vossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja. Dai-nos, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade, e tornai-nos instrumentos de vossa PAZ (abraço de paz).*

P. (Canta:) *Paz, paz de Cristo, paz...*

MC. Felizes somos nós porque o Senhor quer ser para nós alimento e Vida. Eis o Cordeiro da Paz que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DE COMUNHÃO — M19

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

P1. *Os pés do mundo hoje caminham por estradas de asfalto e violência, mas o coração dos humildes é mais forte que os tanques.*

P2. *A paz dos homens não virá de fora, nem se construirá com armas nucleares, nem chegará por acordos de governos.*

P1. *Ela está presente no coração do universo e todas as coisas caminham para a Paz.*

P2. *Chegará como a aurora para este mundo maltratado e já quase cansado, e chegará da mão dos simples, dos humildes e pobres desta terra.*

P1. *E será anunciada por boca de crianças e ao som de músicas de jovens corajosos.*

P2. *Será como o orvalho para esta terra seca.*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Vamos em paz e a bênção de Deus: Pai e Filho e Espírito Santo nos acompanhe.

P. *Amém. Amém. Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

6 de janeiro de 1985 - Ano 13 - Nº 678

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

FERMENTO MORTO VIRA ANESTÉSICO

O que se esconde atrás da apaixonada discussão atual sobre teologia? Por que as badaladas indignações contra a "ingerência da religião" em "assuntos políticos"? Quais as motivações fundamentais da ira contra o encaminamento libertador da reflexão sobre Deus e sobre a fé? Nos últimos meses, deram-se inúmeras respostas a estas questões. Hoje aqui vai mais uma, embutida no ingente esforço que seitas religiosas empreendem sistematicamente para alienar o povo latino-americano, com o nome de Deus e de Cristo. A reportagem, publicada pela revista *Terceiro Mundo* (n. 69), relata como "quase uma centena de seitas, cultos e igrejas, em sua maioria com sede nos EUA, despejaram milhares de pregadores abastecidos por milhões de dólares, para mover uma "guerra santa" em defesa das velhas oligarquias.

"A relação entre a expansão do trabalho evangélico e a ofensiva política do governo norte-americano é demonstrada pelo fluxo de verbas, pelo traçado de estratégias organizacionais e pela produção e comercialização de materiais doutrinários. O que gerou esse vínculo foi a ideologia, a história e uma visão do mundo coincidente: a idéia da luta do Bem contra o Mal traduz-se facilmente em "capitalismo ao estilo norte-americano versus comunismo", construindo assim um consenso estratégico. A atração que os evangelistas exercem sobre a direita latino-americana se deve a muitos fatores. Em primeiro lugar, eles financiam organizações e missões que promovem uma ideologia destinada a *desmobilizar* a população, organizando-a em um "bloco apático"; combate-se ativamente "a idéia de que a igreja deva ser usada para a libertação das pessoas e não para a salvação das almas".

Em segundo lugar, enfatizando as profecias bíblicas e a ação divina, esses grupos minimizam a responsabilidade humana pelo violento conflito político da região, mesmo quan-

do atribuem todos os seus horrores ao pecado. "Acreditamos que a inquietante situação moral, econômica, social e religiosa que nosso país e o mundo atravessam é precisamente o cumprimento da profecia quanto aos últimos dias da humanidade, e o Evangelho deve ser pregado a todas as nações antes da segunda vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo", escreve o líder de uma destas seitas. Conscientemente ou não, essas organizações religiosas foram mobilizadas para uma campanha destinada a desacreditar aqueles cristãos que discordam da política de Reagan. As táticas de acusar as pessoas de comunistas, aliadas a interpretações arrogantes do que seja "a correta fé cristã", têm sido usadas para convencer os cristãos de que a fé e o império norte-americano marcham juntos.

Qualquer que seja a origem do seu dinheiro e a verdadeira natureza de sua estratégia, muitos grupos evangelistas vêm ajudando a desestabilizar o governo da Nicarágua. As atividades desses grupos incluem a canalização de verbas não reveladas para pastores nicaragüenses conservadores e para a produção de material educativo, destinado a disseminar o medo anticomunista. Nos Estados Unidos, por exemplo, a Cruzada Cristã Anticomunista e a Evangelização das Terras Comunistas estão levando fundos para a realização de seminários "destinados a ensinar a nós, os pastores, como demonstrar aos nossos fiéis, usando a Bíblia, que o comunismo está errado". Os temas abordados nesses seminários incluem "a obra que o Demônio vem realizando através do governo da Nicarágua e da teologia da libertação".

Aí você vê, companheiro: não é neutro nem puro o esforço reacionário de passar o cristianismo como coisa "neutra" e "pura". Ou o cristianismo revoluciona ou é fermento morto. Fermento morto é muito bom para anestesiá-las consciências. (FLT)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

JESUS MANIFESTA-SE AO MUNDO: EPIFANIA

• Em Jesus Cristo, filho de Deus que se fez homem no seio puríssimo da Virgem Maria, as manifestações de Deus atingem o seu ponto culminante, pois em Jesus Cristo Deus não só faz uma nova aliança que transforma todos os Povos em Povo eleito, em novo Israel, como também se insere na história da humanidade, assume nossa natureza, para ficar definitivamente conosco e para ser nossa presença no seio da Trindade SSma.

• A Festa da Epifania — como manifestação de Jesus Cristo ao mundo, para dar começo à nova aliança — era nos primeiros tempos da Igreja a festa do Natal. Nasceu entre os homens e manifestando-se à humanidade, Jesus inicia a nova história da salvação: em Jesus Deus revela sua "bondade e humanidade" para nos salvar mediante o batismo de regeneração e renovação do Espírito que foi derramado abundantemente sobre nós por Jesus Cristo" (cf. Tito 3,3-7).

• A vida de Jesus, desde o presépio até a cruz e a ressurreição, é a manifestação absoluta, irrepetível, definitiva do amor eficaz de nosso Deus. Em Jesus Cristo realiza-se de maneira visível o primado do Amor, de maneira irrevogável.

• Celebrando a festa da Epifania — falar de festa dos Reis Magos é menos exato, porque põe os sábios do Oriente no centro, quando no centro está Jesus, o recém-nascido rei dos judeus, a quem eles humildemente procuram e humildemente adoram —, celebrando a festa da Epifania de Deus em Jesus Cristo e de Jesus Cristo à humanidade, a Liturgia recorda as maravilhas que Deus faz em todos nós por meio de Jesus: chamou-nos da escuridão para a luz; fez-nos novo Israel de Deus, Povo eleito, Povo messiânico, Povo da nova aliança; capacitou-nos a participar de toda esperança e de todas as promessas.

IMAGEM DO IRMÃO QUE SE REVELA

1. O Menininho repousa e dorme sob os olhares da Mãe Santíssima e do Pai justo. Maria, a mãe, José, o pai, vigiam doces sobre a criança que Deus lhes deu em confiança de Amor eterno. As maravilhas que Deus opera neste Menino, Maria as sente, José pressente — ambos sensíveis e delicados para o mistério do Amor divino. Maria cuida da casa pobre; José maneja a plaina e a serra, ambos abertos para cumprir o que é vontade misteriosa do Pai eterno, ambos dispostos a servir sempre com todo amor os pobrezinhos, os prediletos do Amor de Deus.

2. Neste silêncio dorme a criança, filho de Deus e nosso irmão que veio ao mundo pra libertar-nos da servidão. Mas de repente, ouve-se forte o tropel rude, a confusão dos grandes fatos. Que aconteceu? Zé, veja o que é! grita a mulher, dona Maria, a santa e pura, lá da cozinha. José, o justo, vai ver o que é. Deus de Abraão! São cem camelos, com gente fina, parecem reis, mostrando o céu e a bela estrela que está parada sobre a cabana de seu José. Somos chegados! dizem os Magos. Shalom, José, de longe vimos, para adorar o já nascido rei dos judeus.

3. José percebe que o Senhor faz mais maravilhas no Menininho. A casa é sua, podem entrar. Os Magos entram, entram silentes do grão silêncio do cosmo inteiro maravilhado. Prostram-se e adoram o rei menino recém-nascido que veio ao mundo, pra nos salvar. Estão encantados, maravilhados. Dão os presentes — mirra, ouro, incenso —, amor intenso vindo das gentes. Cessa o saber, cessa a magia, ante o poder da profecia que aqui se faz amor e paz. Neste momento, doce criança, te revelaste ao mundo inteiro: como o meigo vento da esperança nos libertaste do cativeiro. (A.H.)

• Nos sábios do Oriente que visitam o Menino recém-nascido, numa procura de fé, de amor e de esperança, estamos nós representados, todos nós que na Baixada Fluminense, procuramos o Salvador e a salvação — Jesus Cristo.

• Trazendo todas as misérias de nosso Povo, assumindo todos os problemas sociais que esmagam nossas comunidades (pensamos no subemprego e desemprego, pensamos nos salários de fome, pensamos na violência e no medo, pensamos na precariedade de todas as nossas infra-estruturas sociais — escolas, transportes, hospitais, esgoto, água, marginalização social etc.), vamos com os sábios do Oriente adorar o Salvador do mundo no qual temos "por seu sangue a redenção e a remissão dos pecados em vista da sua graça que derramou abundantemente sobre nós, com toda sabedoria e inteligência" (Ef 1,7-8). (A.H.)

EPIFANIA DO SENHOR (06-01-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do NATAL, M^o de Fátima de Oliveira e Pe. José Weber, disco "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Aleluia, aleluia! Glória a Deus nos altos céus! E na terra paz aos homens, bem amados filhos seus.

1. Da flor plantada na terra, nasceu um fruto divino. / Um filho foi concebido, o céu nos deu um Menino.

2. O "sim" da Virgem Maria gerou a luz da esperança. E Deus o mundo recria na forma de uma Criança.

3. Alegres como os pastores, cantemos graças a Deus. / Seu Filho vem como pobre, unir a terra e os céus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, que a luz de Jesus Cristo ilumine a todos. Que a sua estrela chame à caminhada todo o povo que anseia alcançar a libertação.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Exercendo com seriedade e honestamente a sua profissão, os três Magos percebem o sinal de Deus. A estrela lhes chama para assumir a caminhada, mesmo que ainda não percebiam claramente onde chegarão. São gente aberta, sempre em busca, ansiosos para o encontro que lhes trará alegria. Os sacerdotes e escribas do povo são chamados pelo anúncio dos Magos e as Sagradas Escrituras confirmam o anúncio. Mesmo assim não aceitam o convite; não se colocam a caminho, não procuram o encontro. Herodes, — o poder instalado — fica perturbado com a boa notícia. Teme o novo. Tem medo do encontro e trama a morte de quem vem realizar os anseios milenares do Povo. Será que a situação, hoje, é diferente?

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas, para celebrar dignamente a festa da Epifania do Senhor. *(Pausa para revisão de vida)*.

S. Senhor, que viestes manifestar a glória de Deus a todos os povos: perdoai o nosso medo de assumir a caminhada que nos leva até vós.

P. *(Canta:)* Piedade, piedade, piedade de nós! S. Cristo, que chamastes os pagãos para fazer parte das vossas promessas: perdoai a nossa falta de abertura, que nos impede de ir ao seu encontro.

S. Senhor, que deixastes brilhar a vossa luz para todas as nações: perdoai a nossa teimosia em andar nas trevas.

S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que guiados por sua estrela, alcancemos a vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus! E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, hoje revelastes vosso Filho aos povos pagãos. Guiastes os três reis magos, com a estrela, até o Menino Jesus. Nós já O conhecemos pela fé e pelos sacramentos. Concedei-nos testemunhá-lo na justiça e no amor fraterno. Assim mereçamos a sua companhia na vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A luz que brilha nas trevas é um convite para nos colocarmos a caminho. O encontro traz alegria, e todos os povos se alegram.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (60,1-6). — "Jerusalém, levanta-te e resplandece, pois chegou a tua luz e a glória do SENHOR brilha sobre ti! Pois as trevas envolvem a terra e nuvens escuras cobrem os povos. Sobre ti, porém, brilha a luz do SENHOR e a sua glória sobre ti se manifesta. As nações caminham para a tua luz e os reis, para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos e contempla ao redor: todos estes se reúnem e vêm a ti! Os teus filhos vêm chegando de longe e as tuas filhas, carregadas nos braços. A vista disso ficarás radiante de júbilo, teu coração vai vibrar e bater de alegria. Pois, os tesouros do mar convergirão para ti e virão também as riquezas das nações. Caravanas de camelos te inundarão, como ondas, dromedários de Madiã e de Efa. Todos eles vêm de Sabá, carregando ouro e incenso e proclamando os feitos gloriosos do SENHOR". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 71)

P. *(Canta:)* Vinde e vede como Deus é bom porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.

L. 1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus! / Vossa justiça ao descendente da realeza! Com justiça ele governe o vosso povo, / com equidade ele julgue os vossos pobres.

2. Nos seus dias a justiça florirá / e grande paz até que a lua perca o brilho! De mar a mar estenderá o seu domínio / e desde o rio até os confins de toda a terra!

3. Os reis de Tarsis e das Ilhas hão de vir / e oferecer-lhe seus presentes e seus dons. Os reis de toda a terra hão de adorá-lo / e todas as nações hão de servi-lo.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Em Jesus, Deus manifesta a sua glória a todos os povos. Por isso São Paulo assume a missão de pregar a Boa-Nova aos pagãos.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (3,2-3a.5-6). — "Irmãos: Com certeza vocês estão sabendo da graça que Deus me comunicou um mistério. Este mistério não foi revelado aos homens do passado, da maneira como o é agora pelo Espírito, aos seus santos apóstolos e profetas. E o mistério é este: Os pagãos recebem a mesma herança que nós, fazem parte do mesmo corpo, participam da mesma promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Uma grande alegria: Aleluia, aleluia! / O Anjo de Deus anuncia: Aleluia, aleluia!
2. Nasceu hoje o Salvador: Aleluia, aleluia! / Nosso Irmão, nosso Senhor: Aleluia, aleluia!

11 EVANGELHO

C. O nascimento de Jesus é um alegre convite a todos. Ele realiza a esperança do povo e faz os pagãos ir ao seu encontro. Os sábios de Israel recusam o convite, por não saber fazer a ligação entre a Bíblia e a vida. Herodes se perturba.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2,1-12).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram: "Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos prestar-lhe homenagem". Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sumos sacerdotes e os doutores da Lei e lhes perguntou onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: "Em Belém, na Judéia, pois assim escreveu o profeta: 'E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um Chefe que vai apascentar Israel, o meu povo'". Então Herodes chamou secretamente os magos e investigou junto a eles o tempo exato em que a estrela havia aparecido. Depois os enviou a Belém, dizendo: "Vão e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que também eu vá

prestar-lhe homenagem". Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele e lhes prestaram homenagem. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a sua região, seguindo por outro caminho". — Palavra da Salvação — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos; / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / uma, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, no dia em que os reis magos ofereceram ao Menino Jesus seus presentes, apresentemos ao Pai nossa solidariedade com a sorte de nossos irmãos, orando por todo o Povo de Deus:

L1. Pela Igreja de Cristo, para que seja no mundo a estrela que chama os homens à união fraterna, à justiça e à paz, rezemos ao Senhor:

L2. Para que a fé no Evangelho nos faça descobrir, em nossos irmãos, a imagem e a presença de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos ao Senhor:

L3. Para que as nossas comunidades sejam portadoras felizes da libertação, que Cristo traz a todos os homens, rezemos ao Senhor: L4. Para que, em nossa comunidade, muitos se sintam chamados a levar aos seus irmãos a libertação de Cristo, através do trabalho pastoral, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, hoje os magos oferecem seus presentes ao Cristo recém-nascido. Aceitai agora as orações desta comunidade, que vos pede por todos os seus irmãos. Ela se põe à disposição do vosso chamado, a fim de trabalhar na construção do Reino do vosso Filho Jesus Cristo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Que poderemos ao Senhor apresentar, quando seu Filho de presente Ele nos dá?

1. O infinito do universo e o sorriso das crianças, / nossas lutas e alegrias, nossas dores e esperanças.

2. Toda flor que desabrocha, toda lágrima que cai, / o clamor dos pequeninos, todo riso e todo ai.

3. Nossos campos que florescem, o suor de nossas mãos / e o trabalho do operário, que do trigo fez o pão.

4. Pão e vinho vão tornar-se Corpo e Sangue do Senhor! / Nossa vida também seja transformada em seu amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, olhai com bondade as oferendas de vossa Igreja. Ela não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra, mas pão e vinho que se tornarão o próprio Jesus Cristo, nosso Senhor que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

No presépio pequenino, Deus é hoje nosso irmão. / E nos dá seu Corpo e Sangue, nesta santa Comunhão.

1. Para os homens que erravam nas trevas, lá do céu resplandece uma luz. / Hoje Deus visitou nossa terra e nos deu o seu Filho Jesus.

2. Duma flor germinada da terra, fecundada por sopro de Deus / hoje um novo começo desponta e se abraça a terra e os céus.

3. Boas-Novas de grande alegria, mensageiros do céu vêm cantar / e aos pastores um anjo anuncia: "Deus nasceu em Belém de Judá".

4. Para nós nasceu hoje um Menino, do seu povo Ele é o Salvador. / Glória a Deus no mais alto dos céus, paz aos homens aos quais tanto amou.

5. Para os pobres e fracos da terra, em Belém nasceu hoje um irmão: Ele humilha os soberbos e fortes e se faz dos pequenos o pão.

6. Poderosos e grandes da terra, nem souberam da grande alegria; / mas pastores e pobres vieram adorar ao Senhor com Maria.

7. Hoje o mundo é de novo criado e a glória se espalha na terra: / como irmãos, homens todos, uni-vos, destruí vossas armas de guerra.

8. Como irmãos, homens todos, uni-vos, reparti vossos bens justamente! / Dai as mãos, construí mundo novo, porque Deus visitou sua gente!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, guiai-nos sempre em vossa luz para que possamos viver com fé e amor o mistério que nos revelastes. Concedei-nos anunciá-lo com alegria a todos os homens de boa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Voltemos para casa, para nosso trabalho, atentos aos sinais que Deus nos dá, através de nossa profissão. Vamos com a decisão de iluminar a realidade com a Sagrada Escritura, ligando fé e vida. Só assim não sentiremos medo. Só assim reconheceremos o Senhor no Menino pobre e humilde que acabou de nascer no meio de nós. Só assim teremos coragem de anunciar a grande alegria a todos que esperam libertação.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Os devotos do divino vão abrir sua morada / pra bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.

2. Deus vos salve, esse devoto, pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.

3. A bandeira acredita que a semente seja tanta, que esta mesa seja farta, que esta casa seja santa.

4. Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita / que o homem seja livre, que a justiça sobreviva.

5. Assim como os três Reis Magos, que seguiram a estrela-guia / a bandeira segue em frente, atrás de melhores dias.

6. No estandarte vai escrito que ele voltará de novo / e o Rei será bendito, ELE NASCERÁ DO POVO.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: 1Jo 3,22—4,6; Mt 4,12-17.23-25 /

3^a-feira: 1Jo 4,7-10; Mc 6,34-44 / 4^a-feira:

1Jo 4,11-18; Mc 6,45-52 / 5^a-feira: 1Jo 4,19—

5,4; Le 4,14-22a / 6^a-feira: 1Jo 5,5-6.8-13; Lc

5,12-16 / Sábado: 1Jo 5,14-21; Jo 3,22-30 /

Domingo: Is 42,1-4.6-7; At 10,34-38; Mc

1,7-11.

Os críticos da Teologia da Libertação acusam que ela está assentada em ensinamentos marxistas. Seria natural que se conciliassem estudos científicos com os ensinamentos da fé? Não é verdade que a fé religiosa está de um lado e a realidade material está do outro? A religião não é exatamente a alternativa para os problemas humanos concretos? As igrejas não têm razão de deixar o mundo para lá e se ocuparem do seu específico, que é o espírito? Por que agora essa mistura de teologia com problemas políticos, econômicos e sociais? Não são as ciências que estão encarregadas de explicar e transformar o mundo? De fato, missão da fé religiosa e das igrejas não é explicar cientificamente o mundo. Toda vez que qualquer igreja sucumbiu a essa tentação, duas tragédias, entre outras, aconteceram: a ereção autoritária, ao invés de verdade científica, de visões ingênuas do mundo, baseadas em interpretação ingênua de versículos da Bíblia. O passado está cheio de exemplos, dos quais o mais conhecido é o de Galileu. Que ridículo: ainda hoje se discute,

em altos dicastérios, se Galileu deve ou não ser reabilitado. Como se o saber pudesse ser controlado por anátemas e a libertação pudesse vir da não-verdade.

Nessas questões, está mais em jogo a intensidade e frequência com que aparelhos eclesiásticos precisam fazer atos de contrição por seus pecados históricos, um dos quais é a outra tragédia, produzida pela presunção de ser dono de todas as verdades: em vez de o clima que liberta e nos faz livres, determinada visão das coisas passa a ser imposta como unidade forçada. Ou você entra no passo do rebanho ou nós acabamos com você. É superfluo acrescentar que isso não é ciência, é terrorismo puro. E o pior terrorismo é aquele exercido em nome de Deus.

Quem explica o geocentrismo não é a religião, mas a ciência. Quem explica as fontes profundas do comportamento humano não é a Igreja mas a psicologia. É a economia, a política, a sociologia que explicam, o mais cientificamente possível, os mecanismos geradores da sociedade. Forçosamente, com o tem-

po, será reconhecida a contribuição de Marx para nosso melhor entendimento dos mecanismos sociais. Em vez de comer espiritualidade, o que o homem quer é alimentar-se suficientemente, viver plenamente, tendo acesso às condições concretas indispensáveis à vida humana. Os outros níveis da vida são pelo menos posteriores. Até a espiritualidade sadia e a religião não distorcida ficam na dependência da vida física que as pessoas levam ou deixam de levar. Aqui, também, a fé encontra-se com a ciência: Cristo declarou que veio ao mundo para que todos tenham vida em abundância. Missão da igreja é abandonar presunções de dona da verdade, aceitar as explicações da ciência sobre os mecanismos geradores da exploração e opressão, desenvolver em cima delas sua teologia e, a partir das conclusões, cumprir sua destinação de instrumento de Jesus Cristo, para defesa e promoção da vida plena para todos. A teologia da libertação só faz lembrar a gravidade de um pecado muito antigo: não se deve usar o nome de Deus em vão. (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo. * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai que hoje manifesta a sua glória.

P. *Eis-nos aqui reunidos, ó Pai: viemos ao seu encontro!*

A. Em nome do Filho que faz, brilhar a sua luz.

P. *Eis-nos aqui reunidos, ó Cristo: viemos ao seu encontro!*

A. Em nome do Espírito Santo que nos enche de alegria.

P. *Eis-nos aqui, Espírito Santo: viemos ao seu encontro!*

P. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!*

4. GLÓRIA — (ou M5)

1. Glória a Deus, pois foi quem nos enviou Cristo, nosso Senhor.

E eu e eu estou aqui para dar as glórias a meu Deus, a meu Deus, a meu Deus.

2. Ele é bom, pois foi quem nos ensinou a amar nosso Senhor.

3. Ele falou para termos muita fé, que o Cristo vai voltar.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado).

* 5. PARTILHA

A. Os reis magos percebem o sinal de Deus dentro de sua profissão. Eles logo agem, atendendo ao chamado de Deus. — 1. Já aconteceu de Deus nos dar um sinal, através de nossa profissão? // Os escribas entendem perfeitamente a Bíblia. Além disso, têm a confirmação pela realidade que os magos anunciavam. Mesmo assim, parece que não fazem a ligação entre Bíblia e vida. Resultado: não

atendem ao convite. — 2. Conhecemos fatos semelhantes? 3. A Boa Notícia esperada a séculos pelo povo oprimido, perturba Herodes. Por quê? Como ele age? 4. Hoje, também acontecem fatos semelhantes?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Pelas vezes que não exercendo a nossa profissão com seriedade, não percebemos, através dela, os apelos de Deus:

P. (Canta:) *Pequei, Senhor, misericórdia!*

A. Pelas vezes que pensando entender a Bíblia, não a ligamos à realidade, de modo que não produz efeito, nem a alegria do encontro:

A. Pelas vezes que por medo do novo, medo da caminhada, medo de perder a nossa posição, não partimos em busca do Senhor:

(*Outros pedidos espontâneos...*)

A. Que o Deus todo-poderoso manifeste, também a nós, a sua glória, perdoe as nossas faltas e nos dê a alegria do encontro com o seu Filho.

P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

(A Comunidade poderia fazer uma Procissão: Na frente vão os três reis do Evangelho carregando baús ou cofres. Um cofre já contém, — escrito em tiras de papel —, o que a comunidade pode oferecer, em termos de atitudes, esforços, trabalhos, caminhada...; no segundo, o rei recebe os dons em quilo... e no terceiro, os dons em dinheiro. Por fim os três reis oferecem os presentes da Comunidade ao Menino Jesus).

A. Senhor, não temos ouro, nem incenso, nem mirra. Aceitai, porém, as pequenas contribuições de nossa comunidade, para um mundo melhor.

P. (Canta, enquanto leva suas ofertas:) *Os anjos vêm cantando no céu / contando felizes que Cristo nasceu.*

Os pastores levam os seus presentes / vão cantando, também estão contentes / na esperança falam sua alegria / e encontram Deus feito criança, nos braços de Maria.

(E enquanto os Magos depositam os presentes junto ao Menino Jesus, canta:) *Os anjos vêm cantando no céu / contando felizes que Cristo nasceu!*

Os reis magos levam os seus presentes / vão cantando, também estão contentes / na esperança falam sua alegria / e encontram Deus feito criança, nos braços de Maria.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. É por este Menino, deitado na manjedoura, que todos somos irmãos. É por Ele que podemos chamar a Deus de PAI. (*Os reis magos dão a mão ao Menino Jesus e ao Povo*). Rezemos:

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

(*Se for conveniente a Comunidade pode queimar incenso, em sinal de louvor e adoração*). MC. Felizes somos, porque a glória do Senhor brilha sobre nós!

P. (Canta:) *Glória, glória, aleluia! (3 x); Louvemos ao Senhor (Momento de adoração).*

MC. Felizes somos nós porque Ele nos convida à sua mesa. Eis o Cordeiro de Deus que arranca o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS (Espontâneas)

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Senhor, tudo fizemos em vosso nome, tudo faremos em vosso nome. Acompanhai-nos na caminhada e trazei-nos a vossa paz.

P. *Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe por caminhos diferentes dos "Herodes" deste mundo.

P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ESTÁ ESCRITO NO DÓLAR: «EM DEUS CONFIAMOS»

De uns anos para cá, coincidindo com a implantação das ditaduras militares, nossos países da América Latina vêm sendo literalmente invadidos por seitas religiosas, exportadas dos Estados Unidos. Objetivo disso é a coisa mais clara do mundo: não há nada mais eficiente para conservar nossos povos na exploração, conformados com sua miséria, do que a manipulação inteligente do peso que os nomes de Deus e de Cristo possuem, na consciência ingênua destes povos. Destes dois nomes, o uso profundamente político, travestido em religioso, funciona como válvula de escape, cesta de lixo das esperanças alienadas, cimento ideológico para alinhar as juntas partidas, permitindo assim a continuação do funcionamento da sociedade de opressores e oprimidos.

Também em nossa Baixada, surge uma "igreja" destas em cada rua. Sempre com os mesmos resultados. Exemplo para todas elas é a *Cruzada Estudantil e Profissional em prol de Cristo*. Como se Cristo, e não os seres humanos oprimidos, estivessem precisando de nossa defesa. A Cruzada (*Campus Crusade*, dos EUA) foi para a Guatemala em 1964 e espalhou-se rapidamente pelo resto da América Latina. Como reporta a revista *Terceiro Mundo* (n. 69), já em 1981 os escritórios centro-americanos da Cruzada tinham 1593 empregados assalariados e voluntários. Naquele ano, a Cruzada alegava ter convertido 43.400 novos cristãos, organizados em 233 "grupos de renovação". Com pessoal local, cada escritório ensina "As quatro leis do espírito" e o "Magnífico Plano de Deus".

A teologia da Cruzada é rígida e conservadora. A primeira das "quatro leis espirituais" é que "Deus tem um plano maravilhoso para a nossa vida"; "como pecadores impenitentes que somos", não podemos conhecer esse plano; mas, reconhecendo nossa "pecaminosidade", podemos descobrir o plano "através da oração e da leitura da Bíblia". No decorrer de um curso de 40 semanas, a organização discreta-

mente apresenta sua orientação política ao recém-convertido. "Precisamos estar preparados para a batalha espiritual", diz um dos folhetos; "precisamos estar preparados para não permitir que o mundo, a carne e o Diabo expulsem Deus do centro de nossa vida".

O convertido deve abandonar o livre arbítrio, pois somente Deus (e não os seres humanos), pode mudar o mundo, e a única maneira de influenciar o que Ele faz é através da oração. Boletins nacionais circulam em toda a região, cheios de exemplos do poder da oração. Foi pela oração que um amigo não morreu afogado numa cidade da Nicarágua; que uma bomba não explodiu numa igreja de San Salvador; que um ente querido "desaparecido" reapareceu na Guatemala. A Cruzada vê-se a si mesma como uma organização que recruta tropas de choque para combater a teologia da libertação e desacreditar os pastores liberais, acusando-os de serem anticristãos. Para o diretor da sucursal da Costa Rica, "essa gente que anda pregando a teologia da libertação não passa de um bando de comunistas mascarados: querem construir uma ponte entre a fé e o comunismo".

No decorrer da última década, surgiu uma geração de ativistas políticos entre as igrejas fundamentalistas e pentecostais e entre os conservadores das principais igrejas norte-americanas. Esses ativistas vêm aliciando os pastores e as congregações para causas do interesse do governo dos Estados Unidos, como um maior orçamento de defesa nuclear, o envio de tropas americanas para El Salvador, a guerra da CIA para derrubar os sandinistas e até mesmo a invasão de Cuba. Eles sentem-se ameaçados pelos esforços latino-americanos em criar uma teologia local adequada às suas sociedades. Conforme eles, "esses esforços teológicos têm o hábito infalível de se colocarem politicamente no lado errado", isto é, contra a opressão e a exploração. (FLT)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

BATISMO DE JESUS: SINAL DE COMUNHÃO COM OS POBRES

• Jesus não precisava ser batizado, como as imensas multidões de gente humilde, de pecadores, de soldados, de prostitutas que (cf. Lc 3,15-18; Mt 21,31-32), ansiosas pela vinda do Messias e do Reino de novidade total que João pregava.

• Quando Jesus se aproxima, pedindo o batismo, João se abisma de admiração e proclama a superioridade de Jesus: "Eu é que devo ser batizado por ti e tu vens a mim?" Ao que Jesus, na linha de fidelidade à sua missão que é cumprimento da vontade do Pai e serviço dos irmãos, responde: "Deixa agora, pois convém que assim cumpramos toda a justiça" (cf. Mt 3,14-15).

• Dentro da lógica do Amor encarnado, para cumprir a justiça, isto é: para realizar o plano de Amor do Pai, Jesus faz-se solidário com todas as pessoas de boa vontade; com todos aqueles que, às margens do Jordão, escutam a mensagem de conversão; com todos aqueles

que no correr da história têm coração de pobre, de criança; com todos aqueles que, sentindo sua fraqueza, põem a esperança nas promessas do Reino de Deus.

• A missão de João Batista, que é o último dos profetas do Antigo Testamento, é anunciar o Messias, o Salvador, o Libertador prometido ao Povo de Deus, não mais à distância como fizeram Isaías, Jeremias, Ezequiel etc., mas concretamente, em presença: "Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira os pecados do mundo" (Jo 1,29.36).

• Num ato de fé profunda, numa intuição da graça, João Batista confessa: "Eu vi o Espírito descer do céu em forma de uma pomba e permanecer sobre ele. Eu não o conhecia mas quem me enviou a batizar em água me disse: Aquele em quem vires descer o Espírito e permanecer, é esse que batiza no Espírito Santo. Eu vi e dou testemunho de que este é o Filho de Deus" (Jo 1,32-34).

IMAGEM DE UM BATISMO QUE PASSOU

1. Sou, sim senhor, sou batizado. Meus Pais eram católicos, nunca deixariam de batizar um filho. A primeira Comunhão também a fiz aos dez anos. Dia mais feliz da vida, não acha? Me crismei. Não, nunca perdi a fé, tanto que me casei na Igreja na paróquia da Catedral com o P. João. Hoje? Bom, hoje continuo católico, com muita fé, mas o problema está na vida que levo. O senhor sabe que eu sou empresário, grande empresário? As empresas tomam todo o meu tempo. E quando, imprevisivelmente, tenho tempo, preciso fazer contatos.

2. Contatos políticos, porque sem os políticos ninguém progride neste país. Contatos militares, sim, sim, também na área militar. Tenho vários generais e muitos coronéis entre meus amigos. Duas, três vezes por ano convido-os para um jantar aqui em casa ou na fazenda... Questão de estratégia, sabe? Alguém me levará a mal estas amizades sinceras e profundas? Ou temos de ficar fechados, isolados, lacrados dentro das quatro paredes de uma casa? De maneira nenhuma, cumpro meus deveres para com a sociedade. Aliás também minha mulher.

3. Sei o que está pensando. Quanto a isto, lamento dizer que, embora conserve uma fé viva (eu rezo todas as manhãs e todas as noites, pedindo pra Deus abençoar os meus negócios, três ave-marias que Mamãe me ensinou). Agora outras devoções, missas, novenas, comunhão, confissão, compreenda, eu não sou beato não. De vez em quando missa de aniversário de algum conhecido, casamento, bodas de prata ou de ouro, sétimo dia etc. Sempre vou de vez em quando à missa. Rezo em casa, tenho certeza de que todos os santos me ajudam nos meus negócios. Estou ou não estou certo? (A.H.)

• João Batista acabará como acabam os profetas: pela violência; é degolado por ordem de Herodes Filipe, filho de Herodes o Grande, ambos sanguinários e despóticos, ambos covardes e violentos (cf. Mt 14,1-13).

• Nosso batismo, sacramento da Nova Aliança que inicia o processo admirável de nossa libertação e salvação, coincide com o de Jesus num ponto: Jesus se deixa batizar, para dar testemunho do Reino de Deus e para identificar-se com os irmãos fracos e pobres.

• Nosso batismo, que é batismo da água e de fogo do Espírito Santo, deve ser um sinal da novidade do Reino, pelo cumprimento da vontade do Pai e pelo serviço dos irmãos pobres que, com Jesus, queremos assumir.

• Lamentavelmente, um sinal que a vida profanada pelo espírito do mundo, enfraquece ou mesmo apaga e destrói. Não queremos rever o mistério de nosso batismo e de nossa missão de cristãos no mundo? (A.H.)

*C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o amor do Pai, que não faz distinção de pessoas e de Jesus Cristo, que andou por toda a terra fazendo o bem, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos hoje o Batismo de Jesus Cristo. Iguais a Ele também fomos batizados e ungidos por Deus com o Espírito Santo, para levar o direito às nações e firmar a justiça na terra. Direito e justiça não são frutos de leis impostas pelos homens, nascem do coração de Deus. Somos chamados a ir ao encontro de Cristo encarnado no pobre, sofrido e abandonado, no deserto da Baixada. Deus nos escolheu para recuperar o canção rachado e manter acesa a mecha que fumeja. Recuperar a força da união e organização do povo, que se vê abalada pelos atos de violência, pela perseguição e a tortura. Manter aceso o desejo de construir uma sociedade igualitária, alicerçada na vida comunitária e iluminada no Evangelho. Assim, estaremos assumindo o compromisso de nosso batismo e poderemos ser e fazer dos irmãos, filhos bem-amados do Pai.

4 ATO PENITENCIAL

(Aspersão com água benta)

S. Irmãos, invoquemos o Senhor nosso Deus, para que abençoe esta água que vai ser aspergida sobre nós, recordando o perdão dos pecados que recebemos no batismo. Que Deus nos ajude a permanecer fiéis ao Espírito Santo que recebemos. (Momentos de silêncio). S. Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a vida, abençoa (†) esta água que vamos usar confiantes, para imploremos o perdão de nossos pecados. Dai-nos alcançar a prática da justiça e a proteção de vossa graça. Concedei-nos, ó Deus, que, por vossa misericórdia, jorrem sempre para nós as águas da salvação, para que possamos nos aproximar de vós como filhos bem-amados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

(O sacerdote asperge a si mesmo e, em seguida o povo).

P. (Canta:) Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não. A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, quando nosso Senhor Jesus Cristo foi batizado no Jordão; sobre ele desceu o Espírito Santo e vós o declaraste vosso Filho. A nós, filhos adotivos, renascidos da água batismal e do Espírito Santo, concedei a perseverança no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A missão do Servo é ser aliança entre Deus e o Povo eleito. Ele é luz das nações porque revela o Amor e a Justiça do Pai.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (42,1-4.6-7). — “Assim fala o Senhor: Olhem o meu servo a quem apóio, o meu escolhido, a quem eu quero bem! Coloquei o meu espírito sobre ele, ele vai levar o direito às nações. Não gritará, não falará alto, nem fará ouvir sua voz pelas ruas. Não quebrará a mecha que ainda está fumegando. É com fidelidade que levará o direito: Não descansará nem se deixará abater, enquanto não firmar na terra o direito; os países distantes esperam sua doutrina. Eu, o SENHOR, te chamei com justiça e te peguei pela mão; e te formei e te destinei para seres aliança com o povo e luz das nações; para abrires os olhos cegos, tirares da cadeia os presos, e do cárcere, os que moram na escuridão”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) Graças, Senhor, te damos graças / a Ti que reinas nos séculos eternos!

L. 1. Filhos de Deus, tributai ao Senhor, / tributai-lhe a glória e o poder! Dai-lhe a glória devida ao seu nome; / adorai-o com santo ornamento!

2. Eis a voz do Senhor sobre as águas, / sua voz sobre as águas imensas! Eis a voz do Senhor com poder! / Eis a voz do Senhor majestosa.

3. Eis a voz do Senhor no trovão! / No seu templo os fiéis bradam: “Glória! / É o Senhor que domina os dilúvios. / O Senhor reinará para sempre!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus não faz distinção de pessoas. Por isto, Pedro anuncia aos pagãos o Cristo, ungido com o Espírito Santo, o Messias do povo de Deus e, o Senhor de todos os povos.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,34-38). — Naqueles dias estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: “De fato, estou compreendendo que Deus não faz distinção entre as pessoas. Pelo contrário, ele aceita quem o teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença. Deus enviou sua palavra aos israelitas, e lhes anunciou a Boa-Nova da paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos os homens. Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: Como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda a parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio; porque Deus estava com ele”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Fala, Senhor, teus amigos escutam!

11 EVANGELHO

C. João Batista é o anúncio vivo de uma nova era. É Jesus que, investido da força do Espírito Santo, inicia um novo tempo e uma nova vida para o povo. Uma vida impulsãoada pelo Espírito de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,7-11).

P. Glória a vós, Senhor!

S. “Naquele tempo, João Batista pregava, dizendo: “Depois de mim virá alguém mais forte do que eu. Eu nem sou digno de me abaixar para desamarrar suas sandálias. Eu batizei com água, mas ele batizará com o Espírito Santo”.

Naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galiléia e foi batizado por João no rio Jordão. E logo, ao sair da água, viu o céu se abrindo, e o Espírito, como pomba, descer sobre ele. E do céu veio uma voz: “Tu és o meu Filho amado, em ti encontro a minha complacência”. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu do céu: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / uma, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, o Batismo é novo nascimento. Nascimento para uma vida segundo o Espírito de Deus. Peçamos ao Pai que faça renascer em nós e em nossas comunidades, a alegria e a coragem de servir aos seus planos de Amor e de Justiça.

L1. Por todas as Comunidades Eclesiais de Base, para que, animadas pelo Espírito de Cristo, reconheçam sua missão de anunciar aos pobres a libertação, a justiça e a dignidade de homens e de filhos de Deus, peçamos: P. Ouvi-nos, ó Pai.

L2. Por todos os batizados, para que redescubram a cada dia, com alegria, o significado de seu batismo como dom de amor de Deus, que exige uma resposta livre e pessoal, peçamos:

L3. Pelos pais, para que estejam conscientes da responsabilidade que assumem ao pedir o batismo para seus filhos. E com o auxílio de Deus e da Comunidade façam crescer os filhos numa fé adulta, peçamos: L4. Pelos jovens que receberão a Crisma este ano, para que, com o dom do Espírito de Cristo, se tornem plenamente cristãos, profetas e sacerdotes no anúncio e na vivência do Evangelho, peçamos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Pai, enchei-nos com o vosso Espírito, para que possamos cumprir dignamente nossa missão, seguindo o exemplo de vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis)

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

3. Nós trazemos ofertas de vida, de luta sem paga em favor do irmão. / Com amor vamos tudo entregar ao Senhor, na oferta do vinho e do pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Recebei, ó Pai, as oferendas que vos apresentamos, para que se tornem o Corpo de vosso Filho bem-amado que lavou em sua misericórdia os pecados do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente!

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor / reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: / ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO, EU ESTOU PRESENTE NELE!

2. “Quem comer o Pão da Vida viverá eternamente”. / “Tenho pena deste povo que não tem o que comer”: / ONDE ESTÁ UM IRMÃO COM FOME, EU ESTOU COM FOME NELE!

3. “Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males”. / Hoje és minha presença junto a todo sofredor: / ONDE SOFRE O TEU IRMÃO, EU ESTOU SOFRENDO NELE!

4. “Entreguei a minha vida pela salvação de todos”. / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: / ONDE MORRE TEU IRMÃO, EU ESTOU MORRENDO NELE!

5. “Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido”. / Busca, salva e reconduz quem perdeu toda a esperança: / ONDE SALVAS TEU IRMÃO, TU ME ESTÁS SALVANDO NELE!

6. “Não apago o fogo ténue do pavio que fumeja”. / Reconstrói e reanima toda vida que se apaga: / ONDE VIVE O TEU IRMÃO, EU ESTOU VIVENDO NELE!

7. “Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa”. / “Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus”: / ONDE SALVAS TEU IRMÃO, TU ME ESTÁS SALVANDO NELE!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: alimentados pelo vosso sacramento, dai-nos, ó Pai, a graça de seguir fielmente vosso Filho bem-amado, para que, chamados filhos de Deus, o sejamos de fato. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Ser batizado é acolher a força de Deus. Ela nos faz homens novos, que lutam por uma convivência mais fraterna. Ser batizado é abaixar-se como Jesus e tornar grande o coração. É assumir corajosamente o cumprimento da vontade do Pai e os desafios de nossa realidade. Como Jesus tomemos o lado dos mais fracos, dos pequenos, daqueles cujos apelos não são ouvidos. Só assim poderemos esperar ouvir, também, de Deus as palavras: “Tu és o meu filho querido, em ti encontro toda minha alegria!”

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Prometi no meu santo Batismo a Jesus sempre e sempre adorar. / Pais cristãos em meu nome falam: Hoje os votos eu vim confirmar.

Fiel sincero, eu mesmo quero a Jesus prometer meu amor; a Jesus prometer meu amor.

2. Creio, pois, na divina Trindade, Pai e Filho e inesgotável Amor, / no mistério do Verbo encarnado e na Paixão de Jesus Redentor.

3. A Jesus servir quero constante, sua Lei em meu peito gravar, / combatendo, lutando e vencendo, a Igreja, fiel, sempre amar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Hb 1,1-6; Mc 1,14-20 / 3ª-feira: Hb 2,5-12; Mc 1,21-28 / 4ª-feira: Hb 2,14-18; Mc 1,29-39 / 5ª-feira: Hb 3,7-14; Mc 1,40-45 / 6ª-feira: Hb 4,1-5.11; Mc 2,1-12 / Sábado: Hb 4,12-16; Mc 2,13-17 / Domingo: 1Sm 3,3b-10.19; 1Cor 6,13c-15a.17-20; Jo 1,35-42.

A GRANDE DISCUSSÃO, UMA BÊNÇÃO PARA A IGREJA

Aqui do seu cantinho, nossa *Folha* faz questão de apoiar e reforçar a reflexão teológica dos pobres, chamada, às vezes como xingamento, de Teologia da Libertação. Os jornais e a televisão nos deram acesso às mais variadas e contraditórias interpretações sobre a ida de Frei Leonardo Boff ao tribunal da Sagrada Congregação e sobre a grande disputa acerca da Teologia da libertação. Toda a questão terminou sendo uma grande bênção para a Igreja, Povo de Deus. Ela conscientizou-se ainda mais, detectando, na indignação dos grandes com esta "audácia" dos pequenos, um critério a mais para avaliar a pertinência de suas descobertas sobre Deus.

Mas as interpretações do problema foram muitas. Começando pelas mais positivas: vontade da Sagrada Congregação de conhecer melhor a Teologia da Libertação. Necessidade de entender pontos eventualmente controversos. Nicodemos romanos convidando para inteirar-se do Evangelho. Exercício democrático do direito à explicação e ao diálogo. O poder na Igreja preocupado em não estar

sendo exercido de forma evangélica e servidora. Para todas estas finalidades, porém, teria havido maneiras mais discretas e menos incômodas, com menos aparência de inquisição. Mas, no nosso povo, ouvem-se versões menos caridosas a respeito do assunto: vezo de identificar todo o cristianismo com uma determinada denominação religiosa; o vício histórico de fazer coincidir o Evangelho com frases feitas, produzidas por nós. Apontar a veracidade da fé na exatidão de suas formulações. Privilegiar as formulações, em detrimento da realidade que é sempre mutante. Fazer, do depósito da fé, uma coleção de frases, que funcionam como alcapão para prender Deus, ou aprisionar o dissidente em suas malhas. Identificar o Deus Vivo com frases mortas.

Tudo isso é historicamente funesto, pois cria donos das frases os quais, com suas frases, presumem enquadrar todo mundo. Quem não se enquadra é considerado dissidente e tem de assumir a sorte do dissidente, que é a mesma em qualquer sistema autoritário. Por sua própria natureza, o homem está programa-

do para crescer na direção da liberdade. Ele é tanto mais homem, imagem de Deus, quanto mais ocupar o continente de sua liberdade. Neste ponto, também, as ciências humanas confirmam a fé verdadeira: Deus criou-nos para sermos livres. Uniformidades, sobretudo uniformidades impostas, são o contrário da liberdade e a morte dela.

Os que estão em canoas amarradas e querem as outras canoas amarradas indignam-se contra os que se desamarraram e fazem a viagem rumo ao destino dela. Em certo sentido, a discussão teológica atual é entre os que querem ficar com a posse de Deus e os que querem ir na direção de onde Deus está chamando. Deus Pai nos chama a partir das situações de abjeção em que vivem nossos irmãos latino-americanos, com sua fraternidade destruída por toda sorte de opressões. Quaisquer respostas, em vez destas, faz da fé uma fantasia religiosa e, da nossa igreja, apenas uma igreja a mais, entre outras. (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentar; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo. * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. *P. Amém.*

A. Recordando o Batismo de nosso Senhor Jesus Cristo, recordemos também o nosso compromisso de batizados. Iniciemos nossa celebração meditando na vocação e missão que a nós foram confiadas no dia de nosso batismo. (*Momento de silêncio.*)

P. (*Canta:*) 1. *Pelo batismo recebi uma missão: Vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus. Como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.*

2. *O Evangelho não pode ficar parado: vou anunciá-lo, esta é a minha obrigação. A messe é grande e precisa de operários, vou cooperar na evangelização. Sou mensageiro, enviado do Senhor; onde houver trevas irei levar a luz. Também direi a todos que Deus é Pai, anunciando a mensagem de Jesus.*

3. *Quem perguntar por que Jesus veio ao mundo, eu vou dizer: foi pra salvar a humanidade, pra libertar o homem da escravidão e dar a ele uma nova oportunidade. Pois os profetas já vinham anunciando a sua vinda e qual a finalidade: Jesus Profeta, Sacerdote, Rei, Pastor, veio ensinar-nos o caminho da verdade.*

4. *Mesmo sofrendo calúnia e perseguição, vou procurar viver em comunidade. Onde houver ódio, vingança e injustiça, quero levar o amor e a caridade. Sou missionário e por isso vou lutar, pra levar meus irmãos à eternidade. Vamos louvar e bendizer ao nosso Deus, vivendo juntos a nossa fraternidade.*

PALAVRA DE DEUS

(*Conforme a Missa*)

* 4. PARTILHA

A. 1. Quem é o Servo Sofredor apresentado por Deus na 1ª Leitura? 2. Qual a missão do Servo Eleito de Deus e como deverá executá-la? 3. A comunidade vê ligação entre a missão do Servo Sofredor e a missão do

Povo que sofre? // Jesus nos mostra a vocação que recebemos do batismo. — 4. Como estamos vivendo nosso compromisso batismal? 5. Como estamos preparando os novos membros, que irão ingressar na vida da Igreja, através do batismo?

* 5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, confessemos que muitas vezes não temos vivido as promessas de nosso Batismo (*pausa para revisão de vida*). Hoje Deus nos pergunta:

L. Para viver na liberdade dos filhos de Deus, vocês renunciaram ao pecado?

P. *Fracassamos, Senhor! / Tende piedade de nós!*

L. Para viver como irmãos, vocês renunciaram a tudo o que possa desunir?

P. *Fracassamos, Senhor! / Tende piedade de nós!*

L. Para seguir a Jesus, vocês renunciaram ao demônio, autor e princípio do pecado?

P. *Fracassamos, Senhor! / Tende piedade de nós!*

A. Senhor, procuramos o caminho de volta. Queremos nos reconciliar convosco e com nossos irmãos. Dai-nos a vossa graça, que não nos deixa vacilar no compromisso com a nossa comunidade, nem na nossa missão de viver e anunciar o vosso Reino de Amor e Justiça. *P. Amém.*

A. O cristão é aquele que professa sua fé no Deus da Vida, da Justiça e do Amor; no Deus que caminha e ampara seu povo, conduzindo-o para o Reino. Renovemos nosso Batismo professando esta fé. Com Deus queremos caminhar, para que em nosso mundo haja mais fraternidade.

L. Vocês acreditam em Deus Pai, que fez tudo o que existe, que nos ama e deseja a felicidade de todos os seus filhos?

P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*

L. Vocês acreditam em Jesus Cristo, Deus Filho que se fez homem como nós, nasceu da Virgem Maria, sofreu e morreu para nos salvar, foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?

P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*

L. Vocês acreditam em Deus Espírito Santo, que mora em cada um de nós e dirige invisivelmente a Igreja?

P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*

L. Vocês acreditam na Igreja Católica, pela qual cada um de nós é responsável?

P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*

L. Vocês acreditam que Jesus está presente na Eucaristia, como nossa oferta a Deus e como nosso alimento?

P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*

L. Vocês acreditam que o Papa e os bispos continuam a missão dos apóstolos e de Pedro, mantendo a Igreja unida e fiel?

P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*

L. Vocês acreditam que a família deve ser uma comunidade de vida e de amor e é a primeira responsável pela vida cristã de seus membros?

P. *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*

6. OFERTAS

A. Senhor, olhai com bondade as oferendas que iremos vos apresentar. Transformai nossa vida, pelo vosso Espírito e Graça, para que sejamos mais irmãos.

P. (*Canta:*) 1. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.*

2. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.*

COMUNHÃO

7. PAI-NOSSO

A. Irmãos, com a graça que recebemos no Batismo podemos rezar confiantes a oração do Filho Bem-amado. *P. Pai nosso...*

8. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós que fomos batizados em nome de Deus. Ele agora nos convida a sermos um só corpo em Cristo Jesus. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. *P. Senhor, eu não sou digno...*

9. CANTO DA COMUNHÃO

10. AÇÃO DE GRAÇAS

(*Espontâneas*)

DESPEDIDA

* 11. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

12. DESPEDIDA

A. Deus todo-poderoso fez-nos renascer pela água e pelo Espírito Santo. Que Ele nos abençoe para que sejamos membros vivos do seu povo e nos conceda a sua paz em Cristo Jesus, nosso Senhor. *P. Amém.*

A. Abençoe-nos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. *P. Amém.*

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. *P. Amém.*

13. CANTO DE SAÍDA — M23

20 de janeiro de 1985 - Ano 13 - Nº 680

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada: Petrópolis, RJ.

DEUS VERDADEIRO, A GRANDE AMEAÇA PARA OS FILHOS DAS TREVAS

Os cristãos que professam a Teologia da Libertação freqüentemente são taxados de marxistas e comunistas. Por que acontece isso? O que se esconde atrás destas falsas acusações? Em primeiro lugar, a palavra "comunista" foi satanizada socialmente entre nós, para servir de espantalho. É um recurso que o sistema opressor emprega, para inibir uma porção de fatos perigosos para ele: a consciência crítica, a atitude crítica, a indignação perante as opressões, a consciência dos direitos fundamentais, a saída deste povo da inferência imposta, sua organização necessária e caminhada para a conquista da dignidade assaltada.

Nos últimos anos de nossa história pátria, "comunista" virou mero palavrão e xingamento, ninguém deve sofrer com isso. Documentos do Departamento de Estado dos EUA, do Pentágono e da própria Presidência Americana afirmam, com todas as letras, que o perigo para a América Latina não vem de Fidel Castro, de Cuba ou da Nicarágua, mas da Teologia da Libertação. Em outras palavras, estou certo de que perigoso não é o Marx, perigoso é Jesus Cristo mesmo. Por isso é que ir atrás dele dá também no que sobrou para ele.

Os inimigos da Teologia da Libertação dizem mais: "Ao adotarem conceitos marxistas, os teólogos da Libertação defendem a luta de classes, diferenciando os pobres dos ricos, negando assim ensinamentos cristãos de que todos são iguais perante Deus". De fato, todos são iguais perante Deus. Exatamente porque são iguais, todos possuem fundamentalmente os mesmos direitos às condições concretas, sem as quais não é possível a vida. Jesus diferenciou veementemente pobres e ricos, condenou os ricos e ficou historicamente no lado dos pobres. Ricos e pobres são iguais perante o chamamento comum ao Reino

de Deus. A diferença está no fato de que os ricos não aceitam o convite e os pobres é que terminam enchendo a sala do banquete. A Igreja não prega nem defende a luta de classes. Ao contrário, quer evitá-la, se for possível. A Igreja mostra que a luta de classes existe, está aí. E que o povão oprimido tem razões sobrando para revoltar-se contra as inomináveis classes dominantes brasileiras: sem perspectiva histórica, insensíveis, predatórias, aferradas aos seus interesses, privilégios e mordomias, acumulando riquezas às custas do sangue, suor e lágrimas das classes trabalhadoras. A luta de classes está aí. E só existe um caminho de contorná-la: transformar a iniquidade num convívio onde as pessoas deixem de ter tantas razões de revolta e ódio contra seus semelhantes.

Ficamos xingando o comunismo, como se nossos problemas nacionais fossem criados pelo comunismo. Na verdade, ele está bem longe daqui. Quem está perto de nós é o capitalismo selvagem, cujos frutos vivemos e sofremos. É ele que tem de ser xingado, criticado, desafiado, modificado, pois é nele que vivemos, é ele a matriz de nossas clamorosas iniquidades sociais. Tal sistema não é compatível com a Teologia da Libertação e com teologia nenhuma que não seja ideologia religiosa, avalista do sistema em nome de Deus.

Os que são católicos e exploradores lembrem-se: os bens materiais são a fita que mede a seriedade de nosso cristianismo. Nosso bolso é mais lugar do Evangelho do que nossa cabeça e nossas discussões teóricas. Também católicos bem situados acusam a Igreja, querendo identificar o Cristianismo libertador com o comunismo. Não por medo do comunismo, mas para que tenhamos o Cristianismo libertador e deixemos as coisas correrem como estão para quem está no outro lado da pirâmide. (FLT)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O DIFÍCIL PROBLEMA

• Muitas vezes perguntam, em tom de acusação: "O que é que a Igreja faz pelos ricos? Por que a Igreja abandona as pessoas da alta sociedade? Se a Igreja cuidasse dos ricos, com mais amor, a sociedade se transformaria, pois sempre caberá às elites dirigir o Povo e dominar a sociedade".

• São perguntas válidas, porque, de fato, uma Igreja que é Igreja de Jesus Cristo não pode esquecer nem excluir nenhum grupo social, nenhuma pessoa. Como Jesus, tem de pensar em todos, tem de anunciar a todos que Jesus é o salvador e a salvação da humanidade.

• Mas aqui começa o difícil problema. Como no tempo de Jesus, também hoje, quem aceita, quem se alegra com a Boa-Nova são os pobres, são os pequenos, são os fracos.

• Quando o jovem rico se aproxima de Jesus com a pergunta idealista: "Bom mestre, que devo fazer, para herdar a vida eterna?", Jesus lembra que o caminho para a vida eterna está em cumprir os mandamentos da lei de

Deus. O jovem insiste: quer mais. Jesus aponta o novo caminho de renúncia: "Ainda te falta uma coisa: vende o que tens, reparte-o com os pobres e terás um tesouro nos céus; depois, vem e segue-me" (Mc 10,17-21).

• "A estas palavras, o rosto do rapaz se tornou sombrio (diz S. Marcos) e retirou-se triste, porque tinha muitos bens" (Mc 10,22).

• Este acontecimento leva Jesus a uma expressão dura a respeito das riquezas, uma expressão que valia para o seu tempo e continua valendo para todos os tempos: "Como é difícil aos que têm riquezas entrar no Reino de Deus". Como os discípulos ficassem admirados, Jesus acrescenta as palavras claras:

• "Filhos, como é difícil aos que confiam nas riquezas entrar no reino de Deus. É mais fácil a um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus" (Mc 10,24-25). Parece ser uma rejeição total. Não é. Deus pode conseguir o impossível.

IMAGEM DURA DEMAIS

1. Não posso, Teresinha, não posso mais. Eu lhe digo que foi esta a última missa da minha vida. Aquele imbecil faz uma pregação de meia hora, malhando sempre nas mesmas teclas, nas mesmas teclas, nas mesmas teclas, os pobres oprimidos, os ricos opressores, o dever de assumirmos a causa dos pobres, a condenação dos ricos. Uma loucura. E tem mais: afirmou que as prostitutas vão entrar no céu primeiro que a gente... Já pensou: as pros-ti-tu-tas... as pros-ti-tu-tas. Elas lá dentro, e nós do lado de fora. Assim não dá, Teresinha, não dá mesmo.

2. Teresinha conhece o marido. Se for explicar, a casa vem abaixo. Se disser a Saraiva que a palavra escandalosa foi dita por Jesus mesmo, sabe o que vai acontecer? Ele sobe ao mais alto patamar da raiva e dirá com certeza: "Foi ele? então não quero mais saber desse seu Jesus. Fim". Não, não adianta falar nada agora. Deixar tempo ao tempo. De noite estará mais calmo. De noite terá esquecido o sermão do vigário. E o sermão até que não foi ruim não. Foi duro. Foi claro. Disse as verdades que nossa classe deve ouvir. Mas foi justo.

3. Depois do jantar o dr. Saraiva disse que não quero ver televisão não, coisíssima nenhuma. Vamos conversar um pouco, Teresinha? Teresinha notou que o assunto poderia ser novamente o sermão deste domingo frio. E era. Teresinha, diga uma coisa: você gostou do sermão de hoje? E fixa a mulher com os olhos fixos. Ela hesita. Diga, Teresinha, diga. Dona Teresinha, suave e compreensiva, diz que sim, que gostei. O dr. Saraiva cala-se. E acrescenta: Pensando bem, o padre tem razão. Mas você não acha que Jesus é duro demais com a gente? (A.H.)

• Jesus não condena os ricos, mas sim adverte para os perigos da riqueza. Da própria experiência e da experiência da vida sabemos que os bens materiais, o dinheiro, o prestígio, o poder, as mordomias, os privilégios têm o dom de nos seduzir e de nos escravizar.

• Seduzem-nos: todos nos sentimos atraídos, ambiciosos de possuí-los, de aumentá-los numa tremenda voracidade, de conservá-los a todo custo. Também os pobres sentem esta tentação, sobretudo num tempo em que os meios de comunicação, de modo especial a televisão, se colocam a serviço da propaganda e do consumismo.

• Escravizam-nos: em vez de sermos donos dos bens materiais, deixamos-nos dominar por eles, tornamo-nos escravos, fazemos dos bens materiais uma divindade. Compreendemos assim por que Jesus Cristo nos adverte: "Ninguém pode servir a dois senhores: ou odiará um e amará o outro ou se afeiçoará ao primeiro e desprezará o segundo. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro" (Mt 6,24).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Celebremos com alegria o nosso encontro / Jesus Cristo é nosso ponto de união. / É o caminho que nos leva para a vida. / A verdade que nos traz libertação.

Formamos a Igreja viva que caminha para o Reino do Senhor. / Vivendo em comunidade nós faremos este mundo ser melhor.

2. Vamos juntos construir fraternidade / trabalhando pela paz universal. / Ser semente de uma nova sociedade. / Gente unida para combater o mal.

3. Jesus Cristo realiza a unidade / e não quer que nós vivamos separados. / Na união teremos força pra vencer / e ajudar o nosso irmão desamparado.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus que ressuscitou Jesus Cristo e nos chamou a ser "templos do Espírito Santo", esteja convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Passaram os tempos festivos do Advento e do Natal. Mergulhamos novamente no cotidiano da vida. Haverá ainda motivos para fazer festa, para celebrar? No Tempo Comum, que hoje começa, queremos celebrar a presença de Jesus entre nós, vivendo no meio dos homens e trazendo a todos a salvação. Hoje, de maneira especial, queremos celebrar a nossa Vocação; queremos fazer a festa da comunhão eclesial, porque fomos chamados a amar a Deus e a servir os irmãos. É Deus mesmo quem toma a iniciativa de nos chamar. Ele não olha a nossa incapacidade nem os nossos pecados. Tudo o que pede é disponibilidade para fazer a sua vontade. Às vezes, custamos a entender e a atender o seu chamado. Às vezes, queremos fugir. Outras vezes, nem sabemos o que responder. Mas, Deus insiste e chama uma, duas, três vezes. E nos envia a anunciar e a denunciar, a testemunhar por palavras e atos, que somos "templos do Espírito Santo" e buscar outros, para que, como nós, venham e vejam o que o Senhor tem preparado para nós.

4 ATO PENITENCIAL

S. Reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente este encontro com Deus e os irmãos. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões, / (batendo no peito) por minha culpa, / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as preces de vossos fiéis e dai a nosso tempo a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Da resposta de Samuel ao chamado insistente de Deus, depende a sorte do Povo de Deus. De nossa resposta depende, hoje, a sorte de nosso povo sofrido e desfigurado.

L. Leitura do Primeiro Livro de Samuel (3,3b-10.19). — "Naqueles dias, Samuel estava dormindo no templo de Javé, onde se encontrava a arca de Deus. Então Javé o chamou: "Samuel! Samuel!" E ele respondeu: "Estou aqui". E correu para junto de Eli e disse: "Tu me chamaste, aqui estou". Eli respondeu: "Eu não chamei você. Volte e vá dormir!" E ele foi deitar-se. O Senhor chamou de novo a Samuel. Ele se levantou, correu até Eli e disse: "Tu me chamaste, aqui estou". E ele respondeu: "Eu não chamei você, meu filho. Vá dormir!" É que Samuel ainda não conhecia o Senhor, pois ainda não lhe fora revelada a sua palavra. Pela terceira vez, o Senhor chamou a Samuel. Ele se levantou, foi para junto de Eli e disse: "Tu me chamaste, aqui estou". Então, Eli compreendeu que era o Senhor quem estava chamando o me-

nino. E lhe disse: "Vá dormir. Se o chamarem de novo, diga: Fala, Senhor, teu servo escuta!" E Samuel voltou ao seu lugar para dormir. Então, o Senhor entrou, aproximou-se e chamou como das outras vezes: "Samuel! Samuel!" E ele respondeu: "Fala, Senhor, teu servo escuta". E Samuel crescia e o Senhor estava com ele. E não deixava cair por terra nenhuma de suas palavras. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 39)

P. (Canta:) Senhor, se Tu me chamas, eu quero te ouvir! Se queres que eu te siga, respondendo: "Eis-me aqui!"

L. 1. Esperando, esperei no Senhor / e inclinando-se, ouviu meu clamor. Canto novo ele pôs em meus lábios, / um poema em louvor ao Senhor.

2. Sacrifício e oblação não quisestes, / mas abristes, Senhor, meus ouvidos; não pedistes ofertas nem vítimas, / holocaustos por nossos pecados.

3. E então eu vos disse: "Eis que venho!" / Sobre mim está escrito no Livro: "Com prazer faço a vossa vontade, / guardo em meu coração vossa lei!"

4. Boas-novas de vossa justiça / anunciei numa grande assembleia; vós sabeis: não fechei os meus lábios, / proclamei toda a vossa justiça.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Fomos chamados por Deus a ser "templos do Espírito Santo". Qualquer falta cometida com ou contra o nosso corpo, é profanar o templo de Deus; é fugir à nossa vocação.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (6,13c-15a.17-20). — "Irmãos, o corpo não é para a imoralidade, mas para o Senhor e o Senhor para o corpo; e Deus, que ressuscitará também a nós pelo seu poder. Vocês não sabem, que seus corpos são membros de Cristo? Quem se une ao Senhor, torna-se um só espírito com ele. Fugam da imoralidade! Qualquer outro pecado, que um homem cometer, ficará fora de seu corpo, mas, aquele que se entrega à imoralidade, peca contra o próprio corpo. Ou não sabem, que o seu corpo é templo do Espírito Santo, que está em vocês, que de Deus receberam e que vocês não pertencem mais a si mesmos? Pois, foram comprados e pagos. Glorifiquem, portanto, a Deus em seus corpos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aléluia! Aléluia! Aléluia! Aléluia!
Fala, Senhor, teus amigos escutam!

11 EVANGELHO

C. "Venham ver!" É o convite que Jesus nos faz. Aceitar o convite é abrir a porta para que, Cristo entre em nossa vida, e na vida dos homens, a quem iremos anunciar: "encontramos o Messias!"

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (1,35-42).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, João Batista estava de novo com dois discípulos. Vendo Jesus passar, disse: "Eis o Cordeiro de Deus!" Ouvindo essas palavras, os dois discípulos seguiram Jesus. Voltando-se para eles e vendo que o seguiam, Jesus perguntou: "O que vocês estão procurando?" Eles disseram: "Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?" Jesus respondeu: "Venham ver!" Então eles foram, e viram onde Jesus morava. E ficaram com ele naquele dia. Eram mais ou menos quatro horas da tarde. André, irmão de Simão Pedro, era um dos que ouviram as palavras de João e seguiram Jesus. Ele encontrou primeiro seu irmão Simão e lhe disse: "Encontramos o Messias (que quer dizer Cristo)". Então André apresentou Simão a Jesus. Jesus olhou bem para ele e disse: "Você é Simão, o filho de João. Vai se chamar Cefas (que quer dizer Pedra)". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, rezemos a Deus, que nos faz escutar a sua voz e nos comunica a sua divina vontade, através dos caminhos misteriosos da história.

L1. Para ser Igreja que responda sempre ao vosso chamado, vivendo a vossa Palavra e buscando fazer a vossa vontade, nós vos pedimos:

P. Enviai-nos, Senhor!

L2. Para sermos, com os padres, os bispos e o Papa, abertos e atentos aos sinais dos tempos e, disponíveis aos apelos do vosso Espírito, nós vos pedimos:

L3. Para que, na escuta silenciosa do vosso chamado e, no confronto de nossa vida com a vossa Palavra, descubramos qual é a nossa vocação, qual é o nosso serviço no mundo, nós vos pedimos:

L4. Para testemunhar diante de policiais e militares, que São Sebastião, — cuja festa celebramos hoje —, é modelo de soldado que não persegue os irmãos, nós vos pedimos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Acolhei, Senhor, as nossas preces e chamai-nos ao vosso serviço. Enviai-nos para o meio dos homens, para que vendo-nos, possam ver o vosso templo santo. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis)

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

3. Nós trazemos ofertas de vida, de luta sem paga em favor do irmão. / Com amor vamos tudo entregar ao Senhor, na oferta do vinho e do pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participar constantemente da Eucaristia. Pois todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente a nossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. Vem e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai. Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir. / Sim, eu irei e saberei como chegar ao fim. De onde vim, aonde vou, por onde irás, irei também.

2. Vem e eu te direi o que ainda estás a procurar. A verdade é como o sol e invadirá teu coração. / Sim, eu irei e aprenderei minha razão de ser. Eu creio em ti, que crês em mim e à tua luz verei a luz.

3. Vem e eu te farei da minha vida partícipar. Viverás em mim aqui: viver em mim é o bem maior. / Sim, eu irei, e viverei a vida inteira assim. Eternidade é na verdade o amor vivendo sempre em nós.

4. Vem, que a terra espera quem possa e queira realizar com amor a construção de um mundo novo muito melhor. / Sim, eu irei e levarei Teu nome a meus irmãos. Iremos nós e o Teu amor vai construir, enfim, a paz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Penetrai-nos, ó Deus, com o vosso Espírito de caridade. Que vivam unidos no vosso amor os que alimentais com o mesmo pão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Eis que o Senhor nos chama: "Venham ver!" O Senhor nos chama a descobrir a nossa vocação. Ele nos chama para ver a pobreza e o sofrimento do Povo. Para salvar e libertar o povo, o Senhor precisa de nossa resposta. É hora de respondermos ao chamado do Senhor: "Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui para ingressar no Seminário Diocesano. Eis-me aqui para assumir ministérios na Comunidade. Eis-me aqui para engajar-se nas lutas populares. Eis-me aqui para assumir minha participação política e sindical. Eis-me aqui para, — através de minha profissão —, entrar na luta para a construção da sociedade justa e fraterna. Eis-me aqui... (Espontaneamente as pessoas podem completar...).

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Eh, irmão! Acorda que o dia já vem / o mundo te espera, e eu também. / Vem com teu passo firme / há tanto que fazer pelo bem. Venha me seguir, venha para ver / que o mundo aqui precisa de você. / E que todos juntos vamos conquistar um novo amanhecer! (bis)

2. É duro fazer a colheita / pois é tempo de seca. / Mas o que será de nós / se calarmos nossa voz?

3. Precisa doar a vida, irmão / despertar sua vocação. / Não desistir de lutar / para o mundo melhorar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Hb 5,1-10; Mc 2,18-22 / 3ª-feira: Hb 6,10-20; Mc 2,23-28 / 4ª-feira: Hb 7,1-3. 15-17; Mc 3,1-6 / 5ª-feira: Hb 7,25—8,6; Mc 3,7-12 / 6ª-feira: At 22,3-16 (ou: At 9,1-22); Mc 16,15-18 / Sábado: Hb 9,2-3.11-14 (pr: Tt 1,1-5; ou: 2Tm 1,1-8); Mc 3,20-21 / Domingo: Jn 3,1-5.10; 1Cor 7,29-31; Mc 1,14-20.

Os teólogos, nos tempos de Cristo, eram chamados Doutores da Lei, a Lei de Moisés, tida pelo povo como máxima expressão da Lei de Deus. Aqueles doutores conheciam a Lei de Moisés de cor e saltado, sabiam tudo a respeito dela, sendo seus intérpretes autorizados. Daí, consideravam-se guardiães exclusivos da vontade divina e defensores intransigentes da verdadeira ortodoxia. A partir disso, julgavam e apontavam quem estava certo e quem estava errado, em assuntos religiosos, patrulhando as consciências, inibindo a liberdade, acarnejando o povo em nome de Deus.

Pois bem, quando o Deus da teologia revelou a plenitude da Lei na pessoa do Jesus humano e socialmente pobre e marginal, os Doutores da Lei perderam o trem da história e se descontraram tragicamente com o Salvador. Exatamente a teologia deles, por ser incompassiva, autoritária e imperialista, impediu que eles descobrissem, em Cristo, o cumprimento das promessas libertadoras de Deus. Muito ao contrário, os Doutores da Lei, em

nome do Deus da teologia ortodoxa, incriminaram e condenaram o Cristo, como perturbador da verdade religiosa e como agitador do povo.

Não parece com a briga em redor da Teologia da Libertação? Deus justo e pai pode não ser libertador? A reflexão a respeito deste Deus pode não levar a conclusões libertadoras? Libertadoras em todos os sentidos? Teologia, etimologicamente, é o saber sobre Deus. Na definição espontânea da etimologia, pode estar escondido um absurdo lógico. Sobre tudo se dogmatizarmos conceituações abstratas. Saber humano que valha o termo é conhecimento avançado na direção do aprisionamento da realidade em nossos conceitos? É possível aprisionar Deus em nossos conceitos?

Como prender o Deus Único em frases humanas se Deus, além de infinito, é essencialmente o Outro, o Diferente? Não dá para engaiolar Deus nas formulações humanas, por mais sujeitos e predicados solenes que elas possuam. Pelas vias abstratas, não vamos longe no conhecimento de Deus. Talvez nem saíamos do

lugar. E quanta atitude formalmente religiosa não termina sendo adoração ilusória de verbetes catequéticos! Podemos estar adorando idéias, alimentando fantasias, dando o nome de Deus ao que não existe, usando assim o Santo Nome em vão.

O que sabemos de Deus está nas Escrituras. Lá, o que se vê é povo oprimido, percebendo cada vez mais claramente o seu Deus como Aquele que ordena sair da escravidão, quebrar as correntes opressoras, conquistar a liberdade e construir uma Terra Prometida. Ou teologia é explicitação deste Projeto libertador do Deus Único, que se revelou naquelas circunstâncias, ou tende a tornar-se em discursos mofados sobre idéias desencarnadas que não levam a nada. Libertação é o próprio sinônimo de teologia. Ou a teologia é libertadora ou não é teologia. Fruteira que não dá fruto não é fruteira, é aparência. Teologia que não liberta não é teologia, é fraseologia castrada e inconsequente, é uso do nome de Deus em vão. (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo. * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, eis que o Senhor nos chama a assumir a nossa vocação de sermos seus filhos e irmãos uns dos outros.

P. (Canta:) *Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir. Se queres que eu te siga, respondendo: "Eis-me aqui!"*

A. Irmãos, eis que o Senhor nos chama insistentemente, mesmo que queiramos fugir, mesmo que tapemos os ouvidos, mesmo que não saibamos quem é Ele quem nos chama.

P. (Canta:) *Senhor, se tu me chamas...*

A. Homens todos, que temeis o Senhor!

Homens: *Eis-nos aqui!*

A. Mulheres piedosas, que seguís o Senhor!

Mulheres: *Eis-nos aqui!*

A. Jovens, que largais tudo para seguir o Senhor!

Jovens: *Eis-nos aqui!*

A. Crianças, o Reino pertence aos que se parecem com vocês!

Crianças: *Eis-nos aqui!*

A. Vós todos, que amais o Senhor e o quereis seguir! P. *Eis-nos aqui!*

A. Irmãos, o que prometeis, então, ao Senhor? P. (Canta:) *Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar: Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

(A Comunidade escolhe a reflexão I ou a II)

A. 1) *Fato da Vida:* Eram 30 jovens estudantes participando de um Encontro na Casa de Oração. Refletiam sobre a realidade. Saindo às ruas, vão ao encontro do povo. Sobem o morro. Na favela um homem lava roupas. Perguntam-lhe como vai a vida. Ele responde: "Venham ver!" E os faz entrar. No barraco, a pobreza. No chão um jovem de 16 anos, deformado pela paralisia infantil. O homem diz que ficou viúvo por aqueles dias.

"Este menino é a minha vida. No dia que Deus o levar, pode me levar também!" De volta ao Encontro, os jovens contam, emocionados, o que viram. É preciso que os outros também vejam. — 1. Você vê semelhanças entre o Fato da Vida e o Evangelho? Quais? 2. Como temos anunciado em casa e no bairro, na escola e no trabalho, que encontramos o Messias? 3. Diante do chamado de Deus que faz para assumirmos a causa dos pobres, ainda que com risco da própria vida, temos respondido com a prontidão de Samuel? Por quê? 4. Temos consciência de que somos "templos do Espírito Santo"? Como reagimos, então aos relacionamentos antes do casamento, à infidelidade conjugal, ao aborto?

II) *Ministérios:* 1. Temos nos empenhado para despertar vocações sacerdotais e religiosas em nossa Comunidade? Por quê? 2. Qual tem sido a minha participação e contribuição para com o nosso Seminário Diocesano? 3. Os cristãos que atuam no Sindicato, nos Movimentos de Bairro... estão exercendo um ministério de Igreja? Por quê? 4. Se São Paulo diz que todos nós somos "templos do Espírito Santo": por que tanta rejeição, ainda, diante da idéia de Ministros leigos do Batismo e Testemunhas Qualificadas do Matrimônio?

* 5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos muito amados, peçamos perdão porque o Senhor nos chama e nós não o queremos seguir. (Pausa para revisão de vida).

A. 1. Senhor, tu me disseste: "Venha ver como os grandes esbanjam, se fartam, exploram, esmagam e zombam dos pequenos!" Mas eu não te segui.

P. (Canta, batendo no peito:) *Pequei, Senhor, misericórdia!*

2. Senhor, tu me disseste: "Venha ver os pivetes espancados e mortos nas ruas, os jovens dragados, velhos doentes, meninas se prostituindo, os negros marginalizados, índios e posseiros expulsos!" Mas eu não te segui.

3. Senhor, tu me disseste: "Venha ver o pai de família desempregado, desesperado; famílias disputando comida no lixo!" Mas eu não te segui.

4. Senhor, tu me disseste: "Venha ver gente unida e organizada, partilhando os bens, fazendo mutirão, cobrando promessas!" Mas eu não te segui.

5. Senhor, tu me disseste: "Venha ver meu povo unido em comunidade, semente de uma nova sociedade, orando e cantando, servindo

os homens, anunciando o Reino, libertando os irmãos!" Mas eu não te segui.

A. Tem piedade de nós, Senhor. Perdoa os nossos pecados e nos conduza, pelos caminhos da vocação, até o vosso Reino.

P. *Amém.*

* 6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

7. OFERTAS

A. O Senhor nos chamou: "Venham ver!" Nós viemos e vimos. Eis-nos aqui para colocar o pouco que somos e o que temos a serviço dos irmãos e do Reino.

P. (Canta:) *Eu venho trazer, pra junto do altar / o que fui colher, no meu caminhar.*

1. Oferta a criança, o jovem e o velho / a paz, a esperança na luz do evangelho.

2. Eu trago também ao teu santo altar / os passos de quem te quer anunciar.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. A primeira vocação para a qual Deus nos convida, é para sermos seus filhos e irmãos uns dos outros. De mãos dadas queremos começar a viver esta vocação.

P. *Pai nosso...*

9. COMUNHÃO

MC. Felizes os convidados a viver a vocação da partilha. Eis o Cordeiro de Deus que arranca o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

10. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 11. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas)

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

13. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja convosco.

P. *Ele está no meio de nós.*

A. Abençoe-nos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Vamos em paz e confiantes no Senhor.

P. *Amém.*

14. CANTO DA SAÍDA — M23

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro d. 1970

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A GRANDE QUESTÃO É O EXERCÍCIO DO PODER NA IGREJA

O bispo da prelazia de São Félix do Araguaia, D. Pedro Casaldáliga, é um exemplo da prática viva da Teologia da Libertação. Mais que a discussão teológica, Pedro, como prefere ser chamado, está interessado nas lutas concretas do povo oprimido, do qual se sente parte. Transcrevemos parte do depoimento de Pedro, dado ao repórter da revista LEIA (n. 72), sobre a grande disputa acerca da Teologia da Libertação:

"Não tenho dúvida de que há uma espécie de involução, no próprio Vaticano, nas suas congregações e por parte de alguns bispos; seminários que estão partindo para atitudes mais ou menos fechadas. Mas, nos meios populares de algumas comunidades eclesiais de base, há um clamor. Há uma palavra muito repetida nas pastorais da terra, nas favelas e nos setores cristãos populares mais comprometidos: "A Igreja acompanha até certo ponto, depois... nos deixa, tem medo, volta, faz acordos, cria novamente distâncias". Infelizmente, acho que há boa parte de razão neste clamor.

Em alguns setores da Igreja, há uma vontade de superar uma tendência que foi necessária, quando ela era o único espaço da reivindicação popular, de organização do próprio povo. Isto não quer dizer que a Igreja não deva ser sempre e em todo lugar, e dentro de qualquer regime, em qualquer circunstância histórica, uma espécie de consciência crítica. Nos termos mais tipicamente oficiais, estruturais e globais, sente-se um recuo, uma prevenção, uma cautela. Isto não quer dizer que não haja muitas áreas que continuam na luta, no compromisso.

Até agora, os meios de comunicação, às vezes até nós, falando da Igreja, falamos em hierarquia. Entretanto, Igreja é todos os cristãos. A hierarquia é um serviço dentro da Igreja. Há muita Igreja que não é hierarquia, é verdadeira Igreja que sabe caminhar, sabe inclusive fraternalmente contestar e exigir da própria hierarquia, cumprindo uma missão. Um

DO REINO E SUA JUSTIÇA

OPÇÃO PELOS POBRES: OPÇÃO EVANGÉLICA

• Puebla assumiu uma "opção preferencial pelos pobres", como assumiu uma "opção preferencial pelos jovens". Desde então se repete muitas vezes que todos devemos fazer uma "opção preferencial pelos pobres".

• Uma opção preferencial pelos jovens é justificada. A grande maioria da população nos países da América Latina são jovens — pessoas de menos de 30 anos. A Conferência de Puebla faz muito bem em advertir para a importância das jovens, como desafio à Pastoral.

• A Igreja tem de assumir a Pastoral da Juventude como prioridade, como opção preferencial. Tem de descobrir, com a criatividade da Fé e do Amor, caminhos e métodos, instrumentos e recursos, para anunciar aos jovens, ansiosos de felicidade, que Jesus é o salvador e a salvação da humanidade.

• Quanto aos pobres, a situação é diferente. Não se trata de fazer uma "opção preferen-

cial", mas de aceitar os pobres como os destinatários da mensagem de Jesus Cristo simplesmente. Somente o pobre escuta a mensagem, a boa-nova, o evangelho de Jesus.

• O próprio Mestre, respondendo aos discípulos de João encarcerado que queriam saber se Ele era o Messias, diz estas palavras claras, critério absoluto para sabermos o que é o Evangelho: "Vão contar a João o que vocês vêem e ouvem: cegos recuperam a vista e coxos andam; leprosos são curados e surdos ouvem; mortos ressuscitam e a boa-nova é anunciada aos pobres. E feliz daquele para quem eu não for motivo de escândalo" (Mt 11,2-6).

• Jesus intervém, mostrando que no Reino valem outras regras: "Vocês sabem que os que são tidos como chefes das nações fazem sentir o seu domínio sobre elas, e seus

maiores fazem sentir o seu poder. Entre vocês não deve ser assim. Mas aquele de vocês que quiser ser o maior, seja o seu servidor; e aquele de vocês que quiser ser o primeiro, seja o escravo de todos. Pois o próprio Filho do homem (Jesus) não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate de muitos" (Mc 10,42-45).

• Noutra ocasião de ambições dos discípulos (queriam saber quem deles seria maior, isto é: quem seria o chefe), Jesus é mais concreto: "Se alguém quer ser o primeiro, seja o último de todos e o servidor de todos. Depois tomando uma criança, colocou-a no meio deles e, abraçando-a, disse-lhes: Quem acolhe em meu nome uma destas crianças, a mim acolhe; e quem me acolhe, não acolhe a mim, mas aquele que me enviou" (Mc 9,33-37). (A.H.)

IMAGEM DE COMUNHÃO FAMILIAR

1. Sônia, os meninos estão grudados na televisão, você não acha? Sônia diz que acho, sim, mas o que é que se vai fazer? Você me pergunta o que é que vai-se fazer? então você não sabe o mal que esses programas idiotas fazem às crianças? Saber eu sei, meu amor, mas que jeito posso dar? Então não tem jeito para isso? meu Deus, quando as mães não sabem que jeito dar, chegamos ao fim da picada. Mas, interrompe Sônia, o que é que você acha, querido? o que é que devemos fazer, nós dois, para consertar o errado?

2. Álvaro que jogara toda a responsabilidade sobre a mulher, vê-se agora envolvido nesse "nós dois", gostaria de contornar o problema com qualquer pretexto, mas não dá, não dá mesmo, porque Sônia é inteligente. Cala-se e faz que não ouviu. Sônia insiste: Amor, o que é que devemos fazer, sim, nós dois, para consertar o errado? vender nossa televisão? proibir as crianças de assistir aos programas? mandar todo o mundo pra cama cedinho? dar umas explicações, para orientá-las? Álvaro acorda do sono fingido, pra dizer...

3. ... pra dizer: Sônia, isso não dá certo. A gente proíbe? inventam mil pretextos, para assistirem no vizinho; a gente manda pra cama? fazem a maior bagunça; vender nosso aparelho? como é que vamos nos distrair? dar explicações? não entendem nem querem entender, até parece que nós dois somos velhos alienados; sabe de uma coisa, Sônia? O melhor é deixar as coisas como estão, talvez tentando, quem sabe? escolher os programas, você não acha? Sônia ri no fundo d'alma e diz: Acho, amor, é isto mesmo, nós dois vamos acertar. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Celebremos com alegria o nosso encontro / Jesus Cristo é nosso ponto de união. / É o caminho que nos leva para a vida. / A verdade que nos traz libertação.

Formamos a Igreja viva que caminha para o Reino do Senhor. Vivendo em comunidade nós faremos este mundo ser melhor.

2. Vamos juntos construir fraternidade / trabalhando pela paz universal. / Ser semente de uma nova sociedade. / Gente unida para combater o mal.

3. Jesus Cristo realiza a unidade / e não quer que nós vivamos separados. / Na união teremos força pra vencer / e ajudar o nosso irmão desamparado.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ameaçados pelas guerras, esmagados pela opressão dos poderosos, destruídos pela fome e pelo desemprego, mergulhados na desesperança, os homens nos perguntam a razão de nossa alegria. Eles querem saber e não entendem por que tudo aqui é festa, é celebração. Haverá mesmo motivos para a gente celebrar? Nós celebramos hoje a certeza de que "o Reino de Deus está próximo". Fazemos festa porque Deus nos escolheu para anunciar aos homens esta verdade. Fazemos festa porque fomos vocacionados a ser "pescadores de homens". Celebramos também a nossa conversão. Ela é a condição para que o Reino venha até nós. Conversão que não é medo de Deus, nem do Juízo Final, mas que é alegria de poder participar do Reino. É preciso, pois, celebrar a conversão. Ela faz com que os que antes não acreditavam em Deus, se tornem até melhores que os que acreditam. Ela nos faz livres diante das perdas e dos ganhos; diante da alegria ou do sofrimento, porque sabemos: "o tempo é curto e o mundo passa".

4 ATO PENITENCIAL

S. Aprisionados nas redes do ter, do poder, do prazer, nem sempre atendemos o chamado que o Senhor nos faz para sermos "pescadores de homens". Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracasei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas caí na minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, / P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, dirige a nossa vida segundo o vosso amor, para que possamos, em nome do vosso Filho, construir uma história mais humana e mais justa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O Povo de Nínive acreditou em Deus e afastou-se do mau caminho. O Senhor teve pena deste Povo. Nós acreditamos em Deus. Mas será que abandonamos o pecado?

L. Leitura do Livro do Profeta Jonas (3,1-5.10). — "A palavra do Senhor foi dirigida a Jonas, nestes termos: "Levanta-te e vai a Nínive, a grande cidade, e proclama a mensagem que eu te comunicar!" Jonas se pôs a caminho e foi a Nínive, como o Senhor lhe havia ordenado. Ora, Nínive era uma cidade imensamente grande, de modo que eram necessários três dias para atravessá-la. Jonas, portanto, entrou na cidade e começou a percorrê-la, durante um dia, e proclamou: "Daqui a 40 dias, Nínive será destruída!" Então todos os ninivitas, do maior ao menor, creram em Deus, proclamando um jejum e vestindo roupas de penitência. Quando Deus

viu sua reação e que se tinham afastado do mau caminho, arrependeu-se da ameaça que lhes havia feito e não a executou". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 24)

P. (Canta:) Sou feliz, Senhor, porque tu vais comigo. / Vamos lado a lado, és meu melhor amigo!

L. 1. Fazei-me conhecer a vossa estrada; / vossa verdade me oriente e me conduza, porque sois o Deus da minha salvação, / em vós espero ó Senhor, todos os dias.

2. Recordai, Senhor meu Deus, vossa ternura / e a vossa compaixão que são eternas! De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia / e sois bondade sem limites, ó Senhor!

3. O Senhor é piedade e retidão / e reconduz ao bom caminho os pecadores. Ele dirige os humildes na justiça / e aos pobres ele ensina o seu caminho.

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo nos lembra que "o tempo é curto". Por isso, sem nos apegar demais às coisas deste mundo, devemos ser os construtores da história e os operários do Reino.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (7,29-31). — "Isto eu digo, irmãos: o tempo é curto. De agora em diante os que têm mulher vivam como se não tivessem, os que choram, como se não chorassem, os que se alegram, como se não se alegrassem, os que compram, como se não possuíssem e os que usam deste mundo, como se dele não aproveitassem. Porque a figura deste mundo passa". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e tudo mais vos será acrescentado. Aleluia! Aleluia!

11 EVANGELHO

C. "O Reino de Deus está próximo". Para que ele chegue já e com toda a sua força, é preciso conversão. É preciso deixar tudo para engajar-se, com Cristo e os irmãos, na construção desse Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,14-20).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Depois que João Batista foi preso, Jesus foi para a Galiléia, pregando o Evangelho de Deus e dizendo: "O tem-

po já se cumpriu e o Reino de Deus está próximo. Convertam-se e creiam no Evangelho!" E, passando à beira do mar da Galiléia, Jesus viu Simão e André, seu irmão, que lançava a rede ao mar, pois eram pescadores. Jesus disse a eles: "Sigam-me e eu farei de vocês pescadores de homens". E logo deixaram as redes e seguiram a Jesus. Caminhando mais um pouco, viu Tiago e João, filhos de Zebedeu. Estavam na barca, consertando as redes; e logo os chamou. Eles deixaram seu pai Zebedeu na barca com os empregados, e partiram, seguindo a Jesus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, / P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / morreu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Senhor nos chama à conversão. Peçamos a Ele que nos dê a sua graça e também a coragem de deixar tudo para o seguir.

L1. Senhor, vossa Igreja quer anunciar a todos a certeza de que "o Reino está próximo". Ela quer contribuir para a chegada de tempos melhores para todos os homens, por isso vos pedimos:

P. Venha a nós o vosso Reino!

L2. Senhor, nós sabemos que há muitos homens no mau caminho, porque lhes faltam quem anuncie a vossa Palavra de Salvação, por isso vos pedimos:

L3. Senhor, "o tempo é curto e a figura deste mundo passa". Nós queremos viver, já, aqui e agora, a partilha, o amor fraterno e a liberdade que nos prometestes na vida eterna, por isso vos pedimos:

L4. Senhor, "o Povo passa fome". Precisamos e queremos conquistar "Pão para quem tem fome", por isso vos pedimos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, vós dissestes: "o Reino de Deus está próximo!" Convertei o nosso coração, transformai o nosso comodismo em atos de generosidade e coragem na luta pelo Reino.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor. (bis)

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

3. Nós trazemos ofertas de vida, de luta sem paga em favor do irmão. / Com amor vamos tudo entregar ao Senhor, na oferta do vinho e do pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos, para que sejam santificadas e nos tragam a salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. Vem e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai. Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir. / Sim, eu irei e saberei como chegar ao fim. De onde vim, aonde vou, por onde irás, irei também.

2. Vem e eu te direi o que ainda estás a procurar. A verdade é como o sol e invadirá teu coração. / Sim, eu irei e aprenderei minha razão de ser. Eu creio em ti, que crês em mim e à tua luz verei a luz.

3. Vem e eu te farei da minha vida partícipar. Viverás em mim aqui: viver em mim é o bem maior. / Sim, eu irei, e viverei a vida inteira assim. Eternidade é na verdade o amor vivendo sempre em nós.

4. Vem que a terra espera quem possa e queira realizar com amor a construção de um mundo novo muito melhor. / Sim, eu irei e levarei Teu nome a meus irmãos. Iremos nós e o Teu amor vai construir, enfim, a paz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei-nos, Deus todo-poderoso, tendo recebido a graça de uma nova vida, nos esforcemos por construir uma nova humanidade e nos gloriemos sempre de vossos dons. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Está na hora de lançarmos as redes e pescarmos homens para o Reino de Deus. É só olharmos com um pouquinho mais de atenção e veremos que em nossa rua, em nosso bairro, em nossa comunidade, há muita gente que não ouviu o chamado de Cristo. Fortalecidos com o alimento da Palavra e do Corpo do Senhor, vamos recolher na rede do Reino, aqueles que tão logo se unam e se organizem, irão se lançar no mar da vida. Assim, transformaremos este mundo em Reino de Deus, onde o amor e a justiça vão reinar.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém.

S. O Senhor volte para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.

P. Amém.

S. O Senhor volte seus olhos para vós e vos conceda a sua paz.

P. Amém.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Tu te abeiraste da praia, não buscaste nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga.

Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciaste meu nome. Lá na praia, eu larguei o meu barco; junto a ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas, somente redes e o meu trabalho.

3. Tu, pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Hb 9,15.24-28; Mc 3,22-30 / 3ª-feira: Hb 10,1-10; Mc 3,31-35 / 4ª-feira: Hb 10,11-18; Mc 4,1-20 / 5ª-feira: Hb 10,19-25; Mc 4,21-25 / 6ª-feira: Hb 10,32-39; Mc 4,26-34 / Sábado: Mt 3,1-4; Hb 2,14-18; Lc 2,22-40 (ou: 2,22-32) / Domingo: Dt 18,15-20; 1Cor 7,32-35; Mc 1,21-28.

DEUS NÃO É O RESPONSÁVEL PELO SOFRIMENTO

Uma pesquisa, realizada pela *Folha de S. Paulo* (26/8/84) entre os habitantes da cidade de São Paulo, mostra que 87,3% deles acreditam em Deus. E 87,0% dos que acreditam acham que Ele é justo. Somente 4,5% são descrentes e 6,2% estão em dúvida: não sabem se acreditam ou não acreditam. São as mulheres que mais acreditam na justiça divina: 88,5% contra 85,4% dos homens. Elas também são as pessoas que mais acreditam na existência de Deus: 88,6% contra 85,9% de homens. Os resultados da consulta permitem também constatar que o sentimento de Deus está ligado, em muitas pessoas, à esperança de uma vida melhor. Não sendo assim, será difícil explicar porque, quanto menor a renda da pessoa, maior é sua crença num Deus justo. Entre os que ganham até 2 salários mínimos, 95,3% acreditam em Deus e 91,3% o consideram justo. Por outro lado, quanto maior a renda, maior é a descrença na sua existência e justiça: 12,5% e 7,0% na maior faixa de renda, contra 5,8% e 1,8% com renda de 2 a 5 salários mínimos, e 2,7% e 3,0% com rendimentos de até 2 salários mínimos.

Entre os de mais alta renda, só 68,5% dizem acreditar em Deus. Entre as pessoas com mais de 36 anos, 91,5% acham que Deus é justo. Essa opinião predomina menos nas faixas etárias entre 20 a 35 anos (84,0%) e entre 14 e 19 anos (85,1%). O maior índice de pessimismo quanto à justiça divina foi encontrado entre os entrevistados mais jovens, com 14 a 19 anos: 5,0%. Ou seja, um em cada 20 desses jovens não acha que Deus é justo. Como, por exemplo, o entrevistado que respondeu: "Quanto mais se vai aumentando o conhecimento através dos estudos, menos se acredita Nele". Declarar teoricamente ter fé em Deus pode, religiosamente, não significar nada. Gramaticalmente, Deus é uma palavra como outra qualquer de quatro letras. E, como toda palavra, sobretudo as palavras vagas, passível de ser preenchida com os mais variados e contraditórios conteúdos. O conceito *deus* aparece como mera conclusão causal da lógica, resquício mais ou menos irracional de heranças familiares, base religiosa dos nossos temores, interesses ou privilégios. Pior ainda, a idéia de Deus pode ser manipulada pelo sistema

opressor como inibidora da necessária liberdade e como freio da sã indignação perante os direitos negados. Deus usado como mecanismo de controle social dos explorados. A questão, como escreve Frei Beto na mesma *Folha de S. Paulo*, "é saber de quem falamos, ao falar de Deus... Não se pode esquecer que há muitos deuses em nosso panteão ideológico. Confundimos fé com idolatria, revelação com magia. Assim, surgem os deuses criados à nossa imagem e semelhança. O deus carasco do poder inquisitorial, o deus do moralismo farisaico, o deus legitimador da desordem estabelecida ou o deus que concede ao patrão o que nega ao operário. Este Deus, que recusa na terra a felicidade prometida no céu, não tem lugar na revelação cristã. O Deus de Jesus é Pai e, portanto, quer que todos vivam como irmãos. É o Deus que, conforme mostra a pesquisa, opta por revelar aos pequenos o que prefere esconder dos grandes. Quem crê que Deus é justo numa sociedade de tantas desigualdades tem de fazer da esperança um projeto de libertação". (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo. * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, é em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo que estamos reunidos.

P. *Amém! Assim seja! Amém!*

A. Alegremo-nos porque "o Reino de Deus está próximo!"

P. *Alegres estamos porque "o tempo é curto" / e "o Reino de Deus está próximo!"*

A. Mas, eis que o Senhor nos pede: "convertam-se e creiam no Evangelho!"

P. (Canta:) *Eis o tempo de conversão! Eis o dia da salvação! / Ao Pai voltamos, juntos andemos: Eis o tempo de conversão!*

4. GLÓRIA — (ou M5)

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Deus pede ao Povo de Nínive e também a nós, que nos afastemos do mau caminho. — 1. Que fatos, na vida de nossa Comunidade, nos mostram que estamos, ou não, no mau caminho? O que iremos fazer para mudar? // Temos consciência de que o tempo é curto? O que estamos fazendo para ocupar bem a nossa vida, enquanto este mundo não passa? — 3. Quais são os barcos e as redes que devemos abandonar, para seguir melhor a Jesus? 4. Que fatos nos mostram que nós mesmos e a comunidade já nos convertemos?

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

A. São Paulo nos diz que "de agora em diante os que compram, vivam como se já não possuíssem". Nós não queremos possuir nada além do necessário para vivermos com dignidade. Nós acreditamos que a partilha ainda é melhor que o sistema de compra e venda. Por isso, o que possuímos, nós depositamos aos pés do altar, para servir aos irmãos que nada podem comprar.

P. (Canta:) *Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.*

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. "O Reino de Deus está próximo", mas precisa de nossa conversão para que chegue. Queremos que o Reino venha logo. Começamos a nossa conversão com a partilha do pão nosso de cada dia. Agora queremos pedir que "venha a nós o vosso Reino", Senhor!

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós, os convidados para a Refeição, onde Cristo mesmo é nosso alimento e bebida.

P. *Senhor, o alimento está diante de nós. / Há também a bebida. / Estamos cheios de alegria. / Mas agora temos que pensar em nossos irmãos e irmãs que não têm nada para comer e quase nada para beber. (Momento de silêncio). Falta-lhes o pão nosso de cada dia e o Pão sagrado da Eucaristia. / Pedimos a vós, Senhor: / pai a todos o vosso alimento e a vossa bebida. / Mas, dai-lhes, com a nossa ajuda, / também o necessário para viver, / como deste de comer e beber ao vosso Povo no deserto. / Nós vos suplicamos: / dai o sustento aos nossos irmãos famintos e sedentos, / agora e em todos os tempos. Amém!*

MC. Não fiquemos tristes, irmãos. Eis diante de nós o Cordeiro de Deus, que arranca o pecado do mundo e dá pão a quem tem fome.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

P. (Canta:) *Há um tempo para tudo, de nascer e de morrer. Tempo de chorar a vida, de sorrir e agradecer. / Para quem sente que a vida é um presente do Senhor, sempre é tempo de alegria, sempre é tempo de amor.*

1. Pela lua, pelas estrelas, por este mundo: obrigado, Senhor. / Pelo homem, rei do universo, pelo progresso: obrigado, Senhor! /

Por Jesus Cristo: obrigado, Senhor. / Pela história: obrigado, Senhor!

2. Pela esperança de um mundo novo, em cada dia que vai começar. / Pela certeza de que, um dia, os inimigos irão se abraçar. / Pela esperança: obrigado, Senhor! / Pela amizade: obrigado, Senhor!

3. Pelos que lutam pela justiça, pelo direito de a gente se amar. / Pelo esforço de quem caminha, com certeza de quem vai chegar. / Pela justiça: obrigado, Senhor! / Pela certeza: obrigado, Senhor!

4. Pela alegria que a gente sente de cada dia poder começar. / Pela bondade de mãos amigas que se estendem por nos ajudar. / Pela alegria: obrigado, Senhor! / Pela bondade: obrigado, Senhor!

Neste mundo tudo passa. Nós também vamos passar. / Ilusões e vaidades vão, um dia, terminar. / Só o amor e a verdade vão pra sempre perdurar. / Meus irmãos, enquanto é tempo, vamos aprender a amar.

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.

P. *Ele está no meio de nós.*

A. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. *Amém.*

A. Vamos em paz e as bem-aventuranças nos acompanhem.

P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA

1. Tu te abeiraste da praia, não buscaste nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga.

Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir pronunciaste meu nome. Lá na praia eu larguei o meu barco, junto a ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas: somente redes e o meu trabalho.

3. Tu minhas mãos solicitas, meu cansaço que a outros descansa: amor que almeja seguir amando.

4. Tu pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas.

3 de fevereiro de 1985 - Ano 13 - N° 682

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

OVOS DE SERPENTE PRODUZEM SERPENTINHAS

A imprensa destes dias trouxe algumas reportagens sobre líderes religiosos condenando a luta de classes. Em seus pronunciamentos, tais líderes solicitam cautela, para que as pregações da Igreja não produzam ou despertem tal fenômeno essencialmente antievangélico. Na cautela das declarações, a impressão no leitor de que a luta de classes seria provocada ou não, por discursos a favor ou contra.

O que produz a luta de classes não é determinada pregação político-ideológica, que se esvai em sua própria sonoridade. Quem produz a base e o clima para a luta de classes são situações concretas de desníveis insuperáveis, entre os extremos do corpo social. Quem produz a fome é a falta de comida; e esta, entendida em seus mecanismos injustos, produz a revolta, a qual se organiza, na cobrança do direito não conseguido.

São fatos econômicos e sociais concretos — e não bandeiras abstratas — quem gera inevitavelmente uma luta de classes. Vejamos nosso País: aqui, de quem trabalha, uns 50% recebem até um salário mínimo; e uns 70% de quem, no Brasil, trabalha e recebe, ganha de 2 salários mínimos para baixo. No outro extremo do corpo social, a concentração afonosa das riquezas: cada vez menos gente se apropriando de cada vez mais bens, necessários à vida de todos.

Que sociedade esconde-se atrás destes dados? A sociedade brasileira que todos conhecemos: um povo de subnutridos e doentes, com altíssimas taxas de mortalidade infantil, parte da população virando uma raça nanica por causa da fome crônica, povão subjugado à miséria, sem peso na condução dos seus destinos políticos, hordas de proletários e subproletários conservados como massa de produção e de manobra. Tudo isso mantido através da violência institucional; senão os explorados acordam e se revoltam.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CRITÉRIOS FUNDAMENTAIS

• Quando João Batista anuncia a chegada próxima do Messias prometido e ansiosamente esperado, vem o Povão, de Jerusalém, de toda a Judéia e das vizinhanças do Jordão, vêm confessando os pecados. E João os batiza em água, preparando-os para o Messias (cf. Mt 2,5-6.11-12).

• Mas no meio do Povão que se arrepende e procura o batismo, João Batista descobre a auto-suficiência, o poder, a influência, o orgulho petrificado dos fariseus e saduceus. E o Batista derrama sobre estes poderosos que procuravam o batismo, como formalidade a mais, uma torrente de indignação (muito parecida com a indignação de Jesus mais tarde, cf. por ex. Mt 23,13-36):

• "Raça de víboras (uma expressão pesada que Jesus também usará), quem os ensinou a escapar da ira iminente? Dêem frutos dignos de conversão; e não julguem que lhes basta dizer dentro de vocês: temos Abraão por pai. Pois eu lhes asseguro que Deus tem

Resultado de tal convivência é a extrema dificuldade de as pessoas poderem amar os seus semelhantes. A graça supõe a natureza. Só se sorri de barriga alimentada. Só se ama, normalmente, quando nossas raízes não estejam plantadas no chão da revolta. As misérias, produzidas pelas injustiças econômicas e sociais, impossibilitam ou tornam profundamente improvável o cumprimento do mandamento supremo da Lei divina, que é amarmos o nosso semelhante.

Não pode haver amor, se não houver justiça. Isso pertence à ordem das coisas. Justiça, em todos os seus sentidos, é o terreno que alimenta e faz frutificar as sementes do amor ao próximo. Sem justiça social, a pregação do Mandamento divino pode ser entendido como palavreado eclesástico, distante do mundo real. Não se retira sangue de nabos; dos ovos de serpente nascem serpentinhas.

Miséria imposta provoca revolta e gera a consciência do direito à resistência. É o que estamos vendo, de forma confusa, na violência crescente das grandes cidades: as clamorosas desigualdades, erigidas em projeto nacional, minando o senso moral do povo e transformando a convivência em verdadeira luta de classes. Fruto, menos de determinados discursos políticos, do que de situações econômicas e sociais concretas, que não apenas atingem o timpão, mas doem na barriga e no corpo todo.

A famigerada luta de classes está aí, só não a vê quem não quer. Missão da Igreja é denunciá-la sem disfarces, apontar suas causas, ajudar o povo oprimido a resistir, para que criemos nova sociedade, o Mundo Novo do Projeto de Deus. Este não dará um passo de aproximação, em decorrência apenas de condenações retóricas ambíguas. Virá como saída do Egito, vitória dos oprimidos e construção da Pátria prometida, onde todos tenham condições e motivos de amor e não de revolta contra seus irmãos.

IMAGEM DA SEGURANÇA-ILUSÃO

1. Tabus, tabus, tabus: todas as medidas proibitivas no que diz respeito ao sexo, diz a grã senhora, do alto de sua experiência pluriforme, são apenas tabus, medos religiosos elevados a mitos e deformados em regras de comportamento. Sim, senhor: casei-me sete vezes, sempre feliz. Casamento indissolúvel é um destes mitos das religiões, sobretudo da Igreja Católica. Casamento é amor ou não é? E amor se compra? E amor se deixa medir, pesar, contar, limitar? Nem pode ser objeto de contrato, como pretende o casamento tanto civil como religioso.

2. Casei-me a primeira vez, com véu e grinalda, como queria minha família e o próprio noivo. Depois de um ano de louco amor, sentimos o vazio. Nesse caso que fazem pessoas honestas? Cada um para seu lado. Finquei pé: nunca mais o tal do casamento. Casamento é nosso amor. Acabado o amor, acabou também a razão do casamento (como eu entendo). A sociedade é hipócrita. As religiões são hipócritas. Filhos? Pra que filhos? Ou o amor é ou não é. Se é, não precisa filhos. Se não é, pra que filhos? Sim, continuam meus amigos.

3. Não somente o primeiro e o segundo maridos. Todos os seguintes. Até o meu marido atual, o sétimo, um sujeito que pensa como eu penso e sabe dar ao casamento o seu valor correto a partir somente do amor, sem quaisquer outros critérios secundários e perturbadores. Deus? Olhem, amigos, Deus é minha imagem e semelhança. Todos nós criamos os nossos deuses, todos legítimos e adoráveis. Não o contrário: que Deus nos criou à sua imagem e semelhança. Que falta de respeito! — E discorre, discorre, segura, orgulhosa, no afã de criar mitos e deuses. (A.H.)

plo se arrependeram para acreditarem nele" (Mt 21,31-32).

• Para julgar de nosso Cristianismo, de nossa imitação de Cristo, o exemplo não está nos poderosos, nos fortes, nos ricos, nos vitoriosos, nos orgulhosos etc. mas sim nos pobres, nos tristes, nos sofrendores, nos misericordiosos, nos puros de coração, nos construtores da Paz, nos que são perseguidos por amor da justiça, os que são ofendidos e perseguidos por causa de Jesus (cf. Mt 5,3-12).

• Temos de olhar para essas classes de pessoas, e não para as pessoas poderosas de prestígio e dinheiro, de cultura e nobreza, temos de olhar para os pobres, para termos o critério de comportamento e julgamento.

• A opção pelos pobres não é preferencial, mas é simplesmente a opção fundamental do Evangelho. Sem esta opção absoluta não existe possibilidade de compreendermos a Boa-Nova e muito menos de seguir a Jesus. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Minha alegria é estar perto de Deus!

1. Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.

2. Porém agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. ■

P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz de Deus Pai e de Jesus Cristo, que se imolou e nos libertou de todo o pecado, para nos tornarmos Templos do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Farei surgir dentre seus irmãos um profeta... Porei minhas palavras na sua boca..." Deus realiza esta promessa em Jesus. Nele e por Ele conhecemos a vontade do Pai, que Jesus nos ensina "como quem tem autoridade e não como os escribas", diz São Marcos. E o povo fica maravilhado. De onde vem esta novidade? Como o povo judeu, nós também estamos acostumados a ouvir mensagens lindas e conselhos ótimos de quem não enfrenta a mesma luta; de quem não pratica os próprios conselhos. Jesus ensina e faz. Ele vence o mal tornando o Reino presente, já! O sentimento de admiração popular vai se transformando, mais tarde, em incomodação, porque a vinda do Reino pede mudança de vida e conversão. Hoje também, Deus faz surgir profetas no meio de nós. São portavozes de sua vontade. Na comunidade muitas vezes são pessoas não-gratas porque nos questionam e nos desinstalam.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente esta Eucaristia (pausa para revisão de vida).

S. Senhor, vós que sois o Caminho que reconduz ao Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, vós que sois a Verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, vós que sois a Vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Concedei-nos, Senhor nosso Deus, adorar-vos de todo o coração e acolhermos a vossa Palavra. Ajudai-nos a assumir a missão profética no mundo. Isto vos pedimos, por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta tem sempre a obrigação-missão de dar a conhecer ao povo qual é a vontade de Deus. Quem é este profeta que Deus vai fazer surgir?

L. Leitura do Livro do Deuteronômio (18,15-20). — Moisés falou ao povo, dizendo: "O Senhor teu Deus fará surgir para ti, do meio dos irmãos, um profeta como eu: a ele deverás escutar. Foi exatamente o que pediste ao Senhor teu Deus, no monte Horeb, no dia da reunião, dizendo: 'Não quero mais escutar a voz do Senhor meu Deus, nem ver este grande fogo, para não acabar morrendo'. Então o Senhor me disse: 'Está bem o que disseram. Farei surgir para eles, do meio dos irmãos, um profeta semelhante a ti. Porei em sua boca as minhas palavras e ele lhes comunicará tudo que eu mandar. Eu mesmo pedirei contas a quem não escutar as palavras que ele pronunciar em meu nome. Mas o profeta, que tiver a ousadia de dizer em meu nome alguma coisa que não lhe mandei ou que falar em nome de outros deuses,

esse profeta deverá morrer'". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 94)

P. (canta): Alegrai-vos sempre no Senhor! Alegrai-vos no Senhor! (bis). Alegrai-vos, alegrai-vos no Senhor! (bis). Alegrai-vos sempre no Senhor! Alegrai-vos no Senhor! (bis).

L. 1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor, / aclamemos o Rochado que nos salva! / Ao seu encontro caminhemos com louvores / e com cantos de alegria o celebremos!

2. Vinde adoremos e prostremo-nos por terra / e ajoelhem-se ante o Deus que nos criou! / Porque Ele é nosso Deus, nosso Pastor, / e nós somos o seu povo e seu rebanho.

3. Não fecheis os corações como em Meriba, / como em Massa, no deserto, aquele dia, em que outrora vossos pais me provocaram, apesar de terem visto as minhas obras.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A condição para servir a Deus é não se prender às coisas deste mundo.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (7,32-35). — "Irmãos, desejo que vocês estejam livres de preocupações. Aquela que não está casada cuida das coisas do Senhor, procura como agradar ao Senhor. Mas, aquele que está casado se preocupa com as coisas do mundo, procura como agradar à esposa e assim fica dividido. Também a mulher que não se casa e a virgem se ocupam com as coisas do Senhor, para serem santas no corpo e no espírito. Mas, a casada cuida das coisas do mundo, procura como agradar ao marido. Isso lhes digo para o seu bem, não para armar uma cilada, mas visando o que é digno e o que lhes permite estar perto do Senhor sem distrações". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve Cristo Jesus vencedor da doença, da morte e da dor!

1. Somos cegos vagando na estrada, a doença espalhando-se em nós; / mas a treva será iluminada, quando ouvirmos, Senhor, tua voz.

2. Nosso mundo é um planeta doente. Que remédio nos pode curar? / A saúde virá certamente, se a mão do Senhor nos tocar.

11 EVANGELHO

C. Jesus ensina com autoridade. Com esta mesma autoridade expulsa o demônio. A sua ação confirma a sua palavra. Atrás do profeta de Nazaré enxergamos o Filho do Homem, que vem com plenos poderes de Deus. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,21-28).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Em Cafarnaum, num dia de sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar. Todos ficavam admirados com o seu ensinamento, pois ensinava como quem tem autoridade e não como os doutores da Lei. Estava então na sinagoga um homem possuído por um espírito mau. Ele gritou: 'Que queres de nós, Jesus Nazareno? Vieste para nos destruir? Eu sei quem tu és: tu és o Santo de Deus'. Jesus o intimidou: 'Calá-se, e saia dele!' Então o espírito mau sacudiu o homem com violência, deu um grande grito e saiu. E todos ficaram muito espantados e perguntavam uns aos outros: 'O que é isto? Um ensinamento novo dado com autoridade: Ele manda até nos espíritos maus e eles obedecem!' E a fama de Jesus logo se espalhou por toda a parte, em toda a região da Galiléia". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O profeta é um dom de Deus à sua Igreja. Mas, é um dom que incomoda. Sua presença acusa o nosso comodismo. Sua palavra é um convite a deixarmos nossas seguranças e nossos ídolos. Peçamos ao Pai que envie muitos profetas à sua Igreja.

L1. Ó Pai, dai à sua Igreja a coragem de ouvir os profetas e de atender prontamente o seu apelo à conversão.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Ó Pai, dai aos vossos profetas a firme vontade de serem fiéis na denúncia do pecado e pacientes para com a caminhada do Povo de Deus.

L3. Ó Pai, dai-nos acolher o convite dos profetas para que possamos vos encontrar nos acontecimentos e nos irmãos sofridos. (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, dai-nos ver na coragem dos profetas um convite à conversão, sem perdermos o espírito de fidelidade à tradição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis).

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

3. Nós trazemos ofertas de vida, de luta sem paga em favor do irmão. / Com amor vamos tudo entregar ao Senhor, na oferta do vinho e do pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Para vos servir, ó Deus, depositamos nossas oferendas em vosso altar. Acolhei-as com bondade, a fim de que se tornem o sacramento de nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. Tu deste saúde aos doentes, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os fracos amar...

Da vida e saúde de todos cuidar! (bis).

2. Dos cegos curaste a vista, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os cegos amar...

3. Dos mudos soltaste a língua, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os mudos amar...

4. Dos surdos abriste o ouvido, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os surdos amar...

5. O mal dos leprosos saraste, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os doentes amar...

6. Os coxos fizeste andar, ó Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os coxos amar...

7. Os mortos chamaste à vida, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos a vida doar...

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Renovados pelo sacramento da vossa redenção, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da salvação eterna nos faça progredir na verdadeira fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Ainda existem profetas hoje? Qual é o seu papel na Igreja? E nós, participamos do profetismo de nossa Igreja? Ou nos é mais fácil ficar de fora? Durante esta semana, procuremos nos engajar mais na transformação do mundo.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é tua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer aleluia!

2. Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz.

3. Você também tem deveres na sua comunidade / nela, por ela e com ela você pode achar sua felicidade.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Sm 15,13-14.30; 16,5-13a; Mc 5,1-20. / 3ª-feira: Hb 2,14-18; Lc 2,22-40. / 4ª-feira: 2Sm 24,29-17; Mc 6,1-6. / 5ª-feira: 1Rs 2,1-4.10-12; Mc 6,7-13. / 6ª-feira: Ecl 47,2-13; Mc 6,14-29. / Sábado: 1Rs 3,4-13; Mc 6,30-34. / Domingo: Jó 7,1-4.6-7; 1Cor 9,16-19.22-23; Mc 1,29-39.

OS SALMÕES DO CANADÁ E OS RESTOS DE ISRAEL

Passou na televisão, pelo menos duas vezes, um documentário sobre o salmão do Canadá. Salmão é peixe que vive nas águas do hemisfério norte. Em determinada época do ano, quando se aproxima o acasalamento, acontece um fenômeno dantesco. Arrastados por misterioso impulso, os salmões se juntam na embocadura de um rio, no Canadá, chegados sincronizadamente dos mais variados e distantes recantos dos mares, a fim de empreender a mais incrível viagem. Eles têm de alcançar as cabeceiras do rio, para lá desovar. Não há obstáculo que os freie, na compulsão de chegar às nascentes, onde eles mesmos vieram à vida, tempos atrás.

Uma epopéia comparável à travessia bíblica do deserto, na direção da terra prometida, aonde poucos dos que começaram a chegar, mas os que chegam garantem a perpetuação da raça. No começo da viagem, os salmões atravessam intoxicados as águas poluídas pelos detritos da presença humana. Onde o rio atravessa cidades, muitos salmões sucumbem nas redes e anzóis dos pescadores. Adiante, o rio se transforma em cachoeiras, cuja supera-

ção exige dos salmões autênticos saltos olímpicos. Mais em cima, nas águas rasas, muitos rasgam a barriga nas pedras. Os que sobram conseguem atingir as nascentes, totalmente exaustos. Lá, como fizeram seus ancestrais, eles desovam para, em seguida, morrer.

O filme mostra a pungente beleza deste momento trágico na renovação da vida. O mar infinito, as águas profundas do rio, as canseiras e peripécias da viagem, a própria vida, tudo ficou para trás, aguardando o retorno. Na água pura da nascente, os salmões do Canadá deixam suas ovas que garantem a perpetuação da espécie. Os filhotes crescerão, depois descerão o rio como fizeram seus pais e proverão novamente os mares de vida e alimento. Foi preciso sofrer e morrer, para garantir a continuação da vida.

Bela parábola para a igreja de hoje. Até poucos anos atrás, ser brasileiro era quase sinônimo de ser católico. Depois, houve a grande virada, que os inimigos da liberdade imputam ao Concílio. Boa parte do povão afastou-se do que lhe ensinaram que era a igreja,

por necessidade de libertação. As minorias privilegiadas trocaram a antiga aliança pelas queixas contra a igreja que as abandonou e a quem elas agora acusam de subversiva e agitadora do povo. Ruiu a antiga cristandade. Sobraram os restos de Israel, as minorias engajadas nos reais objetivos do Espírito de Deus.

É delas a viagem na direção das nascentes. Nadando contra a correnteza, esperando contra toda esperança, o pequeno rebanho, o pouquinho de fermento, a pitada de sal, carrega a responsabilidade de novamente fecundar as fontes do cristianismo com as sementes da vida nova. A caminhada atravessa intoxicada as águas poluídas do individualismo e da competição, salta as cachoeiras de suas próprias carências, rasga-se nas pedras de suas próprias dificuldades, cai nas mãos e na boca dos perseguidores. Mas é preciso chegar às fontes, perdendo a própria vida. Foi assim que Cristo fez, ensinando que é preciso morrer para que a vida se renove. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Que o Deus, Pai de misericórdia, faça surgir entre nós profetas que nos tragam sua Palavra de esperança, vida e libertação.

P. *Que eles sejam profetas / como seu Filho Jesus Cristo!*

A. Que o Deus, Pai de misericórdia, faça surgir entre nós homens e mulheres que anunciem o seu Reino de Amor, a um povo sofrido e massacrado pelas promessas de falsos profetas.

P. *Que eles sejam profetas / como seu Filho Jesus Cristo!*

* 4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. A promessa de Deus foi cumprida. Ele nos deu o Cristo para nos guiar. 1. Existem profetas hoje? Quem são? 2. São verdadeiros ou falsos? Quais são os verdadeiros? E os falsos? // Aquele que não está casado cuida das coisas do Senhor? 3. Quem se compromete, hoje, com a Igreja? 4. Será que estamos assumindo, cuidando das coisas do Senhor? // *Fato da Vida:* A menina, quase adolescente, tem tido desmaios, outras vezes grita desesperadamente. Um pastor diz que ela está possuída pelo demônio e põe-se a expulsá-lo. A comunidade olha desconfiada e nada faz para ajudar a família. Outros dizem que é um problema psicológico. A menina continua com o problema e a CEB nada faz para ajudar a resolvê-lo. 5. Você conhece fatos semelhantes? Será que é possível fazer alguma coisa para ajudar esta família? // Jesus é interrompido em sua pregação no templo. Ele reconhece que aquele homem está possuído pelo demônio: 6. Será que acontece a mesma coisa hoje? 7. Que outros demônios atrapalham, hoje, as nossas celebrações?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, para celebrarmos de verdade e em paz com Deus, é necessário nos reconciliarmos com os nossos irmãos (*pousa para revisão de vida*). Confessemos humildemente, as nossas faltas.

P. *Senhor Jesus Cristo, / que sois o Caminho que reconduz ao Pai; / a Verdade que ilumina os povos / e a Vida que renova o mundo, / tende piedade de nós / e de todos os nossos irmãos.*

A. Aceitando-nos uns aos outros como filhos de Deus e irmãos de Jesus, vamos transmitir a paz que Ele nos deu, abraçando-nos, num gesto de perdão e reconciliação (*abraço de paz e de perdão*).

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. Senhor Deus, iluminados pela vossa Palavra, nós nos sentimos fortalecidos para participar da construção do Reino. Aceitai, pois, estas humildes oferendas, que são frutos do nosso esforço e de nosso trabalho. Queremos colocá-las em comum para o bem da comunidade.

P. (canta): 1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas, que fazemos com todo fervor! (bis).

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno que luta unido para se libertar.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Acolhe com bondade, ó Pai, a prece que teu Filho nos ensinou e que hoje cantamos. Nós que acreditamos na promessa que fizeste. P. (canta): 1. Ele assumiu nossas dores, / veio viver como nós, / santificou nossas vidas cansadas, vencidas de tanta ilusão. / Ele falou do teu Reino / e te chamava de Pai / e revelou tua imagem / que deu-nos coragem de sermos irmãos.

Ousamos chamar-te de Pai, / ousamos chamar-te Senhor. / Jesus nos mostrou que tu sentes / e ficas presente onde mora o amor / Pai nosso que estás no céu, / Pai nosso que estás aqui.

2. Ele mostrou o caminho / veio mostrar quem tu és. / Disse com graça e com jei-

to / que os nossos defeitos tu vais perdoar. / Disse que a vida que deste / queres com juros ganhar. / Cuidas de cada cabelo / que vamos perdendo sem mesmo notar.

10. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós quando anunciamos a Palavra de Deus.

P. (canta): *Tua Palavra (2x). Tua Palavra de Amor! (bis).*

MC. Denunciando a opressão.

P. *Liberdade é dom de Deus!*

MC. Defendendo a vida, e Vida plena.

P. *A vida que Deus nos deu!*

MC. Eis o Cordeiro de Deus que arranca o pecado do mundo e nos dá a Vida eterna.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Senhor nosso Deus, queremos louvar-te e agradecer-te, porque fizeste de nós, operários na construção do teu Reino. Por isso alegres cantamos:

P. (canta): 1. O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.

Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!

2. O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.

P. *Ele está no meio de nós!*

A. Abençoe-nos o Deus todo-poderoso, para que fortalecidos com a sua bênção possamos ser profetas. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe para sempre!

P. *Nossa missão é profetizar. — Nossa missão é construir um mundo novo / e mais irmão. Amém!*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

10 de fevereiro de 1985 - Ano 13 - Nº 683

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PARCELA DE PODER, MONTANHA DE PREPOTÊNCIA

O JORNAL DE HOJE deu o necessário destaque ao assassinato gratuito do garçon pelo guarda de segurança da empresa PROTEGE, em frente ao Banco Bandeirantes de Nova Iguaçu em dezembro passado. Não vamos entrar na onda e cair de pau em cima do indivíduo Fulano de Tal, que é guarda de segurança e praticou um assassinato. O pobre coitado é apenas fruto produzido na clamorosa sementeira da violência nacional. Tão criminoso quanto ele é quem lhe põe na mão a pistola e o transforma em acionador desumanizado de gatilhos, contra seus irmãos de pobreza.

A proliferação das empresas de segurança tem sido produção crescente do nosso capitalismo selvagem. Mas a resposta à questão de violência não está simplesmente na sanitização de tais empresas. Elas também são crias nascidas dos ovos de serpente que vimos plantando na Sociedade brasileira. Atrás das florescentes empresas de segurança estão os 20 anos de autoritarismo e ditadura, com todos os seus avanços de desrespeito em cima do indefeso. E por trás dos vinte anos, os quase quinhentos de nossa história profundamente marcada pela violência contra os pequenos. História de uma sociedade onde vale quem está do lado de cá do balcão, quem pertence às elites do poder e do dinheiro ou quem se bandeou para os lados deles. Inteligente é ficar aí, seja por que meio for, pois a moral que vale é buscar vantagem em tudo. Neste clima propício a todas as corrupções, os pequenos, os pobres, as vítimas do sistema mudam de lado: saem do povo e se vendem aos aproveitadores do seu suor. A guerra da sobrevivência torna a convivência social cruel e pecaminosa criando a mentalidade de que o que vale na vida é estar no lado dos poderosos e mesmo que seja na pontinha, onde a função é apertar gatilhos.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PASTORAL DOS GRUPOS DE PODER

- Jesus Cristo fez explodir os limites acanhados de Israel, o Povo eleito, de tal sorte que em Jesus e por Jesus todos os Povos se tornaram Povo de Deus, novo Israel, Povo escolhido, messiânico, sacerdotal, Povo da Aliança. Os novos limites de Israel alargam-se a todo o mundo.
- Existindo para servir todos os Povos e todas as pessoas, sem exceção, a Igreja de Jesus Cristo deve chamar-se Igreja católica em pleno sentido.
- Daí por que não pode fechar os olhos aos problemas difíceis e delicados que são ou criam os chamados grupos de poder decisório. A Igreja deve preocupar-se em anunciar a Boa-Nova a esses grupos difíceis, em descobrir os métodos pastorais mais indicados para cumprir este seu dever.
- Pouco ou muito, esta tentativa tem acontecido em toda parte. E os resultados? Alguns resultados sempre aparecem. Há em todas as classes e grupos sociais pessoas de

Neste nosso Brasil, coerente com os cinco séculos de história violenta, quem exerce qualquer parcela de poder, exerce-a como o poder foi sempre exercido entre nós: na base da prepotência, com desprezo por quem está na fila do guichê, na base da vantagem pessoal acima de tudo, sem espírito público, sem respeito ao povo. Repete-se que estamos retornando à democracia. Deus queira. Mas democracia que não seja demagogia eleitoral e sim construção das condições necessárias à vida de todos, não se faz por decreto. Democracia é, como educação, fruto demorado das sementes plantadas e cuidadas.

Sementes plantadas hoje não dão fruto hoje. As boas sementes, sobretudo elas, demoram anos, até produzirem seus frutos. As más sementes produzem quase imediatamente, mas levam anos e anos, até que possam, com enormes sacrifícios, ser erradicadas. Daí a responsabilidade moral dos mais influentes pela sociedade, por cuja influência ou omissão se espalham e se enterram as sementes que produzem prepotências, desrespeitos, e assassinações. Há de demorar — e é preciso que façamos muita força — até que o espírito realmente democrático invada o clima nacional e chegue até a cabeça e ao coração do guarda da esquina. Eles são herdeiros e vítimas da nossa tradição de violência.

Aspecto particularmente cruel de tais episódios: o assassino é o povo, é filho do povo, é oprimido também. Na guerra pela vida em uma sociedade que não corre nos trilhos da justiça, o pobre é obrigado a tornar-se guarda do seu opressor, contra seus irmãos oprimidos. Sem tomar conhecimento das grandiosas potencialidades da existência humana, o sistema opressor corrompe o pobre, reservando-lhe a vocação de cão policial dos seus sacos de dinheiro. (F.L.T.)

IMAGEM DURA DE OUVIR OU VER

1. Não dá não, Senhor Jesus, usardes palavras duras pra quem é fiel à lei de Moisés e aos profetas. Não dá, Senhor, condenardes os que são puros e retos de coração e agem sempre em plena fidelidade à vontade de Javé. Não dá não, Senhor Jesus, desmascarardes os justos por faltinhas cometidas, e perdoardes, sem prudência, os pecados monstruosos que estes filhos de Satã cometem de coração tranqüilo, insensatos, frios, contra a lei santa de Deus. Poderá ser o Messias quem faz o que este homem faz?

2. Jesus sorri e perfura, com seus olhares profundos, a miséria destes homens, que, pretextando cumprir mandamentos e leis dos homens, transgridem, sem ter remorso, o mandamento do amor de Deus e dos irmãos, lei que será sempre a maior, que será sempre o critério do julgamento final. Penetra-os Jesus e diz: Publicanos, meretrizes, esses que vocês desprezam, esses que vocês condenam, chegarão a possuir as alegrias do Reino primeiro do que vocês que se julgam santos, justos e cumpridores da Lei.

3. Perplexos e revoltados, ante palavras tão duras, ditas por quem são ditas, os fariseus e os doutores da Lei, escribas e anciãos tramam, na escuridão da noite mais tenebrosa, como cortar a carreira deste infiel sedutor que seduz as multidões, que levanta o Povo simples contra a Lei e contra o Templo. Crucifica-o, crucifica-o! Pilatos cede e condena o Justo à morte da Cruz. Pregado à cruz, um bandido pede perdão dos seus crimes e escuta Jesus dizer: "Sim hoje estarás comigo no paraíso". Jesus, quem pode escutar sereno as vossas provocações? (A.H.)

tica da segurança nacional tiveram de ceder todos os outros valores, mesmo que fossem valores supremos, como por ex. o direito, a justiça, a liberdade.

- Os livros do Evangelho nos contam o difícil relacionamento de Jesus com os grupos dominantes, os fariseus e saduceus, os sumos sacerdotes, os escribas e os anciãos. Trata-se de um conflito constante, porque no fundo havia um profundo contraste entre o que Jesus anunciava e o que eles tinham e queriam.

- Ao contrário, são os pobres, os mansos de coração, os misericordiosos, as crianças, os pequenos os que sabem parar, para ouvir a Boa-Nova libertadora, e os que se dispõem a aceitá-la. O irmão poderoso, rico, influente tem de passar por este processo de conversão profunda, para entender o mistério do Reino. A isto visa a pastoral dos grupos do poder. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Minha alegria é estar perto de Deus!

1. Porém, agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.
2. Porém, agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Todo dia nos deparamos com a realidade do sofrimento: Uma pessoa querida nos deixa; lares são desfeitos; famílias vivem dramas de incompreensão com os filhos; uma doença ou acidente de trabalho joga um pai de família paralisado numa cama. E tem ainda a dor de crianças inocentes e a violência que tira-nos o gosto de viver... Todos nós enfrentamos a impotência frente ao sofrimento. Experimentamos o peso da dor, que fere o nosso corpo e o nosso coração; que nos faz gemer, chorar, reclamar; que nos faz gritar: POR QUÊ? Por que sofrer se é tão forte o nosso anseio de felicidade? Deus ouve o nosso grito. Ele vê o sofrimento de seu povo. No seu Filho Jesus carrega sobre si nosso fardo pesado demais. Ele nos comunica o seu Espírito para que possamos enxugar as lágrimas dos outros, cultivar a vida, lutar contra todos aqueles sofrimentos que são frutos da injustiça e do egoísmo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, com humildade, reconheçamos que somos pecadores. Reconheçamos que só podemos participar desta Mesa, pedindo perdão e nos comprometendo a amar (pausa para revisão de vida).

S. Porque não acolhemos a nossa vida e a vida dos irmãos, como dom de vossas mãos, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Porque não anunciamos o Evangelho ou procuramos tirar proveitos pessoais do anúncio, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Porque desprezamos a vida, esquecendo-nos dos doentes e dos menos favorecidos da comunidade, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Velai, ó Deus, sobre vossa família, com incansável amor de Pai. Guardai-nos sob vossa proteção porque só confiamos na luz de vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Jó experimenta com imensa amargura a impotência do homem frente ao sofrimento. Ele mesmo não tem explicação para o seu próprio sofrer. Mesmo assim permanece firme na confiança em Deus.

L. Leitura do Livro de Jó (7,1-4.6-7). — "Acaso o homem não tem um pesado trabalho aqui na terra? Seus dias não são dias de um assalariado? Como um escravo suspira pela sombra, como um assalariado aguarda sua paga, assim tive por ganho meses de decepção e couberam-me noites de sofrimento. Se me deito, penso: 'Quando poderei levantar-me?' E quantas vezes, de noite, me canso de agitar-me até o amanhecer! Meus dias correm mais rápido do que a lançadeira do tear e se consomem sem esperança. Lembra-te de que minha vida é apenas um sopro e meus olhos não voltarão a ver a felicidade!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 146)

P. (canta): Tua Palavra que nos chama à conversão, cura doença, dá saúde ao coração!

L. 1. Cantai ao nosso Deus porque é suave: / ele é digno de louvor, ele merece! O Senhor reconstruiu Jerusalém / e os dispersos de Israel juntou de novo.

2. É grande e onipotente o nosso Deus, / seu saber não tem medida nem limites. O Senhor Deus é o amparo dos humildes, / mas dobra até o chão os que são ímpios.

3. Ele conforta os corações despedaçados, / ele enfaixa suas feridas e as cura; fixa o número de todas as estrelas / e chama a cada uma por seu nome.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo, depois de seu encontro com Cristo, só tem um único objetivo na vida: ANUNCIAR A TODOS O EVANGELHO DE JESUS. Anunciá-lo sem poupar esforços, dedicando-se, inteiramente, sem esperar recompensas e glórias.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (9,16-19. 22-23). — "Irmãos, pregar o Evangelho não é para mim motivo de vanglória. É uma obrigação que me foi imposta. Ai de mim, se não pregar o Evangelho! Se eu fizesse isso de própria iniciativa, teria recompensa. Não sendo, porém, de própria iniciativa, é um encargo que me foi confiado. Qual é, pois, a minha recompensa? Ao evangelizar, é gratuitamente que eu prego o Evangelho, sem usar dos direitos que o Evangelho me confere. Sendo inteiramente livre, para ganhar o maior número deles. Tornei-me fraco com os fracos, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para todos, a fim de salvar alguns a todo custo. Faço tudo isso por causa do Evangelho, para dele me tornar participante juntamente com os outros". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve Cristo Jesus vencedor da doença, da morte e da dor!

1. Somos cegos vagando na estrada, a doença espalhando-se em nós; / mas a treva será iluminada, quando ouvirmos, Senhor, tua voz.

2. Nosso mundo é um planeta doente. Que remédio nos pode curar? / A saúde virá certamente, se a mão do Senhor nos tocar.

11 EVANGELHO

C. O sofrimento humano não deixa Jesus indiferente. Ele toma sobre si o peso da dor de todos. Na cura dos doentes Ele proclama a vitória da Vida sobre tudo o que a ameaça. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,29-39).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, para a casa de Simão e de André. A sogra estava de cama, com febre e eles logo contaram a Jesus. Ele se aproximou, segurou sua mão e ajudou-a a levantar-se. Então, a febre desapareceu e ela começou a servi-los. À tarde, depois do pôr-do-sol, levaram a Jesus todos os doentes e possuídos pelo demônio. A cidade inteira se reuniu em frente da casa. Jesus curou muitas pessoas de diversas doenças e expulsou muitos demônios. E não deixava que os demônios falassem, pois sabiam quem ele era. De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus se levantou e foi rezar num lugar deserto. Simão e seus companheiros foram atrás de Jesus. Quando o encontraram, disseram: 'Todos estão te procurando'. Jesus respondeu: 'Vamos a outros lugares, às aldeias da redondeza! Devo pregar também ali, pois foi para isso que eu vim'. E andava por toda a Galiléia, pregando em suas sinagogas e expulsando os demônios". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

tar-se. Então, a febre desapareceu e ela começou a servi-los. À tarde, depois do pôr-do-sol, levaram a Jesus todos os doentes e possuídos pelo demônio. A cidade inteira se reuniu em frente da casa. Jesus curou muitas pessoas de diversas doenças e expulsou muitos demônios. E não deixava que os demônios falassem, pois sabiam quem ele era. De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus se levantou e foi rezar num lugar deserto. Simão e seus companheiros foram atrás de Jesus. Quando o encontraram, disseram: 'Todos estão te procurando'. Jesus respondeu: 'Vamos a outros lugares, às aldeias da redondeza! Devo pregar também ali, pois foi para isso que eu vim'. E andava por toda a Galiléia, pregando em suas sinagogas e expulsando os demônios". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, confiantes como Jó, em meio ao sofrimento, elevemos nossa oração a Deus Pai, para que cumpramos com fidelidade a missão que Cristo nos confiou:

L1. Para que a Igreja universal assuma cada dia mais a sua Aliança com os fracos e mais desprezados deste mundo, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que os nossos governantes não procurem a própria honra e riqueza, mas o bem do povo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que os evangelizadores desistam dos privilégios e enfrentem o sofrimento e os obstáculos, assumindo as palavras de S. Paulo "Ai de mim se eu não evangelizar", rezemos ao Senhor.

L4. Para que todos nós aqui reunidos acreditemos sempre mais na força da organização dos fracos, rezemos ao Senhor.

L5. Para que sigamos o exemplo de Jesus, procurando tempo para a oração que sustenta a nossa ação evangelizadora, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Deus Pai, ouvi com bondade as preces do vosso povo. Converti os nossos corações e tornai-nos humildes instrumentos de salvação, para que apressemos a vinda do vosso Reino de fraternidade. Isto vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis).

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

3. Nós trazemos ofertas de vida, de luta sem paga em favor do irmão. / Com amor vamos tudo entregar ao Senhor, na oferta do vinho e do pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, que criastes o pão e o vinho para saciar a nossa fome, concedei que se tornem para nós alimento de vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Tu deste saúde aos doentes, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os fracos amar...

Da vida e saúde de todos cuidar! (bis).

2. Dos cegos curaste a vista, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os cegos amar...

3. Dos mudos soltaste a língua, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os mudos amar...

4. Dos surdos abriste o ouvido, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os surdos amar...

5. O mal dos leprosos saraste, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os doentes amar...

6. Os coxos fizeste andar, ó Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os coxos amar...

7. Os mortos chamaste à vida, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos a vida doar...

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, vós quísestes que participássemos do mesmo pão e do mesmo vinho. Fazei-nos viver de tal modo unidos em Cristo, que tenhamos a alegria de produzir muitos frutos para a salvação do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Voltemos para as nossas famílias, nosso bairro, com a firme proposta de seguir o exemplo de Jesus, do apóstolo Paulo e de Jó. E rezemos para que, na doença, no infortúnio e no sofrimento, não corramos atrás de promessas baratas e deuses falsos. Lembremo-nos também nessas horas as palavras de S. Paulo: "Ai de mim se eu não evangelizar". Que nosso testemunho seja uma verdadeira evangelização.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é tua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer aleluia!

2. Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz.

3. Você também tem deveres na sua comunidade / nela, por ela e com ela você pode achar sua felicidade.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Rs 8,1-7.9-13; Mc 6,53-56. / 3ª-feira: 1Rs 8,22-23.27-30; Mc 7,1-13. / 4ª-feira: 1Rs 10,1-10; Mc 7,14-23. / 5ª-feira: (N. S. de LOURDES): 1Rs 11,4-13; Mc 7,24-30. / 6ª-feira: 1Rs 11,29-32 e 12,19; Mc 7,31-37. / Sábado: 1Rs 12,26-32 e 13,33-34; Mc 8,1-10. / Domingo: Lv 13,1-2.44-46; 1Cor 10,31-11,1; Mc 1,40-45.

DIVISÃO ECLESIAL DE TRABALHO?

Na semana passada, falando sobre a vida interna da Igreja, o secretário-geral da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, fez algumas afirmações que tiveram grande repercussão. No dia seguinte às afirmações de Dom Ivo, diversas outras personalidades eclesiais foram solicitadas a falar. Em geral todos concordaram: está na hora dos leigos assumirem as consequências políticas da fé, a fim de que a hierarquia fique liberada para suas funções específicas. Das mencionadas declarações de nossos prelados ficou a impressão: aos leigos competem as lutas sociais; os clérigos devem ocupar-se das atividades genuinamente religiosas, preservadas do contágio político. A primeira questão que se coloca é a do sentido das palavras. Deixadas ambíguas, as palavras servem de fundamento subjetivo para o que se quiser deduzir. A palavra POLÍTICA, por exemplo: Definida de forma limitada, significa posicionamento político-partidário. Usa-se, então, o sentido limitado para cobrir a palavra toda. Tenta-se vestir, num gigante, a camisola do bebê. A imposição de sentidos às palavras é uma forma de apropriação da realidade e, conseqüentemente, de

dominação sobre as pessoas. Em determinadas conjunturas eclesiais, pode ser confortável a preferência pelo sentido limitado da palavra política. Ele nos libera de uma série de incômodos. Política, porém, expressa dimensões mais essenciais e vastas da realidade humana. Tudo na vida é político. Tudo que faço tem fonte política e conseqüências políticas. Os fatos aparentemente mais íntimos, como a direção e qualidade de minhas decisões, são também políticos, na medida em que sou fruto de uma família, a qual é fruto de determinada sociedade, a qual é tocada por determinados interesses, geridos por determinada forma de fazer política. Também em suas conseqüências, minhas opções pessoais são políticas, embora pareçam produzidas pelo foro íntimo: elas ajudam a manter ou a mudar a sociedade dissimétrica de explorados e exploradores. Não é exequível excluir das conotações políticas determinados níveis da realidade, nem mesmo o religioso. Quanto mais insistíssemos nesta pretensa isenção, tanto mais a "apoliticidade" da religião estaria sendo política. Na prática, significaria renúncia à missão profética, omissão perante o papel fun-

damental de consciência moral da sociedade, desistência do mandamento da fraternidade, descrença na possibilidade histórica de criarmos um mundo onde todos possam ser irmãos, afastamento "religioso" de todas as lutas concretas que levariam a ele. Em suma, o afastamento da política é também profundamente político, pois tem conseqüências profundamente políticas. A consciência das dimensões políticas da fé, que acordou o profetismo dos últimos anos, não é fenômeno eventual da Igreja brasileira ou latino-americana. Não é (foi?) apenas fase, uma espécie de febre a ser debelada para o bem do organismo. Por mais que determinadas forças pareçam insistir em tal diagnóstico, a verdade pode não ser bem assim. Em vez de doença, é o doente acordando, é a saúde tomando conta da Igreja. É a fome e a sede aparecendo de novo, querendo alimentar-se da justiça. É a certeza de que a justiça do Reino, tarefa da Igreja, não vai aparecer como produção direta de Deus; nem vai ser apressada pela discriminação de tarefas eclesiais, que competem a todos os cristãos indistintamente, sejam clérigos ou leigos. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

A. Venham, irmãos! Coloquemo-nos confiantes sob a proteção do Senhor.

P. *Do abismo eu clamo a Ti, Senhor! / Escuta a minha prece!*

A. Eis que o Senhor nos tira do abismo e nos envia a evangelizar!

P. *Tenho que gritar, / tenho que arriscar, / tenho que andar, / tenho que lutar. / Ai de mim se não o faço! / Como escapar de Ti, Senhor! / Como calar / se tua voz arde em meu peito?*

A. Bendito seja, irmãos, o santo nome do Senhor!

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Já, com todo seu sofrimento, não pensa em recorrer a outros deuses. Sua confiança em Deus não se abala nunca. 1. O que acontece conosco na hora do sofrimento? 2. Como a nossa comunidade age frente aos grandes sofrimentos dos irmãos? // São Paulo, o grande evangelizador, não procura vanglória. Por causa do Evangelho sofreu prisão e tortura, mas mesmo assim ele diz: "Ai de mim se não pregar o Evangelho!" Ele pensa mais no bem dos irmãos do que em si mesmo. 3. E nós, como evangelizamos? 4. Vivemos à espera de privilégios e elogios? 5. Arriscamos a nossa vida indo até aos recantos "perigosos" para anunciar a Boa-Nova ou preferimos a proteção da vida em comunidade? // Jesus realiza o Reino de Deus: pregando, curando os doentes, fazendo o bem a todos. 6. E nós, o que temos feito diante dos grandes males que desabam sobre a vida do povo?

* 6. ATO PENITENCIAL (SI 129)

A. Irmãos, peçamos perdão porque no sofrimento, perdemos a esperança, porque chamados a pregar o Evangelho e a fazer o bem nos refugiamos no aconchego da comunidade *(pausa para revisão de vida)*.

A. 1. Das profundezas clamo a Ti, Senhor, escuta a minha voz. Abre teus ouvidos ao clamor da minha prece.

P. *Das profundezas clamo a Ti, Senhor, / escuta a minha voz.*

2. Se marcas os nossos pecados, Senhor, quem poderá ainda sobreviver? Junto de Ti, porém, encontro o perdão e assim posso continuar a servir-te.

3. Minha confiança no Senhor é grande, espero dele uma palavra amiga.

4. O vigia noturno anseia pela aurora, eu, porém, muito mais pelo Senhor. Junto dele encontro o amor fiel e a plena liberdade.

A. Povo de Deus, confia no Senhor. Ele te libertará de todas as tuas faltas.

P. *(canta): Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. Senhor aceita a nossa pequena contribuição. Ela quer expressar a nossa confiança em Ti e na força da nossa luta e da nossa pregação. Nosso gesto de oferenda aliviará o sofrimento dos irmãos e será para todos nós fonte de bens e de graças.

P. *(canta): 1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar.*

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis).

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno que luta unido pra se libertar.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. "Livra-nos do mal", Senhor, como livraste Jó do sofrimento. Dá-nos a coragem de Paulo, para que como ele preguemos o "venha a nós o teu Reino". Dá-nos ainda a obediência de Jesus, para que vivamos sempre o "seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu". P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós que, apesar do sofrimento, confiamos no Senhor! Felizes somos nós que pregamos o Evangelho! Felizes somos nós os convidados a partilhar o Pão da Vida.

P. *(canta): Cristo nos convida e se oferece em comunhão. / Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso Pão!*

MC. Eis o Cordeiro de Deus que perdoa a nossa infidelidade, cura nossos males e arranca o pecado do mundo!

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Vamos, irmãos, louvar o Senhor! Ao Deus do povo oprimido, que ouviu do pobre o clamor. Vamos louvar o Senhor! Ao Deus que mandou seu Filho, dos pobres Libertador. Vamos louvar o Senhor porque Jesus revive nas lutas do povo trabalhador e porque o povo, unido e liberto, bendiz e louva o Senhor!

P. *Santo, Santo, Santo é o Senhor! / Ó Deus do universo, / Deus nosso Salvador. / No céu, na terra brilha o esplendor / da tua imensa glória, ó Deus nosso Senhor. / Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor! / Hosana ao Salvador! / Ó vem nos libertar no teu imenso amor!*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, acabamos de celebrar o que vivemos. Eis que é chegado o momento de viver o que celebramos.

P. *"Ai de mim se não pregar o Evangelho!"*

A. O Senhor nos chama a ir aonde Ele nos envia e a proclamar o que Ele nos manda.

P. *Ai de mim se...*

A. Não precisamos ter medo! Ele conosco está! Ele nos entrega o seu povo e a terra que gritando está! P. *Ai de mim se...*

A. É hora de lutar irmãos, porque o povo está sofrendo. Que a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. **Amém.**

15. CANTO DE SAÍDA — M23

17 de fevereiro de 1985 - Ano 13 - Nº 684

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

OS RESULTADOS SOCIAIS DA «REDENTORA»

A revista EXAME da semana passada publica impressionante documento sobre a dívida social brasileira, vista por nossos militares. E fala do périplo do brigadeiro Waldir de Vasconcelos, ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, exibindo a platéia de vários Estados brasileiros um retrato do país de fazer inveja aos mais implacáveis opositores dos governos revolucionários. Reunidos de forma concisa e objetiva num documento intitulado "Projeção Silenciosa", os argumentos e os dados estatísticos do brigadeiro Waldir de Vasconcelos compõem um quadro verdadeiramente desolador da realidade brasileira. Revelam em toda sua extensão o duro contraste existente entre a péssima qualidade da economia nas décadas de 60 e 70. E desenham um sombrio processo de degeneração causado pela subnutrição.

O ponto de partida foi uma estatística até então ausente nas quantificações que se pretende fazer da chamada "dívida social" do país. Trata-se de uma estatística das próprias Forças Armadas, referente ao serviço militar obrigatório do ano passado. Através dela, chega-se à aterradora constatação de que quase metade dos jovens brasileiros de 18 anos padece de incapacidade para o serviço militar, causada por subnutrição, deficiências dentárias, insuficiência de peso e altura, diminuição da acuidade visual e alterações congênitas dos membros inferiores e da coluna.

"No Ministério da Saúde, os militares puderam constatar, pessoalmente, que a diarreia, as doenças do aparelho respiratório e outras associadas à subnutrição, matam antes do primeiro ano de vida, 96 de cada mil crianças nascidas no país. No Nordeste, a situação é ainda pior, com uma taxa de mortalidade infantil de 198 por mil — uma das maiores do mundo. Do Ministério da Educação, obteve-se a informação de que, a despeito do moral e de tantos outros programas de alfabetização de massa, mais de 7 milhões de

crianças de 7 a 14 anos estão fora das escolas, enquanto quase 20 milhões de jovens e adultos acima dessa faixa etária parecem definitivamente condenados ao analfabetismo". "Uma consulta ao Ministério do Trabalho revelou que, apesar do milagre econômico, não houve qualquer avanço na distribuição da renda nacional, cada vez mais concentrada. Assim, no Nordeste por exemplo, 65,6 por cento da população economicamente ativa ganham menos de um salário mínimo. Uma das conseqüências dessa desigualdade é a existência, denunciada no documento do EMFA, de 30 milhões de menores marginalizados e outros 15 milhões portadores de lesões irreversíveis".

"Após estabelecer o contraste entre os indicadores econômicos e os sociais, o ministro Waldir de Vasconcelos concluiu que, se não houve nenhuma melhoria sensível na qualidade de vida da maioria dos brasileiros, isto se deve basicamente à insistência de uma política oficial, para conter a expansão demográfica". Ou, em palavras do próprio ministro, "o resultado dessas famílias numerosas são os 30 milhões de crianças abandonadas que temos hoje no país. (EXAME, 14-11-84). Não se consegue reprimir algumas perguntas ao nosso ministro: Por que a China possui 1 bilhão e 200 milhões de habitantes e lá ninguém passa fome? Por que os níveis mais elevados de vida e consumo ocorrem justamente em regiões da terra, onde se registram as maiores densidades populacionais, como é o caso da Europa Central e do Japão? Por que se relacionam as causas da miséria às famílias numerosas, num país de população rarefeita? Por que um país tão grande e tão rico como o nosso não tem sido capaz de alimentar seu povo? Olhando os jornais de qualquer dia, a gente se depara com as reais causas dessa iniquidade. (F.L.T.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CARNAVAL E CRISTÃOS

• Nos seus textos e nas suas fotos, nas imagens da televisão, os meios de comunicação social transmitem, não criam, um mundo diferente daquele que nos parece deveria ser o mundo transformado graças à mensagem de Jesus Cristo. A realidade do Carnaval com suas demonstrações de alegria e prazer, com as sofisticadas da fantasia criadora dos donos da festa, tudo isto acontece aos nossos olhos de cristãos. O que pensamos? O que dizemos? O que fazemos?

• Antigamente mais, hoje ainda alguma coisa, muitos cristãos faziam retiro, faziam horas santas ou manhãs de adoração, dando a essas práticas uma conotação clara de expiação pelos pecados do Carnaval, de repúdio ao Carnaval, de auto-afirmação cristã.

• Que o Carnaval comete excessos lamentáveis, não apenas pecados contra a ordem estabelecida por Deus, também pecados contra a saúde e contra o bem comum, é pacífico. Que o Carnaval de rua, mas sobretudo o Carnaval dos clubes fechados e grã-finos, tende para a libertação total dos instintos ninguém duvidará.

• Sem desconhecermos essa realidade, não seria possível ir um pouco além das aparências, dos fenômenos penosos de um Carnaval delirante, para descobrir certos valores reais que merecem também nossa atenção?

• Em primeiro lugar convém lembrarmos-nos que os excessos do Carnaval ou outros sempre existiram como uma terrível marca do pecado em cada um de nós, como demonstração desta cisão profunda que há entre nós e nós, mesmo depois do Cristianismo.

• Depois conviria advertir para o perigo de farisaísmo contente e auto-suficiente, quando, de dedo em riste, apontamos as misérias do mundo que está aí, as misérias do Carnaval, ou quando postulamos a realização da tese "alegria sim, mas sem excessos, sem pecado", como se a transformação do mundo e da sociedade não fosse precisamente o desafio de cada geração à mensagem de Jesus.

• Fora isto, convém descobrir alguns valores que se escondem, mas existem, nos excessos do Carnaval.

IMAGEM DE ALGO MAIS

1. Neste calor insuportável, quarenta graus à sombra (ou mais), a multidão samba feliz, desinibida, sem compromisso, ressentimento, mágoas ou dores. Esquece tudo quanto sofreu na dura luta de cada dia. Pra que lembrar, né, minha gente, nossa miséria e sofrimento? Agora vamos sambar, gritar em liberdade, que a vida é curta e a dor é longa, que tudo passa e desta vida nada se leva, ó meu irmão. O colorido, o movimento deste Povo e das escolas variegadas, belo espetáculo pra quem tem olhos de contemplar.

2. Fecho meus olhos inebriados de tanta cor, de tanto ritmo, de tanto som, e por detrás desta fachada, que muitos julgam ou imoral ou perversa ou decadente alienação, me surpreendo em descobrir a profundidade da alma do Povo, meu Povo bom, meu Povo infante. Sabes, irmão, o que descobri? Sabes o que é esta alegria descontraída, leve, sincera? Viva expressão, claro sinal de quem não perde seu ideal. Nesta pujança exuberante só dance e cante quem é criança. Povo que canta, Povo que samba nesta alegria desestudada...

3. ... não se duvide, não se discuta: é Povo bom, forte e sadio. Reflita e estude: só canta e dança quem é criança e tem saúde. O canto e a dança no mundo inteiro certo carteiro são da esperança. Mais: o teu gesto de Carnaval, Povo, é sinal do teu protesto. Protesto afeito à vida e à morte nuncio é perfeito de melhor sorte. Povo que canta seu mal espanta. Povo que dança faz esperança. A voz do Povo é voz de Deus anunciando um mundo novo. Sede bendito, ó meu Senhor, por nosso irmão o Carnaval, também sinal do vosso Amor. (A.H.)

• Por exemplo, a saúde deste Povo. Um Povo massacrado, explorado, marginalizado, oprimido pelas mais diversas injustiças sociais, ainda consegue energias (e dinheiro, não se sabe como) para divertir-se três e quatro dias, sem cansar, sem parar, sem desanimar. Somente a pessoa sadia, somente o Povo sadio é capaz de brincar, de dançar, de divertir-se. Este Povo admirável, que é o Povo brasileiro, é um Povo profundamente sadio. Apesar de tudo.

• Um Povo que sabe fazer um parêntese de alegria no seu prolongado sofrimento é, sem dúvida nenhuma, um Povo marcado de Esperança, é um Povo criança que, apesar de tudo, conserva otimismo e a certeza de melhores dias no futuro.

• Tais verificações deveriam ter conseqüências importantes para a Pastoral: com este Povo admirável é possível construir alguma coisa do Reino de Deus em nossa Pátria, em nossa Baixada, em nossa região. Este Povo, marcado de Esperança, nos dá Esperança. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Minha alegria é estar perto de Deus!
1. Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.
2. Porém agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da Vida encha o coração de vocês de toda alegria e paz, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Com Jesus já começou a se realizar, de forma visível, o Reino de Deus. A cura do leproso, narrada no Evangelho de hoje, quer mostrar esta Boa-Nova. Jesus, o Senhor da Vida, rompe com leis e prescrições que só servem para oprimir e marginalizar o homem empobrecido. Ele nos dá o exemplo de compaixão e justiça para com os irmãos que estão à margem da sociedade e são objetos de injustiça e escárnio. Devolver a vida e a dignidade a todo homem, eis a missão de Jesus e a nossa missão. Mais importante do que conhecer os milagres de Jesus é converter o coração; abri-lo para a justiça; sensibilizá-lo para o serviço aos outros. Que a liturgia de hoje nos ajude a refletir sobre nossa vocação de construtores do Reino, onde os homens não sofram e as estruturas sociais não marginalizem o povo simples e pobre.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, confiantes no amor do Pai, que tem compaixão de seu Povo e reconduz todo homem aos caminhos do Reino, peçamos perdão por nossas faltas contra Deus e o irmão (pausa para revisão de vida).

S. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!
S. (canta): Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

P. (canta): Piedade, piedade...

S. (canta): Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

P. (canta): Piedade, piedade...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que prometestes permanecer nos corações sinceros e retos, dai-nos, por vossa graça, viver os valores de vosso Reino, a fim de que se torne sempre mais visível vossa presença entre nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. As leis de Israel com relação à lepra são severas. O leproso é afastado do convívio humano como se fosse habitado por um espírito mau. Não lhe basta a solidão da lepra; sofre, também, a solidão do desprezo e da zombaria.

L. Leitura do Livro do Levítico (13,1-2,44-46). — O Senhor falou a Moisés e Aarão, dizendo: "Quando alguém tiver na pele alguma inflamação, erupção ou mancha branca com aparência do mal da lepra, será levado ao sacerdote Aarão ou a um de seus filhos sacerdotes. Se o homem estiver leproso é impuro; assim o sacerdote o deve declarar. O homem atingido por este mal andarà com as vestes rasgadas, os cabelos soltos e a barba coberta, gritando: 'Impuro! Impuro!' Durante todo o tempo em que estiver atingido pela doença, será impuro. Deve ficar isolado e morar fora do acampamento". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 31)

P. (canta): A hipocrisia eu ponho de lado e reconheço o erro que fiz. / É feliz quem foi perdoado; livre da culpa é muito feliz!

L. 1. Feliz o homem que foi perdoado / e cuja falta já foi encoberta! Feliz o homem a quem o Senhor / não olha mais como sendo culpado!

2. Eu confessei, afinal, meu pecado / e minha falta vos fiz conhecer. Disse: "Eu irei confessar meu pecado!" / E perdoastes, Senhor, minha falta.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Onde estiver e em tudo que fizer o cristão pode encontrar a Deus, louvá-lo e agradecer-lhe.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (10,31-11,1). — "Irmãos, quer vocês comam, quer bebam, quer façam qualquer outra coisa, tudo façam para a glória de Deus! Não sejam motivo de escândalo, nem para os judeus, nem para os pagãos, nem para a Igreja de Deus! Façam como eu, que em tudo procuro agradar a todos, não buscando o meu próprio interesse, mas o de todos, para que sejam salvos! Sejam meus imitadores, como também eu o sou de Cristo!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve Cristo Jesus vencedor da doença, da morte e da dor!

1. Somos cegos vagando na estrada, a doença espalhando-se em nós; / mas a treva será iluminada, quando ouvirmos, Senhor, tua voz.
2. Nosso mundo é um planeta doente. Que remédio nos pode curar? / A saúde virá certamente, se a mão do Senhor nos tocar.

11 EVANGELHO

C. Ao curar o leproso, Jesus não está somente manifestando um sinal do Reino. Ele está também destruindo velhos tabus que marginalizam as pessoas e desagradam a Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,40-45).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, um leproso chegou perto de Jesus e de joelhos pediu: 'Se quiseres, podes curar-me'. Jesus, cheio de compaixão, estendeu a mão, tocou nele e disse: 'Quero: fique curado!' No mesmo instante a lepra desapareceu e ele ficou curado. Então, Jesus o mandou logo embora, falando com firmeza: 'Não conte isso a ninguém! Vá, mostre-se ao sacerdote e ofereça o sacrifício que Moisés mandou, como prova para eles!' Ele foi e começou a contar e a divulgar muito o fato. Por isso, Jesus não podia mais entrar publicamente numa cidade:

ficava fora, em lugares desertos. E de toda parte vinham procurá-lo". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, com Jesus o Reino já está presente dentro de nosso velho mundo marcado pelo pecado da divisão e da marginalização. Elevemos nossas preces ao Senhor para que Ele nos ensine a ser fermento novo de comunhão, amor e justiça:

L. "Disse o leproso a Jesus: 'Senhor, se quiseres, tu podes limpar-me'".

L1. Para que nós aprendamos com o leproso do Evangelho a confiar mais em Jesus, Senhor da vida e da morte, da saúde e da enfermidade e a suplicar a cura, enquanto lutamos por libertação, rezemos ao Senhor: P. Senhor, escutai a nossa prece!

L. "Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou o leproso e disse-lhe: 'Quero; fica curado!'".

L2. Para que tenhamos, como Jesus, uma atitude de compaixão e serviço diante das necessidades dos irmãos, rezemos ao Senhor: L. "Disse Jesus ao leproso: 'Quero; fica curado!'".

L3. Para que repudiemos e denunciemos toda injustiça que leva nosso povo ao empobrecimento e à violação de seus direitos, rezemos ao Senhor:

L. "Ele, porém, saindo, pôs-se a proclamar bem alto e a espalhar o acontecido, de tal sorte que Jesus não podia entrar às claras em nenhuma cidade".

L4. Para que nossa comunidade seja capaz de arriscar a vida pela libertação dos irmãos marginalizados, assim como Jesus arriscou a sua vida, tocando o leproso, a fim de curá-lo, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Pai de infinita bondade, escutai os gemidos de vossos filhos queridos. Tende compaixão de nós. Curai nossas feridas. Atendei as nossas preces. Tudo isso vos pedimos por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Accita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis).

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

3. Nós trazemos ofertas de vida, de luta sem paga em favor do irmão. / Com amor vamos tudo entregar ao Senhor, na oferta do vinho e do pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, que este sacrifício nos purifique e nos renove; seja fonte de eterna recompensa para todos os que fazem a vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. Tu deste saúde aos doentes, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os fracos amar...

Da vida e saúde de todos cuidar! (bis).

2. Dos cegos curaste a vista, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os cegos amar...

3. Dos mudos soltaste a língua, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os mudos amar...

4. Dos surdos abriste o ouvido, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os surdos amar...

5. O mal dos leprosos saraste, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os doentes amar...

6. Os coxos fizeste andar, ó Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos os coxos amar...

7. Os mortos chamaste à vida, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de Amor / contigo queremos a vida doar...

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que nos fizestes provar as alegrias do céu, dai-nos desejar sempre o alimento que nos traz a verdadeira vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Com Jesus o Reino já começou, porque os leproso são curados. Um novo tempo já foi inaugurado, mas o antigo não acabou. Ao redor de nós e em nós mesmos, há ainda discriminação e marginalização dos irmãos doentes e leproso, violação dos direitos que todo homem tem à vida. Iluminados pela Palavra de Deus e a reflexão de hoje e, fortificados pela nossa celebração, deixemo-nos desafiar pelas necessidades dos irmãos. Juntamos nossas vozes e partilhamos nossos dons e serviços para que haja mais vida e justiça em nosso mundo.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém. Assim seja!

S. O Senhor volte para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.

P. Amém. Assim seja!

S. O Senhor volte seus olhos para vós e vos conceda a paz.

P. Amém. Assim seja!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é tua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer aleluia!

2. Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz.

3. Você também tem deveres na sua comunidade / nela, por ela e com ela você pode achar sua felicidade.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Tg 1,1-11; Mc 8,11-13. / 3ª-feira: Tg 1,12-18; Mc 8,14-21. / 4ª-feira: Tg 1,19-27; Mc 8,22-26. / 5ª-feira: Tg 2,1-9; Mc 8,27-33. / 6ª-feira: Tg 2,14-24,26; Mc 8,34-39. / Sábado: Tg 3,1-10; Mc 9,1-12. / Domingo: Is 43,18-19,21-22b,24b-25; 2Cor 1,18-22; Mc 2,1-12.

O FANTÁSTICO E OS FALSOS PADRES

O Fantástico exibiu reportagem sobre "o perigo dos falsos padres". Conforme o programa, os "falsos padres" estão se multiplicando na periferia proletária de nossas grandes cidades. De repente aparecem por lá usando os sinais externos da Igreja, dizendo-se representantes de siglas religiosas pretensamente católicas. Enganado pelas aparências, nosso povo cai em mais esta onda, provocada pela força irracional, contida no nome de Deus. Em cima das exterioridades, percebidas como essência da fé, arma-se a estrutura de dominação e faturamento das consciências ingênuas. Mais uma vez a vítima é o povão sofredor. Deixado órfão de pátria, desprezado pelos responsáveis do bem comum, nunca levado a sério por nossas elites irresponsáveis, permanentemente acarnejado por pedagogias autoritárias até da Igreja Católica, nosso povo continua historicamente acuado num canto de muro sem saídas históricas. Só lhe restou a esperança em Deus. Pois bem: o bicho da dominação perfura este último caroço, a fim

de manipular o nome divino, em detrimento do povo e em proveito próprio. Uma das formas históricas de castrar os conteúdos libertadores da fé é, na religião, acentuar a distinção entre produtor e clientela. Religião seria monopólio de iniciados, donos da bola, escolhidos pelo arbítrio da Entidade superior. O povo é apenas freguês, consumidor endividado. Mas esta não tem sido, historicamente, a relação brasileira com o povo, da parte de quem exerce qualquer parcela de poder? Não adianta satanizar pessoas e situações isoladas. Elas são resultados necessários de uma sementeira social que precisa de ópios. Não se liberta com a criação de bodes expiatórios. Religiosidade é a força primal deste povo, sua trincheira última de resistência, quadro final de suas referências, núcleo que restou. Ao redor dele, nosso povo se organiza, dentro da lógica da alienação imposta, o quadro de indignidade a que foi submetido. A seriedade

de tal sentimento pode ser computada pela facilidade com que ele encara as magras carteiras dos salários mínimos. Não há clima mais propício do que a religiosidade alienada para manter o povo atomizado, afastado dos reais problemas, distante da necessária participação. O sistema opressor não erra, quando multiplica estátuas do grande ídolo aliado, ao qual confere indevidamente o nome de Deus. O Fantástico insinua tratamento policial. Aqueles fiéis perguntarão se, no Brasil, os exploradores do povo vão mesmo para a cadeia. Na verdade, não se trata de doença e consciência, não é crime mas doença. Haja condições de vida plena que a luz brilhará. Af, as coisas serão vistas como são e os fantasmas deixarão de amedrontar. Quem despeja a liberdade é o medo e quem despeja o medo é a liberdade, clima exclusivo do crescimento dos indivíduos e das sociedades, caminho único na descoberta do Deus Verdadeiro. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. "Irmãos, quer vocês comam, quer bebam, quer façam qualquer outra coisa, tudo façam para a glória de Deus!"

P. Louvado seja Deus / que nos reuniu como família / em torno de sua Palavra de Vida e Esperança!

A. "Não sejam motivo de escândalo para a Igreja de Deus".

P. Procuraremos agradar a todos. / Assim seremos salvos!

4. GLÓRIA

A. Alegria, irmãos! Deus realizou maravilhas em nosso meio. Deu-nos o exemplo de verdadeira compaixão pelo irmão marginalizado, restituindo-lhe a dignidade e a vida. Cante-mos louvores ao Senhor, porque Ele é Santo! P. (canta): O Senhor é Santo, o Senhor é Santo, o Senhor é Santo. / O Senhor é nosso Deus, o Senhor é nosso Pai, / Que o seu Reino de Amor se estenda sobre a terra, / O Senhor é santo, o Senhor é Santo, o Senhor é Santo. / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana, hosana, hosana.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. No tempo da Bíblia os leprosos eram marginalizados pela sociedade. Sofriam por causa da doença e do desprezo de todos. 1. Nos dias de hoje quem são os desprezados, os marginalizados? // São Paulo nos lembra que o cristão não deve ser motivo de escândalo para ninguém. 2. Que atitudes devemos evitar para não sermos causa de tropeço para os outros? // No Antigo Testamento a Lei era bastante rigorosa com os leprosos. Jesus passa

por cima da Lei mosaica. Toca o leproso e o toma pela mão. 3. Compare a Lei do AT com a atitude de Jesus no Evangelho: Que lições a gente tira daí? 4. O que a Comunidade está fazendo para agir como Jesus? 5. Quem são, hoje, os que andam com as vestes rasgadas...? Por quê?

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. Senhor, eis aqui a nossa oferta. Tudo o que somos e o que temos, nós ofertamos a vós e aos irmãos. Queremos ser a mais simples e a mais pura oferenda. Mas, se não for possível, que sejamos ao menos aqueles que trazem sofrimento e lágrima, sangue, suor e luta para pôr sobre o altar.

P. (canta): 1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis).

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

COMUNHÃO

9. PROFISSÃO DE FÉ

A. Irmãos, vamos recordar a nós mesmos, e dizer a Cristo e aos irmãos, qual é a nossa Fé. P1. Creio em Deus Pai todo-poderoso; / P2. Creio também em todos os homens que lutam pela justiça. / P1. Creio em Jesus Cristo; / P2. Creio também na organização e na luta da gente por melhores condições de vida. / P1. Creio no Espírito Santo; / P2. Creio também na força da comunidade unida. / P1. Creio na comunhão dos santos; / P2. Creio também que, lutando, um dia todos vão ter o que precisam para viver como gente. / P1. Creio na ressurreição; / P2. Creio também no fim de todo mal: das favelas, da fome, do desemprego, / da acumulação de bens e de terras nas mãos de poucos, / do salário baixo e do custo de vida alto. P. Amém. Assim seja!

10. PAI-NOSSO

A. Pedindo a Deus que venha a nós o Reino, no qual acabamos de dizer: Eu creio, nos com-

prometemos a abrir os olhos e o coração para ver os sinais deste Reino em nosso meio e lutar para que todos os homens tenham pão e vida plena.

P. Pai nosso...

11. COMUNHÃO

MC. Felizes aqueles, que, curados, podem voltar ao convívio dos irmãos e partilhar do Alimento Sagrado que nos dá vida em abundância. Eis o Cordeiro de Deus que cura nossas enfermidades e arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. 1. Senhor Jesus! Minha Força e meu fracasso és tu. Minha Herança e minha pobreza! P. (canta): Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! (bis).

2. Tu, minha Justiça, Jesus. Minha guerra e minha Paz. Minha livre Liberdade.

P. (canta): Aleluia! Aleluia!...

3. Minha morte e minha Vida, Tu. Palavra de meus gritos. Silêncio da minha Esperança. Testemunha dos meus sonhos. Cruz de minha cruz! Causa de minha amargura. Perdão do meu egoísmo. Crime do meu processo. Juiz de meu pobre pranto.

4. Razão de minha Esperança, Tu! Minha Terra Prometida és Tu... A Páscoa da minha páscoa, nossa glória, para sempre, Senhor Jesus!

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós!

A. Agora, Senhor, podeis deixar os vossos filhos ir em paz, para que anunciemos por todo o mundo a Boa-Nova que de vós recebemos.

P. Assim nós prometemos! / Assim o faremos!

A. Que o Senhor nos ilumine e nos abençoe nesta missão. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

16. CANTO DE SAÍDA — M23

24 de fevereiro de 1985 - Ano 13 - Nº 685

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

COMER É DIREITO SAGRADO DE TODOS

Hoje, 1º domingo da Quaresma, é o lançamento oficial da Campanha da Fraternidade 1985. O tema da Campanha, este ano, é *Pão para quem tem fome*. O tema, como está formulado e para o que vai ser usado, não deve ser entendido de forma assistencialista e mendicante. Como se a solução da charada fosse dar nossos restos de pão àqueles que não têm pão; ou dividir caridosamente, vez por outra, o que temos sobrando, a fim de praticar uma esmola que gratifica mais a quem dá do que a quem recebe. *Pão para quem tem fome*, como tema de uma Campanha da Fraternidade em nosso Brasil, lembra mais injustiça e necessidade de justiça, do que esmola caridosa.

Os temas da Campanha da Fraternidade são baseados em passagens da Sagrada Escritura. No ano passado, lembram-se, o tema era baseado na palavra com a qual Jesus explicou o objetivo fundamental de sua vinda ao mundo: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em plenitude". Em outras palavras, Jesus não veio ao mundo fundar mais uma divisão religiosa; não veio para que uma parte da humanidade, em nome dele, se separasse dos seus semelhantes, fantasiosamente motivado pela presunção de monopólio da salvação divina. Jesus veio ao mundo clamar que todos os homens têm as mesmas necessidades e o mesmo direito fundamental à vida plena.

O tema deste ano, *Pão para quem tem fome*, podemos basear em diversas passagens bíblicas. Por exemplo, na exclamação divina, mencionada no Gênesis 1,31: "Deus contemplou toda a sua obra e viu que tudo era muito bom". Em outras palavras, tudo o que Deus fez é bem feito. Foi Ele quem fez o mundo. O mundo é d'Ele, nós somos apenas usuários e administradores. O mundo de Deus está capacitado para sustentar a vida plena de todos os homens, seus filhos. Não fora assim, a criação de Deus não estava bem feita. Se está faltando pão, se a comida e os outros bens necessários não dão para todos, a culpa não está no Criador nem na Criação; a culpa está na administração. Está no setor que depende de nós.

Outra passagem onde podemos fundamentar a Campanha deste ano: Jesus contemplando a

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 85

• A Campanha da Fraternidade realiza-se todos os anos durante as semanas da Quaresma, da quarta-feira de cinzas até a Páscoa, e toma como fonte inspiradora um tema de interesse pastoral, geralmente tirado da Pastoral Social. • Este ano o tema é: "Pão para quem tem fome". Tema da Campanha da Fraternidade de 1985 e tema também do XI Congresso Eucarístico Nacional que terá lugar em Aparecida do Norte, SP, de 16 a 21 de julho. • A Campanha da Fraternidade pensa na fome do Brasil e pensa na fome do mundo. E a partir da fome que sofrem irmãos nossos, filhos do mesmo Pai e irmãos do mesmo irmão Jesus Cristo, tenta levar-nos a um processo de conversão profunda, sobretudo se somos possuidores de muitos bens.

multidão faminta e abandonada, parecendo um bando de ovelhas sem pastor, desabafando a sua compaixão e fazendo o milagre da multiplicação dos pães, para que todos pudessem alimentar-se. Em sua vida, em seus ensinamentos e nas consequências deles, aprendemos que a solução, para os problemas da miséria e da fome, através da distribuição igualitária e fraterna, não vem pelo caminho dos atos de caridade inconsequente. Isso pouco resolve, não contesta o mundo e até o confirma, não desperta reação nem leva ninguém à perseguição e à cruz.

Tem gente que ainda pensa: "O mundo foi sempre assim, logo vai ser sempre assim! Foi Deus quem criou o mundo, logo é d'Ele a responsabilidade pelo que acontece no mundo que Ele criou". Será verdade? O que você pensa de tais explicações? Existem afirmações que têm aparência de verdade, por isso muita gente as professa. Continua acreditando nelas porque não descobriu ou não foi ajudado a descobrir os verdadeiros mecanismos geradores das situações que destroem a vida.

Um dos mecanismos fundamentais que desfazem o Plano de Deus e erigem a violência como clima do mundo é a noção de propriedade particular: a maneira como determinada sociedade vive a propriedade privada. Em nossa sociedade, ela é vivida como bem supremo, como lei sagrada e última de todas as coisas. A posse das coisas é indispensável para termos a vida. Mas a sacralização absoluta de propriedade funciona como tabu social, inibidor dos despossuídos, para que eles sejam contidos na vontade e no direito de avançar sobre o que lhes falta e sobra ao outro. A religião também funcionou como "santificação" da injustiça, que é o modo de viver a propriedade privada, em sociedades como a nossa.

Toda propriedade tem finalidade social. Os padres antigos clamavam que o que me sobra é o que roubei dos outros. O sagrado não é a propriedade, mas a vida, não apenas de alguns, mas de todos. A propriedade deixa de existir, quando funciona como estrutura destruidora da vida. Deus é o Deus da Justiça e da Vida e não um fetiche fabricado pelo homem, para dar aval divino às suas explorações e aos seus pecados. (F.L.T.)

IMAGEM PERTURBADORA

1. Folheias, meu irmão, a revista colorida e vária. Lês por alto as páginas da mortífera nuvem que escureceu a noite de Bhopal. Veneno feito morte na mão dos homens. Veneno criado pela técnica do homem para aumentar a produção e para lucrar mais e mais. De repente, um descuido (ninguém se culpa), uma fragilidade do homem ou da técnica (quem saberá?) e o gás mortífero cobre a cidade adormecida, começando (como sempre) nos barracos dos miseráveis sem nome. E em menos de quarenta e oito horas a nuvem tóxica faz mais de duas mil vítimas, muitas delas crianças puras.

2. Folheias mais, irmão, e chegas à fome da Etiópia, fome que devasta meio milhão de pessoas, nossos irmãos e nossas irmãs, filhos todos do mesmo Pai. Vês as imagens coloridas de mulheres famintas, de homens famintos, de crianças famintas, olhos esbugalhados e sem brilho, boca aberta, respiração ofegante, vês toda a miséria, causada mais pela corrupção do homem do que pela maldade da natureza. Este menininho de seis meses, sentado ao colo da Mãe Dolorosa, fixa os olhos nos teus olhos, numa inocente mas clara acusação que te fura cabeça, coração, corpo e alma, todo o teu ser.

3. Nada sentes, meu irmão? Protestas: Assim não dá, gente, não dá mesmo. Passo uma noite curta, depois do tal casamento que se prolongou até as cinco do dia, acordo enjoado, chateado, sinto o peso do dia de negócios que me espera, e aí me põem diante dos olhos essas misérias de Povos preguiçosos, inertes, fatalistas que não assumem com decisão a própria sorte. Que é fome? Fome é falta de produção e de precisão técnica. Pouco pesam os fenômenos naturais, se há mais previsão no Governo e no Povo. Falou, falou, cansou e procurou as notícias amenas da coluna social. (A.H.)

ceção; parte da mensagem de Jesus Cristo: "Vocês todos são irmãos" (Mt 23,8-12); parte da Fé na dignidade da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus.

• De uma ou de outra maneira, mais ou menos, todos somos culpados de que a fome oprima uma grande maioria de nossos irmãos: fome das mais diversas espécies, fome causada pelas desordens sociais, fome causada pela corrupção escandalosa de alguns grupos sociais, fome causada pela alienação social de classes dirigentes, fome causada pela péssima distribuição da renda nacional, fome causada pela marginalização social do Povão, fome causada pela falta de instrumentos de trabalho, fome de trabalho, fome de pão, fome de justiça, fome de fraternidade. (A.H.)

1º DOMINGO DA QUARESMA (24-02-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PÃO PARA QUEM TEM FOME" — CF-85 — CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Vamos, irmãos, é tempo de uni-dos caminhar / e agradecer ao Deus da vida no nosso cantar.

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperança, / Ele derruba o poderoso e ao humilde eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo é o seu nome. / E hoje ele nos convida a sermos mais irmãos.

2. Insegurança e fome são frutos do desa-mor / que sacrifica o povo humilde a viver na dor.

3. Deus é a favor dos pobres, com eles cami-nhá, / e das correntes do egoísmo vai nos libertar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus que espera, com paciência, a nossa conversão; o Cristo que morreu uma vez por causa dos pecados e a vida nova do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Começa, hoje, a Quaresma. Durante cinco semanas, iremos viver e celebrar com Jesus o sofrimento e a morte, para que, ressuscitados com Ele, recuperemos a força para conquistar "PÃO PARA QUEM TEM FOME". Na liturgia que agora iniciamos, queremos celebrar a nossa caminhada de conversão. O povo passa fome e não tem o que comer. Ouve os filhos chorar pedindo comida, mas não pode saciar-lhes a fome. Os supermercados, as feiras e a mesa dos ricos esbanjam comida, mas na casa do pobre só desemprego, miséria e restos apanhados nas latas de lixo. Estas injustiças sociais, frutos de nosso egoísmo, crucificam Jesus e os irmãos. Mas, haverá um domingo de ressurreição se nos convertermos e cremos no Evangelho. Começemos a pensar diferente, a apreciar valores novos, a voltar-nos para outra direção. Temos a coragem de romper com o sistema do "só come quem tem" e acreditemos na partilha. Assim, a sociedade podre e ruim, que está aí, irá aos poucos se transformando e o Reino de Deus, cada dia, estará mais próximo de nós.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o Batismo é promessa de acolher sempre e, em tudo, a vontade de Deus. Invoquemos o Senhor nosso Deus, para que abençoe esta água, que, aspergida sobre nós, recorda-nos o nosso Batismo e nos compromete na luta do "pão para quem tem fome" (momentos de silêncio).

S. Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a vida, abençoai (†) esta água que vamos usar confiantes, para implorar o perdão dos nossos pecados e alcançar a proteção da vossa graça.

*P. Bendito sejas, Senhor, para sempre!

S. Concedei-nos, ó Deus, que, por vossa misericórdia, jorrem sempre para nós as águas da salvação, para que possamos nos aproximar de vós com o coração puro. Por Cristo nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

(O sacerdote asperge a si mesmo e aos fiéis).
P. (canta): Pelo Batismo fui chamado a coo-perar na salvação. / Deus quer de mim, que, livremente, eu lhe responda: sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

5 COLETA

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus onipotente, que, ao longo desta Quaresma, possamos progredir no conhecimento de Jesus Cristo. Dai-nos corresponder ao seu amor por um engajamento sempre maior na libertação de nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Hoje, a fome destrói a vida do povo, como outrora o dilúvio destruiu a vida. Mas Deus — o Senhor da Vida — fez uma Aliança conosco e se comprometeu em nunca mais destruir os homens. Seremos nós a impedir que a promessa de Deus seja cumprida?

L. Leitura do Livro do Gênesis (9,8-15). — Deus disse a Noé e aos filhos que estavam com ele: "De minha parte, vou firmar minha aliança com vocês e com os seus descendentes, com todos os animais vivos que estão com vocês, aves, animais domésticos e selvagens, enfim, com todos os animais da terra que saíam com vocês a minha aliança: Nenhum ser que respira será novamente exterminado pelas águas de um dilúvio e não haverá mais dilúvio para destruir a terra". E Deus disse: "Este é o sinal da aliança que coloco entre mim e vocês e todos os animais vivos que estão com vocês, por todas as gerações futuras. Ponho meu arco nas nuvens, como sinal da aliança entre mim e a terra. Quando eu cobrir de nuvens a terra, aparecerá o arco-íris. Então, me lembrarei de minha aliança com vocês e com todas as espécies de animais vivos e as águas nunca mais virão como dilúvio para destruir todo ser que respira". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 24)

P. (canta): Deus sacia de bens os famintos e despede os ricos sem nada.

L. 1. Mostra-me, ó Senhor, vossos caminhos / e fazei-me conhecer a vossa estrada! Vossa verdade me oriente e me conduza, / porque sois o Deus da minha salvação.

2. Recordai, Senhor, meu Deus, vossa ternura / e vossa compaixão que são eternas! De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia / e sois bondade sem limites, ó Senhor!

3. O Senhor é piedade e retidão / e reconduz ao bom caminho os pecadores. Ele dirige os humildes na justiça / e aos pobres ele ensina o seu caminho.

8 SEGUNDA LEITURA

C. Hoje, muitos inocentes morrem de fome por causa do nosso egoísmo. Cristo inocente morre vítima de nossos pecados, para que, como ele, nos sacrifiquemos para sermos sementes de uma nova humanidade.

L. Leitura da Primeira Carta de São Pedro Apóstolo (3,18-22). — "Caríssimos, Cristo morreu uma vez por causa dos pecados, o justo pelos injustos, a fim de os conduzir para Deus. Sofreu a morte em seu corpo, mas recebeu nova vida pelo Espírito. Nele foi também pregar aos espíritos em prisão, isto é, aos que foram incrédulos antigamente, quando, no tempo de Noé, Deus esperava com paciência, quando Noé construía a arca. Nesta arca poucas pessoas, isto é, oito, foram salvas por meio da água. Aquilo que lhe corresponde é o batismo que agora salva vocês; ele não elimina uma sujeira corporal, mas é o pedido de uma boa consciência para com Deus pela ressurreição de Jesus Cristo. Ele subiu ao céu e está à direita de Deus, depois que lhe foram submetidos anjos, dominações e potestades". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Bendito pra sempre é o Cristo Senhor / que pão para todos reparte no amor!

O homem não vive somente de pão, / mas de toda a palavra da boca de Deus.

10 EVANGELHO

C. Ao povo marginalizado e humilhado, que se sente perdido e abandonado até por Deus, Jesus prega o Reino. O tempo de preparação já passou, chegou a hora da ação, da mudança: "Convertam-se e creiam no Evangelho!"

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,12-15).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, o Espírito levou Jesus para o deserto. E ele ficou no deserto durante quarenta dias e ali foi tentado por Satanás. Vivía entre os animais selvagens e os anjos o serviam. Depois que João Batista foi preso, Jesus foi para a Galiléia, pregando o Evangelho de Deus e dizendo: 'O tempo já se cumpriu e o Reino de Deus está próximo. Convertam-se e creiam no Evangelho!'" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Elevemos os nossos pedidos a Deus, para que nunca desanimemos no compromisso de transformação da sociedade.

L1. Pela Igreja, santa e pecadora, tentada como Cristo no deserto, para que não se deixe vencer pela tentação do poder, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Por todo o povo cristão, para que, neste tempo sagrado da quaresma, se alimente com maior abundância de toda palavra que sai da boca de Deus, rezemos ao Senhor:

L3. Por todos nós, para que a Campanha da Fraternidade desperte em nossos corações a contrição dos nossos pecados e reforce o compromisso do nosso batismo, rezemos ao Senhor:

L4. Para que intensifiquemos a luta por "Pão para quem tem fome", rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Escutai, ó Deus, estes nossos pedidos. Que eles correspondam à vossa vontade. Atendei-nos pelos méritos de Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, que convosco vive na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

1. Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.

2. Unidos fazemos os dons que trazemos, o vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta, quem faz e quem canta. É tudo oração.

3. Falou-nos Maria: "És Pai que sacia famintos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado que só pensa em ter".

4. Bem vês, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / — "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida!" Proclama este altar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Fazei, ó Deus, que o nosso coração corresponda a estas ofertas, com as quais iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. / ||:E nos ensina abrir as mãos para partilhar, repartir o Pão:||.

1. Lá no deserto a multidão com fome segue o Bom-Pastor / com sede busca a Nova Palavra, Jesus tem pena, reparte o pão.

2. Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando amou-nos até o fim, / partiu o Pão, disse: "Isto é meu Corpo, por vós dado: tomai, comei!"

3. Se neste Pão — nesta Comunhão Jesus por nós dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.

4. Onde houver fome, reparte o pão, e tuas trevas hão de ser luz: / encontrarás Cristo no irmão, serás bendito do Eterno Pai.

5. "Não é feliz quem não sabe dar". Quem não aprende a lição do altar / de abrir a mão e o coração, para doar-se no próprio dar.

6. "Abri, Senhor, estas minhas mãos, que, para tudo guardar, se fecham!" / Abri minha alma, meu coração, para doar-me no eterno dom!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vós nos alimentastes com este Pão que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade. Dai-nos desejar o Cristo, Pão vivo e verdadeiro e buscar "pão para quem tem fome". Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Durante esta semana, vamos procurar conhecer melhor a mensagem da Campanha da Fraternidade: "Pão para quem tem fome". É uma maneira de começarmos a tomar consciência dos problemas, para, então, podermos agir. Partilhar o pão com quem tem fome é também partilhar o Pão da Palavra de Deus, que dá sentido à nossa busca de justiça e fraternidade.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

O Senhor fez em mim maravilhas, Santo é seu nome!

1. A minha alma engrandece ao Senhor, exulta meu espírito em Deus meu Salvador! / Pôs os olhos na humildade de sua serva, doravante toda a terra cantará os meus louvores.

2. Seu amor para sempre se estende, sobre aqueles que o temem. / Demonstrando o poder de seu braço, dispersa os soberbos.

3. Abate os poderosos de seus tronos, e eleva os humildes. / Sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada.

4. Acolhe Israel seu servidor, fiel a seu amor. / E à promessa que fez aos nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.

5. Glória ao Pai, ao Filho e ao Santo Espírito, desde agora e para sempre, pelos séculos. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Lv 19,1-2.11-18; Mt 25,31-46. / 3ª-feira: Is 55,10-11; Mt 6,7-15. / 4ª-feira: Jn 3,1-10; Lc 11,29-32. / 5ª-feira: Est 14,1-3.4.12-14; Mt 7,7-12. / 6ª-feira: Ez 18,21-28; Mt 5,20-26. / Sábado: Dt 26,16-19; Mt 5,43-48. / Domingo: Gn 22,1-2.9a.10-13.15-18; Rm 8,31b-34; Mc 9,1-9.

TEM COMIDA SOBRANDO NO MUNDO

O Jornal do Brasil (16-12-84) transcreveu artigo do *The New York Times*, intitulado: *Mundo tem a maior reserva de cereais de sua história*, que vai nos servir de reflexão, neste primeiro domingo da Campanha da Fraternidade/85, cujo tema é *Pão para quem tem fome*. Eis alguns trechos do mencionado artigo:

"Segundo o Conselho Mundial de Alimentos das Nações Unidas, a atual reserva mundial de cereais é a maior da História. A produção de alimentos no mundo como um todo tem crescido anualmente em torno de 3,2%, enquanto a população mundial aumentou em 2,1% ao ano. Segundo o Conselho, os grandes países exportadores de alimentos como os Estados Unidos, os integrantes da Comunidade Econômica Européia, o Canadá, a Austrália, o Brasil e a Argentina fizeram crescer sua produção de alimentos em quase todos os anos da última década.

Há 10 anos, quando autoridades em agricultura de todas as regiões do globo se reuniram

em Roma, para a Conferência Mundial de Alimentos de 1974, a fome ameaçava a Ásia e a África. As colheitas em muitos países estavam seriamente ameaçadas e as reservas mundiais de cereais estavam perigosamente baixas, enquanto as populações não cessavam de crescer. Muitas autoridades presentes em Roma diziam temer que o mundo em breve não fosse capaz de alimentar a si mesmo.

Um decênio mais tarde — exceto na maior parte da África do Sul do Saara — o medo desapareceu. Em toda parte, a produção de alimentos aumentou em 30% nos últimos 10 anos. Alguns países em desenvolvimento na Ásia e na América Latina aumentaram sua produção em 40% no período. Na época da reunião de Roma, as populações da China e da Índia estavam crescendo mais rapidamente do que a produção de alimentos e a fome ameaçava se estender.

Em 1984, em contraste, a Índia dispõe de uma substancial reserva de grãos e se tornou

um país exportador de alimentos. A China teve colheitas suficientes para começar a construção de uma reserva de alimentos. Essas mesmas tendências se observam em menor grau em diversas áreas da América Latina, do sul da Ásia e do subcontinente indiano. Hoje, embora a população do mundo tenha aumentado em 1 bilhão de pessoas desde 1974 e muitas populações tenham melhorado suas dietas, as reservas de cereais são as maiores da História.

Isso não significa, segundo ele, que a fome tenha sido eliminada nestes 10 anos, como a Conferência de Roma esperava. — Há fome também em regiões marginais da Ásia e da América Latina. Nas favelas de suas grandes cidades pessoas vão dormir todas as noites com fome, por não terem dinheiro para comprar os alimentos que estão disponíveis. O Conselho calcula que há ainda de 400 milhões a 500 milhões de pessoas no mundo não alimentadas adequadamente!" (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(Em lugar destacado a comunidade colocará uma cruz. Sobre ela um arco-íris. Aos pés da cruz uma bacia com água...).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, aqui estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. Eis que o Senhor vem fazer aliança conosco: Ele se compromete de nunca mais destruir os homens. O arco-íris é o sinal desta aliança.

P. Louvado seja Deus / que ama e se compadece de seu povo!

A. Esta mesma Aliança ele a renova através das águas de nosso Batismo.

P. (canta): Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não!

A. E eis que o Senhor Jesus faz nova esta Aliança, convocando-nos à conversão e a crer no seu Evangelho!

P. Com a força da Palavra de Deus / conquistaremos "pão para quem tem fome!"

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. Para o povo da Bíblia, o arco-íris se torna o sinal de que Deus ama seu povo e que nunca mais nos vai destruir: 1. Que significado tem para nós, hoje, o arco-íris? (querendo podem tentar explicar o significado do painel, contendo a cruz, o arco-íris e a bacia com água). 2. Através de que sinais Deus se comunica, hoje, conosco? 3. Se Deus se comprometeu em não mais destruir os homens, por que há tanta gente morrendo de fome, morrendo na guerra, morrendo por causa da violência e do desespero...? // A promessa de Deus é realizada por Jesus que morreu para que ninguém mais precisasse morrer:

3. Somos também capazes de dar a vida para libertar os irmãos? // 4. Olhando a nossa vida e a vivência de nossa comunidade podemos dizer que já nos convertimos e cremos no Evangelho? 5. Como é que a nossa conversão e crença no Evangelho são testemunhadas em nossa luta por "pão para quem tem fome?"

* 5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, Deus que aqui nos reuniu e nos deu o pão da Palavra, agora nos convida ao arrependimento. Ele nos quer alimentar com o seu perdão.

(Pedidos espontâneos de perdão. Após cada pedido, canta-se):

P. Perdão, Senhor, por eu não amar, / a cada irmão com o mesmo amor / com que você amou.

A. (No fim o Animador convida as pessoas para que, em procissão, venham benzer-se com a água que está aos pés da cruz; lembrando o perdão recebido no batismo e o compromisso com Deus e os irmãos).

P. (Enquanto caminha para benzer-se, canta): Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não!

A. Vocação da Igreja aqui na terra é isso: continuar, continuar no tempo a salvação de Cristo!

A. Estamos felizes, irmãos, porque Deus nos perdoa.

P. É perdoados que somos perdoados.

A. Vamos, então, perdoar-nos uns aos outros e desejar ao irmão a paz do Senhor (abraço de perdão e de paz).

* 6. ORAÇÃO DOS FIEIS — M13

7. OFERTAS

A. Já apresentamos ao Senhor os nossos pedidos. Chegou a nossa vez de atender aos pedidos de nossos irmãos carentes. É hora de partilhar; é momento de nos comprometermos a conquistar "pão para quem tem fome!", para que nenhum homem seja destruído.

P. (canta): 1. Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.

2. Falou-nos Maria: "És Pai que sacia famintos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado que só pensa em ter".

3. Bem vês, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. — "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida!" Proclama este altar.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Converter-se e crer no Evangelho é acreditar que Deus é Pai; é querer que o seu Reino venha; é lutar pelo pão de cada dia; é perdoar e fugir de todo o mal. E porque cremos, dizemos de todo coração: P. Pai nosso...

9. COMUNHÃO

MC. Felizes aqueles que partilham o pão com quem tem fome. Estes podem comer do Pão da Vida.

P. (canta): Cristo nos convida e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso Pão!

MC. Eis o Cristo que sacia de bens os famintos e arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

10. CANTO DA COMUNHÃO — M18

* 11. AÇÃO DE GRAÇAS

1. Por melhor que seja alguém, chega o dia em que há de faltar. Só o Deus vivo a palavra mantém e jamais Ele há de falhar.

Quero louvar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

2. Nosso Deus põe-se do lado dos famintos e injustiçados; dos pobres e oprimidos, dos injustamente vencidos.

3. Ele barra o caminho dos maus, que exploram sem compaixão. Mas, dá força ao braço dos bons, que sustentam o peso do irmão.

4. Esse é o nosso Deus, seu amor permanece sempre. Sua força é a força da gente. Vamos todos louvar nosso Deus!

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

13. DESPEDIDA

A. Irmãos, que o Senhor nos acompanhe durante esta semana e sempre.

P. Amém.

A. Faremos tudo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

14. CANTO DE SAÍDA — M22

3 de março de 1985 - Ano 13 - Nº 686

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

FORA DE CAMPO?

Ultimamente ouvimos várias vozes, de dentro e de fora, que afirmam: depois da restauração democrática, a Igreja deve deixar o lugar importante que ocupou nos últimos 20 anos de Governo militar, deve deixar de ser a voz dos que não têm voz nem vez. Por quê? Porque os instrumentos e órgãos de participação democrática assumiram o que é seu direito e dever, o que não puderam assumir durante os anos da repressão. Agora cabe à Igreja voltar ao seu campo de atividade específica: anúncio da Palavra de Deus, catequese, formação espiritual, trabalho das vocações sacerdotais e religiosas, associações religiosas, vida sacramental, missões entre os infelizes. Com outras palavras da vida esportiva: a redemocratização do país colocou a Igreja fora de campo.

O que dizer desta opinião? De fato, nos anos de repressão, a Igreja conseguiu, a duras penas, conservar um certo espaço de liberdade, tornando-se quase unicamente a voz dos oprimidos e marginalizados políticos. Nestes longos anos de regime militar, o Espírito Santo inspirou à Igreja uma revisão de sua pastoral, um processo de libertação interior em face do poder, de tal sorte que pôde assumir, com alegre coragem, atitudes de defesa dos fracos, de defesa dos direitos humanos, de defesa de todos os que sofriam a mão de ferro do grupo militar.

O que a Igreja fez, entre 1964 e 1984, o que sofreu, o que realizou no seu esforço de construir a Paz já foi cantado em vários tons, mas ainda falta a história objetiva e completa deste período fecundo de sua vida. Muitos entenderam essas atividades da Igreja, durante os anos de repressão, como uma atitude de oposição política ou mesmo como uma espécie de partido de oposição, ansioso de ocupar poder. Serão talvez aqueles que, agora, depois de quase terminado o processo revolucionário, desejam para a Igreja uma volta para o que chamam "seu campo específico de trabalho".

Penso que a ação da Igreja, nos decênios passados, não foi consequência de uma visão política da sociedade brasileira. Foi, sim, con-

LINHAS PASTORAIS

CAMPANHA DA FRATERNIDADE: POR QUE TEMAS SOCIAIS?

• Há pessoas, dentro e fora da Igreja, que protestam contra os temas da Campanha da Fraternidade: seriam temas políticos que não têm nada com a Igreja Católica; seriam temas marcados de conotações ideológicas; seriam contestação à ordem estabelecida; seriam críticas diretas ou indiretas ao Governo; seriam expressão da vontade de poder que caracteriza as intenções da Igreja Católica, etc. etc.

• Admitamos que todas as discordâncias são bem intencionadas. Estarão certos os que pensam assim, os que condenam a preocupação de nossa Igreja com os problemas políticos e sociais?

• Cada objeção mereceria resposta especial. Deixando-as para outra ocasião, faremos umas colocações mais gerais, lembraremos alguns princípios fundamentais que nos ajudam a compreender melhor a questão.

• O lema e o tema da Campanha da Fraternidade são resolvidos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dentre muitos

seqüência de sua missão profética. Lutando pelos direitos humanos, a Igreja agia como profetisa que denuncia as chagas sociais e, ao mesmo tempo, anuncia o novo céu e a nova terra, segundo a promessa de Deus, onde habitará a Justiça. Levada pelo Espírito, a Igreja assumiu sua missão profética. Não fez Política!

Diante desta colocação, compreendemos que a redemocratização de nosso país, com a restauração das liberdades cívicas, com a liberdade de atuação política dos partidos, com a possibilidade de revezamento dos grupos do poder, com o respeito profundo à natureza dos três Poderes constituídos, com o bom funcionamento da ordem jurídica, não restringe em nada a missão profética de nossa Igreja. Ela antes não queria o poder. Não quer agora o poder. Mas quer, em plena fidelidade a Jesus Cristo, servir os irmãos, sobretudo os mais pobres, os perseguidos, os marginalizados, os oprimidos.

Também na Democracia que vier (e Deus queira que venha para valer), a miséria do pecado estará presente, nos diversos escalões do Governo. Cabe ao múnus profético da Igreja, que é independente e distanciado do Estado, vigiar para que, no momento oportuno, saiba defender os pequenos e frágeis, saiba desmascarar as distorções sociais e saiba anunciar a esperança do Reino de Deus. Ouso afirmar que o papel da Igreja, depois da redemocratização do Brasil, continua válido que a Igreja continua comprometida com os pobres e os oprimidos, continua vigilante, para não se deixar envolver por qualquer partido político.

Ontem como hoje, e infelizmente por muito tempo ainda, o grande desafio que a Pastoral tem de enfrentar com decisão é a esquizofrenia do Povo brasileiro — dois povos num só povo: um povo pequeno e poderoso que domina toda a vida nacional, e um povão humilde e frágil, que vive à margem das elites dominantes. Integrar o povão no processo social, ajudar a remover a muralha que separa os dois Brasis: eis a tarefa, sempre atual, da Igreja e dos cristãos no Brasil. (A.H.)

IMAGEM DA PERGUNTA SEM RESPOSTA

1. Inhô não, a gente só temo mermo é a luis da Laite. O resto é o que vosmecê tá veno com seus óio, essa misera toda qui dá um nó no coração. Num tem água, num tem esgoto, num tem carçamento, num tem escola, num tem posto meco, num tem igreja, num tem nada, nada, nada meu sinhô. Inté parece qui isso aqui é os fim do muno. Ante das inleição viero, sim, sinhô, viero uns homi pedino voto qui era pru mode nós votá nele e depois eles vinha ajudá nós arresorver nossas dificuldade. Prometero, mais porém num cumpro nada.

2. E ali está, à luz do dia, a fossa podre. E na fossa podre crianças nuas, maltrapilhas, sujas, de todas as idades e cores se misturam com porcos e cachorros, numa promiscuidade total, numa alegria total que deveria esbofetear-nos a nós cristãos e cidadãos de altos gabaritos. Brincam: indiferentes aos mosquitos, carregados de doenças. Brincam: descuidados das doenças graves que poderiam contrair. Brincam: ignorados de todos os responsáveis pelo bem comum. Passamos ao largo e entre os dentes dizemos: Que porcaria.

3. Probe é isso mermo, meu sinhô. Nós entra no alagado, nós enche o alagado de terra, nós constrói nosso barraco, nós vai levano uma vida sem consolo e sem descanso qui só nosso Pai do céu sabe o qui nós passa, e aí aparece um dono do terreno qui pega a lei, qui amosta um documento, dizem qui vocês são uns ladrão, tomam minhas terra, invasão, marginá. Entonce pru modo qui o ricaço não vem tomá conta a limpá isso inquanto tudo é brejo? Pru modo qui é os probe qui fais essa trabaieira disinfiliz pra dispois butarem nós pra fora? Isso tá certo, meu sinhô? (A.H.)

para comer, para vender e assim sobreviver? O espetáculo repugnante deveria forçar-nos todos a uma reflexão sobre o fato, sobre as causas, sobre as conseqüências e sobre as soluções.

• Seria mais confortável fechar os olhos, ignorar, explicar o fato pela conhecida acusação: Vivem da lixeira, porque são preguiçosos. Mas fechar os olhos, ignorar, acusar, não tem nada que ver com o Evangelho de Jesus Cristo, com a nossa Fé, com a nossa vocação cristã.

• Justamente porque vivemos da Fé e queremos ser cristãos, temos necessariamente de ocupar-nos do problema da fome e dos outros problemas sociais. O que nos orienta, o que nos impele, o que nos sustenta na consideração amorosa dos problemas sociais e na procura das soluções mais indicadas é precisamente nossa Fé, a dimensão fraterna da mensagem de Jesus Cristo: todos somos irmãos (cf. Mt 23,8). (A.H.)

2º DOMINGO DA QUARESMA (03-03-1985)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PÃO PARA QUEM TEM FOME", CF-85, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Vamos, irmãos, é tempo de unidos caminhar / e agradecer ao Deus da vida no nosso cantar.

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperança, / Ele derruba o poderoso e ao humilde eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo é o seu nome. / E hoje ele nos convida a sermos mais irmãos.

2. Insegurança e fome são frutos do desamor / que sacrifica o povo humilde a viver na dor

3. Deus é a favor dos pobres, com eles caminhará, / e das correntes do egoísmo vai nos libertar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ninguém chega ao céu sem antes ter passado pela terra, sem antes ter lutado pela transformação do mundo. Ninguém pode ser feliz sem ter passado pelo sofrimento. Ninguém ressuscita sem ter experimentado a cruz. A transfiguração de Jesus é como uma pequena festa, que se abre, para que nós possamos dar uma espiadinha no céu. A transfiguração, no entanto, ainda não é o céu. Ela nos vem como sinal. Ainda não é hora de construirmos tendas eternas. Há muito o que fazer, muito o que sofrer e muitas cruzes a carregar. É preciso ainda sacrificar o que temos de mais caro; até mesmo os nossos projetos de vida, se eles não estão de acordo com o projeto de Deus. É preciso transfigurar também o mundo; torná-lo brilhante, através da partilha, do amor, da justiça, da liberdade, do respeito aos direitos e à dignidade dos homens. É preciso viver na certeza de que, para conquistar o nosso coração, Deus entregou o seu Filho à morte redentora. Assim, quando cair sobre nós a noite do sofrimento, saberemos que, se lutamos pelo Reino, haveremos de experimentar a glória da ressurreição.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus Pai sacrificou o seu Filho amado para salvar a humanidade. Nem sempre somos agradecidos por este amor fiel que Deus tem por nós. Arrependidos, peçamos perdão (pausa para revisão de vida).

S. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos!

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. (canta): Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildes!

P. (canta): Piedade, piedade...

S. (canta): Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

P. (canta): Piedade, piedade...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós nos mandastes ouvir o vosso Filho amado. Alimentai nosso espírito com a vossa Palavra, para que, purificado o olhar da nossa fé, nos alegremos com a visão da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. A nossa fidelidade e confiança em Deus só crescem quando postas à prova. Abraão sacrifica tudo, até mesmo seu amado filho, Isaac. Se o Pai cobra a fidelidade de Jesus até à Cruz, como não haverá de cobrá-la de Abraão e de cada um de nós?

L. Leitura do Livro do Gênesis (22, 2.9a.10-13.15-18). — "Naqueles dias Deus pôs Abraão à prova. Deus o chamou: 'Abraão! Abraão!' E ele respondeu: 'Aqui estou!' E Deus disse: 'Toma teu filho, teu único filho, Isaac, a quem tanto amas, dirige-te à terra de Moriá e oferece-o ali em sacrifício sobre um monte que vou te indicar'. E os dois continuaram caminhando juntos. Chegados ao lugar indicado por Deus, Abraão ergueu ali o altar, colocou a lenha em cima, amarrou o filho e o pôs sobre a lenha do altar. Depois estendeu a mão, empunhando a faca para sacrificar o filho. Mas o Anjo do Senhor chamou-o do céu: 'Abraão, Abraão!' E ele respondeu: 'Aqui estou!' E o Anjo disse: 'Não estendas a mão contra o menino e não lhe faças mal! Agora sei que temes a Deus, pois não me recusaste teu filho, teu único filho'. Abraão olhou e viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres num espinheiro. Pegou o carneiro e o ofereceu em sacrifício em lugar do filho. O Anjo do Senhor chamou Abraão pela segunda vez lá do céu e lhe falou: 'Juro por mim mesmo, oráculo do Senhor: Uma vez que agiste deste modo e não me recu-

saste teu único filho, eu te abençoarei largamente e tornarei tão numerosa tua descendência como as estrelas do céu e como as areias da praia do mar. Teus descendentes conquistarão as cidades dos inimigos. Por tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra, porque tu me obedeceste". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 115)

Deus sacia de bens os famintos / e despede os ricos sem nada!

L. 1. Guardei a minha fé, mesmo dizendo: / "É demais o sofrimento em minha vida!" É sentida por demais pelo Senhor / a morte de seus santos, seus amigos.

2. Eis que sou o vosso servo, ó Senhor, / mas me quebrastes os grilhões da escravidão. Por isso oferto um sacrifício de louvor, / invocando o nome santo do Senhor.

3. Vou cumprir minhas promessas ao Senhor / na presença de seu povo reunido; nos átrios da casa do Senhor, / em teu meio, ó cidade de Sião!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Quem de fato sacrifica seu Filho amado não é Abraão, mas é Deus mesmo. Ele entrega Jesus à morte, para que Nele a humanidade seja salva.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,31b-34). — "Irmãos, se Deus é por nós, quem será contra nós? Deus, que não poupou seu próprio filho, mas o entregou por todos nós, como não nos daria, juntamente com ele, tudo o mais? Quem acusará os escolhidos de Deus? Deus que justifica? Quem condenará? Cristo Jesus, que morreu — mais ainda — que ressuscitou, que está à direita de Deus e que intercede por nós?" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Bendito pra sempre é o Cristo Senhor / que pão para todos reparte no amor!

Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai: / "Eis meu Filho muito amado, escutai-o, homens todos!"

10 EVANGELHO

C. O mundo novo de pão partilhado e injustiças vencidas, a transfiguração, o Reino, a glória e a ressurreição irão acontecer. Mas, não sem uma passagem pela luta por nova sociedade, pelo sofrimento, a cruz e a Morte.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (9,2-10).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, e os levou sozinhos a um lugar à parte, sobre uma alta montanha. E transfigurou-se diante deles. Suas roupas ficaram brilhantes e tão brancas como nenhuma lavadeira sobre a terra poderia alvejar. Apareceram-lhes Elias e Moisés, e estavam conversando com Jesus. Então Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: 'Mestre, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias'. Pedro não sabia o que dizer, pois estavam todos com muito medo. Então desceu uma nuvem e os encobriu com sua sombra. E da nuvem saiu uma voz: 'Este é o meu Filho amado. Escutem o que ele diz!' E, de repente, olhando em volta, não viram mais ninguém, a não ser somente Jesus com eles. Ao descerem da montanha Jesus lhes ordenou não contar a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do Homem tivesse ressuscitado dos mortos. Eles observaram esta ordem, mas comentavam entre si o que queria dizer 'ressuscitar dos mortos'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, precisamos reaprender a amar, a perdoar e a servir. Peçamos ao Pai que nos liberte do egoísmo e nos ensine a amar e também a dar a vida pelo irmão.

L1. Para que o "venha a nós o vosso Reino" que a Igreja reza não seja apenas um pedido. Que ele seja um clamor que convoque os homens a se libertar de tudo o que o escraviza e o impede de construir o Reino já aqui na terra, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pelos padres, religiosos e agentes de pastoral e por todos os que estão engajados na ajuda aos posseiros, índios, operários, marginalizados, para que nunca desanimem, porque Deus está conosco, rezemos ao Senhor:

L3. Para que a Campanha da Fraternidade nos leve, realmente, à conquista de "pão para quem tem fome", rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, escutai a nossa prece. Escutai a prece destes vossos filhos, que com sinceridade de coração buscam viver a Fraternidade. Sim, ó Pai, atendei-nos por Jesus Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

1. Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.

2. Unidos fazemos os dons que trazemos, o vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta, quem faz e quem canta. É tudo oração.

3. Falou-nos Maria: "Es Pai que sacia famintos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado que só pensa em ter".

4. Bem vês, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / — "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida!" Proclama este altar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que estas oferendas nos purifiques de nossos pecados e nos santifique inteiramente, para celebrarmos a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. / ||:E nos ensina abrir as mãos para partilhar, repartir o pão:||

1. Lá no deserto a multidão com fome segue o Bom-Pastor / com sede busca a Nova Palavra, Jesus tem pena, reparte o pão.

2. Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando amou-nos até o fim, / partiu o pão, disse: "Isto é meu Corpo, por vós dado: tomai, comei!"

3. Se neste Pão — nesta Comunhão Jesus por nós dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.

4. Onde houver fome, reparte o pão, e tuas trevas hão de ser luz: / encontrarás Cristo no irmão, serás bendito do Eterno Pai.

5. "Não é feliz quem não sabe dar". Quem não aprende a lição do altar / de abrir a mão e o coração, para doar-se no próprio dar.

6. "Abri, Senhor, estas minhas mãos, que, para tudo guardar, se fecham!" / Abri minha alma, meu coração, para doar-me no eterno dom!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Nós comungamos, Senhor Deus, no mistério da vossa glória. Empenhamo-nos em render-vos graças, porque concedeis que, ainda na terra, participemos das coisas do céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Sacrificar até mesmo as coisas que nos são mais caras; deixar morrer em nós muita coisa; ganância, desejo de poder, individualismo, egoísmo...; lutar para que o mundo se transfigure, eis a missão que deveremos assumir. Sozinhos nada podemos, mas juntos, como irmãos, podemos viver o que celebramos e conquistar "pão para quem tem fome".

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Virá o dia em que todos ao levantar a vista / veremos nesta terra reinar a liberdade! (bis).

1. Minha alma engrandece o Deus Libertador / Se alegre o meu espírito em Deus meu Salvador. / Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido / e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.

2. Imenso é seu amor, sem fim sua bondade / pra todos que aqui na terra lhe seguem na humildade / Bem forte é nosso Deus. Levanta o seu braço / espalha os soberbos; destrói todos os males.

3. Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos / com sangue e o suor de seu povo oprimido / e farta os famintos, levanta os humilhados / Arrasa os opressores, os ricos e os malvados.

4. Protege o seu povo com todo o carinho. / Fiel é seu amor em todo o caminho. / Assim é o Deus vivo que marcha na história / bem junto do seu povo em busca da vitória.

5. Louvemos nosso Pai, Deus da Libertação / que acaba injustiça, miséria e opressão. / Louvemos nos irmãos que lutam com valia / fermentando a história, pra vir o grande Dia.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38. / 3ª-feira: Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12. / 4ª-feira: Jr 18, 18-20; Mt 20,17-28. / 5ª-feira: Jr 17,5-10; Lc 16,19-31. / 6ª-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Mt 21,33-43.45-46. / Sábado: Mt 7,14-15.18-20; Lc 15,1-3.11-32. // Domingo: Ex 20,1-17; 1Cor 1,22-25; Jo 2,13-25.

UMA CARTA DO IRMÃO LEONARDO BOFF

Nos últimos meses, a *Folha* tem acompanhado, com engajada preocupação, a grande celebração contra a reflexão religiosa dos pobres, rotulada pejorativamente de teologia da libertação. Pejorativamente, porque dá-se à palavra *libertação* conotações de inimizade a Deus e à Igreja. Nesses mecanismos ou jogadas, identifica-se nosso saber com o saber de Deus, *nosso* poder com o poder de Deus, *nosso* mandonismo com a infalibilidade, prerrogativa exclusiva de Deus; nossos interesses pessoais travestidos de interesse pelo Reino de Deus. Por ocasião dos últimos tempos natalinos, recebemos de Frei Leonardo Boff uma carta de agradecimento pelos esforços de solidariedade que fizemos, na luta coerente de defesa dos oprimidos. Leonardo agradece os gestos de solidariedade que todos mostramos, por ocasião de sua convocação a Roma, para esclarecer pontos ligados ao seu livro *Igreja: carisma e poder*, onde se procura pensar teolo-

gicamente a prática libertadora da Igreja no meio dos pobres. "Esta solidariedade — continua Frei Leonardo — é um inestimável valor eclesiológico. Ela mostrou que o caminhar da Igreja com os oprimidos transcende os limites da Igreja do Brasil e da América Latina. Aí está em jogo a missão da Igreja universal. Por isso, os apoios que recebi de tantas comunidades do Brasil e de várias partes do mundo foram antes dirigidos à causa da Igreja com os pobres do que a mim, humilde veiculador do sentido evangélico e teológico deste compromisso. A presença dos cardeais brasileiros Dom Aloisio Lorscheider, Dom Paulo Evaristo Arns e também do presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Ivo Lorscheider, em Roma serviu para expressar a eclesialidade da teologia feita dentro da Igreja e em benefício da Igreja. Independentemente da solução que a Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé der ao

meu caso, permaneçamos todos firmes na fidelidade ao chamado do Evangelho, que nos envia a serviço da libertação integral dos pobres, em comunhão com a Igreja universal e unidos a todos aqueles que não se acomodam à situação deste mundo e buscam, com sacrifício e coragem, o pão, a justiça e a vida para o maior número possível de pessoas. Fui a Roma como teólogo católico. Voltei de Roma como teólogo católico. Espero continuar meu ministério de reflexão no seio da comunidade eclesial, atento ao que o Senhor, pelos sinais dos tempos, diz às suas Igrejas, esforçando-me eu mesmo em ser livre e libertado e tornar-me, com a graça de Deus e ajuda de tantos, um instrumento de libertação de meus irmãos e irmãs que, cada dia, nos atualizam a paixão do Servo Sofredor Jesus Cristo. Apesar das tribulações do tempo presente, alegremo-nos com a proximidade e jovialidade do nosso Deus, Jesus Cristo... Com saudaçãoterna e fraterna Frei Leonardo Boff, O.F.M. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Irmãos, o Senhor nos chama, hoje, a sacrificar o que temos de mais caro. Ele põe à prova a nossa fidelidade e confiança em sua promessa.

P. *Aqui estamos, Senhor!*

A. Porque cremos, somos perseguidos e caluniados. Mas, "se Deus é por nós, quem será contra nós?"

P. *(canta ou recita): Ninguém consegue destruir nossa alegria, / ninguém consegue destruir nossa amizade. / Somos unidos todos no Cristo / pelo laço eterno da caridade.*

A. Irmãos, eis que o Senhor nos diz: "Este é o meu Filho amado. Escutem o que Ele diz!"

P. *(canta): Eu vim para escutar tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de Amor!*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. Para Abraão, Isaac se tornou mais importante do que o próprio Deus, que tornou possível o nascimento deste filho. Deus, então, cobra de Abraão a fidelidade. Isaac representa, hoje, os nossos planos e projetos: 1. Será que os nossos planos são sempre os planos e os projetos de Deus? Estamos dispostos a abrir mão deles? 2. Quais os "isaacs" que precisamos sacrificar para, como Abraão, sermos fiéis e obedientes a Deus? // "Se Deus é por nós, quem será contra nós?", pergunta Paulo: 3. Vamos dar exemplos de momentos, em nossa caminhada, onde sentimos que Deus estava conosco, apesar de haver gente contra nós? Vencemos? // No encontro com o Pai, Cristo se transfigura. O Pai nos diz que é Jesus e nos mostra que, para experimentarmos a verdadeira vida, precisamos passar pelo sofrimento e a cruz: 4. Quais

foram os momentos de Cruz e Ressurreição na vida de nossa Comunidade?

* 5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, Deus Pai sacrificou o seu Filho amado para salvar a humanidade. Nem sempre somos agradecidos por este amor fiel que Deus tem por nós. Arrependidos, peçamos perdão *(pausa para revisão de vida)*.

A. 1. Deus não é culpado da fome. A fome é consequência de nossa política sócio-econômica, baseada no lucro *(silêncio)*. Meu Jesus, misericórdia!

P. *(canta ou recita): Perdoai, Senhor, por piedade! / Perdoai a minha maldade, Senhor! / Antes sofrer, antes morrer, que vos ofender!*

2. A justiça divina exige que cada um receba de acordo com a sua necessidade e não pelo que produz ou deixa de produzir *(silêncio)*. Meu Jesus, misericórdia!

3. Deus exige que abandonemos nossa mentalidade capitalista: Aquilo que é produzido por todos, deve ser partilhado por todos e distribuído entre todos *(silêncio)*. Meu Jesus, misericórdia!

* 6. ORAÇÃO DOS FIEIS — M13

7. OFERTAS

A. Alguns terão que entregar a própria vida, como Jesus — o Servo Sofredor —, na luta por uma sociedade justa e fraterna. Uma sociedade onde as terras, os lucros, os benefícios do trabalho sejam repartidos. Assim já não haverá mais necessitados entre nós. Nós queremos dar o exemplo, partilhando com os irmãos o muito do pouco que temos.

P. *(canta): 1. Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.*

2. *Falou-nos Maria: "Es Pai que sacia famintos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado que só pensa em ter".*

3. *Bem vês, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / — "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida!" Proclama este altar.*

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Nós cremos na transfiguração. Nós cremos que o Reino é possível. Nós cremos na força da oração e da ação. Queremos orar e na

oração que Jesus nos ensinou encontrar a força para lutar pelo Reino.

P. *Pai nosso...*

9. COMUNHÃO

MC. Felizes aqueles que se comprometem com a transfiguração do mundo, porque podem participar do banquete em que o Pão da Vida alimenta a todos os que têm fome.

P. *(canta): Dá-nos, Senhor, este dom, esta luz / e nós veremos que o Pão é Jesus!*

MC. Eis o Filho amado do Pai, que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

10. CANTO DA COMUNHÃO — M18

* 11. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, louvemos ao Senhor pelas cruces que encontramos em nossa vida. Elas nos conduzem à glória da ressurreição:

L1. Porque, vivendo pobres, podemos descobrir que a solidariedade, o amor e a partilha nos tornam filhos de Deus e irmãos uns dos outros...

P. *(canta): Eu louvarei (4x) Eu louvarei ao meu Senhor!*

L2. Porque o sofrimento, a dor e a doença antes de ser castigo, estão em nossa vida para que o poder de Deus se manifeste...

L1. Porque o sacrifício e a morte de tantas pessoas, de tantos cristãos não têm sido inúteis, mas são vidas entregues pela organização do povo e pela luta para que haja "pão para quem tem fome..."

(A comunidade pode apresentar outras cruces que são motivos de ação de graças...)

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

13. DESPEDIDA

A. Irmãos, que o Deus todo-poderoso, Pai Filho e Espírito Santo nos abençoe e nos guarde.

P. *Amém!*

A. Voltemos aos nossos afazeres diários, a fim de partilhar com os outros, o que do Senhor recebemos.

P. *Vamos em paz! O Senhor nos acompanhe. Amém!*

14. CANTO DE SAÍDA — M22

10 de março de 1985 - Ano 13 - Nº 687

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

"TIVE FOME E ME DESTES DE COMER"

"A vida humana precisa de alimentação para se manter e crescer. Nada mais óbvio. Fala-se também que a vida se alimenta não só de pão, mas também de relações amigas, de ideais, de um sentido novo para viver. Isso é igualmente claro. Mas aí vem a tentação: enganar com utopias e ideais os estômagos contorcidos pela fome; e a fome é, no máximo, enganada com uma subalimentação. Assim a multidão de famintos aumenta no mundo, clamando pela vida".

"Discussões atuais levam alguns a privilegiar os chamados 'valores espirituais', enquanto a questão do alimento fica por conta do político-econômico-social, com o qual, segundo dizem, a Igreja não deve se envolver. É uma armadilha para o cristão: separar e distanciar a história da vida humana da história da salvação, como se esta não se verificasse naquela". "A palavra de Jesus ao tentador: 'Não só de pão vive o homem', tem uma continuação necessária na palavra que sai da boca de Deus: repartir o pão! Por isso, o ponto mais alto da celebração cristã é o pão repartido na memória de Jesus, que repartiu sua vida com a humanidade. Aqui o sentido de Deus se mostra na prática humana. Por isso, também o critério do julgamento final é igualmente prático e concreto: 'Tive fome e me destes de comer' (Mt 25,35a).

"A Campanha da Fraternidade deste ano quer intensificar a experiência cristã diante da fome, consciente de que a utopia, os ideais, o sentido da vida começam a acontecer, quando repartimos a vida com nossos semelhantes, a partir dos mais necessitados" (*Vida Pastoral* n. 120, p. 1).

"A causa fundamental da fome é a má distribuição das riquezas do País. A situação de fome em que vive o povo brasileiro tem suas raízes mais profundas no regime fundiário, que reclama profunda e urgente reforma agrária.

LINHAS PASTORAIS

MARCAS DE ESPERANÇA

• Deveríamos renunciar ao sonho de uma nova Cristandade, isto é: de uma ordem social marcada de Cristianismo em todos os seus aspectos fundamentais, orientada segundo os princípios da Igreja, entrelaçada com a vida da Igreja.

• A Igreja é o Reino de Deus em começo, em germe, e este Reino só se realizará plenamente com a segunda vinda de Jesus Cristo. Entre a primeira vinda já acontecida, há dois mil anos, e a segunda, que não sabemos quando virá, peregrinamos nós, Igreja, na incerteza da caminhada.

• Mas temos a certeza absoluta de que Jesus Cristo está conosco, de que o Espírito do Senhor nos acompanha, ensinando-nos todas as coisas, preservando sua Igreja de cair num imobilismo estéril tanto quanto numa renovação arbitrária.

• Vêm-nos estes pensamentos agora que começa, no Brasil, um novo Governo e uma nova etapa na caminhada histórica do Povo brasileiro. O novo presidente confessa-se católico, declara que não perde a S. Missa aos domingos. Provavelmente usará uma capela particular em palácio.

ria. A falta de comida está ligada, em grande parte, à falta de terra para os trabalhadores rurais e também à política que orienta a produção agrícola para a exportação, sem qualquer preocupação de atender o mercado interno".

"Segundo levantamento do Instituto de Planejamento Econômico (IPEA), órgão da Seplan, 86 milhões de brasileiros são subnutridos. O documento da CNBB sobre a Campanha da Fraternidade chama atenção para o fato de que a fome produz uma raça de crianças raquíticas, homens condenados à baixa estatura e com deficiências irremediáveis no desenvolvimento intelectual. O que há de mais escandaloso na fome do mundo é que existem minorias que têm toda sorte de alimentos, ao passo que outros nada possuem para comer".

"Enquanto a população brasileira vem crescendo, nos últimos anos, ao redor de 2 milhões de habitantes ao ano, o consumo de leite e de carne caiu, em 3 anos, em mais de 30% em todo o País. Em 1983, o preço dos alimentos subiu 213%, enquanto os salários, no mesmo período, tiveram um reajuste de apenas 142%. O feijão, que é o alimento básico da população, no mesmo período, teve um aumento de 500%. Em tais condições, a fome é a consequência imediata. Enquanto isso, o Brasil é o 6º maior exportador de armamentos e o 4º maior exportador de cereais do mundo".

Numa situação destas, intelectuais bem alimentados, morando bem, cercados de livros, questionam, em nome da fé verdadeira, a indignação engajada dos cristãos nos problemas que destroem a vida humana e impedem irmãos nossos de serem gente. No fundo, eles têm a sua razão: a luta igualitária pela justiça fraterna exigiria deles mais do que bate-bocas teóricos e contestações que não lhes oferecem perigo. (F.L.T.)

IMAGEM DE CORAÇÃO FECHADO

1. Embora não seja sexta-feira, dia 13 do mês de agosto, correis à igreja dos capuchinhos ou barbadinhos — só nesta igreja Deus protege —, para receberes uma bênção forte, uma bênção que te fará feliz o ano todo. Feliz, sim, muito feliz, ganhando muito dinheiro, fechando bons negócios, anulando os fluidos maus, alimentando pensamentos positivos, enfrentando os concorrentes com sucesso, vencendo todas as brigas de amor. Curvas a cabeça humilde e recebe do velho frade a bênção mágica. Deus está contigo.

2. Tens a bênção do Senhor, serás feliz, felicíssimo. Por isso mesmo tu sonhas sonhos mais belos do mundo. Por que não, se Deus está contigo me abençoando? Tens certeza: vais comprar um camarote de luxo para o Carnaval deste ano. Por que não, se Deus me dá a recompensa abundante do meu esforço e trabalho? Eu sou filho bem amado da Providência divina, Deus me dá tudo o que eu peço: dinheiro, paz, boa sina. Se dou esmolas? Dou sim. Eu sou muito caridoso. Ao asilo eu sempre dou dez mil cruzeiros por ano.

3. Sonhas com um quadro célebre de um pintor desconhecido que no leilão conseguiu a marca de dez milhões. Em breve deve custar uns quinze ou vinte ou bem mais. Se o dinheiro que possuo é meu e de mais ninguém, por que não posso gastá-lo como posso e como quero? Quando o pregador lembrou, na missa deste domingo, que milhares de crianças morrem de fome no mundo e mesmo aqui no Brasil, quiceste gritar de protesto: "Progressista! Comunista!" Porque, reverendo imprudente, isso é problema do Estado. Não é, não pode ser meu. (A.H.)

a inspiração e o impulso para sua Política de promover o bem-comum.

• O Presidente Tancredo Neves, já no discurso que pronunciou em 15 de janeiro imediatamente à sua vitória, declarou entre muitas coisas excelentes: "Quero a conciliação para a defesa da soberania do povo, para a restauração democrática, para o combate à inflação, para que haja trabalho e prosperidade em nossa Pátria. Vamos promover o entendimento entre o povo e o Governo, a Nação e o Estado".

• "Rejeitaria, se houvesse quem a pretendesse, a conciliação entre elites, o ajuste que visasse à continuação dos privilégios, à manutenção da injustiça, ao enriquecimento sobre a fome" (O Globo, 16-1-85).

• Como Igreja que fez uma opção pelos pobres (e o Presidente recorda-o, louvando a Igreja), temos a esperança que Tancredo Neves encontrará e criará os instrumentos de participação que levem o nosso Povo, Povo como Povo, a assumir conscientemente sua co-responsabilidade na vida do Brasil. (A.H.)

3º DOMINGO DA QUARESMA (10-03-1985)

C = Comentar; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PÃO PARA QUEM TEM FOME", CF-85, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Vamos, irmãos, é tempo de uni-
dos caminhar / e agradecer ao Deus
da vida no nosso cantar.

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperan-
ça, / Ele derruba o poderoso e ao humilde
eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo
é o seu pome. / E hoje ele nos convida a
sermos mais irmãos.

2. Insegurança e fome são frutos do desa-
mor / que sacrifica o povo humilde a viver
na dor

3. Deus é a favor dos pobres, com eles ca-
minhará, / e das correntes do egoísmo vai
nos libertar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito
Santo.
P. Amém.

S. Irmãos, a sabedoria de Deus, o amor de
seu Filho e a graça transformadora do Espí-
rito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor
de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Reunidos no templo do Senhor, queremos
santificar o dia do descanso. Assim, cumpri-
mos o 3º Mandamento. Mas... como é que
estamos vivendo os outros mandamentos do
Senhor? Não matarás... não cobiçarás a casa
de teu próximo... nem coisa alguma que per-
tença a teu próximo... Aliviados, dizemos:
Nunca matei... não cobiço nada de nin-
guém... E, enquanto falamos, morrem in-
úmeras crianças de fome e subnutrição. Patrões
continuam cobiçando grande parte do salário
do operário, deixando-o sem casa e sem pão.
Não matamos... mas o que fazemos para
que haja VIDA em abundância e pão para
todos? Qual é o nosso grito para que todos
tenham onde morar? Que gesto de partilha
e fraternidade já fizemos nesta Quaresma?
Expulsando os vendedores do templo, Cristo
denuncia: os sacrifícios não agradam ao Deus
Libertador, enquanto o irmão continua viven-
do na escravidão. Em Cristo, todo homem se
torna templo vivo de Deus. Ele nos ensina
o verdadeiro sacrifício: aceitar a Cruz e carre-
gá-la em prol do irmão. Esta loucura é a ver-
dadeira sabedoria de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, fracos e humilhados, estamos dian-
te do Deus de toda misericórdia. Confessemos
que, muitas vezes, os seus mandamentos nos
pesam; que não os aceitamos como setas que
nos indicam o caminho da Vida. Nós nos con-
tentamos com o mínimo, mas o Amor nos pede
maior doação (pausa para revisão de vida).

P. (canta): Só tem lugar nesta mesa pra quem
ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia,
quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer. /
Eu tive sede e não me deste de beber.
2. Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. /
Fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de
nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza
— pelo caminho da Aliança — à Vida eterna.
P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende...

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de toda miseri-
córdia e de toda bondade, vós nos indicastes
o jejum, a esmola e a oração como remédio
contra o pecado. Acolhei esta confissão de
nossa fraqueza para que, humilhados pela cons-
ciência de nossas faltas, sejamos confortados
pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Je-
sus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espí-
rito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Para que o povo, libertado da
escravidão do Egito, continue andan-
do no caminho da Aliança, Deus lhe
dá os Dez Mandamentos. Fica claro que só
pode aproximar-se de Deus, quem vive como
irmão.

L. Leitura do Livro do Êxodo (20,1-
3,7.12-17). — "Naqueles dias, Deus
falou todas estas palavras: 'Eu sou o
Senhor teu Deus, que te libertou do
Egito, do lugar da escravidão. Não terás
outros deuses além de mim. Não pro-
nunciarás o nome do Senhor teu Deus
em vão, porque o Senhor não deixará
de punir quem pronunciar seu nome
em vão. Lembra-te de santificar o sá-
bado. Honra teu pai e tua mãe, para
que vivas longos anos na terra que o
teu Senhor te dá. Não matarás. Não
cometerás adultério. Não roubarás. Não
levantarás falso testemunho contra o
próximo. Não cobiçarás a casa do pró-
ximo, nem a mulher do próximo, nem o
escravo, nem a escrava, nem o boi,
nem o jumento, nem coisa alguma do
que lhe pertence' ". — Palavra do Se-
nhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 18)

Deus sacia de bens os famintos e despede os
ricos sem nada!

L. 1. A lei do Senhor Deus é perfeita, / con-
forto para a alma! O testemunho do Senhor
é fiel, / sabedoria dos humildes.

2. Os preceitos do Senhor são precisos, / ale-
gria ao coração. O mandamento do Senhor é
brilhante, / para os olhos é uma luz.

3. É puro o temor do Senhor, / imutável
para sempre. Os julgamentos do Senhor são
corretos / e justos igualmente.

4. Mais desejáveis do que o ouro são eles,
do que o ouro refinado; suas palavras são
mais doces que o mel, / que o mel que sai
dos favos.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A verdadeira sabedoria é ver as coisas do
mundo com os olhos de Deus. Se quisermos
ser alunos de Deus, teremos que aceitar a
aparente derrota da cruz, assumida pela liber-
tação dos irmãos.

L. Leitura da Primeira Carta de São
Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,22-25).
— "Irmãos, os judeus exigem sinais e
os gregos procuram sabedoria, nós, po-
rém, anunciamos Cristo crucificado: es-
cândalo para os judeus e loucura para
os pagãos, mas, para aqueles que são
chamados, tanto judeus como gregos,
Cristo é poder de Deus e sabedoria de
Deus. Pois a loucura de Deus é mais
sábia que os homens e a fraqueza de
Deus é mais forte que os homens". —
Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Bendito pra sempre é o Cristo Se-
nhor / que pão para todos reparte
no amor!

Tanto Deus amou o mundo, que lhe deu seu
Filho único; / todo aquele que crer nele há
de ter a vida eterna.

10 EVANGELHO

C. Em Cristo, todo homem se torna Templo
do Deus vivo. Jesus nos revela que o Pai
não vai aceitar nossa adoração e sacrifício,
enquanto consentirmos que o irmão viva es-
cravizado e sem pão.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João
(2,13-25).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Estava próxima a Páscoa dos ju-
deus, e Jesus subiu para Jerusalém. No
Templo, encontrou os vendedores de
bois, ovelhas e pombas, e os cambistas
sentados. Então fez um chicote de cor-
das e expulsou todos do Templo junto
com as ovelhas e os bois; espalhou as
moedas e derrubou as mesas dos cam-
bistas. E disse aos que vendiam pom-
bas: 'Tirem isto daqui! Não façam da
casa de meu Pai um mercado!' Seus
discípulos se lembraram do que diz a
Escritura: 'O zelo por tua casa me con-
some'. Então, os judeus perguntaram a
Jesus: 'Que sinal nos mostra para agir
assim?' Ele respondeu: 'Destruam este
Templo e em três dias eu o levantarei'.
Os judeus disseram: 'A construção des-
te Templo demorou quarenta e seis anos
e tu o levantarás em três dias?' Mas, o

Templo de que Jesus falava era o seu
corpo. Quando Jesus ressuscitou, os dis-
cípulos se lembraram do que ele tinha
dito e acreditaram na Escritura e na
palavra dele. Jesus estava em Jerusa-
lém durante a festa da Páscoa. Vendo
os sinais que realizava, muitos creram
no seu nome. Mas Jesus não confiava
neles, pois conhecia a todos. Ele não
precisava do testemunho de ninguém
porque conhecia o homem por dentro".
— Palavra da Salvação. — P. Louvor
a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para
reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E
em Jesus Cristo, seu único Filho,
nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder
do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria
/ padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucifi-
cado, morto e sepultado / desceu à mansão
dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia /
subiu aos céus / onde está sentado à direita
de Deus Pai todo-poderoso / donde há de
vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio
no Espírito Santo / na santa Igreja católica
/ na comunhão dos santos / na remissão dos
pecados / na ressurreição da carne / na vida
eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, Deus quer que o adoremos em
espírito e verdade. Elevemos ao Pai nossas
preces, para que Ele nos fortaleça no com-
promisso de justiça.

L1. Para que a Igreja continue anunciando
e interpretando os Dez Mandamentos, de tal
forma que levem o Povo de Deus a uma
vivência fraterna, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que os que nos governam se deixem
iluminar pela Palavra do Senhor e tratem cada
pessoa como Templo vivo de Deus, rezemos
ao Senhor:

L3. Para que a nossa comunidade parta da
Celebração para a AÇÃO: repartindo o pão
com quem tem fome, participando na luta
contra o desemprego... rezemos ao Senhor:

L4. Para que este tempo da Quaresma nos
abra para as necessidades dos irmãos e nos
leve a celebrar melhor o mistério de nossa
libertação, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Deus, vós quisestes habitar no meio de nós,
em Cristo, vosso Filho. Ouvi nossa oração e
fazei-nos reconhecer, a cada dia, mais profun-
damente vossa presença em nossos irmãos. Por
Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

1. Alegres em prece teu povo agra-
dece teus dons, ó Senhor! / E como
família, cantando partilha seu pão,
seu amor.
2. Unidos fazemos os dons que trazemos, o
vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta,
quem faz e quem canta. E tudo oração.

3. Falou-nos Maria: "És Pai que sacia famin-
tos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado
que só pensa em ter".

4. Bem vês, nesta mesa: Deus quer, com cer-
teza, a todos saciar. / — "Ninguém vá na vida
sem pão, sem comida!" Proclama este altar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso
sacrifício seja aceito por Deus Pai
todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacri-
fício / para a glória do seu nome / para o
nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus de bondade, concedei-nos por este
sacrifício que, pedindo perdão de nossos pec-
cados, saibamos perdoar a nossos irmãos. Por
nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na
unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao
sacerdote somente. Após a consa-
gração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste
Pão e bebemos deste Cálice / anun-
ciamos, Senhor, a vossa morte / en-
quanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

O Pão da Vida, a Comunhão, nos
une a Cristo e aos irmãos. / ||:E
nos ensina abrir as mãos para par-
tir, repartir o pão:||.

1. Lá no deserto a multidão com fome segue o
Bom-Pastor / com sede busca a Nova Pala-
vra, Jesus tem pena, reparte o pão.

2. Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando
amou-nos até o fim, / partiu o pão, disse:
"Isto é meu Corpo, por vós dado: tomai,
comei!"

3. Se neste Pão — nesta Comunhão Jesus
por nós dá a própria vida, / vamos também
repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.

4. Onde houver fome, reparte o pão, e tuas
trevas hão de ser luz: / encontrarás Cristo
no irmão, serás bendito do Eterno Pai.

5. "Não é feliz quem não sabe dar". Quem
não aprende a lição do altar / de abrir a mão
e o coração, para doar-se no próprio dar.

6. "Abri, Senhor, estas minhas mãos, que, para
tudo guardar, se fecham!" / Abri minh'alma,
meu coração, para doar-me no eterno dom!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, saciados na
terra com o Pão do céu, nós vos
pedimos a graça de manifestar em
nossa vida o que o sacramento realizou em
nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso
Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a
comunidade):

C. Nosso Deus é um Deus de AÇÃO: Ele
liberta e guia o seu povo. Ele se torna gente
e vem morar entre nós. Em Cristo manifesta
que todo homem é chamado a se tornar seu
Templo vivo. Ele espera também a nossa ação.
O que vamos fazer para que os pobres e
famintos de nossa comunidade se tornem mais
gente? Como é que a nossa comunidade cuida
das famílias desempregadas? Como podemos,
esta semana, adorar o nosso Deus no seu Tem-
plo vivo que é o irmão?

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Ó Deus, fazei que o vosso povo se volte
para vós de todo o coração. Se o protegeis
mesmo quando erra, com mais amor o guar-
dais quando vos serve. Por nosso Senhor Jesus
Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito
Santo.

P. Amém.

S. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai,
Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e
permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Virá o dia em que todos ao levantar a vis-
ta / veremos nesta terra reinar a liberdade!
(bis).

1. Minha alma engrandece o Deus Liberta-
dor / Se alegro o meu espírito em Deus meu
Salvador. / Pois Ele se lembrou do seu povo
oprimido / e fez de sua serva a Mãe dos
esquecidos.

2. Imenso é seu amor, sem fim sua bon-
dade / pra todos que aqui na terra lhe se-
guem na humildade / Bem forte é nosso
Deus. Levanta o seu braço / espalha os so-
berbos; destrói todos os males.

3. Derruba os poderosos dos seus tronos er-
guidos / com sangue e o suor de seu povo
oprimido / e farta os famintos, levanta os
humilhados / Arrasa os opressores, os ricos
e os malvados.

4. Protege o seu povo com todo o carinho.
/ Fiel é seu amor em todo o caminho. / Assim
é o Deus vivo que marcha na história / bem
junto do seu povo em busca da vitória.

5. Louvemos nosso Pai, Deus da Libertação /
que acaba injustiça, miséria e opressão. / Lou-
vemos nos irmãos que lutam com valia / fer-
mentando a história, pra vir o grande Dia.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Rs 5,1-15a; Lc 4,24-30 ou Ex 17,1-7;
Jo 4,5-42. / 3ª-feira: Dn 3,25.34-43; Mt 18,
21-35. / 4ª-feira: Dt 4,1-5-9; Mt 5,17-19. /
5ª-feira: Jr 7,23-28; Lc 11,14-23. / 6ª-feira:
Os 14,2-10; Mc 12,28b-34. / Sábado: Os 6,1-6;
Lc 18,9-14. / Domingo: 2Cr 36,14-16.19-23;
Ef 2,4-10; Jo 3,14-21.

COMIDA NÃO FALTA, O QUE FALTA É JUSTIÇA

Fome é o tema da Campanha da Fraternidade, este ano. Mas você sabia que, atualmente, o mundo possui a maior reserva de alimentos estocados da sua história? Pois veja alguns dados da reportagem a respeito, publicada no *Jornal do Brasil* de 12 de dezembro passado: segundo o Conselho Mundial de Alimentos das Nações Unidas, a atual reserva mundial de cereais é a maior da história. A produção de alimentos no mundo como um todo tem crescido anualmente em torno de 3,2%, enquanto a população mundial aumentou em 2,1% ao ano. Segundo o Conselho, os grandes países exportadores de alimentos, entre os quais o Brasil, fizeram crescer sua produção de alimentos em quase todos os anos da última década. Antes disso, as colheitas, em muitos países, estavam seriamente ameaçadas e as reservas mundiais de cereais estavam perigosamente baixas, enquanto as populações não cessavam de crescer. Muitas autoridades em alimentação temiam que o mundo, em breve, não fosse capaz de

alimentar a si mesmo. Um decênio mais tarde, o medo desapareceu. Em toda parte, a produção de alimentos aumentou em 30% nos últimos 10 anos. Países em desenvolvimento na Ásia e América Latina, como o Brasil, aumentaram sua produção em 40% neste período.

Há 10 anos, as populações de países como China e Índia estavam crescendo mais rapidamente do que a produção de alimentos, e a fome ameaçava se estender. Em 1984, em contraste, os dois países dispõem de substancial reserva de grãos e se tornaram países exportadores de alimentos. Estas mesmas tendências se observam em diversas áreas da América Latina. Hoje, embora a população do mundo tenha aumentado em 1 bilhão de pessoas desde 1974, as reservas de cereais são as maiores da História. Ficou claro que o mundo pode globalmente produzir alimentos suficientes para sustentar sua população, mesmo presumindo-se que ela cresça anualmente. Isto, porém, não significa que a fome tenha sido eliminada nestes 10 anos, como se espe-

rava. A fome continua e se agrava em regiões da Ásia e América Latina. Nas favelas de suas grandes cidades, pessoas vão dormir todas as noites com fome, por não terem dinheiro para comprar os alimentos que estão disponíveis. O Conselho Mundial de Alimentos, das Nações Unidas, calcula que há ainda uns 500 milhões de pessoas no mundo não alimentadas adequadamente. Como se vê, o problema da fome não é causado pela escassez de alimentos. Também nos países de populações subnutridas e famintas, desde as menores bibocas até os maiores supermercados estão abarrotados de toda espécie de comidas. Feijão à vontade, arroz à vontade, carne à vontade, tudo à vontade. Mas protegido por guardas de segurança armados contra o povo faminto. O problema da fome é um problema de distribuição. A terra produz suficientemente para todos, o que existe, estocado dá para alimentar todos. O que falta não é comida, mas justiça. E esta só vem na luta unida e organizada do povo marginalizado. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(A Comunidade pode fazer um Mural com os 10 Mandamentos e, recortes de jornais ou revistas, que ilustrem como a não-observância dos mandamentos leva à morte).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, estamos reunidos para santificar o Dia do Senhor. Vamos celebrá-lo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. Que o amor de Jesus Cristo, a sabedoria do Pai e a força transformadora do Espírito Santo estejam conosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

A. A Palavra de Deus nos reúne e nos ilumina. P. Com ela queremos viver a fraternidade!

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. Muitas vezes os 10 mandamentos nos atrapalham e incomodam porque só enxergamos o "não pode", o "não faça isso ou aquilo..." Deus, porém, quer guiar o seu povo para que nunca mais ninguém viva na escravidão; para que ninguém seja explorado; para que todos tenham vida, e vida de irmãos: 1. Que consequência nos traz a não-observância dos mandamentos? (conferir o Mural) 2. O que a Comunidade faz para mudar este quadro de morte para vida? // Expulsando os vendedores do templo, Cristo mostra que Deus não aceita sacrifícios de bois, ovelhas e pombas. Cristo mesmo substituirá qualquer sacrifício: 3. Qual é para nós, cristãos, o sacrifício que agrada a Deus? Como estamos vivendo o que celebramos? 4. O que a Comunidade já fez, nesta quaresma, para realizar algo da Campanha da Fraternidade: "Pão para quem tem fome"? 5. Será que a nossa campanha do quilo basta? Que passo podemos dar além? 6. Como ajudar, com criatividade, as pessoas para que possam lutar pelo seu pão e pelos seus direitos?

* 5. ATO PENITENCIAL

A. O Deus da história que aqui nos reuniu e repartiu o Pão da Palavra, nos convida ao

arrependimento, como condição para chegarmos a uma celebração sincera. Humildemente peçamos perdão:

P. O nosso Deus é um Deus rico em misericórdia.

L. Porque nem sempre nos deixamos guiar pelos 10 Mandamentos:

P. (canta): Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor!

L. Porque celebramos a fraternidade, mas às vezes exploramos o irmão.

P. (canta): Eu vim aqui

(Pedidos espontâneos de perdão. No fim):

A. Nosso Deus não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos castiga em proporção ao nosso comodismo. Por isso podemos cantar:

P. (canta): Quero cantar ao Senhor, / sempre enquanto eu viver / hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

A. Nosso culto só é verdadeiro se também aceitamos o nosso irmão como Templo vivo de Deus. No abraço de paz, expressamos que queremos viver a vontade do Pai. Saudemo-nos (abraço de paz e de perdão).

P. (canta): Paz, paz de Cristo...

* 6. ORAÇÃO DOS FIEIS

(M13 ou espontânea)

7. OFERTAS

(A comunidade pode colocar no Mural tiras de papel, com os esforços que está fazendo na Campanha "Pão para quem tem fome").

A. Aceitai, Senhor, as ofertas de vossa comunidade, que se reconciliou convosco e acolheu a todos os irmãos na paz do seu Filho. Que nossa participação nos eduque a dividir mais fraternalmente os dons que recebemos de vossas mãos.

P. (canta): 1. Alegres em prece, teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor. 2. Falou-nos Maria: "És Pai que sacia famintos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado que só pensa em ter".

3. Bem vês, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / — "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida!" Proclama este altar.

COMUNHAO

8. PAI NOSSO

A. De mãos dadas, rezemos confiantes, a Deus nosso Pai:

P. Pai nosso...

9. PROFISSÃO DE FÉ

A. Creio em Deus.

P. Creio em Deus, Pai de toda família humana / fonte de todo amor, justiça e paz. / Creio em Jesus Cristo, / amigo e redentor / que se fez homem, como cada um de nós. / Creio no Espírito Santo / que conduz os homens livremente à verdade. / Creio no Reino de Deus / e na justiça que envolve toda a criação / chamando todos os homens / a conviverem como irmãos. / Creio que o Evangelho é o poder de Deus que liberta todo homem / proclamando que não existe nenhum valor / acima da pessoa humana criada à imagem e semelhança de Deus. / Creio e proclamamos que o pleno desenvolvimento humano / a verdadeira segurança e ordem social só se alcançam / na medida em que todos os recursos estejam a serviço da dignidade humana. / Creio que o verdadeiro culto a Deus / é aquele que inclui a manifestação de uma vivência de amor / na prática da justiça que traz a paz. Amém.

10. COMUNHAO

MC. Felizes os convidados à Mesa do Senhor. Ele mesmo se fez "Pão para quem tem fome". Eis o Cordeiro de Deus que nos alimenta na dura caminhada e tira o pecado do mundo. P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHAO — M18

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Pela Tua presença na comunidade:

P. (canta): Graças, Senhor, te damos graças, / a Ti que reina nos séculos eternos!

A. Pela Tua presença na Palavra proclamada:

A. Pela Tua presença no alimento que recebemos; o Pão da Vida:

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M2

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, façamos tudo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. Que a amabilidade e a sabedoria de Deus nos acompanhem.

P. Que Ele confirme o nosso trabalho / e o sentido de nossos irmãos!

15. CANTO DE SAÍDA — M22

17 de março de 1985 - Ano 13 - Nº 688

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TAMBÉM DE PÃO VIVE O HOMEM

Rio tem mais doenças onde há mais fome, é a manchete da reportagem do *Jornal do Brasil* (2-9-84), que apresenta ainda os seguintes dados: a distribuição de doenças no Estado e Município do Rio de Janeiro é proporcional à distribuição da pobreza. Pelas estatísticas oficiais das Secretarias de Saúde estadual e municipal, diminuíram os casos de sarampo, meningite, difteria, raiva e poliomielite, nas zonas residenciais com maior poder aquisitivo. Mas nos locais com falta de saneamento e com população desnutrida, as mesmas doenças continuam e muita gente morre delas. Neste quadro, a mortalidade infantil é considerada um indicador dos mais sensíveis para avaliar o estado de saúde de uma população. Mesmo na cidade do Rio de Janeiro, continua alto o índice de mortalidade infantil, provocada pela desnutrição e má gestação. Os índices de mortalidade infantil só diminuíram nas regiões mais favorecidas, permanecendo praticamente inalterados nas regiões carentes da Cidade e do Estado. Basta exemplificar com a taxa de mortalidade infantil do Município do Rio. As maiores taxas ficam por conta da 2ª Região Administrativa (Centro, Lapa, Cidade Nova, Castelo, Fátima) com 96,2 óbitos por mil nascidos.

O contraste com áreas mais ricas dá a dimensão da má distribuição das doenças: a 5ª Região Administrativa (Copacabana, Leme, Urca e Praia Vermelha) registra 17 mortes em cada mil crianças nascidas. Conforme o Secretário Estadual de Saúde, "isso demonstra que as melhorias ambientais melhoram mais a saúde da população do que a medicina. A Holanda acabou com a tuberculose antes de se descobrir a penicilina. A Suécia não registrou mais óbitos por sarampo, antes de ser descoberta a vacina. Não há super-raça que resista a más condições de saneamento e vida. O primeiro passo para a melhoria da saúde de uma população é alimentá-la e melhorar o meio ambiente".

LINHAS PASTORAIS

«TEMAS POLÍTICOS QUE NADA TÊM COM A IGREJA?»

- Considerando os temas da Campanha da Fraternidade nos últimos anos, há quem diga: "São temas políticos que nada têm com a Igreja".
- Se recordarmos os temas dos últimos anos de 1978 para 1985, há de fato a preferência pelos temas sociais. Basta recordá-los:
- 1978 — Trabalho e justiça para todos.
- 1979 — Preserve o que é de todos (problema da poluição e destruição da natureza).
- 1980 — Para onde vais? (problema das migrações internas).
- 1981 — Saúde para todos.
- 1982 — A verdade vos libertará (conscientização social e política).
- 1983 — Fraternidade, sim; violência, não.
- 1984 — Para que todos tenham vida. E afinal em 1985 — Pão para quem tem fome.
- São temas políticos, certamente, pois todos se referem a situações sociais do Povo e todos devem, com certeza, interessar os políticos e a Política, como arte e ciência da promoção do bem comum em nível de nacionalidade.
- Mas antes de serem temas políticos, no sentido de Política partidária, são temas sociais, humanos e, por isto, temas cristãos.

Como se vê, há relação direta entre as condições materiais e a qualidade de vida. Se a pessoa não come direito, sua vida fica comprometida e é até destruída prematuramente. Efeito semelhante para a qualidade de vida produzem as condições ambientais de urbanização e saneamento. Crianças pobres e descalças brincando à beira de valas podres abertas estão muito mais próximas à deterioração e destruição de sua vida do que outras, vivendo em condições de suficiência e asseio. E ainda têm um bocado de gente, até "teólogos", que esbravejam, afirmando que a igreja não tem nada a meter-se com tais problemas. A dimensão espiritual seria o específico da religião!

É admirável como não se percebem coisas tão evidentes. No momento solene da sinagoga de Nazaré, declarando oficialmente a finalidade de sua vinda ao mundo, Jesus afirma, sem meias palavras, os efeitos do Reino de Deus, quando presente. Efeitos muito claros e concretos, que só uma ginástica mental, comprometida com outros interesses, pode distorcer na direção das espiritualizações, distantes do que a vida humana realmente é. Noutra ocasião, mais tarde, Jesus profere aquela palavra, que foi tema da Campanha da Fraternidade, no ano passado: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância".

Não há vida sem comida. Não há vida digna deste nome, sem comida suficiente. A vida plena é comprometida pela ausência concreta de condições físicas. Tais condições inexistem para 70% da população de uma sociedade como a nossa. Em outras palavras, o povo brasileiro está privado de vida plena. E as condições dela não virão como resultado de espiritualizações prematuras e indevidas. É na união e luta que acorda a dignidade humana gerada por Deus, a fim de construir-se historicamente. (F.L.T.)

IMAGEM DA MANSA FELICIDADE

1. Dona Manuela tem setenta e nove anos já completos. Só tinha nove anos quando os Pais vieram da Madeira, à busca de felicidade. Não tiveram sorte. Depois de venderem verduras nas ruas e num boteco, puderam comprar a casinha humilde no bairro distante. Ai Manuela cresceu e viveu em vida dos Pais. Ai vive ainda, com o mesmo sotaque da terra natal que nunca perdeu. Dona Manuela, a senhora está sempre sorridente. A senhora é feliz? Qual o seu segredo? Mas sim, senhor bispo, sempre fui feliz porque Deus me quer.

2. Começa a contar sobre Val de Lobos, sobre os Pais já mortos e sobre a família, gente mui católica, de Missa diária. Depois nós viemos morar no Brasil, terra prometida, terra do Paraíso, e da felicidade. Ai, em Val de Lobos tudo pobrezito, tudo acanhadito. Cá? nem paraíso nem felicidade. Mas trabalho duro e muita saúde. Enfim, eu casei-me, tive cinco filhos. Morrendo meu homem, criei-o sozinha, saberá Deus como. Casaram-se todos. Já todos morreram. Fiquei eu sozinha, mas muito feliz. Como?! nesta bolsa carregue sandálias que vendo nas casas.

3. Duzentos cruzeiros é quanto recebo por cada parzito de dois mil cruzeiros. Se dá? ai, Jesus, não dá, meu senhor. Sente-se feliz com meu interesse. E quando acrescento que quero dois pares, dona Manuela explode feliz. A bem da verdade, sabe? eu deveria dar este presente ao meu senhor bispo. Atalho a bondade: Dona Manuela, sou-lhe agradecido, mas desta vez não. Pago e despedimo-nos. Agradece feliz, guardando no seio o dinheiro escasso. E some feliz na primeira esquina, feliz Manuela, santa Manuela. (A.H.)

- Quando o Estado, nos países desenvolvidos, subvenciona, e subvenciona abundantemente, as obras sociais das Igrejas, como creches, jardins de infância, hospitais, asilos, orfanatos etc. etc., sabe perfeitamente que as suas subvenções significam apenas uma pequena fração do que teriam de gastar, caso assumissem todas as obras sociais.
- Os problemas sociais e sua expressão "temas sociais" têm que ver muito com a Igreja, também no aspecto imediato do bem comum, do bem da comunidade, do bem dos irmãos. Os problemas sociais, uma vez que atingem a pessoa humana e a comunidade humana (pensar por ex. nas favelas, nos bairros miseráveis de nossas cidades, pensar no Povo marginalizado que é, em grande escala, o Povo brasileiro), precisam da luz da fé, da mensagem salvífica de Jesus Cristo, para serem dimensionados em dimensões profundas do Amor. O Estado não pode fazer isto. A Igreja entra aí, como em seu terreno próprio que tem muito a ver com o Evangelho e com o Salvador Jesus Cristo. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PAO PARA QUEM TEM FOME", CF-85, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Vamos, irmãos, é tempo de uni-
dos caminhar / e agradecer ao Deus
da vida no nosso cantar.*

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperan-
ça, / Ele derruba o poderoso e ao humilde
eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo
é o seu nome. / E hoje ele nos convida a
sermos mais irmãos.

2. *Insegurança e fome são frutos do desa-
mor / que sacrifica o povo humilde a viver
na dor.*

3. *Deus é a favor dos pobres, com eles ca-
minhará, / e das correntes do egoísmo vai
nos libertar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito
Santo. P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o
amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor
de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *A crise no Brasil e no mundo; o abismo,
cada vez maior, entre ricos e pobres e o cres-
cente número dos famintos são sinais de que
nos afastamos da vontade de Deus. Os líderes
do povo fracassaram. O desenvolvimento rea-
lizado pelo Governo só serviu para gerar mais
pobreza e o próprio povo se acomodou. Dei-
xamos que o destino da nação fosse decidido
por uma minoria, que só pensa em seus pró-
prios interesses. Hoje queremos celebrar a cer-
teza de que há um caminho de volta, para
todos nós que vivemos esmagados e oprimi-
dos. A solução da fome está na confiança em
Deus, na partilha e em nossa organização.
Organizados podemos reconstruir o que foi
destruído. Solidários, podemos superar a po-
breza e conquistar "pão para quem tem fome".
Cristo deverá estar conosco nesta luta.
A sua morte e ressurreição há de nos libertar
do poder e da ganância. E quando, com cora-
gem, começamos a partilhar o pouco que te-
mos, a luz de Deus iluminará a nossa vida
e, juntos, iluminaremos o mundo. E haverá
Páscoa, porque, pela força da fé, amaremos
o irmão e não mais acumularemos riquezas.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, é grande a nossa infidelidade para
com nosso Deus: Muitas vezes recebemos com
desprezo os seus mensageiros, rimos de sua
Palavra e zombamos dos seus profetas. Mas
o Senhor nos quer poupar de sua ira. Arre-
pendidos peçamos perdão (*pausa para revisão
de vida*).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de
nós, perdoe os nossos pecados e nos con-
duza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho reali-
zais, de modo admirável, a reconciliação de
todos os homens: Concedei, ao povo cristão,
correr ao encontro das festas que se apro-
ximam, cheios de fervor e de fé. Por nosso
Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade
do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Os governantes e o próprio povo de Deus
multiplicaram suas infidelidades. Sobreveio-lhes
a fome, a destruição e o exílio. Um rei pagão
confia na força e na organização do povo e o
deixa se pôr a caminho para reconstruir a vida
na partilha e na solidariedade.

L. Leitura do Segundo Livro das Crô-
nicas (36,14-16.19-23). — "Naqueles
dias, todos os chefes dos sacerdotes e
o povo multiplicaram suas infidelidades.
Imitavam toda a idolatria dos pagãos
e profanaram o templo que o Senhor
tinha consagrado para si em Jerusalém.
O Senhor, Deus de seus pais, lhes man-
dava continuamente mensageiros, pois
tinha pena de seu povo e do lugar san-
to. Mas eles zombavam dos mensagei-
ros de Deus, desprezavam suas palavras,
riam-se dos profetas; até que a ira do
Senhor contra seu povo chegou a tal
ponto, que já não havia remédio. En-
tão, seus inimigos incendiaram o templo
de Deus, derrubaram os muros de Jeru-
salém, incendiaram todos os seus palá-
cios e destruíram todos os seus objetos
preciosos. Depois disso, Nabucodonosor
deportou para Babilônia todos os sobre-
vivos. Eles se tornaram seus escravo-
s e escravos de seus filhos, até o
começo do reinado dos persas. Assim
se cumpriu a palavra do Senhor pronun-
ciada pela boca de Jeremias: O país
desfrutou o seu descanso sabático e re-
pousou por todo o tempo de sua desola-
ção, até se completarem setenta anos.
No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia,
o Senhor moveu o espírito de Ciro para
cumprir a sua palavra pronunciada por
Jeremias. Ciro mandou proclamar por
todo o reino, de viva voz e por escrito:
'Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Sen-
hor, o Deus do céu, pôs em minhas
mãos todos os reinos da terra. Ele mes-
mo me encarregou de construir para si
um templo em Jerusalém, que está em
Judá. Quem, dentre vocês todos, per-
tence a seu povo — o Senhor seu Deus
esteja com ele — que se ponha a ca-
minho!' — Palavra do Senhor. — P.
Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO
(Sl 136)

Deus sacia de bens os famintos / e despede
os ricos sem nada.

L. 1. *Junto aos rios da Babilônia nos sentá-
vamos chorando, / com saudades de Sião. Nos
salgueiros por ali / penduramos nossas harpas.*

2. *Pois foi lá que os opressores / nos pedi-
ram nossos cânticos; nossos guardas exigiam /
alegria na tristeza: "Cantai hoje para nós /
algum canto de Sião!"*

3. *Como havemos de cantar os cantares do
Senhor / numa terra estrangeira? Se de ti,
Jerusalém, algum dia eu me esquecer, / que
resseque a minha mão!*

4. *Que se prenda a minha língua e se cole
ao céu da boca, / se de ti não me lembrar!
Se não for Jerusalém / minha grande alegria!*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A certeza que Paulo nos dá, é a de que,
mesmo mortos pelos pecados e pela fome,
Deus, que é rico em misericórdia, nos faz
reviver juntamente com Cristo.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Após-
tolo aos Efésios (2,4-10). — "Irmãos,
Deus rico em misericórdia, levado pelo
grande amor com que nos amou, nos
fez reviver juntamente com Cristo, quan-
do estávamos mortos pelos pecados. É
pela graça que vocês são salvos. Com
ele nos ressuscitou e nos fez sentar nos
céus, em Cristo Jesus. Assim quis mos-
trar, nos séculos futuros, a extraordi-
nária riqueza de sua graça, tratando-nos
com bondade em Cristo Jesus. Pois, é
pela graça que vocês são salvos, me-
diante a fé. E isso, não por próprio
mérito, mas como dom de Deus. Não
pelas obras, para que ninguém se possa
gloriar, pois somos criaturas dele, cria-
dos em Cristo Jesus, para as boas obras
que Deus preparou de antemão, a fim
de que nelas caminhássemos". — Pa-
vra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Bendito pra sempre é o Cristo Se-
nhor / que pão para todos reparte
no amor!

Tanto Deus amou o mundo que lhe deu seu
Filho único; / todo aquele que crer nele há
de ter a vida eterna.

10 EVANGELHO

C. *Deus ama o mundo. Por isso entregou seu
Filho, "para que todo o que nele crer não
morra, mas tenha vida eterna". Ainda que
esmagados pela fome, devemos crer e agir con-
forme a verdade, para que a luz brilhe e o
Reino aconteça.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João
(3,14-21).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse a Nico-
demos: "Do mesmo modo que Moisés
levantou a serpente no deserto, assim
é preciso que o Filho do Homem seja
levantado, para que todos os que cre-
rem tenham nele a vida eterna. Pois,
Deus amou tanto o mundo, que entre-
gou seu Filho único, para que todo o
que nele crer não morra, mas tenha
vida eterna. De fato, Deus não enviou
o seu Filho ao mundo para condenar o
mundo, mas para que o mundo seja
salvo por ele. Quem nele crê, não é
condenado; quem não crê, já está con-
denado, porque não acreditou no nome
do Filho único de Deus. O julgamento
é este: a luz veio ao mundo, mas os
homens preferiram as trevas à luz, por-
que suas ações eram más. Quem pratica
o mal odeia a luz e não se aproxima
da luz, para que suas ações não sejam
desmascaradas. Mas, quem age confor-
me a verdade, se aproxima da luz para
que suas ações apareçam, porque são
feitas como Deus quer". — Palavra da
Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para
reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. "Deus que é rico em misericórdia, nos fez
reviver juntamente com Cristo". Pelos méritos
de Cristo apresentemos a Deus os nossos pe-
dididos, para que, com sua graça, a Igreja pro-
cure ser fiel à sua missão.

L1. *Para que a Igreja continue a lutar pelo
direito e a justiça e acredite na força da or-
ganização do Povo de Deus, rezemos ao Senhor:*

L2. *Para que o Papa, os bispos e padres,
procurem sempre o bem de suas ovelhas, so-
bretudo das injustiçadas e vítimas do poder
deste mundo, rezemos ao Senhor:*

L3. *Para que a nossa diocese, cada vez mais,
se empenhe em denunciar as injustiças e anun-
ciar a misericórdia de Deus, rezemos ao Senhor:*

L4. *Por nossas comunidades e também por
nós aqui presentes, para que não procuremos
o sentido de nossa vida em nossos caprichos,
nem no acúmulo de bens, mas na fidelidade
aos planos do amor de Deus, rezemos ao
Senhor:*

(*Outras intenções da comunidade...*)

S. Senhor, pela graça fomos salvos. É nesta
gratuidade que hoje vos pedimos: atendei aos
nossos pedidos. Que eles correspondam à vossa
vontade. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

1. *Alegres em prece teu povo agra-
dece teus dons, ó Senhor! / E como
família, cantando partilha seu pão,
seu amor.*

2. *Unidos fazemos os dons que trazemos, o
vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta,
quem faz e quem canta. É tudo oração.*

3. *Falou-nos Maria: "Es Pai que sacia famin-
tos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado
que só pensa em ter".*

4. *Bem vês, nesta mesa: Deus quer, com cer-
teza, a todos saciar. / — "Ninguém vá na vida
sem pão, sem comida!" Proclama este altar.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso
sacrifício seja aceito por Deus Pai
todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacri-
fício / para a glória do seu nome / para o
nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, concede-nos venerar com fé e
oferecer, pela redenção do mundo, os dons
que nos salvam e que vos apresentamos com
alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso
Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(*A Oração Eucarística compete ao
sacerdote somente. Após a consa-
gração:*)

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, /
vós que nos libertastes pela cruz e
ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

O Pão da Vida, a Comunhão, nos
une a Cristo e aos irmãos. / E
nos ensina abrir as mãos para par-
tir, repartir o pão: ||.

1. *Lá no deserto a multidão com fome segue
o Bom-Pastor / com sede busca a Nova Pala-
vra, Jesus tem pena, reparte o pão.*

2. *Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando
amou-nos até o fim, / partiu o pão, disse:
"Isto é meu Corpo, por vós dado: tomai,
comei!"*

3. *Se neste Pão — nesta Comunhão Jesus
por nós dá a própria vida, / vamos também
repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.*

4. *Onde houver fome, reparte o pão, e tuas
trevas hão de ser luz: / encontrarás Cristo
no irmão, serás bendito do Eterno Pai.*

5. *"Não é feliz quem não sabe dar". Quem
não aprende a lição do altar / de abrir a mão
e o coração, para doar-se no próprio dar.*

6. *"Abri, Senhor, estas minhas mãos, que, para
tudo guardar, se fecham!" / Abri minh'alma,
meu coração, para doar-me no eterno dom!"*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, luz de todo
homem que vem a este mundo, ilu-
minai nossos corações com o esplên-
dor da vossa graça, para fazermos sempre o
que vos agrada e amar a vós e aos irmãos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a
comunidade:*)

C. *Ainda é muito difícil para nós nos orga-
nizar como povo. Temos medo. O pouco que
temos queremos acumular só para nós mesmos.
Custa-nos ter que partilhar. Mas, se não par-
tilhamos estragamos a comunhão fraterna. Re-
partindo não faltará para ninguém. O milagre
da partilha só se fará quando tomarmos a
iniciativa de nos organizar, motivados pela
prática de Jesus. Esta semana, comecemos a
partilhar e, quem sabe, domingo próximo po-
samos contar uns para os outros que o mila-
gre aconteceu, que a ressurreição já é uma
realidade.*

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho
e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e a luz de Cristo nos
acompanhe! P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Virá o dia em que todos ao levantar a vis-
ta / veremos nesta terra reinar a liberdade!
(bis).

1. *Minha alma engrandece o Deus Liberta-
dor / Se alegre o meu espírito em Deus meu
Salvador. / Pois Ele se lembrou do seu povo
oprimido / e fez de sua serva a Mãe dos
esquecidos.*

2. *Imenso é seu amor, sem fim sua bon-
dade / pra todos que aqui na terra lhe se-
guem na humildade / Bem forte é nosso
Deus. Levanta o seu braço / espalha os so-
berbos; destrói todos os males.*

3. *Derruba os poderosos dos seus tronos er-
guidos / com sangue e o suor de seu povo
oprimido / e farta os famintos, levanta os
humilhados / Arrasa os opressores, os ricos
e os malvados.*

4. *Protege o seu povo com todo o carinho.
/ Fiel é seu amor em todo o caminho. / Assim
é o Deus vivo que marcha na história / bem
junto do seu povo em busca da vitória.*

5. *Loavemos nosso Pai, Deus da Libertação /
que acaba injustiça, miséria e opressão. / Lou-
vemos nos irmãos que lutam com valia / fer-
mentando a história, pra vir o grande Dia.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 65,17-21; Jo 4,43-54 ou Mt 7,7-9;
Jo 9,1-41. / 3ª-feira: 2Sm 7,4-5a.12-14.16; Rm
4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24a ou Lc 2,41-
51a (S. José, Padroeiro da Igreja Universal). /
4ª-feira: Is 49,8-15; Jo 5,17-30. / 5ª-feira: Ex
32,7-14; Jo 5,31-47. / 6ª-feira: Sb 2,1a.12-22;
Jo 7,1-2.10.25-30. / Sábado: Jr 11,18-20; Jo
7,40-53. / Domingo: Jr 31,31-34; Hb 5,7-9;
Jo 12,20-33.

A FOME DO POVO, VERGONHA NACIONAL

A Nação ficou estarecida ante as imagens, na televisão, de crianças, velhos e adultos, caçando ratos e camaleões para saciar a fome; de mães mostrando as panelas vazias, sem terem o que dar de comer aos filhos. Só quem realmente passou fome pode avaliar tudo o que ela tem de degradante e desumano. O portador da dignidade de filho de Deus, o ser humano, quando faminto, é obrigado a rastejar como animal, a farejar o lixo das grandes cidades para conseguir encher o vazio do ventre, enquanto ainda lhe sobram forças para tanto.

A fome de milhões já não pode ser atendida somente com esmola. O fenômeno, no Brasil e no mundo, chega a tal amplitude que já não pode ser objeto de ajudas ocasionais. A fome tem uma dimensão social e esse aspecto da questão tem que ser enfrentado. É necessário, como fez Jesus, levantar os olhos e ver a fome em sua verdadeira realidade: a fome no Brasil é um escândalo!

A fome, quando reduzida a nível puramente técnico-científico, sem a dimensão pessoal, tende a se resumir a reflexões teóricas, a informações estatísticas. Estudos e relatórios sobre a fome passam, então, a constituir objeto de consumo. Oferecem matéria para discursos, manchetes sensacionalistas, custosos congressos. Pior ainda é saber que a fome de tantos é pasto para o enriquecimento de todos os que, notadamente no Nordeste, participam da tristemente conhecida "indústria da seca".

A fome vista como escândalo, em um país como o Brasil, que tem condições de alimentar fartamente sua população, talvez seja capaz de despertar os sentimentos de vergonha e de indignação, de exigir medidas concretas e radicais, capazes de atingir as verdadeiras causas da situação hoje vivida por tantos.

Afinal, o que é Fome? Transcrevemos o verbete FOME, do *Vocabulário Teológico da América Latina* (Ed. Paulinas 1983, p. 170-1): "Queremos nos deter no grave problema que se coloca diante da humanidade e dos cris-

tãos: o fato de que milhões de homens vivem em tais condições, sentindo habitualmente uma fome insatisfeita ou tendo uma alimentação inadequada, que os torna vítimas da fraqueza, das doenças e da incapacidade para tarefas fundamentais. É muito difícil determinar com precisão a fronteira que separa a alimentação do estado de fome. Costuma-se dizer que mais de 2.700 calorias diárias representam uma alimentação adequada; que, entre 2.700 e 2.200 calorias diárias, a alimentação começa a ser deficiente e que, abaixo de 2.200 calorias diárias, já se configura a situação de fome.

Além disso, deve-se observar que não basta consumir determinada quantidade de alimentos, pois também é preciso examinar sua riqueza em vitaminas e proteínas. As proteínas se encontram nos alimentos de origem animal, como a carne, os ovos e o leite, ao passo que as vitaminas se encontram nas frutas e nos alimentos frescos. Pois, considera-se que a pessoa necessita de cerca de 40 gramas diárias de proteínas; abaixo desse nível, a alimentação é insuficiente".

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentar; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(Aos pés do altar, uma grande panela, ou várias panelas vazias, marmitas, cestinhas de pão...).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, aqui estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Eis que o Senhor Deus nos envia seu Filho ao mundo.

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!*

A. Jesus não veio para condenar o mundo. Veio para que o mundo seja salvo por Ele. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

P. *Para sempre seja louvado!*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. A 1ª Leitura nos mostrou, que os líderes do Povo de Deus fizeram coisas tão monstruosas que acabaram provocando fome, morte, destruição e exílio. 1. No fim do ano passado, rádios e TVs apresentaram os feitos do Governo nos últimos vinte anos: Esses feitos são mostras de que os nossos governantes também foram infiéis a Deus e ao povo? Por quê? 2. Com a ajuda de um rei pagão o Povo de Deus se organizou e se pôs a caminho, na luta por uma vida melhor: Que lição nós tiramos daí? 3. Quais as nossas expectativas e esperanças diante do novo Governo? // São Paulo nos diz que a salvação não vem das obras. Ela é graça de Deus: 4. Isto quer dizer que não precisamos lutar por um mundo mais justo e fraterno? Por quê? // Todos os que creem em Deus terão a vida eterna: 5. Nossos filhos morrem de fome: Será que a vida prometida por Deus é só depois da morte? 6. O que fazer para termos vida já aqui na terra?

* 5. ATO PENITENCIAL

A. Arrependidos, peçamos perdão pelas nossas infidelidades à Aliança de Amor que Deus fez conosco (*pausa para revisão de vida*).

A. 1. Porque permitimos, sem reagir e sem lutar, que os nossos governantes provoquem a morte e a fome do povo, com seus projetos que só beneficiam os poderosos, nós vos pedimos, Senhor:

P. (*canta, batendo no peito*): *Piedade, piedade, piedade de nós!*

2. Porque zombamos de vossos mensageiros, desprezamos vossa Palavra e rimos de vossos profetas, nós vos pedimos, Senhor:

3. Porque fugimos de vossa Lei, provocamos vossa ira contra nós e não nos organizamos para nos pôr a caminho da libertação, nós vos pedimos, Senhor:

4. Porque não acreditando que a vossa graça nos pode salvar, praticamos o mal e, muitas vezes, odiamos a luz que desmascara nossas ações, nós vos pedimos, Senhor:

A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós. Enviai-nos o vosso Filho, para que, pela sua morte de Cruz, Ele nos conduza à vida eterna.

P. *Amém.*

* 6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M13

7. OFERTAS

(*Durante a procissão das ofertas, serão trazidos pães e/ou outros alimentos, que deverão ser colocados nas panelas, marmitas, cestos de pão... Alimentos que serão, depois, repartidos entre os irmãos*).

A. Queremos, aqui diante do Senhor, mostrar que é possível solucionar o problema da fome. Em sinal de nosso compromisso de viver uma vida partilhada e, de lutar por uma sociedade fraterna, trazemos alimentos que, abençoados pelo Senhor, saciarão a fome dos irmãos.

P. (*canta*) — M14

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. O pão que juntos produzimos, nós queremos juntos comê-lo. Rezemos confiantes a oração que o Senhor nos ensinou. Ela nos dará força e coragem, para lutarmos pelo "pão nosso de cada dia" para todos os que têm fome!

P. *Pai nosso...*

9. COMUNHÃO

MC. Irmãos, "a um povo faminto, Deus só podia se atrever a vir em forma de pão" (*Gandhi*). E eis que Ele veio, ensinar-nos a sermos também pão para os outros.

P. (*canta*): *Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente!*

MC. Felizes somos nós que podemos e sabemos partilhar o Pão da Vida.

P. (*canta*): *Felizes somos nós! / Cristo me convida e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida e em nossa mesa é nosso Pão!*

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

10. CANTO DA COMUNHÃO — M18

* 11. AÇÃO DE GRAÇAS

A. 1. Porque começam a surgir muitas experiências comunitárias: cooperativas, compras comunitárias, mutirão, fundo para os desempregados, sindicatos autênticos, movimentos de bairro, Ação Social libertadora...

P. (*canta*): *Eu louvarei! (4x) Eu louvarei ao meu Senhor!*

2. Porque a multiplicação dos pães tem sido uma realidade em muitas CEBs, através do projeto "cinco por dois", onde cinco famílias que têm emprego, assumem juntas o sustento de duas famílias de desempregados...

3. Porque cristãos que têm o suficiente para comer, têm feito jejum e oferecido o que não comeram ao irmão faminto...

(*A comunidade pode apresentar outras experiências...*).

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

13. DESPEDIDA

A. Vamos à luta, irmãos, e não esqueçamos: *P. Nós somos filhos da luz!*

A. Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, nos abençoe.

P. *Amém.*

A. Que a paz e a luz de Cristo nos acompanhem.

P. *Agora e sempre, Amém!*

14. CANTO DE SAÍDA — M22

24 de março de 1985 - Ano 13 - Nº 689

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

VEJAM COMO ELES ESTÃO ENFRENTANDO A CRISE

Conforme artigo de Maria Célia Medina, publicado nos *Cadernos do CEAS* n. 77, dos jesuítas de Salvador, dois terços das famílias brasileiras têm um consumo alimentar abaixo de todas as recomendações: 33 milhões de brasileiros apresentam um déficit diário de 200 a 400 calorias, enquanto 18 milhões e meio estão submetidos a uma dieta em que faltam mais de 400 calorias diárias. *Dieta, calorias, subconsumo*, palavras bem comportadas para significar fome mesmo, fome negra, negra miséria assolando e matando a maioria absoluta da população brasileira, sobretudo a parte mais indefesa, que são as nutrizes e especialmente as crianças.

Pois bem, está aqui no *Jornal do Brasil* (8-1-85) "que as cozinhas dos palácios e das residências oficiais da Presidência da República, em Brasília, deverão gastar mais de Cr\$ 399 milhões (mais de 133 milhões por mês) em fevereiro, março e abril, só com frutas, verduras e legumes". Essas informações fazem parte do edital de tomada de preços n. 02/85, da Diretoria Administrativa da Presidência... O edital inclui ainda 10.510 dúzias de bananas, 12 toneladas de batata inglesa, 8 mil abacaxis, 2.500 caixas de laranjas e 700 caixas de morangos. Consultado a respeito de tanto esbanjamento, o secretário-adjunto da Presidência da República declarou ao *Jornal do Brasil*: "A Presidência da República não tem obrigação de dar informações ao jornal, que só está interessado em fazer escândalos".

De um lado, a negra miséria do povo; do outro, o acinte das minorias. Mas, em qualquer situação brasileira que se descreva, dá para ver que a comida existe. Existe comida sobrando, comida à vontade. Os calamitosos problemas da fome, no Brasil, não são causados pela escassez de alimentos, mas de justiça

LINHAS PASTORAIS

A DIMENSÃO DA FRATERNIDADE

• Um doutor da lei pergunta a Jesus, com segundas intenções: Mestre, que é que devo fazer para ganhar a vida eterna? Jesus responde com simplicidade, a partir da ocupação constante do doutor da lei: O que é que na lei está escrito? Na lei o que é que você lê? E o doutor da lei responde, citando os dois primeiros mandamentos: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo. Jesus procura concluir a conversa: Você respondeu bem, faça isto e terá a vida.

• Quando falamos de "próximo", parece-nos que próximo é quem está geograficamente perto de nós. Meus próximos são as pessoas do meu dia-a-dia, da minha convivência.

• A mensagem de Jesus dá um passo significativo na interpretação de quem é meu próximo, na qualificação profunda desta pessoa que vive comigo perto ou da pessoa que está longe de mim, pela distância física, pela nacionalidade, pela confissão religiosa, pela cultura, pela mentalidade, pela profissão, pela idade, etc. etc., pela posição social, pelos cargos, etc. etc.

distributiva. Continuam os dados do artigo do CEAS, apontando as causas sócio-econômicas da fome brasileira: "Os dados do censo demográfico de 1980 mostram como a distribuição da renda, no Brasil, em vez de melhorar, piorou. Os 50% mais pobres da população brasileira recebem 17,4% da renda nacional de 1960, 14,9% em 1970 e 12,6% em 1980. Os 5% mais ricos receberam 28,3% da renda nacional em 1960, 34,1% em 1970 e 37,9% em 1980".

Sobre o estado nutricional das crianças no Brasil, os dados são alarmantes. Dos 4,5 milhões de crianças que nascem anualmente, cerca de 450 mil morrem antes de completar um ano de vida; são mais de 50 por hora, ou quase um óbito por minuto. Mais de 50% destes óbitos tiveram a desnutrição como causa básica ou associada. Segundo o Ministério da Saúde, dentre os 18 milhões de crianças brasileiras com idade inferior a 5 anos, há 13 milhões com algum grau de desnutrição. O Anuário Estatístico da ONU mostra que países em desenvolvimento igual ou inferior apresentam índices de mortalidade infantil muito mais baixos: Argentina, 59 por mil; Portugal, 38,6; Tailândia, 21,8; Angola, 24,1.

Na cidade de São Paulo, locomotiva do modelo de desenvolvimento brasileiro, entre crianças de 6 a 60 meses, encontra-se desnutrição em um terço delas e anemia em 23%. Já em estudo realizado em área rural, concluiu-se que 50% das crianças, no Vale do Ribeira, por exemplo, encontravam-se desnutridas e, dentre elas, quando se consideravam os filhos dos trabalhadores sem terra (bóias-frias), o índice chegava aos 70%. Porcentagem tão elevada quanto o número de toneladas e toneladas da dourada fatura, desfrutada pelos impávidos defensores do povo. (F.L.T.)

• Basta-nos abrir uma das mais importantes páginas do Novo Testamento, o capítulo 23 de S. Mateus. Se Nosso Senhor menciona uma categoria de pessoas que dominam a vida dos judeus — os escribas e fariseus —, nesta categoria resume todas as categorias que, no correr da História, na vida eclesial e na vida civil, se assemelham aos fariseus e aos escribas.

• A Palavra de Jesus tem valor para todos os lugares e para todos os tempos, contanto que a saibamos aplicar, de acordo com a intenção do próprio Mestre.

IMAGEM DE SONHADOR

1. Inhô sim, tou cum mais de setenta ano, mais porém nunca me dei cum essas coisa de lege, de pagá imposto, de ganhá dinheiro, de ficá sentado num canto. Eu gosto, sabe vosmecê de que eu gosto? É de tocá fogo no mato, pru mode despois prantá, hoje aqui, amenhá aculá, prantano, cuieno, dano no pé, prantano, cuieno, dano no pé, vieno do qui a terra dá, inté qui a terra parece muiê de munto peito, num acha vosmecê? Trabaíá na cidade, Nossinhô me livre, eu gosto mais é de trabaíá no mato, nas prantação, nas seca do sertão.

2. Quando veio a revolução, Praxedes ficou tonto, duvidoso, desconfiado. Mas quando soube que a revolução comunista ia dar terra para todos os pobres, aí, meu sinhô, eu dixei pra muiê: muiê, chegou a hora de nós pissu uma terrinha. Praxedes, inocente da primeira inocência do mundo, comprometeu-se com o doutrinador que vinha lá da Paraíba, arranhou uma garrucha velha, pra mode arresisti aos homi, assumiu a liderança ingênua dos ingênuos sertanejos de sua região e de repente se viu escolhido para chefe do novo governo.

3. Espera, gente, qui eu num sou nem pade nem doutô. No meio do sonho infantil estouram as forças legais, esmagando os sonhadores. Espirram pra toda parte. Uns desaparecem, outros são presos e torturados. Praxedes sumiu no oco do mundo. Durante cinquenta anos sonhou, sem duvidar, do mundo novo que surgiria no sertão, todo mundo com sua terra, todo mundo trabalhando, todo mundo vivendo feliz. Nistia? credito não, quando lhe falaram da anistia. Eles quer mais é mim pegá. Nestes cinquenta anos de exílio, Praxedes descobriu que era índio e que todas as terras pertenciam aos índios. (A.H.)

mestre, o Cristo. O maior dentre vocês faça-se seu servidor. Todo aquele que se exalta será humilhado e o que se humilha será exaltado" (Mt 23,8-12).

• Na mensagem salvífica de Jesus, a outra pessoa, quer esteja perto ou longe de mim, é meu próximo. Mas a qualificação profunda deste meu próximo pertence à categoria da vida de família: essa pessoa, qualquer que seja, é meu irmão.

• A categoria da fraternidade ou do amor fraterno é o traço mais profundo e mais característico da nova ordem que Jesus veio instituir. Por isto mesmo é o traço característico mais importante da Igreja, da sua atuação no mundo, no seu enfrentamento dos problemas sociais.

• Foi portanto uma inspiração profundamente bíblica e cristã que levou os nossos bispos, na penúltima sessão do Concílio Vaticano II a denominar de "Campanha da Fraternidade", a grande ação nacional da Quaresma em favor dos irmãos mais pequeninos. (A.H.)

*C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PÃO PARA QUEM TEM FOME", CF-85, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Vamos, irmãos, é tempo de uni-
dos caminhar / e agradecer ao Deus
da vida no nosso cantar.*

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperan-
ça, / Ele derruba o poderoso e ao humilde
eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo
é o seu nome. / E hoje ele nos convida a
sermos mais irmãos.

2. *Insegurança e fome são frutos do desa-
mor / que sacrifica o povo humilde a viver
na dor.*

3. *Deus é a favor dos pobres, com eles ca-
minhará, / e das correntes do egoísmo vai
nos libertar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito
Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte
de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo,
que veio para que todos os homens vivam e
vivam cada vez mais.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor
de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos nos aproximando da SEMANA
SANTA. Estamos nos preparando para cele-
brar a maior prova de amor de Deus pelos
homens. Um amor que vai até às últimas
consequências, até à morte na Cruz. Um amor
que traz exigências fortes para nós que quere-
mos seguir a Ele. Segui-lo é estar lá onde
Ele está: no irmão que passa necessidade e
pede pão, dignidade; no trabalhador desem-
pregado que pede trabalho pra família; em
toda pessoa que quer e luta por relações jus-
tas e por uma sociedade onde os bens sejam
de todos. Jesus vai estar no Pão que ofere-
cemos nesta Celebração: pão, fruto da terra
e do suor do homem; pão, fruto do traba-
lho mal remunerado do camponês; pão caro
demais para a maioria; pão que falta sobre
a mesa de muitos e sobra na mesa de pou-
cos. Jesus, assumindo este pão, assume toda
a nossa realidade, para transformá-la. Estamos
disponíveis a nos deixar transformar em irmãos?

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, como o Povo de Israel, nós tam-
bém esquecemos e quebramos a Aliança com
Deus ao longo de nossa história. Peçamos
perdão ao Deus fiel, que está sempre dis-
posto a renovar a nossa vida quando, com
confiança, voltamos a Ele (*pausa para revisão
de vida*).

S. O nosso coração está fechado. Por isso
tantos irmãos nossos passam necessidade.

P. (canta): Eis o tempo de conversão! Eis o
dia da salvação! / Ao Pai voltamos, juntos
andemos: Eis o tempo de conversão!

S. Colocamos nossa confiança na força, no
dinheiro e na grandeza, enquanto Deus esco-
lhe os fracos e os humildes.

P. (canta): Eis o tempo de conversão...

S. Guardamos a nossa vida e não a entrega-
mos pela construção do Reino.

P. (canta): Eis o tempo...

S. Deus todo-poderoso, que nos chamou e nos
reuniu no amor de Cristo, para formarmos
uma só família, perdoe os nossos pecados e
nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende...

5 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos, por
vossa graça, caminhar com alegria na mesma
caridade que levou vosso Filho a entregar-se
à morte, no seu amor pelo mundo. Por nosso
Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade
do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Ao Povo que vive no desespero
da escravidão, Deus faz uma prome-
sa: Eu não abandono o meu Povo!
Apesar de sua infidelidade, vou fazer com ele
uma Nova Aliança. Estamos dispostos a entrar
nesta proposta do Senhor?

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias
(31,31-34). — "Eis que virão dias —
oráculo do Senhor — quando concluirei
com as comunidades de Israel e de Judá
uma nova aliança: não como a aliança
que concluí com seus pais, quando os
tomei pela mão para os tirar do Egito,
a minha aliança que eles violaram, em-
bora eu fosse seu soberano — oráculo
do Senhor. Será esta a aliança que con-
cluirei com a comunidade de Israel de-
pois desses dias — oráculo do Senhor:
Imprimirei minha lei no fundo de seu
ser e no seu coração a inscreverei; então,
serei seu Deus e eles serão meu povo.
Não instruirei mais cada um o seu pró-
ximo ou irmão, dizendo: 'Reconheça o
Senhor!' pois, todos, sem exceção, desde
o menor ao maior, me reconhecerão —
oráculo do Senhor. Pois, eu perdorei
sua culpa e de seu pecado já não me
lembrarei". — Palavra do Senhor. —
P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 50)

Deus sacia de bens os famintos / e despede
os ricos sem nada!

L. 1. *Tende piedade, ó meu Deus, miseri-
córdia! / Na imensidão de vosso amor, puri-
ficai-me! Do meu pecado, todo inteiro, me
lavai / e apagai completamente a minha culpa!*

2. *Criai em mim um coração que seja puro, /
dai-me de novo um espírito decidido. Ó Sen-
hor, não me afasteis de vossa face / nem
retireis de mim o vosso Santo Espírito!*

3. *Dai-me de novo a alegria de ser salvo / e
confirmai-me com espírito generoso! Ensinarei
vossos caminhos aos pecadores, / e para vós
se voltarão os transviados.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. Seguir o caminho apontado por Deus não
é fácil: até o Cristo teve que aprender a
obediência à vontade do Pai, através do sofri-
mento e entre rezas e súplicas, clamor e
lágrimas.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (5,7-9).
— "Cristo, nos dias de sua vida terre-
stre, dirigiu preces e súplicas, com forte
clamor e lágrimas, àquele que o podia
salvar da morte. E foi atendido por
causa da sua reverência. Mesmo sendo
Filho, aprendeu a obediência pelo sofri-
mento. E, tendo completado sua obra,
tornou-se fonte de salvação eterna para
todos os que lhe obedecem". — Pala-
vra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Bendito pra sempre é o Cristo Se-
nhor / que pão para todos reparte
no amor!

Se alguém quer me seguir, que venha atrás
de mim; / e onde eu estiver, ali estará meu
servo!

10 EVANGELHO

C. Ser discípulo de Cristo implica em assu-
mir todas as consequências de sua missão:
até sofrimento, prisão, expulsão e morte, se
for necessário, mas com a grande certeza de
que "se o grão de trigo morrer, produzirá
muito fruto".

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João
(12,20-33).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, havia alguns gregos,
entre os que tinham ido à festa para
adorar a Deus. Eles se aproximaram de
Filipe, que era de Betsaida da Galiléia
e disseram: 'Senhor, queremos ver Je-
sus'. Filipe falou com André e os dois
foram falar com Jesus. Jesus lhes res-
pondeu: 'Chegou a hora em que o Filho
do Homem vai ser glorificado. Em ver-
dade, em verdade, eu lhes digo: se o
grão de trigo não cair na terra e mor-
rer, ficará sozinho; mas se morrer, pro-
duzirá muito fruto. Quem ama sua vida,
a perde; e quem despreza sua vida nesse
mundo, a conserva para a vida eterna.
Se alguém me quer servir, que me siga;
e, onde eu estiver, estará também o
meu servo. Se alguém me serve, o Pai
o honrará. Agora me sinto angustiado.
E o que vou dizer? Pai, livra-me desta
hora! Mas, foi precisamente para esta
hora que eu vim. Pai, glorifica o teu
nome!' Então, veio uma voz do céu:
'Já o glorifiquei e o glorificarei de no-
vo'. A multidão que estava lá e ouviu
a voz, dizia que tinha sido um trovão.

Outros diziam: 'Foi um anjo que falou
com ele'. Jesus respondeu e disse: 'Esta
voz que vocês ouviram não foi por
causa de mim, mas por causa de vocês.
É agora o julgamento deste mundo. Ago-
ra o chefe deste mundo vai ser expulso.
E, eu, quando for levantado da terra,
atrairei todos a mim'. Jesus falava assim
para indicar de que morte ia morrer".
— Palavra da Salvação. — P. Louvor
a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para
reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, não podemos estar em comunhão
com Deus, sem que estejamos solidários uns
aos outros. Peçamos ao Pai a coragem de
seguir o mesmo caminho de Jesus.

L1. *Para que a Igreja seja no mundo o sinal
da abundância e dos dons divinos e, esteja
sempre pronta a repartir o seu pão com o
empobrecido, peçamos ao Senhor:*

P. O pão nosso de cada dia nós dai hoje!

L2. *Para que os cristãos procurem, com todas
as forças, possibilitar a todos o pão cotidiano
e, promovam o verdadeiro progresso, na jus-
tiça e no reconhecimento dos direitos de todos
os homens, peçamos ao Senhor:*

L3. *Por todos nós que participamos da Eu-
caristia, a fim de que trabalhemos ativamente
na construção da nova sociedade, mais justa
e mais fraterna, peçamos ao Senhor:*

L4. *Pelas organizações que combatem a fome
e a miséria no mundo, para que suas verbas
cheguem, de verdade, às mãos dos necessi-
tados, peçamos ao Senhor:*

L5. *Para que o sangue do mártir, D. Oscar
Romero — há cinco anos assassinado por causa
do Evangelho e da luta pela libertação do
povo —, seja como grão de trigo, que mor-
rendo produz frutos de ressurreição no meio
de nós, peçamos ao Senhor:*

L6. *Para que a Abertura das festividades dos
25 anos de nossa Diocese e, a Consagração
da Catedral, fortaleçam a nossa opção pelo
Povo sofrido da Baixada e a concretização de
nossas prioridades: Formação, Ação Social e
Juventude, peçamos ao Senhor:*

(*Outras intenções da comunidade...*)

S. Pai, por vosso Filho Jesus, elevado na
Cruz, quisteses atrair-nos todos a vós. Dai a
todos os homens, força para seguir o caminho
percorrido primeiro por nosso Senhor Jesus
Cristo, que convosco vive e reina na unidade
do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

1. *Alegres em prece teu povo agra-
dece teus dons, ó Senhor! / E como
família, cantando partilha seu pão,
seu amor.*

2. *Unidos fazemos os dons que trazemos, o
vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta,
quem faz e quem canta. É tudo oração.*

3. *Falou-nos Maria: "És Pai que sacia famin-
tos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado
que só pensa em ter".*

4. *Bem vês, nesta mesa: Deus quer, com cer-
teza, a todos saciar. / — "Ninguém vá na vida
sem pão, sem comida!" Proclama este altar.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso
sacrifício seja aceito por Deus Pai
todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacri-
fício / para a glória do seu nome / para o
nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Deus todo-poderoso, concede a vossos fi-
lhos a graça de sempre vos oferecer este vinho
e este pão. São dons de nosso amor, símbolos
de nosso trabalho, alimentos de nossa união.
Assim, crescerá entre nós a alegria e a paz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(*A Oração Eucarística compete ao
sacerdote somente. Após a consa-
gração*):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste
pão e bebemos deste cálice / anun-
ciamos, Senhor, a vossa morte, en-
quanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

O Pão da Vida, a Comunhão, nos
une a Cristo e aos irmãos. / ||:E
nos ensina abrir as mãos para par-
tir, repartir o pão:||

1. *Lá no deserto a multidão com fome segue
o Bom-Pastor / com sede busca a Nova Pala-
vra, Jesus tem pena, reparte o pão.*

2. *Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando
amou-nos até o fim, / partiu o pão, disse:
"Isto é meu Corpo, por vós dado: tomai,
comei!"*

3. *Se neste Pão — nesta Comunhão Jesus
por nós dá a própria vida, / vamos também
repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.*

4. *Onde houver fome, reparte o pão, e tuas
trevas hão de ser luz: / encontrarás Cristo
no irmão, serás bendito do Eterno Pai.*

5. *"Não é feliz quem não sabe dar". Quem
não aprende a lição do altar / de abrir a mão
e o coração, para doar-se no próprio dar.*

6. *"Abri, Senhor, estas minhas mãos, que, para
tudo guardar, se fecham!" / Abri minh'alma,
meu coração, para doar-me no eterno dom!"*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei, ó Deus todo-
poderoso, que sejamos sempre conta-
dos entre os membros de Cristo, cujo
Corpo e Sangue comungamos. Por nosso
Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade
do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a
comunidade*):

C. Irmãos, ainda é tempo de conversão e de
mudança. É tempo de aprender o jeito de
Deus no nosso dia-a-dia e de assumir a nossa
Aliança com Ele, tornando-nos expressão do
seu amor libertador, pelo engajamento na ação
que a Campanha da Fraternidade nos propõe.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Ó Deus, fazei que o vosso povo se volte
para vós de todo o coração, pois se o pro-
tegeis mesmo quando erra, com mais amor o
guardais quando vos serve. Por nosso Senhor
Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Es-
pírito Santo.

P. Amém.

S. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai
e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e
permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Virá o dia em que todos ao levantar a vis-
ta / veremos nesta terra reinar a liberdade!
(bis).

1. *Minha alma engrandece o Deus Liberta-
dor / Se alegra o meu espírito em Deus meu
Salvador. / Pois Ele se lembrou do seu povo
oprimido / e fez de sua serva a Mãe dos
esquecidos.*

2. *Imenso é seu amor, sem fim sua bon-
dade / pra todos que aqui na terra lhe se-
guem na humildade / Bem forte é nosso
Deus. Levanta o seu braço / espalha os so-
berbos; destrói todos os males.*

3. *Derruba os poderosos dos seus tronos er-
guídos / com sangue e o suor de seu povo
oprimido / e farta os famintos, levanta os
humilhados / Arrasa os opressores, os ricos
e os malvados.*

4. *Protege o seu povo com todo o carinho.
/ Fiel é seu amor em todo o caminho. / Assim
é o Deus vivo que marcha na história / bem
junto do seu povo em busca da vitória.*

5. *Louvemos nosso Pai, Deus da Libertação /
que acaba injustiça, miséria e opressão. / Lou-
vemos nos irmãos que lutam com valia / fer-
mentando a história, pra vir o grande Dia.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 7,10-14; 8,10; Hb 10,4-10; Lc 1,
26-38 (*Anunciação do Senhor*). / 3ª-feira: Nm
21,4-9; Jo 8,21-30 ou 2Rs 4,18b-21,32-37; Jo
11,1-45. / 4ª-feira: Dn 3,14-20,91-92,95; Jo 8,
31-42. / 5ª-feira: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59. /
6ª-feira: Jr 20,10-13; Jo 10,31-42. / Sábado:
Ez 37,21-28; Jo 11,45-56. / Domingo: Mc 11,
1-10 (*na Bênção*); Is 50,4-7; Fl 2,6-11; Mc
14,1-15,45 (*Ramos*).

2/3 DA HUMANIDADE PASSAM FOME

Em números redondos, afirma-se que dois terços da humanidade sofrem de fome endêmica. Mais de um bilhão e setecentos milhões de homens estão em situação máxima de fome. Somente 28% da humanidade se alimentam com mais de 2.700 calorias diárias. Cerca de 12% da humanidade encontram-se entre 2.200 e 2.700. Os restantes 60% encontram-se abaixo das 2.200 calorias diárias. No que se refere às proteínas, há países onde o consumo de carne ultrapassa as 70 gramas diárias, ao passo que, em outros, não chega a 5 gramas por dia. Por outro lado, observa-se que regiões secas e áridas da terra, onde quase não há possibilidade de vegetação e onde a riqueza é escassa, contrastam com outras regiões, cheias de riqueza e abundantes em pastagens e terras de cultivo. Entre as diversas necessidades que derivam da natureza e que exigem sua satisfação para a sobrevivência, a fome encontra-se, sem dúvida, em primeiro lugar, juntamente com a sede. Trata-se de satisfazer a primeira necessidade humana, que é a da preservação. E,

com fome e sede, o homem não pode manter-se nem se defender dos ataques dos parasitas ou das forças naturais. Daí se pode vislumbrar as tristes consequências do estado de fome em que vive a maioria da humanidade. Trata-se de milhões de homens que não chegam a ser plenamente homens, que morrem prematuramente, que são incapazes de responder aos desafios da natureza e da cultura. São homens mirrados, que se alimentam com sobras e sem condições de competir com aqueles que têm tudo em abundância. Pois o que há de mais escandaloso na fome do mundo é que existem minorias que têm toda sorte de alimentos em abundância e até mesmo os esbanjam, ao passo que seus irmãos de outros continentes não possuem nem com que matar a fome. Há países onde a venda de pílulas para emagrecer alcança níveis altíssimos, ao passo que, em outros países, as crianças esqueléticas provocam horror e compaixão à simples vista. Embora seja muito difícil precisar o número de vítimas por causa da fome, apresenta-se o dado de mais de 120 mil mortes diárias.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, agora é tempo favorável, divino dom da Providência, para curar o mundo enfermo com um remédio, a penitência.

P. (canta): *Eis o tempo de conversão! Eis o dia da salvação! / Ao Pai voltamos, juntos andemos: Eis o tempo de conversão!*

A. Da salvação reflete o dia, na luz de Cristo a fulgurar. O coração que o mal feriu, a fraternidade vem curar.

P. (canta): *Eis o tempo de...*

A. Todo o universo vos adore, Trindade Santa, Sumo Bem! Novos, por graça, entoaremos um canto novo a vós. *Amém!*

P. (canta): *Eis o tempo de...*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. Deus acredita num povo oprimido e mas-sacrado. Renova a Aliança com ele e o leva à libertação. 1. Nós acreditamos nas sementes de vida escondidas em nosso povo sofrido? 2. Quais são os nossos gestos de fidelidade para que os outros cheguem a descobrir a presença de Deus? // Jesus nos diz: "se o grão de trigo não cair na terra e morrer, ficará sozinho; mas se morrer, produzirá muito fruto". 3. Como entendemos esta palavra de Jesus? 4. Você, a nossa Comunidade já experimentou isso? Como? // "Quem ama sua vida, a perde; e quem despreza sua vida nesse mundo, a conserva para a vida eterna". 5. Essa palavra tem algo a ver com a Campanha da Fraternidade? 6. O que fizemos de concreto para que haja pão para todos? Que passo podemos dar esta semana?

* 5. ATO PENITENCIAL

L1. Repartir o pão.

P. *Eis o mistério da Fé!*

L1. Mão fechada! — L2. Só eu existo. — L1. E o outro? — L2. O outro cuida de si. — L1. Coração fechado.

P. *Mão fechada!*

L2. Diante da miséria.

P. *Mão fechada!*

L1. Diante da dor.

P. *Mão fechada / que não se abre ao amor!*

L1. Abre tua mão. — L2. Abre teu coração.

P. *No caminho para o outro encontrarás o Cristo!*

L1. Abre tua mão, o outro é teu irmão. —

L2. E olha bem.

P. *O outro é Cristo!*

L1. Abre tua mão e reparte.

P. *Reparte o teu pão!*

L2. O pão da palavra. — L1. O pão da vida. — L2. O pão da alegria. — L1. O

pão da amizade. — L2. O pão da cultura. —

L1. O pão do amor.

P. *O pão do teu próprio ser.*

L1. Repartir o pão é abrir de par em par as portas de tua casa. — L2. É acolher o outro na alegria.

P. *Reparte o teu pão!*

L1. Repartir com os outros a tua felicidade.

— L2. Enxugar as lágrimas que correm dos

olhos inocentes. — L1. É mais que dar um

pão. — L2. É criar um paraíso onde um

sorriso vale mais que mil presentes.

P. *Reparte o teu pão!*

L1. Reparte sem medo, sem medida, sem con-

tar. — L2. Assim como decidiste, faz.

P. *E no que fizeres, encontrarás a paz.*

L1. Há vozes que clamam no deserto. — L2.

Não há quem lhes reparta o pão. — L1. Ami-

go, não seas indiferente.

P. *Ouve o clamor dos teus irmãos.*

L2. Repartir o pão é imitar de perto o divino

Mestre. — L1. É renovar o gesto da Ceia

e do Calvário.

P. *Ouve o clamor dos teus irmãos!*

L1. Os discípulos chegaram perto de Jesus,

e disseram: — L2. "Despede a multidão para

que vá aos campos e aldeias vizinhas e com-

pre para si o que comer". — L1. Mas Jesus

disse: — L2. "Dai-lhe vós mesmos de comer!"

P. *Eis o Mistério da Fé.*

* 6. ORAÇÃO DOS FIEIS — M13

7. OFERTAS

(Como sinal de entrega da própria vida, cada

um poderia levar uma semente a ser enterrada

num recipiente preparado para isto).

A. Junto com a nossa vida, queremos nos

comprometer com os irmãos e a comunidade.

Nossa oferta será semente de vida nova e de

pão para quem tem fome.

Em acontecimentos recentes, como os de Biafra e da Índia, o mundo ficou abismado, ao saber que havia homens devorando ervas, farinha de ossos, palha de colchões e até mesmo esterco animal. Enquanto isso, são armazenadas e inclusive destruídas toneladas de alimentos, para impedir que os preços caiam e assim aumentar os lucros de uma minoria. A fome, em sua dimensão social, existe sob duas formas: a oculta e a ostensiva. O que é a fome oculta? A gravidade da fome, no Brasil e no mundo, foi denunciada sistematicamente, ao menos há quase 40 anos, por Josué de Castro, no seu livro "Geografia da Fome". De lá para cá, no Brasil, a situação se deteriorou, até se aproximar de um ponto limite. Hoje existe mais fome, isto é, há mais famintos, do que há 40 anos, os alimentos são mais caros, mais inacessíveis aos mais carentes. O consumo popular de alimentos diminuiu. Apesar da população ter aumentado de mais de 2 milhões de habitantes por ano, o consumo do leite e da carne caiu, em 3 anos, em mais de 30%. Hoje, quase 60% do salário médio do trabalhador é gasto para comprar alimentos. (F.L.T.)

P. (canta): 1. *Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.*

2. *Falou-nos Maria: "Es Pai que sacia famintos de ser. / E deixa de lado o rico enfiado que só pensa em ter".*

3. *Bem vês, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / — "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida!" Proclama este altar.*

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Para poder dizer, de verdade, Pai Nosso, temos que partilhar o pão. Se ficarmos com o pão só para nós, Deus se coloca do lado dos outros. É Pai só dos que não tem pão.

P. *Pai nosso...*

9. PROFISSÃO DE FÉ

A. Façamos a nossa profissão de Fé na missão libertadora de Jesus:

A. 1. Creio em Deus Pai que nunca abandona o seu povo; o conduz à procura da libertação e renova, com ele uma Aliança eterna.

P. (canta): *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*

2. Creio em Jesus Cristo, o grão caído na terra por amor, que com a sua morte nos trouxe a vida e a força para lutar por ela.

3. Creio no Espírito Santo que educa os homens e, os leva a descobrir a verdade que liberta e a repartir o pão.

10. COMUNHÃO

MC. Irmãos, eis o Cordeiro de Deus que é "pão para quem tem fome" e Aquele que arranca o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M18

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS (Espontâneas)

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, a paz do Senhor vos acompanhe

agora e sempre. P. *Amém.*

A. Faremos tudo em nome do Pai, do Filho

e do Espírito Santo. P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M22

31 de março de 1985 - Ano 13 - Nº 690

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
28000 - Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NÃO HÁ VIDA PLENA SEM JUSTIÇA SOCIAL

Todas as pesquisas sócio-econômicas apontam indissolúvel ligação entre desnutrição e renda familiar. Um estudo feito entre a população de migrantes em trânsito por São Paulo, originários de diferentes regiões do País, mostrou que 92,2% recebiam menos de um salário mínimo mensal. Neste grupo, o coeficiente de mortalidade infantil foi estipulado em 160 por mil e 77,1% das crianças apresentavam formas mais ou menos graves de desnutrição.

Entre crianças de 1 a 4 anos no Estado de São Paulo, as doenças infecto-contagiosas foram responsáveis por mais de 50% dos óbitos nesta faixa de idade. Somente o sarampo, doença considerada benigna, e outras evitáveis mediante vacinas, já tendo desaparecido em muitos países, contribuíram em 50% destes óbitos. Índices de desnutrição mais elevados são encontrados nos Estados do Nordeste. Numa cidade do interior de Pernambuco, Água Preta, que serve de parâmetro à situação geral da região, 80% das crianças sofrem de desnutrição.

Através de estudo feito nesta região por um Comitê americano de Nutrição e Desenvolvimento, com sede em Washington, verificou-se que a criança, aos 5 anos de idade, apresentava, em média, 10 centímetros a menos que a criança da mesma idade, e que as menores de 2 anos consumiam diariamente apenas a metade das calorias necessárias a um crescimento normal. Segundo a Investigação Interamericana de Mortalidade Infantil, 66% dos óbitos de menores de 5 anos têm a desnutrição como causa básica ou associada.

A tuberculose é o exemplo da doença que bem expressa o estado nutricional das pessoas. Praticamente controlada em muitos países, ela se caracteriza hoje por técnica de diagnóstico fácil e barata, e esquema terapêutico eficaz.

LINHAS PASTORAIS

DIMENSÃO CRISTÃ E DIMENSÃO MORAL DOS PROBLEMAS SOCIAIS

• A propósito das acusações que se fazem à Campanha da Fraternidade, por causa de seus temas de cunho social, podemos dizer que provêm de um total desconhecimento ou de uma deformação do que são, em sua essência, os problemas sociais e do que é, em sua natureza profunda, a Igreja de Jesus Cristo.

• Tentemos esclarecer. Falamos de problemas sociais, para caracterizar os problemas que pesam, não propriamente sobre esta ou aquela pessoa tomada isoladamente (como seria por ex. o problema que nesta ou naquela pessoa causa a morte de um ente querido, o desemprego do pai), mas pesam sobre o Povo como tal ou sobre grupos e categorias numerosos do Povo.

• Quando o desemprego atinge todo o País, toda uma região, toda uma classe, temos de falar de um problema social. Quando, como é o caso do Brasil, verificamos a porcentagem elevada de analfabetos, falamos de um problema social. Quando, como é o caso do Brasil e de toda a América Latina, verificamos que a grande maioria da população (cerca de 80-90%) vive à margem do processo social, sem voz nem vez, falamos de um problema social. Podiam multiplicar-se os exemplos.

Apesar disso, existem, no País, mais de 17 milhões de tuberculosos, entre jovens e adultos. Outras doenças carenciais merecem ser mencionadas neste quadro: a cegueira por deficiência de vitamina A atinge, segundo a Organização Mundial de Saúde, 5 mil crianças por ano no Brasil e o bócio endêmico, causado por ingestão insuficiente de certos alimentos, atinge 10 a 11 milhões de brasileiros.

No Nordeste, 35 a 40% das gestantes apresentam anemia, quadro que aumenta o risco de prematuridade em 11 vezes! No Estado de São Paulo encontrou-se 25% de anemia nas gestantes. As condições nutricionais da mãe têm importância fundamental no peso do recém-nascido. Na cidade de São Paulo, 60% dos óbitos neonatais ocorreram em crianças que haviam nascido com peso igual ou inferior a 2.500 gr. Em trabalho realizado em 1976, descobriu-se que a cárie dental, produzida pela carência de flúor, atinge praticamente 100% da população, encontrando-se, em São Paulo, uma média de 5 dentes atacados, em crianças de 7 a 12 anos de idade.

É praticamente consensual entre o pessoal da área de saúde que os atuais problemas nutricionais no País se prendem basicamente à insuficiência de recursos para aquisição ou acesso aos alimentos. É reconhecido até oficialmente que outras influências, como hábitos alimentares, quase desapareceram, se é que foram importantes em algum momento do passado. Assim, as soluções estão longe de serem efetivadas através do setor de saúde, exclusivamente. Ao contrário, sem mudanças na atual política de distribuição de renda, na política agrária, para não falar em outros setores, estaríamos longe de resolver estes problemas.

IMAGEM DE SOFRIMENTO MAL NOTADO

1. Gaúchas e capichabas, mineiras e nordestinas, vieram do Brasil grande, pobres, ingênuas meninas. Vieram todas tangidas, ainda na flor da idade, pela fome ou pela vida, sonhando felicidade. Ouviram vozes falazes, cantando ao sopro do vento promessas de lar feliz, promessas de encantamento. Encantadas, deslumbradas, e-las entrando no Mangue, entrando pra não sair a não ser golfando sangue. Pobres moças sem futuro, pobres meninas sem sorte, que procuram no monturo driblar a vida e a morte.

2. Marcadas de sangue e lama no Mangue torpe, mal-são, vocês padecem misérias piores que a escravidão. Clientes de toda espécie, demonstrando falso amor, em vocês só vêem coisa, sem ter respeito ou pudor. A toda espécie de gente, mercando beleza e beijos, vocês são pasto de monstros crivados de maus desejos. Monstros que nunca sentiram falar de amor verdadeiro, que, pra gozar, aceitavam profanar o mundo inteiro. Pobres, pobres criaturas que sofrem no coração, na cabeça, em todo o corpo, as marcas da escravidão.

3. Nos braços da hipocrisia a Polícia invade o Mangue, pra tornar a área do vício em área de banguê-banguê. Alguns que foram clientes, sujeitos mal encarados, na certeza de dinheiro quebram tudo desalmados. Quebram, queimam; nas meninas, sem defesa, batem forte; elas gritam, choram, xingam, lamentando a sua sorte. Esconde-se a clientela destas moças enganadas toda vez que o Mangue vira Calvário de renegadas. Neste silêncio covarde uma voz suave escutas: "Venham a mim, publicanos; venham a mim, prostitutas". (A.H.)

• Podemos estabelecer a tese fundamental: Quanto mais profunda for a nossa Fé, quanto mais abrangente for a nossa Esperança e quanto mais dinâmico for o nosso Amor, mais clareza e mais coragem teremos no enfrentamento dos problemas sociais e na decisão de assumir a causa dos irmãos pequenos.

• Dentro desta visão, profundamente evangélica, está o sentido profundo da temática da Campanha da Fraternidade, propondo temas e problemas sociais para a Quaresma de cada ano. Através da reflexão sobre aquilo que pesa e esmaga a comunidade, através da conscientização do Povo de Deus para os diversos aspectos dos problemas, através da oração que segue necessariamente à reflexão e ao estudo do problema social, a Igreja está cumprindo, com fidelidade a Jesus Cristo, sua missão específica.

• Não se trata portanto da dimensão política (conquista do poder ou conservação do poder) mas sim da dimensão social e cristã e moral do problema: até o problema da fome (Campanha da Fraternidade 85) deve chegar o impulso do amor aos nossos irmãos que vivem famintos. (A.H.)

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR (31-03-1985)

C = Comentarador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PÃO PARA QUEM TEM FOME", CF-85, CNBB.

PROCISSÃO DE RAMOS

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Vamos, irmãos, é tempo de uniões caminhar / e agradecer ao Deus da vida no nosso cantar.

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperança, / Ele derruba o poderoso e ao humilde eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo é o seu nome. / E hoje ele nos convida a sermos mais irmãos.

2. Insegurança e fome são frutos do desamor / que sacrifica o povo humilde a viver na dor

3. Deus é a favor dos pobres, com eles caminhará, / e das correntes do egoísmo vai nos libertar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Irmãos, que a graça e a paz de Deus, o amor de seu Filho Jesus Cristo e a luz do Espírito Santo desçam sobre vós e permaneçam para sempre.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje a Igreja celebra a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Neste tempo em que as guerras, os assaltos e todo tipo de violência assolam o mundo, os cristãos param para louvar Aquele, cuja missão é a de trazer a Paz e a conversão ao mundo. Mas, o que fizeram com Ele? Prenderam, julgaram e O condenaram à morte e morte na cruz. Revivendo, neste dia, esses acontecimentos, possamos nos redimir, perante Deus, por causa dos pecados de nossos antepassados. Vamos recebê-lo com palmas e flores, aplausos e ramos! Não pratiquemos os mesmos erros do passado, pois Ele está, hoje, no meio de nós, na pessoa do nosso irmão que está morrendo de fome, por falta do pão.

4 BÊNÇÃO DOS RAMOS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, abençoei estes ramos. Seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por Ele à eterna Jerusalém. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

5 EVANGELHO

C. A proclamação do Evangelho torna atual o que Jesus fez "naquele tempo". Ele se apresenta como rei humilde e pobre. A multidão que o aclama somos nós, o seu povo, que o reconhecemos como nosso guia e mestre. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (11,1-10).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Quando se aproximaram de Jerusalém, na altura de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo: 'Vão até o povoado que está em frente e logo que ali entrarem encontrarão amarrado um jumentinho que nunca foi montado;

desamarrarem o animal e o tragam aqui! Se alguém disser: 'Por que estão fazendo isso?' digam: 'O Senhor precisa dele, mas logo o devolverá.' "Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado junto de uma porta, do lado de fora, na rua e o desamarraram. Alguns dos que estavam ali disseram: 'O que vocês estão fazendo, desamarrando este jumentinho?' Os discípulos responderam como Jesus havia dito e eles permitiram. Trouxeram, então, o jumentinho a Jesus, colocaram sobre ele seus mantos e Jesus montou. Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam apanhado nos campos. Os que iam na frente e os que vinham atrás, gritavam: 'Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito seja o reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana no mais alto do céu!' " — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

6 PROCISSÃO

S. Irmãos, seguindo o exemplo do povo que aclamou Jesus em sua entrada em Jerusalém, comecemos, com alegria, a nossa procissão, cantando vitórias e hosanas ao Cristo Rei dos reis (cantos a Cristo-Rei: conforme a página de Celebração e/ou outros).

7 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na Cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua Paixão e ressuscitar com Ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

8 PRIMEIRA LEITURA

C. Profeta é aquele que tem a coragem de denunciar tudo o que impede o homem viver, mesmo que o mundo lhe pague com sofrimento e tortura.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (50,4-7). — "O SENHOR Deus me ensinou a falar como alguém que aprende dele, para que eu saiba dar uma palavra de conforto à pessoa abatida. Cada manhã ele desperta o meu ouvido para prestar atenção como faz um aluno. O SENHOR Deus abriu meu ouvido e não fiquei rebelde nem voltei atrás. Apresentei minhas costas aos que me batiam e meu rosto aos que me arrancavam a barba. Não escondi o meu rosto diante das injúrias e cuspidas. O SENHOR Deus me presta socorro, por isso não me deixei vencer pelas injúrias; por isso, conservei o rosto insensível como pedra que rola e tenho certeza que não vou ficar decepcionado". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 21)

Deus sacia de bens os famintos / e despede os ricos sem nada!

L. 1. Riem de mim todos aqueles que me vêem, / torcem os lábios e sacodem a cabeça: "Ao Senhor se confiou, ele o liberte / e agora o salve, se é verdade que ele o ama!" 2. Cães numerosos me rodeiam furiosos / e por um bando de malvados fui cercado. Traspasaram minhas mãos e os meus pés / e eu posso contar todos os meus ossos.

3. Eles repartem entre si as minhas vestes / e sorteiam entre eles minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, ó minha força, vinde logo em meu socorro!

10 SEGUNDA LEITURA

C. Cristo tornou-se Rei do universo, não porque o povo o aclamou, mas pela sua obediência ao Pai, mesmo quando ela traz perseguição, sofrimento e morte.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (2,6-11). — "Irmãos: Cristo Jesus era de condição divina e tinha todo o direito de conservar essa condição. Mas, ele se esvaziou, aceitando a condição de escravo, fazendo-se igual aos homens. Apresentando-se como simples homem, ele se rebaixou e foi obediente até à morte e morte de cruz! Por isso, Deus lhe deu a mais alta honra e o exaltou com o Nome que está acima de todo e qualquer outro nome. Assim, diante do nome de Jesus todos os joelhos se dobrem no céu, na terra e abaixo da terra. E toda língua proclame, para a glória de Deus Pai: Jesus é o Senhor!" — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Bendito pra sempre é o Cristo Senhor / que pão para todos reparte no amor!

Jesus Cristo se humilhou e se fez obediente; / obediente até à morte e morte de cruz. / Por isso Deus o exaltou sobremaneira em sua glória / e deu-lhe o nome mais sublime, muito acima de outro nome.

12 EVANGELHO

C. O povo aclamou Jesus na entrada de Jerusalém. Mas onde estavam todos, quando os chefes e os poderosos condenaram à morte Aquele que curou e saciou a fome de muitos? S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos (15,1-39).

P. Glória a vós, Senhor!

C. "De manhã, bem cedo, os sumos sacerdotes, com os anciãos, os doutores da Lei e todo o Sinédrio reuniram-se e tomaram uma decisão. Levaram Jesus, amarrado, e o entregaram a Pilatos. E Pilatos o interrogou: L1. 'Tu és o rei dos judeus?' C. Jesus respondeu: S. 'É como dizes'. C. E os sumos sacerdotes faziam muitas acusações contra Jesus. Pilatos o interrogou novamente: L1. 'Nada tens a responder? Vê de quantas coisas te acusam!' C. Mas, Jesus não

respondeu mais nada e Pilatos ficou admirado. Por ocasião da Páscoa Pilatos soltava o prisioneiro que eles pedissem. Havia, então, um preso, chamado Barrabás, entre os bandidos que, numa revolta, tinha cometido um assassinato. A multidão subiu a Pilatos e começou a pedir que ele fizesse como era costume. Pilatos perguntou: L1. 'Vocês querem que eu solte o rei dos judeus?' C. Ele bem sabia que os sumos sacerdotes haviam entregado Jesus por inveja. Porém, os sumos sacerdotes atiraram a multidão para que Pilatos lhes soltasse Barrabás. Pilatos perguntou de novo: L1. 'Que farei então com Jesus, que vocês chamam de rei dos judeus?' Mas, eles tornaram a gritar: **P. 'Crucifica-o!'** C. Pilatos perguntou: L1. 'Mas, que mal fez ele?' C. Eles, porém, gritaram com mais força: **P. 'Crucifica-o!'** C. Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado. Então, os soldados o levaram para dentro do palácio, isto é, o pretório e convocaram toda a tropa. Vestiram Jesus com um manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e a puseram em sua cabeça. E começaram a saudá-lo: L2. 'Salve, rei dos judeus!' C. Batiam-lhe na cabeça com uma vara. Cuspiam nele e, dobrando os joelhos, prestavam-lhe homenagem. Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, vestiram-no de novo com suas próprias roupas e o levaram para fora, a fim de crucificá-lo. Os soldados obrigaram um certo Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, que voltava do campo, a carregar a cruz. Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota, que quer dizer 'Calvário'. Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não o tomou. Então o crucificaram e repartiram as suas roupas, tirando a sorte, para ver que parte caberia a cada um. Eram nove horas da manhã quando o crucificaram. E ali estava uma inscrição com o motivo de sua condenação 'O Rei dos Judeus'. Com ele crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. Os que por ali passavam o insultavam, balançando a cabeça e dizendo: **P. 'Ei! Você que ia destruir o Templo e reconstruí-lo em três dias, salve-se a si mesmo, descendo da cruz!'** C. Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os doutores da Lei zombavam entre si, dizendo: L2. 'A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! O Messias, o rei de Israel! Desça agora da cruz, pra que vejamos e acreditemos!' C. Os que foram crucificados com ele também o insultavam. Quando chegou o meio-dia, houve escuridão sobre toda a terra, até as três horas da tarde. Pelas três da tarde Jesus gritou com voz forte: S. 'Eloi, Eloi, lamá sabactâni?' C. Que quer dizer:

'Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?' Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-o, disseram: **P. 'Vejam, ele está chamando Elias!'** C. Alguém correu e embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu de beber dizendo: L2. 'Deixem! Vamos ver se Elias vem para tirá-lo da cruz'. C. Então Jesus deu um forte grito e expirou. Neste momento a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes. Quando o oficial do exército, que estava bem na frente da cruz, viu como Jesus havia expirado, disse: L2. 'Na verdade, este homem era mesmo Filho de Deus!' — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós ó Cristo.**

13 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. **P. Criador do céu e da terra...**

* 15 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, a Paixão de Cristo é a maior prova de amor de todos os tempos. Eleve-mos a Deus as nossas preces, demonstrando assim nosso amor aos irmãos.

L1. Para que a Igreja permaneça fiel à opção que fez pelos pobres e marginalizados, seguindo assim o exemplo do próprio Cristo, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Por nosso bispo, padres e leigos, que têm a missão de evangelizar os povos, para que possam contar com o apoio de todos, rezemos ao Senhor:

L3. Para que, neste ano jubilar de nossa diocese, aumente o número de jovens que queiram seguir a vocação sacerdotal e religiosa, rezemos ao Senhor:

L4. Para que este povo sofrido e vencido pela fome encontre na sua organização força para conquistar seus direitos e emprego que lhe assegure o pão de cada dia, rezemos ao Senhor: L5. Para que os nossos governantes, neste dia em que também se comemora o aniversário da revolução, tomem consciência de que ela serviu para massacrar o povo e se coloquem a serviço da população brasileira, rezemos ao Senhor:

L6. Para que todos nós aqui reunidos não nos acomodemos vendo o sofrimento dos nossos irmãos, mas juntos lutemos para conseguirmos ressuscitar o amor e a justiça no mundo, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Ouvi, ó Pai, o clamor do seu povo, que está sofrendo e espera de vós o socorro para acabar com o desemprego, a fome e as injustiças. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

1. Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.

2. Unidos fazemos os dons que trazemos, o vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta, quem faz e quem canta. É tudo oração.

3. Falou-nos Maria: "Es Pai que sacia famintos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado que só pensa em ter".

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus, pela Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco. Ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos pelo sacrifício do vosso Filho o perdão que não merecemos por nossas obras. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

20 CANTO DA COMUNHÃO

O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. / ||:E nos ensina abrir as mãos para partir, repartir o pão:||

1. Lá no deserto a multidão com fome segue o Bom-Pastor / com sede busca a Nova Palavra, Jesus tem pena, reparte o pão.

2. Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando amou-nos até o fim, / partiu o pão, disse: "Isto é meu Corpo, por vós dado: tomai, comei!"

3. Se neste Pão — nesta Comunhão Jesus por nós dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fortalecidos pelo Corpo e Sangue de vosso Filho Jesus Cristo, que pela cruz nos redimiu, queremos nos comprometer a lutar pela conquista do "Pão para quem tem fome". Pela sua ressurreição, ajudai-nos a vencer em nós o que é da morte, para que um dia participemos também de sua glória. Por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Chegou a hora de vivermos o que celebramos. Continuemos a luta de Cristo pela libertação dos irmãos. Não nos apeguemos à riqueza que deixa o irmão com fome. Não busquemos o poder que esmaga o próximo. Não procuremos o prazer que diminui o outro. Aprendemos com Cristo que a libertação passa pelo escândalo da Cruz. E Deus nos ensina: onde outros provocam a morte, retribuimos com Vida.

23 BÊNÇÃO FINAL

24 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira santa: Is 42,1-7; Jo 12,1-11. / 3ª-feira santa: Is 49,1-6; Jo 13,21-33.36-38. / 4ª-feira santa: Is 50,4-9a; Mt 26,14-25. / 5ª-feira da Ceia do Senhor: Is 61,1-3a.6a.8b-9; Ap 1,5-8; Lc 4,16-21 (*Missa do Crisma*); Ex 12,1-8.11-14; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15 (*Missa da Ceia*). / 6ª-feira da Paixão do Senhor: Is 52,13-53,12; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19.42. / Sábado Santo: Rm 6,3-11; Lc 24,1-12. / Domingo: At 10,34a.37-43; Cl 3,1-4 ou 1Cor 5,6b-8; Jo 20,1-9 ou em Missa vespertina: Lc 24,13-35 (*Páscoa*).

A = Animador; C = Comentarior; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, o Senhor nos reuniu em torno de sua Palavra. Celebremos, portanto, a nossa Fé. P. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

4. ORAÇÃO SOBRE OS RAMOS

(Se for possível, um membro da comunidade participe da bênção dos Ramos na Matriz e traz os ramos bentos para a comunidade. Se não houver possibilidade, usem os ramos que tiverem).

A. Irmãos, durante a Quaresma preparamos nossos corações através da oração, da penitência e da partilha do pão. Hoje queremos caminhar com Jesus e viver com Ele a sua Morte e Ressurreição.

P. (canta como no "Santo"): Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis) Hosana, Hosana, Hosana!

A. Oremos:

P. (erguendo os ramos): Ó Deus de bondade / aumentai a fé dos que esperam em vós / e ouvi as nossas preces. / Apresentando hoje / ao Cristo vencedor / os nossos ramos, / posamos frutificar em boas obras.

A. Isto vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

5. PROCISSÃO

(Querendo, podem encenar a Entrada de Jesus em Jerusalém).

PALAVRA DE DEUS

6. PRIMEIRA LEITURA — M8

7. CANTO DE MEDITAÇÃO — M9

8. EVANGELHO

(Eis uma versão cantada do Evangelho da Paixão. As CEBs que não conhecem a melodia, poderão recitá-la em dois coros ou deixar que dois ou mais leitores se revezem na leitura). P. (canta):

1. A Paixão de um Deus amante meditar, vinde cristãos / e contritos neste instante, a! chorai, chorai irmãos. / Já que foi nossa maldade que o fez tanto padecer, / Ó cristãos, por piedade, com Jesus vinde sofrer.

2. De temores assaltado no jardim quando se viu / todo o peso do pecado em sua alma recaiu. / Correu sangue de seu corpo numa grande profusão: / Ele quase como morto, curva a fronte até o chão.

3. Judas vem dissimulado, vem fingindo o abraçar. / O covarde desalmado quer assim o atraítoar. / Do traidor imitadores sois vós

que ofendeis a Deus / Vós cristãos e pecadores sois piores que os judeus.

4. Entre mãos de vil soldados cai o nosso Redentor / e seu rosto profanado traz sinais de seu furor. / Eu também com que maldade, meu Jesus, quando pequei! / Vossa angustia divindade quanta vez não ultrajei.

5. Assim preso e amarrado é levado a Caifás / por quem é mais maltratado do que na casa de Anás. / De mil modos afrontado, nosso pio Salvador / vê-se por fim condenado como vil blasfemador.

6. E não só dos inimigos vem lhe causa de pesar: / Um discípulo dos queridos vem-no três vezes negar. / Mas o Redentor benigno com seu brando e meigo olhar / faz nascer na alma do indigno, um leal vero pesar.

7. Na presença de Pilatos ousa o povo preferir / o pior dos celerados, ao Senhor que o vem remir. / Mais indigna preferência tenho feito muita vez / contra Deus dando sentença, preferindo a malvadez.

8. Que suplício horroroso, meu Jesus quer padecer! / No seu corpo tão formoso um soldado vil bater! / O inocente é flagelado até sangue derramar / E eu, Senhor, que sou culpado nem meus crimes sei chorar.

9. A coroa, dor acerba, sua fronte traspassou; / nosso crime de soberba desse modo condenou. / Vê, cristão, que muito gozas e te entregas a folgar, / um cristão não é de rosas que se deve coroar.

10. Já no ombro fatigado vai levando a grande cruz / para a morte condenado o dulcíssimo Jesus. / De ferido e cansado, vê-se três vezes cair. / Tanto, ó Deus, vos há custado nosso crime redimir.

11. No madeiro enfim pregado, uma voz solta: "Perdão / tende Pai do céu amado, dos algozes compaixão". / O terrível atentado não hesita perdoar / assim, quando injuriado, se deve um cristão vingar.

12. A Jesus, nosso Cordeiro, sobe o insulto dos judeus; / "Desce", dizem, "do madeiro, mostra a todos se és Deus". / Não os cravos, povo insano, prendem a quem é Senhor. / O que à cruz o tem pregado, é seu forte e terno amor.

13. Não, Jesus, do lenho duro, eu vos peço, não desça; / essa cruz é leito puro onde à vida nos geramos. / Ao pecado sim morramos, que só ele é vosso algoz. / Só por vós, Senhor, vivamos, pois morreste só por nós.

14. Na cruz morre a natureza. Pasma e chora seu autor. / Tudo veste de tristeza, tudo manifesta dor. / Tu, cristão, que vês as pedras estalarem de pesar / Ah, não queiras mais que elas, insensível te mostrar.

* 9. PARTILHA

A. 1. A nossa Comunidade é corajosa como o Servo Sofredor da 1ª Leitura? 2. Onde é que estamos quando pesa sobre nós a humilhação da cruz? 3. Que atitude tomamos diante das cruzes que os irmãos são obrigados a carregar?

* 10. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M15

11. OFERTAS

A. Com a força e a coragem que vem do Senhor, nós queremos ajudar os irmãos a carregar a cruz da injustiça e da opressão. Fazemos isto, partilhando com eles o pouco que temos.

P. (canta) — M16

COMUNHÃO

12. PAI-NOSSO

A. Que a oração do Pai-Nosso fortaleça em nós a fraternidade e nos comprometa a assumir a cruz, enquanto caminhamos para a ressurreição.

P. Pai nosso...

13. COMUNHÃO

MC. Irmãos, eis o Cristo, que, por sua Morte Redentora na cruz, arranca o pecado do mundo. P. Senhor, eu não sou digno...

14. CANTO DA COMUNHÃO — M20

* 15. AÇÃO DE GRAÇAS (Texto da 2ª Leitura: Fl 2,6-11)

A. 1. Jesus, de condição divina, não se apeçou ciosamente à sua igualdade com Deus.

P. Jesus Cristo é Senhor, / para glória de Deus Pai!

2. Mas aniquilou-se a si mesmo: tomando a condição de escravo, fazendo-se semelhante aos homens.

3. Por seu aspecto, reconhecido como homem, humilhou-se, fazendo-se obediente até à morte, e morte de cruz!

4. Por isso Deus o exaltou e lhe deu o Nome que está acima de todo nome.

5. Para que, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre, no céu, na terra e nos infernos, e toda língua proclame:

DESPEDIDA

* 16. MENSAGEM PARA A VIDA — M22

17. DESPEDIDA (espontânea)

18. CANTO DE SAÍDA

CANTOS PARA A PROCISSÃO

(estes e/ou outros)

1. HOSANA EI

Hosana ei! Hosana há! Hosana ei! Hosana há! Hosana há!

1. Ele é o Cristo, é o Filho de Maria! / É o Rei de Israel, é o Filho de Davi!

2. Vamos a Ele com as flores dos trigais, / com os ramos de oliveiras, com alegria e muita paz.

3. Ele é o Cristo, é o unificador! / É hosana nas alturas, é hosana no amor!

4. Ele é alegria, é razão do meu viver. / É a vida dos meus dias, é amparo no sofrer.

2. HONRA E GLÓRIA

1. Honra, glória, louvor sempiterno / a Jesus, a Jesus Redentor, / Deus de Deus, luz da luz, Verbo eterno, / Cristo Rei do universo, Senhor.

Jesus, Rei, Deus verdadeiro / o teu Reino venha a nós! / Obedeça o mundo inteiro / ao poder de tua voz.

2. Todo o orbe homenagem lhe renda! / Aos seus pés traga o mundo cristão. / De almas livres e livre oferta, / corações para o seu coração.

3. OS FILHOS DOS HEBREUS

Os filhos dos hebreus com ramos de oliveira / foram ao encontro do Senhor, clamando: Hosana ao Filho de Davi! / Hosana ao Filho de Davi.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CRISTO, ALEGRIA DOS HOMENS

Era, uma vez, um país onde as pessoas viviam apavoradas. Num esconderijo, cheio de labirintos, morava um monstro horrendo. Todos os dias, sem avisar, o monstro saía da caverna, nas caladas da noite, e devorava as pessoas que encontrasse em seu caminho. Os que conseguiam escapar corriam para casa e lá permaneciam trancados, na companhia do pavor permanente, aguardando sua vez de serem devorados. Aquele povo não sabia o que era alegria e lá o sorriso era disfarce de certeza inexoráveis: a vida humana significava apenas correria permanente fugindo da morte.

As linhas gerais deste quadro aparecem nas lendas das sociedades primitivas e expressam o inconsciente coletivo, no pavor desesperado que sentimos, ante a certeza da morte: somos todos condenados e desta condenação não escapa ninguém. Por mais que tentemos fugir, o monstro virá buscar-nos, nas caladas da hora incerta. Um de nós após outro, ao arripio de qualquer lógica, seremos colhidos pelo monstro terminal: sem consideração de idade e beleza, saúde ou riqueza. Como a água caindo na cachoeira, assim a massa humana vai se precipitando no abismo do nada, nós vivos sendo arrastados para cada vez mais perto. Comparemos tal imagem da morte pagã com o relato da ressurreição de Jesus Cristo, segundo Lucas: "No primeiro dia da semana, muito cedo ainda, elas foram ao sepulcro, levando os aromas que haviam preparado. Encontraram a pedra do túmulo removida mas, ao entrar, não encontraram o corpo do Senhor Jesus. E aconteceu que, ficando perplexas com isso, dois homens se postaram diante delas, com vestes fulgurantes. Cheias de medo, inclinaram o rosto para o chão. Mas eles disseram: "Por que vocês procuram entre os mortos Aquele que está vivo? Ele não está aqui, ressuscitou! Foi preciso que o Filho do Homem fosse entregue às mãos dos pecadores e fosse crucificado, para ressuscitar ao terceiro dia".

Hoje, Domingo da Páscoa, comemoramos o aniversário da Ressurreição. Comemoramos, no

caso, é palavra fraca. Estamos revivendo, estamos acordando e alimentando a certeza humana mais velha que existe: a morte não mais nos destrói, porque nos reúne à morte e ressurreição de Cristo. Em termos de fé, a aproximação inevitável da morte deve ser proporcional ao crescimento da esperança garantida e plena que Deus Pai nos abriu, através da ressurreição de seu Filho Jesus Cristo. Não somos mais os seres dignos de compaixão, fugindo à consciência da morte inexorável. Somos as mais felizes das criaturas porque, em Cristo, todos um dia ressuscitaremos.

Hoje, Domingo de Páscoa, é dia de agradecermos até a certeza da morte. Foi esvaziada a surpresa, agora o que há é certeza: Deus nos presenteou com a certeza da morte, para ela ser nossa pedagoga da vida cristã. Se não morrêssemos, tinham sentido as ganâncias e acumulações materiais. Mas se a vida é passageira e incerta, por que nos afogarmos nos bens materiais efêmeros, causadores dos sofrimentos humanos, através da distribuição programada pelas ambições e pela injustiça? De que valem as montanhas de ouro se, quando elas não existirem mais, destruídas pelos milênios, não terá ainda nem o primeiro segundo da eternidade?

Cristo ressuscitou, meu irmão! Agora tua vida pessoal, aparentemente insignificante, vale muito mais do que as montanhas de ouro, que passamos. Feliz Páscoa, meu irmão! Nossa mensagem de Páscoa chegue a ti, nas palavras do apóstolo Paulo: "Irmãos, se vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Pensem nas coisas do alto e não nas da terra, pois vocês morreram e a vida de vocês está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a vida de vocês, se manifestar, então vocês também serão manifestados com Ele na glória".

Apesar de todas as nossas fraquezas, produzidas pela condição humana pecadora, temos, hoje, todos os motivos de alegria e de nos desejarmos mutuamente FELIZES PASCOAS! (F.L.T.)

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM RESSUSCITADA

1. Chama-se Lindaura. Terá uns trinta anos. Sofrida, sim, senhor, muito sofrida. Não tive nem pai nem mãe, minha madrinha me criou. Eu tava na casa dela, cuns dezoito anos, quando dei o passo errado. Minha madrinha morreu de desgosto e eu fiquei no mundo sozinha mais meu filho, é esse aí de doze anos, tá com vergonha, Toinho? Vem falar com o moço. Toinho resiste, diz que não quero não. Depois fui morar com um pernambucano lá do Recife e com ele tive duas filhas, essas que o senhor tá vendo ali no canto.

2. Vivemos juntos dez anos. Afé ele desapareceu da noite pro dia, sem me dar satisfação. Sumiu até hoje, sem deixar morada. Afé fui pra casa de gente fina, cozinhar, passar, faxinar, tudo. Salário, sim senhor, sem carteira. Tou lá até hoje, que é gente boa, eles disseram que agora dão carteira. Sempre me trataram bem, até mesmo quando eu fiquei prenha de um sujeito que me enganou. Dizem que ele é italiano ou português ou mericano, nem sei. Ingravidei e daí nasceu essa aí, essa lourinha que todo mundo diz que é a cara do pai...

3. Nada, nada, meu senhor, nunca ajudou nada. Eu sei que é casado, que é muito católico, que tem dinheiro... mas ajudar, não senhor, nem pelo aniversário de Carlinha. Mas só vive se engrançando de mim. Eu digo pra ele e digo pra Jesus, que eu agora conheço: nunca mais. Chega de tanto sofrimento. O que eu quero agora é criar meus quatro filhos, com a graça de meu Deus, pra eles serem gente, filhos que não teve pai mas teve mãe. O senhor não acha que eu tou certa? Não parece até que eu ressuscitei? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

CRISTO RESSUSCITOU!

- Celebrando a festa da Páscoa, ponto alto de todo o ano litúrgico porque celebra o acontecimento máximo da História da Salvação e da vida de Jesus Cristo, gostaríamos de gritar para o mundo inteiro, para todos os irmãos, para toda a humanidade sofredora a palavra de Esperança e de certeza: Cristo ressuscitou!
- Aceitar a Ressurreição de Jesus Cristo é um dado da fé, não apenas da inteligência e da história. Acreditar que Jesus Cristo ressuscitou e na sua ressurreição venceu o pecado, a morte e o demônio, ultrapassa as possibilidades de nossa inteligência, para ser exclusivamente da Fé sobrenatural.
- Paulo tem uma visão clara desta dimensão da Fé quando escreve aos cristãos de Corinto: "Se Cristo não ressuscitou, então é vã a nossa pregação, e também vã a fé de vocês. Se Cristo não ressuscitou, é vã a fé

de vocês; vocês ainda estão nos seus pecados" (1Cor 15,14-17).

- O fundamento profundo e inabalável de nossa Fé, de nossa Igreja, de nossa vocação cristã acha-se no fato histórico e sobrenatural da Ressurreição de Cristo. A partir desta fé inabalável e profunda, quanto mais formos iluminados pelo mistério de Páscoa (cruz e ressurreição), tanto mais corajosos seremos no anunciar Jesus Cristo como Salvador dos homens e no enfrentar os poderes deste mundo.
- Não é portanto em qualquer tipo de ideologia — pagã ou cristã, intra-eclesial ou extra-eclesial — que se funda a Pastoral, isto é: o trabalho da Igreja em cumprir a vontade de Deus, em servir os irmãos pequenos, em anunciar Jesus Cristo como único e definitivo Redentor e Libertador da humanidade, sim, não se funda em qualquer ideologia mas sim, unicamente, em Jesus Cristo que morreu na cruz e ressuscitou.
- Esta fé profunda e total em Jesus Cristo, único mediador entre Deus e os homens

(Gl 3,20; 1Tm 2,5; Hb 8,6; 9,15; 12,24), único salvador da humanidade. Palavra definitiva do Amor de Deus pronunciada para dentro da humanidade pecadora e ansiosa e redenção, esta fé profunda é que vai dar sentido, orientação, pista, conteúdo à nossa Pastoral, à nossa inserção na Igreja, à nossa participação na sorte da comunidade e dos irmãos pequenos.

- Jesus Cristo no qual "foram criadas todas as coisas no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, tronos, senhorios, chefias e poderes: tudo foi criado por meio dele e para ele" (Cl 1,16; cf. Jo 1,1-3), Jesus Cristo que é o caminho, a verdade e a vida (Jo 14,6), que é a ressurreição e a vida (Jo 11,25) penetra todas as circunstâncias, dados, aspectos, momentos da nossa vida pessoal e da vida comunitária, de sorte que não há nem pode haver situação, problema, marca, esperança, incapaz de receber a mensagem libertadora de Jesus Cristo. (A.H.)

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (07-04-1985)

C = Comentarista; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da Páscoa, série A CAMINHO DO PAI, 2B, Ed. Paulinas.
(Sugestões para uma Liturgia pascal bem festiva, na última página) CE

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor (bis). Aleluia!
1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.
2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. O amor de Deus Pai, que nos deu seu Filho Unigênito para o perdão de nossos pecados e a esperança da Ressurreição, esteja convosco.

P. Louvado seja Deus para sempre!

S. A força do Cristo Jesus, nosso Irmão, que por nosso Amor venceu a morte pela Ressurreição, esteja convosco.

P. Louvado seja o Cristo para sempre!

S. A luz do Espírito Santo que ilumina a nossa caminhada para o Cristo Ressuscitado, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos hoje a Ressurreição do Senhor. Uns poucos têm em suas mesas gordos leitões recheados, lindos ovos de chocolate e muitos presentes para seus filhos. Milhares de famílias, no entanto, mal têm o feijão com arroz e seus filhos sonham com os ovos de páscoa que a televisão mostra em seus comerciais. Nós queremos refletir e celebrar que Jesus foi crucificado para que estas injustiças tivessem um fim e todos fôssemos iguais e vivêssemos como irmãos. Nós queremos celebrar a certeza de que a Páscoa é a vitória de Cristo sobre a morte. Que antes de ser dia de muitos gastos e presentes, é dia de passagem da morte para a vida, dia de conversão e de mudança; tempo de acreditar na força do Espírito Santo, na comunhão dos santos, no perdão dos pecados, na vida partilhada e no repartir o pão nosso de cada dia com os que estão com fome. Páscoa é tempo de festa para todos os cristãos. Vibremos, pois, de alegria porque a Morte, a injustiça, a opressão, o desemprego e a fome foram vencidos pelo Amor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Cristo morreu por nossos pecados, nossas omissões, nossas palavras faladas ou silenciadas; por nossos atos que oprimem e matam de fome o seu povo. Peça-mos a Cristo Morto, mas Ressuscitado pelo amor de Deus, que nos perdoe as faltas e nos dê a Vida nova por amor aos nossos irmãos (pausa para revisão de vida).

P. (canta): Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!

1. A Deus que é Pai você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.

2. A meus irmãos você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar!

S. Deus todo-poderoso, que ao terceiro dia fez ressurgir da morte seu Filho Jesus Cristo, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho Unigênito, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Pedro testemunha, sem medo, que Jesus foi crucificado apesar de só fazer o bem aos mais fracos, aos mais esquecidos, aos mais marginalizados. Mas, Deus o ressuscitou e o colocou como Juiz dos vivos e dos mortos.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,34a.37-43). — “Naqueles dias, estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: ‘Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio, porque Deus estava com ele. E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram pregando-o numa cruz; mas, Deus o ressuscitou no terceiro dia, concedendo-lhe manifestar-se, não a todo o povo, mas somente às testemunhas que Deus havia escolhido: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que res-

suscitou dos mortos. E Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas dão testemunho dele: todo aquele que crê em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados’”. — Palavra do Senhor.
— P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 117)

P. (canta): Eis o dia que o Senhor fez; / dia de vitória e alegria!

L. 1. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom! / “Eterna é a sua misericórdia!” A casa de Israel agora o diga: / Eterna é a sua misericórdia!

2. A mão direita do Senhor fez maravilhas, / a mão direita do Senhor me levantou. Não morrerei, mas ao contrário, viverei / para contar as grandes obras do Senhor!

3. A pedra que os pedreiros rejeitaram, / tornou-se agora a pedra angular; pelo Senhor é que foi feito tudo isso! / Que maravilhas ele fez a nossos olhos!

(Pode-se retomar o n. 1: “Dai graças...” e acrescentar o nome das comunidades: “A Comunidade... agora o diga: Eterna é a sua misericórdia!” A Comunidade... proclame... anuncie... cante... repita forte... diga com alegria...).

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo diz: “Vocês ressuscitaram com Cristo. Portanto, procurem as coisas do alto e não as da terra”. As coisas do alto são a concórdia, a doação, o perdão, a solidariedade, a partilha, o amor. Vivendo, aqui e agora, estas coisas do alto, apareceremos gloriosos com Cristo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (3,1-4). — “Irmãos: Vocês ressuscitaram com Cristo. Portanto, procurem as coisas do alto, onde Cristo está, sentado à direita de Deus. Desejem as coisas do alto e não as da terra. Pois vocês morreram, e a sua vida está escondida com Cristo, em Deus. Quando aparecer o Cristo, sua vida, então vocês também aparecerão gloriosos com ele”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 SEQUÊNCIA (Cantada ou recitada)

1. Cantai cristãos afinal: “Salve, ó vítima pascal!” / Cordeiro inocente, o Cristo, abriu-nos do Pai o aprisco.

2. Por toda ovelha imolado, do mundo lava o pecado. / Duelam forte e mais forte: é a vida que enfrenta a morte.

3. O rei da vida, cativo, é morto, mas reina vivo! / Responde, pois, ó Maria: no teu caminho o que havia?

4. “Vi Cristo ressuscitado, o túmulo abandonado. / Os anjos da cor do sol, dobrado ao chão o lençol...”

5. O Cristo, que leva aos céus, caminha à frente dos seus! / Ressuscitou de verdade! Ó Rei, ó Cristo, piedade!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.

12 EVANGELHO

C. Os apóstolos conheciam as Escrituras, mas não entendiam que Cristo devia ressuscitar dos mortos. Tinham que ver para crer. Na medida que nós lutamos para conquistar o “Pão para quem tem fome”, a nossa fé na Ressurreição se fortalece.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,1-9).

P. Glória a vós, Senhor!

S. “No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo bem de madrugada, quando ainda estava escuro. E viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo de Jesus. Então ela saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo que Jesus amava. E lhes disse: ‘Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram’. Saíram então Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos. Mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. Abaixando-se, ele viu os panos de linho estendidos, mas não entrou. Então Simão Pedro, que vinha correndo atrás, chegou também e entrou no túmulo. Viu os panos de linho estendidos, e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus não estava com os panos de linho estendidos, mas estava dobrado num lugar à parte. Então o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo entrou também. Ele viu e acreditou. De fato eles ainda não tinham compreendido a Escritura que diz: ‘Ele deve ressuscitar dos mortos’”. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

13 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O amor do Pai é tão grande que, transforma a dor da morte escandalosa na Cruz, em sinal de vitória. Peça-mos ao Pai que nos dê a força e a coragem para carregarmos até à Ressurreição, a cruz de tantos irmãos que estão morrendo de fome.

L. Para que a Igreja encontre, na ressurreição de Cristo a coragem de testemunhar que Cristo foi crucificado, por ter preferido

os mais pobres e marginalizados. Mas Deus o ressuscitou. Rezemos:

P. Dai-nos, Senhor, a Ressurreição e a Vida!

L2. Para que os governos aprendam com os pequenos e humildes, que a ressurreição será de todos, se cultivarmos a justiça e a retidão, a bondade e o amor, o serviço e a partilha dos bens. Rezemos:

L3. Para que a nossa Comunidade possa experimentar a alegria da ressurreição, em sua doação nos mutirões, no serviço alegre aos desempregados, procurando partilhar o pouco que temos, com os muitos que nada têm. Rezemos:

L4. Para que em nosso meio muitos jovens despertem para a doação total aos irmãos e a Deus, cultivando a vocação sacerdotal ou religiosa, no serviço ao povo da Baixada e de nosso país. Rezemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Deus, hoje abristes para nós as portas da eterna alegria, pela ressurreição de vosso Filho. Concedei-nos ressuscitar com Ele na vida nova, já aqui e agora. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão. Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão para anunciar: “Deus nos salva em Jesus!”

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estais, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.

“Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!”

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Guardai, ó Deus, sob vossa constante proteção, estes vossos filhos que alimentastes com o Corpo e o Sangue de vosso Filho Jesus Cristo. Dai-nos, por sua Ressurreição, a força para combater toda espécie de injustiça praticada contra os homens. Assim, estaremos ajudando na construção do Reino de Amor no meio de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Crucifiquemos nosso egoísmo, nosso comodismo comprometedor e nosso desejo de ter mais, para que, no serviço e na doação, possamos saborear a alegria da Ressurreição. Que a alegria da Páscoa invada nossa casa, nossa rua que venceu no mutirão, nosso bairro que se une na partilha. Que todos nós possamos experimentar a alegria plena e abundante de partilhar o pão que mata a fome, assim como fez Jesus Cristo, nosso Irmão.

23 BENÇÃO FINAL

S. Que o Deus todo-poderoso vos abençoe nesta solenidade pascal e vos proteja contra todo pecado.

P. Amém. Aleluia!

S. Aquele que vos renova para a vida eterna, pela ressurreição do seu Filho vos enriqueça com o dom da imortalidade.

P. Amém. Aleluia!

S. E vós que, transcorridos os dias da paixão do Senhor, celebrais com alegria a festa da Páscoa, possais chegar exultantes à festa das eternas alegrias.

P. Amém. Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém. Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe, aleluia!

P. Amém. Aleluia!

24 CANTO DE SAÍDA

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou!

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 2,14-22-33; Mt 28,8-15. / 3ª-feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18. / 4ª-feira: At 3,1-10; Lc 24,13-35. / 5ª-feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48. / 6ª-feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14. / Sábado: At 4,13-21; Mc 16,9-15. / Domingo: At 4,32-35; 1Jo 5,1-6; Jo 20,19-31.

NÃO FALTA COMIDA, FALTA JUSTIÇA

A Editora Brasiliense publicou um livrinho que constitui boa ajuda, na Campanha da Fraternidade/85. Chama-se *O QUE É A FOME* e foi escrito por Ricardo Abramovay, pesquisador da FASE e professor dos Departamentos de Economia da PUC e da USP, de São Paulo. Está valendo o comercial: dificilmente nossas comunidades encontrarão, este ano, cartilha melhor e mais inteligente, para o entendimento dos problemas da fome no Brasil e no mundo, e dos mecanismos econômicos e sociais, sobretudo políticos, geradores de marginalizados do processo e, por isso mesmo, famintos. A revista *VIDA PASTORAL* publicou um resumo do livro, escrito pelo próprio autor, do qual, hoje e nas próximas *Folhas*, transcreveremos alguns trechos: "Desde que começou a chuva no Nordeste, os grandes meios de comunicação praticamente deixaram de falar sobre a fome. A mensagem disfarçadamente contida neste silêncio é clara: a fome aparece como fruto de um acidente da natureza. E é nesta medida, ou seja, apenas enquanto acidente excepcional e extraordinário, que ela merece alcançar o nobre estatuto de notícia. Veio a chuva, desarticulou-se a rede de solidariedade — montada, aliás, quando as vítimas fatais da tragédia já

eram superiores a 3,5 milhões de seres humanos — e a fome deixou a manchete e o vídeo. Bertold Brecht dizia que as fomes não acontecem: são produzidas pelos grandes capitalistas. A idéia é simples e profundamente atual: nosso mundo, muito mais do que produzir comida, especializou-se em produzir a fome. Há 10 anos, em plena Conferência Mundial de Alimentação, o então Secretário de Estado dos EUA, Henry Kissinger, reconhecia que a humanidade tem a capacidade técnica para eliminar a fome do planeta. Mais que isso, ele dizia que era perfeitamente possível que, nos próximos 10 anos, se alcançasse a meta de que nenhuma criança na Terra fosse para a cama com fome" (sic!). Apesar das previsões de Kissinger, a fome continuou e continua a matar mais que qualquer guerra. Anualmente, nada menos que 15 milhões de crianças morrem de fome ou de doenças correlatas. E como se tivéssemos uma explosão de Hiroshima a cada três dias. Por que razão o fenômeno persiste de forma tão teimosa? Existem, basicamente, duas interpretações para o problema da fome no mundo. A primeira delas — inspirada, em grande parte, no pen-

samento de um economista inglês do início do século XIX, chamado Malthus — apresenta-se sob um aspecto aparentemente irrefutável: se há fome, dizem os adeptos desta corrente, é porque existe pouca disponibilidade de alimentos. Pouca com relação à população existente, é claro. Portanto, para acabar com a fome, é necessário aumentar a produção, reduzir a população e, de preferência, fazer as duas coisas juntas. Os dados da realidade, porém, mostram que não se pode estabelecer relação direta entre aumento de produção agrícola e diminuição da fome. Tal constatação leva-nos à segunda corrente de pensamento, que coloca a ênfase não na produção, mas na distribuição do alimento. Esta corrente parte da constatação de que há comida de sobra no mundo. A produção mundial de grãos beira 1,5 bilhão de toneladas, o que, teoricamente, permitiria o fornecimento de uma ração superior a 300 quilos anuais para cada habitante do Planeta, o suficiente para sua manutenção. Isto sem contar os estoques de cereais, que são superiores a 250 milhões de toneladas, e os de carne que, só na Europa, ultrapassam 600 mil toneladas. — Daí se vê, o problema não é de falta, mas de distribuição; isto é, de justiça! (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(De um lado do altar uma cruz. Nela estará pregado um cartaz com a figura de Cristo Ressuscitado coberto por um lençol, toalha ou pano branco. Do outro lado, um painel. Ali serão colocadas faixas, com todo tipo de cruces que impedem nossa caminhada para o Cristo. Ex.: traição, violência, injustiças, discriminação, egoísmo, vaidade, opressão, fome, inflação, falta de fé, de participação, de união, desconfiança, corrupção...).

ACOLHIDA

(Em procissão entram os que trazem as faixas, que serão pregadas no painel).

1. CANTO DE ENTRADA

1. Povo que luta, cansado da mentira, cansado de sofrer, cansado de esperar. Povo que luta, cansado de esperar: procura a redenção! Porque Ele é luz, verdade, justiça, bem, perdão, paz, esperança, amor e redenção!

2. Povo que luta, por terra onde há fartura, por paz sem fingimento, por vida partilhada. Povo que luta, por vida partilhada: procura a redenção!

3. Povo que espera colheitas mais serenas, verdades mais profundas, caminhos mais fraternos. Povo que espera caminhos mais fraternos: proclama a redenção!

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Que as bênçãos de Deus Pai, que gerou o Filho; o amor do Cristo que se sacrificou por nós e o poder do Espírito Santo desçam sobre nós e permaneçam para sempre.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos / através da Ressurreição!

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. Apesar de ter negado o Cristo na hora de sua prisão, Pedro recebeu o perdão e se tornou testemunha corajosa da Ressurreição:

1. Que experiências de perdão nos deixaram mais corajosos e ressuscitados? // São Paulo diz que nós ressuscitamos com Cristo e devemos procurar as coisas do alto: 2. Será que ele quer dizer formar uma Igreja nas nuvens? 3. Como viver as "coisas do alto", com o pé no chão? // Os Apóstolos conheciam as Escrituras, mas não as entendiam. Tinham que ver para crer: 4. Quais são os fatos, na vida de nossa comunidade, que fortalecem a nossa fé na ressurreição? 5. Como testemunhamos, aos irmãos ameaçados e abandonados, a Vida Ressuscitada que vem de Deus?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, são muitos os exemplos de cruces que impedem a nossa caminhada para o Cristo. Façamos a revisão de nossa vida. Retiremos de dentro de nós as cruces que impedem a Ressurreição de Cristo em nós (pausa para revisão de vida).

(Enquanto o povo canta, vão sendo arrancadas do painel as faixas. Depois de rasgadas serão queimadas).

P. (canta): 1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutiléi.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

* 7. COMPROMISSO COM A VIDA

(Uma pessoa caminha, bem devagar, até à Cruz. Retira o lençol e o coloca dobrado aos pés da Cruz, enquanto o povo canta):

P. Vitória, Tu reinarás! Ó Cruz, Tu nos salvarás!

(De repente e, tudo ao mesmo tempo: música, sinos e campainhas. Chuva de papéis picados, balões coloridos, que sobem ou descem, com faixas alusivas à Ressurreição. Flores são levadas aos pés da Cruz. Luzes e Círio Pascal que se acendem... Enfim, a comunidade use de toda a sua criatividade para criar um clima de Ressurreição).

P. (canta) — M1.

(No fim aplausos e vivas a Cristo ressuscitado).

* 8. ORAÇÃO DOS FIEIS — M15

9. OFERTAS

A. Irmãos, partilhemos o pouco que temos, para que os mais necessitados da comunidade possam, hoje, ressuscitar conosco.

1. Bendito sejas, ó Rei da glória, Ressuscitado Senhor da Igreja. Aqui trazemos as nossas ofertas.

Vê com bons olhos nossas humildes ofertas, tudo que temos seja pra ti, ó Senhor!

2. Vidas se encontram no altar de Deus, gente se doa, dom que se imola. Aqui trazemos as nossas ofertas.

3. Irmãos da terra, irmãos do céu, juntos cantemos glória ao Senhor. Aqui trazemos as nossas ofertas.

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Jesus nos ensinou a rezar assim: "O pão nosso de cada dia nos dai, hoje". Rezemos ao Senhor para que Ele nos ajude a dividir este pão com os mais pobres, que não têm "o pão nosso de cada dia".

P. (canta): Pai nosso...

A. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos:

P. Eu vos deixo a paz, eu vos dou...

(No fim, abraço da paz).

11. COMUNHÃO

MC. Felizes seremos nós, quando pudermos dar "Pão para quem tem fome", assumindo com Cristo sua Cruz e missão.

P. (canta): No peito eu levo uma Cruz / no meu coração o que disse Jesus!

MC. Felizes somos nós, que ressuscitamos hoje com Cristo e, nos dispomos a servir a Deus na pessoa do irmão.

P. (canta): Porque Ele é luz, verdade, justiça, bem, perdão; paz, esperança, amor e redenção!

MC. Eis o Cordeiro de Deus que, pela Cruz nos livrou da Morte, dando-nos a vida nova da Ressurreição!

P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DA COMUNHÃO — M20

13. AÇÃO DE GRAÇAS (espontâneas)

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M22

15. DESPEDIDA (espontânea)

16. CANTO DE SAÍDA — M24

14 de abril de 1985 - Ano 13 - Nº 692

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DOIS CASOS DE RESSURREIÇÃO

Bartolomeu é marido da Marlene, do Conjunto Habitacional Pistóia, na periferia de Nova Iguaçu. Depois eu digo porque os dois são explicitamente mencionados, nessa narrativa de Páscoa. Há anos, os moradores do Conjunto Pistóia vinham sendo ameaçados de despejo judicial. Salários carcomidos pela inflação e mensalidades aumentadas desproporcionalmente impossibilitaram o cumprimento dos compromissos junto ao BNH. E vocês sabem, lei é lei: pagou fica, não pagou vai para a rua! Mas, e as crianças, os filhos, a vida familiar, a privacidade do lar? Ora, isso nada tem a ver com a matemática! A exatidão das contas é o dogma do sistema, o resto são detalhes!

Há três anos, as ameaças se intensificaram, partindo para a concretização através do despejo sistemático. Foi também há três anos que os moradores do Conjunto Pistóia, um pouco ajudados por organismos da Diocese e do Movimento Popular, começaram a encontrar-se em função do problema e, em seguida, a unir-se e organizar-se. Longa e difícil foi a caminhada. Mas após esses três anos de idas e vindas, de reuniões e assembleias, de alegrias e desânimos, de derrotas e vitórias, os moradores, a essa altura parecendo uma grande família, chegaram à vitória. Negociando sem sabujismos com os proprietários dos apartamentos, conseguiram que aqueles fossem recalculados a preços proporcionais com os salários que as famílias recebem.

Sem dúvida, o desfecho, no caso do Conjunto Pistóia, foi uma das bonitas vitórias do povo, aqui em Nova Iguaçu. Nas avaliações e reavaliações permanentes da caminhada, o pessoal sente, cada vez mais, que o segredo da vitória é a união organizada da comunidade. Pode demorar, mas parece que não há problema que uma comunidade unida e organizada não possa enfrentar e vencer. A vitória maior, porém, não acontece no dia das assinaturas, quando a guerra terminou, mas foi acontecendo dia a dia, na alma e no coração daqueles moradores. No começo, eram pessoas caídas, entregues aos sentimentos de impotência, achando-se incapazes de enfrentar os "grandes" e arrancar alguma coisa deles. Agora, parecem seres humanos verticais, donos de uma alegre consciência de seus direitos e de sua força. Eles agora viraram gente e espartaram qualquer sentimento de inferioridade.

LINHAS PASTORAIS

MISTÉRIO DA PÁSCOA E INSERÇÃO PASTORAL

• Na sua oração sacerdotal (Jo 17,1-26), Jesus estabelece uma ligação entre sua missão e a nossa missão. Ele é mandado pelo Pai. Somos mandados por Jesus: "Como me enviaste ao mundo, assim eu os envio ao mundo" (Jo 17,18).

• É portanto em Jesus que temos, segundo o plano de amor do Pai, a pessoa de referência absoluta em nossa vida de cristãos. Temos de olhar sempre para o exemplo de Jesus. Temos de ouvir sempre a palavra de Jesus. Temos de tentar sempre sondar o pensamento, as preferências, as opções, o comportamento de Jesus, segundo os livros do Novo Testamento.

Por que, porém, entraram os nomes de Marlene e Bartolomeu nessa história, se a caminhada e a vitória foram fruto da luta comum? Porque o casal, até os meados da luta, era dos mais atuantes. Marlene continua colocando sua liderança segura e desprestiosa a serviço da comunidade. Parece o tipo da pessoa que cresceu, pois está sempre presente, sempre alegre e disponível. Bartolomeu era a mesma coisa: um lutador comprometido com a causa do bem comum. Há uns quatro meses, porém, quando a vitória já começara a sorrir e a luta exigia concentração dos esforços finais, Bartolomeu "converteu-se para o Senhor Jesus". E a prova que ele deu foi seu afastamento do grupo e da luta.

Bartolomeu deixou de frequentar as reuniões da Comissão do Conjunto e as Assembleias, largou seu cargo na Comissão e agora dedica-se, com exclusividade, à obra do Senhor Jesus. E, com sua honestidade pessoal, dá as explicações para a mudança: "Agora encontrei a verdade de Deus e minha religião ensina que não devemos envolver-nos em problemas mundanos. Essa política toda que vocês continuam fazendo não tem nada com o que está escrito na Bíblia. Tudo isso é falta de confiança no Senhor Jesus. Se a gente confia e se entrega a Ele, todos os nossos problemas serão milagrosamente resolvidos. Agora encontrei a paz do meu coração. Estou descobrindo na Bíblia o sossego que nunca encontrei nestas confusões de brigas e políticas. No Senhor Jesus eu ressuscitei e agora sou nova criatura!"

Uma história só, mas com dois lados e duas dimensões que têm muito a ver com a ressurreição, festejada neste tempo pascal. De um lado, os moradores ameaçados, que se reúnem e se organizam até conseguir os direitos fundamentais de suas famílias. Na caminhada, eles saíram da posição de quatro e se verticalizaram, virando gente consciente e alegre. A palavra é essa: eles viraram gente! No outro lado, alguém que se converteu para o Cristo ressuscitado e, por coerência com sua conversão, abandonou os companheiros e a luta, como sendo afastamento de Deus. Alguém que renunciou às preocupações materiais, em nome da esperança na ressurreição dos mortos. Hoje, neste domingo pascal, o que vocês acham destes dois casos de ressurreição? (F.L.T.)

IMAGEM NA RUA DOS GOITIS

1. Eu só quiria mermo era vinte minréi, qui é pru mode endereitá o meu barraquim lá na berada do rio. Inhô, sim, só vinte minréi. Lembro que o mil réis acabou, que a moeda agora é o cruzeiro. Olha-me com olhos de vagos, distantes brilhos, sem querer, sem poder compreender, sem reagir. Leva os vinte mil cruzeiros, feliz, feliz, repetindo ainda de longe: Num dexe de i me vê, não, é na rua dos Goiti qui eu moro. Acena feliz, deixando-me vazio, triste, sem ânimo de retomar o fio do trabalho, da reflexão, da vida. Meu Pai, quanta miséria.

2. Vamos, Fernando, vamos descobrir a rua dos Goitis. Saímos na manhã luminosa de maio, respirando o ar puro que é tranquilidade e paz, levando roupa, algum dinheiro, comida. No coração, nas mãos, o desejo de servir, mas também a certeza cruciante de que essa ajuda não resolverá o problema de tantos irmãos e irmãs. No bairro miserável de ruas miseráveis procuramos a rua dos Goitis. Franzem a cara duas, três, quatro, dez pessoas. Rua dos Goitis? Tem não. Essa não tem aqui, não senhor. Ninguém sabe. Você sabe, cumade? Sei não, cumcade.

3. Talvez saibam na birosca. O birosqueiro ilumina-se, dizendo que rua dos Goitis é coisa de paraibano. O nome é rua dos Oitis, tá? Essa tem. Ande pra frente, na terceira rua da direita, é essa. Chegamos à rua dos Oitis, à casa procurada. Meu Pai, um quarto só de miséria. Chão batido de miséria. Teto e paredes de miséria: tábuas velhas, plásticos, zinco, papelões, estopa, tudo restos de lixeira para abrigar 85 anos de sofrimento e privações. Ao receber as coisas, ilumina-se o rosto transparente, e canta: O Senhô é meu Pastô, nada me pode fartá. (A.H.)

Cruz e Ressurreição se completam no mistério do Amor definitivo de Deus.


• Jesus: pessoa de referência absoluta para nós cristãos. Se vivermos cada vez melhor esta verdade, não precisamos de ideologias para fundamentar nossa inserção pastoral; seremos capazes de encontrar nas diversas ideologias aspectos positivos válidos, sem sacrificar nada do essencial do Evangelho; encontraremos os meios de resistir às solicitações do consumismo, do ódio, da insensibilidade, da irresponsabilidade social etc.

• A convivência mais íntima com Jesus nos dará, além de força e coragem, também a clareza maior e a maior sensibilidade para os problemas da Igreja e dos irmãos pequenos. (A.H.)

☪ = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da Páscoa, série A CAMINHO DO PAI, 2B, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor (bis). Aleluia!
1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.
2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, o amor de Deus Pai, a paz do Cristo Ressuscitado e o poder glorioso do Espírito Santo estejam sempre convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Quantas pessoas, diante das dificuldades e incertezas, desanimam nas estradas da vida! Perdem a esperança de que algo de novo possa surgir no meio da escuridão da dúvida, da falta de condições de vida ou do medo das forças que oprimem o povo. De que algo novo possa surgir da nossa união, fé e vida em comunidade. A Liturgia de hoje vem nos animar na espera e na luta por um mundo e uma vida mais digna para todos. Jesus Ressuscitado, aparecendo no meio da comunidade dos Apóstolos, vem nos dizer que Ele está do nosso lado; que Ele está presente na Comunidade, através de seu Espírito de alegria e coragem. Espírito que nos leva a sermos missionários no bairro e no mundo. Celebrando a Páscoa de Cristo, celebramos também a nossa Páscoa. Celebramos a nossa passagem de uma vida e uma comunidade sem esperança, sem luta e sem compromisso, para uma vida e comunidade baseadas no amor, na missão e na partilha dos dons e dos bens.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, mesmo dizendo que somos cristãos, nossa vida, muitas vezes, não é marcada pelo sinal do Cristo Ressuscitado. Na comunidade e no mundo ainda falta uma verdadeira vivência da paz, da partilha dos dons e da comunhão dos bens. Reconheçamos as nossas faltas (pausa para revisão de vida).
S. (canta com o povo ou recita): Meu Deus! Quantos rostos sem nome, sem voz, sem saúde, sem paz, na escravidão de salários de fome! Meu Deus! Quantos rostos de pobres, índios, africanos sem vez, sem lar, sem pão! São teus filhos mais nobres.
P. (canta ou recita): Só poderemos levar ao irmão o calor de um mundo melhor, / partilhando com ele o pão do amor. / Vem, meu Jesus, abrasar-me no amor, / que és Tu feito Pão neste Altar. / Só assim poderemos amar.
S. (canta com o povo ou recita): Meu Deus! Quantos rostos sofridos: homens sem emprego, sem bens; hoje a servir, amanhã despedidos! Meu Deus! Quantos rostos tristonhos: jovens sem estudos, sem pão. Seus ideais, não são mais do que sonhos!

P. (canta ou recita): Só poderemos levar...
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende...

5 GLÓRIA


Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!
1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.
3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: O Deus de eterna misericórdia, acendeis a fé do vosso povo na renovação da festa pascal. Aumentai a graça que nos destes. Fazei que compreendamos melhor o batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu nova vida e o sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Fraternidade não é castelo no ar, palavra vazia ou nas nuvens. Fraternidade se constrói no dia-a-dia, na partilha do que somos e temos. Os primeiros cristãos compreenderam bem isto.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (4,32-35). — "A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava como próprias as coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum. Com grandes sinais de poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. E todos os cristãos eram bem aceitos. Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas, vendiam-nas, levavam o dinheiro e colocavam aos pés dos apóstolos; depois era distribuído conforme a necessidade de cada um". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 117)

E todos repartiam o pão / e não havia necessidades entre eles!
L. 1. A casa de Israel agora o diga: / "Eter-


na é a sua misericórdia!" A casa de Aarão agora o diga: / "Eterna é a sua misericórdia!" Os que temem o Senhor agora o digam: / "Eterna é a sua misericórdia!"
2. A mão direita do Senhor fez maravilhas, / a mão direita do Senhor me levantou. Não morrerei, mas ao contrário, viverei / para cantar as grandes obras do Senhor. O Senhor severamente me provou, / mas não me abandonou às mãos da morte.

9 SEGUNDA LEITURA

C. O grande mandamento do Amor nos une a Deus, a Jesus e ao próximo. Fortificar-se na prática do amor — a exemplo de Cristo Jesus — é o grande desafio para todos nós.

L. Leitura da Primeira Carta de São João Apóstolo (5,1-6). — "Caríssimos. Quem acredita que Jesus é o Messias, nasceu de Deus. E quem ama aquele que o gerou, ama também aquele que foi gerado por ele. Sabemos que amamos os filhos de Deus quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. O amor de Deus consiste em guardarmos os seus mandamentos. E seus mandamentos não são pesados. Todo aquele que nasceu de Deus venceu o mundo. E a vitória que vence o mundo: é a nossa fé. E quem é que vence o mundo senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus? Este é o que veio pela água e pelo sangue, Jesus Cristo. Não só pela água, mas pela água e pelo sangue. E é o Espírito que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia! Aleluia!
1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!
2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.

11 EVANGELHO


C. O Ressuscitado não nos deixa sozinhos. Ele vem até nós. Ele nos dá a sua Paz e nos envia em missão. O Espírito Santo é garantia de que Deus caminha conosco.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-31).
P. Glória a vós, Senhor!
S. "Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechada as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos Judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: 'A paz

esteja com vocês'. Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então, os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: 'A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês'. Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles dizendo: 'Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados'. Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus chegou. Os outros discípulos disseram: 'Vimos o Senhor'. Tomé disse: 'Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o meu dedo na marca dos pregos e se eu não puser a minha mão no lado dele, eu não acreditarei'. Oito dias depois, os discípulos estavam reunidos novamente. Desta vez, Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: 'A paz esteja com vocês'. Depois disse a Tomé: 'Ponha o seu dedo aqui e veja as minhas mãos. Estenda a sua mão e toque no meu lado. Não seja você incrédulo, mas tenha fé'. Tomé, respondendo, disse a Jesus: 'Meu Senhor e meu Deus!' Jesus lhe disse: 'Você acreditou porque me viu. Bem-aventurados os que creram sem ter visto'. Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos e que não estão escritos neste livro. Estes sinais foram escritos para que vocês acreditem que Jesus é o Cristo, Filho de Deus. E para que, crendo, vocês tenham a vida em seu Nome". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...


* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A nossa vocação comunitária é ter "um só coração e uma só alma". Nesse espírito dirigamos ao Pai os nossos pedidos:
L1. Para que a Igreja de Jesus Cristo procure viver o espírito de alegria, de partilha e fraternidade que animava a primeira comunidade cristã, rezemos ao Senhor:
P. Senhor, escutai a nossa prece!
L2. Para que o papa, os bispos, os padres e agentes de pastoral se disponham a partilhar, com generosidade, os dons recebidos de Deus, rezemos ao Senhor:
L3. Para que nossa Diocese, diante das necessidades e esperanças de nosso povo, procure orientar sua pastoral na linha do serviço ao Povo de Deus na Baixada, rezemos ao Senhor:
L4. Para que nossa Comunidade renove, nesta Páscoa, sua fé na força da Ressurreição e procure viver, na prática, o espírito do Ressusci-


tado, servindo aos irmãos, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...)
S. Pai, nós queremos formar um só povo. Vosso Filho nos revelou o Deus trinitário: Pai, Filho e Espírito Santo, que se manifesta no amor. Acolhei com bondade estes nossos pedidos e concedei-nos viver como uma só família. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.
Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.
2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus!"


16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.


S. Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso povo. Renovados pela profissão de fé e pelo batismo, consigamos a eterna felicidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!


19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.

"Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!"

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.
3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.
4. Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Concedei, ó Deus, que conservemos em nossa vida o sacramento pascal que recebemos. Saibamos viver o amor, a paciência, o desprendimento e a dedicação ao próximo que pusestes

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. "Bem-aventurados os que creram sem ter visto". Palavras de Jesus, que tornam sempre viva sua presença ressuscitada no meio de nós. Ele continua vivo e presente na comunidade reunida; no Espírito que nos impulsiona à missão. Ele continua vivo e presente na pessoa do próximo, sobretudo nos mais fracos e marginalizados: os operários, índios, camponeses e negros. Bem-aventurados são os que descobriram que Ele continua vivo e atuante em nosso mundo. Bem-aventurados os que têm sua fé fundada em práticas de justiça e fraternidade. Bem-aventurados os que têm tudo em comum. E Bem-aventurados os que descobriram e procuram realizar a mesma missão que a Ele foi confiada: anunciar, caminhar e lutar por um mundo livre e ressuscitado.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Deus que, pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.
P. Amém. Aleluia!
S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.
P. Amém. Aleluia!
S. E vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.
P. Amém. Aleluia!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém. Aleluia!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. Aleluia! Aleluia!
P. Amém. Aleluia!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou!
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!
2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 4,23-31; Jo 3,1-8. / 3ª-feira: At 4,32-37; Jo 3,7b-15. / 4ª-feira: At 5,17-26; Jo 3,16-21. / 5ª-feira: At 5,27-33; Jo 3,31-36. / 6ª-feira: At 5,34-42; Jo 6,1-15. / Sábado: At 6,1-7; Jo 6,16-21. / Domingo: At 3,13-15.17-19; 1Jo 2,1-5a; Lc 24,35-48.

FOME DE LUCRO PRODUZ A FOME DOS POBRES

O livrinho O QUE É A FOME, de Ricardo Abramovay, ensina que há duas grandes explicações para a existência da fome no mundo. A primeira atribui a fome ao aumento da população, maior que o aumento da produção de alimentos. Para esta explicação, a saída seria aumentar a produção, reduzir a população e, de preferência, fazer as duas coisas juntas. Esta concepção inspirou, em diversos países do Terceiro Mundo, uma política com dois objetivos básicos: a) Elevar as safras, através do recurso intensivo a máquinas e insumos de origem industrial (fertilizantes químicos, agrotóxicos, tratores, sementes selecionadas etc.). Foi a chamada *Revolução Verde*. b) Controlar os nascimentos, através de políticas, visando à redução da natalidade.

Nos países em que essas políticas foram aplicadas, as safras cresceram de forma inegável. No México, as colheitas de trigo triplicaram em 20 anos, até meados da década de 1960. Na Ásia, o aumento da produção foi também espetacular. Entretanto, por incrível que pareça, as safras cresciam juntamente com o mal que elas queriam combater: as populações famintas. Além disso, apesar dos gastos em controle da natalidade e da violência, que consistia em esterilizar homens e mulheres em

inúmeros casos, os pobres teimavam em engrossar suas proles, contra os conselhos das tecnocracias oficiais.

Nosso País fornece um bom exemplo deste paradoxo desconcertante. No início dos anos 1960, calculava-se que 38% dos então 70 milhões de brasileiros comiam menos que o necessário para uma vida saudável. Isto dava um total de 27 milhões de habitantes. Nessa época, o Brasil produzia aproximadamente 16 milhões de toneladas de grãos. Desde então, a população dobrou e a produção de grãos foi multiplicada por 3. Só que a fome, ao invés de diminuir, aumentou e muito! Os dados do último inquérito alimentar, realizado no País, mostravam que, em 1975, 67% dos brasileiros não comiam o suficiente para sua manutenção. Se projetarmos este percentual para a situação de hoje, ficaremos com a impressionante cifra de 93 milhões de subalimentados.

A segunda explicação da fome no mundo aponta a tremenda desigualdade na distribuição dos alimentos. Comida tem demais, o que falta é justiça. A fome existe e persiste, no meio da maior abundância. O Documento da Campanha da Fraternidade/85 fornece resposta clara e simples para esta questão: "A socie-

dade, que organiza a produção interna movida pelo lucro e conforme os estímulos do mercado, só é sensível às necessidades que se exprimem através do dinheiro. Como os famintos são pobres, não têm dinheiro para exprimir suas carências, são desconhecidos nesta sociedade e, de certo modo, para ela não existem".

Em outras palavras, não basta que exista o alimento: é preciso que haja também, para os pobres, renda para comprá-lo. Ora, uma pesquisa recente mostrou que, nas cidades brasileiras, os 8% mais ricos da população absorvem nada menos que 62% de todo o consumo urbano.

Mais importante que a produção agropecuária é, então, a própria forma de organização da sociedade. Por mais óbvia que pareça, esta é a ideia básica que tem sido ignorada pelos planejadores da maior parte dos países pobres. O aumento da produção agrícola, dependendo da maneira pela qual é obtido, pode agravar a fome, ao invés de atenuá-la. O fundamental, portanto, é examinarmos como se produz e o que se faz com a produção, em termos de distribuição suficiente para matar a fome de todos, proporcionando-lhes as condições concretas de vida plena e abundante. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. A força da vida nova do Cristo Ressuscitado aqui nos reuniu, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém. Aleluia!*

A. Que a graça transformadora de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai, e o poder do Espírito Santo estejam conosco.

P. (canta): *Cristo ressuscitou, Aleluia! / Venceu a morte com amor! / Aleluia!*

4. GLÓRIA

Glória, glória, Aleluia! (3x) *Vencendo vem Jesus!*

1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração. / Tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. / É seu Filho Jesus Cristo, quem nos une pelo amor. / Vencendo vem Jesus!

2. Deus nos fez Comunidade pra vivermos como irmãos. / Braços dados, todos juntos, caminhamos sem parar. / Jesus Cristo vai conosco, / Ele é homem como nós. / Vencendo vem Jesus!

3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é o Senhor. / Da vitória sobre a morte deu a todos o penhor. / Venceremos a tristeza, venceremos o temor. / Vencemos com Jesus!

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. 1. A certeza da Ressurreição nos motiva a colocar os nossos bens em comum? 2. Acreditamos que é possível viver como irmãos, nesta nossa sociedade que prega o egoísmo e a desconfiança? // O amor ao próximo tem sua origem no amor a Deus. Chegamos a ser verdadeiramente seus filhos na medida em que esta crença transforma a nossa vida: 3. Nossa

vida é um testemunho de que somos filhos de Deus? 4. Consideramos os outros como nossos irmãos de verdade? Que provas podemos apresentar em nosso favor? // Acreditamos em Jesus é comprometer-se com a verdadeira Paz. Não aquela que o mundo dá: insegura e repressiva. Mas, a Paz que vem de Deus: 5. Somos mensageiros desta Paz que vem de Cristo? Como? Quando? 6. Tomé duvidou e quis provas: Estamos também nós procurando provas de Jesus?

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. A 1ª Comunidade provou seu compromisso com as necessidades dos irmãos, colocando tudo em comum. Nossa Comunidade também entende que, só há verdadeira comunhão quando todos somos solidários com a sorte dos outros. Assim, como os primeiros cristãos colocavam suas ofertas aos pés dos apóstolos, nós colocamos nossas ofertas ao pé do altar. Manifestamos assim o nosso engajamento e compromisso na conquista de "Pão para quem tem fome".

P. (canta): *Os cristãos tinham tudo em comum / dividiam seus bens com alegria. Deus espera que os dons de cada um / se repartam com amor no dia-a-dia.*

1. Deus criou este mundo para todos. Quem tem mais é chamado a repartir / com os outros o pão, a instrução / e o progresso, fazer o irmão sorrir.

2. Mas, acima de alguém que tem riquezas / está o homem que cresce em seu valor / E, liberto, caminha para Deus, / repartindo com todos o amor.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Vamos nos dar as mãos. Fiquemos por alguns instantes em silêncio. Sintamos no calor das mãos o apoio, a força da solidariedade e a certeza de que não estamos sozinhos na caminhada (*momentos de silêncio*). Agora, cantemos a oração dos irmãos, a oração de Pácoa que o próprio Jesus nos ensinou:

P. (canta): *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

A. Na fraqueza de Cristo, Deus mostrou o seu poder. Em Jesus, Deus tomou o partido dos fracos, dos derrotados, dos perseguidos, dos crucificados. Esta é a nossa fé. É neste Jesus Ressuscitado que nós cremos. Por isso queremos manifestar a nossa Fé:

P. *Creio em Deus, / Pai de todos os homens, / criador de todas as coisas / e fonte de todo amor. / Creio em seu Filho Jesus, o Cristo / nosso Senhor e Mestre, / que morreu e ressuscitou / para nos fazer participar de sua vida. / Creio no Espírito Santo, / Espírito do Pai e do Filho, / que habita em nós / e entre nós constrói a unidade. / Creio que na amizade do Pai / do Filho e do Espírito Santo / formamos a Igreja de todos os irmãos / e que nosso amor se estende a todos os homens. / Creio que fomos salvos do mal e da morte, / e que, tendo ingressado na nova vida, / ressuscitaremos no último dia. / Amém! Aleluia!*

11. COMUNHÃO

MC. Eis o Cordeiro de Deus sacrificado pelo perdão dos nossos pecados.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS
(Espontâneas. Após cada louvor, canta-se):
P. (canta): *Cristo ressuscitou, Aleluia! / Venceu a morte com amor! / Aleluia!*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Peçamos ao Senhor que nos abençoe com sua bênção forte e poderosa.

P. *O Senhor nos abençoe e nos guarde. / O Senhor nos mostre a sua face / e se compadeça de nós. / O Senhor volva seu rosto para nós / e nos dê a Paz.*

A. O Senhor nos abençoe em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém! Aleluia!*

A. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe.
P. *Amém! Aleluia!*

16. CANTO DE SAÍDA — M23

21 de abril de 1985 - Ano 13 - Nº 693

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PARA O FAMINTO, DEUS É A COMIDA

Na reunião da comunidade para estudo do tema da Campanha da Fraternidade/85, foi colocada a pergunta: "O que é o Homem?" E foram saindo aquelas respostas conhecidas de todos nós: "O Homem é o único ser racional. É o Ser criado à imagem e semelhança de Deus. É a Criatura, dotada por Deus, com as maiores possibilidades de crescimento, na direção da Liberdade. É o Rei da criação, a quem Deus confiou o Mundo. É o Ser responsabilizado por Deus para continuar a Obra divina da criação, na direção de um mundo que se torne parecido com o Paraíso, descrito na Bíblia". E por aí afora vão as definições espontâneas, todas elas portadoras dos conteúdos mais sublimes.

Respondida a primeira pergunta, a comunidade levantou a segunda questão: "O que é o Homem com fome?" A pergunta funcionou como água em cima da fervura: a sublimidade apagou-se e fez-se silêncio. Depois foram saindo respostas, a princípio tímidas, depois corajosas e indignadas: "O homem com fome vive quase animal. É reduzido à preocupação meramente animal de encontrar o que comer. Vira bichinhos revirando latões de lanchonete, à cata de restos de sanduíche, como vemos nas ruas de Nova Iguaçu. Fica preso aos impulsos da sobrevivência vegetativa e, por isso, impedido fisicamente de desenvolver as dimensões elevadas de sua humanidade. O Homem com fome está privado até das condições para viver as virtudes cristãs, pois o clima de sua vida é a agressividade". E por aí afora foram as definições do Ser humano com fome, privado do seu conteúdo sublime.

Tudo isso, a Campanha da Fraternidade seleciona um tema, que corresponde a determinado aspecto da realidade. Este método pedagógico inevitável tem suas desvantagens, como, aliás, todos os métodos: particulariza o problema ou ocupa-se apenas com determinados aspectos dele. No caso da fome, a reflexão pastoral corre o risco de defini-la como problema meramente estomacal. A fome seria uma carência que diz respeito apenas à vida física do organismo. Os efeitos dela seriam somente subnutrição corporal e fraqueza muscular. As dimensões chamadas intelectuais ou espirituais não teriam nada a ver com a fome física, pois estão resguardadas destes problemas materiais, pela altitude em que se encontram.

LINHAS PASTORAIS

MISTÉRIO DA CRUZ NA VIDA DO POVO

• O Povo está marcado de sofrimento. Um sofrimento que deve ser iluminado pelo mistério da Pácoa, que é Cruz e Ressurreição.
• Não se trata somente do sofrimento deste ou daquele irmão, de um irmão doente, de um irmão desempregado. O sofrimento que pesa sobre o Povo é um sofrimento comunitário, um sofrimento generalizado que atinge todos os irmãos do Povo humilde. Basta reparar alguns aspectos.
• Educação: teoricamente a educação é possível a todos os cidadãos. Todas as crianças têm o direito de se educarem, de crescerem na cultura, na formação do caráter e no sentimento de responsabilidade comunitária.

Na verdade, a fome compromete não apenas o corpo, mas toda a realidade da pessoa humana. Em termos de realidade puramente pessoal, o homem fica rebaixado ao nível irracional da pura sobrevivência vegetativa. Em termos familiares, o ambiente seguro e descontraído, necessário à alimentação da coesão familiar, fica destruído pelo desânimo ou pela agressividade. Em termos sociais, o homem é reduzido pela fome a pária do seu ambiente, desrespeitado pelas condições que vive, não respeitado pelos outros em decorrência da inferioridade em que se encontra, interiorizando ele mesmo esta inferioridade. Em termos morais e religiosos, a fome impossibilita materialmente o homem de aspirar aos valores racionais e de vivê-los concretamente.

Outra estrutura mental funesta, produzida pela fome, é a maneira especial de ver e entender o mundo. Sabemos que a fome dos milhões é produzida pela injustiça na distribuição dos bens. A fome dos milhões só existe em sociedades baseadas na injustiça social. Sociedades como a nossa, onde, por exemplo, 8% dos habitantes mais ricos das cidades consomem 67% de toda a produção urbana. Tal situação produz, naturalmente, sua interpretação particular do mundo, pois temos necessidade de entender as coisas ou de justificá-las. Em sociedades assim, opulentos e oprimidos produzem as duas metades de uma interpretação, que se completam e se encaixam perfeitamente, constituindo uma interpretação única. Esta pode ser formulada de maneiras variadas, através de expressões que vão se juntando e se compondo como as pedrinhas de um mosaico. Expressões cunhadas pelos opressores do povo: existem famintos porque o povo é preguiçoso; se todo mundo trabalhasse e desse duro, a vagabundagem terminava e não faltaria mais comida para ninguém; em vez de aumento de salários, este povo precisa é trabalhar mais. E tantas outras... Expressões interpretativas, cunhadas pela miséria: não tive sorte na vida; não adianta fazer nada, pois a situação não vai mudar; Deus me criou pobre, por isso vou ser sempre pobre; tudo isso existe assim, porque assim é a vontade de Deus; além disso, as coisas materiais não têm muita importância. Quando se constroem as condições de vida plena, tais mentiras desaparecem como as sombras da noite, na aproximação do novo dia. (F.L.T.)

IMAGEM DE UM DIA DE ÍNDIOS

1. Seu Pedim tinha cara de índio, tinha jeito de índio, tinha costume de índio, só que não sabia, só que perdeu a língua, só que não via mais índios perto dele, só que num sei dizê donde veve os outro índio. Quano eu sube qui eu sou índio, percuri os meus irimão, e nada, todo o muno tinha currido pru Su, pru Norte, só ficou nessas terra da Borburema quem num tinha remeido. Qué dizê: quano discubri qui eu era índio, num tinha mais índio. Pega aí qui eu tive um sonho, um sonho terrive qui me dexa frio quano magino nele.

2. Eu tive um sonho qui os branco insprorava índio, insprorava, insprorava, insprorava tanto qui aí os índio arresorvero defendê os seu dereito. Pegaro peda, pegaro pau, pegaro arma, pra acabá cos branco insproradô dos probe. Entonce tudo virou. Os índio pegaro as coisa dele, prantaro mio, feião, mandioca, macachera, caju, meu sinhô, foi uma fartura qui ninguém nunca teve nos tempo dos branco. Aí os índio arresorvero tomá conta do gunverno. Terra de índio, gunverno de índio, o sinhô num acha? Mais porém foi um desaste.

3. Os branco foro mais forte e vencero nós. Aí o pajé dixeu assim: Será mardita essas terra nem nunca dará mais frô, fruta ou semente. A seca braba vai tomá conta das terra. E se num dia num tiver seca, os branco vai-se comê uns os outo. Branco vai pagá caro as insproração dos índio. Dixeu e morreu. Aí, meu sinhô, eu me acordei, suano frio. Mais porém intê parece qui o pajé dixeu verdade. Quano num tem seca, aí tem corrupção, todo o muno se veneno, se comprano, qui é uma misera. Eu acho qui tudo só vai amiorá, quando os índio tomá conta do que é seu. O sinhô num acha? (A.H.)

• Podemos dizer que o Povo, como tal, vive num completo abandono. O Povo tem uma pesada Cruz para carregar.
• Em nossa pastoral temos de chamar a atenção dos fiéis para esta situação dolorosa: o Povo está esmagado pela Cruz. Mas temos também de abrir perspectivas de esperança para o mistério da Ressurreição que é, propriamente, o definitivo do mistério da Pácoa.
• Um belo dia chega a fiscalização. O gerente conversa com o fiscal e mediante suborno consegue evitar a multa e, o que é pior, deixa tudo ficar como estava, com prejuízo dos empregados. (A.H.)

CC = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da Páscoa, série A CAMINHO DO PAI, 2B, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor (bis). Aleluia!

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, que o amor de Deus Pai, que em Cristo venceu a morte, a vida nova do Cristo ressuscitado e o poder glorioso do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos celebrando a Semana do Índio. "QUEREMOS VIVER!" é o grito, o destino e a decisão dos Povos Indígenas. Porque esta é a vontade de Deus da Vida para todos os seus filhos. Estamos celebrando a Páscoa de Jesus, o "autor da Vida", que foi morto pelos poderes do mal, mas que o Pai ressuscitou. Estamos celebrando também a páscoa dos Povos Indígenas do Brasil e da América Latina, condenados, durante séculos, à morte pela cobiça e pela opressão dos poderosos. Celebrando a Páscoa de Cristo e a dos índios, estamos celebrando também a nossa Páscoa e inaugurando um novo tempo. Nossos pés já caminham para fazer o bem; nossa boca denuncia a violência e anuncia a libertação; nossas mãos se abrem, generosamente, e repartem a terra, o emprego, os bens, os dons e o "pão para quem tem fome".

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus foi vítima da dominação dos poderosos. Há quinhentos anos, que milhões de índios vêm sendo massacrados, neste continente que era todo deles. Eles são vítimas, também, do nosso egoísmo e da nossa omissão. Peçamos perdão ao Deus da Vida por ignorarmos os clamores e os direitos desses irmãos (pausa para revisão de vida).

S. Pelo extermínio de tantos Povos Indígenas no Brasil e em toda a América, praticado por uma sociedade que ousa se chamar cristã, perdão, Senhor!

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Porque a Igreja de Jesus, que deveria ter anunciado sempre a vida plena para os Povos Indígenas, muitas vezes se colocou ao lado dos dominadores, portadores da morte, perdão, Senhor!

P. (canta): Piedade, piedade...

S. Porque ainda hoje continuamos desinteressados com a sorte dos grupos indígenas sobreviventes e, não defendemos o direito que eles

têm à terra, à cultura e de assumir o seu próprio destino, perdão, Senhor!

P. (canta): Piedade, piedade...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Ó Deus, fonte da Vida e Pai de todos os Povos, acolhei o clamor de vossos filhos submetidos ao extermínio e à marginalização. Arrancai-os dos poderes da morte, pela força da Ressurreição de Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O "Deus de nossos pais" que ressuscitou Jesus, quer ressuscitar a todos nós. Ressuscita quem muda de vida e volta para Deus; quem se reconhece culpado pelo mal que existe no mundo e luta para transformá-lo.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (3,13-15.17-19). — "Naqueles dias, Pedro se dirigiu ao povo, dizendo: 'O Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó, o Deus de nossos antepassados glorificou o seu servo Jesus. Vocês o entregaram e o rejeitaram diante de Pilatos, que estava decidido a soltá-lo. Vocês, porém, rejeitaram o Santo e o Justo e pediram libertação para um assassino. Vocês mataram o Autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos e disto nós somos testemunhas. Apesar disso, meus irmãos, eu sei que vocês agiram por ignorância, assim como seus chefes. Deus, porém, cumpriu desse modo o que havia anunciado pela boca de todos os profetas: que o Messias haveria de sofrer. Arrependam-se, portanto, e se convertam, para que seus pecados sejam perdoados'. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 4)

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

L. 1. Quando eu chamo, respondei-me, / ó meu Deus, minha justiça! Vós que soubestes aliviar-me / nos momentos de aflição, / atendei-me por piedade / e escutai minha oração.

2. Compreendi que nosso Deus / faz maravilhas por seu servo / e que o Senhor me ouvirá / quando lhe faço minha prece.

3. Muitos há que se perguntam: / "Quem nos dá felicidade?" / Sobre nós fazei brilhar / o esplendor de vossa face!

4. Eu tranqüilo vou deitar-me / e na paz logo adormeco, / pois só vós, ó Senhor Deus, / dais segurança à minha vida!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Quem sabe que o ensinamento é certo e não o obedece, é mentiroso. Pobre entre os mais pobres, os índios estão proibidos de existir. Ajudando-os a salvar a sua vida e sua dignidade, estaremos cumprindo o mandamento de Jesus.

L. Leitura da Primeira Carta de São João Apóstolo (2,1-5a). — "Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que não pequem. Mas se alguém pecar, temos um defensor junto ao Pai: Jesus Cristo, o Justo. Ele é a vítima de expiação pelos nossos pecados. Não só pelos nossos, mas também pelos pecados do mundo inteiro. Sabemos que o conhecemos, se guardamos os seus mandamentos. Quem diz: 'Eu conheço a Deus', mas não guarda os seus mandamentos, é mentiroso e a verdade não está nele. Naquele, porém, que guarda a sua palavra, o amor de Deus é verdadeiramente perfeito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.

11 EVANGELHO

C. Se não soubermos partilhar com os nossos irmãos mais pobres e também com os povos indígenas, nunca reconhecemos o verdadeiro Jesus Cristo. Como testemunhas da Páscoa devemos anunciar a todos os povos, a todas as nações e em todo tempo, a paixão-morte-ressurreição do Senhor.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (24,35-48).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, os discípulos contaram o que tinha acontecido no cami-

nho e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão. Eles ainda estavam falando, quando o próprio Jesus apareceu no meio deles e disse: 'A paz esteja com vocês!' Eles ficaram assustados e cheios de medo, pensando que estavam vendo um fantasma. Mas Jesus disse: 'Por que estão preocupados, e por que têm dúvidas no coração? Olhem minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo! Toquem em mim e vejam! Um fantasma não tem carne, nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho'. E dizendo isso, Jesus mostrou-lhes as mãos e os pés. Mas eles ainda não podiam acreditar, porque estavam muito alegres e surpresos. Então Jesus disse: 'Vocês têm alguma coisa para comer?' Deram-lhe um pedaço de peixe assado. Ele o tomou e comeu diante deles. Depois disse: 'São estas as coisas de que falei quando ainda estava com vocês: era preciso que se cumprisse tudo o que está escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos'. Então Jesus abriu os olhos dos discípulos para entenderem as Escrituras, e lhes disse: 'Assim está escrito: o Messias sofrerá e ressuscitará dos mortos no terceiro dia, e no seu nome serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas de tudo isso'. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente / Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, / grande dom que a Igreja recebe.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Iluminados pela Palavra de Deus, nós nos sentimos hoje profundamente unidos aos índios, no Brasil e em toda a América. Recordando seu grito de "QUEREMOS VIVER!", apresentemos, irmãos, nossos pedidos ao Pai:

L1. Pelos Povos Indígenas massacrados na América Central e pelas comunidades indígenas no Brasil, para que possam viver e crescer em paz, dentro das próprias terras, demarcadas e garantidas, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que em nossas comunidades, nos movimentos populares e em todos os setores da sociedade, a causa indígena seja assumida corajosamente e, com ações concretas de solidariedade, rezemos ao Senhor:

L3. Pelos missionários, testemunhas do Evangelho da Vida no meio dos índios, e por todos os indígenas autênticos que defendem a terra, a cultura e a liberdade desses povos, para que continuem sempre fiéis a sua missão libertadora, rezemos ao Senhor:

L4. Para que o Deus da Vida, Senhor de todos os Povos, desperte vocações de leigos, sacerdotes e religiosos, capazes de se encarnar generosamente nas comunidades indígenas e de acompanhá-las respeitosamente em sua caminhada, rezemos ao Senhor:

L5. Pelos povos indígenas exterminados e pelos índios mortos nestes cinco séculos de dominação. Por aqueles que deram a vida em favor da causa indígena e pelos índios que, ainda hoje, são sacrificados aos interesses de fazendeiros e grandes empresas, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus e Pai de todos os Povos, acolhei as nossas preces e fazei-nos solidários à causa de todos os nossos irmãos que sofrem perseguição. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus!"

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus da Vida e da Justiça, libertastes da morte vosso Filho, tornando-o nossa Vida e o Libertador de todos os Povos. Acolhei as oferendas que vos apresentamos, fruto da terra e do trabalho, do sangue e da partilha dos oprimidos, do clamor e da esperança dos povos indígenas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.

"Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!"

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Sabemos, ó Pai, que "era preciso que o Cristo padecesse", mas sabemos também que "era preciso que ressuscitasse dos mortos". Pela força de sua ressurreição, concedei vida nova, futuro garantido e a gloriosa esperança de filhos, a nós e aos nossos irmãos indígenas, que tão prolongadamente vêm participando da paixão de Jesus. Pelo mesmo Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A Palavra de Deus nos compromete, irmãos. A SEMANA DO ÍNDIO não pode ficar numa simples comemoração. Vivamos o ano todo atentos e sensíveis ao problema do índio; colaboremos em favor de suas reivindicações e propaguemos a sua causa. Ao lado desta luta existem outras que também devemos assumir: a luta dos pobres, dos desempregados, das domésticas, dos negros, dos lavradores... (a Comunidade pode enumerar outras lutas). Assim poderemos testemunhar realmente a vitória de Jesus sobre a morte.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Deus que, pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.

P. Amém. Aleluia!

S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.

P. Amém. Aleluia!

S. E vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.

P. Amém. Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém. Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. Aleluia!

P. Amém. Aleluia!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou!

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 6,8-15; Jo 6,22-29. / 3ª-feira: At 7,51-8,1a; Jo 6,30-35 (São Jorge). / 4ª-feira: At 8,1b-8; Jo 6,35-40. / 5ª-feira: 1Pd 5,5b-14; Mc 16,15-20 (São Marcos Evangelista). / 6ª-feira: At 9,1-20; Jo 6,52-59. / Sábado: At 9,31-42; Jo 6,60-69. / Domingo: At 4,8-12; 1Jo 3,1-2; Jo 10,11-18.

TOMA-SE DA BOCA DO FAMINTO, PARA EXPORTAR

• Você sabia que a causa do problema da fome no mundo não é a falta de comida? É inegável que as safras poderiam crescer muito mais, caso se tomasse uma providência simples: destinar a terra fundamentalmente à produção de alimentos. Em outras palavras, um primeiro problema a ser mencionado aqui é a subutilização da terra. Só em nosso País, em 1978, existiam 150 milhões de hectares de terras aproveitáveis e não cultivadas. E mais da metade destas terras estava nas mãos dos grandes latifundiários. São terras que poderiam estar não só fornecendo alimentos para as cidades, mas ocupação e renda para mais de 3 milhões de famílias de pequenos agricultores. Se formos, porém, examinar os meios através dos quais se conseguiu grande aumento na produção agropecuária no Brasil dos últimos anos, veremos que se trata do tipo de remédio que provoca o agravamento da situação do paciente. Uma via de desenvolvimento da produção agrícola teria sido a de implantar, no Brasil, uma reforma agrária, e aumentar a produção pela multiplicação dos estabelecimentos, utilizando mão-de-obra familiar. A política adotada pelo governo foi outra: estimulou a concentração de terras nas mãos de poucos proprietários e ajudou os capitalistas rurais a substituírem a mão-de-obra, empre-

gada nas fazendas, por máquinas e produtos químicos.

Os pequenos agricultores, mais pobres, os parceiros, os posseiros, em suma, a massa da população via-se no total abandono, enquanto os médios e grandes produtores recebiam todos os favores para "modernizar o campo". Resultado: a produção cresceu mas, em compensação, só na década de 1970, cerca de 17 milhões de pessoas foram obrigadas a deixar o campo, trocando uma vida simples, mas onde ao menos se podia produzir boa parte da própria alimentação, pela miséria e pelo desemprego urbanos.

Por que, porém, esta ânsia de produzir tanto, se o povo via o alimento cada vez mais distante de sua mesa? Para onde ia então esta produção? Para os portos, para a exportação. Ao mesmo tempo em que se tornava o quarto exportador mundial de alimentos (ultrapassado apenas pelos EUA, França e Países Baixos), o País se firmava como o sexto do Globo em população gravemente desnutrida, a maior mancha de fome do mundo ocidental. Na medida mesma em que a renda se concentra entre os ricos, o dinamismo da agricultura estará muito mais sintonizado com as bolsas de Chicago e Rotterdam do que com os pequenos armazéns das periferias das grandes cidades brasileiras.

Em outras palavras, a modernização da agricultura no Brasil deu lugar a um violento processo de substituição de produtos alimentares básicos como o feijão, o arroz, a mandioca, por gêneros voltados mais para a exportação como a soja, a laranja, ou aqueles que substituem a exportação, como a cana-de-açúcar para a produção de álcool. Com isso, a agricultura crescia, mas a produção de alimentos não parava e ainda não parou de cair. A produção de alimentos básicos por habitante, hoje, é inferior aos que era, em 1977. Esta é a causa pela qual os preços dos alimentos têm subido mais que a inflação. Isto quer dizer que, para os pobres (que gastam mais de 50% de suas rendas com alimentação), a inflação é muito mais dolorosa do que para a classe média (que não despende 25% de seus ganhos com este item). Mais importante que aumentar a produção é saber para onde ela se destina. E, na maior parte dos países pobres, as safras crescem para gerar dólares, que serão consumidos na produção de bens destinados a uma minoria cada vez menor da população. Esta é a opinião de Ricardo Abramovay, em seu livro O QUE É A FOME, do qual transcrevemos alguns trechos, nessa parte da *Folha*, como reflexão para nossa Campanha da Fraternidade/1985. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(Num painel poderão estar o lema da SEMANA DO ÍNDIO: "Queremos Viver!" e faixas ou cartazes com o nome de Povos Indígenas: Yanomani, Guaraní, Pataxó, Hã-Hã, Txukamãe, Kreen-Akarore, Juruna, Bororo...).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Irmãos, alegrem-se e cantem! O Senhor é nosso Libertador: Ele nos socorre e ajuda; Ele nos guarda e nos consola; Ele se compadece de nós!

P. (canta): *Alegres cantemos: Jesus ressurgiu! Jesus ressurgiu! / A Igreja reveste a veste da glória, da vida e do amor!*

A. A graça e a paz do Deus da Vida — o Pai que ressuscitou da morte seu Filho Jesus, pelo poder do Espírito Santo — estejam sempre conosco.

P. *Benedito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo ressuscitado!*

4. GLÓRIA

Glória, glória, Aleluia! (3x) *Vencendo vem Jesus!*

1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração. / Tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. / É seu Filho Jesus Cristo, quem nos une pelo amor. / Vencendo vem Jesus!

2. Deus nos fez Comunidade pra vivermos como irmãos. / Braços dados, todos juntos, caminhamos sem parar. / Jesus Cristo vai conosco, / Ele é homem como nós. / Vencendo vem Jesus!

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado)

* 5. PARTILHA

A. 1. Quando é que em nossa vida entregamos Jesus às autoridades e nos deixamos ma-

nipular pela força dos poderosos? 2. Quem são os "Cristos" que morrem todos os dias em nosso bairro, no Brasil, no mundo? 3. O que podemos fazer para impedir e denunciar estas mortes? // Jesus é "a vítima de expiação pelos nossos pecados" e também dos "pecados do mundo inteiro". 4. Somos capazes de arriscar a vida em favor dos irmãos? Por quê? 5. Cristo é para nós ainda um fantasma ou sua ressurreição já aconteceu em nós? (pode-se ainda discutir o problema dos índios e buscar pistas de solução).

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, peçamos perdão porque nosso comodismo nos faz calar diante da violência que se faz aos índios e lavradores de nosso querido Brasil (pausa para revisão de vida).

L1. "Nós trazemos o progresso", diz o governador; e manda construir uma estrada que vai dividir a reserva indígena, levando às aldeias as doenças e os vícios do branco.

L2. "O país precisa pagar sua dívida", diz o Governo; e manda abrir as áreas indígenas para as mineradoras tirarem o que sobrou embaixo da terra.

P. (canta): *Piedade, piedade, piedade de nós!*

A. Senhor, a terra não se compra, não se vende. Nela se vive. Porque não entendemos isto, perdoa os nossos pecados e nos conduza à verdadeira Vida. P. Amém.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

(Na procissão podem trazer instrumento de trabalho e artesanato indígenas. Crianças e/ou jovens podem vestir-se de índios em sinal de que estamos unidos na luta. Um por um ou em coro vão dizendo):

L1. Tive terra, não tenho! — L2. Tive casa, não tenho! — L3. Tive pátria, venderam! — L4. Tive filhos, estão mortos ou dispersos! — L5. Tive caminhos, foram fechados!

A. Irmãos, diante de Deus e da Comunidade reunida, vamos comprometer a nossa vida com a causa dos índios e de todos os marginalizados. P. (canta): *Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco, nós queremos com os irmãos compartilhar.*

Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida, buscando a união.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. "Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso?" Quando é que esta terra será também de nossos irmãos índios e dos lavradores sem terra ou expulsos de sua própria terra? Nós estamos solidários nesta luta e unidos como irmãos, cantamos:

P. (canta): *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. Irmãos, Eis o Cordeiro de Deus, que deu a vida, não só pelos povos indígenas, mas por toda a humanidade. Eis Aquele que arranca o pecado e extermina a morte no mundo. P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DE COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, demos glória a Deus pela nova sociedade que já existe nas comunidades indígenas.

L1. Porque entre os índios, a terra não é de um só dono e, ninguém faz roçado sozinho, nós te damos graças, Senhor!

P. (canta): *Glória, glória, Aleluia (3x) Louvamos o Senhor!*

L2. As coisas da roça, os índios repartem com os parentes e também com quem está precisando. Quando alguém mata um bicho para comer, não come sozinho. O índio sempre reparte. Por isso, nós te damos graças, Senhor!

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

(A Comunidade poderá assumir algum gesto de solidariedade: inscrever-se e escrever para algum movimento de apoio aos índios; assinar um Abaixo-Assinado em favor dos índios que seria remetido a uma comunidade indígena e à FUNAI; divulgar publicações indígenas; entrar em contato com o CIMI [Conselho Indigenista Missionário], ligado à CNBB...).

14. DESPEDIDA (espontânea)

15. CANTO DE SAÍDA — M23

28 de abril de 1985 - Ano 13 - Nº 694

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

«LEVE A SUA BÍBLIA DE VOLTA!»

A notícia vem da Bolívia, por ocasião da visita do Santo Padre àquele país, e está reportada em *O Globo* (3-2-85): "As comunidades indígenas da Bolívia e do Peru decidiram aproveitar a atual visita do Papa para devolver-lhe hoje, em Cuzco, a Bíblia que, segundo os índios, 'em cinco séculos não trouxe amor, nem paz nem justiça'. 'Por favor, leve sua Bíblia e a dê aos nossos opressores, cujos corações e cérebros precisam mais de seus preceitos morais', dizem os representantes das comunidades indígenas na carta dirigida ao Papa, ontem divulgada em La Paz.

Na mensagem, os índios salientam que, apesar da enorme quantidade de minerais, petróleo, plantações e outras riquezas de sua terra, eles são 'povos famintos, doentes, ignorantes e fanáticos por esta ou aquela seita, religiosa ou anti-religiosa'. 'Como parte do intercâmbio colonial imposto, recebemos a Bíblia, que foi arma ideológica do assalto colonialista. A espada espanhola que, de dia, atacava e matava o corpo do índio, à noite se tornava a cruz que atacava a sua alma', diz outro trecho da carta, que pergunta ao Papa: 'Sua Santidade vem visitar e abençoar o opressor estrangeiro, aquele que desfruta o sofrimento alheio, ou vem visitar o povo nativo oprimido, aquele que sofre?'

Depois de pedir a excomunhão dos que promovem o massacre dos índios e dos que produzem armas atômicas, os índios dizem: 'O Vaticano, quer queira ou não, terá que decidir: continua defendendo a Europa, o opressor de povos, a morte, ou se coloca ao lado dos povos colonizados pela Europa, junto dos que sofrem, e defende a vida'." (*O Globo*, 3-2-85).

Comparemos a carta atual dos índios com o trecho do *Brevíssimo Relato da Destruição das Índias*, escrito por volta de 1540, por Frei Bartolomeu de las Casas. Las Casas foi missionário dominicano, ao tempo da conquista espanhola, entre as nações indígenas cujos sobreviventes foram visitados pelo Papa, em janeiro. Foi também, segundo o estudioso americano C. W. Ceram, "o único homem que levantou-se na América colonial e acusou os conquistadores dos crimes monstruosos que eles cometeram contra o homem vermelho". Mas vamos ao trecho de Bartolomeu de las Casas, citado por Ceram em *O Primeiro Americano*, edição alemã, páginas 48 e 49:

LINHAS PASTORAIS

MINISTÉRIO DA ESPERANÇA

• O apóstolo tem os olhos e o coração, a inteligência e as mãos abertas para a realidade concreta em que vive o Povo, para a Cruz pesada que o Povo é obrigado a carregar, para a necessidade de conscientizar o Povo no sentido da dignidade dos filhos de Deus.

• Num Dia Mundial de Orações pelas Vocações temos de recordar que o aspecto mais característico da mensagem de Jesus Cristo é a Esperança que se funda na Fé e vivifica o Amor.

• Podemos assim dizer que todo apóstolo, desde aqueles que Jesus Cristo mesmo escolheu, até o menor dos cristãos de nossos dias e dos tempos futuros, tem a missão de anun-

"O que fazem os espanhóis com essa gente? Primeiro os batizam, depois os escravizam e matam a ferros, homens, mulheres e crianças a fim de trabalharem nos campos e nas minas... Há 40 anos, os espanhóis não têm feito e continuam fazendo com eles outra coisa senão dilacerar seus corpos, açotá-los, torturá-los, enforcá-los e, através de formas antigas e novas de tortura, das quais antes coisa igual nunca se viu, ouviu ou leu, da forma mais cruel aniquilá-los da face da terra".

"Desta forma, eles conseguiram que, dos mais de três milhões de pessoas que encontrei nesta ilha agora só restem algumas centenas... Podemos citar, como fato certo e verdadeiro: nos citados quarenta anos, através de procedimentos tirânicos e diabólicos dos cristãos, mais de 12 milhões de homens, mulheres e crianças foram levados ao matadouro, da forma mais cruel e sem escrúpulo... Eles apostavam uns com os outros quem, dentre eles, conseguia cortar um índio ao meio, com um só golpe de espada; quem era capaz de atravessar a cabeça de um índio com um só golpe de lança; quem tinha força para arrancar, no muque, as entranhas de um índio... Crianças recém-nascidas eram arrancadas ao colo das mães, para terem suas cabecinhas arrebatadas contra as pedras..."

"Eles construíam também enormes forcas e nelas penduravam, em honra do Redentor e dos 12 Apóstolos, grupos de 13 índios em cada uma delas, punham então fogo debaixo e os queimavam vivos... Acontecia que alguns cristãos, ou por compaixão ou por mero impulso, não matavam as criancinhas, mas as colocavam atrás de si, nos cavalos. Aí chegavam outros espanhóis por trás e atravessavam as crianças com suas lanças ou as arremessavam ao chão e as matavam com suas espadas... Certa vez, chegaram a nós os índios para uma visita, trazendo comida e presentes... Mas, de repente, o demônio tomou conta dos cristãos, de forma que, em minha presença, sem o menor motivo ou razão, ali mesmo aniquilaram mais de três mil homens, mulheres e crianças, que estavam sentados ao redor de nós..."

Tempo de Páscoa, tempo do Justo martirizado pelos santos, tempo de menos triunfalismo e de mais autocrítica para, na humildade da verdade, nos encontrarmos com Aquele que nos ajudará a impedir que façamos, da Igreja, instrumento de aniquilamento e opressão. (F.L.T.)

IMAGEM-VOCAÇÃO DA TERRA

1. Eram mais de cinquenta homens válidos, dispostos, que nasceram e cresceram na terra boa e fértil. Mas terra dos outros. Tentaram ficar, tentaram agüentar, até que não deu. Aí decidiram emigrar, com a bagagem sumária e a filharada, ir para o Rio de Janeiro, qui na corte do Rio tudo é mais fácil, minha gente, lá se ganha dinheiro qui vou-te contar. Vieram em dias e meses e anos diferentes, num êxodo inseguro, aventura sem promessa de terra prometida. E venceram? Ai, meu irmão, que é vencer? quem sai vencedor?

2. Veio a crise. E lá estão vocês jogados na rua, sem rumo nem pão. Nós perçisa trabaiá, meu sinhô, ganhá quaque coisinha, pru mode dá de cumê pros minininho, inhô, sim, são sete e mais duas fême qui era do meu difunto irmão Jerome, qui é morto mais cumade Tonha, muiê dele, entences nós dixei: vamo pegá elas pru mode nós criá. As histórias se repetem, quase sempre a mesma origem, a mesma dor, a mesma esperança, o mesmo coração de criança, esperando com paciência a sorte melhorar. Aí apareceu aquela terrona do majô Braga.

3. Ninguém arrestiuiu. Numa clara madrugada mais de cinquenta homens válidos, dispostos, sentiram ressuscitar a vocação da terra. E ocuparam as terras ociosas do maior Braga, terras boas, terras abandonadas que esperavam o dia de fecundação. É pru mode ganhá o pão pros minininho e pra famia, sinhô bispo, o sinhô num acha qui nós tá ca razão? Antes que o bispo diga um sim claro e justo, lá estão eles sófregos, fortes, esperançosos construindo os barracos improvisados e amanhando a terra da promessa. Gente, será pecado trabaiá na terra pra mode tirá o dicumê? (A.H.)

• Quem segue Jesus, ontem hoje e amanhã, aqui e lá, tem sempre de tomar a peito esta ordem fundamental do Mestre, tem de anunciar, com alegria e convicção, a perspectiva do Reino, como alvo definitivo de nossa vida e como motivação profunda do nosso trabalho pastoral.

• Não podemos identificar o Reino de Deus com uma ordem social justa aqui neste mundo, mas devemos dizer que uma sociedade que se baseia na justiça e na fraternidade já oferece elementos concretos de um Reino de Deus antecipado ou é germe do Reino, fortificando a Esperança do Reino definitivo. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da Páscoa, série A CAMINHO DO PAI, 2B, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor (bis). Aleluia!

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A paz e a alegria de Jesus Cristo ressuscitado que nos ama e nos chama pelo nome estejam com vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos hoje o Domingo do Bom Pastor e o Dia Mundial de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas. Os políticos se apresentam como pastores, a guiar o povo pelos caminhos da democracia e da liberdade. Na verdade, muitos são como ladrões e assassinos, que deixam o povo morrer de fome e destroem seus direitos e sua dignidade. Nós também, chamados a ser pastores, nem sempre somos fiéis à missão que recebemos. O pai e a mãe são pastores da família, mas podem abandonar os filhos à própria sorte. O padre e os agentes de pastoral são pastores da comunidade, mas podem dominar tanto que impedem o seu crescimento. O bispo e o Santo Padre pastoreiam o Povo de Deus, mas também podem falhar. As lideranças de bairro são pastores do povo que se organiza, mas podem desviar o povo de suas reais necessidades. Mas há o Bom Pastor, Jesus. Nele nós podemos confiar, porque prometeu-nos a vida e entregou-se à morte de Cruz, por nossa libertação. Vencendo a morte, trouxe-nos a Ressurreição e a Vida.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, certos de que Jesus veio restituir-nos a vida e o perdão, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (pausa para revisão de vida).

S. Senhor, bom Pastor, que conheceis vossas ovelhas, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Cristo, que procurais a ovelha desgarrada, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Senhor, que nos conduziis às alegrias eternas do céu, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, conduzi-nos às alegrias da Páscoa. Dai-nos a fortaleza do Pastor, para vencermos o egoísmo e assim refletirmos a luz da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Pedro e João estão presos. As autoridades lhes pedem justificativas de sua pregação. Pedro, mesmo estando preso, anuncia com liberdade a mensagem da salvação.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (4,8-12). — “Naqueles dias, Pedro, cheio do Espírito Santo, disse: ‘Chefes do povo e anciãos: hoje estamos sendo interrogados em julgamento por termos feito o bem a um enfermo e pelo modo como foi curado. Pois, fiquem sabendo todos os senhores, assim como todo o povo de Israel: é pelo nome de Jesus Cristo, de Nazaré — aquele que vocês crucificaram e que Deus ressuscitou dos mortos —, é em nome dele e por nenhum outro, que este homem está curado, diante de vocês. Jesus é a pedra, que vocês, os construtores, desprezaram e que se tornou a pedra angular. Em nenhum outro há salvação, pois não existe debaixo do céu outro nome dado

aos homens pelo qual possamos ser salvos’. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 117)

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

L. 1. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom! / “Eterna é a sua misericórdia!” É melhor buscar refúgio no Senhor, / do que pôr no ser humano a esperança. É melhor buscar refúgio no Senhor, / do que contar com os poderosos deste mundo.

2. Dou-vos graças, ó Senhor, porque me ouvistes / e vos tornastes para mim o Salvador! A pedra que os pedreiros rejeitaram, / tornou-se agora a pedra angular. Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: / Que maravilhas ele fez a nossos olhos!

3. Bendito seja em nome do Senhor / aquele que em seus átrios vai entrando! Vós sois meu Deus, eu vos bendigo e agradeço! / Vós sois meu Deus, eu vos exalto com louvores! Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom! / “Eterna é a sua misericórdia!”

9 SEGUNDA LEITURA

C. O Apóstolo João nos ensina que os que não reconhecem a Deus também não reconhecerão aos seus filhos.

L. Leitura da Primeira Carta de São João Apóstolo (3,1-2). — “Caríssimos, vejam como é grande o amor que o Pai nos deu: Somos chamados filhos de Deus. E, de fato, somos! Se o mundo não nos conhece, é porque não conheceu a Deus. Caríssimos, nós já somos filhos de Deus. Mas ainda não foi revelado, aquilo que seremos. Sabemos que quando se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos como ele é”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.

11 EVANGELHO

C. Jesus Cristo dá sua vida livremente porque nos ama, e cumpre assim a vontade do Pai, que quer a salvação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (10,11-18).

P. Glória a vós, Senhor!

S. “Naquele tempo, Jesus disse: ‘Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas. O empregado, que não é pastor e não é dono das ovelhas, vê o lobo chegar, abandona as ovelhas e foge e o lobo as arrebatava e dispersa; pois, é empregado e não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor: conheço minhas ovelhas e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida pelas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil. Também a elas eu devo conduzir; ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor. É por isso que o Pai me ama, porque dou a minha vida para tomá-la de novo. Ninguém tira a minha vida; eu a dou livremente. Tenho o poder de dar a vida e tenho poder de retomá-la. Este é o mandamento que recebi do meu Pai’”. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

(E/ou Oração pelas Vocações — M24)

S. Irmãos, iluminados pelo exemplo de Jesus Cristo, o Bom Pastor, peçamos que Ele nos conduza no caminho da justiça e da vida plena, dizendo:

P. Jesus, bom Pastor, guiai-nos!

L1. Pelo Povo de Deus, que sofre como ovelhas sem pastor, para que as experiências de cruz e ressurreição os ajudem a descobrir o valor da luta pela vida, nós vos rogamos:

L2. Para que nossa comunidade resplandeça na união e na alegria da Páscoa, brilhando e atraindo os que se acham nas trevas e na falta de sentido para a vida, nós vos rogamos:

L3. Para que os pastores do Povo de Deus: o Santo Padre, nosso bispo diocesano, nossos padres e agentes de pastoral: sintam as alegrias da Páscoa como recompensa de sua doação, nós vos rogamos:

L4. Neste Dia Universal de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas, nós vos rogamos, Senhor, que desperteis entre nós, em nossas comunidades e famílias, vocações para o serviço a Deus e aos irmãos, nós vos rogamos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus, vós sois o verdadeiro Pastor do povo. Ajudai-nos a ficarmos unidos con-

vosco, como garantia de caminho certo para nós e para aqueles a quem temos a missão de servir. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão para anunciar: “Deus nos salva em Jesus!”

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei, ó Deus, que sempre nos alegremos pela Ressurreição de vosso Filho. Que ela nos renove constantemente e seja fonte de eterna alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé. P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estais, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.

“Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!”

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Bom Pastor, olhai com solicitude vosso rebanho aqui reunido. Que vivam a vida ressuscitada aqueles que remistes com o sangue de vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Foi para um mundo como o nosso, de injustiças, lucro, miséria, que Jesus veio como Bom Pastor: É para um mundo assim que somos enviados, como bons pastores, missionários da Paz da Páscoa. Anunciemos aos homens as alegrias do Reino de Deus. Cristo ressuscitou! Ele está conosco! Ele é a força de nossa luta!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Sou Bom Pastor, ovelhas guardarei, não tenho outro ofício, nem terei. Quantas vidas eu tiver eu lhes darei!

1. Maus pastores num dia de sombra não cuidaram e o rebanho se perdeu. / Vou sair pelos campos, construir o que é meu, conduzir e salvar.

2. Verdes prados e belas montanhas hão de ver o pastor, rebanho atrás, junto a mim as ovelhas terão muita paz, poderão descansar.

* 24 ORAÇÃO PELAS VOCações

Senhor da Messe e pastor do Rebanho, / faze ressoar em nossos ouvidos / teu forte e suave convite: / “Vem e segue-me!” / Derrama sobre nós o teu Espírito, / que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho / e generosidade para seguir tua voz. / Senhor, que a Messe não se perca / por falta de operários. / Desperta nossas comunidades para a Missão. / Ensina nossa vida a ser serviço. / Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, / na vida consagrada e religiosa. / Senhor, que o Rebanho não pereça / por falta de Pastores. / Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. / Dá perseverança a nossos seminaristas. / Desperta o coração de nossos jovens / para o ministério pastoral em tua Igreja. / Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / chama-nos para o serviço de teu povo. / Maria, Mãe da Igreja, / modelo dos servidores do Evangelho, / ajuda-nos a responder sim. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 11,1-18; Jo 10,1-10 ou 1Jo 1,5-2,2; Mt 11,25-30 (Santa Catarina de Sena). / 3ª-feira: At 11,19-26; Jo 10,22-30. / 4ª-feira: At 12,24-13,5a; Jo 12,44-50 ou Gn 1,26-2,3 ou Cl 3,14-15.17.23-24; Mt 13,54-58 (S. José Operário). / 5ª-feira: At 13,13-25; Jo 13,16-20. / 6ª-feira: 1Cor 15,1-8; Jo 14,6-14 (S. Filipe e S. Tiago). / Sábado: At 13,44-52; Jo 14,7-14. / Domingo: At 9,26-31; 1Jo 3,18-24; Jo 15,1-8.

DA BOCA DO POVO PARA OS BUCHOS DOS RICOS

A Campanha da Fraternidade, este ano, tenta responder aos problemas da fome. Nosso Brasil deve ser o maior país do mundo, em área agricultável o ano todo. No entanto, consitui, nos mapas, a maior mancha de fome do hemisfério ocidental. Metade de sua população caiu ou beira a miséria absoluta, enquanto, nas cidades, 8% da população consome 67% de toda a produção urbana. Os 8% mais ricos, naturalmente. A grande maioria está reduzida à preocupação meramente animal de encontrar um pouco de comida para matar a sua fome, num país que é o quarto maior exportador de alimentos do mundo. Nossas colheitas são mais que suficientes, mas a quantidade de famintos não pára de crescer. Se se produz tanto e há tantos que não comem, o que então é feito ao "excedente"? Estes servem para formar os grandes estoques que, aliás, se concentram, cada vez mais, nas mãos de um punhado reduzido de países. Mas o essencial para se responder a essa questão é notar que uma parte cada vez maior da produção mundial de grãos se destina não à alimentação dos homens mas sim dos animais. Ora, a produção de uma caloria animal exige, em média, o consumo de sete calorias de origem vegetal. Destinando suas colheitas cada vez mais aos animais, a agroindústria mostra a verdadeira natureza de nossa civilização: uma civilização

reduzida, muito mais que produtora de alimentos. Os animais dos países ricos consomem cerca de metade de tudo o que comem, em grãos, os habitantes dos países pobres. Os dados aqui apresentados mostram que a fome não resulta da escassez mas, ao contrário, do desperdício. Por um lado, isto se torna uma solução difícil, na medida em que a grande agroindústria contemporânea tem, nesta lógica do desperdício, sua própria fonte de lucros. Esta redução e esta concentração do alimento nas mãos de uma minoria da população é perfeitamente compatível com uma estrutura social, onde os pobres são cada vez mais marginalizados. É a forma através da qual a agricultura pode prosperar no meio da fome. Por outro lado, porém, estas constatações são um fator de esperança, pois elas nos mostram que a natureza é menos ingrata com os homens do que sua própria organização social. A Terra é capaz de alimentar uma população no mínimo duas vezes superior à atual. Mas isto só ocorrerá, quando a função da agricultura for a de encher a panela do povo, e não os bolsos dos poderosos. Destas reflexões sobre a fome no mundo e no Brasil, que vimos fazendo neste canto da *Folha*, baseados no livrinho de Ricardo Abramovay — Editora Brasiliense — tiramos algumas conclusões. Para explicar a existência

dos milhões de famintos, há os que dizem que a causa disso está no aumento desenfreado da população, desproporcional com o crescimento da produção de alimentos. Orientados por esta tese, países famintos do Terceiro Mundo modernizaram e aumentaram a produção agrícola, desenvolvendo, ao mesmo tempo, imensas campanhas de controle da natalidade. O resultado não mudou a situação: houve casos em que a produção triplicou e a natalidade diminuiu, mas a miséria ficou intacta e até aumentou a cifra dos milhões de famintos. A conclusão que se tira é outra: o problema não é de produção mas de distribuição do alimento. Em qualquer lugarejo, até do Nordeste no tempo da seca, as casas comerciais tinham alimentos para vender. Aqui entre nós, em qualquer birosca da esquina, para não falar nos supermercados, está de prateleiras cheias. O que falta não é comida, é dinheiro para comprá-la. Aí está o nó da questão: vivemos numa sociedade em que a real carteira de identidade das pessoas e a única prova de sua existência no mundo é o dinheiro. Quem não o possui simplesmente não existe, a sociedade não toma conhecimento dele. Tal sociedade faz questão de trazer o nome de cristã. É nela que somos convocados a construir sinais concretos da presença do Reino da Justiça de Deus. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentar; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém*.

A. Povo escolhido por Deus, venha adorar nosso Deus e Pastor!

P. *Cristo Jesus, / Bom Pastor, / Amor supremo do mundo. / Glória e louvor a Ti! / Aleluia!*

4. GLÓRIA

Glória, glória, Aleluia! (3x) Vencendo vem Jesus!

1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração. / Tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. / É seu Filho Jesus Cristo, quem nos une pelo amor. / Vencendo vem Jesus!

2. Deus nos fez Comunidade pra vivermos como irmãos. / Braços dados, todos juntos, caminhamos sem parar. / Jesus Cristo vai conosco, / Ele é homem como nós. / Vencendo vem Jesus!

3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é o Senhor. / Da vitória sobre a morte deu a todos o penhor. / Venceremos a tristeza, venceremos o temor. / Vencemos com Jesus!

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Jesus é o Bom Pastor: 1. Como é que Ele mostrou ser Bom Pastor? 2. Quem são os bons pastores de nossa comunidade, de nosso bairro, de nosso país e do mundo? Por quê? 3. Quando é que ouvimos a voz do Bom Pastor? 4. Quem são os lobos? Quem são os que fogem e abandonam as ovelhas quando vêem o lobo? // Bispos, padres e religiosos são chamados a serem pastores do Povo de Deus: 5. Qual deve ser a missão deles para que sejam bons pastores? 6. O

que a nossa comunidade está fazendo pelas vocações? Como tem sido o nosso relacionamento e ajuda para com o nosso Seminário e os nossos seminaristas?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Nem sempre seguimos a voz do Bom Pastor. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos pela nossa falta de compromisso com a causa do Reino (*pausa para revisão de vida*).

A. 1. Porque tão pouco pensamos em nossa vocação cristã.

P. (*canta*): *Perdoai-me, Senhor! Não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!*

2. Porque nem sempre nos colocamos a serviço dos irmãos.

3. Porque não escutamos a voz de Cristo — o Bom Pastor — nos pobres e marginalizados.

4. Porque não assumimos o compromisso de sermos "Bom Pastor" e não lutamos por "Pão para quem tem fome!"

5. Porque não incentivamos as vocações sacerdotais e religiosas.

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

A. O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas. Ele as conhece; sabe de seus problemas. Como bons pastores queremos dar o que somos e o que temos aos nossos irmãos mais necessitados.

O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!

1. O Senhor é o pastor que me conduz, nada me falta; / é nos prados da relva mais fresca, que me faz descansar; / para as águas tranquilas me conduz, reconforta a minha alma.

2. Ensina-me os caminhos mais seguros por amor de seu nome; / passarei os mais negros abismos sem temer mal nenhum; / junto a mim teu bastão, teu cajado, eles são o meu conforto.

3. Prepara uma mesa para mim bem à face do inimigo; / teu óleo me ungiu a cabeça e minha taça transborda.

4. Viverei a ventura da graça cada dia da vida; / minha casa é a casa do Senhor e para sempre há de ser.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. De mãos dadas e elevadas ao céu, expressemos a nossa vontade de viver, sempre mais, como filhos de Deus, guiados por Jesus, o Bom Pastor: P. (*canta*): *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. Felizes os convidados para a refeição em que Deus mesmo se faz nosso alimento.

P. (*canta*): *Vós sois meu Pastor, ó Senhor! / Nada me faltará se me conduzis!*

MC. Eis o Bom Pastor, que dá a vida por suas ovelhas e, arranca o pecado do mundo. P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Neste Dia Mundial de Oração pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas louvemos ao Senhor porque faz surgir no meio de nós operários dispostos a cuidar de suas ovelhas. P. (*canta*): 1. Tu te abeiraste da praia, / não buscaste nem sábios nem ricos / somente queres que eu te siga.

Senhor, Tu me olhaste nos olhos, / a sorrir, pronunciaste meu nome. / Lá na praia, eu larguei o meu barco, junto a Ti, buscarei outro mar...

2. Tu sabes bem que em meu barco / eu não tenho nem outro nem espadas / somente redes e o meu trabalho.

3. Tu, minhas mãos solícitas, / meu cansaço que a outros descansa, / amor que almeja seguir amando.

4. Tu, pescador de outros lagos, / ânsia eterna de almas que esperam, / bondoso amigo que assim me chamas.

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, peçamos, ainda mais uma vez, a Jesus Bom Pastor, que envie operários e pastores para cuidar de seu Povo e seu rebanho. P. — M24

A. Dai-nos Senhor, a vossa bênção! (*momento de silêncio*). Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém! Aleluia!*

A. Vamos em paz e o Cristo, Bom Pastor, sempre nos acompanhe. P. *Amém*.

15. CANTO DE SAÍDA — M23

5 de maio de 1985 - Ano 13 - Nº 695

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O CHEIRO DAS ALMAS?

Uma empresa de ônibus abriu linha direta entre a Zona Norte e as praias de Ipanema e Leblon. Nestes domingos de verão, o povão brasileiro está desembarcando nas areias privadas dos bacanas. O *Jornal do Brasil* publicou, a respeito, memorável reportagem, da qual transcrevemos trechos, que ajudam a refletir nossa chamada fraternidade racial. Tudo indica que o fascismo histórico, que tem regulado as relações sociais no Brasil, foi entranhado ainda com mais força, nas últimas duas décadas de ditadura, para quase transformar-se em consciência de nossas elites econômicas. O que dizem os representantes destas elites, ante a invasão de "japeris" nas praias aristocráticas?

— "Que gente feia, hein?!" (*Um artista plástico, morador na Rua Garcia D'Ávila*). — "No outro dia eu saí da loja com um vestido comprido, alinhado, e você precisava ver o que aconteceu. Me chamavam de urubu, um horror!" (*A gerente da Gregorio Faganello*). — "É chocante dizer, mas eles não estão acostumados com os costumes do bairro. Nem vou mais à praia aqui. É farofeiro para tudo quanto é lado, olhando a gente de um modo estranho. Ficam passando aquele bronzeador. A sensação é de que estão invadindo o nosso espaço". (*Uma ex-freguentadora da praia da Garcia D'Ávila e que agora só vai ao Pepino*). — "Desse jeito, o verão vai ser um faroeste!" (*Proprietário de uma lanchonete na Visconde de Pirajá*).

— "Depois das 17 horas, minha vitrine fica escondida atrás de uma fila enorme de passageiros. É claro que as clientes ficam inibidas de atravessar no meio daquela gente". (*Dona de butique na Rua Vinicius de Moraes*). — "A praia mudou de cor. Eu fico ali, junto com o pessoal que pega *wind*. Apareceram umas caras inteiramente novas. Um cara estendeu a toalha, deitou e dormiu o tempo todo. Nunca tinha visto isso!" (*Dona de loja em Ipanema*). — "No sábado, um sujeito desses sentou em sua cadeirinha de praia dentro da minha loja para aproveitar o ar refrigerado, enquanto esperava a condução. Tive que chamar os seguranças da rua. Quando chegou na segunda-feira, fui abrir os cadeados da porta e não consegui. Os farofeiros tinham entupido tudo com areia e papel. Precisei serrar". (*Dona de loja sofisticada, na Visconde de Pirajá*). — "São grupos enormes, sempre gritando, fazendo bagunça e puxando os cordões de quem passa. Estão criando um cenário de vandalismo e terror. Os moradores por aqui

estão assustados" (*Dona de loja sofisticada, em Ipanema*). — "Os passageiros na fila ficam olhando aqui pra dentro de um jeito mal-encarado. As freguesas comentam com a gente: 'Que horror! No outro dia tinha um mal-encarado que ficou no ponto um tempão, sem pegar os ônibus. Chamamos a polícia. Viver nesse clima não dá! Essa é a rua das melhores *boutiques* do Rio! Onde é que estavam com a cabeça, quando botaram um ponto de ônibus suburbano aqui?' (*Vendedora da 'Spy and Great'*).

— "A gente paga imposto tão caro para eles colocarem essa pobreza na porta da gente! Parece até Central do Brasil! De vez em quando, a gente passa por eles e grita 'japeri!' Eles ficam chateados" (*Artista plástico*). — "Fica essa negrinha aí na porta..." (*Vendedora da 'Spy and Great'*). — "Quem tem um nível melhor já está procurando outra praia que não seja Ipanema. Eles não têm classe, não têm educação. No outro dia eu estava na praia conversando com a minha irmã, dizendo como os suburbanos são horríveis. Uma suburbana reclamou, mas eu nem dei conversa. Vê se eu vou me misturar!" (*Moradora na Vinicius de Moraes*). — "Eles têm direito à praia, mas podiam ir de maneira organizada. Ou senão ficar na praia deles, em Ramos. O Governo podia fazer também um lago artificial pra eles, lá no subúrbio" (*Vendedora da Faganello*).

— "O turismo vai ser prejudicado, você vai ver. Ou você acha que o pessoal do *Caesar Park* vai querer se misturar com eles, suas bananas e seus piqueniques. Pode parecer elitista mas não é: os suburbanos atrapalham" (*Gerente da Faganello*). — "É o fim da picada, Ipanema acabou. Na praia ficam agora uns homens gordos passando bronzeador na barriga branca, aquelas cenas de amor de suburbano. Na minha porta é trocar asso-biando, uma multidão de gente feia mesmo. Não dá nem pra sair mais com os meus cachorros" (*Artista plástico acariciando seus cachorros de raça 'saluki', de nomes 'Tramp' e 'Chivas'*).

Foi diante de gente semelhante, asséptica e bem vestida, que Jesus deve ter perdido a paciência e saído na base do sepulcro caído, limpo por fora mas, por dentro, cheio dos ossos e da podridão de toda espécie de explorações e insensibilidade. Diferentemente de nós, Ele sentia também o cheiro das almas! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

MINISTÉRIO DA LIBERTAÇÃO

• Sendo ministério da Esperança do Reino de Deus em sua plenitude, o ministério de Jesus Cristo é necessariamente um ministério de libertação.

• A isto refere-se Paulo quando escreve: "A criação espera ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus. Pois as criaturas ficaram sujeitas à frustração, não por sua vontade, mas em razão de quem as sujeitou, na esperança de serem libertadas, também elas, da escravidão da corrupção para participarem da liberdade gloriosa dos filhos de Deus" (Rm 8,19-21).

• Jesus Cristo veio libertar-nos do pecado em todos os seus aspectos, dimensões, conse-

quências. Pecado é sempre uma violação consciente da ordem de Amor estabelecida por Deus, é sempre uma tentativa de fazer-nos iguais a Deus, é sempre um desafio petulante do Amor do Pai.

• Há pecados pessoais, com sua malícia pessoal própria. Mas se os pecados pessoais contaminam e corrompem a sociedade como tal, então é evidente que se tornaram pecados sociais, com maior grau de malícia e maldade.

• Um exemplo da vida de Jesus: Por que Jesus Cristo foi condenado à Cruz? Pilatos, governador romano que tinha poder para con-

denar Jesus, toma uma atitude simpática ao rabi "subversivo" que lhe apresentavam. Pilatos tem um desejo claro: não condenar, mas salvar Jesus das acusações dos inimigos.

• Acontece o contrário. Numa narrativa dramática, S. João nos conta: manipulada pela classe dirigente, uma porção representativa do Povo de Israel grita em altos brados: "Crucifica-o! Crucifica-o!" E sentindo que Pilatos ia libertá-lo, fazem verdadeira chantagem contra Pilatos: "Se o soltas, não és amigo de César; todo aquele que se faz rei, opõe-se a César" (Jo 19,12). (A.H.)

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE CORTADAS RAÍZES

1. Nasceu de Mãe solteira. Mãe corajosa e forte. Compreendeu o mundo e fez do filho o sentido da vida. Quando Alberto estava com apenas quatro aninhos, morreu a Mãe forte e corajosa, de tanta luta para criar o seu menino e manter-se dignamente. Basta uma vez, meu Deus. E na firmeza de mulher forte esgotou-se antes do tempo, com apenas vinte e três anos. Restou Alberto. Veio o internamento. Veio a solidão. Veio a amargura. Veio a iniciação brutal nos segredos proibidos. Veio a juventude. Veio o mundo. Pobre Alberto.

2. Primeiro serviço? Trabalhei primeiro de engraxate, conta Alberto. Na Zona Sul, até meia-noite, esperando freguês e morando com tia Vera, pobrezinha, lá pros lados de Nilópolis. Depois, cobrador de ônibus. Depois, empregado de armazém. Estudava sim, de noite, estudava muito. E me formei. Sim, advogado. Quem diria? Entrei no mundo dos negócios. Cresci. Prosperei. Hoje? Hoje tem muita gente, que me desprezava por ser pobre, por ser filho de Mãe solteira, me procurando, pedindo emprego, pedindo favor. Quem diria!

3. Quem diria! E a criança da favela, dr. Alberto, será que o senhor ainda se lembra do Albertinho de Nilópolis? dos sofrimentos de sua Mãe, para criá-lo? da pobreza generosa de tia Vera? Sim, me lembro, para lamentar o que sofri e o que sofriam. Aliás, de minha Mãe eu só tenho o retratinho da carteira de identidade dela. Era bonita. Não sei nada mais. Sei que me fiz. E que a favela foi um pesadelo que passou. Nem quero me lembrar. Não posso me lembrar. Na luminosidade luxuosa, aérea da Zona Sul não existe favela. (A.H.)

5º DOMINGO DA PÁSCOA (05-05-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Maria, Mãe dos caminhantes, ensina-nos a caminhar / nós somos todos viajantes, mas é difícil sempre andar!

1. Fizeste longa caminhada para servir a Isabel. / Sabendo-te de Deus morada, após teu SIM a Gabriel.
2. Depois de dura caminhada, para a cidade de Belém, / não encontraste lá pousada: mandaram-te passar além.
3. Humilde foi a caminhada, em companhia de Jesus. / Quando pregava sem parada, levando aos homens sua luz.
4. Vitoriosa caminhada, fez finalmente te chegar. / Ao céu, a meta da jornada dos que caminham sem parar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Irmãos, mais uma vez a liturgia nos fala de amor. Vale a pena proclamar o amor ao mundo de hoje? Não será, o amor, uma palavra vazia e sem qualquer conteúdo? Quantas vezes já escutamos este apelo e nada mudou? São perguntas sérias que fazemos a nós mesmos. Olhamos ao nosso redor e descobrimos um ambiente de egoísmo e de exploração do pequeno. Situações em que, com a maior facilidade, se atenta contra a vida e o direito do outro. Como alimentar a esperança de um futuro em que o amor seja realidade? O Espírito que ressuscitou Jesus da morte, o Espírito que animou as primeiras comunidades cristãs continua no meio de nós. Ele pede a nossa colaboração e desperta em nós os frutos do amor. A capacidade de tantas pessoas continuarem a acreditar na vida, a doar-se aos irmãos, a unir-se na luta por mais fraternidade e justiça, não é um sinal de que o amor, apesar da maldade do mundo, é uma força presente? Que nesta celebração, alimentados pela Palavra e pela Eucaristia, reanimemos a nossa esperança e o nosso compromisso com o Reino de amor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Deus nos amou tanto que nos deu o seu próprio Filho Jesus, nossa Páscoa, nossa Esperança. Reconhecamos que, muitas vezes, não correspondemos ao imenso amor de Deus, não amamos por ações e em verdade e deixamos de ser solidários e fraternos com nossos irmãos (pausa para revisão de vida).

P. (canta): 1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutiliei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracasei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vós fomos remidos e adotados como filhos. Velai sobre nós em vosso amor de Pai. Concedei aos que crêem no Cristo a liberdade verdadeira e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Por sua vida, conversão e testemunho, Saulo é reconhecido pela comunidade dos discípulos de Jesus. De perseguidor da Igreja, torna-se o apóstolo perseguido pelas nações. Mas, não desanima, porque o Espírito do Ressuscitado anima a todos.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (9,26-31). — "Naqueles dias, Saulo chegou a Jerusalém e procurava juntar-se aos discípulos. Mas, todos tinham medo dele, pois não acreditavam que ele fosse discípulo. Então, Barnabé tomou Saulo consigo, o apresentou aos apóstolos e lhes contou como Saulo tinha visto o Senhor no caminho, como o Senhor lhe havia falado e como Saulo, na cidade de Damasco, havia pregado publicamente em nome de Jesus. Daí em diante, Saulo permaneceu com eles em Jerusalém e pregava publicamente em nome do Senhor. Falava também e discutia com os judeus de língua grega, mas eles procuravam matá-lo. Quando ficaram sabendo disso, os irmãos levaram Saulo para Cesaréia e dali o mandaram para Tarso. A Igreja, porém, vivia em paz em toda a

Judéia, Galiléia e Samaria; ela se consolidava e progredia no temor do Senhor e crescia em número com a ajuda do Espírito Santo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 21)

P. (canta): Eu louvarei, eu louvarei / eu louvarei, eu louvarei / eu louvarei ao meu Senhor!

L. 1. Sois meu louvor em meio à grande assembleia; / cumpri meus votos ante aqueles que vos temem. / Vossos pobres vão comer e saciar-se e os que procuram o Senhor o louvarão; / "Seus corações tenham a vida para sempre!"

2. Lembrem-se disso os confins de toda a terra, / para que voltem ao Senhor e se convertam e se prostrem, adorando, diante dele / todos os povos e as famílias das nações. Somente a ele adorarão os poderosos / e os que voltam para o pó o louvarão.

3. Para ele há de vir a minha alma, / toda a minha descendência há de servi-lo; às futuras gerações anunciará / o poder e a justiça do Senhor; ao povo novo que há de vir, ela dirá: / "Eis a obra que o Senhor realizou!"

9 SEGUNDA LEITURA

C. O caminho que nos leva a Deus é o do amor, é o da partilha e do fazer o bem aos irmãos. Amar com ações e em verdade: eis o desafio para todos nós.

L. Leitura da Primeira Carta de São João Apóstolo (3,18-24). — "Filhinhos, não amemos só com palavras e de boca, mas em ação e verdade! Nisso conheceremos que somos da verdade e ficaremos com o coração tranquilo diante de Deus, mesmo que o nosso coração nos acuse, porque Deus é maior do que o nosso coração e conhece tudo. Caríssimos, se o nosso coração não nos acusa, temos confiança em Deus. E qualquer coisa que pedimos, recebemos dele, porque guardamos os seus mandamentos e fizemos o que é do seu agrado. Este é o seu mandamento: que creiamos no nome do seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros, de acordo com o mandamento que ele nos deu. Quem guarda seus mandamentos permanece em Deus e Deus nele. Que ele permaneça em nós, sabemos pelo Espírito que ele nos deu". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. O Cristo nossa Páscoa foi imolado / celebremos pois a festa com alegria.
2. Demos graças ao Senhor, pois ele é bom / porque eterno é seu amor.

EVANGELHO

C. Como o ramo que não tem vida independente, mas a recebe do tronco; assim, nossa vida de fé será viva e firme se estivermos, realmente, unidos a Cristo, verdadeira videira; se Jesus ocupar o centro de nossa vida de comunidade e se produzirmos frutos de justiça e fraternidade.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (15,1-8).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: 'Eu sou a verdadeira videira e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que em mim não dá fruto, ele o corta; e todo ramo que dá fruto, ele o limpa para que dê mais fruto ainda. Vocês já estão limpos por causa da palavra que eu lhes falei. Permaneçam em mim e eu permanecerei em vocês. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vocês não poderão dar fruto, se não permanecerem em mim. Eu sou a videira e vocês os ramos. Quem permanecer em mim e eu nele, dará muito fruto, porque sem mim nada podem fazer. Quem não permanecer em mim, será jogado fora como um ramo e secará. Tais ramos são juntados, jogados no fogo e queimados. Se permanecerem em mim e minhas palavras permanecerem em vocês, peçam o que quiserem e isto lhes será concedido. Nisto meu Pai é glorificado, em que vocês dêem muito fruto e se tornem meus discípulos'. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!"

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Disse Jesus: "Se permanecerem em mim e minhas palavras permanecerem em vocês, peçam o que quiserem e lhes será concedido". Confiantes na força destas palavras e, unidos a Cristo e aos irmãos, elevemos ao Pai as nossas preces.

L1. Para que haja entre nós amor compreensivo, a fim de que todos se sintam atraídos pelo ambiente de amizade na comunidade cristã, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que este amor seja um testemunho do amor de Deus e uma contestação ao egoísmo e à ambição que reinam em nosso mundo, rezemos ao Senhor:

L3. Para que saibamos acolher os que chegam, a fim de fazer parte de nossa comunidade e reconhecer os diferentes carismas de cada um, rezemos ao Senhor:

L4. Para que o amor cristão não seja sentimento vazio, mas nos impulse a ações concretas, que promovam a justiça e a fraternidade, rezemos ao Senhor:

L5. Para que a visita pastoral que se realiza na Primeira Região seja um momento forte de serviço aos irmãos e de testemunho da libertação pascal, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...).

S. Pai, conheceis nossas palavras antes mesmo que as pronunciemos. Não olheis a nossa fraqueza, mas ouvi a voz do vosso Espírito que habita em nós e vos implora que atendeis as nossas preces. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Vendo Jesus aparecer / e com eles vir comer / explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor / está vivo e por amor / os envia em missão. Ressuscitado, o Cristo apareceu / com seus amigos fez a refeição; / e dando a paz mandou anunciar / o amor de seu Pai / em toda nação.

2. Hoje também na refeição / revivemos a Paixão / e a vitória da Cruz. / Vinho e pão sobre o altar / servirão pra anunciar: / "Deus nos salva em Jesus!"

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, pelo sublime diálogo deste sacrifício, nos fazeis participar de vossa única e suprema divindade. Concedei-nos que, conhecendo vossa verdade, lhe sejamos fiéis por toda a vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. São muito felizes / os que crêem mesmo sem ver / que estão, Senhor Jesus, / sob o pão presente e vivo no meio de nós.

"Eis o meu Corpo, / tomai e comei! / Eis o meu Sangue / tomai e bebei!"

2. Só tua vitória / sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: / o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza / de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, / nossa vida e trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora / nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida / nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus de bondade, cheios de júbilo recebemos os sacramentos da vida eterna. Fazei que sua força nos conduza, por entre as incertezas desta vida, até a vossa presença. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A liturgia de hoje nos convidou a aprofundarmos nossa fé e testemunho na vida e prática de Cristo Jesus. Depende de nós sermos ramos vivos ou mortos, darmos frutos ou apenas vegetarmos em nossa comunidade. O Evangelho nos garante: "Se deres muitos frutos, meu Pai será glorificado. Se deres muitos frutos serás, então, meus discípulos". Glorificando o Pai e sendo discípulos de Jesus aprofundemos nossa missão de construtores do Reino. Produzamos frutos que tragam mais comunhão e participação em nossa família, bairro e comunidade.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus! Maria! Maria! Nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. Dá-nos a bênção, e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ah! Quem me dera poder estar agora festejando lá no céu Nosso Senhor!... Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 14,5-18; Jo 14,21-26. / 3ª-feira: At 14,19-28; Jo 14,27-31a. / 4ª-feira: At 15,1-6; Jo 15,1-8. / 5ª-feira: At 15,7-21; Jo 15,9-11. / 6ª-feira: At 15,22-31; Jo 15,12-17. / Sábado: At 16,1-10; Jo 15,18-21. / Domingo: At 10,25-26.34-35.44-48; 1Jo 4,7-10; Jo 15,9-17.

PERSEGUIÇÃO É A IDENTIDADE DOS PROFETAS

Causaram celeuma nacional as ponderações de Dom Aloísio Lorscheider, cardeal-arcebispo de Fortaleza, jogando água fria na febre desestabilizada dos atuais salvadores da Pátria, brigando para pegar os melhores cargos do novo Governo. De repente, o Brasil reduziu-se ao clube fechado de nobres senhores disputando ministérios e mordomias. Parece que o povoão largado e faminto nem existe mais: foi apenas pesadelo passageiro da campanha pela conquista do poder. "Ora, paremos de chatear, falando em coisas desagradáveis!"

Pois foi tal pecado que Dom Aloísio cometeu, perturbando os banquetes da vitória. Vejamos algumas de suas declarações, publicadas na *Folha de S. Paulo* (4-2-85): "O que tivemos agora foi uma eleição que parte muito mais das elites do que do povo. É necessário que a gente desperte porque, se nós tivemos antes uma elite militar que governava o País, temos agora uma elite empresarial que governa o País... O povo está participando muito pouco, embora manifeste o desejo de participar... Isso prova, mais uma vez, que nós precisamos ainda muito, para termos uma verdadeira democracia no Brasil".

Conforme Dom Aloísio, "não são os interesses da Nação que estamos vendo em debate, mas interesses particulares. Cada qual parece ter

o direito a ter mais direito neste bolo, enquanto não se pensa no povo que está sofrendo e que realmente está carregando o maior peso. Enquanto isso não acontecer, vamos ter apenas uma mudança de homens, mudança de pessoas, que não significa mudança de mentalidade nem de estruturas".

Sobre a ação da Igreja, acrescenta Dom Aloísio: "Enganam-se aqueles que pensam que João Paulo II não apóia a ação da Igreja pelos pobres e oprimidos. As declarações dele dizem isso. O que há são aqueles que distorcem suas palavras ou comentam suas declarações a seu modo ou ao sabor de seus interesses... A Igreja no Brasil não silenciará diante do não-cumprimento das promessas do novo Governo de restabelecer a democracia e defender os interesses da população".

No dia seguinte, no mesmo jornal, vieram as reações: "Frentistas refutam críticas de Dom Aloísio, achando que ele avançou demais em suas observações. Ora, Dom Aloísio, eles querem que a gente faça de conta que não está vendo! Lá vêm esses padres chatear de novo!" Na esteira das observações de Dom Aloísio, o cardeal de São Paulo, Dom Evaristo Arns, disse temer uma explosão de descontentamento para muito breve. Diz ele: "Enquanto registra-se a luta pelo poder nas altas

esferas, é grande o sofrimento, não contemplado, na planície, onde o povo passa fome e sua sangue".

— "Não posso deixar de dar razão a Dom Aloísio — acrescentou Dom Paulo — no momento em que todos os noticiários nos trazem o retrato da luta pelo poder e não podem publicar justamente o que mais interessa ao povo: as mudanças prometidas por Tancredo Neves na nova República... Lamentamos que o povo que aclamou Tancredo nas ruas passe agora a ser completamente anônimo, esquecido nas consultas sobre os planos de governo, enquanto técnicos de alto gabarito preparam soluções em gabinetes fechados". Mas, desde os tempos antigos, passando por Jesus, os apóstolos e todas as testemunhas do Evangelho, a consciência profética tem de pagar o preço. Os burocratas da religião morrem em paz, de velhice. Os profetas são perseguidos e, se possível, mortos. Enche a imprensa de São Paulo a marcação cerrada e caluniosa de círculos notórios, em cima de Dom Paulo Evaristo. Agora, é também Dom Aloísio chamado a pagar o preço da coerência: em Fortaleza, informa a imprensa, envenenaram perversamente os cachorros de sua casa e o telefone não pára de chamar, espalhando ameaças. Tudo isso, porém, só prova que o profeta está, de fato, profetizando. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentar; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, que o amor do Pai que, em Jesus, venceu a morte; a vida nova do Cristo Ressuscitado e o poder do Espírito Santo estejam conosco.

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!*

A. Que Nossa Senhora, a quem proclamamos Mãe de Deus e Mãe da Igreja, seja nossa companheira nos caminhos desta vida.

P. (canta): *O vem conosco, vem caminhar! Santa Maria, vem!*

4. GLÓRIA

A. Reunidos no amor de Cristo e dos irmãos, cantemos com alegria:

P. *Glória, Glória, Aleluia! (3x) Vencendo vem Jesus!*

1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração. Tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. É seu Filho Jesus Cristo que nos une pelo amor: Vencendo vem Jesus!

2. Deus nos fez comunidade, pra vivermos como irmãos. Braços dados, todos juntos, caminhamos sem parar. Jesus Cristo vai conosco, Ele é homem como nós: Vencendo vem Jesus!

3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é o Senhor, da vitória sobre a morte deu a todos o penhor. Venceremos a tristeza, venceremos o temor: Venceremos com Jesus!

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. As primeiras comunidades cristãs cresciam com a ajuda do Espírito Santo, o anúncio corajoso dos discípulos e a união entre os seus membros: 1. Em que estas comunidades questionam a nossa comunidade? Em que nos animam? 2. Podemos dizer que entre nós

acontece o que acontecia com elas? Por quê? // São João nos dá o critério para verificar a verdade de nossa comunhão e participação: "Não amemos só com palavras e de boca, mas em ação e verdade". 3. Quais as ações que hoje expressam o amor verdadeiro? // Que frutos a nossa comunidade está dando e que são sinais de nossa comunhão com Cristo, verdadeira videira?

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Irmãos, junto com Nossa Senhora, elevemos aos céus o nosso grito de esperança. O mesmo grito que ela, solidária com a fome e o sofrimento do povo, elevou ao Pai de infinita bondade:

L1. Que se acabe, mas se acabe mesmo a maldita fabricação das armas. O mundo precisa fabricar e Paz!

P. *Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós!*

L2. Basta de injustiça, de uns sem saber o que fazer com tanta terra e milhões sem um palmo de terra onde morar.

P. *Santa Maria, Mãe de Deus, rogai...*

L3. Basta de uns tendo o que comer até não querer mais e milhões morrendo de fome.

L4. Basta de uns com empresas espalhadas pelo mundo inteiro e milhões sem um canto, onde ganhar o pão de cada dia.

L5. Não precisa que os ricos saiam de mãos vazias e os pobres de mãos cheias. Basta que não haja nem pobres nem ricos. Nada de escravo de hoje ser senhor de escravos amanhã.

(*Outras intenções da comunidade...*)

A. Senhor nosso Deus, escutai a nossa prece e atendei o pedido de Maria, nossa Mãe, que ora por nós. Que ajudados por vossa graça construamos um mundo de irmãos; de irmãos não só de nome, de palavras ou de boca, mas irmãos de ação e em verdade. Por Cristo nosso Senhor. P. *Amém.*

8. OFERTAS

A. Apresentemos, irmãos, ao Senhor o pouco que temos. A este pouco, juntemos a força, a coragem, o serviço e o sofrimento de quem gera "Pão para quem tem fome". Que o Senhor transforme tudo isto em benefício dos mais carentes.

P. (canta): Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Somos irmãos e chamamos a Deus de Pai. Peçamos a Ele que a sua vontade se transforme, no meio de nós, em "Pão para quem tem fome".

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. Somos felizes porque fomos convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

(*Spontâneas*)

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Peçamos, irmãos, ao Senhor, a sua bênção forte e poderosa.

P. *A bênção de Deus todo-poderoso, / Pai, Filho e Espírito Santo, / desça sobre nós / e permaneça para sempre. / Amém! Aleluia!*

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — ou M23

1. Maria, Mãe do Universo, escuta esta prece e ora por nós. / Guia este Povo faminto de paz, justiça e união / que vai peregrino em busca do Reino de Deus, da libertação.

Salve Maria, Senhora da América Latina! Tu és nossa Mãe, Tu és nossa Luz, Estrela do Povo Latino!

2. Com delicada carícia materna acalma nossa tempestade. / Ensina que vale esperar, morrer e lutar por um mundo mais justo. / Devolve-nos a confiança, horizonte perdido, a fé no irmão.

12 de maio de 1985 - Ano 13 - Nº 696

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora Vozes Limitada. Petrópolis, RJ.

NÃO QUEREM NADA?

Conheci o Miguel num cursinho. Havia anos que Miguel não entrava numa igreja, nem para passar a chuva. No entanto, no interior do Nordeste, a família tinha, como ponto de honra, não perder a missa do domingo. Acorde de madrugada, chamava a Zefa e os meninos e se mandavam a pé, para a igreja matriz. Vindo para a Baixada Fluminense, Miguel perdeu o contato com a igreja. Engrosou o pescoço, como se diz, e proclamou independência. Acha, hoje, que tudo o que fazia, no Nordeste, era para obedecer aos que mandavam nele. Até a religião católica era forma de obedecer ao patrão, também católico. E, na igreja, a função dele era receber ordens e cumprir obrigações. Isso é coisa de atrasado, pensa hoje o Miguel. A gente tem mais é que ser livre!

A necessidade de ser livre, conforme atestado dele próprio, afastou o Miguel da Igreja Católica. Como o Miguel, existem, na Baixada Fluminense e na periferia de todas as grandes cidades, quantidade imensa de camponeses desenraizados. Na vida da roça, mantinham fidelidade bovina às ordens de cima: do patrão, do chefe político e do padre. Cansaram de tanto obedecer. A miséria os arrancou da roça e da obediência servil. O afastamento da igreja constituiu, freqüentemente, real crescimento, produzido pela superação das motivações baseadas no medo. O modelo de igreja que viviam não era capaz de conservar seres livres. A servidão só segura, enquanto não se pode fugir dela. Muito afastamento da igreja é provocado pela própria igreja, embora arquitetemos explicações que nos desresponsabilizem.

Lembrei-me do Miguel, de tantos outros camponeses seus e destes esclarecimentos aí de cima, lendo reportagem do JB (7-11-84), a respeito das idéias do cardeal Ratzinger sobre a crise na igreja: "Dizendo-se muito preocupado com a crise da Igreja, que, em sua opinião, seria principalmente uma crise de fé, o cardeal Ratzinger atribui ao Concílio Vaticano uma responsabilidade histórica pela 'abertura indiscriminada à cultura secular, que deu lugar a um processo progressivo de decadência' dos valores da religião. Por isso, ele acha que é hora de pôr as coisas em ordem. Na opinião do cardeal Ratzinger, prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé,

LINHAS PASTORAIS

CONTE COMIGO, MEU FILHO!

• Não entende conceitos, mas estende os bracinhos e sorri na certeza do Amor que é carinho, presença, doação, sorriso. Com o sabor intuitivo do Amor profundo a criança sente que Mamãe diz mil vezes por dia: Conte comigo, filhinho.

• Quatro aninhos? Está na hora do Jardim de Infância. Vais trocar o aconchego do lar pela abertura primeira da escola. Como estranhas o tumulto cada manhã. E choras, criança, pedindo socorro: Mamãe! Mamãe sorri, para dizer com partido coração: Conte comigo, filhinho.

• Chega a adolescência. E num desabafo cruel rejeitas tudo e todos, salvando apenas o lar. São maus, Mamãe. Abusam de mim,

a grande crise vivida pela Igreja — principalmente no mundo ocidental — pode ser dividida e percebida em quatro momentos: uma crise da fé em Deus, uma crise da fé na Igreja como mistério (muitos preferem vê-la apenas como organização humana), uma crise de fé no dogma e na ética da Igreja e uma crise de fé nas Escrituras, tal como são lidas na Igreja. Na América Latina, conforme o cardeal Ratzinger, a grande crise se materializa pelos riscos criados pelas sugestões marxistas. Na Europa e na América do Norte, pelo permissivismo moral".

Com a devida licença, aprofundemos as afirmações, a ver se ficamos com elas. O que seria a crise da fé em Deus? Apenas produto da impiedade do tempo e das pessoas? Tão livres não somos, para elaborarmos nossos conceitos. Formamos a noção de pai, baseados no pai concreto que a vida nos deu. De outro lado, não vai convencer os oprimidos a bela noção de Pai celeste, ensinada pelos opressores. Nós, como instituição eclesial, muitas vezes somos os mais responsáveis pelo desgaste na idéia de Deus. Falamos no Deus de justiça e bondade, mas praticamos a injustiça e a impiedade. Em vez de batemos no peito, ainda culpamos nossas vítimas.

Que outras facetas podem ser aduzidas, quando se fala em crise da fé na Igreja? Os que julgam assim, a partir da posição de poder, tendem insensivelmente a botar na maldade humana a causa disso. A humanidade de hoje estaria confundindo liberdade com libertinagem, o povo está sendo vítima dos maus fluidos do tempo presente, os lobos da contestação estariam invadindo o rebanho. A volta à grande obediência seria o remédio de todos os males. Tudo rigorosamente lógico: a prepotência vê a solução de tudo na obediência. O *obedeça-a-mim* é intimamente confundido com o *obedeça a Deus*. Você não quer obedecer a mim, logo você não quer obedecer a Deus!

Naquele cursinho, Miguel descobriu que a Igreja não era prepotência/servilismo. Foi tratado como irmão e sentiu-se como igual. Aprendeu que Deus é o avalista de sua liberdade e apaixonou-se por isso. Amadureceu e pertence à sua comunidade eclesial, apesar das prepotências institucionais. Sua crise era de humilhação e não de fé em Deus. (F.L.T.)

IMAGEM DE MÃE FIEL

1. São esses aí, senhor Bispo. Olho as seis crianças, três meninas e três meninos, uma escadinha variada, de dois a dez anos, um moreno escuro, alguns mais claros e uma garotinha alva e loura como a Mãe. Passo os olhos por eles, olho a Mãe. Ela nota e pergunta perspicaz: O senhor tá notando a diferença de um pro outro? Pois é, cada um tem um Pai diferente. Dei meus passos tortos, sim, senhor, mas porém aprendi e agora não quero ver mais sujeito nenhum na porta de minha casa. Quer dizer: sujeito ordinário.

2. Sim, senhor, dei meus passos errados. O senhor sabe como é. Vim do Norte com doze anos, pra casa de uma tia, coitadinha, que não tinha nada, e o jeito foi ela dizer: Das Virge, eu vou arranjar um trabalho pra você numa casa de família. Arranjou. Era gente fina. Mas sabe como é. Daqui a pouco o garotão me disse isto e aquilo, prometeu etc. e tal. E eu besta, inocente, caí no pecado. Quando a família viu que eu tava prenha, sabe o que fizeram? gente fina, sim senhor, me botaram na rua. Sem um tostão. Sem nada.

3. Minha tia disse: Das Virge, como é que você faz uma coisa dessa? Mas me güentou, até nascer o menino, é esse aí, o primeiro. Depois veio outro emprego, outra promessa, outra queda, outro menino, todo sujeito prometendo se casar, dar casa e comida e no fim me enganando. Aprendi. Os seis homens passaram pra descaração, Deus tenha pena deles. Eu aprendi, fiquei com os meus seis meninos pra criar. Só penso em criar eles. O senhor acha que Deus me perdoou? O senhor acha que Deus vai abençoar estas crianças? (A.H.)

da filharada. A senhora fica com os meninos, Mamãe? Sem hesitar, sem poupar-se, ela diz contente de tantos netos, voltando ao passado: Conte comigo, meu filho.

• Um filho ordenou-se padre. Meu filho, meu padre: murmura feliz a boa Mãe. Mas não é fácil, Mamãe, ser padre no mundo de hoje. Todo o mundo tira uma lasca do meu corpo e de minha alma. Nem acreditam que eu sou pessoa humana, como eles. Pensam que eu vivo do ar, como camaleão. Que eu nunca preciso beber água. E por aí afora, numa tentativa louca de me identificarem com qualquer mito. Não agüento mais isto, Mamãe. E ela a doce, a rica, a santa tira do seu tesouro coisas novas e velhas que resume assim: Conte comigo, meu filho. (A.H.)

6º DOMINGO DA PÁSCOA (12-05-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Maria, Mãe dos caminhantes, ensina-nos a caminhar / nós somos todos viajantes, mas é difícil sempre andar!

1. Fizeste longa caminhada para servir a Isabel. / Sabendo-te de Deus morada, após teu SIM a Gabriel.

2. Depois de dura caminhada, para a cidade de Belém, / não encontraste lá pousada: mandaram-te passar além.

3. Humilde foi a caminhada, em companhia de Jesus. / Quando pregava sem parada, levando aos homens sua luz.

4. Vitoriosa caminhada, fez finalmente te chegar. / Ao céu, a meta da jornada dos que caminham sem parar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o amor de Deus Pai, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo e o poder do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Amem-se uns aos outros, assim como eu os amei". Assim deveria viver a humanidade. A realidade, porém, é bem diferente. O egoísmo, a ganância e a covardia dos homens os faz omisso em seu dever de cristãos. Nós não assumimos o Evangelho de Jesus Cristo. Esta covardia chega a tanto que, quando anunciamos, com belas mensagens, o Dia daquela que deveria ser, igual a Maria, o maior exemplo de amor no mundo, constatamos que, por força da falta de amor, ainda existem mães que abortam ou abandonam os filhos. Celebramos hoje o 6º Domingo da Páscoa na certeza de que a leitura da Palavra de Deus nos ensina que não basta dizer: Deus é Amor, mas sim, crer no amor de Deus. Não basta crer no amor de Deus, mas sim, viver o amor de Deus, amando os irmãos sem discriminação, pois a Páscoa é a Ressurreição do Cristo, que é Amor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o amor concreto, o amor sem distinção, é doloroso e conflitivo. Por isso, nós falhamos muitas vezes. Peçamos perdão ao Deus de amor (pausa para revisão de vida). — Porque não expulsamos totalmente de nossa maneira de pensar e de agir os preconceitos de raça, classe e religião, nós pedimos perdão.

P. (canta): Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.

S. Porque nós colaboramos com as situações injustas de nosso mundo, nos acomodando e aceitando-as como se fossem normais, nós pedimos perdão.

P. Eu vim aqui, Senhor...

S. Porque muitas vezes nosso amor fica um amor só de palavras, e não se concretiza em ação que liberta, nós pedimos perdão.

P. Eu vim aqui, Senhor...

S. Deus todo-poderoso e cheio de bondade, vós que ressuscitastes vosso Filho Jesus, tende compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, ressuscitados, participemos da vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos celebrar com fervor estes dias de júbilo em honra do Cristo ressuscitado. Que nossa vida corresponda sempre aos mistérios que recordamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. O encontro de Pedro com Cornélio nos revela que Deus não faz distinção de raça ou religião. Ele trata a todos iguais e derrama seu Espírito sobre todos os que ouvem sua Palavra e fazem o que é justo.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,25-26.34-35.44-48). — "Quando Pedro chegou à casa de Cornélio, este veio ao seu encontro, caiu a seus pés e se prostrou. Mas, Pedro levantou Cornélio, dizendo: 'Levante-se. Eu, também, sou apenas um homem'. Então, Pedro tomou a palavra e disse: 'De fato, estou compreendendo, que Deus não faz distinção entre as pessoas. Pelo contrário, ele aceita quem o teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença'. Pedro estava ainda falando, quando o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a palavra. Os fiéis de origem judaica,

que tinham vindo com Pedro, ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo fosse derramado também sobre os pagãos. Pois eles os ouviam louvar a grandeza de Deus em línguas estranhas. Então Pedro falou: 'Podemos, por acaso, negar a água do batismo a estas pessoas que receberam, como nós, o Espírito Santo?' E mandou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Pediram, então, que Pedro ficasse alguns dias com eles". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 97)

P. (canta): Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver / hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

L. 1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo, / porque ele fez prodígios! Sua mão e o seu braço forte e santo / alcançaram-lhe a vitória.
2. O Senhor fez conhecer a salvação, / e às nações, sua justiça; recordou o seu amor sempre fiel / pela casa de Israel.
3. Os confins do universo contemplaram / a salvação do nosso Deus. Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira, / alegrai-vos e exultai!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus nos amou primeiro. Ele enviou seu Filho para que pudéssemos viver com Ele e aprender a amar como Ele amou.

L. Leitura da Primeira Carta de São João (4,7-10). — "Caríssimos: Amemo-nos uns aos outros porque o amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conheceu a Deus. Quem não ama, não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor. Foi assim que o amor de Deus se manifestou em nós: Deus enviou o seu Filho único ao mundo, para que vivamos por ele. Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele quem nos amou e enviou seu Filho como vítima de reparação pelos nossos pecados". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1 Aleluia, aleluia, aleluia!

1. O Cristo nossa Páscoa foi imolado / celebremos pois a festa com alegria.

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.

11 EVANGELHO

C. A mensagem de Jesus é clara: Deus ama a todos sem distinção. Para sermos seus verdadeiros amigos, é preciso amar assim como Ele amou.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (15,9-17).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: Como meu Pai me amou, assim também eu amei vocês: permaneçam no meu amor. Se obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como eu obedeci aos mandamentos do meu Pai e permaneço no seu amor. Isso eu lhes disse, para que minha alegria esteja em vocês e sua alegria seja completa. Este é o meu mandamento: amem-se uns aos outros, assim como eu os amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu mando. Já não os chamo de servos, pois o servo não sabe o que faz o seu senhor. Eu chamo vocês de amigos, porque lhes dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai. Não foram vocês que me escolheram, mas eu os escolhi e os destinei para ir e dar fruto e fruto que permaneça, para que o Pai lhes conceda tudo quanto pedirem em meu nome. O que eu mando é isto: amem-se uns aos outros". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

1 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

1 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé! 1. Eu creio em Deus, Pai onipotente / Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, / grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Jesus nos diz: "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos. Elevemos a Cristo Ressuscitado as nossas preces, na certeza do seu Amor por nós.

L1. Para que em cada um de nós e em nossas comunidades a revelação do amor de Deus por nós crie energias de renovação, desejo de colaboração, alegria e comunhão profunda com ele, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que não fiquemos esperando que os homens venham procurar a Igreja, mas, sob o impulso do Espírito, compreendamos a urgência de partilhar com todos os homens a mensagem da salvação, rezemos ao Senhor:

L3. Para que não admitamos dentro da comunidade privilégios e discriminações provenientes das diferenças de classe, profissão e cultura, mas aprendamos a ouvir a todos com atenção, respeitando as pessoas, rezemos ao Senhor:

L4. Para que tenhamos a coragem de perdoar as ofensas recebidas tomando a iniciativa de ir ao encontro daquele que faltou

e descobrindo, com nosso amor, um modo de acolhê-lo, rezemos ao Senhor:

L5. Por todas as mães que, seguindo o exemplo de Nossa Senhora, permanecem ao lado de seus filhos, amando-os e amparando-os sempre que se faz necessário, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, vós nos quereis amigos e colaboradores. Ajudai-nos a praticar vosso mandamento. Assim, entraremos mais profundamente na intimidade de amor e de obediência filial, pela qual, vós e o Filho, sois um só nos séculos eternos.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1 Vendo Jesus aparecer / e com eles vir comer / explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor / está vivo e por amor / os envia em missão. Ressuscitado, o Cristo apareceu / com seus amigos fez a refeição; / e dando a paz mandou anunciar / o amor de seu Pai / em toda nação.

2. Hoje também na refeição / revivemos a Paixão / e a vitória da Cruz. / Vinho e pão sobre o altar / servirão para anunciar: / "Deus nos salva em Jesus!"

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

1 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Subam até vós, ó Deus, as nossas preces com estas oferendas para o sacrifício. Purificados por vossa bondade, correspondamos cada vez melhor aos sacramentos do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1 São muito felizes / os que crêem mesmo sem ver / que estais, Senhor Jesus, / sob o pão presente e vivo no meio de nós.

"Eis o meu Corpo, / tomai e comei! / Eis o meu Sangue / tomai e bebei!"

2. Só tua vitória / sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: / o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza / de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, / nossa vida e trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora / nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida / nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

1 S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que, pela ressurreição de Cristo, nos renova para a vida eterna, fazei frutificar em nós o sacramento pascal, e infundi em nossos corações a fortaleza desse alimento salutar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossa celebração de hoje nos mostrou que o amor concreto é doloroso, conflitivo e, sobretudo, pascal. Fortalecidos pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, voltemos para nossas casas deixando de lado tudo quanto é discriminação e tratando todos os irmãos como iguais. Assim experimentaremos o amor pascal e a ressurreição em nosso dia-a-dia.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. (às mães): Deus todo-poderoso, por seu Filho, nascido da Virgem Maria, trouxe alegria a todas as mães. Que Ele abençoe todas as mães aqui presentes, fazendo-as felizes com seus filhos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

S. E agora, abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor vos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Maria de Nazaré, Maria me cativou / fez mais forte a minha fé e por filho me adotou. / Às vezes, eu paro e fico a pensar e sem perceber me vejo a rezar, / e o meu coração se põe a cantar, pra Virgem de Nazaré. / Menina que Deus amou e escolheu, pra Mãe de Jesus, o Filho de Deus, / Maria que o povo inteiro elegeu, Senhora e Mãe do céu.

Ave Maria, Ave Maria! / Ave Maria, Ave Maria!

2. Maria que eu quero bem, Maria do puro amor, / igual a você, ninguém, Mãe pura do meu Senhor. / Em cada mulher que a terra criou, um traço de Deus Maria deixou / um sonho de Mãe Maria plantou, pro mundo encontrar a paz. Maria / que fez o Cristo falar, Maria que fez Jesus caminhar, / Maria que só viveu pra seu Deus, Maria do povo meu.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 16,11-15; Jo 15,26—16,4a. / 3ª-feira: At 1,15-17.20-26; Jo 15,9-17 (São Matias). / 4ª-feira: At 17,15.22—18,1; Jo 16,12-15. / 5ª-feira: At 18,1-8; Jo 16,16-20. / 6ª-feira: At 18,9-18; Jo 16,20-23a. / Sábado: At 18,23-28; Jo 16,23b-28. / Domingo: At 1,1-11; Ef 1,17-23; Mc 16,15-20 (Ascensão do Senhor).

O VESTIDO COM MANGAS É A REAL CHAVE DA LEITURA

Clero de Campos quer Igreja de volta à Idade Média. Esse o título de reportagem na *Folha de S. Paulo*, da qual transcrevemos trechos. Nosso objetivo não é o, fato em si, casualmente acontecendo em Campos, Norte do Estado do Rio, nem muito menos o julgamento condenatório das pessoas envolvidas. Deixe-se a Deus o juízo das subjetividades; depois, fenômenos semelhantes estão acontecendo por aí afora, em outros lugares, com outras pessoas, ensinando a mesma lição: a religiosidade, correspondendo a estruturas profundas e essenciais da existência, é dotada de tamanho impulso que pode arrastar à divinização de nossos interesses. Deus entra como avalista deles. Vamos à reportagem (3-2-85):

"A convocação extraordinária do Sínodo dos Bispos, marcado para dezembro, a fim de discutir um balanço da Igreja Católica nestas últimas duas décadas, e algumas iniciativas do Papa João Paulo II, está sendo comemorada pelos padres tradicionalistas de Campos, no norte fluminense, como o primeiro passo para uma revisão do Concílio Vaticano II e o retorno às tradições seculares da Igreja. Em Campos..., duas Igrejas continuam a enfrentar-se. De um lado, os tradicionalistas, um grupo de 25 padres que segue a orientação de D. Antônio Castro Mayer,

80 anos, exonerado da Diocese desde 1981 e que recusa as reformas surgidas com o Concílio Vaticano II. De outro, o moderado D. Carlos Alberto Navarro, bispo da Diocese desde o afastamento compulsório de D. Castro Mayer, e que representa a vontade da CNBB e do Vaticano...

A situação da Igreja Católica na Diocese de Campos é provavelmente única no Brasil. A disputa que, no resto do País, divide progressistas e neoconservadores em torno do papel social da Igreja e da Teologia da Libertação, em Campos é substituída pelo enfrentamento entre a corrente que se mantém fiel a tradições religiosas medievais e a moderação do bispo atual. Curiosamente, várias decisões recentes do Papa João Paulo II são interpretadas como vitórias da ala conservadora contra os progressistas, como a convocação do Sínodo, o estímulo do uso da batina, a permissão de celebração da missa de acordo com o formulário latino do século XVI e as generalizadas condenações à Teologia da Libertação. Pois, em Campos, as decisões do Papa são entendidas pelo clero tradicionalista até como apoio às suas atitudes de rebeldia...

Declaração de D. Navarro: 'A posição daqueles padres não mudou desde que eu cheguei aqui. Não se trata apenas do gosto pelo

tradicional, pelo latim, pelo canto gregoriano. O problema é grave, pois eles não aceitam a orientação do Vaticano. A situação se torna ainda mais grave, porque sabemos que, entre os 25 padres tradicionalistas, muitos são jovens e continuarão com estas divergências por décadas...' Nas igrejas daqueles padres, os fiéis assistem à missa em latim e são barrados na porta, se não estiverem formalmente vestidos: os homens de calça comprida e as mulheres com vestidos com mangas, abaixo dos joelhos, sem decote".

O episódio, como vimos, está cheio de lições que ajudam a entendermos a Igreja. Facilmente passamos a chamar de mandamentos divinos o que, no fundo, terminam sendo mandamentos dos nossos interesses. Tem mais aspectos: o chamado tradicionalismo é uma forma de obediência às tradições da Igreja. Isto é, obediência seria o leito por onde escorre o rio do tradicionalismo. Pois bem: usa-se o pretexto da fidelidade a fim de praticar-se desobediência odiosa à Igreja. Desobediência que escandaliza o povo e divide os fiéis. Mas tudo isso ainda é abstrato e só bota lenha no fogo da discussão. Talvez o detalhe da calça comprida nos homens e do vestido com mangas nas mulheres seja a verdadeira chave para a leitura deste e de fatos semelhantes. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. Irmãos, "Deus é Pai, ainda mais, é Mãe". Que o seu amor e a sua ternura estejam conosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

A. Que neste Dia das Mães, Maria, nossa Senhora e nossa Mãe esteja conosco a nos guiar e a proteger.

P. (canta): O vem conosco, vem caminhar! Santa Maria vem!

* 4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Não basta afirmar que "Deus é Amor". O nosso amor deve dar frutos: 1. Como é que em nossa comunidade, em nosso trabalho, em nosso lar se manifesta o Espírito de Amor? Onde é que este Espírito precisa ainda ser derramado? // Temos dentro de nós racismo e preconceitos de religião, classe e cultura? 2. Como tratamos os negros, os "crentes", os analfabetos, as prostitutas...? Quantos padrões chamam os empregados à sua mesa? Quantos empregados se sentem bem diante do patrão? 3. Em nossa comunidade há diferença de tratamento? Como tratamos o padre, o animador...? E o zelador, onde é que fica? // 4. Somos capazes de dar a vida pelo irmão? Por quê? De provas de que nos amamos como Jesus nos amou? 5. O que fazer para que o Espírito de Amor seja derramado nos ambientes onde vivemos e trabalhamos?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, o amor é exigente e nós falhamos muitas vezes. Por isso peçamos perdão a Deus e aos irmãos (pausa para revisão de vida).

P. (canta): Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.
2. Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.
3. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

(Durante a procissão das ofertas pode-se trazer símbolos da missão e do trabalho das mães...).

A. A vida de quem gera a vida nós queremos ao Senhor ofertar. Oferecemos também o nosso esforço e o nosso compromisso de, junto com todas as mães, lutar para que seus filhos tenham pão.

P. Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar / mas este pouco, nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Só quem ama o irmão sem preconceito, sem distinção, pode chamar a Deus de Pai. De mãos dadas e, rompendo os preconceitos, rezemos com amor e confiança a oração que o Senhor nos ensinou:

P. Pai nosso...

10. COMUNHÃO

MC. Felizes os que amam, porque são convidados à Mesa do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, um dia São Paulo escreveu aos cristãos de Corinto, mostrando-lhes o que é o Amor pascal. Cantemos com gratidão este hino de amor:

P. (canta): Se eu não tiver amor, eu nada sou, Senhor!

1. O amor é compassivo, o amor é servicial / o amor não tem inveja, o amor não busca o mal.
2. O amor nunca se irrita, não é nada des-cortez / o amor não é egoísta, o amor nunca é dobrez.
3. O amor desculpa tudo, o amor é caridade / não se alegra na injustiça, é feliz só na verdade.
4. O amor suporta tudo, o amor em tudo crê / o amor guarda a esperança, o amor sempre é fiel.
5. Nossa fé, nossa esperança junto a Deus terminará / mas o amor será eterno, o amor não passará.

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Peçamos ao Senhor que abençoe a todas as mães: as mães pobres e as ricas; as mães solteiras e as casadas; as mães que já não têm filhos e as que têm muitos; as mães jovens e as mães idosas; as mães que nunca tiveram filhos mas que se dedicaram aos filhos de outras mães...

P. (estendendo as mãos sobre as mães): Deus todo-poderoso / abençoe todas as mães / fazendo-as felizes com seus filhos. / Que elas estejam sempre prontas a servir e a lutar / por um mundo onde todos se sintam irmãos / e filhos do mesmo Pai. / Por Cristo nosso Senhor. Amém!

A. E agora, abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

A. Vamos em paz e Jesus, nosso Irmão e Maria, nossa Mãe sempre nos acompanhem.

P. Amém.

15. CANTO DE SAÍDA — M23

19 de maio de 1985 - Ano 13 - Nº 697

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

DISSIMETRIA E IGUALDADE

De uns tempos para cá, uma onda chamada de *neoconservadorismo* vem reocupando espaços e poderes na Igreja, que havia despertado no Concílio Vaticano II e, em nossa América Latina, se levantado para libertar-se e caminhar, nas Conferências de Medellín e Puebla. Foram anos épicos em que os medrosos fizeram silêncio e os valentes assumiram o prosaísmo da Igreja, na luta contra as ditaduras cucarachas, na defesa dos direitos humanos. Os perigos maiores passaram, novos tempos requisitam burocratas em vez de guerreiros, desapareceram as razões de temer e antigos silêncios arvoram-se, agora, em defensores de Deus e da Igreja. Os Profetas são acusados de ingerência desprezível em assuntos políticos.

Os novos burocratas, em coro, fazem alvo na opção pelos pobres e, na discussão, o termo mais pesado é preferencial. Com o *preferencial*, eles distribuem porretadas em quem quer que viva ou defenda a fidelidade radical aos pobres, tão clara nos Profetas e na vida e lições de Jesus Cristo. O grande inimigo não é mais a ausência de fraternidade, produzida pela falta de justiça pessoal, gerada pela injustiça social. O grande inimigo de Deus e da Igreja, agora, é a teologia da libertação, com seus novos *falsos profetas* perturbando a paz, estimulando contestações, inquietando as periferias, desarrumando a pirâmide. Nada mais agressivo para os burocratas e profissionais da religião. A ausência de risco permite que, agora, eles fiquem corajosos.

Neste sentido, existe o anti-evangelho de alguns cristãos. Sob esse título, Leonardo Boff publicou, na *Folha de S. Paulo* (29-1-85), reflexões teológicas, das quais transcrevemos alguns trechos. Vamos lá:

"Um dos méritos da teologia da libertação foi o de ter obrigado a pensar, de forma concreta, a missão universal da Igreja, a partir de sua opção preferencial pelos pobres. Indiscutivelmente, os primeiros destinatários da pregação de Jesus foram os historicamente pobres, os cegos, os aprisionados, os oprimidos, os hansenianos, os surdos e coxos (Lc 4,18; 7,22). A partir deles, se dirigiu a todos os demais. Se não partirmos dos últimos, corremos o risco de reducionismo e elitismo. A partir dos pobres, todos são concernidos e se sentem questionados, até os próprios pobres. Os ricos são convidados a fazer uma

LINHAS PASTORAIS

PECADO SOCIAL?

- Há quem fique perturbado, ouvindo falar de pecado social. E reage: todo pecado é pessoal.
- Mas existe também o pecado social, como tal, um pecado que atinge a comunidade numa situação de ofensa coletiva a Deus e ao irmão. De modo que se pode falar com razão: esta comunidade, este grupo humano, esta região vive em estado de pecado. Evidentemente com isto não dizemos que todos são igualmente responsáveis, que todos carregam a mesma culpa, que em todos é igual a dose de maldade.
- Um exemplo, para esclarecer: na fazenda do dr. Metódio os empregados são tratados

opção pelos pobres e os pobres por outros pobres, mais pobres que eles. A prática de Jesus mostra que ele se dirige de fato a todos, mas de forma diferente, consoante o lugar social que cada um ocupa.

Aos ricos grita 'ai de vós' (Lc 6,24); aos pobres consola-os com a proclamação de 'bem-aventurados' (Lc 6,20); aos fariseus condena a fanfarronice e o desprezo dos demais (Lc 18,9); aos poderosos critica-lhes a prática da dominação (Lc 22,5); acolhe a pagã que mostra fé (Mt 15,28); rejeita o presbítero que passa ao largo do samaritano caído na estrada (Lc 10,32). A universalidade é somente real, quando atinge a todos em sua concreção vital. O discurso universalmente igual para todos, prescindindo da inserção histórico-social de cada pessoa, desconsiderando as determinações existenciais dos atores, perde-se na retórica dos princípios e redonda no abstracionismo indiferente. Por isso se presta à manipulação, no sentido de deixar intocadas as situações humanas, tantas vezes injustas, quando não de legitimá-las, em nome da universalidade e catolicidade da mensagem cristã.

Diante dos pobres, esta anti-realidade maciça e conflitante, permanente espinho para qualquer sistema social que se pretenda humano e legítimo, devemos superar todo espiritualismo evasivista; é intolerável a utilização de frases do Evangelho para homogeneizar tudo e permitir que mecanismos de opressão e esforços de libertação recebam o mesmo aval e a mesma justificação.

Assumir verdadeiramente a opção pelos pobres contra a sua pobreza injusta implica denunciar os causadores do empobrecimento crescente de nosso povo; o médico que ama o doente deverá combater os mecanismos geradores de doença; caso contrário, não cura ninguém. Há os que se encontram de tal forma vinculados aos interesses de um sistema social imperante que, contra toda a tradição da doutrina social da Igreja, apregoam um capitalismo cristão, para escândalo dos pobres que vêem, dia a dia, suas vidas minguarem, sob a selvagem opressão que esta relação social estabelece, pois isto é fundamentalmente o capitalismo: uma relação social dissimétrica". — Dissimetria essencial injusta! O que você acha disso, em comparação com a grande igualdade de todos, na fraternidade cristã? (F.L.T.)

como escravos. Ganham salário de fome. Não recebem dinheiro, somente vale (dinheiro particular da fazenda que não permite comprar nada fora). Têm de comprar tudo no barracão da fazenda, pelo preço determinado pelo dr. Metódio. O doutor acha que, pagando o salário de fome (no caso dele menos de 50% do salário legal) mais a "quarta" (25%) do que o morador planta, cumpriu o seu dever de cristão e de cidadão. Pode dormir sossegado. Está em paz com sua consciência.

• Seu Bui, um dos moradores, líder dos moradores, se revolta. E frustrado diz umas "besteiras" à mulher do dr. Metódio. Logo é demitido sumariamente. Arruma os teréns e vai-se embora, com as mãos abanando. Daí vai para a fazenda do dr. Clemente, cinco

IMAGEM ATRAPALHADA

1. Evaristo, o cristão integral, fidelíssimo à Tradição, exultou. O Papa deu ordem pra celebrar a Missa em latim, como antigamente, de costas para o Povo como o respeito pede, pelo missal antigo. Ah, Senhor, nem tudo está perdido em vossa Igreja. E pensava que este gesto do Papa era o começo da restauração, a volta à Tradição apostólica, à sensatez, à verdadeira fé. Antes tarde do que nunca. Enfim o S. Padre reconheceu os erros do Concílio, de João XXIII, de Paulo VI. Que falsificaram as verdades reveladas, a Tradição.

2. Glória a Deus nas alturas! Como não podia esconder a alegria, telefonou a todos os amigos tradicionais, comunicando ou comentando a vitória alcançada. Já leu a notícia? O Papa mandou celebrar a Missa da verdadeira Igreja. Vitória, vitória, minha gente. Um amigo disse: Evaristo, eu não entendo dessas micharias de Igreja não: em português, em latim, tanto faz. Um outro disse que não era motivo de alegria, coisíssima nenhuma. O Papa deu uma no cravo e outra na ferradura, Evaristo, não seja tolo. Tem um porém na tal licença.

3. Em primeiro lugar o Papa não deu ordem não, apenas permitiu, para agradar os católicos verdadeiros que nós somos. Somente permitiu a Missa de S. Pio V em latim, mas disse que só a gente pedindo, que só para as pessoas que pedem, que só em certos dias, em certas horas, em certos lugares. Na matriz e na catedral, que é onde eu queria a Missa de S. Pio V, necas. Evaristo diz que não percebeu. E tem mais, Evaristo: para celebrar a Missa verdadeira, o Papa exige que se admita publicamente a Missa falsa. Nunca, Evaristo, nunca. (A.H.)

léguas distante. O dr. Clemente precisa de trabalhador e aceita 'seu Bui. O pecado pessoal do dr. Metódio é somente seu pecado pessoal.

• Mas pode suceder outra coisa: seu Bui deixa a fazenda do dr. Metódio. Mas entre os fazendeiros da região há um acordo recíproco: ninguém aceita morador ou trabalhador despedido de outra fazenda. De tal modo que seu Bui não pode ser aceito nem na fazenda do dr. Clemente nem nas outras fazendas da região. O pecado pessoal deixou de ser apenas pessoal, transformou-se em pecado social. Com isto alcançou um grau de malícia muito maior, como se vê do fato de seu Bui não poder mais trabalhar na região. Terá de emigrar.

7º DOMINGO: ASCENSÃO DO SENHOR (19-05-1985)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA", Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.
Missa da PASCOA, série "A CAMINHO DO PAI", 2-B, Ed. Paulinas.
Missa do ESPÍRITO SANTO, de "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: na Casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".

Nós cremos sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!

2. "Sim, eu voltarei e, então, recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou e por mim amou".

3. "Mas, seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo... / Quando ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão!".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, "o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, dê para vocês um espírito de sabedoria e de revelação, para que vocês o conheçam".

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

S. "Que Ele ilumine os olhos de seus corações para compreenderem a esperança para a qual vocês foram chamados".

P. Bendito e louvado seja Deus todo-poderoso / que elevou Jesus Cristo ao céu / e nos prometeu o Espírito Santo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A vida é dura e pesada. Sobre nós pesa a cruz dolorosa do salário de fome, da doença sem médico, sem remédio e sem hospital. Pesa a cruz da marginalização, do desemprego, de pobres cada vez mais pobres e de ricos insensíveis aos clamores dos pequenos. Em nossas comunidades, a opção evangélica pelos pobres é, ainda, um desejo distante, uma saudade, uma esperança para amanhã. Diante de situações assim tão desumanas somos tentados a pensar que a Ascensão do Senhor é a sua festa de despedida. Não é nada disso: a festa da Ascensão nos traz conforto e esperança. Ela é a festa pascal da libertação. Subindo ao céu, Jesus nos arrasta com Ele. Indo para a casa do Pai, Jesus nos garante o bom êxito de nosso processo de libertação assumido pela Pastoral. Hoje também celebramos o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social e, como este é também o Ano Internacional da Juventude, a Igreja se propõe a refletir e a celebrar as "Comunicações sociais para uma promoção cristã da Juventude". Como os jovens são a esperança do mundo e os principais elementos de mudança, os meios de comunicação devem ajudá-los a realizar sua vocação de homens e de cristãos, mediante a proposta do Evangelho, único projeto que dá verdadeiro sentido à vida do jovem e à nossa vida.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para viver como filhos de Deus, reconheçamos as nossas culpas e reconciliemo-

nos com nosso Deus e com os nossos irmãos (pausa para revisão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade...

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, a Ascensão do vosso Filho já é nossa vitória. Fazei-nos vibrar de alegria, esperança e fervorosa ação de graças, porque somos membros do seu Corpo e chamados a participar de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A Ascensão de Jesus está marcada de uma forte esperança: O Espírito Santo, prometido a nós, pelo Pai, vem e dá início ao tempo da missão evangelizadora.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (1,1-11). — "No meu primeiro livro, ó Teófilo, já tratei de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo, até o dia em que foi levado para o céu, depois de ter dado instruções aos apóstolos que tinha escolhido, movido pelo Espírito Santo. Foi a eles que Jesus se mostrou vivo depois da sua paixão, com numerosas provas. Durante quarenta dias, apareceu-lhes falando do Reino de Deus. Ao tomar uma refeição com eles, Jesus lhes deu esta ordem: Não se afastem de Jerusalém, mas esperem a realização da promessa do Pai, da qual vocês me ouviram falar; 'João batizou com água; vocês, porém, dentro de poucos dias, serão batizados com o Espírito Santo'. Então os que estavam reunidos perguntaram a Jesus:

"Senhor, é agora que vai devolver o Reino ao povo de Israel?" Jesus respondeu: "Não cabe a vocês saber os tempos e as datas que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas, o Espírito Santo descenderá sobre vocês e dele receberão força para serem as minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e na Samaria e até aos extremos da terra". Depois de dizer isto, Jesus foi levado ao céu, à vista deles. Uma nuvem o encobriu, de forma que seus olhos não mais podiam vê-lo. Os apóstolos continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Foi quando apareceram dois homens vestidos de branco. E disseram a eles: "Homens da Galiléia, por que vocês ficam aqui, olhando para o céu? Esse Jesus que foi tirado de vocês e levado para o céu, virá do mesmo modo que o viram partir para o céu". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 46)

P. (canta): Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

L. 1. Povos todos do universo, batei palmas, / gritai a Deus aclamações de alegria! Porque sublime é o Senhor, o Deus Altíssimo, / o soberano que domina toda a terra.

2. Por entre aclamações Deus se elevou / o Senhor subiu ao toque da trombeta. Salmodiai ao nosso Deus ao som da harpa, / salmodiai ao som da harpa ao nosso Rei!

3. Porque Deus é o grande Rei de toda a terra, / ao som da harpa acompanhai os seus louvores! Deus reina sobre todas as nações, / está sentado no seu trono glorioso.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus colocou debaixo dos pés de Jesus todo o poder, força e autoridade. Nossa obediência às leis e aos homens só é possível na medida em que as leis e os homens não violentem as exigências de nossa fé e da caridade fraterna.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (1,17-23). — "Irmãos: O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, dê para vocês um espírito de sabedoria e de revelação, para que vocês o conheçam. Que ele ilumine os olhos de seus corações para compreenderem a esperança para a qual vocês foram chamados; para compreenderem a riqueza e a glória da herança que ele reservou aos seus santos; para compreenderem a imensa grandeza do seu poder em favor de nós, que acolhemos a fé, de acordo com a ação do seu poder eficaz. Com esse poder Deus agiu em Cristo, ressuscitando Cristo dentre os mortos e faze-

ndo-o sentar à sua direita nos céus, muito acima de qualquer soberania, poder, força e dominação. E mesmo acima de tudo, como cabeça de todas as coisas na Igreja. A Igreja é o Corpo de Cristo, a plenitude de Cristo que preenche tudo em todo o universo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.

11 EVANGELHO

C. Jesus quer ser encontrado, servido e amado por todos os homens. Ele nos faz suas testemunhas e nos envia a anunciar a Boa-Nova do Reino a todos os povos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (16,15-20).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus se manifestou aos onze discípulos e lhes disse: 'Vão pelo mundo inteiro e anunciem o Evangelho a toda criatura! Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado. Os sinais que acompanharão aqueles que crerem serão estes: expulsarão demônios em meu nome, falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem algum veneno mortal não lhes fará mal algum; quando impuserem as mãos sobre os doentes, estes ficarão curados'. Depois de falar com os discípulos o Senhor Jesus foi levado ao céu, e sentou-se à direita de Deus. Os discípulos então saíram e pregaram por toda parte. O Senhor os ajudava, e provava que seu ensinamento era verdadeiro, por meio dos sinais que os acompanhavam". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé! 1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, / Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão / verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, / grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Rezemos, irmãos, para que não guardemos o Evangelho só para nós. Que nós o anunciemos aos que não conhecem a Cristo e aos que estão desanimando em sua fé:

L1. Que a Igreja de Cristo atenda ao chamado do Senhor para ser no mundo uma Igreja missionária.
P. Ouvi-nos, Senhor!

L2. Que a luz do Espírito Santo nos dê um conhecimento mais profundo da presença de Deus em nossa história:

L3. Que o Rádio, a TV, o Cinema, os Jornais e Revistas não usem o poder que têm para enganar o povo. Não escondam informações nem promovam o consumo desenfreado:

L4. Que as nossas comunidades usem os Meios de Comunicação que têm, a fim de ser portavozes de justiça e amor e ultrapassar as fronteiras para evangelizar os homens:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, a Ascensão de vosso Filho nos lembra que podemos nos elevar da terra da opressão para o Reino da dignidade e da liberdade dos filhos de Deus. Atendei nossos pedidos. Eles expressam o nosso desejo de viver, com Cristo, o nosso momento de Ascensão. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Vendo Jesus aparecer / e com eles vir comer / explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor / está vivo e por amor / os envia em missão. Ressuscitado, o Senhor apareceu / com seus amigos fez a refeição; / e dando a paz mandou anunciar / o amor de seu Pai / em toda nação.

2. Hoje também na refeição / revivemos a Paixão / e a vitória da Cruz. / Vinho e pão sobre o altar / servirão para anunciar: / "Deus nos salva em Jesus!"

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, nós vos apresentamos este sacrifício para celebrarmos a admirável Ascensão do vosso Filho. Que esta comunhão de dons entre o céu e a terra nos eleve com Cristo até à pátria celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. Senhor, vem dar-nos SABEDORIA, que faz ter tudo como Deus quis. E assim faremos da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.

Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que o Pão é Jesus!

2. Dá-nos, Senhor, o ENTENDIMENTO, que tudo ajuda a compreender, para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.

3. Senhor, vem dar-nos divina CIÊNCIA, que como o Eterno, faz ver sem véus. Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensa que é pão, mas é nosso Deus.

4. Dá-nos, Senhor, o teu CONSELHO, que nos faz sábios para guiar homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.
5. Senhor, vem dar-nos a FORTALEZA, a santa força do coração. Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.
6. Dá-nos, Senhor, filial PIEDADE, a doce forma de amar, enfim, para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.
7. Dá-nos, enfim, TEMOR sublime de não amá-los como convém: o Cristo-Hóstia, que nos redime; o Pai celeste, que nos quer bem.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós sois eterno e todo-poderoso. Concedei-nos conviver na terra com as realidades do céu. Que nossos corações, atentos aos clamores dos irmãos, se voltem para o alto, onde está, junto de vós, a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Não basta olhar para o céu e esperar a libertação. Através de todos os meios de comunicação: catequese, círculos bíblicos, boletins, conversas cotidianas, cartazes, dramatizações, audiovisuais... anunciemos que Deus confia na força dos traços, dos desprotegidos e marginalizados. A Ascensão de Jesus é um "até breve", pois virá o Espírito Santo. Ele dará coragem a todos aqueles que têm medo de se comprometer com o anúncio do Evangelho...

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Cristo que subiu ao céu, nos acompanhe hoje e sempre.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. O Amor de Deus cobriu rios e mares no princípio. Foi assim que a terra viu desabrochar o colorido festival de cores mil.

Vós sois Amor e Vida, por isso a vida só vale no amor!

2. O Amor de Deus desceu bem no fundo das pessoas. Foi assim que o mundo viu gente sorrir, e muita gente se encontrar num doce olhar.

3. O Amor de Deus brilhou bem no centro, em nossa história. Foi Assim que se entendeu: só é feliz e só tem glória e poder quem sabe amar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 19,1-8; Jo 16,29-33. / 3ª-feira: At 20,17-27; Jo 17,1-11a. / 4ª-feira: At 20,28-38; Jo 17,11b-19. / 5ª-feira: At 22,30; 23,6-11; Jo 17,20-26. / 6ª-feira: At 25,13b-21; Jo 21,15-19. / Sábado: At 28,16-20.30-31; Jo 21,20-25; Missa Vespertina: Gn 11,1-9 ou Ex 19,3-8a.16-20b ou Ez 37,1-4 ou Jl 3,1-5; Rm 8,22-27; Jo 7,37-39. / Domingo: At 2,1-11; 1Cor 12,3b-7.12-13; Jo 20,19-23.

CURAS MILAGROSAS E PROBLEMAS TEOLÓGICOS

Conforme reportagem do *Jornal do Brasil* (11-2-85), "mais de 20 mil pessoas ouviram ontem à tarde, na Catedral Metropolitana, a oração aos enfermos, ministrada pelo padre Emiliano Tardif, canadense radicado na República Dominicana e conhecido no mundo inteiro pelas curas que realiza" há 8 anos "em nome de Jesus Cristo e do Espírito Santo". A vinda de Tardif ao Rio e ao ato litúrgico, que durou 5 horas, foram promovidos pelo Movimento de Renovação Carismática Católica da Arquidiocese do Rio de Janeiro. "Na pregação na Catedral, o padre canadense relatou sua própria história de 'cura pelo Espírito Santo'. Disse que, há 8 anos, estava à morte em um hospital da República Dominicana, vítima de uma tuberculose dupla, quando foi curado por um grupo de carismáticos, membros do Movimento de Renovação. Desde então, o padre Tardif promove curas milagrosas através de suas orações e de um livro escrito por ele — JESUS ESTÁ VIVO — que ontem estava à venda na Catedral por Cr\$ 8 mil. Segundo o sacerdote, foi o livro que 'deu forças' a um rapaz dominicano para curar uma paralisia nas pernas, causada por um acidente, após um salto de pára-quedas, que lhe afetou a coluna vertebral: 'Quase sem esperanças de voltar a andar — contou o padre — o rapaz começou a ler o livro que sua mãe lhe dera e, em pouco tempo, recuperou o movimento das pernas'" (JB, 11-2-85).

Dias desses — como todos os dias — compareceu à Cáritas Diocesana uma mulher do povo, pedindo socorro para si e para a companheira, que mora com ela na mesma casa. Conforme procedimento habitual, foi fazer-se a visita *in loco*, para checar-se o caso. Na casa imunda abandonada, na periferia de Nova Iguaçu, moram duas famílias. De uma, o marido desapareceu e a mulher vende amendoins na Estação. A outra mulher jazia em cima da cama, totalmente destruída pela tuberculose; quase não tinha mais pulmões, os exames depois mostraram. Na casa imunda abandonada, sete crianças das duas famílias — fora as que morreram, "Deus levou" — rolavam pelo chão seminuas, desalimentadas, fôgo apagado, nada no fogo cozinando, elas também — os exames depois mostraram — contagiadas de tuberculose. Mães inocentes, mães mártires, crianças inocentes, crianças mártires, por que Deus não as cura também, "em nome de Jesus Cristo e do Espírito Santo"? A mistura de religião com curas milagrosas cria sérios problemas teológicos e pastorais. Começando pelos teológicos: Por que Deus curaria uns e não curaria outros? Ele não vê todos os casos? Ou uns casos O comovem mais que outros? Por que Deus, que vê todos os casos, estaria dando preferência, na prática, ao pessoal da classe média, que tem acesso ao livro do padre Tardif? Para que fosse verdade que alguns estão tendo acesso

a milagres e outros não, qual seria o expediente para puxar Deus para o nosso lado, uma vez que, para outros lados, Ele não estaria olhando? Deus seria acessível a simpatias subjetivas, passíveis de suborno? O que tem a ver com a Justiça divina aceitarmos que Deus quebre o galho em alguns casos, deixando na mão mães e crianças mártires aniquilando-se em sua miséria tuberculosa? A mistura de religião com milagre cria sérios problemas pastorais: Onde ficaria a diferença entre a Igreja de Cristo do Povo de Deus e os empreendimentos religiosos humanos, encarregados de enganar os simples, com ilusões de milagres? A Igreja de Cristo seria apenas uma denominação religiosa a mais, em meio às outras igrejas e empresas agenciadoras de promessas milagreas? A possibilidade de acesso a milagres particulares não levaria a natureza humana a fazer, do Cristianismo, busca de favores e vantagens, ao invés de renúncia a isso e comprometimento radical com o Reino de Deus e sua construção? Curandeirismo e milagrismo não estariam sendo usados exatamente para castrar o apelo engajante e transformador do Cristianismo? Comunicar Jesus como milagreiro não seria a fórmula inteligente de amputá-lo, no que sua Pessoa tem de perigoso para os atuais sistemas de poder e exploração? Jesus curandeiro não seria ferimento morto? (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentar; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo queremos celebrar, irmãos, a Ascensão do Senhor e a nossa ascensão.

P. (canta): *Jesus Cristo, Jesus Cristo, Jesus Cristo eu estou aqui!*

A. Somos felizes, irmãos, porque Jesus está de volta à Casa do Pai. Mas continua conosco na partilha fraterna e em nosso caminhar, no testemunho que damos na defesa dos mais pobres e marginalizados!

P. *Por Cristo, com Cristo e em Cristo / queremos louvar ao Pai / que, cheio de amor, / envia o Espírito Santo aos nossos corações!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. 1. Tem fé quem vive olhando para o céu sem se engajar nas tarefas aqui da terra? Podemos nos ocupar só com as coisas da terra, sem cuidar das coisas do céu? Por quê? 2. Estamos saindo pelo mundo a anunciar o Evangelho, ou estamos deixando que as seitas façam este serviço por nós? Por quê? 3. Que sinais nos têm dado provas de que nossa mensagem é verdadeira e que o nosso trabalho pastoral está produzindo frutos? // Os Meios de Comunicação podem ajudar-nos a viver melhor e a ser mais fraternos, mas podem também incentivar o egoísmo, a competição, o consumismo: 4. As novelas, os programas, os noticiários, as propagandas estão nos oferecendo uma mensagem cristã? Por quê? (Análise alguns desses programas) // "Comunicações Sociais para a promoção cristã da Juventude" é o lema deste Dia Mundial dos

Meios de Comunicação Social: 5. Que mensagens os Meios de Comunicação trazem para os nossos jovens? O que fazer para mudar esta situação?

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

(Podem trazer instrumentos de comunicação...)

A. Bendito seja o Senhor, Deus do universo, pelo trabalho de onde tiramos nosso sustento e pela partilha que nos faz irmãos uns dos outros.

P. (canta): *Bendito pra sempre é o Cristo Senhor, que pão para todos reparte no amor!*

A. Bendito seja o Senhor, Deus Criador, pela vida que nos dá e que colocamos a serviço dos mais necessitados.

P. (canta): *Bendito pra sempre...*

A. Bendito seja o Senhor, Deus glorioso, pela comunidade que acolhe e testemunha o Cristo Ressuscitado.

P. (canta): *Bendito pra sempre...*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Irmãos, a oração do Pai-nosso é a oração dos missionários do Senhor. Chamando a Deus de Pai, lutando pelo pão e pelo Reino, nós somos testemunhas vivas do Cristo ressuscitado, que subiu ao céu.

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. (canta ou recita): *Fomos convidados para a ceia!*

P. (canta ou recita): *Felizes somos nós! / Cristo nos convida e se oferece em comunhão. / Ele é nossa ceia, em nossa mesa é nosso pão.*

MC. Eis o Cordeiro de Deus que, subindo ao céu, arranca o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Louvemos, irmãos, ao Senhor, por todas as vezes que os modernos MEIOS DE CO-

MUNICAÇÃO se colocam a serviço do homem e, fazem de nós pessoas mais conscientes, mais participantes dos problemas e dificuldades de todos os irmãos; criando mais compreensão e conduzindo-nos ao crescimento. L1. Louvado seja, meu Senhor, pela IMPRENSA: Ela é alimento da inteligência e luz para o espírito.

P. (canta): *Louvado seja, meu Senhor!*

L2. Louvado seja, meu Senhor, por todas as vezes que os LIVROS, REVISTAS e JORNAIS aproximam as pessoas, diminuem barreiras, lutam contra a ignorância, promovem e libertam a pessoa humana.

P. (canta): *Louvado seja, meu Senhor!*

L1. Louvado seja, meu Senhor, pelos DISCOS e FITAS: por meio deles, a música penetra e se grava no coração / de quem ouve e de quem canta. Muitas vezes eles se tornam extensão de tua voz e a música nos fala o que as palavras não conseguem dizer.

L2. Louvado seja, meu Senhor, pelo RÁDIO, que caminha nas asas do vento e torna o mundo tão pequeno. Ele é amigo das pessoas solitárias; é companheiro do povo. Ele informa, ensina, educa e diverte. Ele promove uma maior fraternidade entre os homens.

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, é hora de nos colocarmos a caminho. O Senhor nos envia a ser missionários em meio aos irmãos.

P. *O Senhor irá conosco! / Nada temos a temer / e nada nos poderá deter!*

A. O Senhor esteja em nosso coração e em nossos lábios, para que possamos anunciar o seu Evangelho. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém! Assim seja!*

A. Vamos em paz, meus irmãos!

P. *E o Senhor nos acompanhe!*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

26 de maio de 1985 - Ano 13 - Nº 698

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O MINISTRO E O PAPA DISCUTEM

No jornal da Tv, estes dias (19-2-85), saíram duas notícias, uma logo após a outra. A primeira, mostrando violência policial dos brancos contra os negros, na África do Sul; a segunda, reportando a audiência do Primeiro-Ministro israelense Shimon Peres com o Papa João Paulo II.

Na África do Sul, a população é composta de 90% de negros e 10% de brancos. Os brancos, descendentes de europeus e com mentalidade colonialista européia, dominam completamente a maioria negra, a um ponto tal que os negros são tratados quase como animais, em seu próprio País. Todos já ouvimos falar no *apartheid*, regime político e social, imposto aos negros, pelo regime da minoria branca, na África do Sul. Através de tal regime, torna-se *legal* o encurralamento dos negros em bairros de onde não podem sair ou só podem sair com uma espécie de passaporte. Isto sem falar em ruas para negros e ruas para brancos, lojas para negros e lojas para brancos, praias para negros e praias para brancos, etc.

A notícia da Tv falava na remoção de 250 mil habitantes de uma favela de negros. O terreno da favela, mais próximo ao centro, interessou ao projeto dos brancos. Logo, os negros não que ser despejados de lá e removidos para outra área, distante 35 quilômetros da capital. Os negros não aceitaram passivamente ser tratados como gado, que a gente muda de pasto ou de fazenda, quando interessa. Daí a revolta justificada e obrigatória e daí a violência policial. A Tv mostrou os soldados brancos, altos, bem alimentados e bem vestidos, atirando nos negros como quem atira em passarinho. Saldo da caçada: 17 jovens negros assassinados e centenas de feridos. Em seguida, nas notícias, o Papa recebe o Primeiro-Ministro de Israel. Um dos problemas tratados na audiência foi a situação política de Jerusalém. Jerusalém é cidade sagrada para judeus, cristãos e muçulmanos. No entanto, a partir de 1967, durante a guerra do Oriente Médio, Jerusalém foi capturada pelos israelenses e anexada ao Estado judeu. No sonho e no projeto político, baseados em

entendimentos bairristas da Bíblia, Jerusalém está destinada a ser a capital definitiva e permanente do Estado israelita. O Vaticano, porém, não concorda com isso e exige estatuto político próprio para a cidade, para que fiquem permanentemente protegidos os lugares sagrados da religião.

A questão está colocada: qual é o lugar sagrado da religião? Não é uma questão sem importância. A resposta a ela aponta um dos aspectos da revolução produzida pelo Cristianismo. Para as religiões, o lugar sagrado era sempre determinado ponto geográfico, determinada montanha, cidade ou templo. A respeito da sacralidade de lugares geográficos, é conhecida a atitude de Jesus Cristo perante o Templo de Jerusalém: "Em três dias posso destruí-lo e em três dias posso reedificá-lo". Para o cristianismo, o lugar sagrado é o ser humano, é a pessoa; é nela que Deus e seu Reino se manifestam ou deixam de manifestar-se. Aí está um dos aspectos da revolução operada por Jesus Cristo.

O Evangelho dá vários exemplos da pessoa como lugar sagrado da fé: a meretriz arrependida e confortada; a mulher adúltera discriminada, a ponto de ser destruída, mas salva, na última hora, por Jesus Cristo; o publicano Zaquias, limpando-se das sujeiras da exploração e deixando a sacralidade do Reino apoderar-se dele; hanseianos, os mais desprezados e aviltados pela sociedade israelita, profundamente religiosa; cegos, surdos, mudos, aleijados e toda a fauna humana fabricada pela dissimetria social, produzida pelo egoísmo e pela ambição organizada. Jesus viveu e ensinou que eles e cada pessoa é que são os reais lugares sagrados da religião. O resto são pedras das quais, se Deus quisesse, podia fabricar filhos de Abraão à vontade.

A questão dos lugares sagrados pode passar ao largo de estatutos especiais para pontos da geografia; e ficar sem resposta, apesar de todos os tratados, enquanto não forem contestados outros estatutos: aqueles que impedem o ser humano de viver, na liberdade, sua sacralidade exclusiva de imagem de Deus. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

VINDE, ESPÍRITO SANTO!

• O evangelista S. João fixou com seu olhar penetrante uma cena de profunda intimidade, que demonstra o grau de relacionamento de Jesus com os Doze (e talvez ainda outros discípulos).

• Nos capítulos 13 a 17 do quarto Evangelho sentimos, como exemplo para nós em nossas relações com Deus e com Jesus, que há um espírito de família, que a partir deste clima familiar é possível a Pedro discutir com Jesus (13,6-10), a João perguntar quem seria o traidor (13,21-26), a Tomé (14,5-7), a Filipe (14,8-10), a Judas Tadeu (14,22-26) fazerem perguntas de suma importância para a Igreja.

• Nesse clima de família, tocante e exemplar, Jesus coloca as promessas e o sentido da missão do Espírito Santo. São colocações essenciais para a vida da Igreja e para nossa vida de cristãos. A esses trechos do Evangelho deveríamos voltar constantemente para fortifi-

car nossa fé, nossa fidelidade à vocação cristã, para animar e dinamizar nossa Pastoral.

• Apesar de toda intimidade, os Doze estão apavorados com a perspectiva, para eles ainda incompreensível e inacessível, da morte de Jesus. Não apenas: Jesus anuncia-lhes que voltará para o Pai. Há nos Doze um sentimento de tristeza, de medo, de frustração que Jesus logo percebe. É neste contexto que o Mestre promete o Espírito, o Paráclito e delineia alguns aspectos da missão do Espírito Santo. Importantes para os Doze e para toda a Igreja.

• "Muitas coisas tenho ainda para dizer-lhes, mas vocês não as podem compreender agora. Quando vier o Espírito de verdade, ele lhes ensinará toda a verdade, porque não falará de si mesmo mas do que ouvir. Ele anunciará a vocês as coisas futuras. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e o dará a

IMAGEM DE ORAÇÃO CASTIÇA

1. Reuniram-se católicos, batistas, presbiterianos, pentecostais, espíritas, macumbeiros, gente de nada, mistura que as periferias conhecem como retrato religioso, bem possível, do Brasil de amanhã, reuniram-se para agradecer, unidos, a terra que Deus lhes deu. Cos podê de Deus. Os católicos acrescentam: e da Virge Maria. Houve orações diversas, muitos pai-nossos, muitas ave-marias católicas que os protestantes ouviam com respeito, alguma invocação tímida aos Orixás e ao Preto Velho. Cada um dava o que podia. E todos estavam unidos na vitória.

2. Quando parecia terminada a cerimônia, o pastor Daniel pediu a palavra. Ia fazer a oração final. Fechou os olhos puros, estendeu os braços e as mãos no gesto bíblico de abençoar, elevou ao máximo o volume da voz. E começou a sentida oração de graças: "Senhô Deus de Abraão e de Jacó, Senhô Deus de nossos pai, Senhô Deus e Pai de Nosso Senhô Jesus Cristo, qui sois bom e todo-poderoso, cujo vosso podê se estende de geração em geração pra todos que te teme. Não há niguém como tu nem no céu nem na terra nem nos inferno.

3. Tu qui sois o Deus santo e todo-poderoso, tu podeis tudo. Nós num semo nada. Fazei, Senhô, qui esse Povão aqui arreunido pra glorificá vosso nome, possa arresorvê nossos probema com a paz e paciência dos teu santo. Não permita qui nessa terra sagrada qui o trabalho do vosso Povo santificou no sangue imaculado de Jesus, asseste quarquê violência, sangue derramado, pecado do corpo e do ispiro. Aleluia. Aleluia. Aleluia. Pelos seculo dos seculo. Amém. Aleluia. Aleluia. Aleluia". No silêncio humilde desses homens e mulheres humildes sentia-se a ação do Espírito de Deus. (A.H.)

conhecer a vocês. Tudo o que o Pai possui é meu" (Jo 16,12-15).

• Se Jesus fala do "Espírito de verdade" (Jo 14,17; 16,13), esta "verdade" não tem nada que ver com a verdade intelectual dos gregos (e nossa). Verdade aí é a verdade da Bíblia Sagrada. Verdade é a palavra de Deus, verdade é a revelação do Amor de Deus, verdade é sobretudo a Palavra encarnada de Deus, Jesus Cristo, na sua pessoa divino-humana, na sua missão, na sua Igreja.


• O Paráclito dará testemunho de Jesus (cf. Jo 15,26), isto é: nos fará compreender o mistério de Jesus Cristo, que é o mistério da salvação e também o mistério da Igreja. Sem o Espírito Santo, sem o Paráclito nunca estaremos em condições de penetrar o mistério de Jesus e, por isto mesmo, em condições de anunciá-lo como salvador e libertador de todos os homens. (A.H.)

DOMINGO DE PENTECOSTES (26-05-1985)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do ESPÍRITO SANTO, disco de "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.

2. Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.

3. Sua imagem são línguas ardentes, pois o amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam o quanto felizes serão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, que o Espírito Santo — amor, comunhão e comunicação entre Deus Pai e Jesus Cristo, nosso Senhor — esteja convosco.

P. Bendito e louvado seja o Espírito Santo / que nos uniu no amor e na alegria do Pai e do Filho!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Quem nos leva para a Comunidade? Quem nos anima, quando desanimados, sobrecarregados e incompreendidos não vemos mais razão para lutar?

P. É o Espírito Santo!

C. Quem nos impulsiona na opção pelos pobres? Quem nos dá forças para não temer a perseguição?

P. É o Espírito Santo!

C. Quem faz nascer na Comunidade os ministros, os serviços? Quem nos faz missionários, para levar o Evangelho a toda criatura?

P. É o Espírito Santo!

C. Quem nos faz reconhecer Jesus como Cristo, Senhor, Filho de Deus, nosso Irmão e Salvador? Quem nos ilumina nas decisões e nos conduz na ação?

P. É o Espírito Santo!

C. Quem caminha conosco quando lutamos pela nova sociedade, quando nos organizamos na conquista de nossos direitos? Quem nos ensina a partilhar os bens, a repartir o pão e a nos unir em mutirões?

P. É o Espírito Santo!

C. O Espírito quer descer sobre nós. Ele quer penetrar em nossos corações. O nosso Pentecostes só acontecerá se, no dia-a-dia de nossa comunidade, falamos a língua do amor e vivemos como irmãos. Hoje é dia de festa! Dia de sair pelas ruas e anunciar que Deus está conosco todos os dias; por isso não há motivos para temer o futuro.

P. É o Espírito Santo!

C. O Espírito quer descer sobre nós. Ele quer penetrar em nossos corações. O nosso Pentecostes só acontecerá se, no dia-a-dia de nossa comunidade, falamos a língua do amor e vivemos como irmãos. Hoje é dia de festa! Dia de sair pelas ruas e anunciar que Deus está conosco todos os dias; por isso não há motivos para temer o futuro.

P. É o Espírito Santo!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, quando vivemos no Espírito Santo, não nos falta dom algum. Na força deste Espírito, Jesus nos confia a missão do convívio no amor, na justiça e na prosperidade. Nossa resposta nem sempre é satisfatória. Por isso pedimos perdão (pausa para revisão de vida).

S. Senhor, Filho de Deus vivo, encarnado pelo poder do Espírito Santo no seio da Virgem

Maria e feito gente e nosso Irmão, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Cristo, sacrificado e morto na Cruz; vitorioso e ressuscitado para que todos tenham pão e vida plena, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade...

S. Senhor, que destes aos apóstolos o vosso Espírito Santo para a remissão dos pecados, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.


6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pelo mistério da festa que hoje celebramos, renovai e santificai, sem cessar, a vossa Igreja. Derramai sobre todos nós os dons do Espírito Santo. Realizai agora, no coração dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Fortalecidos pela fé e pela fidelidade a Jesus Cristo, os apóstolos viviam em comunhão com Deus e com os irmãos. Pela ação do Espírito Santo, somos chamados também a assumir esta missão.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,1-11). — "Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam juntos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como o rebenotar de uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então, apareceram umas línguas como de fogo que, se repartindo, foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas diferentes, conforme o Espírito os inspirava. Acontece que moravam em Jerusalém judeus devotos de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho juntou-se a multidão, ficando todos confusos, pois cada um ouvia os discípulos falando em sua própria língua. Cheios de espanto e de

admiração, diziam: 'Esses homens que estão falando não são todos galileus? Como é que nós os escutamos em nossa própria língua? Entre nós há partos, medos e elamitas; há gente da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, gente do Egito e da parte da Líbia, vizinha de Cirene; alguns de Roma, outros judeus ou prosélitos; cretenses e árabes. Todos nós os escutamos anunciarem as maravilhas de Deus em nossa própria língua'. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 103)

P. (canta): Envia teu Espírito, Senhor, / e renova a face da terra!

L. 1. Bendizei, ó minha alma, ao Senhor! / Ó meu Deus e meu Senhor, como sois grande! Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras: / Encheu-se a terra com as vossas criaturas!

2. Se tirais o seu respiro, elas perecem / e voltam para o pó, de onde vieram; enviáis o vosso espírito e renascem / e da terra toda a face renova-se.

3. Que a glória do Senhor perdure sempre / e alegre-se o Senhor em suas obras! Hoje seja-lhe agradável o meu canto, / pois o Senhor é a minha grande alegria!

9 SEGUNDA LEITURA

C. É no Espírito Santo que professamos, constantemente, nossa união com o Corpo de Cristo. Possuídos do Espírito Santo, nada no mundo nos pode abater.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (12,3b-7.12-13). — "Irmãos: Só quem é guiado pelo Espírito Santo pode dizer: 'Senhor Jesus!' São distribuídos muitos dons mas o Espírito é o mesmo. São distribuídos muitos serviços mas o Senhor é o mesmo. São distribuídas muitas atividades mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum. O fato é este: o corpo é um só, mas tem muitas partes. Todas as partes do corpo, apesar de serem muitas, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois, todos nós, judeus e não judeus, escravos e livres, fomos batizados num só Espírito para formarmos um só corpo. E todos nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 SEQUÊNCIA


P. (canta): A nós descei Divina Luz, a nós descei Divina Luz, / em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus!

L. 1. Espírito Deus, enviai dos céus um raio de luz! / Vinde, Pai dos pobres, dai aos corações vossos sete dons. / Consolo que a alma, hóspede da alma, doce alívio, vinde! / No labor, descanso; na aflição, remanso; no calor, aragem.

2. Enchei, luz bendita, chama que crepita, o íntimo de nós! / Sem a luz que acode, nada o homem pode, nenhum bem há nele. / Ao sujo lavai, ao seco regai, curai o doente.

3. Dobrai o que é duro, guiai no escuro, o frio aquecei. / Dai à vossa Igreja, que espera e deseja, vossos dons. / Dai em prêmio ao forte uma santa morte, alegria eterna. Amém!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. Aleluia cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. Fala o Espírito Santo a nós, quando a Palavra acolhemos com fé.

2. Aleluia, Aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais, pois se aqui sons e letra colhemos; luz e graça em nossa alma semeais! Aleluia! Aleluia!

12 EVANGELHO

C. Impulsionados pelo Espírito Santo, somos convidados por Jesus à missão profética e corajosa de fazer triunfar no mundo a justiça, o amor e o perdão.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-23).


P. Glória a vós, Senhor!

S. "Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: 'A paz esteja com vocês'. Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então, os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: 'A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês'. Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: 'Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados'. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

13 PREGAÇÃO

 (No fim momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé! 1. Eu creio em Deus, Pai onipotente / Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor / grande dom que a Igreja recebeu.

* 15 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, confiantes em Deus Pai, rezemos para que Ele nos anime e fortaleça a nossa Igreja pelo amor do Espírito Santo:

L. Pela Igreja, para que cresça, com Jesus Cristo, no anúncio do amor universal; ser-

vindo e fortalecendo a todos os povos, a todas as culturas e a todas as nações, rezemos:

P. Dai-nos, ó Pai, o vosso Espírito de Amor!

L. 2. Para que a nossa história seja construída por homens livres, servidores e justos, a fim de que possamos destruir todos os impedimentos, desencontros e divisões que abalam a dignidade humana, rezemos:

L. 3. Para que, neste Ano Internacional da Juventude, os jovens alcancem seus espaços, ideais e realizações e sejam acolhidos com dignidade, igualdade e compreensão, pela Igreja e pela sociedade, rezemos:

L. 4. Para que o Espírito de Amor, Verdade e Fraternidade permaneça em nossas comunidades, a fim de que cresçam os carismas, a disponibilidade e o convívio comprometido com os mais simples e humildes, rezemos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Escutai, Senhor, o vosso Povo. Que o Espírito de Amor faça brilhar em nós a alegria da comunhão e da participação para com nossos irmãos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA


16 CANTO DAS OFERTAS

Pão e Vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais. É um pouco do que temos pelo muito que nos dais.

1. Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo o que nos faz? Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua Paz.

2. Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos manifeste os dons da santidade, da sabedoria e da compreensão. Através de vosso Filho cheguemos à verdade que liberta e nos faz viver como irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

18 PREFÁCIO (próprio)

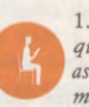
19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

20 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Senhor, vem dar-nos SABEDORIA, que faz ter tudo como Deus quis. E assim faremos da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.

Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que o Pão é Jesus! 2. Dá-nos, Senhor, o ENTENDIMENTO, que tudo ajuda a compreender, para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.

3. Senhor, vem dar-nos divina CIÊNCIA, que como o Eterno, faz ver sem véus. Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.


4. Dá-nos, Senhor, o teu CONSELHO, que nos faz sábios para guiar homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.

5. Senhor, vem dar-nos a FORTALEZA, a santa força do coração. Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.

6. Dá-nos, Senhor, filial PIEDADE, a doce forma de amar, enfim, para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.

7. Dá-nos, enfim, TEMOR sublime de não amá-los como convém: o Cristo-Hóstia, que nos redime; o Pai celeste, que nos quer bem.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Santificai e fortalecei, ó Deus, a vossa Igreja. Com a vossa graça cresçam em nós os dons do Espírito Santo. Que o Pão do vosso Amor nos alimente e nos torne presentes na eterna redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Assim como a Igreja — nova criação — não pode nascer senão do Espírito de Deus; nós também renascemos na força da alegria do Espírito Santo. Ele renasce em nós sempre que colocamos nossos dons a serviço do outro e vivemos a prática da solidariedade para com nossos irmãos que clamam por justiça e libertação. Que o Espírito Santo de Deus nos faça participantes do chamado de Jesus: "Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês!"

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e, na alegria do Espírito Santo, o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

24 CANTO DE SAÍDA

1. O Amor de Deus cobriu rios e mares no princípio. Foi assim que a terra viu desabrochar o colorido festival de cores mil.

Vós sois Amor e Vida, por isso a vida só vale no amor!

2. O Amor de Deus desceu bem no fundo das pessoas. Foi assim que o mundo viu gente sorrir, e muita gente se encontrar num doce olhar.

3. O Amor de Deus brilhou bem no centro, em nossa história. Foi Assim que se entendeu: só é feliz e só tem glória e tem poder quem sabe amar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Eclo 17,20-28; Mc 10,17-27. / 3ª-feira: Eclo 35,1-15; Mc 10,28-31. / 4ª-feira: Eclo 36,1-2a.5-6.13-19; Mc 10,32-45. / 5ª-feira: Eclo 42,15-26; Mc 10,46-52. / 6ª-feira: Sf 3, 14-18a ou Rm 12,9-16b; Lc 1,39-56 (Visitação de N. Senhora). / Sábado: Eclo 51,17-27; Mc 11,27-33. / Domingo: Dt 4,32-34.39-40; Rm 8,14-17; Mt 28,16-20.

O ANTIEVANGELHO DE ALGUNS CRISTÃOS

Conforme notícia citada por Leonardo Boff, em artigo na *Folha de S. Paulo* (29-1-85), na véspera do último Natal, no Chile, alguns católicos conservadores, após haverem comungado na missa, entregaram seus irmãos religiosos, que protestavam pacificamente contra a tortura, às forças repressivas de Augusto Pinochet. Ronaldo Muñoz, um dos teólogos da libertação de Santiago, que une reflexão da fé com a vida em uma favela, publicou recentemente um texto notável sobre o anti-evangelho de alguns cristãos. Vamos transcrever-lho com a devida licença:

"Minha alma engrandece o Senhor, porque não depõe do trono os poderosos, nem levanta os humildes, porque não despõe os ricos de mãos vazias, nem enche de bens os famintos. Porque, depois de tudo, para os próprios humildes e famintos, é melhor assim" (*Comparar com o evangelho de Maria: Lc 1,43-55*). "Glória a Deus nas alturas e na terra paz a todos os homens: aos pastores do campo e também a Herodes, porque anunciamos uma

grande alegria para o povo, e também para os seus opressores" (*Comparar com o evangelho dos anjos: Lc 2,8-14*).

"Por isso, bem-aventurados os pobres e os misericordiosos e também os ricos, pois estão em boa companhia com os evangelistas e os apóstolos que eram todos ricos, como ensinava pontificalmente um bispo brasileiro: 'Mateus foi até um rico cobrador de impostos, Marcos era filho de Maria, dona de uma rica casa em Jerusalém, Lucas era um médico convertido, João e Tiago eram filhos do empresário Zebedeu, Paulo era um opulento fariseu convertido, Pedro participava da empresa de pesca de Cafarnaum'. Por isso, ricos, podem seguir indiferentes ante tanto sofrimento, porque o Reino é para todos por igual" (*Comparar com o evangelho de Jesus: Mt 19,27*).

"É verdade que há muita pobreza e sofrimento, porém não busquemos as causas nem interpelemos seus causadores. É verdade que há aqui muito medo e foram muitos exilados, porém não mencionemos a repressão violenta, porque poderemos arriscar nossa própria se-

gurança" (*Comparar com o evangelho de Lucas, n. 28-42 e 1159-1163*).

"E de todos os modos a denúncia pública do pecado social não é cristã nem evangélica, porque o cristão deve ser sinal de reconciliação e não de contradição, e porque o consenso e não a verdade nos fará livres" (*Comparar com o evangelho de Simeão: Lc 2,25-35 e com o de Jesus: Jo 8,31-32*).

"Por isso, feliz Natal para opressores e para oprimidos, para torturadores e torturados! Porque o Natal é um mistério grande, muito acima de coisas tão materiais como a opressão econômica e a tortura corporal" (*Comparar com o evangelho de Jesus: Mt 25,31-46*). Eis aqui um antievangelho, proclamado pelos novos cavaleiros da triste notícia. Muito deve mudar em tantos, para que seja verdade o que prognosticou Dom Ramón Arrieta, arcebispo de San José e secretário episcopal da América Central: "A opção preferencial pelos pobres, longe de ameaçar-nos com a divisão, se converterá no núcleo mais forte de nossa coesão e unidade". (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarior; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(*Criar um clima de festa: Círio Pascal ou vela grande, bandeiras, cartazes, muitas flores... Se a Comunidade quiser pode erguer, à frente da igreja, um mastro. Ao fim da Celebração hasteará uma Bandeira vermelha, tendo ao centro a figura de uma pombinha branca. Ou quem sabe, apenas deixando voar uma pombinha de verdade. O Rito será acompanhado de cantos.*)

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, aqui reunidos, vamos começar a nossa Celebração com muita alegria: Hoje é a festa do Divino Espírito Santo.

P. *Estamos felizes em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!*
A. Deus Pai, amoroso e criador; Deus Filho, glorioso em nós e, Deus Espírito Santo, fonte de vida nova, permaneçam sempre conosco. P. *Bendito e louvado seja o Espírito Santo / que conosco convive / no amor do Pai, do Filho e dos nossos irmãos!*

* 4. GLÓRIA

A. Formamos a Igreja viva. Somos a nova criação, nascida do Espírito Santo. Glorifiquemos a Deus Pai e a Cristo, Cordeiro imolado, porém ressuscitado.
P. — M5

PALAVRA DE DEUS

(*Conforme a Missa*)

* 5. PARTILHA

A. A vida no Espírito Santo é uma vida na fé; é uma experiência de busca da santidade. Nos momentos desafiantes, concretos e reais de nossa história somos chamados pelo Espírito de Deus a dar a nossa resposta. Eis que é preciso, então, colocar nossos carismas a serviço do Evangelho. Iguais aos Apóstolos nada podemos e nada fazemos sem a presença do Espírito Santo. Com Ele somos fortes. Com Ele nos tornamos capazes de assumir, como Igreja e como membros vivos da comunhão dos santos, a causa do Evangelho, a causa de nossos irmãos pobres e abando-

nados. 1. Como podemos, na força do Espírito Santo, viver plenamente nossos carismas e nossa vocação em comunhão com os irmãos? 2. Como dar continuidade ao que já iniciamos e como vencer os desafios e as dificuldades de nossos trabalhos? 3. Como percebemos e respondemos aos sinais do Espírito Santo em nossa casa, em nosso bairro, nos encontros de Círculos bíblicos, em nossas orações diárias, em nossa Celebração semanal, na vida de nossa Comunidade?

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M15

8. OFERTAS

(*Durante a procissão cada um oferece e coloca em comum sua vocação, seu dom, sua disponibilidade em servir a comunidade. Isto oralmente ou através de cartazes, símbolos, instrumentos de trabalho... Entre uma oferta e outra, intercala-se o refrão:*

A. A festa de Pentecostes é também a festa do aniversário da Igreja. Neste dia ela nasceu e se espalhou pelo mundo. Como membros da Igreja queremos colocar nossos dons a serviço dos irmãos. Nossos carismas e dons são tanto mais preciosos, quanto mais eficazmente contribuimos com o Espírito Santo para que vivamos num só corpo e num só Espírito, num só Senhor e num só Deus.
P. (*canta*): *Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar!*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. O Espírito de Deus não pode separar-se do Pai e do Filho; revela-se com eles em Jesus Cristo. Cantemos a oração do Pai, que Jesus continua nos ensinando no amor do Espírito Santo.
P. (*canta*): *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. No amor do Pai e do Espírito Santo participamos da mesa do Cristo vivo e ressuscitado (*silêncio*).
P. (*canta*): *Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!*
MC. Unidos no Espírito Santo formamos a Igreja que caminha com os irmãos, partilha

o Pão da Vida e luta para conquistar "Pão para quem tem fome" (*silêncio*).
P. (*canta*): *A nós descei Divina Luz (2x). / Em nossas almas acendei o amor, o amor de Jesus!*
MC. Eis o Cordeiro de Deus que vive e reina com o Pai e o Espírito Santo e nos liberta do pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M20

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Alimentados com o Pão do Amor, agradecemos ao Senhor a nossa vida em Deus, nossa comunhão em Cristo e nossa alegria no Espírito Santo que vive em nós.
(*Após cada ação de graças espontânea, canta-se o refrão:*)
P. (*canta*): *Alegrai-vos sempre no Senhor! Alegrai-vos no Senhor! / Alegrai-vos, alegrai-vos, alegrai-vos no Senhor! (bis) Alegrai-vos sempre no Senhor, alegrai-vos no Senhor!*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M22

14. DESPEDIDA

(*Este seria um bom momento para um Rito de Envio, inspirado nas palavras de Jesus: "Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês!"*).

A. O Pai, por amor a nós, tu nos revelaste teu Filho, nosso Salvador, e nos enviaste o Espírito Santo para alegrar e santificar a nossa caminhada de irmãos, em comunhão com a vida e com a Igreja. Envia-nos em missão. Envia nossos catequistas! Envia nossos Animadores de Círculos Bíblicos! Envia... (*cita outros serviços...*).

P. (*no fim, canta*): *Dia e noite, vai o teu Espírito, Senhor, comigo. Dia e noite sei que estás junto a mim!*

A. E agora, concede-nos a tua bênção. Que o Espírito Santo encha os nossos corações com o fogo do teu amor. Que juntos possamos perseverar na mesma fé: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M24

(*Já fora da igreja, a Comunidade ergue, no mastro, a Bandeira do Divino, ou deixa voar livre a pombinha, enquanto canta.*)

2 de junho de 1985 - Ano 13 - Nº 699

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu,
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NA SÉ, ESPINHOS NAS CONSCIÊNCIAS

Duas reportagens, no mesmo dia e na mesma página da *Folha de S. Paulo* (7-3-85): a primeira contando a história de Edinho, uma criança de 10 anos, fuzilado em São Paulo por um soldado do Exército, porque estava tirando goiabas verdes na Zona Residencial dos Sargentos. O soldado estava de sentinela e a nota oficial do II Exército sobre o episódio afirma que a sentinela "agiu no estrito cumprimento do dever", ao atirar no menino. Edinho estava, certamente, ameaçando uma área de segurança nacional. Como é uma criança pobre, vai ficar por isso mesmo: morto com o fêmur destrocado. Daí a pouco, não se fala mais nisso: pobre, no Brasil, é vida humana descartável.

Ao lado, na mesma página, a outra reportagem, assinada por Ricardo Kotscho, sobre a rotina da prisão de menores, em São Paulo: "Seis meninos correndo na praça da Sé e a polícia atrás deles. Clóvis, 14, o chefe e o mais velho da turma, leva na mão um pequeno saco plástico. — 'Pega, pega, trombadinha...' grita quem passa. Com a ajuda de adultos, a polícia consegue pegar os seis. Em volta, forma-se logo uma roda que vai crescendo, silenciosamente. Cena comum na praça da Sé, com seus meninos maltrapilhos e esqueléticos, que as pessoas chamam de 'trombadinhas': durante mais de uma hora eles ficam ali, escutados por três policiais militares, à espera de uma viatura que os leve até o 1º DP, de onde serão remetidos para o Centro de Triagem da Febem, seguindo antiga rotina.

Os meninos nada roubaram. Um funcionário do Serviço de Proteção ao Crédito estava passando pela praça e viu um deles cheirando cola. Arrancou o saco plástico de sua mão. Os outros vieram e correram atrás do zeloso funcionário. Cola de sapateiro é o entorpecente mais consumido pelos meninos da praça da Sé — 'deixa louco e mata a fome', explica um deles. O chefe Clóvis assume a responsabilidade: 'Quem estava cheirando cola era eu, pode soltar os outros'. Marquinhos, 10 anos, não pára de chorar. Pede ao policial

que segura sua mão: 'Mata eu logo ou solta eu, que eu não fiz nada'. Os outros são Ivan, de 13 anos, Josival, Alexandre e Luciano, todos com 10.

Todos já são conhecidos dos policiais e vice-versa. O soldado Correia, que faz a ronda na praça da Sé há 3 meses, conta que 'isto aqui é assim direto. Se a gente quiser, cata uns 10 desses por dia'. Luciano tenta cheirar a cola que está na mão do policial e grita: 'Eu sou doido mesmo'. Os outros lhe dão uma bronca, como se, nessa família de mulambos de crianças, todos fossem, ao mesmo tempo, pais e filhos.

Chega a viatura 8012 da Ronda Oficial da PM e, em poucos segundos, os meninos são colocados no porta-malas do camburão. A roda se desfaz e a vida continua. O investigador de plantão no 1º DP só faz balançar a cabeça: 'Vocês por aqui de novo?' São cerca de 50 meninos da praça da Sé, que entram e saem da delegacia. Já têm até uma salinha especial para eles, onde ficam sentados no chão, esperando a chegada do carro da Febem. Em cada plantão de 12 horas, cerca de 20 são detidos. O desconsolado escrivão conta: 'Menor delinqüente é o que tem mais. Os pais vão lá e o juiz de menores manda soltar. O menor abandonado fica lá, não volta mais para a praça. Isso não tem jeito, só mudando a lei, a Constituição...'

Os meninos pedem cigarro ao repórter. Um deles, ao perceber que o maço acabou e o repórter ficou sem nenhum, devolve o que pegou: 'Fica com esse, tio'. Dos 6, o mais triste é Alexandre. Desta vez, ele sabe que vai ficar na Febem, de onde havia saído ainda ontem de manhã. Alexandre não tem parentes como os outros, por isso deverá ficar. Seus pais morreram e, há um mês, ele veio de Campinas para a praça da Sé com um bando de ciganos. Mora lá mesmo, 'no ventinho do metrô'. Na sexta-feira, foi detido pela primeira vez, mas conseguiu escapar...' (F.L.T.)

IMAGEM DA MÁQUINA DE COSTURA

1. Parecia resolvido. Depois de quinze dias amargurados e vazios, passando fome, para as três filhinhas não passarem fome, ele e a patroa, o emprego afinal. É apenas servente, Iracema, sabe? Mas a gente dá um duro e consegue salvar a vida das meninas. Juraci olha para a mulher, olha para as três meninas e sente-se feliz em começar a vida, mais uma vez, num emprego novo, danado de pesado, sabe? para quem nunca trabalhou na construção civil, mas Deus vai me ajudar. Até agora só fui cobrador de ônibus, sim, senhor.

2. O patrão adiantou um dinheiro, que é para o leitinho das meninas, comecem a comidinha, sabe? Depois, com os poderes de Deus, tudo vai melhorar. No barraco de madeira, um cômodo só, um colchão só para as três meninas, uma esteira para Juraci e Iracema, duas panelas mixurucas, tudo é mixuruca, pratos e xícaras de bordos quebrados, um bujão de gás quase no fim, um fogão que tinha três bocas e agora só tem uma (e olhe lá!), meu senhor. Mas tudo limpinho, arrumadinho que dá gosto a gente ver. Deus vai nos ajudar.

3. Iracema sonha. Ah, se eu tivesse uma máquina. Eu costurava pras meninas, pras madames lá embaixo. Ah, quem dera. Mesmo usada. Juraci criou coragem e foi falar com o patrão. Assim, assim e assim. O patrão coçou a cabeça e disse que vamos ver. Daqui a um mês, tá? Daqui a um mês o patrão disse que dava, quer dizer: que emprestava o dinheiro. Juraci chega em casa mais depressa que o vento. Iracema, ele empresta. A gente faz sacrifício e compra nossa máquina. Cos poderes de Deus, Iracema. E olham felizes, tranqüilos, um futuro mais feliz. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

DAMOS ESPAÇO AO ESPÍRITO SANTO?

• Se lermos com atenção os capítulos 13-17 do Evangelho de S. João, sentiremos como era intenso o afeto que unia Jesus com os Doze, com os discípulos. Jesus os amava. Jesus conviveu com eles como irmão mais velho (cf. Rm 8,29; Mt 25,40.45).

• Nos Doze estavam presentes. Jesus continua sendo nosso irmão. No mistério da Eucaristia, no mistério de sua Palavra, no mistério da Igreja continua sua caminhada de fraqueza e de esvaziamento, para se fazer um de nós, em tudo igual a nós, exceto o pecado (cf. Fl 2,5-11).

• O quarto evangelista conseguiu fixar (Jo 13-17) a atmosfera familiar que envolvia Jesus e os Doze na terna e profunda conversa de despedida. Os Doze estão perturbados com a perspectiva da morte e da despedida de Jesus.

• Jesus procura ajudá-los e confortá-los. Garante que não os deixará órfãos. Promete-lhes

um outro Paráclito (Jo 14,16) — que será, para todos nós, advogado, assistente, defensor, procurador, intercessor.

• Para exprimir o papel importantíssimo do Paráclito, Jesus emprega palavras claras, insiste, de tal modo que, relendo-as, ficamos admirados de nossa insensibilidade habitual para com o Espírito.

• Quem é o Paráclito? É o Espírito de Verdade (Jo 14,17; 15,26; 16,13) que dá testemunho de Jesus (Jo 15,26), que nos conduzirá a toda a Verdade (Jo 16,13), que nos ensinará todas as coisas que ainda não podemos compreender, que nos recordará todas as coisas que Jesus nos disse (Jo 14,25-26).

• Refletindo muitas vezes sobre as palavras de Jesus a respeito do Paráclito, descobriremos onde está a raiz de tantos males na Igreja universal, na Igreja particular, em nossa vida de cristãos, em nossa Pastoral.

• Omissões, inseguranças, fugas, covardias, ambigüidades, concessões ao espírito do mundo, pouca criatividade, medo das aventuras da Fé, resistência ao mistério da Cruz — na raiz de todas estas falhas não está nossa ignorância do papel que o Espírito Santo representa na Igreja?


• Uma volta às fontes de vida eterna, uma aceitação mais dócil da mensagem de Jesus abrirá perspectivas extraordinárias para a ação do Espírito Santo na vida e na atuação da Igreja.

• Diante das palavras claras, insistentes de Jesus não podemos duvidar da ação do Paráclito em nossa vida. Toda a nossa Pastoral deveria ser iluminada e orientada, dinamizada e fecundada pelo Espírito de Verdade que Jesus Cristo nos manda do Pai. Por que não damos mais espaço ao Paráclito? (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 O Pai, somos nós o povo eleito que Cristo veio reunir (bis).

1. Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
2. Pra ser Igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
4. Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
5. Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
6. Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
7. Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
8. Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Louvado seja Deus Pai, que nos cria! / Louvado seja o Filho, que nos liberta! / Louvado seja o Espírito Santo, que num só corpo nos reúne!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Para muitos, Deus não existe: Se existisse não haveria tantos sofrimentos. Para outros, Deus é um juiz que está sempre nos vigiando para castigar. Para nós, cristãos, Deus está perto de nós. Deus é um de nós. Deus é um só conosco. Nós, um só com Deus, naquela união-unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Todos nós somos um só! Seríamos se não fosse pelas barreiras, pelas separações, divisões, conflitos, guerras, ódios, desuniões, desigualdades... Seríamos um só se não fôssemos construtores de muros e paredes que separam o irmão do irmão. Hoje — Festa da Santíssima Trindade — somos convidados a entregar nossas armas e defesas, a derrubar as paredes de divisão em casa, na família, no bairro, no trabalho, na escola, na grande comunidade dos homens. Só assim poderemos louvar a Deus de verdade e, conhecer a Ele, pois "Deus é Amor". Só assim descobriremos a imagem da Trindade que Deus deixou nos homens.

4 ATO PENITENCIAL

S. Deus é Amor e quer participar da nossa vida. Nem sempre abrimos o nosso coração para escutar a voz do Senhor. Façamos um instante de silêncio e nos preparemos para celebrar dignamente os santos mistérios (pausa para revisão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor, que vivemos desunidos e com medo de nos comprometer com o Evangelho.

P. Tende compaixão de nós, Senhor, porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia, para que todos possam descobrir que sois um Deus bondoso, paciente e fiel.

P. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia e, dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende...

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.
3. Senhor Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre e por toda a eternidade.


6 COLETA

S. Oremos: Deus nosso Pai, revelastes aos homens o Amor eterno da Trindade, enviando ao mundo o vosso Filho. Pelo Espírito Santificador, mostrastes vossa comunhão de amor. Fazei que nós professemos a verdadeira fé, reconhecendo a glória da Trindade e adorando a união divina. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Não há dúvida! Deus mostra "com provas, sinais e prodígios, com luta, mão forte e braço estendido" sua presença na história de seu Povo. Mas é preciso, ainda, abrir nossos olhos para enxergá-lo. E andar nos caminhos do Senhor para encontrar a Vida.

L. Leitura do Livro do Deuteronômio (4,32-34.39-40). — Moisés falou ao povo, dizendo: "Interroga os tempos passados que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra. Investiga de um extremo a outro dos céus, se houve jamais um acontecimento tão grande ou se ouviu algo semelhante! Existe algum povo que tenha ouvido a voz de Deus falando-lhe do meio do fogo, como tu

ouviste, e tenha permanecido vivo? Ou terá jamais algum Deus ido escolher para si um povo do meio dos outros povos, com provas, sinais e prodígios, com luta, mão forte e braço estendido e com terror tão grande, como tudo o que por ti o Senhor teu Deus fez no Egito, diante de teus próprios olhos? Reconhece, pois, hoje e grava em teu coração que o Senhor é o Deus lá em cima no céu e cá embaixo na terra, e que não há outro além dele. Guarda suas leis e seus mandamentos que hoje te prescrevo, para que sejas feliz com teus filhos e vivas longos dias sobre a terra que o Senhor teu Deus te dá para sempre". — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 32)

P. (canta): Eu confio em Nosso Senhor, / com fé, esperança e amor!

L. 1. É reta a palavra do Senhor / e tudo que ele faz merece fé. Deus ama o direito e a justiça, / transborda em toda a terra a sua graça.

2. A palavra do Senhor criou os céus / e o sopro de seus lábios, as estrelas. E falou e toda a terra foi criada, / ele ordenou e as coisas todas existiram.

3. Mas o Senhor pouso o olhar sobre os que o temem / e que confiam, esperando em seu amor, para, da morte libertar as suas vidas / e alimentá-las quando é tempo de penúria.


4. No Senhor nós esperamos confiantes, / porque ele é nosso auxílio e proteção. Sobre nós venha, Senhor, a vossa graça, / da mesma forma que em vós nós confiamos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus convida todo homem a se tornar participante de sua própria família. Não como empregado ou hóspede; mas sim como filho querido! Como estamos acolhendo este convite?

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,14-17). — "Irmãos, todos aqueles, que se deixam guiar pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus. Vocês, de fato, não receberam um espírito de escravos, para recair no medo, mas um espírito de filhos, pelo qual clamamos 'Abbá, meu Pai!' O próprio Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar, que somos filhos de Deus. E se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, já que sofremos com ele, para sermos também glorificados com ele". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 O Evangelho é a Boa-Nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração. E nós cantamos: Aleluia, meu irmão! Aleluia, Aleluia! Cristo é libertação!

11 EVANGELHO

C. Quem conheceu o amor do Pai pelos homens, expresso na vida de Jesus, sente-se chamado a anunciá-lo a todos os homens.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (28,16-20).


P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, os onze discípulos foram para a Galiléia, ao monte que Jesus lhes tinha indicado. Quando viram Jesus, prostraram-se diante dele. Ainda assim alguns duvidaram. Então Jesus se aproximou e falou: 'Toda a autoridade me foi dada no céu e sobre a terra. Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que lhes ordenei! Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo'". — Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. No Batismo recebemos a missão de viver o amor de Deus. Sejam os fiéis a este compromisso, colocando-nos a serviço da comunidade e dos irmãos.

L1. Pelos que estão desanimados de viver, para que descubram o valor da vida, apesar de todos os sofrimentos.

P. Deus Pai, ouvi-nos! Deus Filho, atendei-nos! Deus Espírito Santo, fortalecei-nos!

L2. Pelos que estão tristes e abandonados, para que encontrem em nós apoio e carinho.

L3. Pelos que lutam pela Paz, para que possam levar a todos os lugares o respeito pela vida humana.

L4. Pela Igreja de Nova Iguaçu que realiza a Assembléia de Avaliação de sua caminhada. Que ela manifeste sempre mais o amor a Deus por gestos corajosos e fraternos.

(Outras intenções da comunidade...).


S. Fazei-nos, ó Deus Criador, seguir a Jesus Cristo. Ele nos ensinou que a "vida divina é comunhão trinitária, Pai, Filho e Espírito Santo, vivendo em perfeita intercomunhão, o mistério supremo da unidade" (Puebla, 212).

Que seguindo os ensinamentos de Jesus, vivamos também unidos em comunhão com os irmãos e convosco. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


 Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, / pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, pela invocação do vosso nome, santificai as oferendas do vosso povo. Fazei de nós também uma oferenda. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Cristo nos convida e se oferece em comunhão. / Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso Pão!

1. O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.

2. Não vive assim tão só aquele que comunga desta vida e refeição.


3. Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.

4. Viver nossa missão, fiel à Boa-Nova da justiça, é salvação.

5. A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.

6. "Contigo estarei", já disse o Senhor, "até o fim" — consumação.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor nosso Deus, ao participar da comunhão nossa fé na Trindade santa e na sua união eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Invocamos a Santíssima Trindade várias vezes durante o dia. Fazemos o Sinal da Cruz quando passamos em frente da igreja ou do cemitério; quando rezamos de manhã e à noite; quando vamos viajar... Mas será que entendemos o gesto que fazemos? Que o sinal da cruz nos lembre que Deus caminha conosco e nos anima, para que vivamos mais a fraternidade e, participemos da mesma família de Deus.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Permanecei, ó Deus, com vossos filhos e dai vossa proteção aos que se alegram de vos ter por criador.

P. Sejam alegres! Busquemos a perfeição e não desanimemos!

S. Iluminai a vossa família, para que ela possa viver fazendo o bem e abraçando a vossa vontade.

P. Vivamos unidos e permaneçamos em paz! S. E, celebrando a Festa da Trindade eterna, sejamos também comunidade de amor.

P. Que o Deus de Amor e de Paz esteja sempre conosco!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Pai, o Filho e o Espírito Santo nos acompanhem.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Vem caminheiro, o caminho é caminhar! / Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. Eu escutei os clamores do meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.

2. Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar.

3. Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Tb 1,3; 2,1a-8; Mc 12,1-12. / 3ª-feira: Tb 2,9-14; Mc 12,13-17. / 4ª-feira: Tb 3,1-11a.16-17a; Mc 12,18-27. / 5ª-feira: Ex 24,3-8; Hb 9,11-15; Mc 14,12-16.22-26. / 6ª-feira: Tb 11,5-17; Mc 12,35-37. / Sábado: Tb 12,1-15.20; Mc 12,38-44. / Domingo: Gn 3,9-15; 2Cor 4,13-5,1; Mc 3,20-35.

O HOMEM NOVO, FRUTO DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO

Brasilino é um das centenas de milhares de camponeses, na periferia urbana de Nova Iguaçu. Não está aqui porque quis. Como os outros seus companheiros, foi chutado do interior, arrancado de suas raízes, alijado do seu universo afetivo pela concentração do latifúndio e desvalorização dos pobres. Isso mesmo, viva o gado e morra o homem! Aqui na Baixada, Brasilino boiou em cima d'água de um lado para o outro, temperando sua coleção de sofrimentos com o sentimento de profunda desvalia. Pois é assim mesmo que acontece: tendemos a dar a nós mesmos o valor que os outros nos dão. Se a sociedade em redor não nos dá valor, começamos a pensar que não temos valor.

Com o Brasilino, porém, aconteceu uma coisa formidável. Engajou-se, com algumas centenas de companheiros, num mutirão agrícola, aqui por perto. No começo, na hora da ocupação da terra e luta pela permanência, o grupo de camponeses precisou enfrentar a polícia e as discussões com as autoridades. Com o tempo, o medo ia passando, desaparecia o sentimento de desvalor, a cabeça clareava e, hoje, Brasilino, em sua honrada e valente pobreza, não se sente menos do que ninguém. Percorre orgulhoso os canteiros carregados de maxixe e jiló, apontando uma melancolia ali, outra abóbora mais adiante, os olhos brilhando de quem ressuscitou por dentro. Brasilino é um homem novo!

O homem novo não surge espontaneamente. Não surge no simples passar automático do tempo. A metamorfose do homem velho em homem novo segue as leis pedagógicas que nortearam a transformação do animal primitivo em ser racional. Uma destas leis é a seguinte: é transformando o mundo que eu me transformo. Explicitando mais: o mundo que eu transformo é o que me transforma. A realidade velha que eu modifico com meu trabalho livre e criador é o que me modifica, fazendo de mim um homem novo. É o que nosso mestre Paulo Freire descreve no seu livro-jóia A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER, de onde transcrevemos alguns trechos finais sobre o Homem Novo:

"O homem novo e a mulher nova não aparecem por acaso. O homem novo e a mulher nova vão nascendo na prática da reconstrução revolucionária da sociedade. Mas, de qualquer maneira, podemos pensar em algumas qualidades que caracterizam o homem novo e a mulher nova. O compromisso com a causa do Povo, com a defesa dos interesses do Povo é uma destas qualidades. A responsabilidade no cumprimento do dever, não importa a tarefa que nos caiba, é um sinal do homem novo e da mulher nova. O sentido da correta militância política, na qual vamos aprendendo a superar o individualismo, o egoísmo, é um sinal, também, do homem novo e da mulher nova".

"A defesa intransigente da nossa autonomia,

da liberdade que conquistamos marca igualmente o homem novo e a mulher nova. O sentido da solidariedade, não somente com o nosso Povo, mas também com todos os Povos que lutam pela sua libertação, é outra característica do homem novo e da mulher nova. Não deixar para fazer amanhã o que se pode fazer hoje e fazer cada dia melhor o que devemos fazer é próprio do homem novo e da mulher nova. Participar, conscientemente, nos esforços da reconstrução nacional é um dever que o homem novo e a mulher nova exigem de si mesmos".

"Estudar, como um dever revolucionário, pensar certo, desenvolver a curiosidade diante da realidade a ser melhor conhecida, criar e recriar, criticar com justeza e aceitar as críticas construtivas, combater as atividades antipopulares são características do homem novo e da mulher nova. Participando mais e mais na luta pela reconstrução nacional, vamos fazer nascer em nós mesmos o homem novo e a mulher nova".

Paulo Freire escreve esta beleza toda, a respeito do processo de libertação das ilhas de São Tomé e Príncipe, na costa ocidental da África. A superfície total do país é 1.001 km², com uma população de 73.811 pessoas. Esse paizinho tornou-se independente, seus habitantes tornando-se em novas criaturas. Um processo pascal! Quando é que isso vai finalmente acontecer, em nosso Bananão? (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentar; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. A graça de Deus Pai, que fez o mundo com sabedoria e poder, esteja com todos nós. P. *Bendito seja o PAI que tanto nos ama!*

A. O amor de Cristo nos reúne como filhos de uma mesma família. P. *Bendito seja o FILHO, que tanto nos ama!*

A. A força do Espírito Santo renove o nosso compromisso cristão. P. *Bendito seja o ESPÍRITO SANTO, que tanto nos ama!*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. O mistério da Trindade mostra que Deus é uma comunidade. Uma comunidade muito unida. Tão unida que, sendo as três pessoas diferentes uma da outra, são um só e o mesmo Deus. Deus nos criou parecidos com Ele. Criou-nos para viver em comunidade. Todos diferentes, mas ao mesmo tempo iguais. A Trindade é a fonte de nossa vida comunitária; é também o espelho no qual podemos ver até que ponto já somos família de Deus: 1. Em nossa comunidade as diferenças são empecilho para a comunhão? Todos são valorizados e considerados iguais? 2. O que significa para nós chamar Deus de "papai"? 3. O amor dos primeiros cristãos era tão grande que contagiava os outros, despertava outros! Podemos dizer que a nossa convivência fraterna fala tão alto do amor de Deus? Nossa vida já é um testemunho de fraternidade?

* 5. ATO PENITENCIAL — M4

* 6. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

7. OFERTAS

A. Os primeiros cristãos começaram a formar uma comunidade tão unida que o povo se admirava. Em nossas comunidades deve, tam-

bém, aparecer a união da Trindade Santa. O mistério da Santíssima Trindade não é para ser entendido, mas sim, para ser vivido. Comecemos a ser espelhos de Deus, partilhando aquilo que temos.

P. *Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.*

1. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado; pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado! 2. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado; pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

COMUNHÃO

* 8. PROFISSÃO DE FÉ

A. Na oração do Credo, professamos a nossa fé. Rezemos com bastante confiança, louvando a Trindade Santa.

L1. Creio em Deus Pai, que não divide os homens em pobres e ricos, mas chama a todos a se tornarem os seus filhos, igualmente amados.

P. (canta): *Eu creio em Deus, Pai onipotente, criador da terra e do céu.*

L2. Creio em Jesus Cristo enviado pelo Pai para pregar a Boa-Nova do amor e da paz, ficando fiel até à Cruz, à sua própria Palavra. Ressuscitou e está vivo entre nós.

P. (canta): *Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*

L1. Creio no Espírito Santo, que une todos os povos e nações num só povo de Deus, numa Igreja a serviço dos homens.

P. (canta): *Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebe.*

L2. Creio na Vida com Cristo, em Deus. Creio na justiça e na paz que é possível construir para o mundo. Creio no futuro deste mundo de Deus.

P. (canta): *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.*

9. PAI-NOSSO

A. Só seremos espelhos da Trindade Santa, quando vivermos unidos como irmãos e em comunidade. P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós, que "acreditamos no Nome do Filho único de Deus", Jesus Cristo,

nosso Salvador. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, vamos louvar o Deus da Vida, que deixou sinais de sua presença no universo, na história e, sobretudo, em cada um de nós. L1. Senhor, estás perto de tudo o que existe; tua presença invade o universo.

L2. Num grão de areia tu estás. Nos olhos de um menino te descobri!

P. *Glória, glória, Aleluia! (3x) Louvemos o Senhor!*

L1. Na felicidade partilhada estás. No pão repartido, na comunidade unida, na água oferecida, tu estás!

L2. No drama do Universo, na invisibilidade do átomo, na luta digna pela justiça, presente tua presença se percebe.

P. (canta): *Glória, glória...*

L1. Tu percorres os caminhos que os homens percorrem; Tu és a voz dos que gritam a justiça; Tu és a força dos que morrem na esperança.

L2. Neste momento histórico do Povo abandonado, Tu és fermento irreprimível de coragem.

P. (canta): *Glória, glória...*

L1. O olhar limpo, a palavra verdadeira, o gesto puro, o coração simples te delatam.

L2. Estás na porta que não usa fechaduras, nos que não correm atrás de condecorações, ouro ou dignidade.

P. (canta): *Glória, glória...*

L1. Senhor, tua presença invade o universo; tudo te possui e em nada te esgotas.

L2. Algo de Ti subsiste em cada coisa... Pelo Universo Tu passaste. Pelo Universo estás passando diariamente!

P. (canta): *Glória, glória...*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Abençoe-nos Deus todo-poderoso, Trindade eterna e santa: Pai, Filho e Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Vamos em paz e a Santíssima Trindade nos acompanhe. P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

9 de junho de 1985 - Ano 13 - Nº 700

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DEUS E SEU FILHO, O FARAÓ STROESSNER

Uma afirmação que nossa Folha de vez em quando repete é a seguinte: a gente faz, com o nome de Deus, o uso que nos interessa. Afirmando a mesma coisa com outras palavras: podemos fazer, do nome de Deus, usos diferentes, contraditórios e antagônicos; o nome do mesmo Deus servindo para demonstrar isso e o contrário disso, numa variedade tão numerosa de contradições que terminam por desacreditar o próprio nome de Deus. Os vendedores do nome divino — os pregadores das religiões — passam então a ser vistos, pelas pessoas menos ingênuas e menos interessadas, como representantes comerciais de empreendimentos religiosos concorrentes, em luta pela posse do mercado. Não é por acaso que, no Antigo Testamento, usar o nome de Deus em vão constituía o pecado mais grave.

Pois bem, para confirmar as imensas possibilidades contidas no nome de Deus, exploradas para objetivos políticos, geralmente a manutenção dos poderosos, está aqui a notícia no jornal: SEITA VENERA DEUS E STROESSNER (*Tribuna da Imprensa*, 16-2-85). A reportagem conta que um ex-fazendeiro argentino, que atende pelo nome bíblico de São Lucas, é o Papa reconhecido por misteriosa seita religiosa paraguaia, que venera Deus e o presidente do País, o general Alfredo Stroessner. Os líderes da seita, formados geralmente de oficiais de alta patente do Exército e da Polícia, afirmam ter 20 mil fiéis nas diversas filiais do País, a maioria dos quais milita no Partido Colorado (situcionista), que apóia o regime de Stroessner há 30 anos.

Os chefes da Congregação Cristã — como eles preferem chamá-la — também afirmam que formam o verdadeiro Povo de Deus, anunciado nas Sagradas Escrituras. A Congregação Cristã do Povo de Deus, conforme seus partidários, foi fundada pelo Espírito Santo. Seu principal líder, considerado o verdadeiro Papa, é um argentino de 69 anos, Mariano Bobadilla, que foi iluminado por Deus e agora atende pelo nome de São Lucas. Os fiéis o veneram, prostrando-se e beijando-lhe os pés e as mãos, quando ele deixa o seu templo. Seus seguidores asseguram que Deus lhe deu

o nome do santo do Novo Testamento, para ele guiar o Povo de Deus, corrompido nos últimos tempos pelas coisas materiais.

Todos os membros da seita pertencem ao partido do Governo. Um oficial da Polícia, que guarda a residência do secretário particular do presidente Stroessner, naturalmente também. Entrevistado sobre esta unanimidade política, o oficial declarou que "o credo do Povo de Deus estabelece que não se deve violar a lei da terra e nós temos que estar com o Governo e com as autoridades; aquele que crê em Deus tem de estar com o Governo, tem de rezar pelos governantes". Numa passagem do *Nosso Credo* da seita lê-se textualmente: "Todos têm que se submeter às autoridades superiores, não há autoridade senão por Deus, e as que há por Deus foram ordenadas de sorte que aquele que resiste à autoridade resiste à disposição de Deus e os que a resistem atraem para si a condenação".

O enviado da agência jornalística presenciou um ato de profetização, mediante o qual uma sacerdotisa, com gestos exagerados e usando linguagem indecifrável, é possuída por Deus e tira as aflições, doenças e pecados dos crentes. A principal característica na vida do membro da Congregação Cristã do Povo de Deus é o afastamento e a falta de contato com o mundo exterior. No geral, eles não têm rádio nem televisão e jornais, "para evitar a tentação e a perversão dos não-crentes".

Só umas considerações finais. Quem é o presidente Stroessner, o que é o regime político do Paraguai? Stroessner é um ditador militar que, há 30 anos, embarreira o desenvolvimento da sociedade paraguaia, na direção da madureza democrática e da adulta liberdade. Os jornais noticiam constantemente a respeito de brutalidades e da generalizada corrupção, quase como sistema econômico oficial do País. Dizem que o contrabando lá é instituição nacional. O povo mantido na infantilização política e o trabalho conscientizador da Igreja combatido como subversão e comunismo. E o nome de Deus usado eficientemente para abençoar, sacralizar e reforçar a ordem, "porque Deus quer a ordem!" (F.L.T.)

IMAGEM POR UM TRIZ

1. O coronel Leivas foi à Missa. Sempre vou à Missa, é meu dever de soldado católico. Mesmo agora que a Igreja cedeu às nivelações ideológicas, sem hierarquia nem disciplina, mesmo agora que cedeu à tentação da Política e faz Política, em vez de fazer pregação espiritual, eu continuo católico. E católico soldado vou morrer. Vai discorrendo sobre tudo e todos, passa em revista seus comandados, toda essa multidão disciplinada que cumpre ordens, sem discutir ordens, num respeito inabalável à hierarquia e à disciplina.

2. Disciplina é disciplina. De repente acordada, para perguntar à mulher se ouviu isto mesmo, o padre dizendo: Cristo foi um revolucionário, o maior revolucionário da história. Foi isto o que ele disse, Rejane? A mulher conhece seu coronel, tenta adiar a resposta. Mas ele insiste: Ele disse? Disse, Leivas, mas não é o que você está pensando. Se disse, eu vou prendê-lo imediatamente. Faz gesto de levantar-se, para executar o dever, mas dona Rejane conseguiu retê-lo. Então depois da Missa, Rejane. Rejane ganhou tempo.

3. O padre terminou a pregação que ainda se aproximou várias vezes da subversão, enfim terminou. Veio o ofertório, a consagração, a comunhão, a despedida. Quando o padre entrou, lá estava ereto, rígido, disciplina feita carne o coronel Leivas. Não espera, para dizer ao padre: Reverendo, o senhor disse que Jesus Cristo era revolucionário? Como é que ousa tanto na minha presença? O senhor merecia ser preso. O padre tira os paramentos, para dizer tranqüilo e seguro: Foi revolucionário do amor, coronel. O coronel Leivas entendeu. Por um triz o final seria outro. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

INVOCAR O ESPÍRITO SANTO NÃO BASTA!

• Conhecemos o hino: "Vem, Espírito criador". Conhecemos a belíssima seqüência: "Vinde, Espírito Santo, e mandai do céu um raio de vossa luz" que cantamos na festa de Pentecostes.

• Invocar somente o Espírito Santo ao começar etapas importantes, ao iniciar atividades importantes, é muito pouco, não basta. Podemos ter devoção a algum santo. Não basta termos "devoção" ao Espírito Santo. A importância do Paráclito, segundo as palavras de Jesus (cf. Jo 13-17), é tão grande, tão fecundante, tão dinamizadora, que ao Espírito Santo deveria caber na vida da Igreja e em nossa vida, nas nossas atividades e na Pastoral uma presença constante e profunda.

• A presença constante e fecundante do Paráclito em nossa vida nos dará a intimidade filial de sorte que, sem perdermos o respeito ao transcendente de Deus, poderemos dizer com todo amor: Abba — Papai.

• Paulo sentia certamente esta presença do Paráclito, para escrever aos romanos (cf. também Gl 4,4-7):

• "Todos os que são guiados pelo Espírito Santo, são filhos de Deus. Com efeito, vocês não receberam o espírito de escravidão, para ainda viverem com temor, mas receberam o espírito de filiação adotiva que nos faz clamar: Abba — Papai!" (Rm 16,14-15).

• "O próprio Espírito dá testemunho ao nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, se com ele padecemos, para sermos igualmente glorificados com ele" (Rm 8,16-17).

• Paulo exprime esta verdade quando diz, por ex.: "Vocês não sabem que são o templo do Espírito Santo e que o Espírito Santo mora em vocês? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus, que são vocês, é sagrado" (1Cor

13,16-17).

• Deve haver entre nós e o Espírito que habita em nós um permanente intercâmbio, uma constante reciprocidade de afetos, nós dóceis, cômicos de nossas fragilidades e limitações, marcados de pecado e marcados de esperança; o Espírito de Verdade, procurando conduzir-nos à Verdade completa, lembrando-nos o que Jesus nos ensinou, aplicando às diversas situações de nosso dia a mensagem de Deus, iluminando com a luz da fé as obscuridades, as confusões do nosso dia-a-dia.

• Esta presença do Espírito Santo, em nós, não nos trará novas revelações mas nos disporá a responder com amor às inspirações do amor de Deus.

• É o Espírito Santo, presente em nós como dádiva do Pai e do Filho, que nos lembra a verdade fundamental: em Jesus Cristo nós nos tornamos filhos; Deus é nosso Pai; todos somos irmãos. (A.H.)

C = Comentarista; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos,
vinde irmãos, vinde todos louvar /
nosso Deus que defende os mais pobres
e a justiça a todos fará.

1. *Aqui eu vim dizer que muito trabalhei: / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.*
2. *Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão, / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.*
3. *Os pobres sempre esperam o dia da união, / o dia da justiça e da libertação.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da Vida nos fortalece e nos reúne! A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Com Jesus somos convidados a formar uma nova família: a Família do Povo de Deus. Pertencer a esta família e fazer a vontade do Pai exige de nós uma convivência de união, escuta, oração e engajamento. Exige de nós atitudes concretas diante dos clamores dos irmãos que, muitas vezes, são impedidos de um relacionamento fraterno e comunitário em nossa sociedade. A busca constante da justiça e da igualdade, que anunciamos em nossas expressões de fé, devemos praticar na vida. Assim renovaremos a imagem de nossa história tão cansada de mentiras, discriminações, dores e gemidos sufocantes. Que possamos reviver a face do amor de Deus, na presença de cada pessoa. Que, com Cristo, nos sintamos comprometidos com a comunhão e a libertação de todos os nossos irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos que somos pecadores. Quantas vezes nos mantemos divididos e acomodados em nosso egoísmo? Quantas vezes não fazemos a vontade do Pai? Nossa omissão permite a dor, o sofrimento e a discriminação entre nossos irmãos (*pausa para revisão de vida*).

S. Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos anjos e santos / e a vós irmãos, / que roguéis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende...

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de todo o bem, atendei ao nosso apelo. Fazei-nos, por vossa inspiração, pensar o que é certo e realizá-lo com vossa ajuda. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Deus pune a serpente por haver seduzido os primeiros homens. Embora o mal nos rode e ameace, podemos vencê-lo com a ajuda da graça de Deus.

L. Leitura do Livro do Gênesis (3,9-15) — Depois que o homem comeu da fruta da árvore, o Senhor Deus o chamou, dizendo: "Onde está você?" E ele respondeu: "Ouvindo teus passos no jardim, fiquei com medo, porque estava nu, e me escondi". O Senhor lhe perguntou: "E quem lhe disse que você estava nu? Por acaso comeu da fruta da árvore da qual proibi comer?" E o homem respondeu: "A mulher, que me deste por esposa, foi ela que me fez provar da fruta da árvore, e eu comi". O Senhor Deus perguntou à mulher: "Por que fez isso?" E ela respondeu: "A serpente me enganou, e eu comi". Então o Senhor disse à serpente: "Por teres feito isso, serás amaldiçoada entre todos os animais domésticos e todos os animais selvagens. Rastejarás sobre o ventre e comerás pó todos os dias de tua vida. Poréi inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e os descendentes dela. Eles ferirão tua cabeça e tu ferirás seu calcanhar". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 129)

P. (canta): Eu confio em Nosso Senhor, / com fé, esperança e amor!

L. 1. *Das profundezas eu clamo a Vós, Senhor, escutai a minha voz! Vossos ouvidos estejam bem atentos ao clamor da minha prece!*

2. *Se levardes em conta nossas faltas, quem haverá de subsistir? Mas em Vós se encontra o perdão, eu Vos temo e em Vós espero.*

3. *No Senhor ponho a minha esperança, espero em sua palavra. A minha alma espera no Senhor mais que o vigia pela aurora.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. Animados pelo espírito de fé na ressurreição e na vida eterna, os cristãos encontram forças para suportar e vencer todos os desafios da caminhada.

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (4,13—5,1). — "Irmãos, animados pelo mesmo espírito de fé, segundo o que está escrito: 'Acreditei, por isso falei', também nós acreditamos e por isso falamos. Sabemos que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus, nos ressuscitará também com ele, e nos colocará ao seu lado, juntamente com vocês. Com efeito, tudo isso se realiza por causa de vocês, a fim de que a graça multiplicando-se em um número cada vez maior de pessoas, aumente o louvor para a glória de Deus. Por isso não desanimemos; pois mesmo que o homem exterior em nós caminhe para a destruição, o homem interior se renova, dia a dia. Este breve momento de aflição que pesa tão pouco, prepara-nos, além de toda medida, um peso eterno de glória, pois não olhamos as coisas visíveis, mas as invisíveis. As coisas visíveis são passageiras, as invisíveis são eternas. Bem, sabemos que, se esta nossa morada terrestre, que nos serve de tenda, for destruída, receberemos de Deus, nos céus, uma morada eterna, não construída por mãos humanas". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O Evangelho é a Boa-Nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração. E nós cantamos: Aleluia, meu irmão! Aleluia, Aleluia! Cristo é Libertação!

11 EVANGELHO

C. Jesus age movido pelo Espírito de Deus. É mal compreendido e chamado de louco. Mas fazer a vontade de Deus, é a sua missão de fidelidade para com o Pai e para com o Reino de Justiça, de Amor e de Paz entre os povos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (3,20-35).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus voltou para casa com os discípulos. E de novo se reuniu tanta gente que eles não podiam nem comer. Quando souberam disso, os parentes de Jesus saíram para agarrá-lo, porque diziam que estava fora de si. Alguns doutores da Lei, que tinham vindo de Jerusalém, diziam que ele estava possuído por Belzebu, e que pelo príncipe dos demônios ele expulsava os demônios. Então Jesus os chamou e falou-lhes em parábolas: 'Como é que Satanás pode expulsar a Satanás? Se um reino se divide em grupos que brigam entre si, esse reino não poderá manter-se. Se uma família se divide em grupos que brigam entre si, essa família não poderá manter-se. Assim, se Satanás se levanta e se divide em grupos que lutam entre si, não poderá sobreviver, mas será destruído. Ninguém pode entrar na casa de um homem forte para roubar seus bens, sem antes amarrá-lo. Só depois poderá saquear sua casa. Em verdade eu digo a vocês: tudo será perdoado aos homens, tanto os pecados, como qualquer blasfêmia que tiverem dito. Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo, nunca será perdoado, pois a culpa de tal pecado dura para sempre'. Jesus falou isso porque estavam dizendo: 'Ele está possuído por um espírito mau'. Nisso chegaram sua mãe e seus irmãos; ficaram do lado de fora e mandaram chamá-lo. Havia uma multidão sentada ao redor dele. Então lhe disseram: 'Sua mãe e seus irmãos estão lá fora, e procuram você'. Ele respondeu: 'Quem é minha mãe, e quem são os meus irmãos?' E olhando para os que estavam sentados ao seu redor, disse: 'Aqui estão minha mãe e meus irmãos. Quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe'. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, somos o Povo de Deus aqui reunido. Confiantes no Senhor, queremos fazer a vontade do Pai. Assim podemos conhecer, amar, aceitar e libertar os nossos irmãos sofridos e esquecidos.

1. *Para que o Senhor fortaleça a unidade de fé de seu Povo e de sua Igreja. Somando as forças, alegrias e crescimento superemos os desafios e dificuldades.* Rezemos:

P. Senhor, ouvi-nos! Senhor, atendei-nos!

L2. *Para que o tema da Campanha da Fraternidade: "Pão para quem tem fome", continue despertando em nós a luta pela construção do Reino de irmãos, em Cristo Jesus.* Rezemos:

L3. *Para que o anúncio da Palavra de Deus seja para todos nós a verdade que liberta, e a coragem em que incomoda e vence todas as perseguições e omissões.* Rezemos:

L4. *Para que na visita pastoral da segunda região haja o reencontro com as prioridades diocesanas e com os grupos que animam e fortalecem a Igreja de Cristo presente na Baixada.* Rezemos:

L5. *Para que o Encontro Interdiocesano de Juventude, que se realiza hoje em Niterói, desperte os jovens para que assumam a luta por "participação, desenvolvimento e paz".* Rezemos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor nosso Pai, enviai a luz e a força do Espírito Santo à vossa Igreja, para que ela comunique, com fidelidade, a mensagem de Jesus Cristo. Dai-nos forças para compartilhar os dons da vida com todos os vossos filhos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, / pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*
2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*
3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, vede nossa disposição em vos servir. Acolhei nossa oferenda, para que este sacrifício vos seja agradável e nos faça crescer na caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Cristo nos convida e se oferece em comunhão. / Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso Pão!

1. *O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.*

2. *Não vive assim tão-só aquele que comunga desta vida e refeição.*

3. *Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.*

4. *Viver nossa missão, fiel à Boa-Nova da justiça, é salvação.*

5. *A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.*

6. *"Contigo estarei", já disse o Senhor, "até o fim" — consumação.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, curai nossos males e agi em nós por esta Eucaristia. Libertai-nos das más inclinações e orientai para o bem a nossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Quem são, afinal, nossos irmãos? Quantas vezes essa pergunta nos inquieta? Mais desafiante ainda são os caminhos que buscam sua resposta e concretização. Só vê no rosto do próximo o rosto de Deus e o amor do Pai, quem abre o coração e se faz solidário. Só descobre que o outro é irmão, quem partilha fraternalmente a vida, os dons, os bens, o pão e, animado pelo espírito de fé se engaja na comunidade cristã.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Vem caminhar, o caminho é caminhar! / Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. *Eu escutei os clamores do meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.*
2. *Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar.*
3. *Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Cor 1,1-7; Mt 5,1-12. / 3ª-feira: At 11,21b-26; 13,1-3; Mt 10,7-13 (S. Barnabé). / 4ª-feira: 2Cor 3,4-11; Mt 5,17-19. / 5ª-feira: 2Cor 3,15—4,13-6; Mt 5,20-26 ou Is 61,1-3a ou 1Cor 2,1-10a; Lc 10,1-9 (Santo Antônio). / 6ª-feira: Os 11,1,3-4,8c-9; Ef 3,8-12,14-19; Jo 19,31-37 (Sagrado Coração de Jesus). / Sábado: 2Cor 5,14-21; Mt 5,33-37 ou Lc 2,41-51 (Imaculado Coração de Maria). / Domingo: Ez 17,22-24; 2Cor 5,6-10; Mc 4,26-34.

«FORA DA CATÓLICA NÃO HÁ SALVAÇÃO»

Por ocasião de mais um daqueles *rounds* vexatórios dos padres rebeldes de Campos contra o legítimo bispo da Diocese, a *Folha de S. Paulo* (3-2-85) entrevistou o ex-bispo diocesano, Dom Antônio de Castro Mayer, exonerado por razões de idade. O entrevistado dá algumas respostas que merecem reflexão e comparações com a realidade concreta das coisas. E, mais uma vez, quando se aprofunda a questão, descobre-se como o nome de Deus pode ser usado para demonstrar o preto e o branco, o redondo e o quadrado, a afirmação e o seu contrário. Isso não por acaso e teimosia e muito menos por maldades conscientes. Nossa profunda precisão de segurança e reconhecimento talvez explique melhor do que julgamentos condenatórios. Deus entra como nome/estrutura mental fortes das quais me apropriei e as quais eu dominei e com as quais eu me seguro, sou reconhecido e domino.

Mas vamos a algumas respostas da citada entrevista. Perguntado se há uma Igreja, fiel às tradições, que se opõe ao Concílio Vaticano II, responde Dom Antônio de Castro Mayer: — «A Igreja Católica Apostólica Romana, para se manter como tal, precisa ser fiel às tradições católicas, ou seja, aos ensinamentos apostólicos, transmitidos pela Tradição. Uma Igreja que não mantenha essa fidelidade não pode ser chamada, legitimamente, católica. O conflito procede do fato de o Vaticano II acolher doutrinas contrárias à Tradição, como por ex., o direito do fiel seguir

a religião do seu agrado, mesmo que não se empenhe por conhecer a verdadeira religião». A *Folha de S. Paulo* pergunta como o Sr. define os princípios básicos de sua fé e pastoral e em que eles se diferenciam dos da Igreja atual. Dom Antônio de Castro Mayer responde: — «Os princípios básicos da fé encontram-se no 'Creio em Deus Padre', que todo fiel deve saber e recitar com frequência. Na Igreja Conciliar — a expressão é de Sua Exa. o Sr. Cardeal Benelli — aceitam-se certos princípios que se opõem a determinados artigos do Credo. Por exemplo, segundo a doutrina católica, definida no 4º Concílio de La-trão, *fora da Igreja Católica não é possível a salvação*; na igreja conciliar, melhor, na igreja do Vaticano II, o Espírito Santo se serviria também de outras igrejas, além da católica, para encaminhar as almas à salvação. A Igreja Católica não seria mais o único meio de salvação».

Os jornais do dia seguinte à entrevista de Dom Castro Mayer abriam grandes espaços para o bispo anglicano Dom Desmond Tutu, que ganhou o prêmio Nobel da Paz, ano passado, por sua resistência ao *apartheid*. «Vocês sabem o que é: regime político e social imposto pela minoria branca sobre a maioria negra da África do Sul. Neste regime, os brancos valem tudo e os negros não valem nada. Isso em seu próprio Continente e em seu próprio País. Desta vez, Dom Desmond Tutu, bispo da igreja anglicana, está conclamando as nações para que boicoteiem economi-

camente a África do Sul, se o Governo não puser fim ao *apartheid* dentro de dois anos. E estabeleceu condições para acabar com o que ele descreveu como sistema 'diabólico, imoral e anticristão': fim do sistema de trabalho migrante, que separa os trabalhadores negros de suas famílias; sindicalização dos trabalhadores negros; financiamento, pelas empresas, da educação dos negros; fim da política de cassar a cidadania sul-africana da população negra; e fim das remoções forçadas das comunidades negras» (JB, 4-2-85). O exemplo acima foi buscado bem longe, na África do Sul. Mas também aqui, perto de nós, às vezes convivendo e trabalhando conosco, existem outros exemplos de pessoas não-católicas que tornam profundamente questionável o *fora da Igreja Católica não há salvação*. Questionável, porque estamos vendo: existem pessoas, fora da Igreja Católica, que vivem profundamente os valores e as lutas do Evangelho. Existem católicos também, é claro, como existem católicos cuja existência representa verdadeira barragem contra a aproximação do Reino de Deus e sua Justiça. Olhando as pessoas de boa vontade, dentro e fora da Igreja, descobrimos como o imperialismo de frases pode ser descaridoso, ao ponto de levantarmos o edifício exatamente sobre a descaridade. Descaridade e discriminação como critérios da verdadeira Igreja. Dom Desmond Tutu, se cuida! Olha o fogo eterno! (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(Num MURAL ou em pequenos CARTAZES, sejam colocadas as conquistas da Comunidade. Os fatos marcantes destes primeiros meses do ano: o que foi realização da vontade de Deus e o que foi obra da sedução da serpente).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém*.

A. Irmãos, Cristo hoje nos chama para celebrarmos com Ele a nossa disponibilidade. Ser disponível é fazer a vontade do Pai, em nossa vida de comunidade.

P. *Bendito seja Deus! / Bendito seja o seu santo Nome! / Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem!*

A. Deus confia em nossa caminhada, em nossa boa vontade e reconhece nossas limitações.

P. *Louvemos o Senhor, porque é bom! / Cantemos ao seu nome suave!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. A 1ª Leitura pode ser dramatizada)

* 5. PARTILHA

A. Para Jesus, cada irmão nosso traz em si a face de Deus. Deus é Pai e, por isso, amoroso e cheio de misericórdia. Fazer a vontade de Deus é, também, reconhecer a presença do Espírito Santo em nossas ações: 1. Nossa vida de comunidade é marcada pelos compromissos assumidos em comum? Ou nos escondemos do Deus que nos ama e nos chama a servir? 2. Por que tantas vezes jogamos nossas falhas nos ombros dos outros? Vivemos como família — Povo de Deus ou provocamos divisões entre os irmãos? 3. Olhando nossas conquistas neste ano (ver o Mural),

que fatos marcaram nossa caminhada? Fize-mos a vontade de Deus? Deixamos que a serpente nos seduzisse? 4. Nossa atuação na vida social, política e religiosa é presença e sinal da vontade de Deus? // Jesus nos pergunta hoje: «Quem é minha mãe e quem são os meus irmãos?» E nós o que respondemos: Quem são nossas mães e quem são nossos irmãos?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, fazer a vontade do Pai é caminhar lado a lado com o irmão. Mas quantas vezes falamos no outro e não lhe escutamos? Em nossa comunidade todos têm voz e vez? Todos são acolhidos como povo que luta pelo Reino de Deus em nosso bairro? (pausa para revisão de vida, a partir do Mural. No fim, todos cantam):

P. (canta, batendo no peito): *Piedade, piedade, piedade de nós!*

A. Deus toma a iniciativa do perdão, da reconciliação. Tomemos também nós a iniciativa da busca de Deus, do escutar o seu apelo. Só podemos vencer a astúcia da serpente, quando assumimos o Cristo vivo e comprometido em nossa comunhão de vida. Irmãos, saudemo-nos uns aos outros, desejando-nos a paz e o perdão (abraço da paz).

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. O Reino de Deus é compromisso de Vida. Ninguém pode fazer a vontade do Pai sem a prática do convívio fraterno. Partilhemos com os irmãos nossa vida, nossos talentos, nosso convívio.

P. (canta): Dom de amor é a vida entregar, falou Jesus, e assim o fez. Dom de amor é a vida entregar: chegou a minha vez! *Vai trabalhar pelo mundo agora. Eu estarei até o fim contigo. / Está na hora, o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

10. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós os convidados para fazer a vontade do Pai. Eis o Cristo Vivo e Ressuscitado, presente em nós.

P. *Graças e louvores sejam dadas a todo momento, / ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento!*

MC. Eis o Cristo que conosco caminha e conosco celebra a vida e liberta o irmão. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

P. *Senhor, quero ser presença na vida. / Quero escutar tua voz sem medo / sem desculpas, sem nada a te esconder. / Quando errar, quero assumir, / com tua misericórdia e a tua graça, o meu pecado. / A minha vontade de acertar e / voltar a Ti, Senhor, / é o que mais importa. / Quero ser para Ti / o que Jesus foi em toda a sua vida: o servo fiel, sofredor, / mas, acima de tudo, vitorioso. / Ajuda-me, Senhor, a ser fermento na massa / a ser sinal visível do teu Reino de Amor. / Que eu faça a Tua vontade / e não a minha. / Que Tu cresças / enquanto eu diminua. Que, com Tua graça / me mostres onde está o meu irmão (silêncio). Assim poderemos cantar alegremente (canta): Louvado sejas, meu Senhor! (4x).*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, façamos desta celebração uma só fraternidade em nossa comum união.

P. *Nós nos alegamos contigo, Senhor! / Nós queremos nos unir e servir sempre como irmãos!*

A. Que a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre nós e nos fortaleça em nossa caminhada. P. *Amém*.

A. Vamos em paz e Cristo-Servidor nos acompanhe. P. *Amém*.

15. CANTO DE SAÍDA — M23

16 de junho de 1985 - Ano 13 - Nº 701

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26001 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

BANALIZAÇÕES DA EUCARISTIA

A missa de sétimo dia foi marcada para as 19 horas, numa igreja matriz de nossa Baixada Fluminense. As 18 e 30, os parentes e amigos começaram a chegar, mas reuniam-se em grupinhos de conversa na surdina, na calçada da igreja, pois o padre estava celebrando outra missa e depois daquela viria a nossa. Daí a pouco, ouvimos que desligou-se o som. Sinal de que terminou a missa, pois o pessoal começou a sair. Estava na hora da nossa, vamos nós lá.

As 19 em ponto, a família toda reunida em posição de assistir a um ato mais ou menos distante, dos bastidores da sacristia emergiu o padre paramentado para a função. O padre, ele mesmo, ligou para a radiola cantar o canto de entrada. No fim do canto de entrada, desligou e encheu a nave com a total desmotivada de sua própria voz produzindo orações e leituras. Entre umas e outras, o padre, ele mesmo, ligava e desligava a radiola, para cantar e parar de cantar o canto de meditação e o canto de aclamação do Evangelho.

Como havia outra missa encomendada logo após, não dava tempo para pregação. No ofertório e na campainha, o padre, ele mesmo, ia apanhar as galhetas e balançava o sininho. Do prefácio em diante, pelo fato da repetição do formulário, a missa tomou velocidade prise, com a voz do celebrante enchendo solitariamente a nave de um tom tão sem emoção como se fosse fita gravada. As 19 e 25 estava pronta a cerimônia, a radiola foi desligada e o pessoal, saindo da igreja, encontrava grupinhos na calçada conversando em surdina, aguardando a vez.

Irreverência debochada? Não, descrição desapaixonada de parente da falecida. Algumas de suas impressões mais fortes: o padre não estava sentindo nada; a missa era coisa só dele e a gente fica só espiando; apesar da

quantidade numérica de gente, a sensação de solidão e afastamento: a gente aqui e o padre lá longe, muito mais longe do que os 5 metros geográficos dos bancos até o altar; formulário e formalismo, distantes da dor e do problema teológico da morte; a visível impressão de produção religiosa seriada e impessoal. Cumpriu-se a formalidade, todos para casa.

É possível que um dos maiores impedimentos para o crescimento da Igreja seja a banalização da eucaristia. Banalização produzida, inclusive, pela multiplicação aritmética das missas. Aquilo que foi dado como mistério, ao redor do qual cresce e alimenta-se a Igreja, é freqüentemente transformado em ato multiplicado pela rotina ou pela mera encomenda formalística. Aquilo que é o máximo de vivência eclesial e ponto de chegada no amadurecimento da vida cristã pode estar sendo às vezes banalizado ao ponto de não ter resultado nenhum. Pior ainda, não pretender resultado nenhum. A questão beira o deserto espiritual, se a repetição da rotina ritualística estiver ligada a motivações pecuniárias.

Tudo isso recoloca a questão do que é eucaristia. Palavra riquíssima, que resume o profundo de nossas relações com Deus. Significa ação de graças, como estado permanente e celebrado das relações naturais dos filhos, tornados todos irmãos, com o Pai merecedor de toda gratidão e alegria. Nas situações concretas da vida, como no caso de falecimento de alguém familiar, eucaristia significa celebração comunitária e fraterna da vida e do mistério da morte, esclarecido pela esperança cristã. Em qualquer situação, eucaristia é celebração, em Deus, de aspectos reais e profundos da existência. Isso é muito mais e muito mais exigente do que armar o esquema e ligar a vitrolinha para ela cantar o canto de entrada. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

NOSSA FOLHA: SETECENTOS NÚMEROS

• Nosso jornalzinho nasceu em 11 de junho de 1972. Chega ao seu número 700. E chega com a certeza de ter cumprido sua missão: servir o Povo de Deus.

• Que é servir o Povo de Deus? Que é servir? Que é Povo de Deus?

• Para compreender o sentido do serviço na Igreja, dirigimos nossos olhares para Jesus, nosso Mestre, e escutamos sua palavra normativa: «O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos» (Mt 20,28).

• Toda a vida de Jesus é um serviço de amor prestado ao Pai e prestado ao Povo de Deus. Este serviço é que o leva a identificar-se, numa identificação total, com os irmãos e irmãs, sobretudo com os menores, os mais frágeis, os mais pobres (cf. Mt 25,31-46).

• Para ser fiel à sua missão de servir e para atingir um elevadíssimo grau de identificação, Jesus despoja-se, por assim dizer, de

sua divindade, esvazia-se, torna-se igual a nós em tudo, exceto no pecado (cf. Fl 2,5-9).

• Se quisermos ter uma noção clara e concreta do que é servir, basta-nos olhar o relacionamento de uma boa mãe com o filhinho querido: nivelção total, doação total, compreensão total, despojamento total, amor criativo e constante.

• Que é Povo de Deus? É certo que a Igreja deve ser considerada Povo de Deus, como Povo da nova aliança, Povo sacerdotal, Povo messiânico, Povo escolhido. Na Igreja cumprem-se todas as promessas que Deus tinha feito a Israel. Graças à Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, único salvador da humanidade, todos os Povos são Povo eleito de Deus.

• Com isto alargamos o campo de atuação pastoral de nossa Igreja. A Igreja existe para todos, sem exceção. Em Jesus Cristo e na Igreja a salvação atinge proporções universais,

IMAGEM DE SEU TIÃO

1. Nunca sucedeu uma coisa destas. Não, nunca jamais. A nossa família, ao que me recordo, não conhece exemplo de tanta baixeza ou ingratidão. Que pouca vergonha, que desaforo. Greve na fazenda! Em minha fazenda! Não sei onde estou que não os despeço sumariamente. O doutor Miguel não se contém, grita irado, esbraveja, sem compreender tamanha ousadia. Na minha fazenda! O que foi, doutor? Se querem saber, perguntem a Dora. Dona Dora sente a dor do marido.

2. Mas tem a cabeça mais fria, mais calma. Pois eu já lhes conto. Ontem de manhã veio seu Tião (o melhor de todos que é sempre cordeiro) falar com Miguel. Eu vim pra falar mais douto Miguel, qui é pulo causo qui agora tá teno nas terra pissuía de vossa mercê. A terra dá tudo qui se pranta nela. Agora assucede qui os trabaia-dô, eles tão na mão, morreno de fome sem tê dicumê. Aí me mandaro pidí ao sinhô um grande favô: é pra vosmicê omentá a parte qui nós arrecebe. O senhô dá meia, invê de dá quarta. Não é desaforo?

3. O doutor Miguel fuzilou de raiva. De meia, Tião? Cinquenta por cento? E o doutor Miguel, que é dono de tudo, vai viver de quê? Não, Tião, não posso, não quero dar nada mais do que nós já damos. Diga ao pessoal que só quarta. Ou nada. Embaixada vá. Tião despediu-se cabisbaixo, triste. Desceu um silêncio pesado de chumbo. Aí Tião disse que Deus Nossinhô num qué isso não. O cordeiro manso olha para o céu: Meus irmão, nós vai pará o trabaio intê o outo sabo. E doutor Miguel: greve na fazenda, na minha fazenda. Quanta ingratidão. (A.H.)

todos os Povos, sem exceção, são chamados a participar da salvação que Jesus Cristo nos mereceu. Todas as pessoas, sem exceção, são chamadas a participar do mistério da salvação.

• Nestes setecentos números *A Folha* serviu o Povo de Deus. Partindo da largura e da profundidade, do comprimento e da intensidade do amor de Deus para com todos os seus filhos, partindo da mensagem do Evangelho, partindo daquele que é a pessoa de referência absoluta — Jesus Cristo —, tentamos servir os irmãos através de artigos, comentários, sugestões, críticas, nem sempre bem aceitos.

• Sim, nem sempre bem aceitos. Temos a certeza de sermos sempre fiéis à Igreja de Deus, ao Santo Padre, ao Povo de Deus. Por isto mesmo temos a consciência de poder levantar a voz, para defender uma Igreja mais santa, mais pura, mais bonita — como devem ser todas as Mães. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos,
vinde irmãos, vinde todos louvar /
nosso Deus que defende os mais po-
bres e a justiça a todos fará.

1. *Aqui eu vim dizer que muito trabalhei: / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.*
2. *Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão, / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.*
3. *Os pobres sempre esperam o dia da união, / o dia da justiça e da libertação.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça e a paz de Deus, nosso Pai; o amor de Jesus Cristo, nosso Irmão; e a força do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Para Deus nada é impossível!" Quantas vezes ouvimos esta expressão, dita por nossos avós, pais, amigos e, por nós mesmos. Hoje, porém, a Celebração nos mostra que esta não é uma expressão qualquer. Ela é a mais viva expressão de Fé de um povo que não acredita mais na justiça dos homens. No entanto, apesar de todo sofrimento, não perdeu a fé em Deus. Não perdeu a fé neste Deus que está em toda parte: dentro de nós, no ar que respiramos, na terra que pisamos, na chuva que cai, na flor que nasce perfumosa, ou no choro da criança que clama pelo amor de seus pais. Fé neste Deus que faz de uma pequenina semente, uma bela árvore, que dará frutos para alimentar os que têm fome, e sombra para abrigar os que estão cansados. Fé neste mesmo Deus que nos dá força e coragem para, unidos, lutar contra tudo e contra todos os que impedem que seu povo tenha Vida e tenha pão.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, confiemos no amor do Pai e peçamos perdão por nossas faltas contra Deus e os irmãos. E o Pai que tem compaixão de seu povo, mesmo quando vacilamos na fé, nos perdoará (*pausa para revisão de vida*).

S. (*canta*): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

P. (*canta*): Piedade, piedade, piedade de nós! S. (*canta*): Ó Cristo que viestes chamar os pecadores humildes.

P. (*canta*): Piedade, piedade...

S. (*canta*): Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

P. (*canta*): Piedade, piedade...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sois a força daqueles que esperam em vós. Sede favorável ao nosso apelo, e como nada podemos em nossa fraqueza, dai-nos sempre o socorro da vossa graça. Que possamos querer e agir conforme vossa vontade, seguindo os vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Deus diz e faz, porque só Ele tem poder. O que se faz grande, Ele rebaixa. O que é pequeno diante Dele, é elevado.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (17,22-24). — Assim diz o Senhor Deus: "Eu mesmo tirei um galho da copa do cedro; do mais alto de seus ramos arrancarei um rebento e o plantarei sobre um monte alto e elevado. Vou plantá-lo sobre o alto monte de Israel. Ele produzirá folhagem, dará frutos e se tornará um cedro majestoso. Debaixo dele pousarão todos os pássaros, à sombra de sua ramagem as aves farão ninhos. E todas as árvores do campo saberão, que eu sou o Senhor, que abaxo a árvore alta e elevo a árvore baixa; faço secar a árvore verde e brotar a árvore seca. Eu, o Senhor, digo e faço". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 91)

P. (*canta*): Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

L. 1. *Como é bom agradecermos ao Senhor e cantar salmos de louvor ao Deus Altíssimo! Anunciar pela manhã e o vosso amor fiel, a noite inteira.*

2. *O homem justo crescerá como a palmeira, florirá igual ao cedro que há no Líbano; na casa do Senhor estão plantados, nos átrios de meu Deus florescerão.*

3. *Mesmo no tempo da velhice darão frutos, cheios de seiva e de folhas verdejantes; e dirão: "É justo mesmo o Senhor Deus: meu Rocbedo, não existe nele o mal!"*

9 SEGUNDA LEITURA

C. Todos nós desejamos estar junto de Deus. É preciso, pois, fazer o bem, porque cada um será retribuído de acordo com as suas obras.

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (5,6-10). — "Irmãos, temos sempre confiança, mesmo sabendo que estamos exilados, longe do Senhor, enquanto moramos neste corpo, pois caminhamos pela fé, e não pela visão. Sim, estamos confiantes e preferimos deixar a morada do corpo, para ir habitar junto do Senhor. Por isso também, quer morando no corpo, quer exilados fora dele, nos esforçamos por ser agradáveis ao Senhor. Porque todos nós devemos comparecer diante do tribunal de Cristo, para cada um receber a recompensa segundo o que tiver feito de bom ou de mau, enquanto estava no corpo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O Evangelho é a Boa-Nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração. E nós cantamos: Aleluia, meu irmão! Aleluia, Aleluia! Cristo é libertação!

11 EVANGELHO

C. A comparação do Reino com uma pequena semente, nos anima e nos faz acreditar que, a pequena missão assumida, com fidelidade e doação, pode dar bons frutos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (4,26-34).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse à multidão: 'O Reino de Deus é como um homem que espalha a semente na terra. Depois ele dorme e acorda, noite e dia, e a semente vai germinando e crescendo, mas ele não sabe como isso acontece. A terra, por si mesma, produz o fruto: primeiro aparecem as folhas, depois vem a espiga e, por fim, os

grãos que enchem a espiga. Quando as espigas estão maduras o homem mete a foice, porque o tempo da colheita chegou'. E Jesus continuou: 'Com o que podemos comparar o Reino de Deus? Que parábola podemos usar? O Reino de Deus é como um grão de mostarda, que é menor de todas as sementes da terra. Quando é semeada, cresce e se torna maior do que todas as hortalças; ela estende ramos tão grandes, que os pássaros do céu podem abrigar-se à sua sombra'. Jesus anunciava a Palavra usando muitas parábolas como estas, conforme eles podiam compreender. E só lhes falava por meio de parábolas, mas quando estava sozinho com os discípulos explicava tudo". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. É Deus quem faz crescer e aumentar o seu Reino no mundo. Nós podemos colaborar, na medida em que, anunciando a sua Palavra, renovamos a nossa fé. Por isso, peçamos ao Pai, que sejamos sementes de seu Reino aqui na terra.

L1. Pela Igreja: Para que viva a opção pelos pobres, a fim de que os pobres não se sintam ainda mais pobres, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pelo Papa, Bispos e Padres: Que as suas palavras, atos e testemunhos, sejam estímulo e motivo do crescimento da fé nas comunidades e no mundo, rezemos ao Senhor:

L3. Pelos jovens: Para que, pela força de seu amor a Deus, se engajem, generosamente, na luta pela participação da Igreja na sociedade e no mundo e, saibam esperar com paciência os frutos de seu trabalho, rezemos ao Senhor:

L4. Pela nossa Diocese: Que a união entre todos os seus membros: bispo, padres, religiosos, funcionários e leigos engajados, seja para todos exemplo de fé e fraternidade, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Deus todo-poderoso, da pobreza das coisas mais humildes, fazeis grandes coisas. Dai à vossa Igreja uma fé cada vez mais forte, para que, confiante na vossa graça, possa assumir a defesa dos mais fracos e oprimidos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, / pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*
2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*
3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, pelo Pão e pelo Vinho alimentais a vida dos homens e o renovais pelo sacramento. Fazei que jamais falte este sustento ao nosso corpo e a nossa alma. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Cristo nos convida e se oferece em comunhão. / Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso Pão!

1. *O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.*
2. *Não vive assim tão só aquele que comunga desta vida e refeição.*
3. *Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.*
4. *Viver nossa missão, fiel à Boa-Nova da justiça, é salvação.*
5. *A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.*
6. *"Contigo estarei", já disse o Senhor, "até o fim" — consumação.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, esta comunhão na Eucaristia nos fortalece e nos une em vosso amor. Fazei que se realize a comunhão em vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Seguir a Cristo exige de nós um amor ardente pelo Evangelho, que deve ser lido, meditado e vivido. Exige a atitude missionária de levar Cristo aos irmãos, através não só da palavra, mas principalmente pelo testemunho de vida. Exige também uma vida profundamente cristã e forte desejo de santidade pessoal e comunitária. Nesta semana procuremos viver tudo isto, engajando-nos mais na comunidade, participando do Círculo Bíblico e anunciando Cristo por palavras e ações.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém.

S. O Senhor mostre a sua face amiga e se compadeça de vós.

P. Amém.

S. O Senhor volva o seu rosto para vós e vos dê a paz.

P. Amém.

S. O Senhor vos abençoe: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Vem caminhar, o caminho é caminhar! / Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. *Eu escutei os clamores do meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.*
2. *Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar.*
3. *Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Cor 6,1-10; Mt 5,38-42. / 3ª-feira: 2Cor 8,1-9; Mt 5,43-48. / 4ª-feira: 2Cor 9,6-11; Mt 6,1-6.16-18. / 5ª-feira: 2Cor 11,1-11; Mt 6,7-15. / 6ª-feira: 2Cor 11,18.21b-30; Mt 6,19-23 ou 1Jo 5,1-5; Mt 22,34-40 (S. Luís Gonzaga). / Sábado: 2Cor 12,1-10; Mt 6,24-34. / Domingo: Jó 38,1.8-11; 2Cor 5,14-17; Mc 4,35-41. / Missa Vespertina: Jr 1,4-10; 1Pd 1,8-12; Lc 1,5-17 (S. João Batista).

INDEPENDÊNCIA DIVINA ANTE IMPERIALISMOS RELIGIOSOS

Nossa *Folha* é macaca de auditório de Dom Desmond Tutu, bispo anglicano negro de Johannesburg, na África do Sul. Meses atrás, Dom Desmond recebeu o Prêmio Nobel da Paz, por sua luta contra o *apartheid*: sistema sócio-político-econômico sul-africano, que discrimina a maioria negra do País de forma abjeta, oficializando a *superioridade* dos brancos e a *inferioridade* dos negros como regime oficial daquela sociedade. A *Folha de S. Paulo* (10-3-85) publicou reportagem de página inteira sobre Dom Desmond Tutu, inclusive com entrevista, da qual fazemos questão de transcrever alguns trechos, que mostram que ser humano bonito ele é. O verdadeiro cristão se torna lindo.

O ingresso de Tutu na vida evangélica, como ele próprio reconhece, não se deu por "motivos espirituais elevados". Sua vocação era a medicina. Mas, como vinha de família pobre, não teve a chance de ingressar numa faculdade. Trabalhou desde pequeno como vendedor ambulante e carregador de tacos dos praticantes de golfe. Em 1956, aos 25 anos, já casado com Leah, sua esposa até hoje, resolveu iniciar estudos para tornar-se pastor da Igreja Anglicana, como fórmula para resolver as dificuldades econômicas que enfrentava. Baixinho, simpático, jovial, Tutu não mantém qualquer tipo de segurança. Sabe que pode ser alvo de um atentado, mas não parece preocupado com o problema. A simples menção de seu nome é capaz de despertar furor entre alguns brancos... Apesar de todas as dificuldades, Tutu demonstra inabalável con-

fiância em sua missão e num futuro de convivência pacífica entre brancos e negros: "Os negros não odeiam os brancos porque eles são brancos. Eles odeiam um sistema branco em que predominam a injustiça e a opressão". Perguntado qual tem sido o papel político da Igreja na África do Sul, Tutu responde: — "A Igreja tem tido um papel importante. Ela tem sido uma testemunha destacada das injustiças que se praticam aqui contra os negros, através do sistema de *apartheid*. Muitos bispos têm protegido pessoas perseguidas pelo governo. Alguns têm aconselhado os fiéis a desobedecerem leis que contrariam frontalmente os princípios da fraternidade cristã. Vários desses bispos pagaram por sua coragem com a deportação do país, determinada pelo governo... Enfim, eu diria que a Igreja Anglicana, através de seus bispos, tem trabalhado muito, em sua missão de testemunhar e combater as injustiças do *apartheid*". Sobre pontos de contato entre a Teologia da Libertação e o tipo de atividade religiosa que ele exerce, responde: "Temos tentado desenvolver o que chamamos de uma teologia negra, que também é uma espécie de Teologia da Libertação, porque ela se dirige a uma população que é vítima de violenta opressão e está preocupada com a total libertação das pessoas: não apenas a libertação do pecado, mas também a libertação da injustiça e da exploração... A Igreja admite que há circunstâncias em que é justificável o povo lutar. Quando as formas pacíficas se esgotam e não

há outros meios de combater a opressão, a luta armada é aceitável".

Existem igrejas, na África do Sul, que chegam a justificar teologicamente o sistema do *apartheid*, a Igreja Reformada Holandesa Branca. Sobre isso, Tutu afirma que a tal igreja, de fato, "chegou a procurar argumentação bíblica para apoiar o *apartheid*. Eles procuravam justificativas para a separação de raças em passagens bíblicas como a Torre de Babel, por exemplo, argumentando que, quando raças diferentes se misturam, o resultado é a confusão e a desordem...".

E como o Sr. acha que será o futuro da África do Sul, Dom Desmond? — "Maravilhoso! Maravilhoso! Este é um país maravilhoso! E vai ser ainda mais maravilhoso quando todos, brancos e negros, pudermos viver juntos e em paz. A África do Sul é uma terra de Deus. E Deus quer que nós possamos viver como uma só grande família humana. Mas, no futuro a curto prazo, este país pode vir a ter enorme quantidade de problemas. Vai ser muito difícil conter a frustração e ressentimento, em especial dos jovens negros. Mas esta é uma terra de Deus, rica e maravilhosa. A solução para os seus problemas é aprendermos a aceitar uns aos outros como seres humanos. A libertação é certa, mas pode ser muito custosa. As autoridades podem escolher se querem que ela venha de forma razoável ou através de um processo de grande sofrimento para todos". (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, reunidos estamos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. O amor de Deus Pai esteja conosco. P. *Bendito seja Deus! Bendito seja o seu Santo Nome!*

A. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo desça sobre nós e permaneça para sempre. P. *Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem!*

A. A comunhão do Espírito Santo nos faça viver em fraternidade.

P. *Bendito seja o Espírito Santo!*

* 4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. De um pequeno galho, Deus fará brotar uma árvore grande e poderosa. O pequeno e humilhado povo, será a semente de um povo unido e forte, solidário e fraterno. 1. Como anda a nossa organização como Povo, como Comunidade? Temos nos engajado nos Movimentos Populares de nosso bairro? 2. O que estamos fazendo para nos tornar a grande árvore que Deus quer que sejamos? // Cada um de nós vai "receber a recompensa segundo o que tiver feito de bom ou de mau": 3. Olhando o nosso trabalho e a vida de nossa comunidade, podemos dizer que estamos fazendo o melhor? 4. Quais as sementes que estamos lançando no chão de nossa comunidade, de nossa casa, de nosso bairro, de nosso trabalho...?

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

A. O grão de mostarda é a menor de todas as sementes. Quando cresce é a maior das hortaliças. Somos pobres e pequenos. O que temos para dar é tão pouco. Mas se partilharmos o pouco que temos, a fraternidade crescerá e não faltará "Pão para quem tem fome!"

P. *Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.*

1. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado; pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado; pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Nosso Deus é Pai de infinita bondade. É a Ele que, como filhos, recorremos pedindo que nos faça mais irmãos. Que juntos possamos viver em fraternidade.

P. *(Erguendo cada vez mais os braços à medida que canta "Pai"): Pai, Pai, Pai! Pai nosso que estais nos céus!*

1. Santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade; assim na terra como no céu. 2. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. 3. E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

10. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós!

P. *(canta): Cristo nos convida e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso Pão!*

MC. Eis o Cordeiro de Deus que recompensa a cada um conforme o que tiver feito de

bom ou de mal. Eis Aquele que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DE COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Louvemos, irmãos, o nosso Deus por tudo que Ele é e significa para nós.

L1. Tu és o Santo, o Senhor e Deus único que operas maravilhas. Tu és o Forte. Tu és o Grande. Tu és o Altíssimo!

P. *(canta): Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!*

L2. Tu és o Rei onipotente, o Pai santo, o Rei do céu e da terra! Tu és o Senhor Deus trino e uno, o Bem universal.

P. *(canta): Aleluia! Aleluia...*

L1. Tu és o Bem, todo o Bem, o sumo Bem, o Senhor Deus vivo e verdadeiro! Tu és a Caridade, o Amor! Tu és a Sabedoria! Tu és a Humildade!

L2. Tu és a Paciência. Tu és a Segurança. Tu és o Descanso! Tu és a Alegria e Júbilo. Tu és a Justiça e a Temperança!

L1. Tu és toda a Riqueza e Abastança! Tu és a Beleza! Tu és a Mansidão!

L2. Tu és o Protetor. Tu és o Guarda e Defensor! Tu és a Fortaleza. Tu és o Alívio!

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, nos momentos mais difíceis de nossa vida, o Senhor está sempre conosco. P. *Nele buscamos o socorro que / os poderes da terra não nos podem dar!*

A. Somos um pequenino rebento, mas o Senhor fará de nós uma grande e forte árvore!

P. *Nada mais temeremos, porque o Senhor venceu o mundo!*

A. Abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Vamos em paz e sejamos sempre boa semente no chão da vida! P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

23 de junho de 1985 - Ano 13 - Nº 702

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

UM DIA NA VIDA DO POVO

De 14.063 jovens inscritos para o serviço militar no Ceará, 8.219 foram dispensados ou desqualificados por estatura reduzida, cárdia de peso e outros defeitos congênitos ou adquiridos. Esse enorme percentual (58%) de incapazes deve crescer mais: segundo o coronel Ronaldo Nogueira, da 10ª R.M., a situação deverá estar muito pior a partir de 1997, quando as crianças que passaram fome nos últimos cinco anos começarem a ser convocadas. Segundo outros dados, também dados a público, 100 mil crianças morrem por dia por deficiência alimentar e em decorrência de enfermidades.

No cemitério São Paulo, no bairro de Pinheiros, na capital paulista, de sábado para sexta-feira, foram arrombados 73 túmulos e 204 gavetas, perfazendo um total provisório de 773 gavetas e 272 túmulos, este ano. Há previsões de que, dentro de dois anos, nenhum túmulo ou gaveta tenha ficado imune aos ladrões.

Segundo o administrador da CMTC, os ônibus da empresa foram assaltados 4.098 vezes, em 1984, do que teria resultado um prejuízo de quase Cr\$ 300 milhões. Como se verifica, sobram estatísticas, embora falem saúde, comida e segurança.

Enquanto isso, em Pernambuco, nada de sério foi feito, administrativamente, para reformar a PM, que mais uma vez voltou à cena, depois que um de seus oficiais mandou fuzilar três cidadãos, um dos quais, médico, escapou milagrosamente, após ter feito prender, arbitrariamente, outras três pessoas, de que pouco se fala mas que, entregues em um quartel da corporação, sofreram torturas e inenarráveis vexames.

LINHAS PASTORAIS

LUFARADAS DO ESPÍRITO

• Conforme a palavra de Jesus Cristo, o Paráclito é o Espírito de Verdade que o Pai, por intercessão de Jesus (Jo 14,16; 14,26; 15,26) nos mandará — para que fique conosco eternamente (Jo 14,16-17); — para que nos ensine tudo e nos lembre o que Jesus nos disse (Jo 14,26); — para que dê testemunho e ajude os discípulos a dar também testemunho de Jesus (Jo 15,26-27); — para que nos faça compreender as palavras de Jesus e nos leve à verdade total (Jo 16,12-13); — para que convença o mundo do seu erro (Jo 16, 8-11); — para que nos anuncie as coisas futuras (Jo 16,13); — para que glorifique a Jesus (Jo 16,14).

• É por esta pista que Jesus nos revelou que devíamos começar sempre de novo o processo salvífico em nós e em nossas comunidades, nossa refortificação espiritual e pastoral.

O industrial paranaense Gilberto Yanes, de Londrina, no Paraná, foi vítima de um desastre, quando viajava em um de seus aviões. A originalidade da história está em que o bilionário transportava 600 quilos de cocaína, avaliados em Cr\$ 180 bilhões e há suspeitas de que o aparelho tenha sido abatido.

Duas comissões de sindicância, atuando nos armazéns da Agência Regional do IBC, em Maringá, revelaram que duas quadrilhas, ali operando, deram prejuízos de Cr\$ 160 bilhões em três anos. Os dois bandos agiam separadamente, ajudados por uma dupla de funcionários que, logicamente, coordenavam outros. O Instituto possui muitos outros depósitos do gênero.

O inquérito da Sunamam constatou que, entre outras irregularidades, a aplicação da correção monetária fazia-se nos débitos do governo, mas não nas parcelas recebidas pelos estaleiros, sempre consideradas por seu valor primitivo. Uma vez, a Sunamam devia Cr\$ 10 bilhões a um estaleiro e pagou três bilhões; quando a inflação de 100% elevou a dívida a Cr\$ 20 bilhões, deduziram-se apenas os três bilhões "históricos".

No Inamps, o roubo descoberto em São Paulo já alcança Cr\$ 50 bilhões, segundo apuração realizada, e a Polícia Federal, em vista das grandes ramificações da quadrilha, teme que seja iniciada uma "queima de arquivo".

Embora pareça impossível, todas essas notícias congêneres foram colhidas em rápida leitura de jornais paulistas e cariocas, apenas no dia de ontem (Newton Rodrigues, na *Folha de S. Paulo*, 26-2-85).

O que tais "normalidades" brasileiras têm a ver com a situação de marginalidade e miséria em que vive nosso povo? O que isso tem a ver com nossa fé cristã? (F.L.T.)

IMAGEM DE SUPERFÍCIE

1. O P. Severiano começou a Santa Missa, pontualmente, às dez horas. É pontual, como sempre. Como sempre, a capelinha está lotada de Povo. Mas hoje tem novidade: é Missa de despedida. Uns quarenta rapazes, entre dezoito e trinta anos, gente forte, gente boa — arresorvemo dexá essa vida miserave, prú mode tentá a sorte lá no Rio ou em Sanpaulo. Aqui num tem mais traibaio pra todo o mundo vivê. As terra, tudo cansada. Os home, tudo cansado. As muié, tudo cansada. Tem um cansaço gerá qui num dexa traibaí.

2. Quem é jovem, na esperança de viver dias melhores, só tem um jeito: emigrar, cortar as fundas raízes que os prendem à terra ingrata, pra aventurar as venturas e desventuras da vida. Antes de partir, vão todos, mas todos sem exceção, reconciliar-se com Deus numa boa confissão. Agora assistem à Missa: atentos à pregação do P. Severiano que prega com santa unção. Vocês querem ser felizes? querem salvar a sua alma? querem fugir aos castigos de Deus que é nosso juiz e a todos nós recompensa de acordo com nossas obras?

3. O inferno? é o Rio e São Paulo. A Salvação? Missa aos domingos, confessar e comungar ao menos todos os meses. E todos os dias rezar o terço pra Mãe de Deus. Escrevam de vez em quando. E tenham muito juízo. Terminada a Santa Missa, os quarenta se despedem dos parentes e vizinhos, dos amigos e colegas. Até quando, meus irmãos? Ninguém sabe, só Deus sabe. Ninguém sabe, mas bem pode saber um dia a razão que o P. Severiano não disse na pregação. É preciso, meu irmão, à Fé juntar decisão. (A.H.)

nosso ser — lufaradas de Amor, de Esperança e de Fé —, para renovar-nos, para renovar a Igreja, para renovar a face da terra.


• Se a Igreja costuma invocar o Espírito Santo em todas as ocasiões importantes, temos de lamentar que o formalismo esvazia muitas vezes essa invocação. Assim, tiramos o sentido Aquele que dá sentido. Esvaziamos a nossa vocação cristã. Daí em diante tudo será possível.

• Uma releitura constante dos capítulos 13 a 17 de S. João nos convencerá certamente do papel relevante que o Paráclito ocupa na história da salvação, na história da Igreja, na história de cada um de nós. É por uma abertura sincera e generosa, é por uma cessão generosa de espaço ao Espírito Santo que devemos tentar nossa refortificação espiritual e nossa caminhada. (A.H.)

C = Comentarista; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Vem, caminhar, o caminho é caminhar! Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. Eu escutei os clamores do meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.
2. Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar.
3. Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O problema da migração no Brasil é dramático. Milhões de irmãos nossos estão sendo expulsos da terra onde vivem e trabalham, para dar lugar às grandes usinas ou ao gado que será vendido para o estrangeiro. Sem onde morar e sem terra para plantar, são obrigados a viver em condições desumanas nas favelas da periferia das grandes cidades. Muitos se tornam bóias-frias, trabalhando feito escravos e ganhando salário de fome. Isto sem contar as constantes brigas entre posseiros e jagunços, que agem com a violência das armas, e derrubando o casebre do lavrador com a força de seus tratores. Celebrando, hoje, o DIA NACIONAL DO MIGRANTE, queremos nos colocar diante de Cristo, que vence o mal e a morte e, com Ele, festejar a certeza de que o sofrimento dos irmãos migrantes, não é castigo de Deus, mas fruto da injustiça cometida pelos que têm força e poder. Queremos nos colocar diante do Pai, para, diante do todo-poderoso, celebrar a certeza de que a dor e o sofrimento de Cristo e dos irmãos, chegará até Deus, que ouve o gemido de seu povo sofrido.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a vida do migrante é uma amostra de nossa vida de peregrinos sobre a terra. Muitas vezes, porém, lhe negamos o direito de igualdade e comunhão. Nós o deixamos à margem da vida e dos bens que ele ajuda a produzir. Peçamos perdão ao Pai, porque não sabemos viver como irmãos (pausa para revisão de vida).

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque deixamos muitos de nossos irmãos migrantes morrerem à míngua, porque não lhes estendemos as mãos para ir em seu auxílio.

P. (canta, batendo no peito): Piedade, piedade de nós!

E. Tende piedade de nós, ó Cristo, porque usamos o trabalho como meio de exploração e não nos importamos com o destino dos bóias-frias e dos que são mão-de-obra barata nas mãos dos patrões.

P. (canta): Piedade, piedade...

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque embora não sendo migrantes, também somos explorados e nos calamos, sem lutar pela nova sociedade.

P. (canta): Piedade, piedade...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à morada do céu.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.
3. Senhor Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre e por toda a eternidade.


6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos por toda a vida a graça de vos amar e temer. Nunca cessai de conduzir os que firmes no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Nosso Deus é um Deus libertador. Ele é o Senhor da natureza e por isso vence as forças do mal.

L. Leitura do Livro de Jó (38,1.8-11). — O Senhor respondeu a Jó, do meio da tempestade, e disse: "Quem fechou o mar com portas, quando ele jorrou com ímpeto do seio materno: quando eu lhe dava nuvens por vestes e névoas espessas por faixas; quando marquei seus limites e coloquei portas e trancas, e disse: Até aqui chegarás,

e não além; aqui cessa a arrogância de tuas ondas?" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 106)

P. (canta): Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

L. 1. Os que sulcam o alto mar em seus navios, para ir comerciar nas grandes águas, testemunharam os prodígios do Senhor e as suas maravilhas no alto mar.

2. Ele ordenou e levantou-se o furacão, arremessando grandes ondas para o alto; aos céus subiam e desciam aos abismos, seus corações desfaleciam de pavor.


3. Mas gritaram ao Senhor na aflição, e Ele os libertou daquela angústia. Transformou a tempestade em brisa mansa, e as ondas do oceano se calaram.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Cristo realiza a obra de libertação, reconciliando-nos com o Pai. O passado ficou para trás. Agora somos todos novas criaturas.

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (5,14-17). — "Irmãos, o amor de Cristo nos impele quando consideramos que um só morreu por todos e que, por conseguinte, todos morreram. E morreu por todos a fim de que os que vivem não mais vivam para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. Por isso, de agora em diante, a ninguém mais conhecemos segundo critérios humanos. E mesmo que tenhamos conhecido Cristo, segundo uma visão humana, agora já não mais o conhecemos assim. Portanto, se alguém está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho, e já se fez uma nova realidade". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 O Evangelho é a Boa-Nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração. E nós cantamos: Aleluia, meu irmão! Aleluia, Aleluia! Cristo é libertação!

11 EVANGELHO

C. Aos discípulos que recorrem a Ele cheios de confiança, Jesus se mostra como Libertador, que os livra do mal. Porém, censura-lhes a fé interesseira que recorre ao Senhor a fim de obter alguma coisa.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (4,35-41).


P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele dia, quando chegou a tarde, Jesus disse a seus discípulos: "Vamos para a outra margem!" Despediram a multidão e levaram Jesus consigo naquela barca, onde ele já se encontrava. Havia ainda outras barcas com ele. Começou a soprar uma ventania muito forte e as ondas se lançavam dentro da barca, de modo que a barca já começava a se encher. Jesus estava na parte de trás, dormindo sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e disseram: "Mestre, não te importas se vamos perecer?" Ele se levantou e ordenou ao vento e ao mar: "Silêncio! Cale-se!" O vento parou e tudo ficou calmo. Então perguntou aos discípulos: "Por que são tão medrosos? Ainda não têm fé?" Eles sentiram grande medo, e diziam uns aos outros: "Quem será este homem, a quem até o vento e o mar obedecem?" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebe.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, elevemos a Deus Pai as nossas preces. Que o Senhor faça de nós um povo que viva na justiça, na paz e na solidariedade. L1. "Não temos na terra cidade permanente, mas caminhamos em busca daquela que há de vir". Para que a Igreja seja uma comunidade peregrina em busca da Terra Prometida, onde, com a participação e a organização do povo, se viva na fraternidade e no amor. Rezemos ao Senhor:

Senhor, escutai a nossa prece!

L2. "Fui peregrino e não me acolheste, injustiçado e não me defendeste". Para que a nossa comunidade não feche o seu coração e as suas portas aos irmãos que chegam em busca de um lugar para morar e amigos para os acolher, rezemos ao Senhor:

L3. "Se um migrante vier habitar aqui, em tua terra, tu não o oprimirás, mas o amarás como a ti mesmo". Para que, forçados pela nossa constante cobrança, os dirigentes de nosso país realizem, já, a verdadeira Reforma Agrária, que reparta as terras com quem nela vive e trabalha, rezemos ao Senhor:


(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus, tende pena de nossa gente que anda sem rumo. A fome obrigou vosso povo a ir para as grandes cidades em busca de trabalho e de pão. Ouvi, Senhor, as nossas preces. Por Cristo nosso Senhor.


P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor.
2. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.
3. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.


S. Acolhei, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e louvor. Fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.


17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):


 S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.
2. Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.
3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.
4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.
5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.
6. Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Renovados pelo Corpo e Sangue de vosso Filho, nós vos pedimos, ó Pai, que possamos um dia, receber a salvação que devotamente celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. O problema da migração é grave e sério no Brasil e na Baixada. Exige de nós uma tomada de posição urgente. Viver o que celebramos significa abrir espaços para os migrantes que chegam em nosso bairro, em nossa escola, em nossa comunidade, em nosso trabalho. Precisamos buscar juntos soluções: acolhê-los, oferecer ajuda, fixá-los na terra, ver documentação, integrá-los num trabalho. Nossa diocese tem dado apoio e ajuda aos mutirões de Nova Aurora, de Campo Alegre e tantos outros. É hora de buscarmos, com sinceridade de coração, assumir junto com a diocese esta luta em favor dos muitos migrantes de nossa comunidade.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Peregrino nas estradas de um mundo desigual, / espoliado pelo lucro e ambição do capital, / do poder do latifúndio enxotado e sem lugar. / Já não sei por onde andar. / Da esperança eu me apego ao mutirão.

Quero entoar um canto novo de alegria ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão. / Com meu povo celebrar a alvorada, minha gente libertada, lutar não foi em vão.

2. Sei que Deus nunca esqueceu dos oprimidos o clamor. / E Jesus se fez do pobre companheiro e servidor. / Os profetas não se calam, denunciando a opressão. / Pois a terra é dos irmãos. / E, na mesa igual partilha tem que haver.

3. Pela força do amor o universo tem carinho / e o clarão de suas estrelas iluminam o caminho. / Nas torrentes da justiça meu trabalho é comunhão. / Arrozais florescerão. / E em seus frutos liberdade colherei!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66.80 (Natividade de São João Batista). / 3ª-feira: Gn 13,2.5-18; Mt 7,6.12-14. / 4ª-feira: Gn 15,1-12.17-18; Mt 7,15-20. / 5ª-feira: Gn 16,1-12.15-16; Mt 7,21-29. / 6ª-feira: Gn 17,1.9-10.15-22; Mt 8,1-4. / Sábado: Gn 18,1-15; Mt 8,5-17. / Missa Vespertina: At 3,1-10; Gl 1,11-20; Jo 21,15-19. / Domingo: At 12,1-11; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19.

PORQUE DELES SERÁ O REINO DOS CÉUS

"Foi uma luta danada conseguir que ele me recebesse. Tinha uns quinze anos e era acusado de ter morto um menino um pouco mais velho... O que me chamara atenção sobre ele era uma de suas declarações aos jornais: 'Não, nunca senti remorso'. A inconsciência do remorso me fascinara a tal ponto que me dispus a procurá-lo na cadeia, tentando uma entrevista. Finalmente, após muitas tentativas, fui aceito em sua cela de parede cinza, apenas uma janela de frente para o nada e uma privada imunda de onde vinha o cheiro insuportável de mijó..."

"Olhe, meu nome é Tarso, sou jornalista e queria conversar com você. Quero apenas conversar. Se você não quiser que eu publique o que conversarmos, eu juro que não publicarei... Sei que você não confia em mim e acho isso natural. Eu também acho jornalista uma raça terrível. Mas eu gostaria que você me olhasse como uma pessoa que não quer lhe fazer mal". — Argumentei durante muito tempo e o menino apenas me olhava. Tinha uma expressão forte e marcada. De onde vinha essa última marca eu sabia: aquele menino chegara ao presídio menos pelo crime de que pelo fato de ter matado o filho de um cara influente".

"Daí, a pressão dos jornais caíra sobre ele como se justamente a ele coubesse a culpa de todos os crimes do mundo. Isso lhe custou

mais do que a falta de liberdade: custou-lhe a própria dignidade, pois, sob os olhos complacentes das autoridades, foi usado de todas as maneiras pelos demais presos, todos velhos canalhas, numa estranha união do que havia de pior contra a ainda possível inocência dos quinze anos. — "Os jornalistas falam mal de mim". Ouvi-lhe a voz com grande ternura. Ele era exatamente um menino. — "Eu sei".

"Era verdade, todos caíram contra ele. Mas, ainda assim, ele me entendia como um ser humano que estava ali sem ter posição contra, tentando entender que o crime não era dele. Durante horas conversamos. Dei-lhe algumas frutas e algum dinheiro. — "O senhor sabe de uma coisa? Quando eu era criança, a gente costumava ir buscar comida numa casa que tinha ali perto da minha. Aí o dono se irritou e comprou um cachorro, para que a gente não pudesse apanhar a comida que sobrava e que eles botavam na lata de lixo. O senhor sabe o que a gente fez?" — "Não". Ele sorriu de sua própria condição, orgulhava-se de me mostrar alguma coisa. — "A gente matou o cachorro... Sabe pra quê?" Eu apenas olhava. — "Pra continuar tirando a comida da lata de lixo". Sorriu".

"Parado, olhando através da janela, ele fazia uma pausa. — "No princípio, eu até fiquei com pena do cachorro. Juro que disse para minha mãe que eu não queria matar. Mas daí ela me falou que a gente tinha que comer

e que aquele cachorro era como um muro que tem entre a gente e a árvore de frutas. Aí a gente pula o muro ou derruba. O cachorro a gente teve de matar". Parecia-me engraçada aquela situação do menino de quinze anos, o mais citado assassino daqueles dias me falando num tipo de filosofia".

— "Quando você matou aquele cara, você pensava no cachorro?" Ele se alegrou com o fato de eu ter entendido o que estava por trás de suas palavras. Depois ficou dizendo apenas isto: — "Eu queria apenas o dinheiro que ele tinha. Queria comer. Não tenho culpa se o cara reagiu com força. Era ele ou eu. Pensei no cachorro e nas mordidas dele". "Conversamos durante toda a tarde. Ele me falou de tudo o que queria dizer em qualquer tribunal, dizer ao pai do morto, a todos, mas sabendo que não lhe dariam o direito de defesa. Fui embora e nunca escrevi nada sobre o assunto, convencido de minha impotência contra o verdadeiro festival dos fortes que exigiam a cabeça desse menino fraco que matou para comer. Outro dia, nos jornais, soube que ele foi morto a estocadas, na sua cela, sem nunca ter conseguido explicar seu crime. Sua morte ocupou dez linhas. Mas o início de sua morte — o dia em que matou para comer — ocupou todas as primeiras páginas. Em nome da lei e da justiça" (Tarso de Castro, na *Folha de S. Paulo*, 3-3-85). Pela transcrição, F.L.T.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarior; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Iniciemos irmãos, a nossa Celebração em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Não temos na terra cidade permanente, mas caminhamos em busca daquela que há de vir.

P. *Como irmãos queremos caminhar / em busca da Terra Prometida / onde todos teremos onde morar / o que comer / e onde seremos verdadeiramente filhos de Deus!*

A. Nós queremos é terra na Terra, pois já temos terra no céu. Nosso gemido de povo sofrido, o Senhor escuta e faz justiça.

P. *(canta): É Deus quem ouve os clamores do seu povo / por isso nos invoca a anunciar um mundo novo!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. "Se alguém está em Cristo, é criatura nova": 1. Quais os sinais que mostram que uma pessoa está em Cristo? 2. Olhando a nossa vida e a de nossa comunidade podemos dizer que somos criaturas novas? // "Por que vocês são tão medrosos? Ainda não têm fé", pergunta Jesus: 3. Nossa fé se abala diante das tempestades da vida e do mundo? // *(deixar que os migrantes, presentes na comunidade, falem de sua vida, sua história e experiências)*. 4. Quais são as causas da migração? Como reagimos diante deste problema? 5. Como tratamos os que chegam de longe? Nós os acolhemos? Ajudamos? 6. O que podemos fazer de concreto pelos migrantes em nossas CEBs?

* 6. AUTO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Migrante, quem és?

L1. Eu era o senhor da terra. Tinha um sítio todo meu, plantava, colhia e era um homem! Mas os poderosos do progresso, com seus bois e suas máquinas, tiraram meu pedaço de chão, roubaram meu digno pão, mataram minha esperança, e me atiraram, com minha família, ao léu!

P. *(canta): Vem, Senhor, vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!*

L2. Sou um andarilho da estrada, conheço muitos caminhos. Carrego nos ombros dor pesada, sacolejado, por dias, num trem; passando necessidades no ônibus, arrastando minha gente pra cá e pra lá, migro sempre à procura da Vida!

P. *(canta): Vem, Senhor...*

L1. Sou aquele que à cidade foi bater. Faminto, pobre, angustiado. Correu atrás de um emprego, lutou como um condenado. Conheceu o viaduto, o barraco, a favela, por todos é sempre explorado. Sou trabalho barato, "paupra-toda-obra"! A cidade cuspiu em minha dignidade. Sou um miserável e um arruinado!

P. *(canta): Vem, Senhor...*

L2. Sou um pobre de Deus, expulso da fraternidade universal. Mas tenho fé e carrego uma esperança que um dia a Terra Prometida por Deus a Abraão, será minha morada e a morada de todos os homens. Voltaremos a pisar nosso chão! Porque Deus não abandona quem sofre. Caminha ao lado do oprimido! Com Ele lutaremos por uma vida mais humana, onde haverá uma grande mesa rodeada de irmãos, e não faltará a todos a terra e o pão!

P. *(canta): Vem, Senhor...*

8. OFERTAS

(Podem trazer sinais de morte e vida, de escravidão e libertação: Cruz, carregada por todos; corda, grilhões, correntes; mapa do Brasil...)

A. O que temos nós queremos dividir. Queremos partilhar com nossos irmãos migrantes, que conosco sofrem a escravidão imposta por um mundo que já não é fraterno.

P. *(canta): 1. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fra-*

queza em perdão, transforma, transforma, Senhor!

2. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor!*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Entre nós não deve haver divisões. Em Cristo Jesus somos todos irmãos e filhos do mesmo Pai. Negros e brancos, amarelos e índios, pobres, estrangeiros e migrantes podemos unidos rezar a oração que o Senhor nos ensinou.

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado e a morte do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

Somos gente nova, vivendo a união / somos povo-semente de nova nação, eh, eh! / Somos gente nova vivendo o amor / somos comunidade, povo do Senhor, eh! eh!

1. Vou convidar meus irmãos trabalhadores / operários, lavradores, biscateiros e outros mais. / E juntos vamos celebrar a confiança / nesta luta na esperança, / de ter terra, pão e paz, eh! eh!

2. Vou convidar os índios que ainda resistem / as tribos que ainda insistem no direito de viver. / E juntos vamos, reunidos na memória / celebrar uma vitória que vai ter que acontecer, eh! eh!

3. Convido os negros, irmãos no sangue e na sina / seu gingado nos ensina a dança da Redenção. / De braços dados no terreiro da irmandade / vamos sambar de verdade, enquanto chega a razão, eh! eh!

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

* 14. DESPEDIDA (espontânea)

15. CANTO DE SAÍDA — M23

30 de junho de 1985 - Ano 13 - Nº 703

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

OS QUE BLOQUEIAM A PASSAGEM DO POVO

"Fora dos 5% privilegiados pela distribuição da renda nacional, em qualquer casa brasileira é hoje tema frequente da cogitação dos adultos o chamado ceticismo dos jovens. Desencantados com a política, desesperançados da educação, frustrados pelas portas estreitíssimas do mercado de trabalho, os jovens estariam mergulhados num mar de indiferença desagregador e perigoso.

Não faltam razões para isso. Os jovens foram escoraçoados da política. No Brasil de hoje, mais de 60 milhões de pessoas estão aptas a votar, mas ninguém com menos de 42 anos de idade teve o direito de escolher um presidente da República com seu voto. Quem tem menos de 35 a 40 anos jamais viu em funcionamento um Congresso no pleno exercício de suas prerrogativas. Quem nasceu de 1950 para cá — e aí está incluída a maioria do País — só tem da economia nacional a idéia de um processo destinado a favorecer uns poucos que são exatamente os autores do regime, seus descendentes e apaniguados.

É um quadro assustador, que precisa ser revertido sem mais perda de tempo, sob pena de gravíssimas consequências políticas e sociais. E que pode ser revertido, como mostrou a extraordinária participação popular — e principalmente dos jovens — na campanha pelas diretas-já. Mas só pode ser revertido exatamente, se ressuscitar a chave mágica daquela campanha: a participação da sociedade.

O novo governo precisa encontrar rapidamente os caminhos para restabelecer a participação, a cidadania. E já que pensa em programas de emergência na área da alimentação, por que não cogita de promover um grande mutirão nacional, capaz de suprir algumas de nossas terríveis deficiências também nas áreas da saúde e da educação?

Temos 7 milhões de crianças sem escola e 17 milhões de adultos analfabetos. Temos uma taxa de mortalidade infantil superior a 100 por 1.000 nascidos vivos nas capitais nordes-

tinas (onde a expectativa média de vida é de 52,6 anos, contra 61 no restante do País). Temos 9 milhões de pessoas com o mal de Chagas, 80 milhões de desnutridos, 80% dos escolares infestados de vermes, quase 100% das crianças com cáries dentárias, 70 milhões de pessoas sequer têm escovas de dentes.

Por que não pensar em engajar imediatamente toda a juventude universitária em programas de saúde e educação? Por que não aproveitar a força de todos os jovens em campanhas de alimentação, saneamento, alfabetização e higiene?"

Estes comentários, escritos pelo jornalista Washington Novaes na *Folha de S. Paulo* (26-2-85), foram publicados logo abaixo de outro editorial sobre o *Brasil-1985*, no qual outro jornalista corre os olhos nos grandes jornais do Rio e São Paulo daquele dia. O que ele viu foi comentado neste mesmo local da Folha da semana passada: os jovens nordestinos desqualificados para o serviço militar por toda espécie de deficiências físicas, as 100 mil crianças nordestinas que morrem antes do primeiro ano de idade, as centenas de arrombamentos de túmulos em São Paulo, para roubar, os milhares de assaltos a ônibus em São Paulo e Rio; e, a seguir, os grandes escândalos financeiros, as tacadas milionárias, os enormes rombos no tesouro nacional, tudo impune, tudo solto, tudo muito bem sucedido na vida.

É novamente a pergunta: o que isso tem a ver com religião? Aprofundando a resposta, os evangelhos nos ajudam a entender. Jesus nasceu longe desta gente, responsável pela miséria do povo. Quando cresceu e assumiu a missão, chamou essa gente de sepulcros caídos, hipócritas e raça de víboras. Pois eles são os grandes responsáveis pelo fato de o povo não ter vida. Eles são a grande barreira, impedindo a aproximação do Reino que realiza a finalidade da vinda de Cristo ao mundo: para que todos tenham vida. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

O ESPÍRITO SANTO NA IGREJA

• A atuação do Espírito Santo que Jesus anuncia aos Doze (Jo 13-17) vale em primeiro lugar para a Igreja, para essa instituição que recebeu a missão de anunciar o Evangelho a toda a criatura.

• A Igreja no início é a comunidade dos Doze escolhidos, dos muitos discípulos. Sentem-se solidários com Jesus, são escolhidos por Jesus para uma determinada missão, são testemunhas da Ressurreição e sentem-se levados pelo Espírito Santo a pregar o Salvador e a Salvação, não mais como promessas anunciadas pelos profetas, mas como Jesus Cristo, consumador da Fé.

• Os Doze e os demais discípulos sentem-se perturbados, duvidosos, receiam o que sucederá depois da morte de Jesus e depois da volta de Jesus para o Pai. S. João conservou alguns momentos desta situação de insegurança e de medo.

• No clima de família que Jesus cria, os Doze se sentem a vontade, para manifestar alguma coisa de suas preocupações. Ou também de seu temperamento.

• No cap. 13 — a cena do lava-pés com o diálogo de Pedro com Jesus (13,1-17); o anúncio da traição de Judas, com a curiosi-

dade de Pedro, a intimidade do discípulo predileto (João?), a declaração discreta de Jesus (13,21-30); o testemunho de Jesus: a mensagem do mandamento do amor (13,31-32); a cena em que Jesus se despede e consola os discípulos (13,33-35); a cena em que, apesar das promessas de Pedro, Jesus prediz a tríplice negação do apóstolo (13,36-38).

• No cap. 14 S. João conserva-nos cenas tocantes de intimidade familiar e de profunda teologia. Jesus anuncia que voltará para a casa do Pai e anima os Doze com a perspectiva de terem um lugar junto com ele (Jo 14,1-4). Tomé faz uma pergunta curiosa e escuta a resposta profunda de Jesus, revelando-se: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim" (14,5-7).

• Em seguida é a vez de Filipe falar em nome dos Doze, para escutar da boca de Jesus: "Há tanto tempo que convivo com vocês, e vocês ainda não me conhecem, Filipe? Quem me viu, viu o Pai. (...) Creiam-me: eu estou no Pai e o Pai está em mim" (Jo 14,8-14).

• Segue então a primeira promessa do Espírito Santo: "Eu vou rogar ao Pai e ele dará a vocês outro Paráclito que fique eter-

IMAGEM CONCLUSIVA

1. O P. Gervásio está com Deus. Morreu depois de uma vida cheia, depois de um sacerdócio que se viu complicado pelas mudanças conciliares, pela doença, pela idade, pelo cansaço. Reconciliava-se intelectualmente com o Papa, o Concílio, o bispo, com a nova Pastoral, com os jovens ("insuportáveis", dizia), e reconciliava-se sinceramente, porque era homem de fé, era culto, tinha alegria em atualizar-se. Intelectualmente, tudo bem. Podia ser indicado por modelo. Hoje está com Deus. Podemos explicar e compreender.

2. Na prática, teorias são diferentes. O P. Gervásio olhava tudo e todos com evidente boa vontade. Mas nos pequenos casos da existência, essa existência que é o termômetro de nossa temperatura espiritual, esses pequenos casos que mostram claramente o que temos e somos, aí o bom P. Gervásio esquecia toda cultura, toda piedade, toda teoria, os bons propósitos e se desmandava em acusar João XXIII, Paulo VI, que foram os Papas do Concílio, o Concílio, o Espírito Santo ("cochilou", dizia), tentando explicar...

3. ... por que a juventude é desordeira, ignorante, superficial, presunçosa, morna de Fé, vazia de sentido, desorientada, transviada... É o fim, Senhor. Só o fogo do céu dará jeito... Até que, um dia, Filipe com o peso da liderança dos jovens da paróquia, se levantou durante o sermão de improperios, para dizer diante de uma assembléia arrepiada: "Padre Gervásio, é hora de acabar com tanta asneira. Ponha ponto final. O que o senhor tá dizendo não tem nada com Jesus, com o Evangelho nem mesmo com o senhor". Os jovens bateram palma. Agora, o P. Gervásio está com Deus e compreende a boa intenção. (A.H.)

namente com vocês, o Espírito de verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece. Vocês o conhecem porque permanece entre vocês e está em vocês" (Jo 14,15-21).

• A intervenção de Judas Tadeu exprime a curiosidade do grupo: "Por que, Senhor, te revelarás a nós e ao mundo não?" Novamente perspectivas de "divinização", de permanência do Pai e do Filho em cada um dos Doze. Logo em seguida novo aceno ao vindouro Espírito Santo "que o Pai lhes enviará em meu nome; ele lhes ensinará todas as coisas e lhes recordará tudo o que eu lhes disse" (Jo 14,22-26). O capítulo termina com a promessa de Paz que Jesus faz aos Doze e à Igreja, uma paz diferente da paz do mundo (14,27-31).

• Todas as promessas dos capítulos 13 a 17 têm uma dimensão eclesial, comunitária essencial, dizem respeito a carismas funcionais de interesse para a comunidade da Igreja. Valem para as pessoas dos Doze, mas como visam ao bem da Igreja, valem também para os que, como Matias, sucederão os primeiros Doze. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos,
vinde irmãos, vinde todos louvar /
nosso Deus que defende os mais po-
bres e a justiça a todos fará.

1. Aqui eu vim dizer que muito trabalhei: /
cumprí o meu dever, em ti eu confiei.
2. Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão, /
não pensei em dinheiro, pensei na salvação.
3. Os pobres sempre esperam o dia da união,
/ o dia da justiça e da libertação.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Senhor que nos revestiu de for-
ças, para que sua mensagem fosse por nós
proclamada e ouvida, esteja convosco.

P. Bendito e louvado seja Deus / que em
Cristo, nos faz povo unido / semente de uma
nova sociedade!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos, hoje, São Pedro e São Paulo
e também o Dia do Papa. Pedro morreu cruci-
ficado, Paulo foi morto pela espada do ini-
migo, o Papa sofre atentados. Celebrar, pois,
o Dia do Papa, é celebrar a Igreja sempre
perseguida, mas que unida, jamais será ven-
cida. É celebrar a Igreja que nasceu entre
os pobres e que hoje faz sua opção por eles.
É celebrar a certeza que é sobre a rocha que
ela está construída. E porque está edificada
sobre a pedra — Pedro e seu sucessor — o
Papa, esta Igreja caminha unida e forte, tor-
nando cada vez mais próximo de nós o Reino.
Unidos a Cristo, a Pedro e ao Papa e, uni-
dos entre nós mesmos, testemunharemos no
meio dos homens a alegria, o amor e a fra-
ternidade que garantem "pão para quem tem
fome" e a ressurreição que virá.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nossa Igreja pode não ser santa,
como gostaríamos que fosse. Mas isto não nos
dá o direito de apedrejá-la. Peçamos perdão
a Deus e aos irmãos, porque nem sempre
amamos a nossa Mãe-Igreja (pausa para re-
visão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de
nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza
à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra
ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, /
nós vos louvamos e vos bendizemos / por
nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós
vos damos graças por terdes vindo ao mun-
do / feito nosso irmão, sois nosso redentor.
3. Senhor Espírito Santo, Deus Amor, / nós
vos adoramos e vos glorificamos / por nos
conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, /
glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora
e para sempre e por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, hoje nos dais a alegria
de festejar São Pedro e São Paulo. Concedei
à vossa Igreja seguir em tudo os ensinamentos
destes Apóstolos, que nos deram as primícias
da fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso
Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Nada mais podendo fazer para
libertar o seu pastor, a Igreja reza
com insistência. O Senhor lhe de-
volve Pedro — o guia e protetor do Povo
de Deus.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos
(12,1-11). — "Naquele tempo, o rei
Herodes começou a maltratar alguns
membros da Igreja. Mandou matar à
espada Tiago, irmão de João. Vendo
que isto agradava aos judeus, mandou
prender também a Pedro. Era nos dias
dos pães Azimos. Deteve-o e lançou-o
no cárcere, entregando-o à guarda de
quatro grupos, de quatro soldados cada
um. Depois da Páscoa tencionava apre-
sentá-lo ao povo. Enquanto Pedro es-
tava na prisão, a Igreja não cessava
de fazer orações a Deus por ele. Ora,
na noite em que Herodes estava para
apresentá-lo, Pedro dormia entre dois
soldados, preso com duas correntes, e
diante da porta, sentinelas vigiavam
a prisão. De repente, o Anjo do Se-
nhor apareceu, e a cela foi inundada
de luz. O Anjo tocou o lado de Pedro
e o despertou, dizendo: 'Levanta-te!
Depressa!' E caíram-lhe das mãos as
cadeias. O Anjo lhe disse: 'Cinge-te e
amarra as sandálias'. Foi o que ele fez.
Acrescentou: 'Joga teu manto sobre os
ombros e segue-me'. Pedro saiu e se-
guiu-o, mas não sabia que era realidade
o que acontecia por meio do Anjo.
Julgava estar sonhando. Passaram, assim,

o primeiro posto da guarda, depois o
segundo, e chegaram ao portão de ferro
que dá para a cidade. Ele se abriu
por si mesmo diante deles. Saíram e
passaram por uma rua, quando subita-
mente o Anjo desapareceu. Então Pe-
dro, tornando a si, disse: 'Agora vejo
que o Senhor mandou verdadeiramente
o seu Anjo e me livrou das mãos de
Herodes e de tudo que esperava o
povo judeu'. — Palavra do Senhor.
— P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 33)

P. (canta): Vinde e vede como Deus é bom,
porque Ele é nossa redenção. / Vinde e vede
como Deus é bom, porque nos deu a liber-
tação!

L. 1. Vou bendizer ao Senhor em todo tempo,
seu louvor estará sempre nos meus lábios;
eu me glorio no Senhor: que os pobres ouçam
e fiquem alegres!

2. Engrandeci ao Senhor comigo, juntos exal-
temos o seu nome. Procurei ao Senhor e ele
me atendeu, e dos meus temores todos me
livrou.

3. Contemplai-o e estareis radiantes, vosso
rostro não ficará envergonhado. Este pobre
gritou e o Senhor ouviu, salvando-o de suas
angústias todas.

4. O anjo do Senhor acampa ao redor dos
que o temem, e os liberta. Provaí e vede
como o Senhor é bom, feliz o homem que
nele se abriga.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo dedicou toda sua vida ao serviço
da comunidade. Cumpriu sua missão. Uma
certeza o acompanha: O Senhor esteve sempre
com ele. Agora lhe dá como prêmio, o Reino.

L. Leitura da Segunda Carta de São
Paulo Apóstolo a Timóteo (4,6-8.17-
18). — "Caríssimo: Quanto a mim,
estou a ponto de ser imolado, e che-
gou o tempo de minha partida. Com-
bati o bom combate, terminei a minha
carreira, guardei a fé. Desde já me está
reservada a coroa da Justiça, que o Se-
nhor, Justo Juiz, me dará naquele Dia;
e não somente a mim, mas a todos os
que aguardam com amor a sua Apari-
ção. Mas o Senhor me assistiu e me
deu forças, a fim de que por mim a
mensagem fosse proclamada e ouvida
por todas as nações. E eu fui salvo
da boca do leão. O Senhor me libertará
de toda obra maligna e me levará salvo
para o seu Reino celeste. A ele a gló-
ria pelos séculos dos séculos! Amém!"
— Palavra do Senhor. — P. Graças
a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O Evangelho é a Boa-Nova, nova
vida do cristão / quem pratica a
injustiça não tem Deus no coração.
E nós cantamos: Aleluia, meu irmão! Aleluia,
Aleluia! Cristo é libertação!

11 EVANGELHO

C. Não é sobre a fraqueza de Pedro que Jesus
ergue a Igreja. É na firmeza da Pedra-Pedro
que o Reino se constrói. Pedro é o guia que
reúne e protege o Povo de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus
(16,13-19).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, chegando ao terri-
tório de Cesaréia de Filipe, Jesus per-
guntou aos seus discípulos: "Quem
dizem os homens ser o Filho do Ho-
mem?" Disseram: "Uns afirmam que
é João Batista, outros que é Elias,
outros, ainda, que é Jeremias ou um
dos profetas". Então Jesus lhes pergun-
tou: "E vocês, quem dizem que eu
sou?" Simão Pedro, respondendo, disse:
"Tu és o Messias, o Filho do Deus
vivo". Jesus respondeu-lhe: "Bem-aven-
turado és tu, Simão, filho de Jonas,
porque não foi a carne ou o sangue
que te revelaram isto, e sim o meu
Pai que está nos céus. Também eu te
digo que tu és Pedro, e sobre esta
pedra edificarei a minha Igreja, e as
portas do inferno nunca prevalecerão
contra ela. Eu te darei as chaves do
Reino dos Céus e o que ligares sobre a
terra será ligado também nos céus,
e o que desligares na terra será des-
ligado nos céus". — Palavra da Salva-
ção. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para
reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente,
Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeira-
mente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande
dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Iguais aos primeiros cristãos, nós vivemos
angustiadamente diante das perseguições. Eles reza-
vam com insistência; nós também queremos
pedir:

P. (canta): Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem
libertar o teu povo!

1. Porque se coloca na defesa dos pobres
e marginalizados, nossa Igreja é perseguida.
Por isso pedimos:

2. Porque reivindica saneamento, escola,
postos de saúde, congelamento de preços de
passagens e de alimento, salário digno, nossa
comunidade é perseguida. Por isso pedimos:

3. Porque lutam por uma nova sociedade
líderes trabalhadores e políticos comprometidos
com a causa do povo são perseguidos.
Por isso pedimos:

4. Porque é o primeiro servidor dos irmãos
e instrumento de paz entre os homens, o papa
é criticado e perseguido. Por isso pedimos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, deste-nos a garantia
de que nada adiantam as perseguições dos
que querem ver a Igreja destruída, porque
és nosso guia e protetor. Nós não queremos
fugir da Cruz, mas vem em nosso auxílio
neste momento de grande aflição. Por Cristo
nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, Senhor do mundo, nossa ofer-
ta é só te amar. / Somos pobres para
ter, mas tão ricos para dar.

1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o
roçado, / pela planta e a colheita, ó Senhor,
muito obrigado!

2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão lou-
vado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor,
muito obrigado!

3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glori-
ficado, / pela fé e a esperança, ó Senhor,
muito obrigado!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso
sacrifício seja aceito por Deus Pai
todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sa-
crifício / para a glória do seu nome / para
o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que a oração de vossos apóstolos
acompanha as oferendas que vos apresentamos
para serem consagradas. Que ela nos leve a
celebrar este sacrifício com o coração voltado
para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso
Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao
sacerdote somente. Após a consa-
gração):

S. Tudo isto é mistério da Fé!

P. (canta): Toda vez que se come
deste Pão, toda vez que se bebe
deste Vinho / se recorda a Paixão
de Jesus Cristo, e se fica esperando a sua
volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor!
Vem, Senhor Jesus, vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Cristo nos convida e se oferece em
comunhão. / Ele é nossa vida, em
nossa mesa é nosso Pão!

1. O Reino está aqui e já se irradia na
alegria e no perdão.

2. Não vive assim tão só aquele que comunga
desta vida e refeição.

3. Mudar e libertar o homem pecador é com-
promisso dos irmãos.

4. Viver nossa missão, fiel à Boa-Nova da
justiça, é salvação.

5. A Igreja agora vai de volta para o Pai,
com Cristo, na ressurreição.

6. "Contigo estarei", já disse o Senhor, "até
o fim" — consumação.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus,
por esta Eucaristia, viver sempre na
vossa Igreja. Perseverantes na fração
do pão e na doutrina dos apóstolos; enraiza-
dos no vosso amor, sejamos um só coração
e uma só alma. Por nosso Senhor Jesus Cristo,
vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a
comunidade):

C. Foi de Cristo e de Pedro que o Papa
recebeu a missão de proteger, guiar e reunir
a Igreja. É, portanto, na obediência às deter-
minações e ensinamentos do Chefe da Igreja,
que vencemos o risco da divisão e da des-
truição. Diferentes no modo de pensar e de
agir, mas unidos pela força do Espírito Santo,
é que construímos a nossa história. Unidos
somos fortes e nas tramas dos que nos per-
seguem não serão capazes de nos vencer.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, que
vos deu por fundamento aquela fé procla-
mada pelo Apóstolo Pedro e sobre a qual
se edifica a Igreja.

P. Amém. Assim seja!

S. Ele que vos instruiu pela incansável pre-
gação de São Paulo, vos ensine a conquistar
também novos irmãos para Cristo.

P. Amém. Assim seja!

S. Que a autoridade de Pedro e a pregação
de Paulo vos levem ao Reino, onde chegaram
gloriosamente um pela cruz e outro pela es-
pada.

P. Amém. Assim seja!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai,
Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Vem caminhar, o caminho é caminhar! /
Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. Eu escutei os clamores do meu povo / eu
pensei num mundo novo que está no cora-
ção / de cada homem que responde à vocação.

2. Você que tem o futuro pela frente / anda
muito descontente, não tem tempo pra pen-
sar / Deus tem um plano pra você realizar.

3. Nosso Senhor é a parte da herança / pra
quem vive na esperança, sem orgulho e sem
temor. / A liberdade é conquistada com amor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gn 18,16-33; Mt 8,18-22. / 3ª-feira:
Gn 19,15-29; Mt 8,23-27. / 4ª-feira: Ef 2,19-22;
Jo 20,24-29 (São Tomé). / 5ª-feira: Gn 22,1-19;
Mt 9,1-8. / 6ª-feira: Gn 23,1-4.19; 24,1-8.62-67;
Mt 9,9-13. / Sábado: Gn 27,1-5.15-29; Mt 9,
14-17. / Domingo: Ez 2,2-5; 2Cor 12,7-10;
Mc 6,1-6.

NA HORA DO PERIGO, ONDE ESTAVAM OS VALENTÕES?

Há um aspecto profundamente lamentável, na discussão geral sobre a teologia da libertação: notórios inimigos da Igreja Povo de Deus entendem e espalham vagas e genéricas condenações oficiais como confirmação das atitudes deles. A figura do Papa, sobretudo, é apropriada por aquelas pessoas e jogada contra a reflexão e os esforços dos pobres para saírem da miséria e conquistarem vida digna. Palavras do Santo Padre são entendidas e espalhadas com sentido de antiMagnificat, como se, de repente, houvesse sido abolido que Deus derruba do trono os poderosos e eleva os humildes, cumula de bens os famintos e manda embora os ricos, de mãos vazias. Há outro aspecto particularmente deprimente: grandes esforços na tarefa de desmobilização social da Igreja são empreendidos delicadamente por personalidades de dentro da própria Igreja. Certa grande imprensa abre (ou vende?) espaços permanentes onde pontificam os teólogos alérgicos ao crescimento libertador dos cristãos como indivíduos e como Povo de Deus. Onde estavam alguns destes senhores que, agora, tão destemidamente terçam armas contra a caminhada dos pobres, nos tempos piores da repressão? Onde estava sua valentia, quando era preciso coragem a fim de denunciar os desrespeitos aos direitos humanos e defender os que eram perseguidos e triturados pelas torturas? Parece que, quanto a isso, sua coragem estava hibernando no grande silêncio. Passado o perigo, aparecem os valentões.

Já que não dá para derrogar o Evangelho; já que não dá para passar borracha na vida, nos ensinamentos e nas opções fundamentais da pessoa de Cristo; já que não dá para não ver a indignação social de todos os profetas; mais concretamente, já que não dá para abolir o Concílio Vaticano II, as Conferências de Medellín e Puebla e as grandes atitudes e documentos oficiais de nossa CNBB — é indispensável manipular: manipular para castrar a força de tudo isso e jogar areia nos olhos dos pobres, desautorizando seus profetas. Em tal contexto, pesam inevitavelmente as motivações pessoais, sobretudo as motivações inconscientes de valia pessoal e de poder social. Os impulsos de conservação me levam a engajar-me na manutenção da ordem autoritária, quando o consciente e o inconsciente me dizem que eu não seria ninguém, numa convivência democrática.

Sobre tais problemas e a necessidade de fazer teologia que só é teologia se for libertadora, Leonardo Boff escreveu, na *Folha de S. Paulo* (25-2-85), uma reflexão da qual transcrevemos alguns trechos: "Já se atribuíram ao Papa as mais desencontradas opiniões acerca da Teologia da Libertação. No avião vindo à América Latina, se dizia, que ela constitui um desvio fundamental da fé cristã. No mesmo avião, regressando a Roma, como foi noticiado, afirmava que ela permanece uma questão aberta, requer estudos, particularmente em seus aspectos posi-

vos e mais, usando suas próprias palavras: 'Já se disse claramente que há um tipo de teologia da libertação que é indispensável, pois é necessário fazer esta teologia'. 'Portanto, não há pura e simplesmente uma rejeição da Teologia da Libertação. Cabe considerar que tipo de teologia é não só legítima mas até necessária, qual é criticável e, por fim, qual é rejeitável. O Papa não poderá estar contra o Papa, porquanto na 'Instrução sobre alguns aspectos da Teologia da Libertação' publicada pelo Vaticano com o 'placet' pontifício se atesta explicitamente que 'teologia da libertação é uma expressão perfeitamente válida, pois designa uma reflexão teológica centrada no tema bíblico da libertação e da liberdade, e na urgência de suas incidências práticas...'

"O que torna perplexos os católicos tradicionais e os governantes (geralmente militares), de um cristianismo meramente nominal e estereotipado é o ouvirem destes cristãos novos, metidos em processos de libertação, que o fazem em nome da fé e a isso chegaram meditando os Evangelhos e adorando Jesus Cristo, Deus encarnado em nossa pobreza, martirizado em consequência de uma mensagem e de uma prática que questionava o poder religioso e político daquele tempo, e ressuscitado como homem novo, primícias do Reino de Deus concretizado em sua humanidade e prometido a todos os homens". (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentar; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. *P. Amém.*

A. Irmãos, o Senhor nos liberta de todo o mal e nos leva são e salvos para o seu Reino. *P. A Ele a glória pelos séculos dos séculos! Amém.*

A. Queremos hoje, rezar pelo Papa, porque hoje é também o Dia do Papa!

P. O Deus, pastor e guia da Igreja, / protege o Santo Padre o Papa João Paulo II, / a quem nos confiaste. / O Chefe que nos deste é teu representante: / concede-lhe saúde e o teu amor constante. / Concede-lhe virtude e força para agir / a fim de que ele possa a Igreja conduzir. / E, à frente deste povo que lhe foi confiado, / obtenha o eterno prêmio, / que lhe está reservado. Amém.

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado).

* 5. PARTILHA

A. Pedro morreu crucificado, Paulo foi morto pela espada do inimigo, o Papa sofre atentados, e muitos cristãos continuam sendo perseguidos e mortos por causa do Evangelho:

1. Nossa comunidade também sofre perseguição? Como nós a enfrentamos? // Paulo terminou a sua carreira com a consciência do dever cumprido. Nós acabamos de realizar a nossa ASSEMBLEIA DIOCESANA DE AVALIAÇÃO: 2. Quais foram os nossos erros e acertos? Como vamos corrigir os erros? O que falta para que nossa missão esteja cumprida? 3. Temos rezado pelo Papa? Como acolhemos suas orientações e ensinamentos? Temos lido seus documentos? Por quê? 4. Olhando para

o papa, o nosso bispo, o nosso padre, podemos dizer que eles são nossos protetores e guias? E nossa comunidade é guia para o povo de Deus?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, nossa Igreja é santa e pecadora, mas isto não nos dá o direito de difamá-la. Peçamos perdão a Deus porque nem sempre amamos a nossa Mãe-Igreja (*pausa para revisão de vida*).

A. Porque damos razão aos que perseguem a Igreja, quando bispos, padres e leigos são perseguidos injustamente; Senhor, tende piedade de nós.

P. (canta, batendo no peito): Piedade, piedade, piedade de nós!

A. Porque nos afastamos da comunidade, por não acreditar que, embora também pecadora, a Igreja busca ser fiel ao Evangelho; Cristo, tende piedade de nós.

P. Piedade, piedade...

A. Porque nos calamos diante das acusações e não anunciamos o que de bom a Igreja tem feito, para que o Reino não tarde a chegar; Senhor, tende piedade de nós.

P. Piedade, piedade...

A. Perdoai-nos, Senhor, e dai-nos a vossa salvação. *P. Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

(Podem trazer — além das fotos do Papa, do Bispo, do Padre e da Comunidade — coisas que simbolizem a luta, o sofrimento, a perseguição da Igreja e do Povo).

P. Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado; pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado; pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Sofrendo a perseguição, os primeiros cristãos imploram ao Senhor, e Ele os livrou

de todos os males. Nós também pedimos: "livrai-nos do mal, Senhor!" *P. Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. Felizes os convidados para a Ceia da Libertação. Eis o Cristo, que livra-nos de todo mal e arranca o pecado do mundo. *P. Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

P. (canta ou recita): 1. Reunidos em torno dos nossos pastores: *Nós iremos a Ti!* Professando todos uma só fé: *Nós iremos a Ti!* Armados com a força que vem do Senhor: *Nós iremos a Ti!* Sob o impulso do Espírito Santo: *Nós iremos a Ti!* Igreja Santa, templo do Senhor. Glória a Ti, Igreja Santa! Ó Cidade dos cristãos, que teus filhos, hoje e sempre, vivam todos como irmãos!

2. Com nossos anseios e nossos desejos: *Nós iremos a Ti!* Com nossas angústias e nossas alegrias: *Nós iremos a Ti!* Com nossa fraqueza e nossa bondade: *Nós iremos a Ti!* Com nossa riqueza e nossa carência: *Nós iremos a Ti!*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, unidos somos fortes, divididos o inimigo nos destrói.

P. (canta ou recita): Ninguém consegue destruir nossa alegria, ninguém consegue dissolver nossa amizade. Somos unidos todos no Cristo, pelo laço eterno da caridade!

A. Unidos ao Papa e unidos aos bispos nós teremos a garantia de que seremos sempre a Igreja de Jesus Cristo. Unidos somos fortes.

P. (canta): Povo unido não será vencido! (2x). Igreja unida não será vencida! (2x).

A. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. *P. Amém.*

A. Vamos em paz e acompanhados pela autoridade de Pedro e a pregação de Paulo.

P. Amém.

15. CANTO DE SAÍDA — M23

7 de julho de 1985 - Ano 13 - Nº 704

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora Vozes Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O VATICANO E O «WALL STREET JOURNAL»

Sob o título acima, Rubem Alves, tido por círculos especializados como o grande teólogo das igrejas evangélicas no Brasil, publicou, na *Folha de S. Paulo* (27-10-84), artigo do qual transcrevemos trechos, na reflexão de hoje. Nem Rubem Alves nem a nossa *Folha* alimentam presunção infantil de infalibilidade. Mas embalam a certeza de que as mentiras não são perigosas, do debate aberto nasce a luz, e a verdade não é prejudicial a ninguém que a esteja buscando ou que, na verdade, possua os fundamentos de sua existência. Vamos lá:

"Uma antiga tradição religiosa diz que os perseguidos devem ser protegidos, mesmo que sobre eles pese a acusação de crime de morte. O livro do Levítico, das Escrituras Sagradas judaicas e cristãs, determina o estabelecimento de um certo número de cidades-refúgio, onde os fugitivos encontrariam segurança. Dentro dos seus limites, ninguém poderia feri-los ou aprisioná-los. E até mesmo as estradas que levassem a elas tinham de estar sempre desimpedidas, pois cada minuto era precioso àquele que fugia para o lugar de refúgio.

Esta tradição foi incorporada aos costumes das igrejas cristãs. Houve tempo em que o criminoso que procurasse proteção dentro de um templo podia estar tranqüilo. Era um lugar sagrado e nenhum policial ou militar se atreveria a profanar o santuário, com suas armas. Até mesmo a decisão de um juiz ficava em suspenso... Faz algum tempo, algumas igrejas nos Estados Unidos começaram a fazer uso deste antigo costume, para proteger refugiados da América Central, fugitivos das matanças que lá estão acontecendo em nome do anticomunismo, e que haviam entrado no país ilegalmente...

Ao abrigá-los nos seus lugares sagrados, as igrejas estão reafirmando o seu direito de proteger os perseguidos, mesmo que as leis os considerem culpados. A misericórdia tem prioridade sobre a legalidade. A Igreja Católica fez coisa parecida com seus sacerdotes, nos confrontos com os governos militares latino-americanos. Ela traçou, em redor deles, um círculo mágico de proteção: 'Quem neles tocar é como se tocasse na menina dos meus olhos. Quem os ferir está ferindo a Igreja

inteira. Eles são embaixadores de um Reino espiritual. E embaixadores gozam de imunidade...'

Mas agora vem este documento da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, e é como se o círculo mágico de proteção se desfizesse e os embaixadores se descobrissem abandonados, sem suas credenciais, em meio aos inimigos. Não há mais a segurança da cidade-refúgio e nem as portas dos santuários... Foi isso que eu senti, o que me levou a afirmar que agora o Santo Ofício está entregando os condenados — os teólogos da teologia da libertação — ao braço secular, como ele sempre o fez...

Muitos julgaram minha conclusão descabida. E eu gostaria de que assim tivesse sido. Mas são os representantes do capitalismo que reconhecem a significação militar do documento da sagrada Congregação. O *Wall Street Journal*, em editorial intitulado '*arrancaram a batina de Marx*', interpretou a significação política do documento como um 'golpe amargo' desferido pelo 'antimarxista mais eminente do mundo, o Papa João Paulo II, contra o esforço comunista para desestabilizar o continente latino-americano'. Em outras palavras: o Papa retirou dos comunistas a batina sagrada que os escondia e protegia.

Os teólogos da libertação, em virtude da 'Instrução da Sagrada Congregação', aparecem agora por aquilo que realmente são: comunistas disfarçados. Ora, se são comunistas disfarçados, não há porque manter ao seu redor o círculo mágico protetor: o poder militar pode sentir-se livre para lidar com eles como se lidasse com qualquer adversário. Eles não são embaixadores.

O que o editorial do *Wall Street Journal* sugere, assim, é que o Vaticano, através do seu pronunciamento, deu às forças do capitalismo a permissão para empreender as ações militares necessárias. Ao repudiar a teologia da libertação como heresia, marxismo disfarçado, e ao colocar sobre os teólogos da libertação o estigma da impiedade, a Igreja uma vez mais lavou as suas mãos. Ela nada tem a ver com este pensamento. E aqueles que o proclamam não são seus embaixadores. Estão, portanto, abandonados à sua sorte, entregues ao braço secular..." (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

O ESPÍRITO SANTO E PEDRO

• Quando, na chamada "oração sacerdotal" (Jo 17), Jesus pede ao Pai por aqueles que o seguem, pensa nos Apóstolos e nos outros discípulos fiéis, mas pensa também na Igreja de todos os tempos e lugares, pensa em nós, cristãos do século vinte e do Brasil.

• No meio dos pedidos em favor dos Doze, Jesus de repente alarga o campo de interesse e avança tempo adentro, para dizer: "Não te peço somente por eles, mas também por todos aqueles que, por sua palavra, hão de crer em mim. Que todos sejam um. Como tu, ó Pai, o és em mim e eu em ti. Eles sejam um em nós e assim o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17,20-21).

• E que tem Pedro com isto? As promessas que Jesus fez a Pedro (cf. Mt 16,13-19) e confirmou depois da Ressurreição (cf. Jo 21,

15-19), demonstram o papel relevante que a Pedro foi confiado: como rocha sobre a qual se levanta a Igreja, Pedro é o sinal da unidade visível da comunidade santa que Jesus instituiu em seus elementos fundamentais.

• Toda a melhor tradição da Igreja tem admitido a sucessão de Pedro na Igreja de todos os tempos. Pedro tem um sucessor que continua sua missão justamente porque a unidade da Igreja será sempre um desafio grave e difícil. Numa sucessão, por vezes confusa e problemática, chegamos ao Papa atual João Paulo II, como sucessor de Pedro e guardião da unidade, como garantia da unidade visível da Igreja e do testemunho — por meio da unidade — de que Jesus Cristo é o Messias e Salvador prometido.

• Também as promessas do Espírito Santo devem valer de modo particular para Pe-

IMAGEM DE FOGO ARDENTE

1. Mestre Duardo nasceu pros lados da Cachoeira, de boa cepa africana. Alto, rijo, corpulento, tinha traços de nobreza, de altivez e segurança que mostravam claramente origem de reis e príncipes. Num sei de nada, inhô não. Só sei o que meu avô trabaiara a vida inteira nas terras do seu inhô, nos engenhos e nos roçados das terras da Cachoeira. Meus pai, sim, nasceu livre, prum modo as leis da prenceza, sinhora dona Izabé. Eu? fui foguista do Lóide, do começo até o fim, trabaiado duro disgravando, prum home qui nasceu livre.

2. Mestre Duardo sorri o sorriso de criança, pois mãos, coração, cabeça só têm marcas de esperança. Não guarda ressentimento nem do Povo nem do rei, nem da vida nem do mundo: Nunca, inhô não, me zanguei. Eu movia cum meu fogo o "Santarém", meu navio do Brasi té as Oropas, das Oropas até o Rio. Eu nunca vi gente runhe: os marinheiros era bão; os oficiais gente fina, mais mió o capitão. Ao despois aposentei, nem conto cumsa fiquei: foi difícil acostumá na terra firme quem tava acostumado no má.

3. Divagá, divagarinho, fui perdeno, meu inhô, a vista qui Deus me deu, tudo qui é luis se apagou. Mais porém na escuridão um milagre se passou: alumiano meus passo, a luis de Cristo briou. E tudo se feis crarão, tudo se feis meio-dia. Ficá na igreja sentado agora é minha alegria, rezano minha oração pra meu Deus sacramentado. Eu fico oiano pra ele qui fica oiano pra mim, na conversa mais sinisive qui parece num tem fim. Cum nos tempo passado boto lenha na fornaia — fornaia de Nossinhô, pra sarvá os pecadô. (A.H.)

dro/Papa que têm, por confiança de Jesus, um papel preponderante no grande ministério/serviço da Igreja.


• A partir do ministério excepcional e único de Pedro, compreendemos que certamente se aplicam, também de modo extraordinário a Pedro e sucessores, as perspectivas consoladoras do Espírito Santo:

• "Se vocês me amam, guardarão meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele lhes dará outro Paráclito que fique eternamente com vocês: o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem conhece. Mas vocês o conhecem porque ele permanece entre vocês e está em vocês" (Jo 14,15-17; cf. Jo 14,25-26; 15,26-27; 16,12-13). (A.H.)

C = Comentarador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa A SABEDORIA DOS SIMPLES, disco CD, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Jesus Cristo é luz do mundo / Cristo é nossa luz.

1. Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a ele vai morar.

2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece / neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.

3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O Senhor nos chama para a dura e difícil missão de denunciar o pecado e reanimar o povo que anda abatido e desesperançado. E não adianta fugir dizendo que somos fracos, que não temos jeito, que é difícil. Não adianta dizer que é arriscado, que não queremos nos comprometer, que vão nos chamar de subversivos. Com Deus não se discute. É Ele quem garante que estará do nosso lado e em nossa boca, a ensinar o que devemos fazer e dizer. Através de nossa pequenez e de nossa fraqueza, Deus mostrará sua força e seu poder. Iguais a Jesus poderemos até ser rejeitados e perseguidos. Nossas famílias e o povo podem até não nos ouvir. Mesmo assim Deus quer que falemos em seu nome. Celebremos, pois, irmãos, a alegria de sermos chamados a profetizar.

4 ATO PENITENCIAL

S. De coração contrito e arrependido peçamos perdão a Deus e aos irmãos, para que possamos celebrar dignamente esta Eucaristia (pausa para revisão de vida).

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e toda sorte de más ações e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre, por toda a eternidade.


6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela humilhação do vosso Filho reerguestes o mundo decaído. Enchei os vossos filhos de santa alegria, e daí aos que libertastes da escravidão do pecado participar das alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Deus manda que Ezequiel anuncie. Mesmo que o povo não o escute, é preciso que saiba que entre nós existem profetas a falar em nome de Deus.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (2,2-5). — “Naqueles dias, entrou em mim um espírito e me pôs de pé. Então, eu ouvi aquele que falava. Ele me disse: ‘Filho do homem, eu envio você aos israelitas, nação de rebeldes, que se rebelaram contra mim até o dia de hoje. A estes filhos de cabeça dura e coração de pedra, vou enviá-lo’. Você lhes dirá: ‘Assim diz o Senhor Deus’. Quer escutem a você, quer não — pois são um bando de rebeldes — ficarão sabendo, que houve entre eles um profeta”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 122)

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! L. 1. Eu levanto os meus olhos para vós, que habitais nos altos céus, como os olhos dos escravos estão fitos nas mãos do seu senhor.

2. Como os olhos das escravas estão fitos nas mãos de sua senhora, assim os nossos olhos, no Senhor, até de nós ter piedade.

3. Tende piedade, ó Senhor, tende piedade; já é demais esse desprezo! Estamos fartos dos escárnios dos ricos e do desprezo dos soberbos!

9 SEGUNDA LEITURA


C. O sucesso da missão do profeta não depende dele. Paulo descobre isto quando, em sua fraqueza, Deus revela todo o seu poder.

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (12,7-10). — “Irmãos: para eu não me encher

de soberba — em razão da grandeza das revelações — foi-me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás para me esbofetear, a fim de que eu não me torne orgulhoso. Por isso, três vezes supliquei ao Senhor que o afastasse de mim. Ele me respondeu: ‘A você basta a minha graça, pois é na fraqueza que a força se mostra perfeita’. De bom grado, portanto, prefiro gloriar-me nas minhas fraquezas, para que a força de Cristo habite em mim. Por isso sinto alegria nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias sofridas por amor de Cristo, pois quando sou fraco, é então que sou forte”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!

 1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.

2. Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto ao Cristo e em seu poder.

3. Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.

11 EVANGELHO

C. Jesus também experimentou o fracasso: foi rejeitado por seu povo. Mas, através de sua aparente derrota se realizou a salvação de todos os homens.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (6,1-6).

P. Glória a vós, Senhor!


S. “Naquele tempo, Jesus foi a Nazaré, sua terra, e seus discípulos o acompanharam. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Muitos que o escutavam ficaram admirados e diziam: ‘De onde ele recebeu tudo isto? Como conseguiu tanta sabedoria? E esses grandes milagres que são realizados por suas mãos? Esse homem não é o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? Suas irmãs não moram aqui conosco?’ E ficaram escandalizados por causa dele. Jesus lhes dizia: ‘Um profeta só não é estimado em sua pátria, entre seus parentes e em sua família’. E ali não pôde fazer milagre algum. Apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Admirado com a falta de fé deles, começou a percorrer os

arredores, ensinando nos povoados”. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS (e/ou M24)

S. Irmãos, cheios de confiança, peçamos ao Senhor que atenda os nossos pedidos:

L1. Para que a Igreja, mesmo rejeitada por uns e perseguida por outros, não tenha medo de anunciar a Palavra de Deus, e de denunciar o mal presente no mundo, rezemos ao Senhor:

Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que o nosso irmão, o Papa João Paulo II, continue sendo profeta de esperança, de amor e de paz, rezemos ao Senhor:

L3. Para que no mundo não faltem profetas que anunciem e denunciem, mas que também reanimem o povo que perdeu a esperança, rezemos ao Senhor:

L4. Para que o Povo de Deus não fique caído por terra, com medo e esmagado pela força dos poderosos, mas ouvindo os apelos de Deus, se organize e lute por libertação, rezemos ao Senhor:

L5. Para que nossas comunidades não se tornem grupos de privilegiados e donos da Palavra de Deus, mas se deixem evangelizar pelos pobres, rezemos ao Senhor:


(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor nosso Deus, se for esta a vossa vontade, atendei os nossos pedidos. Caminhai conosco para que possamos, com mais coragem, nos lançar, de corpo inteiro, na luta pelo Reino. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão / que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho / que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possamos, ó Deus, ser purificados pela oferta que vos apresentamos. Que ela nos leve, cada vez mais, a viver a vida do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.


17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO


 Que sabedoria é esta que vem do meu povo? / É o Espírito Santo agindo de novo.

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos / o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus / buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê / e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé / pra sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás / reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar / condições pra uma vida já melhor?

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Nós vos pedimos, ó Deus, que, enriquecidos por tão grande dom, possamos colher os frutos da salvação sem jamais cessar vosso louvor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Quando, em nossa missão de profetas, cair sobre nós o desânimo, o medo, a falta de fé, e quando nos sentirmos sozinhos na luta, lembremos dos profetas de nosso tempo. Em sua fraqueza, fizeram explodir a força e a grandeza de Deus: Dom Oscar Romero, Madre Teresa de Calcutá, o Papa João Paulo II, Santo Dias da Silva, Margarida Maria Alves... (acrescentar outros nomes...) Mas acima de tudo, olhemos para Jesus, que de seu aparente fracasso na Cruz, fez romper para todos nós a ressurreição.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Nossa alegria é saber que um dia todo este povo se libertará. / Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo, nossa esperança se realizará.

2. Jesus nos manda libertar os pobres e ser cristão é ser libertador. / Nascemos livres pra crescer na vida, não pra ser pobres nem viver na dor!

3. Vendo no mundo tanta coisa errada, a gente pensa em desanimar. / Mas quem tem fé que está com Cristo, tem esperança e força pra lutar.

4. Não diga nunca que Deus é culpado, quando na vida o sofrimento vem. / Vamos lutar que o sofrimento passa, pois Jesus Cristo já sofreu também.

5. Libertação se alcança no trabalho, mas há dois modos de se trabalhar: / Há quem trabalhe escravo do dinheiro; há quem procura o mundo melhorar.

* 24 ORAÇÃO DO 11º CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

(Aparecida, 16 a 21 de julho)

Senhor Jesus Cristo, Vós vos fizestes Pão na Eucaristia para reunir numa só família todos os filhos de Deus. Dentro de pouco, na Casa de vossa Mãe, em Aparecida, unireis os irmãos na celebração do XI Congresso Eucarístico Nacional. Desejais, sem dúvida, que vivamos o compromisso do Evangelho através da fraternidade e do amor em cada dia da vida. Agradecemos com Maria e por Maria todas as coisas maravilhosas que recebemos. Nossa Pátria nasceu, aos pés do Altar, na celebração Eucarística. E assim o Brasil caminhou sempre à luz da Eucaristia. Por isso, louvamos vossa bondade e misericórdia a exaltar os humildes e saciar os famintos com o Pão da vida eterna. Possuímos a vocação da Eucaristia. Entre nós, porém, muitos passam fome de pão. Muitos sofrem com o ódio e o egoísmo e padecem com a violência e as lutas fratricidas. Não poucos perpetram a injustiça e cometem o pecado! De tudo vos pedimos perdão, Senhor! Unimo-nos à Mãe Santíssima que partia convosco o “pão de cada dia” em Nazaré. Reunidos por Maria na celebração da Eucaristia, fonte de unidade e de amor, queremos partilhar com todos a felicidade que todos desejam. Queremos converter-nos para “dar o pão a quem tem fome” e assim construir a civilização do amor. Para superar ódios e desavenças, iluminai-nos a inteligência na descoberta dos caminhos da fraternidade. Renovai-nos para que nos abramos à justiça, ao diálogo e à paz. Dai-nos o desapego para colocar em comum o que temos e conviver num só coração e numa só alma. Celebraremos, deste modo, a verdadeira comunhão e já na terra teremos o vosso Reino. Maria, Mãe de Jesus, por vossa Imagem de Padroeira e Rainha, ajudai-nos a viver o que cantastes no “Magnificat”: “Deus fez em nós grandes coisas”. Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gn 28,10-22a; Mt 9,18-26. / 3ª-feira:

Gn 32,22-32; Mt 9,32-38. / 4ª-feira: Gn 41,

55-57; 42,5-7a; Mt 10,1-7. / 5ª-feira: Gn 44,

18-21.23b-29; 45,1-5; Mt 10,7-15 (São Bento).

/ 6ª-feira: Gn 46,1-7.28-30; Mt 10,16-23. /

Sábado: Gn 49,29-32; 50,15-26a; Mt 10,16-23.

/ Domingo: Am 7,12-15; Ef 1,3-14; Mc 6,7-13.

«É NECESSÁRIO FAZER ESTA TEOLOGIA»

«Antes que houvesse o teólogo da libertação havia a comunidade comprometida com a justiça social, o leigo engajado com os processos de conscientização e libertação nas periferias das cidades e no campo, o bispo que denunciava profeticamente as estruturas iníquas da desigualdade social. A teologia emergiu depois, como palavra segunda, qual momento de reflexão, animação, crítica e aprofundamento desta prática libertadora. A Teologia da Libertação não é outra coisa que a reflexão de uma Igreja que tomou a sério a opção preferencial e solidária para com os pobres e oprimidos».

«Por isso, entendem sem demasiadas explicações essa teologia os pobres e os que se jogam pelo Direito atropelado e pela Justiça negada às grandes maiorias do nosso Continente. O fenômeno que constatamos fortemente nos últimos 25 anos em quase todos os países latino-americanos é este: os pobres, em sua grande parte, cristãos, irrompem; animados pela fé, esclarecida nos círculos bíblicos e vivida em Comunidades Eclesiais de Base ou em pequenos grupos de reflexão e ação, se organizam, não aceitam morrer antes do tempo e lutam por alternativas que atendam melhor suas necessidades básicas e lhes proporcionem uma vida minimamente digna».

«O Reino de Deus tem, certamente, sua origem no céu, mas começa já aqui agora na terra, sempre que se implantam níveis novos

na redução das desigualdades sociais. O que torna perplexos os católicos tradicionais e os governantes (geralmente militares) de um cristianismo meramente nominal e estereotipado é ouvirem destes cristãos novos, metidos em processos de libertação, que o fazem em nome da fé, a isso chegaram meditando os Evangelhos e adorando Jesus Cristo, Deus encarnado em nossa pobreza, martirizado em consequência de uma mensagem e de uma prática que questionava o poder religioso e político daquele tempo, e ressuscitado como homem novo, primícias do Reino de Deus concretizado em sua humanidade e prometido a todos os homens».

«A Teologia da Libertação é feita a partir deste lugar social: junto com os pobres, assumindo sua causa e partilhando de suas lutas. Toda a teologia é feita a partir de algum lugar predominante, mesmo aquela que se pretende universal e oficial. Outrora era feita no coro da igreja, entre as várias horas canônicas. Daí resultou uma teologia piedosa, como comentário das Escrituras, piedosa no sentido mais eminente da palavra. Depois passou para os bancos da universidade, em diálogo com os demais saberes. Daí surgiu uma reflexão sistemática e acadêmica. Do lugar dos monges em seus mosteiros se originou uma vigorosa teologia mística, que termina sempre no silêncio, face ao mistério abissal de Deus».

«Todos estes lugares são legítimos e deles se

fazem apropriações distintas da verdade religiosa, em si inesgotável. Hoje se elaborou, na teologia latino-americana, este outro lugar, junto com os pobres e no interior de suas lutas, animadas e iluminadas pela fé eclesial. A partir daí se colocam evidentemente questões importantes ao teólogo que se inseriu nesta caminhada: que imagem de Deus aflora da prática de libertação? A partir do compromisso com os injustiçados, que facetas do mistério de Deus se tornam mais relevantes? Que imagem de Jesus Cristo se desentranha da experiência religiosa das Comunidades Eclesiais comprometidas na luta pela terra, na denúncia das violações dos direitos do trabalhador, no contato com as mulheres marginalizadas pela prostituição?»

Continuando as perguntas: «Que dimensões de Maria são especialmente queridas pelos cristãos das Comunidades de Base? Que modelo de Igreja emerge das práticas de participação interna, com novos ministérios e com a responsabilidade social na linha das mudanças necessárias nas formas de convivência? Como ficam o pecado, a graça, a compreensão dos sacramentos? A partir do lugar dos oprimidos, ressalta fortemente a dimensão pública e social da fé cristã, o caráter estrutural das injustiças e a dimensão processual das lutas pela libertação...» (L. Boff, na *Folha de S. Paulo*, 25-2-85. Pela transcrição, F.L.T.).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, a nossa desobediência fez entrar o pecado no mundo. A obediência de Cristo à vontade do Pai nos trouxe o perdão. De coração contrito e arrependido, peçamos perdão a Deus e aos irmãos (*pausa para revisão de vida*).

A. 1. Há no mundo tanta gente caída, esmagada pela força dos poderosos.

P. (*batendo no peito*): Por minha culpa, minha tão grande culpa!

2. Há no mundo tanta fome, tanta miséria, violência e morte.

3. Há no mundo tanta gente sedenta da Palavra de Deus e faltam profetas para lhes anunciar a libertação.

4. Há no mundo um desejo incoerente de justiça, de amor, de paz, de fraternidade e de libertação que demoram a chegar.

A. Senhor Jesus Cristo, que tirais o pecado do mundo, tende compaixão de nós, perdoai os nossos pecados e conduzi-nos à vida eterna. P. *Amém*.

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14 e/ou M24

8. OFERTAS

A. Quando o pobre, o pequeno nos evangelizam, muitas vezes nós os rejeitamos. Queremos agora acolhê-los e partilhar com eles o pouco que temos. Esta será a nossa contribuição na luta por «Pão para quem tem fome».

Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor!

1. Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir nos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.

2. Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.

3. Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecendo de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. De braços erguidos nós queremos chamar a Deus de Pai e pedir que nos ensine a orar e a sermos mais irmãos.

P. (*de braços erguidos*): Pai nosso...

10. COMUNHÃO

MC. Felizes os que não rejeitam o Cristo, Pão da Vida, porque podem se receber e partilhar o alimento da salvação.

P. (*canta*): O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. E nos ensina a abrir as mãos, para partir, repartir o pão!

MC. Eis o Cordeiro de Deus que, mesmo rejeitado, arranca o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

(*Espontâneas. Após cada louvor, canta-se*):

P. (*canta*): Quero louvar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver! Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

P. *Senhor, eu não sou digno...*

14 de julho de 1985 - Ano 13 - Nº 705

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285,
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NÃO É CONCORRÊNCIA, É VACINA MESMO

Havia um país de população muito doente. Só para dar um exemplo da situação, «das crianças mortas anualmente naquele país, 69% eram vitimadas por males provocados pela subnutrição. O país tinha um dos mais altos índices de mortalidade infantil do mundo. A cada mil crianças nascidas vivas, 102 morriam antes de completar um ano de idade. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a cada vinte minutos morria uma criança de fome, naquele país; 14 milhões de crianças não tinham onde morar ou habitavam favelas e cortiços. Havia mais de 15 milhões de crianças sem escolas; milhares delas, entre 6 e 14 anos, eram obrigadas a trabalhar, para ajudar no sustento da família. Cerca de 25 milhões de crianças encontravam-se em estado de carência e abandono, representando 20% da população do país».

Isso, veja bem, só para ficar no exemplo das crianças. Os adultos viviam também corroidos por toda espécie de doenças: tuberculose, mal de chagas, verminoses, esquistossomoses, avitaminoses, hanseníases e tantas outras, quase todas fruto da desnutrição e da fome. Um país assim é o verdadeiro paraíso dos laboratórios farmacêuticos. Daí, ele encheu-se de farmácias e de representantes comerciais de toda espécie de remédios; todos eles, remédios e representantes, prometendo a cura das doenças, se as pessoas tomassem os seus medicamentos. Pressionada pelo desespero e pela propaganda, a população comprava cada vez mais remédios. Mas a saúde do povo parecia cada vez pior, pois todo dia se abriam mais farmácias, cheias de pessoas magrinhas e tristes contando suas pobres notinhas de mil cruzeiros para chegar ao preço marcado.

Um dia, alguém, naquele país, começou a gritar que as doenças do povo não vinham da falta de remédios mas da falta de comida. Combater as doenças significava combater a fome. Para combater a fome, era preciso mudar a sociedade, organizando a política e a economia de forma diferente que beneficiasse a todos. Aí começou uma grita geral contra esta pregação. Os mais enfezados eram os representantes dos laboratórios que, com suas drogas, prometiam resolver os problemas do povo. Estes então partiram para clamar também: que problema de doença é problema médico, que a medicina estava querendo intrrometer-se em política, que estava havendo infiltração comunista na medicina, que se es-

tava criando agitação no meio do povo incoerente e bom, que era preciso tomar providências para acabar com a subversão, pois o remédio para as doenças do povo eram os medicamentos que eles vendiam a altos preços. Essa história vem à lembrança, lendo as cartas de dois leitores da *Folha de S. Paulo*, enviadas à redação do jornal. A primeira, assinada por Deoclésio Novaes (Capital, SP), é o texto que aparece entre aspas, no primeiro parágrafo desta reflexão. A segunda é esta: «A CNBB suspeita que a CIA promovia o avanço evangélico no Brasil em detrimento da Igreja Católica. O Vaticano deveria, isto sim, investigar a interferência da KGB na Igreja Católica. As nossas igrejas vêm servindo para reuniões políticas de extremistas, que iludem os trabalhadores, os nossos padres se dedicam aos assuntos políticos e esquecem da religião... Que Deus ilumine o Papa e expulse os fariseus do templo» (M.A.R. Capital, SP) (*Folha de S. Paulo*, 20-3-85).

Na situação social brasileira, na qual fome e subnutrição produzem toda espécie de moléstias, combater a fome e suas causas é trabalhar contra os interesses das fábricas de remédios. Exigir nova ordem econômica onde a alimentação acessível a todos crie uma sociedade de pessoas sadias é profundamente subversivo aos interesses dos laboratórios, é claro. O mesmo vale para a situação mencionada na segunda carta. Clamar que a justiça e, por isso mesmo, a comida e, por isso mesmo, a saúde vêm das condições materiais conquistadas por nossa luta é profundamente subversivo àqueles ou àquelas seitas que usam o nome de Deus a fim de manter o povo dependente delas mesmas.

A Igreja preocupa-se com a proliferação das seitas que enganam o povo não por motivos de concorrência, mas de preocupação com a sorte do povo. Ela quer dizer que a doença da alienação, que produz fatalismo diante da destruição da vida dos pobres, não será curada através de milagres e intervenções espirituais. Esta doença e suas consequências só desaparecem, quando um povo vai criando consciência histórica, alimentada por uma prática libertadora de união e organização, para resolver o povo mesmo os seus problemas. Quem vai fazer um Brasil justo não é Deus e muito menos o uso indevido de Seu nome, mas o Povo entendendo a Lei de Deus como luta pela justiça. (F.L.T.)

IMAGEM DO HOMEM DESPRENDIDO

1. Gusmão nascera para o poder. Pronto na vida, vive do poder, realiza-se somente no poder. Pelo poder Gusmão é capaz de atos heróicos, de atos rotineiros, de toda covardia, de atos bajuladores, de atos generosos, de atos hipócritas — capaz de tudo. Por isto não tinha a menor dúvida de inscrever-se no partido ADP (Ação Democrática Popular), professando fé, entusiasmos, decisão irrevogável, para chegar à crista do poder etc. Mas vendo-se frustrado nas ambições desmedidas, amanhã com a mesma decisão, o mesmo entusiasmo, a mesma fé se inscrevia no partido da FLR (Frente Liberal Republicana).

2. Vocês estranham, vocês acham que sou inconstante, volúvel, superficial? De modo nenhum. Sou fiel a mim mesmo, aos meus princípios. No fundo de mim mesmo, eu nunca mudei, nunca mudarei. Eu sei o que quero. Eu sei aonde quero chegar. E chegarei. Poder? Sim, quero o poder, procuro o poder, porque o poder conforta, fecunda, soma, multiplica, ilumina, traz a felicidade. Por que Deus é feliz? Por que é todopoderoso? Por que Deus castigou Adão e Eva? Porque não quis dividir o poder com ninguém. O exemplo vem do alto.

3. E no entanto eu não sou o homem do poder que vocês pensam. Eu sou homem do poder enquanto aspiro ao poder a todo o custo e por todos os meios. Eu aspiro ao poder, eu respiro o poder, eu expiro o poder. Isto é um lado. Mas há o outro lado: como Deus, eu só uso o poder para fazer o bem, para ajudar os pobres, para proteger as crianças, para incrementar a sôpinha dos pobres, enfim para fazer o bem. No fundo, no fundo eu sou o poderoso desprendido. Estão me compreendendo? Não sentem a semelhança com o poder de Deus? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O ESPÍRITO SANTO E A PASTORAL

• Chamamos Pastoral a atuação da Igreja, na linha do Pastor Supremo Jesus Cristo, para anunciar a salvação e o Salvador e para construir já neste mundo os primeiros sinais antecipados do Reino de Deus.

• O ministério dos Apóstolos, dos sucessores dos Apóstolos, de todos que participam desse ministério essencial em união com os Apóstolos e seus sucessores está todo orientado para a atuação da Igreja, aqui e agora, em todos os tempos e lugares, em continuação da missão salvífica de Jesus.

• É precisamente para a execução desse ministério que Jesus promete com palavras claras e significativas o Espírito Santo. É notável

que na missão do Paráclito se envolvem o Pai e o Filho. De tal modo que toda a Pastoral tem necessariamente uma marca trinitária inconfundível e fecundante.

• Na vida e na atuação da Igreja cabe ao Paráclito uma influência não apenas essencial, também concreta, dinâmica, criativa, de tal modo que sem a consciência clara do que é o Espírito Santo na vida da Igreja, dificilmente se realizará uma Pastoral genuína e autêntica.

• Sempre que sentimos esterilizar-nos, bloquear-nos, desanimar-nos em nossa atividade pastoral, chegando a um impasse pastoral e talvez mesmo existencial, talvez seja necessá-

rio e urgente voltar à promessa fundamental de Jesus Cristo e criar espaço para a graça do Espírito Santo.


• Se houvesse qualquer dúvida a este respeito, encontramos mais uma palavra clara de Jesus: «Muitas coisas tenho ainda para dizer-lhes, mas vocês não são capazes de compreender agora. Quando ele vier, o Espírito da verdade, levará vocês à verdade completa» (Jo 16,12-13).

• Lendo e repensando esses textos, descobrimos onde encontrar o dinamismo, a fecundidade, a criatividade, o realismo, o equilíbrio de nossas atividades pastorais. Vinde, Espírito Santo! (A.H.)

«C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa A SABEDORIA DOS SIMPLES, disco CD, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Jesus Cristo é luz do mundo / Cristo é nossa luz.

1. Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a ele vai morar.

2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece / neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.

3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz da parte de Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou e nos escolheu para sermos santos e irreprensíveis diante dele.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Queremos, hoje, confirmar nossa vocação de Povo de Deus, Povo missionário, Povo a caminho do Reino. Mesmo diante de perseguições e de rejeição à Palavra que liberta, mantemos firmes nosso compromisso. Nossa esperança e certeza são a de que Deus confia e espera muito de seu Povo. Ele nos escolheu para sermos seus seguidores e proclamadores de seu Amor que reúne e liberta. Nossas comunidades são, pois, expressão de um povo que aceitou e levou a sério sua missão e procura caminhar, guiado pelo exemplo de comunhão e participação dado por Jesus. Celebremos, portanto, a vida e a missão de nossas comunidades; os passos que vêm sendo dados e que nos ajudam a viver com irmãos e a ser sinais de justiça e fraternidade em nosso bairro, em nossa diocese e no mundo; passos que nos ajudam a denunciar tudo aquilo que oprime e mata o povo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Deus chama e confia a cada um de nós uma missão: anunciar e construir o seu Reino. Nosso mundo e nossa comunidade esperam que assumamos com firmeza esta missão recebida de Deus. Pelas vezes que não fomos fiéis a este compromisso, cantemos:

P. (canta): Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão, eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

P. (canta): Perdoai-me, Senhor...

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.


4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais a luz de vossa verdade aos que erram, a fim de que retornem ao bom caminho; a todos nós, que lutamos para viver os ensinamentos da fé, ajudai a vencermos o que não é cristão em nossa vida e a abraçarmos tudo o que é digno deste nome. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Amós compreende muito bem que o profeta é um homem chamado e enviado por Deus para falar em seu nome ao povo. Tomando o partido de Deus, o profeta permanece livre para denunciar o que há de errado na sociedade e na religião.

L. Leitura do Livro do Profeta Amós (7,12-15). — Naqueles dias, Amasias, sacerdote de Betel, ordenou a Amós: "Vidente, vá embora e procure refúgio na Judéia: ganhe lá seu pão e exerça lá a função de profeta! Mas em Betel, já não pode profetizar, pois esta cidade é santuário do rei e templo da corte". Amós respondeu assim a Amasias: "Eu não era profeta, nem discípulo de profeta. Era vaqueiro e colhia figos selvagens. Mas, o Senhor me tirou de junto do rebanho, e me disse: 'Vá e fale como profeta a meu povo Israel!'" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 84)

P. (canta): Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor, felizes os que buscam a justiça e o amor.

L. 1. Quero ouvir o que o Senhor irá falar: é a paz que ele vai anunciar. Está perto a salvação dos que o temem e a glória habitará em nossa terra.

2. A verdade e o amor se encontrarão, a justiça e a paz abraçarão. Da terra brotará a fidelidade e a justiça olhará dos altos céus.

3. O Senhor nos dará tudo o que é bom e a nossa terra nos dará suas colheitas. A justiça andarà na sua frente e a salvação há de seguir os passos seus.


9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus nos escolheu e nos encheu de sua graça para podermos realizar o seu projeto: reconciliar tudo e todos em Cristo Jesus.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (1,3-10). — "Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Do alto do céu ele nos abençoou em Cristo, com toda espécie de bênçãos espirituais. Em Cristo ele nos escolheu antes da criação do mundo para sermos santos e sem defeito diante dele, no amor. Ele já nos havia destinado para sermos seus filhos adotivos, por Jesus Cristo. Pois era isso que Deus queria, para louvarmos a glória de sua graça. Ele derramou essa graça sobre nós por meio de seu querido Filho. Nele temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza de sua graça, que fez transbordar em nós, em toda espécie de sabedoria e prudência. Assim, deu-nos a conhecer o mistério de sua vontade, segundo o amável desígnio que, de antemão, tinha formado em Cristo, para realizá-lo na plenitude dos tempos; fazer a unidade de todas as coisas em Cristo, as que estão no céu, e as que estão sobre a terra". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!

 1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.

2. Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto ao Cristo e em seu poder.

3. Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.

11 EVANGELHO

C. O Reino de Deus vai se alastrando. Despojados e confiantes os "Doze" serão os mensageiros que devem provocar em nós a conversão para a Boa-Nova que Jesus traz.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos (6,7-13).

P. Glória a vós, Senhor!


S. "Naquele tempo, Jesus chamou os doze, e começou a enviá-los dois a dois dando-lhes poder sobre os espíritos maus. Recomendou que não levassem nada para o caminho, a não ser um cajado; nem pão, nem sacola, nem dinheiro na cintura. Mandou que andassem de sandálias e que não levassem duas túnicas. E Jesus disse ainda: 'Quando entrarem numa casa, fiquem ali até partirem. Se forem mal rece-

bidos num lugar e o povo não os escutar, quando saírem sacudam a poeira dos pés como protesto contra eles!' Então os doze partiram e pregaram que todos se convertessem. Expulsavam muitos demônios e curavam numerosos doentes, ungindo-os com óleo". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS (e/ou M24)

S. Rezemos para que o mandato de Jesus de ir ao mundo inteiro e pregar a Boa-Nova da salvação encontre muitos corações e vidas dispostos a aceitá-la.

L1. Para que diante das perseguições e difamações, a Igreja reforce ainda mais o seu testemunho profético, anunciando a Boa-Nova da libertação, rezemos ao Senhor:

Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que tenhamos sempre mais Padres, religiosas, missionários e leigos que animem a caminhada do povo de Deus, rezemos ao Senhor:

L3. Para que nossos jovens descubram o caminho do serviço, assumindo com coragem e firmeza sua vocação, rezemos ao Senhor:

L4. Por todos nós, para que sejamos, através de nosso testemunho de fraternidade e justiça, páginas vivas do Evangelho aos olhos dos que não crêem na Palavra de Deus, rezemos ao Senhor:


(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Pai, que nos revelastes vosso amor pela Palavra e pela vida de Cristo, vosso Filho, abri nosso coração para que Ele possa agir em nós, e testemunhemos sua presença com a palavra e verdadeiro amor fraterno. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão / que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho / que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as ofertas da vossa Igreja em oração. Fazei crescer em santidade os fiéis que participam deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.


17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO


 Que sabedoria é esta que vem do meu povo? / É o Espírito Santo agindo de novo.

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos / o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus / buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê / e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé / pra sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás / reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar / condições pra uma vida já melhor?

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor, alimentados pela Eucaristia, retornamos à família e ao trabalho. A celebração de vossos louvores e o encontro com os irmãos nos motivam a viver a nossa missão de profetas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Jesus não quer ficar sozinho na missão evangelizadora. Ele precisa de testemunhas, de colaboradores, de pessoas dispostas e disponíveis, corajosas e confiantes, livres e esperançosas. Por isto chama, escolhe, transforma e envia os doze apóstolos. Por isto Ele nos convida ainda hoje a caminhar de rua em rua, de cidade em cidade sendo testemunhas da Boa-Nova que Ele trouxe. Que diante desta proposta de Deus e das necessidades do povo de nossas comunidades a gente possa dizer: Aqui estou, Senhor, envia-me!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz. O Senhor e a Sagrada Família sempre nos acompanhem.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Nossa alegria é saber que um dia todo este povo se libertará. / Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo, nossa esperança se realizará.

2. Jesus nos manda libertar os pobres e ser cristão é ser libertador. / Nascemos livres pra crescer na vida, não pra ser pobres nem viver na dor!

3. Vendo no mundo tanta coisa errada, a gente pensa em desanimar. / Mas quem tem fé que está com Cristo, tem esperança e força pra lutar.

4. Não diga nunca que Deus é culpado, quando na vida o sofrimento vem. / Vamos lutar que o sofrimento passa, pois Jesus Cristo já sofreu também.

5. Libertação se alcança no trabalho, mas há dois modos de se trabalhar: / Há quem trabalhe escravo do dinheiro; há quem procura o mundo melhorar.

* 24 ORAÇÃO DO 11º CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

(Aparecida, 16 a 21 de julho)

Senhor Jesus Cristo, Vós vos fizestes Pão na Eucaristia para reunir numa só família todos os filhos de Deus. Dentro de pouco, na Casa de vossa Mãe, em Aparecida, unireis os irmãos na celebração do XI Congresso Eucarístico Nacional. Desejais, sem dúvida, que vivamos o compromisso do Evangelho através da fraternidade e do amor em cada dia da vida. Agradecemos com Maria e por Maria todas as coisas maravilhosas que recebemos. Nossa Pátria nasceu, aos pés do Altar, na celebração Eucarística. E assim o Brasil caminhou sempre à luz da Eucaristia. Por isso, louvamos vossa bondade e misericórdia a exaltar os humildes e saciar os famintos com o Pão da vida eterna. Possuímos a vocação da Eucaristia. Entre nós, porém, muitos passam fome de pão. Muitos sofrem com o ódio e o egoísmo e padecem com a violência e as lutas fratricidas. Não poucos perpetram a injustiça e cometem o pecado! De tudo vos pedimos perdão, Senhor! Unimo-nos à Mãe Santíssima que partia convosco o "pão de cada dia" em Nazaré. Reunidos por Maria na celebração da Eucaristia, fonte de unidade e de amor, queremos partilhar com todos a felicidade que todos desejam. Queremos converter-nos para "dar o pão a quem tem fome" e assim construir a civilização do amor. Para superar ódios e desavenças, iluminai-nos a inteligência na descoberta dos caminhos da fraternidade. Renovai-nos para que nos abraçamos à justiça, ao diálogo e à paz. Dai-nos o desapego para colocar em comum o que temos e conviver num só coração e numa só alma. Celebraremos, deste modo, a verdadeira comunhão e já na terra teremos o vosso Reino. Maria, Mãe de Jesus, por vossa Imagem de Padroeira e Rainha, ajudai-nos a viver o que cantastes no "Magnificat": "Deus fez em nós grandes coisas". Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ex 1,8-14.22; Mt 10,34—11,1. / 3ª-

feira: Ex 2,1-15a; Mt 11,20-24 ou Zc 2,14-17;

Mt 23,8-12 (Nossa Senhora do Carmo). / 4ª-

feira: Ex 3,1-6.9-12; Mt 11,25-27. / 5ª-feira:

Ex 3,13-20; Mt 11,28-30. / 6ª-feira: Ex 11,

10-12.14; Mt 12,1-8. / Sábado: Ex 12,37-42;

Mt 12,14-21. / Domingo: Jr 23,1-6; Ef 2,

13-18; Mc 6,30-34.

CRISTÃO É NÃO PRECISAR DE ESMOLA

Você sabia que, no começo do século XIX, nossa América Latina estava à frente dos Estados Unidos, quaisquer que sejam os parâmetros usados para medir o progresso respectivo? Universidades, escolas, imprensa, desenvolvimento urbano, estradas, população, produção, comércio internacional etc.? É esta verdade, conhecida de poucos, que é demonstrada por Radomiro Tomic, ex-embaixador do Chile em Washington e ex-candidato do Partido Democrata Cristão à presidência do seu país, em artigo publicado na *Folha de S. Paulo* (24.3.85), do qual publicamos trechos. O mencionado artigo esclarece que a Teologia da Libertação, em vez de ameaça, é uma promessa para os povos oprimidos deste nosso Continente.

"Nenhuma outra prova é necessária para demonstrar que as condições miseráveis em que sobrevivem, hoje em dia, centenas de milhões de latino-americanos não são atribuíveis nem à 'vontade de Deus', nem ao 'destino', nem à 'raça', nem à 'pobreza da natureza'. As causas são outras. Mencionamos duas: a fragmentação em vinte Estados soberanos, a primeira; e a segunda, a estratificação em vinte 'sociedades fechadas', com pequenas minorias sociais perpetuando-se como 'classe governante', mediante o monopólio da propriedade da terra, da riqueza e do crédito, da educação e da cultura, do prestígio social e, sobretudo, da au-

toridade e do poder político, quase em todas as partes, em conjunto com os militares".

"Assim, foi estabelecida, há mais de 150 anos, a 'violência institucionalizada', denunciada pelos bispos latino-americanos em Medellín junto ao Papa Paulo VI, em 1968. Quase 20 anos depois de Medellín, a diferença entre os 5% da população mais rica e os 40% da população mais pobre é ainda maior. Quando esta tendência escandalosa — produto não da 'maldade' dos ricos, mas da 'racionalidade' essencialmente imoral do capitalismo — será revertida? Por quem? Com que meios? Pode a Igreja Católica deixar de denunciar a essência corrompida e corruptora do egoísmo sistematizado, que é a 'alma' do capitalismo e de suas estruturas de poder nacionais e internacionais?"

"Até quando a Igreja Católica tolerará que as minorias privilegiadas se esforcem freneticamente para identificá-la com seus privilégios, pretendendo que a 'luta contra o marxismo' é a primeira prioridade na América Latina? Ainda é válido o grito angustiado de Pio XI, quando disse que a 'apostasia das massas é o maior escândalo do século XX'? Continua atual o chamamento imperativo do mesmo Papa Pio XI à juventude cristã: 'A política é a forma mais alta de caridade — de amor a Deus a serviço do próximo — imediatamente depois do estado religioso'?"

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentar; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, iniciemos nossa Celebração bendizendo ao nosso Deus.

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!*

A. Bendito seja Deus que nos abençoa abundantemente.

P. *Bendito seja Deus porque nos chamou à santidade!*

A. Bendito seja Deus porque nos reuniu como filhos.

P. *Bendito seja Deus que nos fez irmãos!*

A. Bendito seja Deus porque nos redimiu pela Cruz de Cristo!

P. *Bendito seja Deus porque nos revelou seu mistério e a sua vontade!*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Amasias proibiu o profeta Amós de profetizar em Betel: 1. Você conhece profetas de hoje que foram impedidos de anunciar a Palavra de Deus? Por quê? Conte. // "Deus nos escolheu em Cristo, antes da criação do mundo para sermos santos e sem defeito diante dele, no amor": 2. Você se sente escolhido por Deus? Vive este chamado? // 3. Jesus dá as regras do bom discípulo: Que regras são estas? Nós as estamos vivendo? 4. Jesus orienta os discípulos para que deem a unção aos doentes: 5. O que significa para nós a Unção dos Enfermos? Temos em nossa CEB uma Pastoral que se preocupa com este sacramento? Por quê?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Pelas vezes que não damos ouvidos ao apelo de Deus e fingimos não escutá-lo, peçamos perdão, cantando o Salmo 31:

1. Eu só tentava viver me iludindo, diante dos outros eu vivia fingindo. Mas o silêncio a verdade gritava; muito confuso e aflito eu ficava.

A. *hipocrisia eu ponho de lado, e reconheço o erro que fiz. É feliz quem foi perdoado; livre da culpa é muito feliz!*

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

(e/ou M24)

8. OFERTAS

A. "Vá e fale como profeta a meu povo!" Eis a ordem que Deus nos dá. Mais do que falar nós queremos viver a missão que Ele nos confia. Por isso partilhemos o pouco que temos, na certeza de que vai dar e vai até sobrar.

Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor!

COMUNHÃO

* 9. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Na alegria de ter partilhado e na espera de receber o Pão da Vida, louvemos ao Senhor, que faz em nós maravilhas:

O Senhor é Santo! O Senhor é Santo! O Senhor é Santo!

1. O Senhor é nosso Deus, o Senhor é nosso Pai! Que o seu Reino de Amor se estenda sobre a Terra.

2. Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana! Hosana! Hosana!

10. PAI-NOSSO

A. "Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu!" Queremos assumir seriamente estas palavras, Senhor! Mas só conseguiremos cumprir a nossa missão com a ajuda de vossa Graça. Por isso, de mãos dadas, pedimos: P. *Pai nosso...*

"A Teologia da Libertação não nasce porque Marx tenha escrito o que escreveu há um século. Não tem por motivo justificar o marxismo nos termos cristãos. Não necessita de Marx, senão apenas no sentido em que os médicos católicos utilizam determinadas investigações de Freud, apesar de que Freud foi militantemente um ateu e anticristão. Sejam claros: se Marx nunca tivesse nascido, o 'estado de pecado em que vive a América Latina', a 'violência institucionalizada' que sacrifica a dignidade e os direitos da imensa maioria de sua população seriam exatamente o que são! ou talvez ainda piores!"

"Faz 300 anos, este santo formidável que foi Inácio de Loyola resumiu o que é comum para os crentes latino-americanos e que nos parece ser a essência da 'Teologia da Libertação', não em função de remotas discussões teológicas, mas sim em termos históricos identificáveis para padres e leigos, por sua realidade e urgência: 'Chegou a hora — diz Santo Inácio a seu pequeno grupo na Cidade Santa — de amar a Deus pela oração e pelo serviço aos pobres de Roma, buscando para eles alimentos, roupas, asilo. Atenuar os sofrimentos dos pobres está, sem dúvida, conforme a vontade de Deus; mas não estará ainda mais conforme a vontade de Deus, se nos esforcarmos para que os pobres de Roma possam valer-se, sem necessitar de alimentos, de roupas e do teto dos outros?'" (F.L.T.)

* 11. PROFISSÃO DE FÉ

A. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. *Creio também em todos os homens / que assumem a sua missão de profeta / e lutam pela justiça.* A. Creio em Jesus Cristo, Filho de Deus. P. *Creio também que Ele nos enviou / para anunciar a Boa-Nova a todos os irmãos.* A. Creio no Espírito Santo. P. *Creio que Ele nos une em comunidade / e nos faz enfrentar obstáculos e barreiras / que encontramos na construção de uma vida nova.* A. Creio na comunhão dos santos. P. *Creio também que, lutando, / um dia todos vão ter vida digna de filhos de Deus.* A. Creio na ressurreição. P. *Creio também que Cristo nos enviou / para pôr fim a todo mal: / o mal das favelas e da fome; / do desemprego e da acumulação de bens e de terras nas mãos de poucos; / do salário misero e do custo de vida alto.* A. Creio que um dia a vontade do Pai será feita, tanto na terra quanto no céu, se todos nós assumirmos nossa vocação. P. *Amém! Assim seja!*

12. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós os convidados a partilhar o Pão da Vida, o Pão que sacia a nossa fome e sede de justiça.

P. (canta): *Deus sacia de bens os famintos e despede os ricos sem nada!*

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!

P. *Senhor, eu não sou digno...*

13. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Que a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre. P. *Amém.*

A. Vamos em paz e o Senhor estará conosco até o fim.

P. *Esta é a nossa fé. / Com a bênção de Deus assumiremos nossa missão. Amém!*

16. CANTO DE SAÍDA — M23

21 de julho de 1985 - Ano 13 - Nº 706

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

LIBERTAÇÃO TAMBÉM DAS IGREJAS

Padre Lino Bicari, missionário do Pontifício Instituto para as Missões Estrangeiras, deu entrevista à *Revista Vozes* (Ano 76, n. 4), da qual transcrevemos alguns trechos. Padre Lino atua na Guiné-Bissau, ex-colônia portuguesa que, em 1974, conquistou sua independência. Na entrevista, enfatiza a necessidade de a Igreja ter um profundo respeito pelas diversas culturas dos povos para os quais ela anuncia a Boa-Nova. Encarnar-se nas novas culturas não significa impingir-lhes um modo de viver a Fé, mas antes levar-lhes o Evangelho e aprender af, com o povo, um novo modo de concretizar a mesma Fé. Referindo-se à Igreja na Guiné-Bissau, ele declara que, para africanizar-se, não basta identificar a renovação eclesial e missionária com a "introdução de um bocado de crioulo, e de algumas tambores na Liturgia".

Referindo-se à nova situação da Igreja naqueles países tradicionalmente oprimidos e explorados e, agora, construindo e vivendo sua independência, Padre Lino Bicari declara o seguinte: "Existem atualmente, entre os fiéis e entre os próprios padres, duas visões da Igreja, da missão, do missionário e até da própria fé. São duas visões opostas e irreconciliáveis. Dessas duas visões opostas derivam duas atitudes, também opostas, e dois alinhamentos cristãos, de padres e até de missionários, que ajustam a sua própria vida e o seu trabalho de maneiras diferentes. Há uma tolerância entre ambas as partes e isso lhes permite a coexistência, não porém a convergência. Senão vejamos:

Em Moçambique, um grupo de freiras consegue ver um benefício na situação política que espoliou a Igreja de todos os seus privilégios. Compreendem que não deveriam considerar-se donas nem do hospital, nem das escolas, nem de qualquer outro serviço prestado ao povo. A revolução política as ajudou a se destacarem das estruturas em que viviam e que, aos olhos do povo, apareciam como riqueza e conforto. Reconheceram que, no passado, não estavam 'com' o povo. Hoje moram em casas mais simples, mas afirmam que são mais felizes e mais livres. Elas tomam como seu dever continuar em Moçambique até que for possível, porque o povo ainda está sofrendo e é preciso ajudar as pessoas

LINHAS PASTORAIS

O ESPÍRITO SANTO E O CARISMA DA CRIATIVIDADE

• Falando do carisma da criatividade, pensamos em primeiro lugar na criatividade que é dom do Espírito e é colocada a serviço do Reino de Deus e dos irmãos.

• Uma Igreja que, por sua natureza, é Igreja viva e possui a dinâmica do Espírito Santo, precisa do carisma da criatividade, para desempenhar melhor a sua missão.

• A criatividade é importante em nível de magistério, como tivemos a felicidade de experimentar nos anos fecundos do Concílio Ecumênico Vaticano II. As lufadas do Espírito penetraram nos espaços que, graças ao profetismo de João XXIII e de Paulo VI, foram abertos à renovação, ao ajornamento, à atualização das estruturas eclesiais.

a verem claramente e serem críticas. A revolução as desmitizou.

Em Angola, uma mesma realidade é interpretada diferentemente por um padre capuchinho. Ele lamenta a perda das escolas, tipografias, carpintarias, internato, as construções da nova missão. Tudo foi nacionalizado e a população só pode responder com o silêncio. Para ele, houve um eclipse no céu, mas não um eclipse total. Basta esperar... De qualquer modo, é a vontade de Deus que está sendo cumprida. Pesa-lhe a dor pelos sofrimentos do passado, mas também a angústia pelas incertezas do presente.

São duas mentalidades, duas visões, duas práticas opostas. O que é importante para uns é desgraça para os outros; o que é perda para uns é ganho para os outros... No primeiro caso, transparece a satisfação, porque a realidade espoliou, tornou pobres, deu a possibilidade de refletir e de aceitar a pobreza: a incerteza de não ser dono da casa, ser tratado como os outros, descobrir o sentido do provisorio, mudar atitude e estilo de vida, ser desmitizado, dar o primeiro lugar à justiça, à participação, à vida dos outros homens, às alegrias e ao sofrimento, quer no trabalho, quer na vida política, trabalhar não mais 'para' os outros, mas 'com' os outros. O que torna possível agüentar e até aceitar com alegria tal realidade é a consciência de que tudo isso constitui a verdadeira e permanente situação em que a Igreja deveria viver, para ser cada vez mais semelhante ao seu Mestre.

Já a segunda interpretação confessa uma Igreja que se recorda com saudade do tempo passado, que se angustia por ter perdido os bens, que se perturba perante o presente sombrio esperando que passe, que tem somente uma vaga esperança para o futuro. Considera o novo regime como um eclipse que há de passar, e identifica a Igreja organizada e proprietária de bens e de obras sociais, identifica essa Igreja com o próprio Deus que, uma vez revelado, sempre fica. Esta é uma Igreja que se fecha no seu desdém de usurpada e na secreta satisfação em constatar que a população só pode reagir com o silêncio". É isso aí: nossa libertação tem de ser uma libertação também para o homem religioso e também para as Igrejas, incluindo a nossa! (F.L.T.)

IMAGEM DO HOMEM ESPIRITUAL

1. Beto viveu trinta anos de vida variada e confusa. Nasceu, sim, e criou-se na Igreja Católica: formalismo sobre formalismo, cerimônias sobre cerimônias, rito sobre rito. Beto nunca aprendeu nem entendeu o essencial da Fé e da mensagem do Evangelho, nunca soube corretamente o que é Igreja. Tudo frágil, né, Betinho? O certo é que o pregador da Assembléia de Deus, numa eloquência simples e fanática, homem simples e puro, conquistou com duas ou três catequeses o intelectual Beto, nascido e criado na Igreja Católica.

2. Beto entusiasmou-se pela simplicidade e fraternidade que encontrou na Assembléia de Deus, com um pastor íntegro e simples. Beto entusiasmou-se durante três anos e nestes anos deu muito de suas luzes de advogado à comunidade humilde da Assembléia de Deus. O doutor era o irmão número dois, com todos os elementos para ser pastor. Aí Beto cansou-se. Sempre a mesma lenga-lenga. A pregação é sempre a mesma coisa: Deus é Juiz e Criador. Veio o pecado. Aí tudo se desgraçou. Jesus Cristo é o Salvador. Converta-se hoje, agora, meu irmão.

3. Beto decidiu não fazer outras experiências externas. O melhor é voltar para a Igreja em que nasci e me criei. Voltou. E na Igreja de repente escutou a palavra clara do Evangelho: Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro se vier a perder a sua alma? Passou a dar tudo o que tinha aos irmãos pobres da paróquia, numa generosidade total, mas ao mesmo tempo crescia na exigência de que o Papa, os bispos, os padres, os religiosos, os cristãos todos se desfizessem de seus bens materiais, para salvar a alma. Só (o homem) com o só (Deus), repetia Betinho, que se tornou o único cristão do mundo. (A.H.)


que é através da Pastoral que a Igreja realiza sua missão e se realiza, faz-se necessário renovar sempre, constantemente, os dados humanos, os métodos, os instrumentos, os sinais, os símbolos, as cerimônias, não para modificar o Sagrado e o Revelado, mas para tornar a Revelação de Deus mais compreensível e mais acessível, mais engajada e inserida na realidade concreta.

• Se é verdade que o mundo moderno passa por transformações rápidas e profundas, deve ser também verdade que a Igreja de Jesus Cristo deverá sempre acompanhar tais transformações, para se fazer presente em todas as situações concretas e para anunciar o mistério salvífico de Jesus.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa A SABEDORIA DOS SIMPLES, disco CD, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Jesus Cristo é luz do mundo / Cristo é nossa luz.

1. Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a ele vai morar.

2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece / neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.

3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Graça e consolação por parte de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso verdadeiro pastor, que nos conduz por caminhos de paz.

P. Bendito seja o Espírito de Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ao ver a grande multidão Jesus ficou tomado de compaixão. Ele assume, como seus, os problemas e os sofrimentos dos que se encontravam como "ovelhas sem pastor". Ele assume a situação desesperadora do Povo. Assumindo a tarefa de pastor, Jesus começa a instruí-los. Jesus é o verdadeiro Pastor, prometido e anunciado pelos profetas. Ele começa por realizar o sonho de Deus, que é o de reunir os filhos dispersos. Nossa missão de cristãos é, portanto, continuar esta prática de Jesus. Nossa missão é manifestar a compaixão do Pai para com o Povo faminto de terra, de trabalho, de educação, de justiça, de participação. Celebremos, pois, o Reino que certamente já começa a acontecer entre nós. Que o Pão da Vida fortaleça o nosso compromisso com este Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus Cristo, pelo seu sangue, derrubou todos os muros de divisão entre os homens. E nós insistimos em levantar barreiras entre pais e filhos, jovens e velhos, "crentes" e católicos. Construímos de um lado "zonas residenciais" e de outro "beira-rios". Levantamos cercas malditas que impedem o homem de viver e amar (pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes derrubar o que nos desune, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, bom pastor, que procurais a ovelha desgarrada, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que entregastes a vida para que todos os homens fossem reunidos numa só família, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre, por toda a eternidade.


6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que sois generoso para com vossos filhos, multiplicai em nós os frutos do vosso amor. Aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade, tornai-nos perseverantes e fiéis ao vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Para o povo, Deus quer a fraternidade, fruto da justiça e do direito. Por isso, pela boca do profeta, Deus expressa toda a sua indignação contra aqueles chefes que, além de não cuidar do rebanho, o dispersam e dividem.

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (23,1-6). — "Ai dos pastores que deixam perder-se e dispersar-se o rebanho da minha pastagem!" — oráculo do Senhor. "Por isso", assim diz o Senhor, o Deus de Israel, sobre os pastores que apascentam meu povo: "Vocês dispersaram e expulsaram minhas ovelhas, e não cuidaram delas". Eis que eu cuidarei de punir vocês pela má atuação — oráculo do Senhor. Eu, porém, vou reunir o resto de minhas ovelhas de todos os países para onde as tiver expulsado; e as reconduzirei às suas pastagens; elas serão fecundas e se multiplicarão. Estabelecerei sobre elas pastores que as apascentem de modo que já não sintam medo nem pavor nem se percam mais" — oráculo do Senhor. "Eis que virão dias — oráculo do Senhor — quando farei nascer a Davi um filho legítimo; será rei de verdade e agirá com prudência, fará valer o direito e a justiça no país. Nos seus dias, Judá será salvo e Israel habitará em segurança; e este é o nome que lhe darão: 'Senhor, nossa justiça'". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 22)

Vós sois meu pastor, ó Senhor: nada me faltará se me conduzis.

L. 1. O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma. Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar. Para as águas repousantes me encaminha e restaura as minhas forças.

2. Ele me guia no caminho mais seguro, pela honra do seu nome. Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei; estais comigo com bastão e com cajado; eles me dão a segurança!

3. Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo e com óleo vós ungis minha cabeça; o meu cálice transborda.

4. Felicidade e todo bem bão de seguir-me por toda minha vida; e, na casa do Senhor, habitarei pelos tempos infinitos.


9 SEGUNDA LEITURA

C. Por sua morte na cruz, Jesus derruba o muro que separa os judeus dos pagãos e lança as bases de um povo novo. Só derrubando as desigualdades e divisões poderemos pertencer ao povo de Deus e caminhar na fraternidade e na paz.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (2,13-18). — "Irmãos, em Cristo Jesus, vocês, que outrora estavam longe, agora foram trazidos para perto pelo sangue de Cristo. Ele é a nossa paz. De doze povos fez um só, e, em sua própria carne, derrubou o muro de separação, isto é, a inimizade. Anulou a Lei com suas prescrições e decretos, para criar, em si mesmo, de dois, um só homem novo, fazendo a paz. Assim reconciliou com Deus um e outro, num só corpo, mediante a cruz, destruindo em si mesmo essa inimizade. Ele veio e anunciou a paz a vocês, que estavam longe, e a paz aos que estavam perto. Por meio dele, pois, uns e outros temos acesso ao Pai, num só Espírito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!

 1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.

2. Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto ao Cristo e em seu poder.

3. Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.

11 EVANGELHO

C. É Jesus o verdadeiro pastor. Nas suas atitudes e palavras manifesta a compaixão e a ternura de Deus para com um povo abandonado, sofrido e sedento de vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos (6,30-34).

P. Glória a vós, Senhor!


S. "Naquele tempo, os apóstolos se reuniram com Jesus e contaram tudo

o que haviam feito e ensinado. Ele lhes disse: 'Vamos sozinhos para um lugar deserto, para que descansem um pouco'. Havia de fato tanta gente chegando e saindo que não tinham tempo nem para comer. Então, foram sozinhos, de barca para um lugar deserto e afastado. Muitos os viram partir e perceberam que eram eles. Saindo de todas as cidades, correram a pé, e chegaram lá antes deles. Ao desembarcar Jesus viu uma multidão numerosa e teve compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou, pois, a ensinar-lhes muitas coisas". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (Na fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS (e/ou M24)

S. O Senhor é um Deus de ternura e compaixão, rico em misericórdia e fidelidade. Ele conhece as nossas necessidades e está sempre pronto para escutar nossas súplicas.

L1. "Sou apenas um pastor e amigo do povo", dizia Dom Oscar Romero. "Sei de seus sofrimentos, de sua fome, de suas angústias e em nome destas vozes levanto a minha voz". Para que todos os Bispos tenham a mesma coragem e fidelidade, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, ouvi nossos clamores!

L2. Por todos aqueles que têm autoridade, para que a exerçam como um serviço ao crescimento e à vida dos irmãos e não como uma promoção pessoal, rezemos ao Senhor:

L3. Por todos aqueles que abusam do poder para oprimir e dividir o povo, para que se arrependam antes de incorrerem na ira de Deus, rezemos ao Senhor:

L4. Para que os cristãos tomem consciência das causas das rivalidades e dos ódios e se tornem construtores da verdadeira comunhão, rezemos ao Senhor:


(Outras intenções da comunidade...).

S. Concedei-nos, Senhor, viver como uma família atenta à vossa Palavra e disposta a andar pelos caminhos que vós nos indicais. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


 Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor!

1. Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.

2. Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.

3. Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecendo de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que no sacrifício da cruz, único e perfeito, levastes à plenitude os sacrifícios da Antiga Aliança, santificai as nossas ofertas. Os dons que cada um trouxe em vossa honra possam servir para a salvação de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO


 Que sabedoria é esta que vem do meu povo? / É o Espírito Santo agindo de novo.

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos / o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus / buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê / e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé / pra sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás / reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar / condições pra uma vida já melhor?

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus misericordioso e compassivo, permaneci junto ao povo a quem revelastes o Evangelho e a quem alimentastes com o Corpo e Sangue de Jesus Cristo. Fazei que fortalecidos caminhemos na vida nova e deixemos pra trás as coisas que são do homem velho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Irmãos, nesta celebração cresceu a certeza de pertencermos a um povo conduzido com tanto amor por Deus. Mas nós também temos responsabilidades. Somos pastores de um pequeno ou grande rebanho: os nossos filhos, a turma de catecismo, os membros do Círculo Bíblico, da comunidade, os companheiros de trabalho... Deus continuará a conduzir com amor o seu povo através de cada um de nós.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai,

Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Nossa alegria é saber que um dia todo este povo se libertará. / Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo, nossa esperança se realizará.

2. Jesus nos manda libertar os pobres e ser cristão é ser libertador. / Nascemos livres pra crescer na vida, não pra ser pobres nem viver na dor!

3. Vendo no mundo tanta coisa errada, a gente pensa em desanimar. / Mas quem tem fé que está com Cristo, tem esperança e força pra lutar.

4. Não diga nunca que Deus é culpado, quando na vida o sofrimento vem. / Vamos lutar que o sofrimento passa, pois Jesus Cristo já sofreu também.

5. Libertação se alcança no trabalho, mas há dois modos de se trabalhar: / Há quem trabalhe escravo do dinheiro; há quem procura o mundo melhorar.

* 24 ORAÇÃO DO 11º CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

(Aparecida, 16 a 21 de julho)

Senhor Jesus Cristo, Vós vos fizestes Pão na Eucaristia para reunir numa só família todos os filhos de Deus. Dentro de pouco, na Casa de vossa Mãe, em Aparecida, unireis os irmãos na celebração do XI Congresso Eucarístico Nacional. Desejais, sem dúvida, que vivamos o compromisso do Evangelho através da fraternidade e do amor em cada dia da vida. Agradecemos com Maria e por Maria todas as coisas maravilhosas que recebemos. Nossa Pátria nasceu, aos pés do Altar, na celebração Eucarística. E assim o Brasil caminha sempre à luz da Eucaristia. Por isso, louvamos vossa bondade e misericórdia a exaltar os humildes e saciar os famintos com o Pão da vida eterna. Possuímos a vocação da Eucaristia. Entre nós, porém, muitos passam fome de pão. Muitos sofrem com o ódio e o egoísmo e padecem com a violência e as lutas fratricidas. Não poucos perpetram a injustiça e cometem o pecado! De tudo vos pedimos perdão, Senhor! Unimo-nos à Mãe Santíssima que partia convosco o "pão de cada dia" em Nazaré. Reunidos por Maria na celebração da Eucaristia, fonte de unidade e de amor, queremos partilhar com todos a felicidade que todos desejam. Queremos converter-nos para "dar o pão a quem tem fome" e assim construir a civilização do amor. Para superar ódios e desavenças, iluminai-nos a inteligência na descoberta dos caminhos da fraternidade. Renovai-nos para que nos abramos à justiça, ao diálogo e à paz. Dai-nos o desapego para colocar em comum o que temos e conviver num só coração e numa só alma. Celebraremos, deste modo, a verdadeira comunhão e já na terra teremos o vosso Reino. Maria, Mãe de Jesus, por vossa Imagem de Padroeira e Rainha, ajudai-nos a viver o que cantastes no "Magnificat": "Deus fez em nós grandes coisas". Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ez 14,5-18; Mt 12,38-42. / 3ª-feira: Ex 14,21—15,1; Mt 12,46-50. / 4ª-feira: Ex 16,1-5.9-15; Mt 13,1-9. / 5ª-feira: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28 (São Tiago Apóstolo). / 6ª-feira: Eclo 44,1.10-15; Mt 13,16-17 (Ss. Joaquim e Ana). / Sábado: Ex 24,3-8; Mt 13,24-30. / Domingo: 2Rs 4,42-44; Ef 4,1-6; Jo 6,1-15.

INDIGNAR-SE SEM MEXER NAS CAUSAS?

Semanas atrás, o Papa João Paulo II esteve, mais uma vez, em nossa América Latina. Ao tempo daquela viagem, lideranças católicas chamaram atenção do povo para um fato cada vez mais notório, relacionado com os pronunciamentos do Papa: a manipulação oficial, na imprensa burguesa, de palavras do Santo Padre, para desautorizar a opção da Igreja pelos pobres e a reflexão teológica dos pobres, a chamada Teologia da Libertação. "Lendo atentamente os pronunciamentos do Papa em sua viagem pela América Latina — escreve Leonardo Boff na *Folha de S. Paulo* (3-4-85) — percebe-se com clareza que ele captou as duas condições indispensáveis para o surgimento da Teologia da Libertação: o escândalo da pobreza e a profundidade da fé do povo".

"O escândalo da pobreza — continua Leonardo Boff — gera inicialmente indignação ética: 'esta pobreza é inaceitável', pois 'o luxo de uns poucos se converte num insulto contra a miséria das grandes massas'. Perplexo, o Papa Woytila deixa escapar este pensamento de desabafo: 'Esta pobreza é tanta que nos perguntamos como esta gente consegue viver'. Sem indignação ética, não há ninguém que se mobilize para introduzir qualquer mudança. Por isso, como já foi constatado historicamente, por detrás de todo processo revolucionário, existe uma torrente de generosidade

e de iracúndia profética, que impede a aceitação do mundo assim como ele está". "O Papa tem denunciado, como jamais outro antes dele, as injustiças, a tragédia mundial da fome e o pecado social. Não bastam as denúncias e o dedo em riste. Importa comprometer-se pelos pobres contra a injustiça social que origina a pobreza como fenômeno coletivo. O atual Papa declarou, repetidas vezes, que fez pessoalmente a sua opção preferencial pelos pobres; esta opção é de Jesus Cristo, dos Apóstolos, do Evangelho e, por isso, não apenas da Igreja latino-americana, mas de toda a Igreja, sem exceção, também daquela que peregrina pelos países ricos". "Na encíclica sobre o trabalho, o Papa chegou a escrever que a Igreja comprova sua fidelidade a Cristo na medida em que se faz Igreja dos pobres. Em outras palavras, numa Igreja local onde os pobres, presentes na sociedade, se fazem invisíveis na comunidade eclesial, não são atendidos na sua vontade de participação, nem são visitados por seu Pastor, há infidelidade a Cristo, apesar das proclamas de ortodoxia e de obediência incondicional ao Magistério".

"O segundo elemento, a profundidade da fé cristã do povo, significa uma fonte de motivações, nascidas do próprio conteúdo desta fé; motivações que induzem ao compromisso transformador da realidade iníqua. Todo o capítulo segundo da epístola de São Tiago

é dedicado a demonstrar que a simples fé, sem o compromisso de transformação da situação dos pobres e necessitados, é estéril e morta. Trata-se de uma fé que até os demônios possuem, sem por isso deixarem de permanecer no inferno".

"O atual Papa é infatigável na acentuação da missão social da Igreja, preservada sempre sua identidade evangélica e religiosa. Conclama os governos para procederem a reformas eficazes. Aos beneficiados da sociedade cobra a vontade de 'tudo fazerem para dar de comer, dar dignidade aos pobres e dar trabalho'. Os próprios pobres são convidados a 'serem os primeiros a empenhar-se em sua própria elevação e libertação'".

Os pronunciamentos do Santo Padre deixam claro, como lição à Igreja: somente a indignação moral não basta. Não basta revoltar-se com a situação indigna dos pobres. É insuficiente a iracúndia emocionada, que se esvai com os próprios sentimentos. Não é suficiente denunciar as situações de opressão e miséria, apontando-as de forma meramente geográfica e estatística. Tais atitudes, em si louváveis, não apontam ainda as causas da miséria e opressão e os mecanismos sociais, econômicos e políticos que elas produzem. Denunciar sem mexer nas causas é não querer mudar. Quer mexer sem mexer nas causas é mera retórica: desempenhou-se o papel, preencheu-se a expectativa, baixa-se o pano e tudo continua intocado como antes. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Aqui estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Que o amor do Pai, a compaixão de Jesus Cristo, nosso Pastor, e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo / e no espírito de fraternidade!*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS (Conforme a Missa)

A. De um lado a queixa de Deus contra os maus pastores que não escutam os clamores do povo. De outro lado o exemplo de Jesus que se mostra dedicado e compadecido diante do sofrimento da multidão: 1. Por que tantos pastores, tantas autoridades permitem a morte e a perda das ovelhas do Senhor? // Em Jesus os muros foram derrubados. Nele todos nós temos acesso ao Pai: 2. Quais as barreiras a derrubar para que possamos pertencer, realmente, ao Povo de Deus? // Jesus tem compaixão do povo, pois era como ovelhas sem pastor. A Igreja latino-americana, a partir de Medellín e Puebla, está comprometida com esta atitude de Jesus. Fez duas opções preferenciais: pelos pobres e pelos jovens: 3. Como nossa Comunidade anuncia e pratica a compaixão de Deus para com os mais pobres? 4. Como temos exercido nossa atuação de profetas para com os jovens, neste Ano Internacional da juventude? 5. Nossa Comunidade, nossa Paróquia, nossa Diocese tem contribuído para transformar a multidão

em povo reunido, organizado e consciente? Como?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Ó Senhor nosso Deus, vós que sois a força dos fracos e dos humildes, ouvi o clamor que queima em nosso peito. Porque alguém tem que escutá-lo, e ninguém melhor do que vós. Por isto, nós vos pedimos:
P. *Ó Deus da Liberdade, tende compaixão de nós!*
A. 1. Quantos irmãos nossos sem terra e sem lar! É duro conviver com as marcas da exploração e da perseguição.
P. *Ó Deus da Liberdade...*
2. O final de semana dos nossos irmãos, muitas vezes é transformado em biscates. Eles precisam ganhar o pão para seus filhos. Por isso não encontram tempo para suas famílias, nem para a vida comunitária!
3. Nossos velhinhos são cada vez mais abandonados e esquecidos. O corre-corre do dia-a-dia e a falta de diálogo constante, causam desinteresse e dificultam a busca de maior amizade para com eles.

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS (e/ou M24)

A. Os nossos pastores — os Bispos — assumiram em Puebla o compromisso para com as Comunidades Eclesiais de Base. Peçamos a Deus que continuem fiéis a este compromisso.
L1. Com os nossos pastores queremos, decididamente, promover, orientar e acompanhar as Comunidades Eclesiais de Base.
P. *Senhor, dai-nos a vossa força!*
L2. Com os nossos pastores queremos, decididamente, favorecer a descoberta de animadores para as nossas comunidades.
P. *Senhor, dai-nos a vossa luz!*
L3. Com os nossos pastores queremos, decididamente, favorecer a formação continuada de animadores para as nossas comunidades.
P. *Senhor, dai-nos o vosso amor!*
A. Nós também somos convidados a exercer a nossa missão com alegria e responsabilidade cada vez maior.

8. OFERTAS

A. Jesus sente compaixão pelo povo que passa fome. Compadecidos com a fome dos irmãos nós queremos partilhar o pouco que temos.
P. (canta): M15

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Senhor, se o vosso amor nos faz irmãos, não podemos permitir que empecilhos e desavenças nos separem. Rezando, todos juntos, a oração que nos ensinastes, queremos encontrar a força para nos manter unidos.
P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós os convidados a partilhar com os irmãos o Pão da Vida.
P. (canta): *Bendito pra sempre é o Cristo Senhor, que pão para todos reparte no amor!*
MC. Eis Jesus Cristo, nosso verdadeiro Pastor, que nos livra do pecado do mundo.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas. Após cada louvor, canta-se):
P. (canta): *Eu louvarei, eu louvarei, eu louvarei, eu louvarei! Eu louvarei o meu Senhor!*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, lá fora, um povo sofrido como nós, caminha desorientado feito ovelhas sem pastor.
P. *Eis-nos aqui! / Queremos viver como pastores / e cuidar das ovelhas do Senhor!*
A. Vamos em paz e o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, nos abençoe e nos acompanhe.
P. *Agora e para sempre. Amém!*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

28 de julho de 1985 - Ano 13 - Nº 707

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

AS IRAS CONTRA A IGREJA POPULAR

Nossa Folha recomenda a leitura da revista *Concilium*, n. 6 de 1984, dedicada à reflexão sobre o *Povo de Deus no meio dos pobres*. O recomendado número da revista tem o título: EM FAVOR DA IGREJA POPULAR. Traz depoimentos emocionados de comunidades eclesiais e de cristãos embarcados na viagem do Povo. Descreve como padres, atuando como funcionários da religião, redescobriram, no serviço ao Povo, o sentido apaixonado da vocação sacerdotal. Conta como bispos e cardeais, tendo que deixar no lado de fora suas importâncias e suas grandezas antes de entrar no barraco dos pobres, se converteram ao respeitoso silêncio, para se tornarem discípulos do povo, aprendendo mais nos sofrimentos e na resistência deste povo do que em eruditos tratados teológicos e em documentos retóricos.

No fim da revista, os teólogos Virgil Elizondo e Leonardo Boff escrevem a síntese final do exemplar. Você sabem, o termo *Igreja Popular* é irradamente combatido por aqueles cujo medo descobre, na chamada Igreja Popular, a própria guerrilha contra a chamada Igreja-Instituição, a Igreja hierárquica, dividida teologicamente entre poderes e povo. Medo infundado, quando o cargo na Igreja é exercido como serviço; medo fundado, daqueles cuja posição destacada não seria obtida numa convivência de democracia e de serviço; daí só se manterem em esquema piramidal, onde a imposição substitui o serviço e a real fraternidade cristã. Vamos a alguns trechos do depoimento dos dois teólogos:
"Recebemos depoimentos de vários continentes, e os relatórios são deveras impressionantes e inspiradores. Está de fato acontecendo um novo Pentecostes. Ao invés de meros assistentes passivos de rituais da Igreja, as pessoas agora se transformam em cristãos ativos, que procuram plenamente participar na vida e na missão da Igreja. Como nos primeiros dias da Igreja, muitos se juntam às fileiras, cada dia, e participam dinamicamente de sua vida. E isto, sem dúvida, deveria ser uma fonte de grande alegria para toda a Igreja..."
"A realidade é bem melhor e muito mais ampla do que dizem os artigos da revista. Eles mostram apenas a pontinha do iceberg do fenômeno contemporâneo do Espírito, como está agora acontecendo em muitas regiões cristãs do Terceiro Mundo. Em agudo contraste com a experiência européia do passado recente, quando a Igreja perdeu a massa de

trabalhadores, são justamente as massas de pobres e trabalhadores que estão gritando, com espontânea alegria e profunda convicção: *Nós somos a Igreja!* A Igreja está viva e vibrando nesses cristãos... Todavia, nada de novo, por melhor que seja, começa sem oposição, sofrimento e dor — como o nascimento de um bebê..."

"A reflexão teológica que se desprende dessas novas experiências de Igreja sempre questionou todos os elementos do *statu quo*, que funcionavam em favor dos poderosos e contra os fracos. Por isso, ela vem sendo questionada e sofrendo os ataques daqueles que acharam conforto e segurança nas estruturas do passado. A elaboração da teologia que vai emergindo da experiência eclesial dos pobres tem sofrido severo ataque da sociedade, de grupos leigos, de empresários, de Bispos e da Cúria Romana... Até relatórios oficiais da comunidade política e empresarial norte-americana consideram esse tipo de reflexão teológica uma das maiores ameaças aos interesses comerciais e econômicos dos EUA. Hoje, o prolapado Relatório-Ratzinger, que o próprio cardeal afirma ser um documento privado e não-oficial, é sistematicamente brandido contra os esforços teológicos que surgem dos meios pobres..."

"Parece que todas as lutas dos marginalizados, para serem plenamente incluídas na Igreja (por ex., a questão feminina e as questões culturais dos povos de culturas não-ocidentais) estão esbarrando em sempre maiores obstáculos e dificuldades. Lamentamos o fato de que muitas pessoas responsáveis, até nos mais altos escalões da Cúria Romana, estão fazendo sérios esforços para desacreditar a inserção da Igreja na vida e nas lutas dos empobrecidos. Não podemos compreender este medo. Neste momento da história em que os pobres estão encontrando nova vida e nova esperança, participando ativa e dinamicamente na vida da Igreja e da sociedade, a própria Igreja que os chamou à vida parece fazer todos os esforços para desestimular essa nova vida. Isso é não só penoso como também escandaloso..."
Função da Igreja não é fazer presentes as promessas do Reino de Deus no meio dos pobres? Por que agora a ira contra os mudos que aprendem a falar, os cegos que começam a ver, os surdos que começam a entender, os aleijados que começam a andar? (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

CRIATIVIDADE QUE DÁ ESPERANÇA

- Depois de vinte anos o balanço do Concílio Ecumênico Vaticano II é, de longe, mais positivo do que negativo, não obstante as vozes de crítica ou mesmo de comunicação.
- Quem viveu a Igreja pré-conciliar e vive a Igreja pós-conciliar, tem elementos claros para julgar a bênção de Deus que foi o Vaticano II para a Igreja universal e para as diversas Igrejas particulares.
- Temos a certeza da fé de que o Espírito acompanha a caminhada de sua Igreja e participa, como elemento predominante, das discussões e decisões de um Concílio Ecumênico que se reúne com o Papa e sob o Papa, a fim de tratar assuntos de interesse para o Povo de Deus e para a causa do Reino.

- O Vaticano II (1962-1965) foi o acontecimento máximo da história da Igreja no século XX e foi também a demonstração eficaz de que o Espírito habita na Igreja e vela por sua fidelidade a Jesus Cristo e à mensagem de salvação.

- A criatividade da fé, da esperança e do amor — carisma do Espírito Santo — trouxe mudanças importantíssimas à vida da Igreja. Por exemplo?

- Basta pensar na Liturgia, que é expressão da fé da Igreja e é também o encontro do amor de Deus com a carência humana através dos Sacramentos e de modo particular através da Eucaristia.

IMAGEM VESGA

1. Era normal, sim senhora; quando ela nasceu, era normalíssima. Os olhos estavam no lugar certo, Margarida olhava a gente direito e esquerdo, cada coisa no seu lugar, cada pessoa no seu ângulo verdadeiro. Nem ela se atrapalhava nem ninguém se atrapalhava. De repente... Não foi de repente, de repente; foi devagar, à medida que... Margarida crismou-se aos 16 anos e logo candidatou-se a dar catecismo às crianças da paróquia. Era inteligente, decidida, simpática, pontual... quem não gostaria de Margarida?

2. As crianças adoraram. Tia Margarida era uma jóia, ensinava com gosto, descobria novos métodos, inventava mil brinquedos e jogos para as crianças, fazia todas as crianças participar. Uma beleza. Mas quando havia as reuniões das catequistas, Margarida, que fora aceita com grande simpatia, assumia o papel de chefe, propunha suas propostas interessantes como as únicas aceitáveis, levantava a voz para impor-se melhor, não esperava nenhuma colega terminar a frase, porque ela interrompia, não admitia contradição...


3. Quem diria, gente? Na igreja assumia ou pretendia assumir os primeiros papéis, queria fazer tudo sozinha, cantava ao microfone que abafava a voz do Povo, ia para a Comunhão cantando com todos os pulmões e só fazendo a pausa mínima para receber a Comunhão... Foi aí que os olhos começaram a dançar. Parece que ela tá vesga. Mamãe, a senhora acha que eu estou ficando vesga? Em poucas semanas Margarida, a simpática, apresentava um lamentável visual. Vesga, vesga. De repente? Gente, Margarida sempre foi vesga. Vocês nunca notaram? (A.H.)

- Hoje celebramos a Liturgia em língua vernácula. Não nos parece mais justificados em favor do Latim, como língua litúrgica, que, sendo a língua da Liturgia no mundo inteiro, preservaria a unidade da Igreja. Mudou-se a língua litúrgica do Latim para as diversas línguas vernáculas e nada de essencial se perdeu. A unidade das Igrejas particulares com Pedro, expressão da unidade de toda a Igreja Católica, não sofreu perturbação notável, afora o caso Lefebvre na Europa, Castro Mayer no Brasil e uns poucos mais.
- A criatividade do Espírito enriqueceu a Igreja de dados, elementos, instrumentos, orientações novas, sem sacrificar nada, absolutamente nada, da Revelação divina.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa A SABEDORIA DOS SIMPLES, disco CD, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Jesus Cristo é luz do mundo / Cristo é nossa luz.

1. Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a ele vai morar.

2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece / neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.

3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e no amor de nossos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Pão para quem tem fome" é o tema da campanha da fraternidade deste ano. Comer é uma função tão importante na vida do homem que quase todas as religiões fazem da refeição um gesto litúrgico. Entretanto, a fome no mundo é um dos problemas mais angustiantes do nosso tempo. Existe um desequilíbrio econômico entre as nações desenvolvidas e os países empobrecidos. A "ajuda oferecida" pelos países ricos nunca visa uma vida melhor para o povo. Cresce uma distância cada vez maior entre ricos e pobres. Em muitos casos, o motivo do auxílio dado pelos ricos aos carentes não é amor ao irmão que passa fome, mas sim, o amor-próprio que só busca promoção social ou política. A liturgia de hoje nos mostra que todos serão saciados, e ainda sobrá o pão, se o pouco que se tem for repartido com todos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios (pausa para revisão de vida).

S. Perdoai-me, Senhor, pelas vezes que neguei ao meu irmão o pão para saciar-lhe a fome.

P. (canta): Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

S. Perdoai-me, Senhor, pelas vezes que me omiti vendo o meu irmão sofrer e não lhe dei ajuda.

P. (canta): Perdoai-me, Senhor...

S. Perdoai-me, Senhor, pelas vezes que me calei diante da opressão e dominação dos poderosos contra meus irmãos.

P. (canta): Perdoai-me, Senhor...

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e toda sorte de más ações e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre, por toda a eternidade.


6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós sois o amparo dos que em vós esperam. Sem vosso auxílio ninguém é forte, ninguém é santo. Ajudai-nos com vossa graça para que usemos os bens que passam de tal modo que apressemos a vinda do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Eliseu manda distribuir o pão que é fruto do trabalho do homem e da bênção de Deus. A quantia não importa. Pão compartilhado, mesmo sendo pouco, dá abundância para todos.

L. Leitura do Segundo Livro dos Reis (4,42-44). — "Naqueles dias, veio de Baal-salim um homem trazendo numa sacola pão dos primeiros frutos da terra, para Eliseu, homem de Deus. Eram vinte pães de cevada e espigas de trigo novo. Eliseu ordenou: 'Distribua ao povo para que coma!' Mas o seu ajudante perguntou: 'Como vou distribuir tão pouco para cem pessoas?' Eliseu insistiu: 'Distribua ao povo para que coma, pois assim diz o Senhor: Comerão e ainda sobrá'. O homem distribuiu, então, os pães ao povo. Todos comeram e ainda sobrou, como o Senhor havia dito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(Sl 144)

P. (canta): Deus sacia de bens os famintos e despede os ricos sem nada.

L. 1. Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem e os vossos santos com louvores vos bendigam! Narrem a glória e o esplendor do vosso reino e saibam proclamar vosso poder!

2. Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam, e vós lhes dais no tempo certo o alimento, Vós abris a vossa mão prodigamente e saciais todo ser vivo com fartura.


3. É justo o Senhor em seus caminhos, é santo em toda obra que ele faz. Ele está perto da pessoa que o invoca, de todo aquele que o invoca lealmente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo nos lembra que há um só corpo, um só espírito, e um só Pai de todos. Portanto, fomos chamados a vivermos em união, na mesma esperança de uma vida abundante para todos.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (4,1-6). — "Irmãos, eu, prisioneiro no Senhor, peço encarecidamente que vocês se comportem de maneira digna da vocação que receberam. Com toda humildade e mansidão, com paciência, procurem suportar-se uns aos outros com amor, e conservar a união no espírito pelo laço da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também uma só é a esperança a que foram chamados. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo. Há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, age por meio de todos e está em todos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia!

1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.

2. Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto ao Cristo e em seu poder.

3. Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.

11 EVANGELHO

C. Jesus sacia os homens que têm fome e, a partir disto, se revela como o Pão da Vida. Para o cristão, aceitar o Pão da Vida implica também comprometer-se com os que têm fome, fazendo com que os que têm compartilhem com os que não têm.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo João (6,1-15).

P. Glória a vós, Senhor!


S. "Naquele tempo, Jesus foi para a outra margem do mar da Galiléia, também chamado Tiberíades. Uma grande multidão o seguia porque viam os sinais que ele fazia, curando os doentes. Jesus subiu ao monte e sentou-se ali com seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, festa dos Judeus. Levantando os olhos e vendo uma grande multidão que vinha ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: 'Onde vamos comprar pão para eles comerem?' Jesus falou assim para experimentá-lo, pois sabia muito bem o que ia fazer. Filipe respondeu: 'Nem duzentas moedas de prata bastariam para dar um pedaço de pão a cada um'. Um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse: 'Aqui está um menino com cinco pães de ce-

vada e dois peixes. Mas o que é isso para tanta gente?' Jesus disse: 'Façam o povo se sentar'. Havia muita grama naquele lugar, e lá se sentaram uns cinco mil homens. Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. E fez o mesmo com os peixes. Quando todos ficaram satisfeitos, Jesus disse aos discípulos: 'Recolham os pedaços que sobram, para que nada se perca!' Eles recolheram os pedaços e encheram doze cestos com as sobras dos cinco pães que haviam comido. Vendo o sinal que Jesus tinha realizado o povo disse: 'Este é mesmo o Profeta que devia vir ao mundo'. Mas quando notou que estavam querendo levá-lo à força, para fazê-lo rei, retirou-se de novo, sozinho, para o monte". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS
(e/ou M24)

S. O gesto de Jesus ao multiplicar os pães para a multidão, mostra-nos o seu grande amor. Eleve-mos a Ele as nossas preces, na certeza que seremos ouvidos.

L1. Por nossa Diocese no seu ano jubilar para que, cada vez mais, encontre pessoas que se disponham a trabalhar nas diversas pastorais, seguindo o exemplo de Cristo que esteve sempre do lado dos mais fracos e oprimidos, rezemos ao Senhor:

Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Por nosso Papa, Bispos, padres e leigos para que, pela fé em Cristo, levem a todos a Palavra de Deus, que é promessa de VIDA, de Esperança, num mundo mais justo e fraterno, rezemos ao Senhor:

L3. Por todos os jovens, neste ano dedicado à juventude, para que se coloquem disponíveis para o serviço aos irmãos, seguindo a vocação sacerdotal e religiosa, rezemos ao Senhor:

L4. Por todos nós aqui reunidos para que, seguindo o exemplo de Cristo, nos preocupemos com todos que nos cercam, dando-lhes o alimento da Palavra e o pão para saciar-lhes a fome, rezemos ao Senhor:


(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, que faizeis brilhar o sol sobre os justos e injustos, abençoai o nosso trabalho e daí hoje o pão de cada dia a todos os vossos filhos, para que possamos vos louvar sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


 Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor!

1. Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.

2. Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.

3. Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecendo de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos da vossa bondade e trazemos a este altar. Fazei que estes sagrados mistérios, pela força da vossa graça, nos santifiquem na vida presente e nos conduzam à alegria eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO


 Que sabedoria é esta que vem do meu povo? / É o Espírito Santo agindo de novo.

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos / o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus / buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê / e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé / pra sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás / reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar / condições pra uma vida já melhor?

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor Deus, alimentados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho Jesus Cristo, fortalecei em nós a fé, para que, unidos aos irmãos, possamos assumir a luta pela libertação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Chegamos ao fim de nossa Celebração. Saciados pelo Pão da Palavra de Deus, voltemos para casa com a certeza de que não estamos sozinhos. Cristo está conosco! Ele nos quer unidos e servindo aos irmãos, sempre que for preciso.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Nossa alegria é saber que um dia todo este povo se libertará. / Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo, nossa esperança se realizará.

2. Jesus nos manda libertar os pobres e ser cristão é ser libertador. / Nascemos livres pra crescer na vida, não pra ser pobres nem viver na dor!

3. Vendo no mundo tanta coisa errada, a gente pensa em desanimar. / Mas quem tem fé que está com Cristo, tem esperança e força pra lutar.

4. Não diga nunca que Deus é culpado, quando na vida o sofrimento vem. / Vamos lutar que o sofrimento passa, pois Jesus Cristo já sofreu também.

5. Libertação se alcança no trabalho, mas há dois modos de se trabalhar: / Há quem trabalhe escravo do dinheiro; há quem procure o mundo melhorar.

* 24 ORAÇÃO DO 11º CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

(Aparecida, 16 a 21 de julho)

Senhor Jesus Cristo, Vós vos fizestes Pão na Eucaristia para reunir numa só família todos os filhos de Deus. Dentro de pouco, na Casa de vossa Mãe, em Aparecida, unireis os irmãos na celebração do XI Congresso Eucarístico Nacional. Desejais, sem dúvida, que vivamos o compromisso do Evangelho através da fraternidade e do amor em cada dia da vida. Agradecemos com Maria e por Maria todas as coisas maravilhosas que recebemos. Nossa Pátria nasceu, aos pés do Altar, na celebração Eucarística. E assim o Brasil caminhou sempre à luz da Eucaristia. Por isso, louvamos vossa bondade e misericórdia a exaltar os humildes e saciar os famintos com o Pão da vida eterna. Possuímos a vocação da Eucaristia. Entre nós, porém, muitos passam fome de pão. Muitos sofrem com o ódio e o egoísmo e padecem com a violência e as lutas fratricidas. Não poucos perpetram a injustiça e cometem o pecado! De tudo vos pedimos perdão, Senhor! Unimo-nos à Mãe Santíssima que partia convosco o "pão de cada dia" em Nazaré. Reunidos por Maria na celebração da Eucaristia, fonte de unidade e de amor, queremos partilhar com todos a felicidade que todos desejam. Queremos converter-nos para "dar o pão a quem tem fome" e assim construir a civilização do amor. Para superar ódios e desavenças, iluminai-nos a inteligência na descoberta dos caminhos da fraternidade. Renovai-nos para que nos abramos à justiça, ao diálogo e à paz. Dai-nos o desapego para colocar em comum o que temos e conviver num só coração e numa só alma. Celebraremos, deste modo, a verdadeira comunhão e já na terra teremos o vosso Reino. Maria, Mãe de Jesus, por vossa Imagem de Padroeira e Rainha, ajudai-nos a viver o que cantastes no "Magnificat": "Deus fez em nós grandes coisas". Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ex 32,15-24.30-34; Mt 13,31-35. /

3ª-feira: Ex 33,7-11; 34,5b-9.28; Mt 13,36-43. /

4ª-feira: Ex 34,29-35; Mt 13,44-46 (Sto. Inácio de Loiola). /

5ª-feira: Ex 40,16-21.34-38; Mt 13,47-53. /

6ª-feira: Lv 23,1.4-11.15-16.27.34b-37; Mt 13,54-58. /

Sábado: Lv 25,1.8-17; Mt 14,1-12. /

Domingo: Ex 16,2-4.12-15; Ef 4,17.20-24; Jo 6,24-35.

NÃO BASTA DENUNCIAR RETORICAMENTE

O que é ação social na Igreja hoje? Eis uma questão que vem preocupando insistentemente nossa pastoral diocesana, em Nova Iguaçu. A Assembléia Geral de dois anos atrás elegeu *ação social* como uma das nossas três prioridades pastorais. Estamos inquietos com as aparências e os resultados assistencialistas de nossas obras sociais. Estamos teoricamente convictos de que trabalho social na Igreja hoje significa mudança da sociedade: criação de uma convivência econômica, política e social mais aproximada à Justiça igualitária e distributiva do Reino de Deus. Sobre tais questões, transcrevemos trechos de uma crônica de Leonardo Boff, na *Folha de S. Paulo* (3-4-85). Vale a pena pensar um pouquinho. "A história da Igreja mostra que a fé sempre foi sensível aos humilhados e ofendidos. Qual bom samaritano, a instituição da Igreja (bispos, padres, religiosos e organizações leigas) se vergou sobre os milhares de caídos nas estradas da vida. Criou hospitais, escolas, organismos de assistência a todo tipo de carência. Houve épocas em que ela se associou aos que tinham, para melhor ajudar aos que não tinham. É a longa história da caridade e da misericórdia. Esta estratégia acumulou méritos inegáveis. Há situações em que a emergência é de tal ordem, em termos de fome e desamparo, que a assistência se justifica, sem qualquer outra consideração". "Entretanto, na medida em que cresce o nível da consciência crítica, percebe-se a limitação desta estratégia. Ela não questiona a diferença social nem se propõe mudar as relações de

desigualdade. O interesse reside em fazer que o rico epulão deixe cair mais migalhas ao pobre Lázaro, sentado ao pé da mesa junto com os cães. O rico deve ser bom e o burguês generoso. Eles devem ser pais e assistidores dos pobres. Daí se denominar esta estratégia de assistencialista e paternalista".

"O nível da desgraça social hoje é de tal monta que torna inoperante semelhante estratégia, tomada somente em si mesma. A fé produz obras, mas não entrega toda a eficácia histórica que dela se pode cobrar. À luz da utopia que a fé projeta de uma sociedade assentada na participação de todos, num nível crescente de fraternidade e de controle dos conflitos, deve-se questionar o dualismo social rico-pobre. O pobre Lázaro não estará chamado a sentar-se na mesma mesa junto com aquele que outrora era o rico epulão?"

"Para que isso ocorra, são necessárias mudanças estruturais nas relações de trabalho e de convivência. Por onde devem começar estas mudanças? Qual é o sujeito principal do projeto transformador? É aqui que surge a segunda estratégia na relação fé-pobreza, aquela libertadora. Ela parte do bloco histórico dos pobres e oprimidos. Confia na força histórica e transformadora deles, nos seus movimentos, organizações e lutas. Conta com aliados de outras classes sociais que podem fazer corpo com eles e buscarem uma libertação não somente para si próprios mas de todo o conjunto da sociedade. A Igreja, com sua opção preferencial pelos pobres contra a pobreza,

pretende ser uma aliada poderosa da causa dos oprimidos".

"Nesta perspectiva, o pobre não significa apenas aquele que não tem, mas aquele que também tem, que constitui o agente principal ao lado de outros, na construção de uma convivência mais geradora de vida e de felicidade coletiva. O discurso cristão deve começar com a animação do pobre Lázaro, para que ele se levante, descubra sua dignidade, a força da conscientização e da união, e encete a caminhada da libertação. O rico epulão não é excluído: o Evangelho o conclama, como João Paulo II o fez tantas vezes, a fazer também ele sua opção pelos Lázaros; assim ele se humaniza e entra na caminhada da libertação integral de todos os homens e do homem todo".

Resta saber se o rico aceita a conclamação. Os evangelhos mostram um Cristo pessimista a respeito, pronunciando palavras pouco esperançosas sobre a disposição do rico para entrar no Reino de Deus. Pela simples atração ele não vai chegar, pois as riquezas atraem muito mais e nos prendem, quando as possuímos. O sermão que pode converter o rico é a opção da Igreja pelos pobres, é a passagem da Igreja para o lado dos pobres com mala e cuia. É a luta unida e organizada dos pobres pela justiça, enfiando espinhos na consciência do rico, desmanchando-lhe a segurança e arrancando-lhe espaços políticos. Se tal não fizer efeito, não adianta nem que algum morto escape do inferno e apareça a ele. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentar; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, estamos aqui reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. Que o Amor de Deus Pai penetre em nós e nos impulse a amar os nossos irmãos.

P. Amém.

A. Que a graça de Jesus Cristo, nosso irmão, desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. Amém. Assim seja!

A. Que a luz do Espírito Santo nos ilumine, para que vejamos em nosso irmão a pessoa do Cristo.

P. Bendito seja Deus Pai, Filho e Espírito Santo, que nos reuniu no seu amor!

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. A comida é essencial para a vida do homem. Nossa terra produz bastante alimento para todo mundo ficar bem alimentado. Apesar da fartura das feiras e supermercados, cada ano, milhões de pessoas morrem de fome: 1. Além de pregar o dever da solidariedade e da partilha fraterna, será que a Igreja tem algo mais a fazer na luta contra a fome? Por quê? 2. Como é que a Igreja multiplica, hoje, os pães? 3. Estamos convencidos de que multiplicar os pães é, também, uma tarefa nossa? 4. O verdadeiro milagre de Jesus não foi o de multiplicar o pão, mas o de abrir o coração do povo para partilhar o pouco alimento que tinham? 5. Você concorda com esta afirmação? Por quê? 6. Além do ali-

mento de cada dia, o povo busca e precisa do "Pão da Vida", que é Jesus: O que fazemos para "multiplicar" e compartilhar o Pão da Vida?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Sabemos e anunciamos que somos todos irmãos. Mas vivemos como se não fôssemos. Entre nós há irmãos que têm de tudo e outros morrendo de fome. Da mesma Celebração participam o patrão que explora o empregado e o trabalhador que recebe do patrão salário de fome. Vivemos mentindo. Ainda não somos irmãos. Arrependidos peçamos perdão (pausa para revisão de vida).

P. (canta): *Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!*

1. A Deus que é Pai você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.

2. A meus irmãos você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar!

A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14 e/ou M24

8. OFERTAS

(Podem trazer alimentos que, no fim da Celebração, serão entregues aos pobres).

A. Nossa vontade de compartilhar não deve ficar só em promessas. Neste momento transformemos a multiplicação dos pães em gesto concreto de partilha fraterna.

P. (canta): M15

COMUNHÃO

* 9. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, mesmo antes da partilha festiva do Pão da Vida já temos motivos para louvar ao nosso Deus. Ele nos acolheu em sua Casa, nos reuniu como irmãos, alimentou-nos com a sua Palavra.

P. (canta): 1. *Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar? (2x).* / *Quem tem as mãos limpas e o coração puro, que não é vaidoso e sabe amar (2x).*

10. PAI-NOSSO

A. Só podemos chamar a Deus de Pai e o próximo de irmão, quando partilharmos o pão nosso de cada dia. Mesmo reconhecendo que somos filhos rebeldes e irmãos que não vivem a fraternidade, queremos pedir ao Pai que ouça a nossa oração:

P. Pai nosso...

A. Tendo rezado a oração da fraternidade nos comprometemos em viver como irmãos. Que o abraço da paz seja um testemunho de que vamos nos esforçar para criar entre nós laços de solidariedade. Irmãos, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo (abraço da paz).

11. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós quando presenciamos o milagre da multiplicação de CEBs em nossa paróquia e em nossa diocese.

P. (canta): *A vocação da Igreja aqui na terra é isto: continuar, continuar no tempo a salvação de Cristo.*

MC. Felizes somos nós quando, seguindo o exemplo de Cristo, partilharmos o nosso pão de cada dia.

P. (canta): *O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos e nos ensina a abrir as mãos para partilhar, repartir o pão.*

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que multiplicando e partilhando o pão, arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

15. CANTO DE SAÍDA — M23

4 de agosto de 1985 - Ano 13 - Nº 708

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mil. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora Vozes Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

«VATICANO CASSA LEONARDO BOFF»

Com esta manchete, assim a *Folha de S. Paulo* (8-5-85) noticiou o constrangedor episódio: "O teólogo Leonardo Boff foi condenado pelo Vaticano a um ano de silêncio absoluto — até maio de 1986 — durante o qual não poderá dar entrevistas, conferências, cursos ou escrever textos para publicação. A decisão secreta da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé (*ex-Santo Ofício, ex-Santa Inquisição, que catava hereges para condená-los à fogueira*), tomada oito meses após o 'colóquio' que Boff manteve em Roma com o cardeal Ratzinger, foi transmitida ao ministro-geral da Ordem Franciscana".

Conhecemos frei Leonardo Boff. Inúmeras vezes ele veio aqui, dar ajuda teológica à diocese de Nova Iguaçu. De nossos contatos, o que se percebe de forma evidente e apaixonada? Preocupação com os pobres, zelo para que o Ser humano seja respeitado, engajamento caloroso contra as opressões que destroem a vida, desprendimento pessoal, alegria fraterna de servir, amor zeloso à Igreja. Nossas Comunidades locais se iluminavam e se entusiasmavam com sua presença. Que mal ele fez? Por que justamente o inocente e o melhor são condenados? Por que tanta dureza, justamente na Igreja, contra o profeta? Não se percebem as semelhanças evangélicas? Respostas a estas perguntas estão num livrinho de Leonardo e Clodovis Boff sobre Teologia da Libertação:

"Diria provocatoriamente que só entendem de Teologia da Libertação dois tipos de pessoas: os pobres e os que lutam pela justiça. Ou seja: os que têm fome de pão e os que têm fome de justiça (e se solidarizam com os primeiros). E, ao inverso, não entendem e nem podem entender de Teologia da Libertação todos os satisfeitos: os fartos e os acomodados com o *status quo*".

"Isso significa que, na base e antes de toda teologia, existe uma opção de vida, uma tomada de posição diante do mundo em que vivemos. É a partir desse pré-teológico

que se é globalmente a favor ou contra a Teologia da Libertação. Importa, pois, entender a Teologia da Libertação em seu lugar. Os teólogos da libertação não de ser lidos não nas 'torres de marfim' de certas faculdades de teologia, mas nas favelas, nos bairros populares, nas fábricas e roças — enfim, lá onde vive, sofre, luta e morre o povo oprimido".

"Discutir Teologia da Libertação sem ver o pobre é errar de mira. É não ver o problema central dessa teologia. Pois a *questão de fundo da Teologia da Libertação não é a teologia mas a libertação*. Não é o teólogo, mas o pobre. Pode-se hipoteticamente destruir a Teologia da Libertação, contudo o problema que ela levanta não se resolve com isso". (*Pode-se hipoteticamente acabar com a Teologia da Libertação sem que, com isso, nada se tenha empreendido, a fim de acabar com o pecado, o desamor, a opressão, o antievangelho que a Teologia da Libertação profeticamente denuncia!*).

"Diria até que, para muitos, é preciso passar pela experiência viva e direta da pobreza e da luta do povo por superá-la para chegar a entender essa teologia. Testemunhou-o recentemente o cardeal de Bruxelas, Dom Danneels, voltando de uma viagem ao Brasil: — "Há qualquer coisa de trágico no que se passa hoje com a Teologia da Libertação e a seu redor. Pois ela parte de um sentido muito agudo e muito profundo da pobreza. Esta pobreza, podemos vê-la, todos os dias, em nossos vídeos de televisão". Continua o cardeal de Bruxelas, na Bélgica: — "Outra coisa é, porém, perceber a pobreza no lugar mesmo e deixá-la penetrar pelos nossos cinco sentidos, deixar-se tocar pelo sofrimento dos pobres, sentir sua angústia, experimentar a sujeira das favelas que se cola em tua pele... É esse o problema número um: a sorte dos pobres (...). Nós não podemos deixar cair essa gente e nós devemos sustentar seus teólogos" (FLT).

LINHAS PASTORAIS

NOSSA «A FOLHA» SOBREVIVERÁ

• O contrato que a Diocese de Nova Iguaçu fez com a benemerita Editora Vozes Ltda., de Petrópolis, terminou em junho, com o número 703 (30-06-85). Renovamos o contrato que começa com o número 704 e irá até 757 — 52 números e não 54, já que, por motivos de ordem prática, foram supostos os números correspondente ao 1º de janeiro e à Festa do Corpo de Deus.

• O novo contrato, assinado em 24-04-85, ao qual acrescentamos as despesas de porte, material, embalagem, dois salários mínimos e imprestos (10% do preço de papel + impressão), apresenta o seguinte quadro:

• Editora Vozes Ltda.:
a) papel pago antecipadamente em 4 prestações .. Cr\$ 306.800.000
b) impressão 138.320.000
c) outras despesas 44.512.000

total Cr\$ 489.632.000

• Trata-se de uma soma avultada que a Diocese de Nova Iguaçu não tem, que os nossos assinantes, membros de comunidades pobres, não poderão pagar. De passagem lembramos que *A Folha* não visa ao lucro, nunca teve lucro.

• O que fazer? Como nos anos anteriores recorremos a benfeitores da Europa com o pedido de ajuda. Expusemos a situação: de um lado a importância de *A Folha* que com seus 44 mil exemplares semanais atinge a Diocese de Nova Iguaçu e muitas paróquias ou comunidades de base de muitas outras dioceses pelo Brasil afora.

• Expusemos também a situação financeira da diocese e das comunidades ou pessoas que assinam nosso jornal. Esperamos que chegue a ajuda, sobretudo porque a Editora Vozes aceitou que pagássemos o papel em quatro prestações:

IMAGEM PARA O DIA DO PADRE

1. Olho pra trás, meu bom Senhor, relembro o dia da ordenação sacerdotal. Re-vejo o instante da doação total, inteira que fiz então nas vossas mãos, feitas mistério nas mãos do bispo, que me ordenou. São já passados quarenta e três anos fecundos de experiências sacerdotais: de celibato, de obediência, e de pobreza, de doação e de serviço. Se fui fiel? se sou fiel? serei fiel? Nada presumo, meu bom Senhor, eu nada fui, eu nada sou, sem vossa graça, sem vosso amor.

2. Olho pra trás, meu bom Senhor, relembro os anos de ministério sacerdotal. Ontem, prefeito de disciplina, no seminário, tomando conta de irrequietos adolescentes que procuravam, esperançosos e tateantes, o seu caminho — felicidade no sacerdócio. Conseguirão? Anos pesados, anos fecundos, anos de graça transformadora. A vida inteira, sacerdotal, num seminário: foi para isto que me ordenei? Só vós sabíeis, meu bom Senhor. Depois, de súbito, a plenitude do sacerdócio, expressão certa do vosso amor.

3. Olho pra trás, meu bom Senhor, relembro a luta pra descobrir o meu caminho. São dez, são vinte anos marcados de busca intensa: como servir os meus irmãos? como levar-lhes a boa-nova de salvação? Ah, quantas vezes eu quis gritar na noite escura: não posso mais, meu bom Senhor. Enfim a luz do meu mistério, enfim certeza de ter achado o meu caminho de doação aos pequeninos, ao pobre, ao frágil, a todos quantos são prediletos do amor de Cristo. Olhando atrás, devo cantar: que maravilhas fizais, ó Pai, por minhas mãos! Pai, obrigado. (A.H.)

Cr\$ 52.000.000 em 06-06-85;

52.000.000 em 06-07-85;

52.000.000 em 06-08-85;

150.800.000 até 15-12-85.

• Lembramos ainda que já consultamos diversas outras tipografias. Todas sem exceção ofereceram condições mais gravosas do que a Editora Vozes Ltda. Alguns começavam com preço mais barato nos primeiros meses, para em seguida dispararem e alcançarem preço muito mais elevado do que a editora franciscana de Petrópolis. Já procuramos, inclusive na própria Editora Vozes, papel mais barato. Resultado: baixava o preço do papel e subia o preço da impressão, de modo que cairia um ônus maior sobre os nossos assinantes.

• Rezem, nossos leitores, para que *A Folha* possa continuar sua caminhada de serviço. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "VEM E SEGUIE-ME", Valdeci Farias e D. Carlos Alberto Navarro.

(Com carinho e criatividade, a comunidade pode, em algum momento da Celebração, homenagear o seu padre).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste domingo festivo celebramos o DIA DO PADRE. Mas, quem é este irmão que Deus chama, do meio da comunidade, para dedicar-se inteiramente ao serviço do Reino? O padre é alguém que tem por missão partilhar com todos a Palavra de Deus. É ele também que, num mundo marcado pela fome, alimenta o Povo de Deus com o Corpo e Sangue do Senhor. É o padre que reúne a família de Deus em fraternidade; é ele que anima os serviços e ajuda a despertar os ministérios. O padre é um irmão entre irmãos e, porque tem a missão de entregar a sua vida pela comunidade, é o menor entre todos e o servidor de todos. Perseguido por uns, querido por muitos, ele arrisca a vida por amor a seu povo. Corrige os que erram e ajuda-nos a revestir-nos do novo homem para que buscando Jesus, o Pão da Vida, sejamos alimento para os nossos irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. A fidelidade do padre ao serviço dos irmãos depende muito da cooperação do Povo de Deus e da co-responsabilidade que cabe aos cristãos engajados. Arrependidos pecamos perdão por nossa infidelidade. (Pausa para revisão de Vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Manifestai, ó Deus, vossa imensa bondade para com os vossos filhos, que vos imploram. Nós nos alegamos profundamente de vos ter como Criador e Guia, e porque renovastes para nós toda a criação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Moisés sofreu a incompreensão de seu povo, que preferia voltar atrás. Muitas vezes, o padre também é mal entendido na sua missão de conduzir e orientar o Povo de Deus.

L. Leitura do Livro do Êxodo (16,2-4. 12-15). — "Naqueles dias, toda a comunidade dos israelitas pôs-se a reclamar contra Moisés e Aarão, no deserto, e dizia-lhes: "Quem dera que tivéssemos morrido pela mão do Senhor no Egito, quando nos sentávamos junto às panelas de carne e comíamos pão com fatura! Vocês nos trouxeram a este deserto só para fazer morrer de fome toda esta gente". Então, o Senhor disse a Moisés: "Farei chover pão do céu para vocês. O povo sairá diariamente, a fim de recolher o necessário para o dia. Assim, os porei à prova para ver se andam, ou não, segundo a minha lei. Escutei as reclamações dos israelitas. Fale a eles, dizendo: 'Ao anoitecer vocês comerão carne e amanhã cedo ficarão saciados de pão. Assim, saberão que eu sou o Senhor seu Deus'. Realmente, à tarde veio um bando de codornizes e cobriu o acampamento; e pela manhã formou-se uma camada de orvalho ao redor do acampamento. Quando a camada de orvalho evaporou, na superfície do deserto apareceram pequenos flocos, como cristais de gelo sobre a terra. Vendo isto os israelitas perguntavam-se uns aos outros: "Que é isso?" pois não sabiam o que era". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 77)

Deus sacia de bens os famintos e despede os ricos sem nada!

L. 1. Tudo aquilo que ouvimos e aprendemos e transmitiram para nós os nossos pais, não haveremos de ocultar a nossos filhos, mas à nova geração nós contaremos.

2. Ordenou, então, às nuvens lá dos céus, e as comportas das alturas fez abrir; fez chover-lhes o maná e alimentou-os e lhes deu para comer o pão do céu.

3. O homem se nutriu do pão dos anjos, e mandou-lhes alimento em abundância. Conduziu-os para a Terra Prometida, para o Monte que seu braço conquistou.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deixar de pensar como o mundo pensa e viver de acordo com o espírito de Cristo, eis a missão de todo aquele que, pelo Batismo, é chamado à santidade.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios (4,17.20-24). — "Irmãos, isto digo e invoco o testemunho do Senhor: não se comportem mais como os pagãos que se deixam levar por seus pensamentos vazios. Não foi assim que vocês aprenderam a conhecer ao Cristo. Se realmente dele ouviram falar e se nele foram instruídos, conforme a verdade que está em Jesus, deixem de lado a conduta passada, a do velho homem, corrompido por paixões enganadoras, e renovem sua maneira de ser e pensar. Revistam-se do novo homem, criado à imagem de Deus, em justiça e santidade verdadeira". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Bendito pra sempre é o Cristo Senhor / que pão para todos reparte no amor!

O homem não vive somente de pão, mas de toda a palavra da boca de Deus.

11 EVANGELHO

C. Distribuindo o Pão da Palavra e o Pão da Eucaristia, o padre continua a fazer o que Cristo fez: ser Pão da Vida para aqueles que pedem: "Senhor, dá-nos sempre deste pão!"

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,24-35).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, vendo a multidão que Jesus não estava ali, nem os seus discípulos, subiram às barcas e foram procurar Jesus em Cafarnaum. Quando o encontraram no outro lado do mar, perguntaram-lhe: "Rabi, quando chegou aqui?" Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade, eu lhes digo: vocês estão me procurando, não porque viram os

signais, mas porque comeram os pães e ficaram satisfeitos. Não trabalhem pelo alimento que perece; trabalhem pelo alimento que dura para a vida eterna, que o Filho do Homem dará a vocês, pois foi ele a quem Deus Pai marcou com o seu selo". Então perguntaram: "Que devemos fazer para realizar as obras de Deus?" Jesus respondeu: "A obra de Deus é que acreditem em que ele enviou". Perguntaram de novo: "Que sinal realizas para que possamos ver e crer em ti? Que obras fazes? Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deus-lhes de comer pão do céu". Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade, eu lhes digo: não foi Moisés quem lhes deu o pão que veio do céu. É meu Pai quem dá a vocês o verdadeiro pão do céu. Pois, o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá a vida ao mundo". Então, eles pediram: "Senhor, dá-nos sempre desse pão!" Jesus disse: "Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá mais fome e quem crê em mim nunca mais terá sede". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS (e/ou M24)

S. Ao longo da história, Deus escolhe alguns para levar a todos a sua Palavra. Rezemos hoje pelos padres, mensageiros de Deus e anunciadores da Boa-Nova da Salvação. Que, eles e nós, sejamos sempre fieis ao ministério que o Senhor nos confia.

L1. Dos padres de toda a Igreja, do nosso Papa, do nosso Bispo, do nosso Vigário...

P. Lembrai-vos, Senhor!

L2. Dos padres que são torturados, dos que são incompreendidos, dos que são expulsos...

P. Lembrai-vos, Senhor!

L1. Dos que se isolam na tradição e dos que têm medo da renovação...

L2. Dos que pregam a justiça, dos que levam a esperança e dos que promovem a paz...

L1. Dos que lutam ao lado dos pobres e dos que se entregam pelos marginalizados...

L2. Dos que participam de nossas alegrias e dos que sofrem com o nosso sofrimento...

L1. Dos que velam pelos doentes, dos que consolam os aflitos, dos que sofrem solidão...

L2. Dos que deixam o ministério, dos que morrem esquecidos, dos que morrem perseguidos e dos que descansam em paz...

(Outras intenções da comunidade...)

S. Ouvi, ó Pai, a oração de vossos filhos. Que possamos ser sinais de vosso amor, conduzindo o vosso povo pelos caminhos de vossa Palavra libertadora. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça, é o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Dignai-vos, ó Deus, santificar estas ofertas. Aceitando este sacrifício, fazei de nós uma oferta eterna para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Acompanhai, ó Deus, com proteção constante os que renovastes pelo Pão da Vida. E, como não cessais de alimentá-los, tornai-os dignos da salvação eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O padre não é senhor, não é dominador, não é chefe, não é comandante. O padre é um irmão que, por amor, decisão pessoal e

graça de Deus, serve a seus irmãos. Você já se preocupou em saber quem é, afinal, o padre de sua comunidade? Ficamos, muitas vezes, aprovando ou desaprovando o seu jeito de lidar com o povo. Outras vezes, o nosso modo de tratá-lo é que o leva a ficar longe de um relacionamento mais humano e fraterno com a gente. O padre não é um ser do outro mundo. Ele é um do povo, escolhido por Deus, ungido e transformado, pela força do sacramento da Ordem, para ser na terra um outro Cristo. Que o padre seja bem-vindo entre nós, amado como Cristo, acolhido como amigo, ajudado como irmão. Você é responsável pelo padre de sua comunidade.

P. Nós somos responsáveis pelo padre de nossa comunidade!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

"Vem e segue-me!", diz Jesus a todos nós. / Seu amor nos faz ser fieis, ter coragem; seguir sua voz!

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.

2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e à humanidade e o mundo redimir.

3. O amor do matrimônio é pura doação é vida que transborda do corpo e coração.

4. O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

* 24 ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Deus, nosso Pai, / nós te confiamos os jovens e as jovens do mundo, / com seus problemas, aspirações e esperanças. / Fixa sobre eles o teu olhar de amor / e torna-os operadores de paz / e construtores da civilização do amor. / Chama-os a seguirem Jesus, teu Filho. / Faze-lhes compreenderem / que vale a pena dar inteiramente a vida por Ti e pela humanidade. / Concede-lhes generosidade e prontidão na resposta. / Acolhe, Senhor, o nosso louvor e a nossa oração, / também pelos jovens que, / a exemplo de Maria, / Mãe da Igreja, / acreditaram na Tua Palavra, / e se estão preparando para as Ordens Sagradas, / para a profissão dos Conselhos Evangélicos, / para o serviço missionário. / Ajuda-os a compreenderem que o chamamento que lhes fizeste é sempre atual e urgente. Amém! (João Paulo II)

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Nm 11,4b-15; Mt 14,13-21 /

3ª-feira: Dn 7,9-10.13-14 ou 2Pd 1,16-19;

Mc 9,2-10 (Transfiguração do Senhor) /

4ª-feira: Nm 13,1-2.25—14,1.26-29.34-35; Mt

15,21-28 / 5ª-feira: Nm 20,1-13; Mt 16,13-23

ou 1Cor 2,1-10a; Lc 9,57-62 (São Domingos)

/ 6ª-feira: Dt 4,32-40; Mt 16,24-28 / Sábado:

2Cor 9,6-10; Jo 12,24-26 (São Lourenço)

/ Domingo: 1Rs 19,4-8; Ef 4,30—5,2; Jo 6,41-51.

Ô COISA PARECIDA COM O EVANGELHO!

"Frei Clodovis Boff está impedido de dar aulas em Roma. Além de estar proibido de ensinar na arquidiocese do Rio de Janeiro e não poder lecionar em São Paulo, diante da preocupação dos bispos paulistanos de que haja alguma represália à ação pastoral de dom Paulo Evaristo Arns, o teólogo Clodovis Boff, da Ordem dos Servos de Maria (servitas) também está impedido de dar aulas no Colégio Marianum de Roma, pertencente à sua congregação. A informação é do próprio teólogo, explicando que o veto foi apresentado pela Sagrada Congregação para a Educação Católica, cujo prefeito é o cardeal norte-americano William Wakefield Baum".

"Depois de ter sido punido na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro com a retirada de sua *missio canonica* (autorização eclesiástica) para ensinar teologia, Clodovis Boff foi chamado a Roma pelo superior-geral dos servitas, o padre canadense Michel Saneer, para dar aulas no Colégio Marianum. Quando já estava contratado, teve que interromper o trabalho, porque a Congregação para a Educação Católica informou ao superior que, com base no processo movido no Rio de Janeiro pelo cardeal Engenheiro Sales, ele não estava autorizado a lecionar". "Diante da situação, o padre Michel Saneer decidiu enviar ofício ao cardeal Baum, pedindo que o processo contra Clodovis Boff fosse formalizado. A proposta foi aceita e o

primeiro passo foi um pedido formal da congregação à arquidiocese do Rio, para que enviasse ao Vaticano todo o dossiê do caso PUC-RJ sobre Clodovis. Na opinião de Clodovis, o documento da Comissão de Doutrina da arquidiocese carioca significa mais uma etapa neste processo. Ele informou também ter sido desconvocado pela direção da CLAR (Conferência Latino-Americana de Religiosos) para dar palestra na assembléia geral realizada na Guatemala, de 13 a 23 de abril passado, "um compromisso que já estava definido há tempos".

"A arquidiocese do Rio confirmou a publicação, ainda este mês, na 'Revista do Clero', do documento da Comissão Arquidiocesana da Doutrina da Fé, em que o teólogo Clodovis Boff é acusado de ter 'idéias prejudiciais à fé e à vida cristãs'. Segundo Clodovis, a divulgação do documento foi decidida na quinta-feira da semana passada. Durante um encontro com a comissão, o teólogo foi informado de que, para evitar a publicação do documento, ele teria de se retratar publicamente dos 'erros' existentes em seus livros" (*Folha de S. Paulo*, 8-5-1985). Clodovis, como seu irmão Leonardo Boff, faz parte desta nova madura seara de teólogos sul-americanos que optaram, de fato, pelos pobres, que vivem com os pobres, que aprendem com o povo oprimido e caminham com ele. Tudo o que a vida lhes deu em privilégios intelectuais, eles o usam como

auto-falante dos clamores deste povo. Missão veementemente não-burocrática e essencialmente profética, tendo que assumir as consequências do profetismo. Nós sabemos que os mártires são a melhor confirmação do profetismo, dando-lhe fecundidade e tornando-o parecido com o profetismo de Cristo. Pouco tempo atrás, nos anos piores da repressão política no País, a Igreja arrogou-se e exerceu o direito de criticar duramente o sistema de governo, exigindo reformas, democracia e respeito aos direitos humanos. Com a Igreja, acontece muitas vezes o seguinte: para fora, ela exige conversão e, por dentro, continua a viver estruturas autoritárias que ela, em nome de Deus e da fé verdadeira, quer inatingíveis a quaisquer críticas. Contestar, sim, mas só o que está de fora; dentro da Igreja, tudo é certo, porque funciona em nome de Deus.

O que se esconde sob a repressão à liberdade do atual pensamento teológico é a explicitação localizada da repressão maior, dirigida à caminhada libertadora do Povo de Deus dos oprimidos. Caminhada profundamente desinstaladora da ordem vigente, desarrumadora da pirâmide social e eclesiástica. Mas a caminhada não tem retorno: nosso povo não quer mais só obedecer e levar a carga, quer participar, também na Igreja. Esta caminhada não precisa da licença e as proibições não vão freá-la. Os mártires só fazem confirmar e apressar o passo. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarior; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(Criar um clima de festa. Cartazes e símbolos da missão do Catequista...)

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Queremos celebrar o dia do Senhor.

P. Porque tudo vem de Deus!

A. Queremos glorificar ao Senhor.

P. Porque tudo existe por Deus!

A. Queremos colocar a nossa vida nas mãos do Senhor.

P. Porque tudo existe para Deus!

A. Ao Senhor que nos chama, neste Dia do Catequista, a evangelizar e a ser evangelizados. Que resposta daremos?

P. (canta): O Senhor me chamou a trabalhar, a messe é grande a ceifar; / a ceifar o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. 1. Por que tanta gente troca de religião e abandona a fé que receberam dos pais?

2. Será que toda religião é boa só porque fala de Deus? Será que o nosso Deus é o mesmo daqueles que ensinam o povo a ficar de braços cruzados, rezando à espera que tudo se resolva por milagre? O nosso Deus é o mesmo Deus dos que vêem demônio em tudo, até mesmo no pobre esmagado pela injustiça social? Por quê? (podem questionar outras falsas imagens de Deus). //

3. Nossa Comunidade é obediente, fiel, irre-

preensível e forma uma só carne com o Senhor Jesus? // 4. Viver a Palavra de Deus tem sido duro demais para nós? Por quê? 5. Acreditamos de verdade que só Jesus tem palavras de vida eterna? Cite exemplos, conte fatos? // 6. Sentimos em nós a vocação de catequista? Sentimos medo, nos acomodamos?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Muitas vezes, somos infiéis à nossa vocação de catequista. Vamos pedir perdão a Deus por nossas omissões. (Pausa para revisão de vida).

(Catequistas e também outros participantes da comunidade, colocam espontaneamente suas faltas e omissões. Após cada pedido de perdão, canta-se):

P. (canta): Eu vim aqui, Senhor, / pedir perdão e mais amor!

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS —

M14 e/ou M24

8. OFERTAS

(Podem trazer símbolos e objetos da missão do catequista)

A. Acreditamos que só Cristo tem palavras de vida eterna. E foi Ele quem nos ensinou a partilhar e a encontrá-lo no menor de seus irmãos. Fiéis ao Senhor, repartimos entre nós o pouco que temos, mas que ajuda a saciar a fome de muitos de nossos irmãos.

P. (canta): 1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Pai nosso, nós cremos que Jesus é o Santo de Deus. E se Ele nos ensinou a

rezar, nós queremos fazer desta oração o alívio de nossa vida e de nossa ação.

P. Pai nosso...

10. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós porque o Pai nos concedeu a graça de nos alimentar do Corpo e Sangue de seu Filho Jesus.

P. "A quem iremos, Senhor? / Tu tens palavras de vida eterna! / Tu tens o alimento que sustenta a nossa vida!"

MC. Eis o Santo de Deus que arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

P. (canta ou recita): 1. Senhor, eu quero lhe agradecer de todos os dias a gente poder conversar. / Senhor, o mundo precisa lhe conhecer, mas eu lhe prometo que eu vou evangelizar!

Eu quero lhe dizer agora, que eu já vou embora, evangelizar!

2. Senhor, às vezes me ponho a rezar e peço a você pra que fique mais perto de mim. / Senhor, às vezes me ponho a chorar e não compreendo por que o mundo sofre sem fim.

DESPEDIDA

13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Que a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. Amém.

A. Vamos em paz e o Santo de Deus sempre nos acompanhe!

P. Senhor, queremos ficar sempre unidos a Ti, / porque sem Ti não podemos fazer nada! Amém!

15. CANTO DE SAÍDA — M23

11 de agosto de 1985 - Ano 13 - Nº 709

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

REAGAN CONTRA A TEOL. DA LIBERTAÇÃO

Na ocasião em que foi cassado do direito fundamental de pensar, falar e escrever durante um ano pela Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé — nome atual do chamado Santo Ofício ou Santa Inquisição que, antigamente, julgava os "hereses" e os entregava ao braço secular para serem queimados vivos —, Frei Leonardo Boff, antes de reduzir ao silêncio, publicou a seguinte nota: "Por decisão de Roma, estou na impossibilidade de pronunciar-me em público durante um tempo conveniente. Antes de entrar nesse tempo de silêncio penitencial, pareceu-me oportuno deixar claras algumas posições passíveis de equívocos:

"1. Declaro que não sou marxista. Como cristão e franciscano, sou a favor das liberdades, do direito de religião e da nobre luta pela justiça em direção a uma sociedade nova".

"2. Reafirmo que o Evangelho se destina a todos, sem exceção. Entretanto, reconheço que este mesmo Evangelho privilegia os pobres porque eles constituem as maiorias sofridas e porque são os preferidos de Deus, de Cristo e da Igreja".

"3. Entendo que, numa situação de opressão como a nossa, a missão da Igreja deve ser, sem equívocos, libertadora".

"4. Estou convencido de que as medidas tomadas a meu respeito não anulam a necessidade de, em comunhão com o magistério, se continuar avançando na elaboração de uma autêntica Teologia da Libertação".

"5. Caberá, doravante, às instâncias competentes fornecer maiores informações".

Por que a arbitrariedade? Leonardo Boff explica, juntamente com seu irmão Clodovis Boff, em trecho do livro *Teologia da Libertação no Debate Atual*, citando alguns dos maiores teólogos europeus:

— "Hoje, na América Latina, está acontecendo uma coisa muito importante para toda

a Igreja: não somente para a Igreja latino-americana, mas para toda a Igreja. O fato novo deste momento é que, na América Latina, está surgindo uma consciência cristã do verdadeiro cristianismo, do mundo da fraternidade e da justiça. Isso, a meu ver, representa uma virada importantíssima, que repercutirá — e já está repercutindo — na Europa. A contribuição importante que ofereceu a Teologia da Libertação está para além da melhor teologia: ou seja, suscitar, na fé cristã, a responsabilidade de um compromisso cristão pela justiça. A virada: este foi o seu mérito mais alto. Minha preocupação não é tanto que se ataque a Teologia da Libertação, mas que se destrua este novo cristianismo que está nascendo. Esta é a responsabilidade: de não espezinhar esta semente cristã nova que está surgindo" (*Juan Alfaro, professor na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma*).

— "As igrejas latino-americanas nos mostram um processo de transformação de proporções inauditas que, a meu ver, reveste uma importância providencial para toda a Igreja e no qual, de uma maneira ou de outra, estamos todos envolvidos" (*J. B. Metz, conhecido teólogo alemão*).

"A pergunta do entrevistador: 'Que teólogos de valor o sr. vê ao seu redor?', respondeu E. Schillebeeckx, um dos grandes teólogos deste século: — 'Os mestres dos teólogos do ocidente, europeus e americanos, são agora os teólogos da libertação. Aprendemos muito com eles. Nós somos por demais acadêmicos e os teólogos da libertação nos incitam a refletir, partindo da vida da Comunidade cristã'.

— "A política externa americana deve começar a contrabater a Teologia da Libertação" (*Documento de Santa Fé, maio de 1980, definindo a estratégia de Reagan para a América Latina*). (F.L.T.)

IMAGEM DA PATERNAL FIDELIDADE

1. Eu sei, sim, eu sei que posso me casar de novo. Posso... poderia. Mas eu prometi fidelidade à minha mulher. Tânia morreu, certo. Ainda não fechou a cicatriz, apesar dos dois anos que se passaram sobre a morte de minha companheira. Sinto-a perto de mim. Sinto-a comigo. A morte não nos separou. Ela está presente em minha casa, em meu trabalho, em minha vida. Mas Antônio, e as crianças? As crianças, você não acha? precisam de Mãe, você precisa de uma esposa, a casa sem sua mulher é um vazio insuportável.

2. Nisto chegam os cinco filhos — três meninas e dois meninos —, numa festa ruidosa para aquele Pai querido, que agora é Pai e é Mãe. Todos sentiram fundo a morte de Mamãe, a cuidadora, a dedicada, a incansável de todas as horas e fatos. Foi o dia mais triste da vida para Papai e para a gente quando Mamãe morreu, diz Teresa, doze anos, a mais velhinha da turma. A gente nunca esqueceu Mamãe, não é, Papai? Papai diz que sim, a turminha diz que sim. E todos se abraçam num abraço da Mamãe invisível-visível.

3. Dei conta, sim, dou conta. Eu me fiz Mãe, depois de ser Pai. Meu trabalho facilita, graças a Deus. Trabalho por conta própria, faço o meu horário de modo que tenho tempo para meus filhos. Depois, tenho uma babá formidável, desde os tempos de Tânia, uma jóia que as crianças adoram. Minha Mãe ainda está forte e de vez em quando, nos apertos, me dá uma mãozinha. Por que iria me casar de novo? E acaricia a turminha buliçosa, turminha bem cuidada e bem amada. Amor em flor, mais forte que a morte. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

A FOLHA CONTA COM VOCÊ, LEITOR

• Se irmãos nossos de outros países nos têm ajudado a manter *A Folha*, já durante treze anos, é claro que nunca faltou também a colaboração de nossos assinantes e leitores. *A Folha* tem alguma coisa especial que a faz aceita. Daí nossa certeza: nossos leitores continuarão fiéis e saberão compreender, a partir da alta dos preços do papel, impressão e outras despesas, o aumento da tabela de preços. Este aumento está bem abaixo do aumento de custos. É um preço de colaboração, tanto mais que continuam os descontos de sempre.

• Eis a tabela de preços que começa com o número 707 (04-08-85):

• 1) preço unitário: desde 5 exemplares: Cr\$ 100 p/ unidade. desde 20 exemplares: Cr\$ 90 p/ unidade (desconto de 10%).

desde 100 exemplares: Cr\$ 80 p/ unidade (desconto de 20%).

desde 500 exemplares: Cr\$ 70 p/ unidade (desconto de 30%).

desde 1.000 exemplares: Cr\$ 60 p/ unidade (desconto de 40%).

desde 1.500 exemplares: Cr\$ 50 p/ unidade (desconto de 50%).

• 2) desconto especial: para quem paga antecipadamente ou à vista, damos desconto a partir de Cr\$ 500.000.

• 3) condições de pagamento e assinatura: dentro de nossas condições limitadas, pedimos compreensão para as seguintes normas administrativas:

a) as assinaturas podem começar no primeiro domingo de qualquer mês;

b) só podemos remeter pelo correio assinaturas de 5 exemplares, pelo menos;

c) os pagamentos, sempre antecipados ou contra entrega, são efetuados em nome da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, mediante vale postal ou cheque contra banco desta praça;

d) as assinaturas terão início com a chegada do pagamento.

• Toda correspondência seja enviada para:

Fr. Luís Thomaz, O.F.M. (redação) ou Sta. Mara Sílvia G. da Fonseca (administração)

Caixa Postal 77285

26000 Nova Iguaçu — Estado do Rio de Janeiro

• Será mais uma vez um pequeno milagre podermos saldar os pesados compromissos da publicação de nosso jornal na data certa, como aconteceu nos anos passados. Aqui sentimos a necessidade e o valor da oração, para que *A Folha* sobreviva. E sobreviverá. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
 * Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME", Valdeci Farias e D. Carlos Alberto Navarro.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de Deus Pai que sempre nos acompanha, o amor de Deus Filho, Jesus Cristo, nosso Salvador, e a força de Deus Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Muitas vezes, diante do fracasso, da insucesso e das dificuldades do dia-a-dia nos entregamos ao desânimo. Diante dos obstáculos que se nos apresentam, nossa vida parece vazia e impossível de ser vivida. E começamos a questionar o significado da vida, da dor, das lutas e dos problemas. Apesar de nos parecer que não tem sentido viver, há um caminho de esperança. E o caminho é viver, como Jesus, obedientes ao Pai, voltados para a comunhão com os outros e para a transformação do mundo. Alimentados também pela Palavra de Deus e pela Eucaristia encontraremos saída diante de tudo que nos aflige. Este desafio é para ser assumido por todos nós e também deverá ser a missão dos pais, cujo dia celebramos hoje.

4 ATO PENITENCIAL

S. Somos filhos ingratos e nem sempre escutamos e aprendemos a responder à vontade do Pai, nosso Deus. Arrependidos, peçamos perdão (pausa para revisão de vida):

S. Senhor, que nos alimentais com o vosso pão e dais forças para vencermos os desafios de vida, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que escolhestes ser obediente ao Pai até a morte e morte de cruz, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos mostrais o rosto sofrido de Deus no pai de família desempregado, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos, cada vez mais, um coração de filhos, para alcançar um dia a herança que prometestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Cansado de lutar pela libertação de seu povo, Elias senta-se debaixo de uma árvore. Ele não é diferente de seus pais, então, "para que continuar a lutar se eles nada conseguiram?" Deus, porém, o alimenta e o põe a caminho.

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis (19,4-8). — "Naqueles dias, Elias entrou deserto adentro, caminhou um dia todo e finalmente foi sentar-se à sombra de um arbusto, desejou a morte e exclamou: "Agora basta, Senhor! Tira a minha vida, pois não sou melhor que meus antepassados!" E, deitando-se no chão, adormeceu à sombra do arbusto. De repente, um anjo tocou-o e disse: "Levante-se e coma!" Ele abriu os olhos e viu a seu lado um pão assado sobre pedras quentes e um jarro de água. Comeu e bebeu, e tornou a dormir. Mas, o anjo do Senhor veio pela segunda vez, tocou-o e disse: "Levante-se e coma, porque, do contrário, o caminho será longo demais para você". Elias, então, se levantou, comeu e bebeu. Com a força que lhe deu aquele alimento, caminhou durante quarenta dias e quarenta noites, até chegar ao Horeb, a montanha de Deus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 33)

P. (canta): Vinde e vede como Deus é bom, porque Ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom, porque nos deu a libertação!

L. 1. Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo, seu louvor estará sempre em minha boca. Minha alma se gloria no Senhor, que ouçam os humildes e se alegrem!

2. Comigo engrandeci ao Senhor Deus, exaltemos todos juntos o seu nome! Todas as vezes que o busquei, ele me ouviu, e de todos os temores me livrou.

3. O anjo do Senhor vem acampar ao redor dos que o temem e os salva. Provai e vede quão suave é o Senhor! Feliz o homem que tem nele seu refúgio!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo nos mostra a união existente entre Deus Pai e Cristo. O bom filho percebe e imita os bons exemplos do pai. Jesus, como Filho de Deus, foi sempre fiel ao Pai. Assim, nós também devemos ser.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (4,30—5,2). — "Irmãos, não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram marcados para o dia da redenção! Amarguras, irritações, ira, gritaria e insulto, tudo isto seja eliminado do meio de vocês, juntamente com toda espécie de maldade. Sejam bondosos e misericordiosos uns para com os outros, perdando-se mutuamente, como Deus também perdoou a vocês em Cristo. Sejam, pois, imitadores de Deus, como filhos queridos. Procedam com amor, a exemplo de Cristo que nos amou, e se entregou por nós a Deus, como sacrifício de suave perfume". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Bendito pra sempre é o Cristo Senhor / que pão para todos reparte no amor!

Eu sou o pão vivo descido dos céus; / quem comer deste pão, viverá para sempre.

11 EVANGELHO

C. Todos conhecem Jesus como filho de José e Maria. Poucos, porém, conseguem perceber que Ele é muito mais que isto. Poucos conseguem ver nele a presença do Pai no meio de nós, e Aquele que nos pode dar a Vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,41-51).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, os judeus começaram a criticar Jesus porque tinha dito: "Eu sou o pão que desceu do céu". Eles comentavam: "Este Jesus não é o filho de José? Nós conhecemos seu pai e sua mãe. Como pode agora dizer que desceu do céu?" Jesus respondeu: "Parem de criticar. Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o atrair, e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas: 'Todos serão discípulos de Deus'. Todo aquele que escuta o Pai e aceita seu ensinamento, vem a mim. Não que alguém já tenha visto o Pai. Só aquele que está junto de Deus viu o Pai. Em verdade, em verdade, eu lhes digo: quem crê possui a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Os pais de vocês comeram o maná no deserto e, no entanto, morreram. Eis aqui o pão que desce do céu: quem dele comer nunca morrerá. Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS (e/ou M24)

S. A Eucaristia, — Pão da Vida dividido para todos —, é o modelo da convivência social. Rezemos para que saibamos compartilhar aquilo que temos:

L1. Jesus disse: "Parem de criticar!" Para que procuremos sempre a união, fruto da justiça e da verdade, rezemos ao Senhor:

L2. Jesus disse: "Eu sou o Pão da Vida!" Para que defendamos a vida, lutando pelo pão de cada dia, principalmente das famílias mais pobres, rezemos ao Senhor:

L3. Jesus disse: "Todo aquele que escuta o Pai e aceita seu ensinamento, vem a mim". Para que todos os pais vivam a sua vocação sendo fiéis a Deus, rezemos ao Senhor:

L4. Jesus disse: "Os pais de vocês comeram o maná no deserto e, no entanto, morreram". Para que os nossos falecidos (podem citar nomes...) sejam acolhidos na comunhão dos santos, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, iguais a Elias queremos caminhar para a libertação. Já que estamos alimentados com a vossa Palavra, dai-nos força para vivê-la todos os dias. Por Jesus Cristo vosso Filho e nosso Irmão.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça, é o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei os dons que a Igreja vos oferece. Transformai-os em sacramento de salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, nosso Pai, que o Pão da Vida que comungamos nos traga a salvação e nos mantenha sempre fiéis a vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Na carta sobre "A Função da Família Cristã no mundo de hoje", João Paulo II nos diz que o "amor paternal é chamado a tornar-se para os filhos o sinal do próprio amor de Deus". O pai não é aquele que impõe uma educação e uma formação opressora aos filhos. O pai caminha junto com eles. E só é verdadeiramente pai aquele que é verdadeiramente filho.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. (aos pais) Santificai e abençoai, Deus todo-poderoso, estes pais. Que eles permaneçam firmes na fé, amem os seus mandamentos e sejam pais de comprovada virtude.

P. Amém. Assim seja!

S. Concedei-lhes sustentar com o seu trabalho o lar que construíram. Que saibam honrar suas esposas, reconhecendo nelas a companheira de todas as horas.

P. Amém. Assim seja!

S. E a todos vós, irmãos, a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

"Vem e segue-me!", diz Jesus a todos nós. / Seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem; seguir sua voz!

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.

2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e à humanidade e o mundo redimir.

3. O amor do matrimônio é pura doação é vida que transborda do corpo e coração.

4. O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

* 24 ORAÇÃO DOS PAIS PELAS VOCações

Senhor Jesus Cristo, / chamai para a vossa Igreja muitos e santos Sacerdotes, / Religiosos e Religiosas, / Missionários e Missionárias. / Se for do vosso agrado / chamai também desta nossa família / algum filho ou alguma filha / para que se consagre inteiramente a vós, / no serviço de vossa Igreja. / Dai-nos, assim, / o privilégio e a alegria de colaborar convosco / na salvação do mundo inteiro. Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Dt 10,12-22; Mt 17,22-27 / 3ª-feira: Dt 31,1-8; Mc 18,1-5.10.12-14 / 4ª-feira: Dt 34,1-12; Mt 18,15-20 ou Sb 3,1-9 ou 1Jo 3,13-18; Jo 15,12-16 (São Maximiliano Maria Kolbe) / 5ª-feira: Js 3,7-10a.11.13-17; Mt 18,21—19,1 / 6ª-feira: Js 24,1-13; Mt 19,3-12 / Sábado: Js 24,14-19; Mt 19,13-15; Missa Vespertina: 1Cr 15,3-4.15-16; 16,1-2; 1Cor 15,54-57; Lc 11,27-28 / Domingo: Ap 11,19a; 12,1-6a.10ab; 1Cor 15,20-27; Lc 1,39-56.

«AI DOS QUE CAUSAM ESCÂNDALOS!» (MT 18,7)

“A punição secreta a Leonardo Boff — antes mesmo de concluído o processo a que é submetido — representa duro golpe também para seus dois mestres e irmãos franciscanos, os cardeais de São Paulo, dom Paulo Evaresto Arns, e de Fortaleza, dom Aloísio Lorscheider. Dentro da tradicional discrição eclesiástica, eles fizeram esforços imensos para evitar que o braço curial caísse sobre frei Leonardo”.

“Já em junho do ano passado, o cardeal Ratzinger, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, negou-se a atender a um pedido formal de Boff para ser interrogado no Brasil, na Comissão de Doutrina da CNBB, cujo presidente é dom Aloísio. Os dois cardeais franciscanos e também o presidente da CNBB, dom Ivo Lorscheider, fizeram questão de acompanhar, de perto, o “colóquio” de Boff com Ratzinger. Depois de recebidos pelo Papa, dom Paulo e dom Aloísio tentaram permissão para assistir ao interrogatório. E não conseguiram”.

“Depois de muitas pressões, inclusive junto ao secretário de Estado do Vaticano, cardeal Casaroli, os dois cardeais receberam licença para participar apenas da segunda parte. Diante de uma declaração de Ratzinger de que ‘Boff tivera a iniciativa de ir a Roma’, dom Aloísio pediu pessoalmente ao prefeito da Doutrina da Fé que fizesse um desmen-

tido público, o que foi feito pela assessoria de imprensa do Vaticano”.

“Após duas horas de ‘colóquio’, em 7 de setembro do ano passado, as portas foram abertas para os cardeais franciscanos brasileiros. Dom Paulo fez uma intervenção com três sugestões: 1. Para a preparação do novo documento do Vaticano sobre as riquezas da Teologia da Libertação, que fossem convidados os ‘engenheiros dessa teologia’, ou seja, os teólogos do Terceiro Mundo; 2. Que fossem consultados os bispos com experiências pastoral popular; 3. Que o documento fosse redigido na América Latina, África ou Ásia, ‘em contato com a realidade e para fazer justiça aos oprimidos’. Oito meses depois, Leonardo Boff é condenado a um ano de silêncio forçado” (Folha de S. Paulo, 9-5-85).

Algumas reações à ingloria punição: — “A Assessoria de Direitos Humanos e a Pastoral Universitária da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba) divulgaram nota revelando ‘surpresa e preocupação com a suspensão imposta a Boff e temor de que esta decisão unilateral possa afetar o crescente diálogo e convívio que caracteriza nosso relacionamento ecumênico. Através das idéias e textos de teólogos como frei Leonardo, aprendemos a admirar a relevância e o comprometimento da Teologia da Libertação, que

não só reavivou a Igreja, mas a tornou mais evangélica e presente, através de seus documentos, pastorais sociais e comunidades de base” (Folha de S. Paulo, 10-5-85).

“Já o secretário para o Brasil do Conselho Nacional de Igrejas dos Estados Unidos, Anivaldo Padilha, disse ontem, em São Paulo, que a condenação de Boff não surpreende quem vem acompanhando a conjuntura católica. Destacou que, na hora em que a Igreja cerceia a liberdade de pensamento, perde autoridade moral para defender valores democráticos no campo sociopolítico” (Folha de S. Paulo, 10-5-85).

“Outro líder evangélico, Jaci Maraschin, secretário-geral da Associação dos Seminários Teológicos Evangélicos, afirmou que ‘estão tristes os que pensávamos, como eu, que a Igreja Católica poderia ser um lugar de liberdade de expressão’. E perguntou: ‘Vale a pena tentar qualquer tipo de diálogo com uma instituição que condena ao exílio do silêncio aqueles que tentam criar algo novo?’” (Folha de S. Paulo, 10-5-85).

“Na opinião do jurista Hélio Bicudo, presidente do Centro Santo Dias da Silva de Direitos Humanos, da arquidiocese de S. Paulo, ‘com a medida contra Boff, voltamos ao tempo da Inquisição e ele só não é queimado em praça pública, porque essa forma de execução já foi retirada do Código de Direito Canônico’”. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Mais uma vez estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém! Assim seja!

A. “Vou louvar ao Senhor todos os dias, seu nome estará sempre nos meus lábios.

P. Eu me glorio no Senhor: / que os pobres ouçam e fiquem alegres!

A. Engrandecei ao Senhor comigo. Juntos exaltemos o seu nome.

P. Procurei ao Senhor e Ele me atendeu, / e dos meus temores me livrou!

A. Os justos gritam, o Senhor escuta e os liberta de todas as suas angústias.

P. O Senhor está perto dos corações arrependidos. / Ele salva os que estão abatidos” (Sl 33).

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. O convívio entre pais, mães e filhos tem sido muito confuso. Na busca do pão de cada dia, já não basta só o trabalho dos pais, mas o das mães também para que a fome não aconteça. Os filhos são órfãos de pais vivos. Os pais chegam tarde da noite em casa e, de madrugada, já estão no corre-corre para não perder o trem. Sábado e domingo lá estão eles a fazer biscoitos para poder comprar o caderno ou a roupinha dos filhos. O que ganham de segunda a sexta mal dá para comer. Diante de tais situações é preciso caminhar para a libertação. — 1. Lembrando a história de Elias: Como você educa seus filhos para que lutem por um mundo mais justo e fraterno? // São Paulo diz que há uma grande união entre Deus

Pai e seu Filho Jesus. — 2. Você concorda que “Povo Unido não será vencido”? Por quê? Cite exemplos. // Jesus diz: “Parem de criticar!”. — 3. Você é pai que vive criticando os filhos e se fazendo de forte diante deles ou é pai que aprende com os filhos e cresce com eles? Apresente provas. 4. Para ser pai é preciso ter vocação? Por quê? 5. No Dia dos Pais qual a melhor maneira de pais e filhos se presentear?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, nem sempre respondemos bem à vocação da paternidade. Mas, nem sempre, também, somos bons filhos e daí nascem os nossos desencontros. Peçamos ao Pai de misericórdia perdão pelos nossos erros na família e no convívio social. (Pausa para revisão de vida).

L. 1. Apesar do desencontro entre lar e sociedade, os pais devem se esforçar pela harmonia e o encontro com seus filhos e esposas. Por todas as vezes que desanimamos e nos fechamos no conformismo, peçamos perdão:

P. (canta ou recita): Perdoai-nos, ó Pai, as nossas ofensas, / como nós perdamos a quem nos ofendeu!

2. “A Igreja é casa e família para todos, especialmente para os que estão cansados e abandonados”. Por todas as vezes que nos esquecemos das famílias que são vítimas do desemprego e da fome, peçamos perdão:

3. “Os pais, mediante o testemunho de vida, são os primeiros anunciadores do Evangelho junto aos filhos”. Por todas as vezes que não buscamos no Evangelho a fidelidade de Cristo ao Pai que nos ama incansavelmente, peçamos perdão:

A. Somos irmãos e filhos de um mesmo Pai. Saudemo-nos uns aos outros na paz que vem do nosso Irmão Jesus Cristo. (Abrace da paz).

P. (canta): Paz, paz de Cristo...

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS —

M14 e/ou M24

8. OFERTAS

P. Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar /

eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Lembremo-nos de nosso Pai que está no céu. Aprendendo seus ensinamentos, conheceremos o seu Reino de justiça, verdade, coragem e união.

P. (canta): Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso?

(Recita o Pai-nosso. No fim, canta o refrão).

10. COMUNHÃO

MC. Assim disse Jesus: “Eu sou o Pão da Vida. Quem vem a mim, nunca mais terá fome”.

P. Senhor, dá-nos sempre deste Pão!

MC. “Eu sou o Pão vivo descido do céu. Quem comer deste Pão viverá eternamente.

P. Senhor, dá-nos sempre deste Pão!

MC. Irmãos, eis o Pão da Vida. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.

1. Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

2. Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

4. Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Que o Senhor Deus sempre nos acompanhe.

P. Nós cremos e anunciamos que Ele é o nosso Libertador!

A. Continuemos unidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

15. CANTO DE SAÍDA — M23

18 de agosto de 1985 - Ano 13 - Nº 710

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2600 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

«QUE DIRIA COMPADRE SÃO FRANCISCO»

“Queremos manifestar nosso receio quanto ao futuro do diálogo ecumênico com a Igreja Católica, na medida em que o Vaticano toma medidas punitivas contra teólogos como Hans Küng, Edward Schillebeeckx, Karl Rahner e, agora, os irmãos Boff, todos eles muito queridos pelos protestantes, pela contribuição ao nosso pensamento teológico”. É o que afirma o documento divulgado ontem à tarde (Folha de S. Paulo, 9-5-85), por líderes evangélicos de várias denominações, que decidiram posicionar-se publicamente, diante da condenação de frei Leonardo Boff a um ano de silêncio”.

— “Nós, cristãos evangélicos, cremos na liberdade de consciência e no direito à livre expressão. Essa crença foi um dos pilares da Reforma Protestante no século XVI. Mais do que um direito religioso, é um direito de cidadão, conquistado com muita dor e sofrimento. Esse direito é inalienável e cremos ser nossa obrigação nos manifestarmos contra sua violação, onde quer que ela se apresente, por exigência do Evangelho de Jesus Cristo. Como irmãos, também nos sentimos ameaçados e atingidos. Esta punição visa a atingir toda a Igreja que, solidária com os pobres, busca uma sociedade mais justa e fraterna”.

“Em Goiânia, o bispo de S. Félix do Araguaia, dom Pedro Casaldáliga, escreveu ontem (Folha de S. Paulo, 10-5-85) — e enviou a frei Leonardo Boff — uma beleza de poema. É isso aí, ninguém consegue apagar o sol, alegria dos filhos da luz. Os que não são do ramo, fecham-se em seus desvãos. Mas vamos ao poema do Pedro, nosso irmão:

“Bênção de São Francisco a frei Leonardo Boff. Que diria meu compadre São Francisco a seu filho Leonardo Boff nesta hora de provocação? — Irmão Leonardo, teólogo da

graça libertadora, pelo desígnio do Pai: mesmo não sendo muito conforme com o Evangelho da liberdade dos filhos de Deus esta maneira vaticana de tratar os irmãos da fé, tu, irmão Leonardo, em memória e seguimento de Nosso Senhor e Libertador Jesus Cristo, que se fez obediente até a morte e morte de cruz, obedece com humor de irmão do Reino. Sê, por uns dias, em fecunda sementeira, teólogo do silêncio do Verbo. Partilha em profundidade o mistério dos pobres, que não têm voz, nem vez na Igreja”.

“Teu livro, tão temido, agora revestiu-se de mais próximas razões. Escuta, em silêncio maior, o grito dos oprimidos que brota deste continente da morte e da esperança e o canto novo que já rompe das aldeias, dos campos e das cidades. A mulher, quando deu à luz, esquece as dores que sofreu no parto, feliz por ter entregado um novo filho ao povo. A noite vai passando e o dia se aproxima. Apronta, na vigília, as vestes da nova luz. E o vento livre do mar de Tiberíades e as aves evangelizadoras do monte das bem-aventuranças invadirão, para alegria dos pobres, todo o âmbito da Igreja de nosso Salvador Jesus”.

“Paz e bem, irmão Leonardo. Toda a irmandade te acompanha, na oração da fé, com as serestas impacientes da esperança e na rebelde fidelidade dos adultos responsáveis pelo Reino de Deus. Profeta escolhido de tantas palavras luminosas, sê, por um pouco tempo, profecia calada... e o teu coração experimentará a perfeita alegria. Para a glória do Pai que nos criou livres, na Páscoa do Filho que com seu sangue nos libertou de todo o cativeiro e na consolação do Espírito Santo que é o selo vivo de nossa liberdade, amém, aleluia!” (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

RAINHA ELEVADA AOS CÉUS

• É sobretudo no profundo e riquíssimo capítulo primeiro de S. Lucas que encontramos a expressão clara do que é Maria SSma. na história da salvação, e por isto na história de Jesus Cristo e na história da Igreja.

• Independentemente dos exageros, sempre bem intencionados, de autores católicos e do Povo em geral, há uma doutrina da Igreja sobre Maria, a chamada “Mariologia”, que se baseia na Escritura Sagrada e na Tradição viva da Igreja Católica. E que faz parte do anúncio do Reino.

• Imaginemos que a Igreja, por absurdo, corta de sua doutrina e de sua vida a presença de Nossa Senhora. Paremos um pouco e refletamos sobre esta possibilidade hipotética.

• Precisariamos, em primeiro lugar, eliminar dos livros do Novo Testamento todas as referências claras e profundas a Maria Santíssi-

ma. Precisariamos, numa segunda hipótese, explicar de modo totalmente arbitrário o sentido dessas referências, caso as tentássemos conservar.

• Quaisquer que sejam as dificuldades da narração de Lucas, temos no primeiro capítulo de seu Evangelho, no anúncio do nascimento de Jesus feito a Maria, a certeza da Fé e da Revelação: Deus escolheu Maria SSma. (a “cheia de graça”), para ser Mãe de seu Filho Unigênito, Jesus, Salvador da humanidade.

• Maria não é forçada, é convidada com amor, o Amor de Deus que a envolve inteiramente, e com amor responde “sim”, numa total disponibilidade em cumprir a vontade misteriosa de Deus, que ela não pode compreender ainda. O “sim” de Maria é o resumo da disposição generosa de todas as

IMAGEM DA MARAVILHA SEM SEGUNDA E SEM IGUAL

1. Bendita sois, Senhora nossa, Mãe de Jesus e Mãe de Deus! — Cheguemos rápidos, alegres, puros, para assistir à maravilha da criação, quando Deus disse, num grande excesso de amor eterno: Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Primeiramente, criais, Senhor, os dois modelos de humanidade que refletissem, sem mancha ou sombra, vosso projeto de amor supremo. Adão criastes, não o primeiro de barro frágil, mas o segundo — vossa Palavra, no qual criastes o que criastes, no qual existe tudo o que existe.

2. Bendita sois, Senhora nossa, Mãe de Jesus e Mãe da Igreja! — Criemos asas de amor veloz, para assistirmos mais maravilhas do amor de Deus. Depois de Adão — o Adão segundo que vem salvar o Adão primeiro — considerais que não é bom Adão ser só. Dele tirastes, num gesto inédito de amor perfeito, a perfeição da Eva segunda — a Virgem pura, Santa Maria, que de Eva é filha e de Eva é Mãe, que é Virgem-Mãe, que é Mãe dos homens e é Mãe de Deus, mulher-portento que em nove meses de gravidez sustenta e forma seu formador.

3. Bendita sois, Senhora nossa, Mãe de Jesus e nossa Mãe! — Batamos palmas, palmas sem fim, pois está perfeita, Senhor meu Deus, a vossa obra da criação, em Jesus Cristo, nosso Senhor e nosso irmão, e em Maria, nossa Senhora e nossa Mãe. Está perfeito vosso projeto de criação. Glória a Vós, glória. A Jesus, glória. E glória Aquela que volta ao céu depois de feita a sua missão. Oh, venham todos, Anjos e Arcanjos, os Querubins e os Serafins, pra receber nossa Rainha que é Mãe de Deus, Mãe de Jesus e Mãe da Igreja, de todos nós. (A.H.)

• É um momento-período que vai da concepção virginal (Lc 1,26-36; Mt 1,1-24), através de toda a vida de Jesus, pela sua paixão, morte e ressurreição (Mt 26—28 e paralelos), até a vinda do Espírito Santo no Cenáculo (At 2,1-47). (A.H.)

• É um momento-período que vai da concepção virginal (Lc 1,26-36; Mt 1,1-24), através de toda a vida de Jesus, pela sua paixão, morte e ressurreição (Mt 26—28 e paralelos), até a vinda do Espírito Santo no Cenáculo (At 2,1-47). (A.H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Maria, ó Mãe cheia de graça, Maria, protege os filhos teus! / Maria, Maria! Nós queremos contigo estar nos céus!

1. *Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. Dá-nos a bênção, e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.*

2. *Ah! Quem me dera eu poder estar agora, festejando lá no céu Nosso Senhor? ... Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz, eu cantarei o seu louvor.*

3. *A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. Felicidade somente alcança, quem cada dia se dispõe a caminhar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**

S. Irmãos, o amor de Deus Pai, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo e a força do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

S. Louvada seja Maria Santíssima, que com seu SIM nos deu o seu Filho, Jesus Cristo, para a salvação e libertação do mundo.

P. Para sempre seja louvada!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Um dia, uma mulher simples do povo recebeu um chamado. E esta mulher, — Maria —, respondeu SIM e aceitou ser a Mãe de Jesus. Mesmo sendo a Mãe do Filho de Deus, não ficou livre da perseguição dos poderosos de seu tempo. Os dragões ameaçavam devorar-lhe o Filho. Quantas mães não sofrem, hoje, as mesmas torturas que sofreu Nossa Senhora? Vendo seus filhos violentados e massacrados, viciados ou com fome, estas mães não desanimam. Lutam para que seus filhos não se percam e sejam bons aos olhos de Deus e do próximo. Hoje, quando a Igreja celebra a Assunção de Nossa Senhora, valorizemos a mulher, que igual a Maria, sabe ser mãe. Valorizemos também as mulheres que dizem SIM à vocação religiosa, doando-se no trabalho missionário em meio aos mais pobres. Valorizemos ainda todas as mulheres que, independente da missão que escolheram, não deixam de acreditar na força da vida que vence os "dragões" e mantém a fé no Cristo libertador.*

4 ATO PENITENCIAL

(Sl 50)

S. Celebrar a festa da Assunção de Nossa Senhora é reafirmar que Deus é o vencedor do mal e da morte. Peçamos perdão, para que a misericórdia de Deus salve a nossa vida e a de nossos irmãos. Livres do pecado possamos seguir os caminhos de Maria. *(Pausa para revisão de vida).*

S. Tende piedade de mim, ó Deus, por vossa misericórdia; por vossa bondade imensa apagai o meu pecado. Lavi-me todo inteiro de minha culpa, e de minha iniquidade purificai-me!

P. (canta): Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Sim, reconheço a minha iniquidade e ante os meus olhos tenho sempre o meu pecado. Foi contra vós, só contra vós, que

eu pequei. Diante de vós eu pratiquei o mal.

P. (canta): Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Concedei-me a alegria de ser salvo, confirmai em mim um espírito generoso. Abri, Senhor, meus lábios, e minha boca vosso louvor proclamará.

P. (canta): Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e, assim como fez com Maria, nos conduza à vida eterna. **P. Amém!**

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. *Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.*

2. *Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.*

3. *Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.*

4. *Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós elevastes, em corpo e alma, à glória do céu a Imaculada Virgem Maria, Mãe de vosso Filho. Ajudai-nos a viver com os ouvidos abertos para vós e para os clamores do povo oprimido. Assim participaremos, com Maria, de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. Maria é o sinal da humanidade que vence o mal. O dragão — inimigo de Deus e do Povo —, mais dia menos dia, será vencido.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (11,19a; 12,1-6a.10ab). — "O templo de Deus que está no céu se abriu e apareceu no templo a arca da aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo. Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava, atormentada pelas dores do parto. Apareceu, então, um outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e sobre as cabeças, sete diademas. Sua cauda arrastava um terço das estrelas do céu, lançando-as para a terra. O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho, logo que nascesse. Ela deu à luz um filho, um varão, que irá reger todas as nações com um cetro de ferro. Seu filho, porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono e a

Mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar de refúgio. Ouvi, então, uma voz forte no céu, proclamando: "Agora prevaleceram a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 44)

P. (canta): O Senhor fez em mim maravilhas! Santo é seu Nome!

L. 1. *Entre as vossas amadas estão as filhas do rei; à vossa direita uma rainha, ornada com ouro de Ofir.*

2. *Escuta, ó filha, vê e presta atenção: esquece teu povo e a casa de teu pai, que o rei se apaixone por tua beleza: Eis o teu Senhor; inclina-te diante dele!*

3. *Majestosa é conduzida a filha do rei, levam-na ao rei, seguida por suas concubinas. Seu cortejo para ti se dirige; e, avançando com alegria e júbilo, penetra no palácio do rei.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A missão de Jesus não terminou na Ressurreição. Sua missão só chegará ao fim quando todos os que O aceitam, estiverem participando de sua Vida.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15,20-26). "Irmãos, Cristo ressuscitou dos mortos, primícias dos que adormeceram. Com efeito, visto que a morte veio por um homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Pois, assim como todos morrem em Adão, em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. A seguir, haverá o fim, quando ele entregar o reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo Principado, toda Autoridade, todo Poder. Pois, é preciso que ele reine, até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído será a Morte". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1 Ó Cristo Palavra, Palavra da vida, da Vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna!

Maria é elevada ao céu, / alegrem-se os coros dos anjos!

11 EVANGELHO

C. *Maria é o pobre levando a salvação de Deus aos mais necessitados. Seu cântico celebra a alegria dos pobres que acreditam em Deus e esperam e lutam pelo Reino.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,39-56).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois, quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. Feliz a que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!" Maria então disse: "A minha alma engrandece o Senhor, exulta o meu espírito em Deus meu Salvador! Pôs os olhos na humildade de sua serva, doravante toda a terra cantará os meus louvores. O Senhor fez em mim maravilhas, santo é seu nome. Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem. Demonstrando o poder de seu braço, dispersa os soberbos. Abate os poderosos de seus tronos e eleva os humildes. Sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada. Acolhe Israel seu servidor, fiel a seu amor. E à promessa que fez a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!" Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para sua casa". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO

1 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

1 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. **P. Criador do céu e da terra...**

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

(e/ou M24)

S. Irmãos, quando toda a Igreja festeja a Assunção, a glória celeste, da Mãe de Jesus, elevemos a Deus a nossa prece na certeza de que seremos atendidos:

L1. *Pela Igreja peregrina na terra, para que, pela devoção a Maria, busque, cada vez mais, a perfeição dentro da opção pelos pobres, rezemos ao Senhor:*

L2. *Por todas as mulheres que são mães e sofrem com o sofrimento de seus filhos, para que, cada vez, encontrem forças, na força de Maria, rezemos ao Senhor:*

L3. *Por todas as jovens, que hoje se entregam à Vocação Religiosa, para que, a exemplo de Maria, conservem sempre seus corações voltados para Deus e para os irmãos, dedicando-se por inteiro ao serviço do Reino, rezemos ao Senhor:*

L4. *Por nossa comunidade, para que a exemplo de Maria, diga SIM à vontade de Deus, quando chamada a servir no plano de salvação e de libertação de seu povo, rezemos ao Senhor:*

(Outras intenções da comunidade...)

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1 O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. *Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!*

3. *A vida humana com mais justiça, é o compromisso de cada missa.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

1 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Suba até vós, ó Deus, a nossa oferenda. Pela intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1 Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. *A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.*

2. *O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.*

3. *Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.*

4. *Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.*

5. *Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.*

6. *A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

1 S. Oremos: Ó Deus, vós nos alimentastes com o sacramento da salvação. Concedei-nos por intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, chegar à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Rezemos para que a Virgem Maria seja a nossa força na luta pela libertação, que é também a luta pelo Reino.*

P. "Maria, que se acabe / mas se acabe mesmo a maldita fabricação de armas. / O mundo precisa fabricar é Paz. / Basta de injustiça / de uns sem saber o que fazer

com tanta terra / e milhões sem um palmo de terra onde morar. / Basta de uns tendo de vomitar para poder comer mais / e 50 milhões morrendo de fome num ano só. / Basta de uns com empresas se derramando pelo mundo inteiro / e milhões sem um canto, onde ganhar o pão de cada dia. / Maria, Nossa Senhora, Mãe querida! / Nem precisa ir tão longe como no teu hino. / Nem precisa que os ricos saiam de mãos vazias / e os pobres de mãos cheias. / Nem pobre nem rico. / Nada de escravo de hoje ser senhor de escravos amanhã. / Um mundo de irmãos. / De irmãos não só de nome e de mentira. / De irmãos de verdade, Maria!" (D. Helder Câmara).

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **P. Amém.**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Com minha Mãe estarei, na santa glória um dia; ao lado de Maria no céu triunfarei. No céu, no céu, com minha Mãe estarei!*

2. *Com minha Mãe estarei, aos anjos me ajuntando; do Onipotente ao mando, hosiannas lhe darei.*

3. *Com minha Mãe estarei, então coroa digna de sua mão benigna, feliz receberei.*

4. *Com minha Mãe estarei, e sempre neste exílio, de seu piedoso auxílio, com fé me valerei.*

* 24 ORAÇÃO A NOSSA SENHORA PELAS VOCAÇÕES RELIGIOSAS

Santíssima Virgem Maria, / na virgindade, concebeste o Filho de Deus; / na pobreza O gerastes e educastes; / na obediência O levastes para o Egito e Nazaré / e o acompanhastes até à morte na Cruz. / Fazei que tudo o que fostes para Cristo e para o mundo / sejam hoje os Religiosos e as Religiosas. / Por isso, Virgem Santíssima / alcançai-nos de Deus esta graça: / que muitos de nossos jovens sigam generosos vosso exemplo / imitando aquela forma de vida / que levastes com Jesus Cristo, vosso Filho. / Que em sua Virgindade Consagrada / estes jovens se tornem fecundos na santificação do mundo. / Em sua Pobreza Evangélica / distribuam em grande abundância / os tesouros de Deus e do Evangelho. / E em sua Obediência Apostólica / realizem a vossa vontade / irradiando a todos a alegria da liberdade dos filhos de Deus. / Virgem Santíssima / Medianeira de todas as graças / que tudo alcançais do coração do Pai / sabemos que é também por vossas preces / que na Igreja de Cristo / nascem as novas vocações para a vida consagrada. / A vós confiamos o cuidado de implorar / sempre mais vocações / e felizes vos chamamos a Mãe dos Religiosos / a Mãe das Religiosas. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jz 2,11-19; Mt 19,16-22 / 3ª-feira: Jz 6,11-24a; Mt 19,23-30 ou Ecl 15,1-6; Jo 17,20-26 (São Bernardo) / 4ª-feira: Jz 9,6-15; Mt 20,1-16a ou 1Ts 2,2b-8; Jo 21,15-17 (São Pio X) / 5ª-feira: Jz 11,29-39a; Mt 22,1-14 ou Is 9,1-6; Lc 1,26-38 (Nossa Senhora Rainha) / 6ª-feira: 2Cor 10,17-11,2; Mt 13,44-46 (Santa Rosa de Lima, Padroeira da América do Sul) / Sábado: Ap 21,9b-14; Jo 1,45-51 (São Bartolomeu) / Domingo: Js 24,1-12a.15-17.18b; Ef 5,21-33; Jo 6,60-69.

MAIS REAÇÕES À CASSAÇÃO DE BOFF

— “A vontade de alguns opositores de Centro da própria Igreja, para pressionar e se alegrarem com a condenação de Boff, de quererem ver rolar sua cabeça, é uma atitude de muito pouco evangélica. Boff sai enaltecido de tudo isso, pela humildade e submissão religiosa que vem mostrando, uma verdadeira conduta franciscana”. — Esta foi a declaração, para o *Jornal do Brasil* (13-5-85), de dom Quirino Adolf Schmitz, bispo de Teófilo Otoni, comentando a punição, pelo Vaticano, de frei Leonardo Boff.

“Em Duque de Caxias (RJ), após ter escrito carta ao cardeal Agnello Rossi, com o título *Teologia do Genocídio versus Teologia da Libertação*, dom Mauro Morelli assumiu a defesa de Boff, nos seguintes termos: “O silêncio de Deus é sempre fecundo, princípio de tudo, de tudo o fim. Na primavera da Criação, tudo era silêncio. Aos embates das ondas, nasceram os cantos dos pássaros e a palavra do homem. No outono da vida, o silêncio torna-se a palavra do amor. Silêncio, fim de diálogo, primeiro disparo na guerra entre irmãos”.

Continua dom Mauro Morelli, sobre o silêncio imposto a Boff pelo Vaticano: — “Silêncio do túmulo de Abel. Arma da morte e do medo, palavra da ignorância, esconderijo da apatia e da covardia, véu imenso vestindo a noite do vale da morte. No silêncio desta noite, a Palavra se fez Carne

e habitou entre nós, caminho do reencontro, início do diálogo que conduz ao amor. No silêncio da Palavra, o princípio de tudo e de tudo o fim. Ao ruído da mentira e da opressão, sucede o silêncio da libertação”.

Continua dom Mauro Morelli, sobre o silêncio imposto a Boff pelo Vaticano: “Assim o silêncio na era da comunicação e da comunhão é belo como caminho e terrível como imposição. O silêncio, na contemplação do monge, é sabedoria de Deus. Imposto ao frade, é estupidez do homem. Quebrar o silêncio, em defesa de todos os silenciados, é anúncio da Palavra que liberta e conduz ao amor. O silêncio é sempre bênção ou maldição” (*Folha de S. Paulo*, 13-5-85).

— “Como bispos da Igreja Católica no Brasil, sentimos o dever de manifestar publicamente nossa inconformidade diante da punição infligida pela Congregação Vaticana para a Doutrina da Fé ao nosso teólogo Leonardo Boff. Tanto a medida em si, quanto o procedimento usado em sua aplicação, parecem-nos pouco evangélicos, lesivos aos direitos humanos e à liberdade de investigação do teólogo, contrários ao testemunho de liberdade e caridade cristã, perturbadores da caminhada de nossas igrejas e ofensivos à corresponsabilidade de nossa Conferência Episcopal” (*primeira reação oficial de bispos brasileiros à punição de Leonardo Boff* — “*Folha de S. Paulo*”, 11-5-85).

— “É uma afronta à Igreja brasileira, por que todos aqueles que conhecem os livros e a palavra de Leonardo Boff, assim como sua vida religiosa, consideram inacreditável esta punição. Foi um ato lastimável, que não impedirá, no entanto, o avanço da Teologia da Libertação na América Latina” (*Edward Schillebeeckx, belga, reconhecido como dos mais importantes teólogos deste século, ele também processado (quatro vezes) pelo Vaticano* — “*Folha de S. Paulo*”, 11-5-85).

“O comitê consultivo do CMI (Conselho Mundial de Igrejas) — com sede em Genebra, Suíça, e que reúne mais de 300 denominações evangélicas de todo o mundo — enviou carta ao cardeal Ratzinger, assinada por líderes protestantes da América Latina, Ásia, África, América do Norte e Europa, destacando que “a decisão de condenar Leonardo Boff ao silêncio e de proibir seu irmão Clodovis de exercer o magistério foram recebidas com grande desapontamento e preocupação”.

Continua a carta do CMI a Ratzinger: — “Sua decisão contraria as esperanças de justiça de milhões de cristãos e terá consequências negativas para toda a Igreja, no futuro. Desejamos que registre nossa preocupação e, delicadamente, pedimos que reconsidere sua decisão” (*Folha de S. Paulo*, 11-5-85). (F.L.T.).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarior; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Em Maria teve início o Plano de Amor de Deus por nós. Por isso louvemos a Mãe do Senhor e a seu Filho, nosso Salvador. P. (canta): *Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria, vem!*

A. Em Jesus, Filho de Maria, encontramos a força para vencer os dragões do sistema que querem nos massacrar.

P. (canta): *Ó vem conosco, vem caminhar! Ó Jesus Cristo, vem!*

A. Em Deus Pai, que por amor a nós derruba os poderosos de seus tronos e sacia de bens os famintos, completa-se a libertação dos homens.

P. (canta): *O Senhor fez em mim maravilhas! Santo é seu Nome!*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

* 5. PARTILHA

A. Uma Mulher pronta para dar à luz e um Dragão portador de forças destruidoras, são duas figuras que aparecem na leitura do Apocalipse: A Mulher é Maria e também a Igreja; o Menino é o Messias e os cristãos; o Dragão são as forças do mal. — 1. Quais os dragões que, hoje, querem silenciar o Cristo, a Igreja, o Povo? 2. Como é que a Mulher-Igreja pode vencer o dragão e trazer o Menino ao mundo? // “O último inimigo a ser destruído será a Morte”, diz São Paulo. — 3. O que nós já estamos fazendo para vencer aquilo que provoca a morte? 4. Que frutos já produziu entre nós a Campanha “Pão para quem tem fome”? // Há cristãos dizendo que não devemos cantar

na igreja “Deus sacia de bens os famintos e despese os ricos sem nada”, porque se trata de uma ofensa aos ricos e os afasta da Igreja. No entanto, Nossa Senhora assim cantou. — 5. Concordamos com as reclamações desses cristãos? 6. Assumimos o canto de Maria ou achamos perigosa a denúncia contida nele? Por quê? (*reler o Evangelho*).

* 6. ATO PENITENCIAL

A. A Palavra de Deus exige de nós uma mudança de vida. Arrependidos peçamos a Maria que interceda por nós junto a Deus, nosso Senhor. (*Pausa para revisão de vida*).

A. Ó Virgem Santíssima, não permitais que vivamos e nem morramos em pecado mortal. P. *Em pecado mortal não havemos de morrer / que a Virgem Santíssima nos há de valer.*

A. Nos há de valer na maior aflição, chamando por ela em nosso coração.

P. *O nosso coração já nos tem condenado. / Esperamos, Senhora, ser perdoados.*

A. Ser perdoados, esperamos também, no Reino da glória. P. *Para sempre. Amém!*

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14 e/ou M24

8. OFERTAS

A. Maria é fiel colaboradora de Deus na construção do Reino. Com a sua ajuda e com o nosso esforço, superemos dificuldades, vençamos a desunião e conquistemos pão para todos os irmãos.

P. 1. Vamos, irmãos, é tempo de unidos caminhar e agradecer ao Deus da Vida no nosso cantar.

Nossa Senhora canta: *Deus é nossa esperança. Ele derruba o poderoso e ao humilde eleva. Dá pão a quem tem fome. Santo é o seu nome. E hoje Ele nos convida a sermos mais irmãos.*

2. Insegurança e fome são frutos do desamor, que sacrifica o povo humilde a viver na dor. COMUNHAÇÃO

* 9. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Alimentados pela Palavra de Deus e comprometidos com os irmãos, através de

nossas ofertas, nosso coração se alegra e dá graças ao Senhor por nos ter dado Maria por Mãe.

L. Mãe de Jesus e nossa Mãe, já disseram que fostes rica de Deus, outros, que viveste na pobreza. Já disseram que foste Rainha, outros, que andavas descalça. Já disseram que eras uma estrela brilhante, outros, uma miúda semente grávida de Deus. Já disseram que eras mar calmo, outros, que eras porto dos aflitos. Já disseram do teu silêncio, outros, de tuas perguntas. Já disseram que eras a escolhida de Deus, outros, que escolheste a Deus. Uns olham a coroa em tua cabeça, outros, a poeira nos teus pés. Uns gritam: “Viva a Mãe de Deus!” outros, “minha mãezinha, ajuda!... Todos dizem e dizem certo: Maria, tu tens um coração cheio de lugar para nós! E porque o Senhor nos deu a ti por Mãe, eu o louvo e canto: P. (canta): *Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu valor, seu amor e o seu poder!*

10. PAI-NOSSO

A. Pai do céu, Maria não teve medo de dizer: “seja feita a vossa vontade!” Nós também vos pedimos: “Seja feita a vossa vontade e aos pobres chegue a vossa libertação!” P. *Pai nosso...*

A. Mãe de Deus e nossa Mãe, também vos alegras quando os pobres têm pão e têm vida. Alegria vos causa o fim da opressão. Nós vos pedimos o vosso espírito de solidariedade para com os marginalizados. P. *Ave Maria...*

11. COMUNHÃO

MC. Eis o Cristo, Filho de Maria, nosso Libertador. Obediente à vontade do Pai e fiel aos ensinamentos de sua Mãe, Ele arranca o pecado do mundo. P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA — M22

15. CANTO DE SAÍDA — M23

25 de agosto de 1985 - Ano 13 - Nº 711

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2600 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

REAÇÕES À CASSAÇÃO DE BOFF

— “Causa espanto ver a Igreja voltar a comportamentos inconcebíveis em qualquer convivência democrática. A Igreja — que ganhou espaços ao se ligar aos movimentos de libertação, compromete sua imagem, ao assumir uma medida obscurantista como essa” (*professor Eder Sader, do Departamento de Ciências Sociais da USP* — “*Folha de S. Paulo*”, 10-5-85).

— “A punição indica o grau de tensão que existe entre uma visão européia da teologia e uma visão latino-americana, decorrente de toda uma caminhada pastoral” (*Flávio di Giorgi, da Comissão de Justiça e Paz da arquidiocese de S. Paulo* — “*Folha de S. Paulo*”, 10-5-85).

— “Apesar da condenação, o povo continuará caminhando com o incentivo da orientação pastoral de Leonardo e Clodovis Boff” (*Margarida Genevois, presidente da Comissão de Justiça e Paz, da arquidiocese de S. Paulo* — “*Folha de S. Paulo*”, 9-5-85).

— “A decisão do Vaticano foi infeliz, demonstrando que uma parte da Igreja não se atualizou e continua utilizando métodos que, há tempos, já deviam ter sido abandonados” (*Dalmo Dallari, jurista que discursou para o Papa, em S. Paulo* — “*Folha de S. Paulo*”, 9-5-85).

— “Mesmo com Boff calado, o povo ampliará sua voz, já que sua mensagem calou fundo na alma dos brasileiros, que souberam captar a fidelidade do teólogo às origens do cristianismo” (*Fermino Fecchio, advogado, coordenador da Comissão da Pastoral dos Direitos Humanos e Marginalizados da arquidiocese de S. Paulo* — “*Folha de S. Paulo*”, 9-5-85).

— “É absurda a posição da Igreja, ao cercar o debate e punir o diálogo. É um deserviço ao povo cristão. Serão necessários muitos anos para demonstrar que não é esta

a mensagem de Cristo” (*Belisário Santos, presidente da Associação de Advogados Latino-americanos* — “*Folha de S. Paulo*”, 9-5-85).

— “Estamos profundamente chocados com este procedimento antievangélico, que contraria os ensinamentos do Concílio Vaticano II sobre liberdade de pesquisa e de reflexão teológica... Esta medida surpreende-nos ainda mais porque, em dias anteriores, os Bispos do Brasil e da América haviam se pronunciado a favor dessa mesma Teologia da Libertação e prática pastoral... (*Manifesto do CIMI — Conselho Indigenista Missionário, de repúdio à punição e de apoio aos irmãos Boff* — “*Tribuna da Imprensa*”, 13-5-85).

“O documento do CIMI considera os ensinamentos de frei Boff ‘uma iluminação da prática cristã na opção pelos pobres, tão marginalizados em nosso país, opção reafirmada pelos nossos bispos em Puebla e reafirmada e vivida pela CNBB’. A vida, os escritos e as palavras de Boff, além de sua dimensão humana e fraterna, representam um incentivo de amor à Igreja, também através da denúncia profética de situações de injustiça dentro e fora da Igreja, que, longe de nos separar, tem-nos unido cada vez mais a nossos pastores dentro de adulta cooperação” (*Tribuna da Imprensa*, 13-5-85).

— “O silêncio imposto a frei Leonardo Boff não impedirá a caminhada do povo, em busca de sua libertação através de uma sociedade mais justa e fraterna. Mas é doloroso saber que a Igreja agiu de maneira tão reacionária. Para que seja instrumento de um projeto verdadeiramente cristão, a Igreja tem que viver internamente a liberdade de pensamento e expressão, com respeito à integridade do ser humano. Missão da Igreja é, em vez de cercar a liberdade, lutar para que todos tenham a liberdade de seguir as suas consciências” (*frei Luís Thomaz, da redação desta Folha* — “*Jornal de HOJE*”, 10-5-85). (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

«A FOLHA», UM MINISTÉRIO

• “A Folha” está no seu ano catorze. Existência útil ou inútil? presença grata ou ingrata? mensagem fecundante ou estéril? vale a pena continuar ou deveríamos encerrar uma caminhada de treze anos completos?

• Não falta ao nosso jornal espírito crítico, também e principalmente no que diz respeito à sua identidade, à sua maneira de ser. Temos consciência clara das falhas e defeitos de *A Folha*, mas estamos que, dentro de seus limites, *A Folha*, intencionada como um ministério, continua fiel à sua primeira intenção, continua sendo um ministério, um serviço pastoral de Amor.

• Sim, um ministério, um serviço. A palavra de Jesus: “O próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos” (Mc 10,45; Mt 20,28) é normativa para os Apóstolos, para a Igreja, para todos nós, sem exceção.

• Fazendo as necessárias concessões, mostrando compreensão para nossas limitações,

fica de pé que nossa vocação é uma vocação de serviço. A referência, o critério em nossas iniciativas, em nossas atividades, em nossas atitudes será sempre o serviço (ministério, diakonia) prestado aos irmãos e irmãs menores e não o domínio, a opressão, o poder.

• Assim se entendeu *A Folha* desde o início, assim ainda hoje se entende. Podemos de fato dizer: *A Folha* é um ministério, um serviço prestado às nossas paróquias, às nossas comunidades.

• *A Folha* é um serviço de Amor, e por isto ama o Povo de Deus, ama os irmãos. E por isto ama a Igreja.

• Justamente por ser um serviço de Amor, *A Folha* assume atitudes claras e amorosamente críticas, em face de problemas internos da Igreja de hoje e em face da história da Igreja.

• Temos a certeza de que a missão profética, importante e essencial para a Igreja, vale em primeiro lugar para a própria Igreja.

IMAGEM DE HERÓICA NEGRITUDE

1. Vim pedir pro senhor me ajudar, senhor bispo. Veste modestamente, limpa, digna, com traços de uma negritude nobre, apesar do sofrimento secular desde a sina de um bisavô adolescente que, a ferros, foi trazido do coração da África mártir para a escravidão do Novo Mundo. Desde então até hoje a mesma escravidão sem fim. Sou casada, sim senhor, mas meu marido me largou, quer dizer: propriamente não me largou. Foi o pai dele que me botou pra fora de casa, a mim e aos meus três meninos, coitadinhos.

2. Faz dois meses. Meu marido fez barraco na terra do pai dele. Passemos dois anos no pesado, ele de ajudante na obra e eu na faxina, lá embaixo, sim, senhor, na Zona Sul. Com muito sacrifício o barraco ficou pronto. Aí seu Quinca deu pra me ofender. Nega safada, nega preguiçosa, vagabunda que estragou meu filho. Sim, senhor, ele é só um pouquinho mais claro do que eu. A briga foi engrossando, engrossando até que um dia quando eu voltei do trabalho, tavam as crianças na calçada e meu barraco fechado.

3. Nem perguntei nada, lá saiu ele que nem cobra danada, gritando: Rua, rua preta ordinária; nunca mais apareça na minha vista, nega preguiçosa. Rua! Meu marido? Nem lhe conto... Preferiu o pai. Nunca mais quis saber de mim e dos meninos. Fui morar com eles na casa da comade Rita, todo mundo só ca roupa do corpo, os meninos passando fome, e eu quase desesperada se não fosse minha fé na Virgem Santíssima. Tira o terço e beija-o. Eu fecho os olhos, sinto o coração sangrar e além da ajuda momentânea, que posso mais fazer, minha irmã? Piedade, meu Senhor. (A.H.)

• Uma Igreja que exerce sua missão profética, seu profetismo, para o mundo, desmascarando a mentira e anunciando a esperança da verdade, mas deixa de aplicá-lo, com coragem e sinceridade, a si mesma, perde a credibilidade, perde o respeito. E falsifica o sentido profundo da própria missão profética.

• Com isto, queremos exprimir uma linha editorial de *A Folha*, que se baseia na Fé e no Amor profundo à Igreja, sobretudo a Jesus Cristo e aos irmãos/irmãs pequenos. Com isto, no entanto, não pretendemos ultrapassar a linha do serviço de Amor. Com isto, no entanto, nunca pretendemos ser donos da verdade incontestável.

• Enquanto na diocese de Nova Iguaçu e fora da diocese houver aceitação do serviço prestado pela *Folha*, *A Folha* continuará fiel a seu ministério. (A.H.)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME", Valdeci Farias e D. Carlos Alberto Navarro.
(A Comunidade pensará no jeito melhor de homenagear os seus catequistas)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste último domingo do Mês das Vocações queremos celebrar o Dia do Catequista. O ministério do catequista é importante e prioritário na vida da Igreja. De Jesus ele recebeu a missão de anunciar o Evangelho e, da Igreja é o porta-voz. Seu serviço ele realiza no meio do povo. É ele que desperta a fé dos que não têm fé. É ele quem alimenta a fé dos que, mesmo conhecendo a Jesus, ainda não participam da comunidade. É ele também o responsável pela formação dos membros da comunidade. O catequista nos ensina e aprende conosco a participar da liturgia, a ser no mundo testemunhas da Boa-Nova da Ressurreição e a ser fiéis no serviço aos irmãos. E quando nos sentirmos tentados a abandonar o Senhor para servir a outros deuses; quando a vida familiar estiver em crise e nos faltar o amor ou for difícil viver a Palavra de Deus, lembremo-nos dos ensinamentos de nossos catequistas. Eles não se cansam de emprestar sua voz a Deus para que a todos nós chegue o anúncio da libertação, e para que possamos proclamar que Jesus é o Santo de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, vivemos tentados a abandonar o Senhor para seguir a outros deuses. Vivemos esquecidos que no casamento, homem e mulher são uma só carne. A Palavra de Deus, muitas vezes, nos escandaliza. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolhestes / injuriado e não me defendestes.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, uni os corações dos vossos fiéis num só desejo. Dai ao vosso povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis. Caminhando neste mundo coloquemos os nossos corações onde se encontram as verdadeiras alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Assim como fez Josué, é missão do catequista reunir o povo de Deus para anunciar a vontade do Senhor e provocar em nós a decisão de só ao Senhor, nosso Deus, servir e amar.

L. Leitura do Livro de Josué (24,1-2a. 15-17.18b). — "Naqueles dias, Josué reuniu em Siquém todas as tribos de Israel e convocou seus anciãos, chefes, juizes e funcionários. Todos se apresentaram diante de Deus, e Josué disse a todo o povo: "Se não lhes agrada servir ao Senhor, escolham hoje a quem querem servir: se aos deuses a quem seus pais serviram lá do outro lado do rio Eufrates, se aos deuses dos amorreus em cujo país vocês moram. Quanto a mim e à minha família, nós vamos servir ao Senhor". E o povo respondeu: "Longe de nós a idéia de abandonar o Senhor para servir a outros deuses, porque o Senhor é o nosso Deus. Foi Ele que tirou a nós e a nossos pais do Egito, lugar da escravidão. Foi Ele que realizou diante dos nossos olhos esses grandes prodígios. Foi Ele que nos protegeu durante toda a caminhada que fizemos e no meio de todos os povos por onde passamos. Portanto, também nós serviremos ao Senhor, porque ele é o nosso Deus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 33)

P. (canta): Vinde e vede como Deus é bom / porque Ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação!

L. 1. Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo, seu louvor estará sempre em minha boca. Minha alma se gloria no Senhor, que ouçam os humildes e se alegrem!

2. O Senhor poussa seus olhos sobre os justos e seu ouvido está atento ao seu chamado; mas ele volta a sua face contra os maus, para da terra apagar sua lembrança.

3. Clamam os justos e o Senhor bondoso escuta e de todas as angústias os liberta. Do coração atribulado ele está perto e conforta os de espírito abatido.

4. Muitos males se abatem sobre os justos, mas o Senhor de todos eles os liberta. Mesmo os seus ossos ele os guarda e os protege e nenhum deles haverá de se quebrar.

5. A malícia do iníquo leva à morte, e quem odeia o homem justo é castigado. Mas o Senhor liberta a vida dos seus servos, e castigado não será quem nele espera.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Obedientes um ao outro, unidos pelo amor, sem rugas, santos e irrepreensíveis devem viver os casais. Assim também é o relacionamento entre Cristo e a sua Igreja. Eis o anúncio de Paulo e também dos catequistas.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (5,21-32). — "Irmãos, sejam submissos uns aos outros por respeito a Cristo! As esposas submetam-se a seus maridos como ao Senhor, porque o marido é a cabeça da esposa como Cristo é a cabeça da Igreja, ele, o salvador do corpo. E como a Igreja se submete a Cristo, assim também as esposas estejam sujeitas, em tudo, a seus maridos! Que os maridos amem as esposas, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, purificando-a na água e pela palavra. Assim, ele quer que a Igreja se apresente diante dele gloriosa, sem mancha, nem ruga, ou coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. Desse modo devem os maridos amar suas esposas como a seus próprios corpos. Quem ama sua esposa, ama a si mesmo. Ninguém, de fato, jamais odiou seu próprio corpo, mas o nutre e dele cuida; assim faz Cristo com a Igreja, pois somos membros de seu corpo. "Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua esposa, e serão os dois uma só carne". Este mistério é grande, eu o digo em relação a Cristo e à Igreja". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, Palavra da vida, da Vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna!

A vossa palavra, Senhor, espírito e vida; / só vós é que tendes palavras de vida eterna!

11 EVANGELHO

C. "A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna". Pedro responde em nome dos apóstolos. Assim nossos catequistas, porta-vozes da Comunidade, respondem e nos ensinam a conhecer a Palavra da Vida e a também responder ao chamado de Jesus. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,60-69).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, muitos dos discípulos de Jesus disseram: "Esta palavra é dura. Quem pode escutá-la?" Sabendo que seus discípulos estavam criticando o que ele tinha dito, Jesus perguntou: "Isto os escandaliza? Imaginem então se vocês virem o Filho do Homem subir para o lugar em que estava antes! É o Espírito que dá a vida, a carne não serve para nada. As palavras que eu lhes disse são espírito de vida. Mas entre vocês há alguns que não crêm". Jesus sabia desde o começo quais eram os que não tinham fé e quem havia de entregá-lo. E acrescentou: "É por isso que afirmarei: "Ninguém pode vir a mim, a não ser que lhe seja concedido pelo Pai". A partir desse momento, muitos discípulos voltaram atrás e não andavam mais com ele. Então Jesus disse aos Doze: "Vocês também não querem ir embora?" Simão Pedro respondeu: "A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. Agora nós cremos e sabemos que tu és o Santo de Deus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Queremos prosseguir sem desanimar, na fidelidade à missão que Jesus nos confiou. Em união com todos os catequistas, espalhados por todos os recantos do mundo, pedimos que o Senhor escute as nossas preces.

L1. Ser catequista é ser fermento na massa, é ser sal da terra e luz do mundo onde vivemos. E dar testemunho de Jesus Ressuscitado e transmitir sua mensagem aos pequenos: Por nosso Papa, bispos e padres anunciadores da Palavra de Deus, rezemos ao Senhor.

L2. Ser catequista é bem gratificante: em cada encontro vai crescendo a amizade. E a gente não só ensina como aprende, e se sente bem vivendo em comunidade. Por todos nós que também fomos chamados a anunciar o Evangelho, rezemos ao Senhor.

L3. Ser catequista não é ser um professor, e não precisa ser sabedor de tudo: o Espírito Santo é quem nos dá Sabedoria para falar e reconstruir o mundo: Por nossos catequistas e pelos pais, nossos primeiros catequistas, rezemos ao Senhor.

14. A catequese não é só para as crianças. Jesus pediu-nos que ensinássemos a toda gente a se educar na fé, no amor e na esperança: Por nossa comunidade e por nós mesmos para que nos deixemos evangelizar, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Ó Deus de bondade, ouvistes nossas preces. Agradecemos nos comprometemos ir pelo mundo afora. Vós nos chamastes e nós vamos catequizar. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça, é o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, pelo sacrifício da cruz oferecido uma só vez, conquistastes para vós um povo. Concedi à vossa Igreja a paz e a unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vida.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fazei agir plenamente em nós o sacramento do vosso amor. Transformai-nos por vossa graça, para que em tudo possamos agradar-vos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Cada catequista é chamado a questionar a comunidade sobre quem desejam servir: se ao Senhor ou se a outros deuses. Sendo o porta-voz fiel da mensagem de Deus aos irmãos, ele deverá buscar ser santo e irrepreensível, a fim de nos conduzir à profissão de fé em Jesus, — o único que tem palavras de vida eterna. Será que já ouvimos o chamado de Deus para que catequizemos o nosso bairro? Temos a coragem de aceitar esta missão, ou fugimos porque esta palavra é muito dura? Há tanta gente querendo conhecer o Deus de Jesus Cristo, mas falta gente para fazê-lo conhecido. Por que você não perde o medo e vence o comodismo e aceita o chamado de sua comunidade para ser um Catequista?

(A comunidade pode prestar sua homenagem aos catequistas, cantando, ouvindo depoimentos de catequistas e da comunidade...)

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

"Vem e segue-me!", diz Jesus a todos nós. / Seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem; seguir sua voz!

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.
2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e à humanidade e o mundo redimir.
3. O amor do matrimônio é pura doação é vida que transborda do corpo e coração.
4. O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

* 24 ORAÇÃO DO CATEQUISTA

Senhor, quando nos mandas semear / sentimos na alma a pobreza: / lançamos a semente que nos deste / e esperamos incertos a colheita. / E nos parece que é perder tempo / este semear em insegura espera. / E nos parece que é muito pouco grão / para a imensidade de nossas terras. / E nos perturba a desproporção de Teu mandato / frente às nossas forças. / Mas a fé nos faz compreender / que estás ao nosso lado na tarefa. / E avançamos semeando pela noite / e pela névoa matinal. / Profetas, pobres, / mas confiantes que Tu nos usas / como humildes ferramentas. / Glória a Ti, bom Pai, / que nos destes o Teu Verbo, / semente verdadeira, / e pela graça de Teu Santo Espírito / a semeias conosco na Igreja. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Ts 1,1-5.8b-10; Mt 23,13-22 / 3ª-feira: 1Ts 2,1-8; Mt 23,23-26 ou Eclo 26,1-4.16-21; Lc 7,11-17 (Santa Mônica) / 4ª-feira: 1Ts 2,9-13; Mt 23,27-32 ou 1Jo 4,7-16; Mt 23,8-12 (S. Agostinho) / 5ª-feira: Jr 1,17-19; Mc 6,17-29 (Martírio de S. João Batista) / 6ª-feira: 1Ts 4,1-8; Mt 25,1-13 / Sábado: 1Ts 4,9-11; Mt 25,14-30 / Domingo: Dt 4,1-2.6-8; Tg 1,17-18.21b-22.27; Mc 7,1-8.14-15.21-23.

REPRESSÃO NADA TEM COM EVANGELHO

"Oito meses após o 'colóquio' no Vaticano com o cardeal Ratzinger sobre o livro *Igreja, Carisma e Poder*, o teólogo franciscano frei Leonardo Boff, um dos nomes mais destacados da Teologia da Libertação, acaba de ser condenado a um ano de 'silêncio absoluto' até maio de 1986, durante o qual não poderá dar entrevistas, conferências, cursos e escrever textos para publicação".

"A decisão secreta foi transmitida no dia 1º de maio ao ministro-geral da Ordem dos Frades Menores (franciscanos), frei João Vaughn, no Vaticano, pela Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé (*antigo 'Santo Ofício' e Tribunal da Inquisição*). Por sua vez, o superior de frei Leonardo Boff comunicou-lhe a punição da Cúria Romana e, desde a semana passada, o teólogo acata silenciosamente essa determinação em seu convento de Petrópolis".

"Em São Paulo, o cardeal-arcebispo e antigo professor de Boff, dom Paulo Evaristo Arns, não quis fazer ontem comentários sobre o assunto, mas enfatizou sua 'particular amizade' tanto com Leonardo quanto com seu irmão Clodovis Boff, que está sendo processado pela Comissão Arquidiocesana para a Doutrina da Fé, do Rio de Janeiro, acusado de 'ateísmo' e 'secularismo'".

"Nos institutos teológicos ligados à arquidiocese de São Paulo, os professores recusaram-se ontem a fazer qualquer comentário, te-

mendo represálias do Vaticano, segundo fizeram questão de explicar: 'Qualquer um de nós que der entrevistas entrará logo na lista negra e passará a ser perseguido', disse um dos teólogos, sugerindo que 'é hora de os leigos falarem e tomarem posição'". (*Folha de S. Paulo*, 8-5-85).

A palavra *igreja* é enormemente abrangente, por isso se presta a ambigüidades. Basta vermos quantas igrejas existem em nome do mesmo Deus e do mesmo Cristo, brigando umas com as outras, cada uma gritando que Deus é seu. Por causa da ambigüidade, *igreja* pode ser entendida como cruzada guerreira em defesa da verdade ameaçada, a tal verdade ameaçada sendo sempre a *nostra* verdade. Nesse clima, as igrejas podem virar clubes religiosos concorrentes, cuja função é resguardar a integridade de suas frases.

Como a palavra *igreja* é abrangente, a realidade mostra que ela pode ser vivida com outros sentidos. Por exemplo: todas as melhores descobertas sobre a dinâmica interna do ser humano atestam que ele só cresce verdadeiramente na liberdade. Seu comportamento, mesmo religioso, só tem valor, quando é livre. Por isso, com base também nos evangelhos, a função da igreja seria lutar para que todos os homens tivessem condições de pensar pela sua cabeça e, na liberdade, escolher o caminho próprio de relacionamento com Deus que sua consciência lhes ditasse.

Sabe-se, por exemplo, que frei Clodovis Boff costuma passar meses por ano, em preleções da Amazônia, escrevendo pouco, falando pouco, mais observando a vida do povo, participando nas penúrias e carências daquela parte periférica do Povo de Deus. Quem conhece sabe quanto isso representa, em termos de desinstalação e generosidade. Frei Clodovis Boff está sendo acusado de "ateísta" e "secularista" (irreligioso) por pessoas que talvez pouco saiam de palácios ou das altas rodas. Sem pretensões de julgar o próximo, que é atribuição de Deus, o que é ser "ateísta" e o que é ser religioso? Que dados o Evangelho fornece, para respondermos a pergunta?

Uma consideração conclusiva, para vermos como o mal produz o mal. Em convivência de relações democráticas e respeitadas, é fato normal cada um dar opinião, os irmãos viverem o direito de dizerem o que pensam. Quando o clima é assim, tudo cresce, inclusive a alegria da convivência fraterna, e todos crescem como gente, assumindo espontaneamente atitudes de gente. Quando o clima é de intolerância e repressão, a alegre espontaneidade fraterna é substituída pelo medo, pela inibição da liberdade pessoal. O medo repressivo empurra as pessoas para caírem de quatro. Certamente não foi para isso que o Filho de Deus veio ao mundo e passou o que passou. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(Criar um clima festivo. Cartazes e símbolos que falem da missão do padre)

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém*.

A. Irmãos, mais uma vez o Pai nos reúne em sua Casa e nos convida a partilhar o Pão da Vida que é seu Filho Jesus Cristo. Estamos dispostos a retribuir ao Senhor tanta generosidade?

P. (canta): *A vocação da Igreja, aqui na terra é isto: continuar, continuar no tempo a salvação de Cristo!*

A. Hoje também é o Dia do Padre. Nós precisamos de padres, mas são tão poucos, para tanta gente!

P. (canta ou recita): *O Senhor, a seara é imensa, / enviai-lhe operários, Senhor! / Que na terra ao sol vivo da crença / façam sempre florir amor.*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. A 1ª leitura e o Evangelho podem ser dramatizados)

* 5. PARTILHA

A. O Povo de Deus, lá no deserto, reclama e quer voltar atrás. — 1. Mudança de padre, novas prioridades pastorais, uma ação comunitária diferente, mudanças políticas já nos fizeram pensar em voltar ao que era antes? Por quê? 2. Como é que Deus nos ajudou a superar estas situações? 3. Nossa comunidade se comporta e pensa como o mundo? Por quê? 4. Será que já morreu em nós o homem velho para dar lugar ao novo homem? // As seitas apresentam ao povo

sofrido e doente um Jesus milagreiro, um Deus que oferece vantagens a quem o procura. — 5. Não estamos nós também procurando Jesus em busca de graças, milagres e pão? Por quê? 6. Existem coisas, que mesmo difíceis, podem ser resolvidas em comunidade, sem precisar que Deus intervenha milagrosamente? Dê exemplos.

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Senhor, os que vos reconhecem como Filho de Deus e Pão da Vida; os que escolhem o lado dos pobres são perseguidos e mortos. Se não tiverdes compaixão de nós, tomaremos sob o peso da violência e do poder dos grandes. (*Pausa para revisão de vida*).

A. Tende compaixão de nós, Senhor, porque somos pecadores!

P. (canta): *Piedade, piedade, piedade de nós! A. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia, e dai-nos a vossa salvação!*

P. (canta): *Piedade, piedade, piedade de nós! A. Recebemos o vosso perdão e nos comprometemos em mudar de vida e a também trabalhar pelas vocações. Quem sabe, um dia possamos nos encontrar no Reino que para nós e conosco preparastes. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS —

M14 e/ou M24

8. OFERTAS

(Podem ofertar também símbolos da missão do padre)

A. Senhor, vós dissestes. "Não trabalhem pelo alimento que perece; trabalhem pelo alimento que dura para a vida eterna". Assim o padre trabalha. Nós também queremos trabalhar pelo alimento dos que têm fome, certos de que assim estaremos realizando a obra do Pai.

(Na medida que trazem as ofertas, todos cantam erguendo os braços):

P. (canta): *Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfren-*

tar: eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar.

COMUNHÃO

9. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, já não dá mais para conter o nosso louvor: o Senhor nos acolheu em sua Casa; alimentou-nos com a sua Palavra; perdoou os nossos pecados e atendeu os nossos pedidos. Queremos, agradecê-lo e louvá-lo pelo dia do Padre, pelo padre de nossa Comunidade, pelos padres de nossa diocese, pelos padres de nosso Brasil e do mundo inteiro.

L1. Porque nos deu padres para batizar as crianças!

P. (canta): *Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver! Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!*

L2. Porque nos deu padres para perdoar nossos pecados e assistir os doentes...

10. PAI-NOSSO

A. Somos filhos do mesmo Pai e por isto chamados a viver unidos. Mas queremos ser comunidade em união e sob a orientação de nosso padre. Sem ele a família dos filhos de Deus estaria sem um pai, que aqui na terra nos pudesse guiar nos caminhos do grande Pai. P. *Pai nosso...*

11. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós que pedimos e recebemos sempre o Pão da Vida.

P. (canta ou recita): *O Pão de Deus é o Pão da Vida / que do céu veio até nós. / Ó Senhor, nós vos pedimos: / dai-nos sempre deste Pão!*

MC. Eis o Cristo, Pão da Vida, que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA — M22

15. CANTO DE SAÍDA — M23

1º de setembro de 1985 - Ano 13 - Nº 712

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PARAÍSO: O MUNDO BOM É POSSÍVEL

Estamos entrando no mês da Bíblia. A Bíblia é uma das devoções mais fortes do nosso povo. Nosso povo gosta da Bíblia toda. Mas algumas passagens nos impressionam mais. A narrativa do Êxodo da escravidão do Egito para a Terra Prometida da liberdade e da alegria, como é atual para a situação de nosso povo! Neste setembro, refletiremos sobre outra passagem fundamental da Bíblia: o Paraíso terrestre, descrito no Gênesis. Seremos orientados pelo nosso irmão Carlos Mesters, através de trechos do seu livro *Deus, onde estás*, da Editora Vega de Belo Horizonte. Não teríamos guia melhor!

"Algumas dificuldades em relação ao Paraíso: A ciência hoje ensina a evolução, como hipótese muito provável. A Bíblia apresenta a criação do homem do barro como obra direta de Deus (Gn 2,7): 'Fez o homem do barro da terra'. Quem tem razão? Em Gn 1,26, na primeira narração da criação, o homem é o primeiro a ser criado. Como se explica esta contradição? Muitos mitos e lendas da antiguidade conhecem a 'árvore da vida' (Gn 2,9), a 'serpente' (Gn 3,1), um tempo paradisíaco no início dos tempos. A linguagem da Bíblia pode ser considerada mítica e lendária?"

"No paraíso, nasce uma fonte que alimenta quatro rios: Tigres, Eufrates, Nilo e Ganges (Gn 2,10-14). Onde encontrar um ponto geográfico que tenha tal fonte? Como Deus pôde fazer depender toda a miséria humana do pecado de um único casal? Como é possível a formação da mulher de uma costela do homem? e a formação do homem do barro da terra?"

"Estas perguntas surgem porque, talvez inconscientemente, consideramos a narração do paraíso como *histórico-informativa*. Isto é, achamos que o autor escreveu aquelas linhas

para nos fazer saber algo sobre o andamento concreto das coisas, no início da história da humanidade. Esse esquema mental, com que lemos e julgamos a narração do paraíso, não corresponde à intenção com a qual o autor fixou por escrito aquelas informações".

"O ângulo de visão do autor que escreveu o Paraíso: O autor vive centenas de milhares de anos depois dos acontecimentos. Ele não está interessado no passado enquanto passado, mas sim na situação que está vivendo no seu tempo. Alguma coisa não funciona. O futuro corre perigo. Algo deve ser feito. Este é o problema que o preocupa e que o levou a escrever. É um homem profundamente realista. A intenção do autor, como veremos, pode ser resumida da seguinte maneira:

1) Percebe a situação desastrosa do seu povo e quer denunciar claramente o mal. 2) Não fica só na denúncia genérica, mas aponta as responsabilidades. Ele quer que o leitor descubra a 'origem' do mal-estar, o mal que está na raiz de tudo, o pecado 'original'. 3) Sendo uma responsabilidade diluída e quase inconsciente, ele, com a sua descrição, quer conscientizar os seus irmãos a respeito da culpa que possam ter.

4) O autor quer despertar os seus irmãos para uma ação concreta, que enfrente o mal pela raiz e assim transforme a situação de mal-estar em situação de bem-estar. É o que a Bíblia, em outros lugares, chama de 'conversão'. 5) Finalmente, dá-lhes a garantia de que a ação transformadora é praticável, pois a força que a garante, isto é, a Vontade de Deus, é maior do que a força que mantém a situação de mal-estar. Assim, desperta a vontade de lutar e de resistir contra o mal e faz nascer a esperança e a coragem". (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES

• Puebla (1979) fez uma *opção preferencial pelos pobres*. "A Conferência de Puebla volta a assumir, com renovada esperança na força vivificadora do Espírito, a posição da II Conferência Geral (Medellín) que fez uma clara e profética opção preferencial e solidária pelos pobres, não obstante os desvios e interpretações com que alguns desvirtuaram o espírito de Medellín, e o desconhecimento e até mesmo a hostilidade de outros. Afirmamos a necessidade de conversão de toda a Igreja para uma opção preferencial pelos pobres, no intuito de sua integral libertação" (Puebla, 1134).

• Pastoralmente pode compreender-se e justificar o adjetivo "preferencial" na colocação de Puebla, quando fala de uma "opção preferencial pelos pobres" (Puebla, parte IV, cap. 1) e de uma "opção preferencial pelos jovens" (parte IV, cap. 2).

• Como Jesus Cristo, a Igreja tem a missão de trazer o mundo inteiro ao grêmio do Povo de Deus, do corpo do Senhor e do templo do Espírito Santo (cf. LG 17). A missão da Igreja é universal: para todos os homens de todos os tempos e lugares, sem exceção.

• Mas como a Pastoral concreta tem limites, é compreensível que a Igreja, em face dos muitos problemas que atingem o Povo de Deus, faça opções preferenciais, a partir de situações concretas, e nessas opções preferenciais concentre mais intensamente o seu esforço de evangelização.

• Assim pareceu à Conferência de Puebla no que diz respeito aos jovens. De um lado são contingente notável, talvez a maioria da população da América Latina. De outro lado são vítimas de bombardeios sociais, como talvez nunca no passado, bombardeios na família, na escola, na profissão, no trabalho, no lazer, de tal sorte que parecem desarvorados.

• "O que mais desorienta o jovem é a ameaça à sua exigência de autenticidade por parte do meio adulto, em grande parte incoerente e manipulador, e por parte do conflito de gerações, da civilização de consumo, de uma certa pedagogia do instinto, da droga, do sexualismo, da tentação de ateísmo" (Puebla, 1171).

• Pelo número de jovens e pelos problemas dolorosos que pesam sobre os jovens a Igreja

IMAGEM DE MUNDO FELIZ

1. Pois é, senhor bispo, Deus sabe o que faz e tudo o que Deus faz é bem feito. Eu era nova, meio sapeca, adorava festa que nem lhe conto. Tinha festa? conte comigo. Festa de tudo, mas principalmente festa de S. João, com quadrilha e arrasta-pé. Pois aconteceu na festa de S. João, quando eu tava nos meus dezoito anos, todo mundo se mexendo, remexendo, tinha quadrilha, tinha forró e tudo o mais, eu bonitona me mostrando pra moçada, sabe? que o meu maior desejo era me casar, ter filho, ser feliz.

2. Vai senão quando um rapaz, até bonito, vem-me tirar pra dança. Tava feliz da vida, se desmanchando todo. Sabe quem era? O mudinho de seu Brás. Surdo e mudo. Sabe que eu não gostei? Mostrei que eu não gostei, falei com fala de mudo e não dancei com ele. Dancei com os outros, a noite toda. Me cansei, me diverti nem nunca mais pensei no mudo. Ah, senhor bispo, que o mundo dá muita volta. Quem fala do mau, prepare o pau. O mudinho de seu Brás desapareceu de minha vida. Mas aí apareceu outro...

3. ... foi quando eu tinha vinte e dois anos, me apaixonei, se apaixonou, nos casamos. Agora escute o fim da história: tive seis filhos, todos surdos-mudos. Não foi castigo, senhor bispo? pra não desprezar o próximo. E acrescenta que é muito feliz, que o marido é uma jóia, que os filhos são jóia. E com doce maldícia: Lá em casa só tenho eu que falo. E como ninguém fala comigo, não se fala da vida alheia. Ri num riso de santidade e de heroísmo que abala nosso orgulho de falantes e de ouvintes. (A.H.)

da América Latina sentiu-se levada a fazer uma *opção preferencial pelos jovens*. Sem excluir as outras faixas etárias do seu cuidado pastoral.

• Em vista da imensa maioria de pobres que compõem a população de todos os países latino-americanos, Puebla assumiu também uma "opção preferencial pelos pobres". "Esta opção, exigida pela escandalosa realidade dos 'desequilíbrios econômicos da América Latina, deve levar a estabelecer uma convivência humana digna e a construir uma sociedade justa e livre" (Puebla, 1154).

• Conhecemos de experiência a miséria escandalosa que esmaga milhares e milhares de irmãos nossos, no interior do Brasil e nas cidades, de modo muito particular nas favelas e nas periferias das grandes capitais. Um submundo social que inclui a profanação mais gritante da imagem de Deus na face de cada pessoa. Como a miséria atingiu a maioria de nossos irmãos e irmãs, justifica-se plenamente a *opção preferencial* de Puebla *pelos pobres*. Sem excluir as demais camadas da sociedade. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.

* Cânticos: Missa "PÃO PARA QUEM TEM FOME", CF-85, CNBB.

(Setembro é o Mês da Bíblia. O lema deste ano é "DA TERRA O TRIGO, DO TRIGO O PÃO, DA BÍBLIA BROTA A COMUNHÃO". A Comunidade usará de sua criatividade para colocar a Bíblia em destaque: Procissão de Entrada com a Bíblia, leituras feitas na própria Bíblia; Estante com Bíblia aberta e voltada para o Povo...).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Vamos, irmãos, é tempo de unidos caminhar / e agradecer ao Deus da vida no nosso cantar!

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperança, / Ele derruba o poderoso e ao humilde eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo é o seu nome. / E hoje Ele nos convida a sermos mais irmãos.

2. Insegurança e fome são frutos do desamor, / que sacrifica o povo humilde a viver na dor.

3. Deus é a favor dos pobres, com eles caminhará, / e das correntes do egoísmo vai nos libertar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Quantas vezes surgem discussões entre pais e filhos sobre o valor de certos costumes e tradições! Em quantas comunidades há problemas porque a Igreja já não é mais como antigamente! Quantos conflitos existem entre jovens e adultos! Quanta desunião porque uns se agarram com "unhas e dentes" ao que herdaram da tradição, enquanto outros acham que se deve continuar a caminhada em busca de novos valores! Quanta discussão gera a política, porque uns acham que tudo deve ficar como está, enquanto outros lutam por transformações na sociedade! Hoje a Palavra de Deus também nos coloca numa situação difícil: se, por um lado, é preciso observar os preceitos do Senhor do jeito que Ele ordenou, por outro, não podemos nos deixar escravizar pelas tradições. E, embora seja a Bíblia que a tradição nos deixou, ela é sempre nova e atual. Ela ainda traz luz aos problemas de ontem e de hoje.

4 ATO PENITENCIAL

S. Peçamos perdão a Deus e à Comunidade pelas vezes em que, defendendo a renovação, a libertação, a transformação, pisamos o nosso irmão. Peçamos perdão também pelas vezes que nos agarramos cegamente à tradição, esquecendo-nos de que ela só tem valor se ajuda a construir a união e a fraternidade (pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Cristo! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus do universo e fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor. Estreitai os laços que nos unem convosco. Alimentai em nós o que é bom, para que guardemos sempre o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(Se não se fez ainda a Entronização da Bíblia; faz-se agora).

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O povo de Israel se achava superior a todos os outros povos, porque suas leis e normas eram justas. Mas de que adianta ter leis justas, se não forem postas em prática?

L. Leitura do Livro do Deuteronômio (4,1-2.6-8). — Moisés falou ao povo, dizendo: "Agora, Israel, escute as leis e os decretos que eu lhes ensino a cumprir, para que vocês vivam e entrem na posse de terra prometida pelo Senhor Deus de seus pais. Nada acrescentem nem tirem ao que lhes mando, mas guardem os mandamentos do Senhor seu Deus que prescrevo. Guardem os mandamentos e os ponham em prática, pois neles está a sabedoria e a inteligência de vocês diante dos povos. Ao conhecerem todas estas leis, eles dirão: 'Na verdade, é sábia e inteligente esta grande nação'. Pois, qual é a grande nação que tem deuses tão próximos como o Senhor nosso Deus, sempre que o invocamos? E qual a grande nação, que tem leis e decretos tão justos, como toda esta Lei que eu lhes proponho hoje?" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 14)

P. (canta): Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar?

L. 1. É aquele que caminha sem pecado / e pratica a justiça fielmente; que pensa a verdade no seu íntimo / e não solta em calúnias sua língua.

2. Que em nada prejudica o seu irmão / nem cobre de insultos o seu vizinho; que não dá valor algum ao homem ímpio, / mas honra aos que respeitam o Senhor.

3. Que sustenta o que jurou, mesmo com dano; / não empresta o seu dinheiro com usura nem se deixa subornar contra o inocente. / Jamais vacilará quem vive assim!

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Tiago nos lembra um preceito de ontem, que continua valendo hoje: "A religião pura e sem mancha diante de Deus Pai é esta: assistir os órfãos e as viúvas em suas tribulações e guardar-se livre da corrupção do mundo".

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo (1,17-18.21b-22.27). — "Irmãos bem amados, todo dom precioso e toda dádiva perfeita vêm do alto, descendo do Pai das luzes, no qual não há variação nem sombra de mudança. Por livre vontade, ele nos gerou pela Palavra: da verdade para sermos como que as primícias dentre as suas criaturas. Recebam, pois, com humildade a Palavra que foi plantada em vocês e é capaz de salvar as suas vidas. Sejam praticantes da Palavra e não simples ouvintes, enganando-se a si mesmos! Com efeito, a religião pura e sem mancha diante de Deus Pai é esta: assistir os órfãos e as viúvas em suas tribulações e guardar-se livre da corrupção do mundo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo, Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem vida eterna.

Por livre vontade o Pai nos gerou pela Palavra da Verdade / para sermos as primícias de suas criaturas.

11 EVANGELHO

C. Jesus discute com os fariseus que queriam defender, com "unhas e dentes", a tradição. Mas como pensam estar perto de Deus, se discriminam seus irmãos por causa de tradições humanas?

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (7,1-8.14-15.21-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, os fariseus e alguns doutores da Lei vieram de Jerusalém e se reuniram em volta de Jesus. Viram que alguns discípulos comiam o pão com as mãos impuras, isto é, sem as terem lavado. Os fariseus, assim como todos os judeus, seguem a tradição, que receberam dos antigos: só comem depois de lavar bem as mãos. Quando chegam da praça pública, eles se asper-

gem com água antes de comer. E seguem muitos outros costumes que receberam por tradição: a maneira certa de lavar copos, jaras e vasilhas de cobre. Os fariseus e os doutores da Lei perguntaram então a Jesus: "Por que os teus discípulos não seguem a tradição dos antigos, pois comem o pão sem lavar as mãos?" Jesus respondeu: "Bem profetizou Isaías sobre vocês, hipócritas, como está escrito: 'Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim. De nada adianta eles me prestarem culto, pois as doutrinas que ensinam são preceitos humanos'. Vocês abandonam o mandamento de Deus para seguir a tradição dos homens". Em seguida, Jesus chamou a multidão para perto de si e disse: "Escutem todos e compreendam: o que torna impuro o homem não é o que nele entra de fora, mas o que sai do seu interior, pois é de dentro do coração humano que saem as más intenções, imoralidades, roubos, assassínios, adultérios, ambições desmedidas, maldades, fraudes, devassidão, inveja, calúnia, orgulho, falta de juízo. Todas estas coisas más saem de dentro, e são elas que tornam impuro o homem". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, peçamos ao Pai de toda Luz, que nos ilumine na reta interpretação do que devemos conservar e dos novos valores que devemos acolher.

L1. Pela Igreja. Que ela leve em frente a renovação, iniciada pelo Concílio Vaticano II e as Conferências de Medellín e Puebla, rezemos ao Senhor:

Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pelo Papa, bispos e padres. Que assumam com mais vigor e coragem os valores evangélicos que libertam o povo, rezemos ao Senhor:

L3. Pelos governantes. Que não só se orgulhem de que a nação tenha ótimas leis e programas, mas usem a sua autoridade para que estas leis sejam respeitadas e praticadas, rezemos ao Senhor:

L4. Pelos jovens. Que, na euforia dos novos valores, não desprezem nem desvalorizem o que aprenderam com os mais idosos, rezemos ao Senhor:

L5. Por nossas Comunidades. Que, participando da festa de nosso Seminário Diocesano, descubram o quanto é necessária a vocação sacerdotal e religiosa na vida da Igreja, e tra-

balhem para despertar vocações, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Senhor, sabemos que, sem a vossa graça, nada somos e nada podemos. Ajudai-nos a praticar vossa Palavra, para que apressemos a vinda de vosso Reino. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.

2. Unidos fazemos os dons que trazemos, o vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta, quem faz e quem canta. É tudo oração.

3. Falou-nos Maria: "Es Pai que sacia famintos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado que só pensa em ter".

4. Bem vês, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida", proclama este altar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Ora, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da salvação. Que o vosso poder leve à plenitude o que realizamos nesta liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. / E nos ensina abrir as mãos para partir, repartir o pão.

1. Lá no deserto a multidão com fome segue o Bom Pastor, / com sede busca a Nova Palavra. Jesus tem pena, reparte o pão.

2. Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando amou-nos até o fim, / partiu o Pão, disse: "Isto é meu Corpo / por vós doado: tomai, comei!"

3. Se neste Pão, nesta Comunhão, Jesus por nós dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão. 4. Onde houver fome, reparte o pão, e tuas trevas hão de ser luz: / encontrarás Cristo no irmão, serás bendito do eterno Pai.

5. Não é feliz quem não sabe dar. Quem não aprende a lição do altar / de abrir a mão e o coração, para doar-se no próprio dar.

6. Abri, Senhor, estas minhas mãos, que, para tudo guardar, se fecham! / Abri min' alma, meu coração, para doar-me no eterno dom.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Fortalecidos à vossa mesa pelo pão da vida, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da caridade fortifique os nossos corações. Que ele nos leve a vos servir em nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Uma revisão de nossa caminhada nos pode ajudar a avaliar nossas tradições e costumes. Eles nos ajudam a construir o Reino do Pai, onde todos são irmãos? Será que não ficamos remoendo saudades, sem enxergar o que de bom os novos tempos nos trouxeram? Lutemos com coragem, a fim de conseguir que as leis e tradições boas sejam respeitadas e postas em prática.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Que Deus todo-poderoso guarde os vossos corações e derrame sobre vós as suas bênçãos. P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. Torne-vos atentos à sua Palavra e vos faça perseverar nas boas obras.

P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. E assim, cheios de esperança, fé e caridade, caminhais ao encontro do Senhor.

P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Juntos caminhemos e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / E feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. / A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Ts 4,13-18; Lc 4,16-30. / 3ª-feira:

1Ts 5,1-6.9-11; Lc 4,31-37 ou Lc 22,24-30

(S. Gregório Magno). / 4ª-feira: Cl 1,1-8;

Lc 4,38-44. / 5ª-feira: Cl 1,9-14; Lc 5,1-11.

/ 6ª-feira: Cl 1,15-20; Lc 5,33-39. / Sábado:

Cl 1,21-23; Lc 6,1-5. / Domingo: Is 35,4-7a;

Tg 2,1-5; Mc 7,31-37.

«NÃO SAÍAM DO EGITO, MEUS FILHOS»

Todo mundo conhece o livro bíblico do Êxodo. Todos conhecemos a história que ele nos conta: como o povo israelita vivia escravo no Egito; eram milhares e milhares de israelitas construindo as pirâmides dos faraós, em trabalhos forçados, sob o chicote do feitor. Deus viu a indignidade em que o povo vivia; o povo descobriu a indignidade em que vivia; e resolveu libertar-se, isto é: conscientizou-se das causas da escravidão, organizou-se como Povo e enfrentou os opressores, derrotando-os de ponta a ponta e construindo uma terra onde não houvesse exploradores nem explorados. Essa a história, contada no Êxodo. O Povo israelita atribui a grande vitória ao Deus Único, que estava ao lado de sua luta. Tal ensinamento constitui um dos núcleos da Teologia da Libertação. Nada inventado, a história está na Bíblia.

Pois bem, agora essa Teologia está sob condenação; exatamente daqueles que, do Deus Libertador, receberam a incumbência de organizar a caminhada libertadora do Povo. A situação do Brasil parece com a situação do povo no Egito: metade da população beirando a miséria absoluta; os filhos do povo morrendo recém-nascidos; a classe operária vivendo em trabalhos forçados pelos salários de fome; os opressores veiculando a religião de falsos deuses, falsos cristos, falsas nossas senhoras, falsos santos, para enganar o povo e mantê-lo submisso, produzindo sem reclamar, a riqueza dos ricos. A parte profética da Igreja lembrando ao povo o dever religioso de libertar-se. Os profissionais da religião

pregando, com outras palavras, "que vocês fiquem no Egito, que vocês se conformem, que Deus quer que vocês fiquem onde estão, que isso de libertação não tem nada a ver com a Lei de Deus". Sobre isso, escrevem Leonardo e Clodovis Boff, no livrinho *Teologia da Libertação no Debate atual* (p. 20):

"A Teologia da Libertação é o pensar da fé como fermento de transformação histórica, como 'sal da terra', como 'luz do mundo', como 'caridade social'. Mais simplesmente, a Teologia da Libertação é a reflexão da vida da Comunidade cristã, enquanto comprometida com a libertação. Aqui a idéia de *vida* aparece mais rica e flexível que a de *práxis* (ação externa de transformação histórica). Seria tentado a dar a fórmula da Teologia da Libertação nesta equação: fé + opressão = Teologia da Libertação".

"A dimensão social ou política da fé — tal é o aspecto novo que a Teologia da Libertação enfatiza (sem exclusivizá-lo). Ela explora essa 'parte integrante' ou 'constitutiva' da 'evangelização ou da missão' da Igreja, que é a 'ação pela justiça e a participação pela transformação do mundo' (Sínodo de 1971, *Justiça no Mundo*, n. 6). A Teologia da Libertação quer mostrar que o Reino deve se estabelecer não apenas na *alma* (dimensão pessoal), nem somente no *céu* (dimensão trans-histórica), mas também nas relações entre os homens, em projetos sociais (dimensão histórica)".

"É, em suma, uma teologia que quer levar a sério a história e a responsabilidade histórica dos cristãos. Ora, hoje os cristãos se confrontam com um imenso e inédito desafio. Abre-se hoje para a Igreja — declara o Concílio na *Gaudium et Spes*, 54 — 'uma nova época da história humana'. Medellín retraduz assim esta novidade na América Latina: 'Estamos no umbral de uma nova época da história de nosso Continente, época plena de um desejo de emancipação total, de libertação de qualquer servidão...' (Introdução às Conclusões, n. 4).

"Impõe-se à fé e à Comunidade dos cristãos, pela primeira vez, talvez, e em dimensões coletivas, este desafio: *contribuir de modo decidido/decisivo para a construção de uma nova sociedade*, onde se sugere as grandes dominações sociais".

"Poderíamos dizer globalmente que, nos primeiros séculos, a fé, frente à ordem social, exerceu uma função de *contestação*. Depois, durante todo o longo período constantiniano, a fé desenvolveu uma função predominantemente de *conservação do status quo*. Chegou agora o momento histórico de a fé exercer uma função de *construção social*. A Teologia da Libertação quer ser um eco e uma resposta a esse desafio imenso, que envolve toda a Igreja, sobretudo desde a época da encíclica *Rerum Novarum* (sobre o problema social da justiça, nos novos tempos industriais do mundo ocidental)". (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai.

P. *Em nome do Pai!*

A. Em nome do Filho.

P. *Em nome do Filho!*

A. Em nome do Espírito Santo.

P. *Em nome do Espírito Santo!*

A. Amém.

P. *Amém! Amém! Amém!*

A. Irmãos, a graça de Deus, fonte de todo o bem, esteja conosco.

P. *Bendito seja Deus / que derrama em nossos corações seu amor!*

A. Que o Deus do Universo estreite os laços que nos une com Ele.

P. *E alimente em nós tudo que é bom!*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

4. GLÓRIA — M5

* 5. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração)

PALAVRA DE DEUS

(Se não se fez ainda a *Entronização da Bíblia*, faz-se agora. Segue a *LITURGIA DA PALAVRA conforme a Missa*).

* 6. PARTILHA

A. "Qual a grande nação, que tem leis e decretos tão justos quanto a nossa?", dizia orgulhoso o Povo de Deus: 1. Você conhece algumas leis e decretos do nosso País, dos quais nos podemos orgulhar (*no campo do trabalho, da saúde, da educação...*)? Por que, então, o povo anda tão mal? // "Sejam praticantes da Palavra e não simples ouvintes", nos lembra São Tiago: 2. Nossa Comunidade pratica ou só ouve a Palavra? Por quê?

3. Quando é que a nossa religião é "pura e sem mancha diante de Deus Pai"? // Os fariseus colocam a salvação no cumprimento cego de normas. Jesus os chama de hipócritas: 4. Se lhe perguntam se você conhece as Leis de Deus e os ensinamentos da Bíblia, na certa responderá que sim. Mas você os pratica? 5. Como você age quando tem que escolher entre tradição ou renovação? (*Por exemplo: quando se fala em renovação da Liturgia, muitos reagem contra, sem saber que há mais de 20 anos o Concílio já falava de renovação no documento sobre Liturgia: Sacrosanctum Concilium...*).

* 7. ATO PENITENCIAL

A. O erro dos fariseus não é o de observar as leis, mas ter o coração fechado para o irmão. Pelas vezes que caímos neste mesmo erro, peçamos perdão (*pausa para revisão de vida*).

(Pedidos de perdão espontâneos. Após cada pedido, canta-se):

P. *Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!*

* 8. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

9. OFERTAS

A. Se não amarmos os nossos irmãos mais necessitados e não lutarmos para que tenham o necessário para viver, seremos hipócritas que honram a Deus com os lábios, mas o coração está longe dele. Partilhemos o que somos e o que temos e estaremos observando o mandamento de Deus.

P. (canta): 1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar. *Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis).*

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Deus é Pai. Em Cristo Ele nos revelou que o amor pelos irmãos está acima de qualquer lei e decreto, regra ou tradição. Que o Senhor nos ensine a viver em fraternidade. P. *Pai nosso...*

* 11. AÇÃO DE GRAÇAS

A. O nosso coração se alegra no Senhor. Ele nos acolheu em sua Casa; nos alimentou com a sua Palavra de Salvação; perdoou as nossas faltas e atendeu os nossos pedidos. Ele agora nos vem dar o Pão da Vida. Louvemos, irmãos, ao Senhor que em nós realiza maravilhas.

(Ações de graças espontâneas. Após cada louvor, canta-se):

P. (canta): *Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!*

12. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós que hoje estamos reunidos, em Cristo Jesus, ao redor da Mesa da Refeição.

P. (canta): *Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que o Pão é Jesus!*

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

13. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, que a Lei proposta a nós por Deus, seja vivida e anunciada por nossas Comunidades.

P. *Tua Palavra, Senhor, será vivida e anunciada. / Nós prometemos!*

A. Sejamos praticantes da Palavra e não simples ouvintes.

P. *Com a tua graça, Senhor, / queremos viver o que aqui celebramos!*

16. CANTO DE SAÍDA — M23

8 de setembro de 1985 - Ano 13 - Nº 713

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PARAÍSO: DENÚNCIA DE NOSSOS PECADOS

Existem pessoas que ainda tropeçam na fé, por causa daquelas histórias do começo da Bíblia. Outras, mais afastadas, alegam o absurdo científico daquelas afirmações, para demonstrar como a Igreja assenta-se em falsas bases. Outros, que já entenderam, impressionam-se com a genialidade perfeita da descrição bíblica do ser humano, revestida de poesia e metáforas. Ninguém pressentiu tão perfeitamente a grandeza e miséria do Homem como o autor do Gênesis, na narrativa da Criação e do Paraíso. Esta passagem nos acompanhará nas semanas de setembro, mês da Bíblia. Seremos orientados por frei Carlos Mesters, em trechos de seu livro *Deus, onde estás*, da Editora Vega, de Belo Horizonte.

"A percepção do mal depende, em parte, do grau de cultura. A falta de água, por exemplo, é um mal para nós, mas não o é tanto para um beduíno do deserto. Assim, o autor da narração bíblica do Paraíso percebe o mal de acordo com a sua cultura, seu nível de consciência e sua sensibilidade".

"Em primeiro lugar, ele nota uma *ambivalência geral na vida*: 1) O amor humano, em si tão bonito, tornou-se um instrumento de dominação (Gn 3,16). Por quê? 2) A geração de novos filhos, destinada a aumentar a alegria entre os homens, se faz com dores de parto (Gn 3,16). Por quê? 3) A própria vida é ambivalente: quero viver, mas a morte me espera (Gn 3,19). Por quê? 4) A terra, destinada a produzir o alimento do homem, só produz 'espinhos e carrapichos' (Gn 3,18). Por quê?"

"5) O trabalho, meio pra provar a subsistência, tem algo de incompreensível: muito esforço e pouco rendimento (Gn 3,19). Por quê? 6) Existe uma inimizade entre homens e animais. A vida não é segura. A ameaça das cobras é real. Por que a vida combate

a vida (Gn 3,15)? 7) Deus, criador e amigo dos homens, na realidade é causa de medo (Gn 3,10). Por quê?"

"Além disso, ele constata uma *violência extrema*: Caim mata Abel, um homem briga com o outro e se vinga 77 vezes (cf. Gn 4,24). Verifica uma redução na vida de fé, que já não passa de rito e mistura de magia e de superstição, em que o divino e o humano se confundem (cf. Gn 6,1-2). Finalmente, ele observa uma desintegração total da humanidade: ninguém se entende, todos brigando uns com os outros e todos querendo dominar. O homem vive na defensiva (Torre de Babel, Gn 11,1-9)".

"É a situação que ele verifica em seu redor: caos completo! A maioria não tem consciência disso e contribui para aumentar ainda mais essa confusão. O autor quer despertar os outros para o perigo que estão correndo, se continuarem nesta linha. Ele é essencialmente 'inconformista'. Por quê?"

"É convicção dele que não se pode pôr a culpa em Deus. Nem se pode dizer: 'Paciência! Vamos agüentar, Deus quer assim!' Ele seria o último a procurar em Deus ou na religião justificativa para uma falsa paciência que compactua com a situação. Sua fé lhe diz: 'Deus não quer isto!' Por isso, surgem duas perguntas fundamentais: 1) Como Deus então gostaria que o mundo fosse? 2) Se o mundo não é como Deus quer, então quem é o responsável por isto?"

"A sua fé em Deus fez dele uma pessoa consciente, que não se conforma com a situação. Ela o leva a resistir, a procurar uma solução e a estimular os outros a terem o mesmo nível de consciência que ele possui: 'Se Deus não quer assim, eu não posso contribuir para que o mundo continue assim como está!' (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

OPÇÃO PELOS POBRES É OPÇÃO PELO POVO

• Em Puebla (1979) a Igreja da América Latina, e com ela a Igreja do Brasil, fez uma opção preferencial, clara e decidida, pelos pobres, pela imensa multidão de irmãos e irmãs nossos que vivem na miséria, sem voz nem vez, num total abandono.

• Olhando bem a situação concreta de nosso Povo, podemos dizer que a *opção preferencial pelos pobres* é necessariamente uma opção preferencial pelo Povo, por este Povo que faz a imensa maioria da população brasileira.

• Puebla acentuou, mas propriamente não apresentou novidade à nossa Pastoral. Por um verdadeiro milagre da ação do Espírito, a Igreja do Brasil começou durante o Vaticano II um processo de libertação interior, que trouxe, de um lado, o afastamento em relação aos poderosos, e de outro uma aproximação na direção dos pobres, uma identificação mais profunda com o Povo.

• Ainda precisa ser feito um estudo sério sobre este processo de "conversão" que contagiou muitos bispos, padres, religiosos e leigos engajados, a ponto de podermos dizer:

a direção assumida pela Pastoral no Brasil é irreversível.

• Cõscia de sua responsabilidade e de sua influência profunda sobre o Povo, nossa Igreja tem assumido, com decisão e alegria, a causa do Povo e as causas concretas que interessam ao Povo.

• Nosso Povo é um Povo de pobres e mesmo de miseráveis. Basta olhar a população do interior, escravizada a uma agricultura de subsistência sem qualquer chance de progresso, escravizada a estruturas medievais de dependência, manipulada tradicionalmente pelas elites econômicas e pelas elites políticas.

• Basta olhar a população das periferias de nossas grandes cidades. Em distâncias curtas, às vezes lado a lado (como nas favelas que acompanham, no Rio de Janeiro, os bairros luxuosos), encontramos dois mundos culturais, duas classes de cidadãos no mesmo país, duas épocas históricas no mesmo momento, uma pequena elite do poder total e, do outro lado do fosso, as grandes massas marginalizadas que não participam em quase nada do

IMAGEM DO FOSSO MAIOR

1. Não, vós não sabeis nem saber quereis. Favelas (dizeis) são manchas imundas no traje real de nossa cidade — Rio de Janeiro. De um lado preguiça, criminalidade, gente que cresce como coelho ou rato, gente miserável sem eira nem beira, colocando pesos quase insuportáveis sobre os que trabalham, nós que produzimos. Do outro lado o medo de um governo frágil que procura sempre contentar o clero defensor mesquinho de tabus passados. Por que não, senhores, um controle rígido da natalidade na favela imunda?

2. No seu mundo etéreo, privilegiado, o doutor não sabe (e não quer saber) o valor do Povo, Povo ativo e forte que jamais se dobra ao peso da vida, que jamais deixou de sonhar seus sonhos de felicidade. Não quereis, doutor, não quereis subir as escarpas íngremes da favela intensa? Não, não, não!, gritais, para o mundo ouvir. Odeio a favela e seu mundo sujo. Nunca sabereis nem saber quereis. Outro é vosso mundo, outra é vossa fé. No entanto a favela guarda mais amor e ternura d'alma do que vós, doutor.

3. Favela sofrida, marcada de dor, tem mais alegria do que vós, doutor. Favela doente, exangue, sem cor, goza mais saúde do que vós, doutor. Um Povo paupérrimo mas batalhador mais frutos produz do que vós, doutor. Um Povo oprimido que é mais criador, que é mais inventivo do que vós, doutor. Povo analfabeto na escola de amor aprende mais ciência do que vós, doutor. Tentai amar, ó doutores, a beleza da aquarela, colorida de mil cores, que Deus pinta na favela. Ah, quanto aprenderas, se ouvir quisesas! (A.H.)

processo social, que vivem à margem do processo social.

• Para esta imensa multidão de irmãos nossos, para o Povo se dirige a *opção preferencial pelos pobres*, assumida pela Conferência de Puebla.

• Em artigo publicado no *Jornal do Brasil* (junho 85) um diplomata achava que a Igreja deveria fazer não uma opção preferencial pelos pobres mas uma *opção preferencial pelos ricos*. "Porque, dizia, os ricos são, segundo declara tantas vezes a Igreja Católica, os pecadores. Logo, para os ricos deveria orientar-se a preferência da Igreja".

• De acordo com as circunstâncias concretas da Pastoral — pensemos nas paróquias de certos bairros ricos de nossas grandes cidades —, seria imaginável uma *opção preferencial pelos ricos*, pelos "poderosos", pelos que têm o "poder decisório". Mas nem por isto os pobres perderiam a predileção absoluta, a preferência radical que lhes dá Jesus Cristo e que a Igreja lhes deve dar. (A.H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Vamos, irmãos, é tempo de unidos caminhar / e agradecer ao Deus da vida no nosso cantar!

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperança, / Ele derruba o poderoso e ao humilde eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo é o seu nome. / E hoje Ele nos convida a sermos mais irmãos.

2. Insegurança e fome são frutos do desamor, / que sacrifica o povo humilde a viver na dor.

3. Deus é a favor dos pobres, com eles caminhará, / e das correntes do egoísmo vai nos libertar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a força e o poder do Deus Libertador, de seu Filho Jesus Cristo e de seu Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito e louvado seja Deus / que nos liberta e nos reúne como irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ontem comemoramos o Dia da Independência. Hoje, a liturgia nos convida a encher os corações de alegria, porque o Senhor virá libertar seu povo. No grito de "Independência ou Morte", e no anúncio de que vivemos uma "Nova República", experimentamos a fragilidade das promessas humanas. No grito forte de Isaías temos a certeza de que Deus mesmo virá libertar o seu Povo. Se a Independência — apesar dos benefícios — privilegiou alguns, Tiago lembra que isto está errado; pois entre os homens não pode haver discriminação de pessoas. Cristo nos abre os ouvidos e a boca para escutarmos e proclamarmos que só Ele, na força de nossa união, pode dar a liberdade e a independência que desejamos. Celebremos, irmãos, a libertação; mas de corações abertos para ouvir, do Senhor, o grito da verdadeira liberdade dos filhos de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. De coração contrito e arrependido, peçamos perdão a Deus e aos irmãos, pelas vezes que vivemos na dependência do pecado, sem lutar por libertação (pausa para revisão de vida).

S. Porque, sem protestar, enriquecemos os patrões, enquanto vivemos na miséria.

P. (canta ou recita): Ó Deus Santo, ó Deus Forte, tende piedade de nós!

S. Porque alimentamos nossa dependência, comprando, desenfreadamente, tudo que as empresas nos forçam a consumir.

S. Porque permitimos que caem nossa voz, impeçamos nossas ações e nos fazemos surdos aos apelos da justiça.

S. Deus todo-poderoso, que traz consigo o castigo e a recompensa, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, abençoe o nosso desejo de conversão e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Cristo! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Pai de bondade, perdoastes os nossos pecados e nos adotastes como filhos. Concedei aos que crêem no Cristo a verdadeira liberdade e o Reino que para todos preparastes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(A Comunidade organize, com beleza e criatividade, a Entronização da Bíblia).

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Isaías explode de alegria diante do Deus que vem libertar o seu povo. Deixemo-nos contagiar também por esta certeza tão confortadora.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (35,4-7a). — "Vocês devem gritar aos desanimados 'Coragem! não tenham medo! Eis aí o seu Deus! Com ele vem a vingança. Aproxima-se a retribuição de Deus: Ele mesmo vem para salvar vocês'. Então, os olhos dos cegos verão e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então, o coxo saltará como cabrito e a boca do mudo gritará de alegria, pois brotarão águas no deserto e torrentes na estepe; e a terra ardente se transformará em lago e a região árida, em fontes de água". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(SI 145)

P. (canta): Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

L. 1. O Senhor é fiel para sempre, / faz justiça aos que são oprimidos; ele dá alimento aos famintos, / é o Senhor quem liberta os cativos.

2. O Senhor abre os olhos aos cegos, / o Senhor faz erguer-se o caído; o Senhor ama aquele que é justo, / é o Senhor que protege o estrangeiro.

3. Ele ampara a viúva e o órfão, / mas confunde os caminhos dos maus. O Senhor reinará para sempre, / ó São, o teu Deus reinará!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Tiago está diante de um problema que nós também enfrentamos: os pobres são desprezados e os ricos são temidos e bajulados. É a Palavra de Deus quem nos ensina como agir.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo (2,1-5). — "Meus irmãos, a fé que vocês têm em nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não deve admitir consideração de pessoas. Assim, pois, se entra na reunião de vocês uma pessoa com anel de ouro no dedo, e bem vestida, e entrar também um pobre, com sua roupa surrada, e vocês derem atenção ao que está bem vestido e lhe disserem: 'Sente-se aqui bem à vontade', enquanto disserem ao pobre: 'Você, fique aí de pé', ou então: 'sente-se aqui no chão', não estão fazendo distinções entre vocês? Não estão julgando, de maneira perversa? Meus amados irmãos, prestem atenção: não escolheu Deus os pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam?" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida, mais Vida, tem vida eterna!

Jesus pregava a Boa-Nova, o Reino anunciando, / e curava toda espécie de doença entre o povo.

11 EVANGELHO

C. Quem quer seguir a Jesus tem que ter os ouvidos bem abertos para escutar a Palavra de libertação e a língua solta para anunciá-la.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (7,31-37).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus saiu de novo da região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galiléia, atravessando a região da Decápole. Trouxeram então um homem surdo, que falava com dificuldade, e pediram que Jesus lhe impusesse a mão. Afastou-se Jesus com o homem para fora da multidão: em seguida colocou os dedos nos seus ouvidos, cuspiu e com a saliva tocou a língua dele. Olhando para o céu, suspirou e disse: "Efata!" que quer dizer: "Abre-te!" Imediatamente seus ouvidos se abriram, sua língua se soltou e ele

começou a falar sem dificuldade. Jesus recomendou com insistência que não contassem a ninguém. Mas quanto mais ele recomendava, mais eles divulgavam. Muito impressionados, diziam: "Ele tem feito bem todas as coisas: Aos surdos faz ouvir e aos mudos falar". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na Santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Sem uma decisiva participação popular nos destinos da Nação e do mundo, não pode haver uma verdadeira liberdade, nem conquistarmos a verdadeira independência. Peçamos ao Pai que ouça os nossos pedidos.

L1. Independência na ação evangelizadora e profética da Igreja:

P. Dai-nos, Senhor!

L2. Independência para os negros, até hoje discriminados:

L1. Independência para os índios, pois seus direitos são violados:

L2. Independência para o lavrador que da terra é expulso:

L1. Independência para os trabalhadores que vivem de salário de fome:

L2. Independência para o povo e seus governantes:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor nosso Deus, vós fizestes os surdos ouvir e os mudos falar. Atendei nossos pedidos. Dai-nos a coragem do anúncio, da denúncia e da renúncia. Dai-nos também a força para viver o que pregamos. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.

2. Unidos fazemos os dons que trazemos, o vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta, quem faz e quem canta. É tudo oração.

3. Falou-nos Maria: "Es Pai que sacia famintos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado que só pensa em ter".

4. Bem vês, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida", proclama este altar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, fonte da paz, do amor e da liberdade, recebi estas ofertas que vos apresentamos. Dai-nos colher os frutos que nossa união plantou. Fazei que nossa participação na Eucaristia reforce entre nós os laços de amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. / E nos ensina abrir as mãos para partir, repartir o pão.

1. Lá no deserto a multidão com fome segue o Bom Pastor, / com sede busca a Nova Palavra. Jesus tem pena, reparte o pão.

2. Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando amou-nos até o fim, / partiu o Pão, disse: "Isto é meu Corpo / por vós doado: tomai, comei!"

3. Se neste Pão, nesta Comunhão, Jesus por nós dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.

4. Onde houver fome, reparte o pão, e tuas trevas hão de ser luz: / encontrarás Cristo no irmão, serás bendito do eterno Pai.

5. Não é feliz quem não sabe dar. Quem não aprende a lição do altar / de abrir a mão e o coração, para doar-se no próprio dar.

6. Abri, Senhor, estas minhas mãos, que, para tudo guardar, se fecham! / Abri min' alma, meu coração, para doar-me no eterno dom.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vós nutris e fortificais vossos filhos com o alimento de vossa Palavra e com o Pão da Eucaristia. Ajudai-nos a viver, como vosso Filho Jesus, os valores da justiça e da fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A Celebração reacendeu em nós a coragem de lutar pela conquista do Reino. Fez abrir nossos olhos, os ouvidos, a boca e o coração. Alimentados pelo Pão da Palavra e pelo Pão da Eucaristia podemos dar a nossa contribuição para um amanhã de homens livres, independentes e irmãos.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. (mãos estendidas sobre o Povo): Favorecei, ó Deus, o vosso povo, para que, livre de todo o mal, vos sirva de coração, participe sempre do vosso amparo e antecipe o fim do mundo de violências e injustiças.

P. Amém! Assim seja!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém! Assim seja!

S. O Senhor volte para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.

P. Amém! Assim seja!

S. O Senhor volte seu rosto para vós e vos conceda a sua paz.

P. Amém! Assim seja!

S. A bênção do Deus Libertador e Todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Deus da libertação sempre nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. / A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Cl 1,24-2,3; Lc 6,6-11. / 3ª-feira: Cl 2,6-15; Lc 6,12-19. / 4ª-feira: Cl 3,1-11; Lc 6,20-26. / 5ª-feira: Cl 3,12-17; Lc 6,27-38. / 6ª-feira: 1Tm 1,1-2,12-14; Lc 6,39-42 (S. João Crisóstomo). / Sábado: Nm 21,4-9 ou Fl 2,6-11; Jo 3,13-17 (Exaltação da Santa Cruz). / Domingo: Is 50,5-9a; Tg 2,14-18; Mc 8,27-35.

NOSSO BISPO E O CASO BOFF

Não é novidade pra ninguém que liberdade constitui-se no único clima de crescimento para o ser humano. Na liberdade, viceja a saúde; fora da liberdade, medram as distorções. A liberdade produz seus frutos sadios também dentro da Igreja; o atropelamento da liberdade produz seus frutos ruins também dentro da Igreja. Não é assim que possa haver clima que é bom lá fora no mundo e seja ruim para a vida interna da Igreja. O que é pecado fora da Igreja é pecado também dentro da Igreja. A prepotência é pecaminosa, fora e dentro da Igreja. Tais ilações foram sugeridas na leitura da crônica de nosso bispo dom Adriano, no *Correio da Lavoura* de domingo passado. Dela transcrevemos alguns trechos. Escreve dom Adriano:

"Suponho que o caso Boff seja conhecido, um caso que vinha arrastando-se desde pelo menos 1980, ao que eu sei. Com altos e baixos. Com esperanças e decepções para todos que nele estavam envolvidos e dele participavam. Fr. Leonardo Boff esteve em Roma e teve ocasião de explicar-se. Este ano veio, como resposta da autoridade competente, a imposição de um silêncio obsequioso, por tempo indeterminado. O teólogo franciscano de Petrópolis, um dos representantes mais destacados da Teologia da Libertação, está proibido de escrever e de falar em público".

"A medida da Sagrada Congregação para a Defesa da Fé foi certamente aprovada pelo Papa João Paulo II. Não podemos discutir, em princípio, a autoridade pessoal do Santo Padre e a autoridade delegada de qualquer

Congregação romana (os ministérios da Santa Sé). Com o respeito profundo que nos merece a medida de Roma, tomada com certeza na melhor das intenções, podemos e, por uma questão de coerência, devemos discordar da oportunidade e da atualidade de tais punições. O problema que a Congregação romana julgou resolver não se resolveu".

"Mesmo com o silêncio total de Leonardo Boff — em outros tempos se poderia dizer: mesmo com a punição de morte — a corrente de idéias e de propostas, que não são de Boff apenas mas pertencem a grandes camadas representativas da Igreja e são, de certo modo, também ação do Espírito Santo no Povo de Deus, não será eliminada nem mesmo abafada. Pelo contrário: a experiência histórica tem demonstrado que, fora ou dentro da Igreja, qualquer punição se desdobra em reação e consolidação das idéias reprimidas. Isto foi sempre assim. Será sempre assim".

"Neste caso concreto de Leonardo Boff, em vez de silenciar o que ele, na seqüela de muitos outros e, em parte, baseado na experiência de Igrejas particulares, ensinou e transmitiu, o que as medidas da Sagrada Congregação, tomadas, repito, com reta intenção, conseguiram foi: muita gente, que nunca ouvira falar de Boff nem da Teologia da Libertação, interessou-se em conhecer um e outra; muita gente viu-se forçada a aprofundar o seu conhecimento da Teologia da Libertação (o que é uma grande vantagem, no interesse da Pastoral)".

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

PALAVRA DE DEUS

(A Comunidade organize, com beleza e criatividade, a *Entronização da Bíblia. Segue a LITURGIA DA PALAVRA conforme a Missa*).

* 6. PARTILHA

A. Diante do sofrimento, do desânimo e do desespero, o cristão, assim como Isaías, surge como profeta da esperança: 1. Quais os alicerces que sustentam a nossa esperança? 2. Que mensagem temos a transmitir ao povo sofrido e desesperado? // Entre nós não pode haver ricos e pobres: 3. Que atitude devemos assumir para que ricos e pobres possam conviver como irmãos, na mesma comunidade dos filhos de Deus? 4. O que é para nós "opção pelos pobres"? Como estamos assumindo esta opção? // Jesus vem abrir olhos e ouvidos para que percebamos melhor a realidade que nos cerca: 5. Que fatos nos mostram que, apesar da "Nova República", não somos ainda um povo independente e livre?

* 7. ATO PENITENCIAL (e/ou M4)

(Pode ser feito um Rito de Libertação: *Pessoas de mãos amarradas, olhos vendados, ouvidos tapados, boca amordaçada. No peito cartazes indicando formas de escravidão: analfabetismo, salário mínimo... A cada pedido espontâneo de perdão, canta-se um refrão, enquanto se desamarram as mãos, libertam os olhos, os ouvidos, a boca e rasgam os cartazes*).

* 8. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

9. OFERTAS

A. Eis-nos aqui! De mãos calejadas, sofridos e explorados, mas sempre fiéis na luta pela construção da nova sociedade. O pouco que o nosso suor conseguiu conquistar, aqui trazemos para partilhar com os irmãos.

P. (canta): 1. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor! 2. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor!

"Mas é certo também que uma medida em si pouco pedagógica (nos tempos modernos) despertou em muitos grupos de fora da Igreja a suspeita de que nossa Igreja continua a mesma: intolerante, repressiva, oportunista, auto-suficiente, dona absoluta não só da verdade mas dos métodos de impor a verdade. Não podemos aceitar esse tipo de acusação, mas não podemos estranhar esse tipo de interpretação, quando acontece o que aconteceu a Leonardo Boff".

"Estas são algumas considerações pessoais mas justificáveis de quem ama a Igreja, ama o Povo de Deus e ama também o ministério de Pedro — importante, necessário, divinamente instituído para o bem da Igreja... Mas tanto ele (Boff) como eu gostaríamos de ver, na Igreja, uma liberdade plena para discutir certos aspectos estruturais de nossa Igreja, para descobrir, com a graça de Deus e em plena lealdade a Pedro, o que de fato é divino e o que é humano, o que é indiscutivelmente divino e o que, sob o peso da tradição, assume aspectos divinos que podem ser apenas humanos".

Até aí dom Adriano. Pessoalmente acho que amor ao Papa é filho do amor à Igreja; amor à Igreja é filho do amor a Cristo; amor a Cristo é compromisso engajado no objetivo de Cristo: o Reino de Deus, com vida para todos. Amor a pessoas e instituições eclesásticas pode significar também indignação profética, incoerência perante incoerências e cobrança zelosa de fidelidade ao Evangelho. (F.L.T.)

COMUNHÃO

* 10. AÇÃO DE GRAÇAS

A. A Palavra de Deus é libertadora, e libertador é o Pão da Vida. Alegres, louvemos o Senhor que vem libertar o seu povo.

P. (canta): 1. Procurando a liberdade, caminheiro / procurando a liberdade também vou / procurando a liberdade que é vida / procurando a liberdade de viver.

Caminhando eu vou, / procurando eu vou!

2. Caminhando levo apenas a esperança / de algum dia a liberdade encontrar / é a esperança que dá força ao caminheiro / de ir seguindo pela vida a procurar.

Caminhando eu vou, / procurando eu vou, / na esperança eu vou!

11. PAI-NOSSO

P. Pai nosso...

12. COMUNHÃO

MC. Eis o Cordeiro de Deus que nos liberta e arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

13. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, o Deus da libertação, Pai, Filho e Espírito Santo, nos abençoe.

P. Ele nos dará força e coragem para construir nossa história / discutir nossos problemas e / proclamar nossa verdadeira independência. / Amém! Assim seja!

A. Vamos em paz e o Deus libertador sempre nos acompanhe.

P. Por onde passarmos, / criaremos condições de liberdade para que o povo tenha voz e vez! Amém.

16. CANTO DE SAÍDA — M23

15 de setembro de 1985 - Ano 13 - Nº 714

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

COMO DEUS QUERIA QUE O MUNDO FOSSE

"O autor bíblico da narrativa do Paraíso terrestre não sabe como o mundo deveria ser. Mas sabe que Deus é bom, justo e verdadeiro. Por isso, imagina uma situação que seja exatamente o oposto daquilo que ele conhece. É uma situação de bem-estar radical: o Paraíso!"

"No Paraíso, descrito em Gn 2,4-25, 1) a mulher já não é dominada pelo marido, mas é a sua companheira, igual ao homem (Gn 2,22-24); 2) a vida continua para sempre, pois há uma árvore da vida (Gn 2,9); 3) a terra produz árvores e frutos abundantes e não é deserta (Gn 2,8-9); 4) o trabalho não é opressor mas leve e rende muito, pois cuidar daquele jardim arborizado não exige esforço (Gn 2,15); 5) a fertilidade da terra é garantida por uma abundância de água que parte alguma do mundo possui (Gn 2,10-14); 6) os animais, em vez de serem inimigos dos homens, obedecem e servem (Gn 2,19-20); 7) Deus é amigo e íntimo dos homens, pois faz os seus passeios e conversa com os homens (Gn 3,8); 8) não existe violência nem abuso mágico das coisas divinas, nem domínio abusivo dos outros. É a harmonia total: harmonia do homem com Deus, do homem com os homens, do homem com os animais, do homem com a natureza. É a ordem radical, o oposto do caos que ele conhece e experimenta na vida diária. Nada de ambivalência!"

"É isso que Deus quer. O Paraíso é, por assim dizer, a maquete do mundo. Esta planta de construção do mundo Deus a entregou ao homem, seu empreiteiro, para este assim poder construir a sua própria felicidade. O homem tinha a possibilidade real de: 1) viver sempre e ser imortal; 2) ser feliz sem sofrimento algum; 3) viver numa harmonia com

Deus, sem pecado algum. E não só tinha, mas tem, pois Deus não mudou de idéia. Ele ainda quer aquele Paraíso!"

"Esse 'paraíso' deveria existir. Com sua descrição, o autor denuncia o mundo que ele conhece. E o leitor, assim esclarecido, faz a pergunta que é o primeiro passo para a 'conversão': 'Mas então, por que o mundo é exatamente o contrário daquilo que deveria ser?' Quem é o responsável? O problema está levantado, a resposta vai ser dada com a descrição do 'pecado original'".

"Qual então a origem do mal que existe no mundo? O autor fala linguagem estranha para nós, mas clara e realista para seu tempo. A proibição: 'Não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal' parece arbitrária para nós. No entanto, para eles, a sabedoria que guia o homem através da vida era representada pela imagem de uma árvore (cf. Pr 3,18). A Sabedoria dizia o que era bom e mau, ou seja, dizia o que levava ou não em direção à plenitude da vida junto a Deus. Deus mesmo tinha dado esse conhecimento ao homem, através da LEI".

"Ora, o homem que, por si mesmo, quisesse determinar o que leva à vida (bem) ou não (mal), poderia encontrar tudo, menos a vida. Encontraria a morte. Assim, a proibição de comer daquela árvore do conhecimento do bem e do mal denuncia o homem que não liga mais para a Lei de Deus e quer ser, para si mesmo, o critério único e absoluto do comportamento moral na vida; já não considera a vida como dom e tarefa, mas como sua propriedade exclusiva, sem nenhuma relação com qualquer valor fora de si" (Carlos Mesters, *Deus, onde estás*, Ed. Vega, Belo Horizonte) (Pela transcrição, F.L.T.).

LINHAS PASTORAIS

OPÇÃO PELOS POBRES: OPÇÃO FUNDAMENTAL

• Há países que, por suas estruturas sociais sólidas, resolveram as principais dificuldades sociais. Existe pobreza, mas dentro de limites razoáveis e controláveis. É claro que o Estado não pode dar soluções para o sofrimento interior, para a solidão, para os conflitos de consciência.

• Nos países do Terceiro Mundo o problema da miséria (pobreza extrema, crônica) será por muito tempo um desafio. Por isso mesmo merecerá durante muito tempo atenção especial da Igreja. Podemos mesmo dizer: durante muito tempo a Igreja tem de conservar-se fiel à "opção preferencial pelos pobres".

• Mas tanto nos países do Terceiro Mundo como nos países industrializados, tanto no Brasil de hoje, que procura o seu caminho, como no Brasil de amanhã, os pobres serão a preferência absoluta e radical do Evangelho, o ponto de referência para a evangelização.

• É isto o que nos ensina o Evangelho. Para Jesus Cristo, em mil passagens do Novo Testamento, a pessoa de referência nunca é o

rico, o poderoso, o forte, mas sim o pobre, o pequeno, o humilde, o marginalizado, o perseguido, a criança.

• De tal modo que, para o pobre se converter, o critério de referência é o pobre, a pobreza, não o rico ou a riqueza. Mas se o rico tiver boa vontade, o ponto de referência para converter-se é sempre ainda o pobre e a pobreza. Nisto não há mudança.

• Uma demonstração claríssima desta colocação que se choca frontalmente com o espírito do mundo está no Sermão da Montanha e de modo mais insistente nas Bem-aventuranças (Mt 5,1-11). Aí Jesus canta o louvor absoluto da nova ordem de amor que veio instaurar, privilegiando os pobres, os que choram, os que sofrem, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os construtores da Paz, os que são perseguidos por amor da justiça. Nenhuma palavra sobre os ricos, os poderosos, os soberbos, a não ser para advertir-lhes dos perigos da riqueza, do poder, do orgulho.

IMAGEM-CONSTITUINTE

1. Para servir os meios de comunicação, os grupos de poder decisório e também todos os que precisam possuir dados concretos sobre a sociedade, machucada e oprimida, a firma preparou várias equipes técnicas de sondagem social e soltou-as pelos bairros, desde o centro aos mais distantes. São trinta perguntas sábias, bem feitas, quase perfeitas que vão penetrar bem fundo o âmago de nossas almas e a consciência social. Espalharam-se dispostos a vencer o desafio, a ganhar melhor salário e a aprender o já sabido, os jovens pesquisadores.

2. Nesta manhã de domingo, zedasilva mais a zefa, num costume bem antigo que trouxeram do sertão, foram primeiro assistir à missa dominical. Nós tamo viciado, gente, derno tempo de criança, e nós assim vai morrer. Qui o pouco com Deus é muito e o muito sem Deus é nada. Aí chegou o rapaz do instituto de pesquisa. Zedasilva chama zefa: é pra nós arresponde o qui o moço pruguntá. É munta coisa, seu moço? Nem pouco nem muito, apenas só o que vocês quiserem. Perguntas preliminares, preparando a principal.

3. Já ouviram falar de Constituição? Zedasilva olha pra zefa: pra bem dizê a verdade, nunca uvimo não sínho. E de constituinte: tem idéia, tem noção? Tai, zefa, dessa eu sei. E tu sabe tamém, zefa. Num te alembra não, muié? Nos meus tempo de minino se tomava um tá de vinho constituinte, né, zefa? qui era vinho milagroso. — Por aí afora vão, num impossível diálogo de mundos distanciados em tempo e filosofia. Triadas as mil respostas, os solenes resultados: da classe C, vinte e quatro; da classe D, onze apenas por cento ouviram falar de constituinte, ó Brasil. (A.H.)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(Objetos e símbolos da Pátria poderão ser utilizados na Celebração).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Alegria, irmãos! Porque aqui estamos reunidos para celebrar a nossa libertação, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. "Coragem! Não tenham medo!... Deus vem para salvar vocês".

P. Bendito seja Deus Pai! / Bendito seja Jesus Cristo! / Bendito seja o Espírito Santo! / E bendito seja o seu agir libertador!

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA (ou M5)

A. Com alegria e coragem louvemos ao Senhor Deus-Libertador.

L. Eis o Senhor nosso Deus! Ele vem para fazer justiça. Ele mesmo nos vem salvar.

P. (canta): Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

L. Glória a Jesus Cristo que nos liberta da escravidão. Ele vem abrir os olhos dos que estão cegos e desimpedir os ouvidos que já não ouvem. O paralisado pelo medo saltará como cabrito e a nossa língua emudecida dará gritos de alegria.

P. (canta): Aleluia! Aleluia! Louvor...

L. Glória ao Espírito Santo que nos une na luta por libertação! Com Ele as águas jorrarão neste deserto. A terra seca de nosso coração se transformará em açude e o povo sedento e faminto terá água e pão em abundância. P. (canta): Aleluia! Aleluia! Louvor...

* 5. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PÃO PARA QUEM TEM FOME", CF-85, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Vamos, irmãos, é tempo de uniões caminhar / e agradecer ao Deus da vida no nosso cantar!

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperança, / Ele derruba o poderoso e ao humilde eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo é o seu nome. / E hoje Ele nos convida a sermos mais irmãos.

2. Insegurança e fome são frutos do desamor, / que sacrifica o povo humilde a viver na dor.

3. Deus é a favor dos pobres, com eles caminhará, / e das correntes do egoísmo vai nos libertar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. O amor de Deus Pai, a graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo e a força do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Cristão é aquele que assume a Cruz de Cristo e a sua própria cruz, sem medo das perseguições, ofensas e humilhações. Cristão é aquele que tem a mesma coragem de Cristo, para denunciar as opressões sofridas por seu povo. Quando tenta demonstrar publicamente sua fé em Deus, sofre ofensas e perseguições, mas não desanima, porque sabe que a "fé sem obras é morta". Mas a lição mais importante que queremos viver nesta Celebração é a de que toda obra deve ser feita com fé e em favor dos irmãos. Uma obra feita com amor, sem que o irmão saiba que somos nós que a fizemos. Uma obra feita com a humildade de Jesus que entrega a sua própria vida para que pudéssemos viver.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nem sempre assumimos a Cruz de Cristo como Ele assumiu a nossa. Arrependidos, reconheçamos a nossa culpa, e peçamos perdão a Deus. Assim, e só assim, podemos celebrar dignamente esta Eucaristia (pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que desceste do céu para a nossa salvação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que morrestes na cruz para dar-nos a vida, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que ressuscitastes e subistes ao céu para nos conduzir ao Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Cristo! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, olhai para nós com bondade. Fazei que sirvamos a vós na pessoa do irmão que sofre. Combatendo tudo que impede a vida, apressemos a vinda de teu Reino na terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(Procissão conforme indicação contida na PALAVRA DE DEUS, na última página).

7 PRIMEIRA LEITURA

1. C. Aquele que serve a Deus e aos irmãos, não recua nunca, apesar dos ultrajes e das dificuldades. Ele leva até o fim a sua missão. Ele acredita e sabe que a sua força vem do Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (50,5-9a). — "O Senhor Deus me abriu o ouvido, e eu não fui rebelde nem recuei. Ofereci minhas costas aos que me batiam, e as faces aos que me arrancavam a barba; não escondi o rosto aos que me injuriavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus me presta auxílio. Por isso não me deixei vencer pelos insultos; por isso fiquei com o rosto duro como uma pedra e sei que não vou sair envergonhado. Meu defensor está a meu lado. Quem moverá contra mim um processo? Compareçamos juntos! Quem me acusará? Que se apresente! Vejam! o Senhor Deus me assiste. Quem me ousará condenar?" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 114)

P. (canta): É Deus quem ouve os clamores do seu povo, por isso nos invoca a anunciar um mundo novo!

L. 1. Eu amo o Senhor, porque ouve / o grito da minha oração. Inclinou para mim seu ouvido, / no dia em que eu O invoquei.

2. Prendiam-me as cordas da morte, / apertavam-me os laços do inferno; invadiam-me angústia e tristeza eu, então, invoquei o Senhor: / "Salvai, ó meu Deus, minha vida".

3. O Senhor é justiça e bondade, / nosso Deus é amor-compaixão. É o Senhor quem defende os humildes, / eu estava oprimido e salvou-me.

4. Libertou minha vida da morte, enxugou de meus olhos o pranto / e livrou os meus pés do tropeço. Andarei na presença de Deus, / junto a ele na terra dos vivos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. De nada adianta alguém dizer que tem fé se não tiver obras que a manifeste. Não é com bons propósitos que se defende o pobre contra a fome, o frio, o desemprego e o analfabetismo. É com gestos e ações de libertação.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo (2,14-18). — "Meus irmãos, o que adianta se alguém disser que tem fé, mas não tem obras? Poderá a fé salvá-los? Se um irmão ou uma irmã não tiverem o que vestir e lhes faltar a comida de cada dia e alguém de vocês lhes disser: 'Vão em paz, aqueçam-se' e 'comam bem!' e não lhes der o necessário para o corpo, que adiantará isso. Assim também a fé, se não tiver obras, estará morta em si mesma. Mas alguém poderá dizer: 'Você tem fé e eu tenho obras. Mostre-me a sua fé sem as obras e eu lhes mostrarei a fé pelas minhas obras'". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Aleluia! Aleluia! Aleluia!
"Se alguém quer vir após mim, diz Jesus: deve tomar cada dia sua cruz!"

11 EVANGELHO

C. Aos que só pensam nas coisas terrenas e recusam o chamado de Deus, Cristo diz: não. E dá um conselho: "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga".

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (8,27-35).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus partiu com seus discípulos para os povoados de Cesaréia de Filipe. No caminho perguntou aos discípulos: "Quem dizem os homens que eu sou?" Eles responderam: "Alguns dizem que tu és João Batista; outros que és Elias; outros, ainda, que és um dos profetas". Então ele perguntou: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Pedro respondeu: "Tu és o Messias". Jesus proibiu severamente

que falassem a alguém a seu respeito. Em seguida, começou a ensiná-los, dizendo: "O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto, e ressuscitar depois de três dias". Ele dizia isso abertamente. Então Pedro tomou Jesus à parte e começou a repreendê-lo. Jesus voltou-se, olhou para os discípulos e repreendeu a Pedro, dizendo: "Vá para longe de mim, Satanás! Você não pensa como Deus, e sim como os homens". Então chamou a multidão e os discípulos e disse: "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga. Pois quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho vai salvá-la". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

1. (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

1. S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, a cruz é castigo para aqueles que só pensam conforme os critérios dos homens. Mas, para os que vivem à luz do Evangelho, a Cruz é sinal de amor e de libertação. Peçamos a Deus que ilumine a todos os homens, a fim de que, através da Bíblia, entendam o mistério da cruz.

L. Pela Igreja que, seguindo o exemplo de Jesus, assume hoje a cruz dos irmãos que sofrem o escândalo do desemprego, da fome e da discriminação, peçamos com fé:

P. Ouvi-nos, ó Cristo, que pela vossa santa Cruz remistes o mundo!

L. Por todos os que estão nos hospitais, sofrendo a dor da doença e da falta de atenção dos médicos, enfermeiros e familiares, peçamos com fé:

L. Por aqueles que estão nas prisões, sem condições de ter quem os defenda e sofrem torturas. Que eles tenham forças para suportar o peso de sua cruz, peçamos com fé:

L. Por todos nós que unidos celebramos, para que, através da fé, possamos demonstrar as nossas obras, com a mesma humildade de nosso Senhor Jesus Cristo, peçamos com fé: (Outras intenções da comunidade...).

S. Concedei, ó Deus todo-poderoso, que os vossos filhos aceitem e assumam os sofrimentos da vida. Participando nos sofrimentos de vosso Filho, sejamos construtores de um mundo de paz e de esperança. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.

2. Unidos fazemos os dons que trazemos, o vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta, quem faz e quem canta. É tudo oração.

3. Falou-nos Maria: "Es Pai que sacia famintos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado que só pensa em ter".

4. Bem vês, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida", proclama este altar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

1. S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei com bondade as ofertas dos vossos servos. Que a disposição de seguir no caminho da cruz apresse a salvação e a ressurreição de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. / E nos ensina abrir as mãos para partir, repartir o pão.

1. Lá no deserto a multidão com fome segue o Bom Pastor, / com sede busca a Nova Palavra. Jesus tem pena, reparte o pão.

2. Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando amou-nos até o fim, / partiu o Pão, disse: "Isto é meu Corpo / por vós doado: tomai, comei!"

3. Se neste Pão, nesta Comunhão, Jesus por nós dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.

4. Onde houver fome, reparte o pão, e tuas trevas hão de ser luz: / encontrarás Cristo no irmão, serás bendito do eterno Pai.

5. Não é feliz quem não sabe dar. Quem não aprende a lição do altar / de abrir a mão e o coração, para doar-se no próprio dar.

6. Abri, Senhor, estas minhas mãos, que, para tudo guardar, se fecham! / Abri minh'alma, meu coração, para doar-me no eterno dom.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

1. S. Oremos: Ó Deus, a força de vosso amor nos alimentou nesta Eucaristia. Que ela penetre todo nosso ser, nos sustente no caminho e nos mova a manifestar a fé em obras que promovam os irmãos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Chegamos ao fim de nossa Celebração. Tiago nos deixa uma lição de fé e serviço a Deus e aos irmãos. Que nós possamos começar esta semana, como verdadeiros servos, assumindo a cruz nossa de cada dia. Que possamos assumir também, a cruz de nossos irmãos, como fez Jesus Cristo, assumindo a nossa cruz para nos libertar do pecado. Só assim iremos transformar a nossa fé em obras. Só assim estaremos lutando pela construção de um mundo mais justo e mais fraterno.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Que Deus todo-poderoso guarde os vossos corações e derrame sobre vós as suas bênçãos. P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. Torne-vos atentos à sua Palavra e vos faça perseverar nas boas obras.

P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. E assim, cheios de esperança, fé e caridade, caminhais ao encontro do Senhor.

P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Juntos caminhemos e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. / A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Tm 2,1-8; Lc 7,1-10 (S. Cornélio e S. Cipriano). / 3ª-feira: 1Tm 3,1-13; Lc 7,11-17. / 4ª-feira: 1Tm 3,14-16; Lc 7,31-35. / 5ª-feira: 1Tm 4,12-16; Lc 7,36-50. / 6ª-feira: 1Tm 6,2c-12; Lc 8,1-13. / Sábado: Ef 4,1-7,11-13; Mt 9,9-13 (São Mateus). / Domingo: Sb 2,12,17-20; Tg 3,16-4,3; Mc 9,30-37.

NOSSAS RELIGIOSAS E A PUNIÇÃO VATICANA

Em decorrência da punição vaticana a frei Leonardo Boff e de toda esta intolerância com a opção eclesial pelos pobres e sua reflexão teológica, as religiosas da diocese de Nova Iguaçu encaminharam carta ao cardeal Casaroli, secretário de Estado do Vaticano. Dá o que pensar! Até as religiosas, cuja fidelidade à Igreja e ao Evangelho está acima de qualquer suspeita, denunciem a intolerância antievangelica que burocratas eclesiásticos despacham em cima dos que lutam na frente, em vez de se refestelarem na retaguarda, atrás de confortáveis *bureaus*, entinchados de carimbos. Vamos à carta de nossas religiosas: "Somos um grupo de religiosas inseridas no meio do povo da Baixada Fluminense, diocese de Nova Iguaçu. Junto a esse povo sofrido e marginalizado, procuramos viver e participar de suas alegrias e esperanças, tristezas e angústias, que são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo" (cf. *Gaudium et Spes*). No dia-a-dia de nossa missão, experimentamos a situação gritante deste nosso povo que cada vez mais se agrava, pelo sistema vigente que o oprime, o explora e nega-lhe seus direitos".

"Entendemos — e isso é claro para nós — que a Teologia da Libertação tem suas raízes

na prática de Jesus e foi assumida pela Igreja desde os primórdios até o Concílio Vaticano II, como resposta teológica e pastoral aos grandes desafios de uma Igreja não mais voltada para si mas para o mundo, como sinal e presença da ação transformadora de Jesus Cristo e de seu Evangelho". "Trazemos à memória os 20 anos da realização do Concílio Vaticano II, onde, pela força renovadora do Espírito Santo, a Igreja, ouvindo os clamores do povo" (cf. Ex 3), reasumiu sua missão profética de anunciadora do Reino. Impulsionada pelo mesmo Espírito, a Igreja da América Latina e do Brasil confirmou as linhas do Vaticano II, em suas Conferências de Medellín e Puebla. Como religiosas, procuramos nos identificar profundamente com a Igreja, cuja missão é o anúncio da Boa-Nova aos pobres, através da opção preferencial por eles. A Teologia da Libertação nos leva a aprofundar vitalmente esse testemunho profético, característica essencial da Vida Religiosa".

"O silêncio imposto ao nosso irmão Leonardo Boff que, com tantos outros, nos desafia e incentiva a assumir nosso compromisso de vida e de opção, *nos atinge profundamente*. É evidente que nosso esforço de fidelidade a Jesus Cristo, ao seu Evangelho, como também à

Igreja Povo de Deus, não vai parar por isso. Tantos irmãos perseguidos por entregarem-se à libertação dos pobres e oprimidos são exemplo que nos empurra e nos impulsiona a fazer o mesmo".

"Cristo disse que os discípulos sofreriam perseguição e os proclamou por isso bem-aventurados. Embora acreditando nas palavras de Cristo, estranhemos a decisão tomada pela Igreja de Roma com relação ao frei Leonardo Boff e à caminhada da Igreja no Brasil. Estamos conscientes de que não faltam interesses financeiros ou políticos e tendências diversas para aproveitar desta decisão, tentando separar o povo da Igreja e fazer contrárias as suas aspirações".

"A medida tomada desconcerta os jovens que aspiram à vida religiosa e desejam vê-la renovada e transformada em sua opção pelos pobres. Deixam também perplexas as religiosas estrangeiras que, deixando seu país de origem, optaram por esta Igreja e com ela se comprometem. Finalizando, vimos pedir encarecidamente a V. Emcia. que reveja o processo contra a pessoa de frei Leonardo Boff, pois o mesmo atinge não apenas a ele mas a Igreja e a todos nós, que buscamos construir o Reino, no Amor, na Justiça e na Verdade". (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(Num Mural ou através de várias cruzes, mostrem as cruzes que precisamos tomar a cada dia).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. Irmãos, o amor de Deus Pai, que nos deu seu próprio Filho para morrer na cruz por nós, nos ajude a assumir a nossa própria cruz. P. Bendito seja Deus para sempre!

A. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que sofreu a humilhação da morte na cruz, esteja conosco.

P. Bendito seja nosso Senhor Jesus Cristo!

A. A luz do Espírito Santo ilumine, para sempre, a nossa vida.

P. Bendito seja Deus / que pela força do Espírito Santo, / nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA (ou M5)

1. Glória a Deus, pois foi quem nos enviou Cristo, nosso Senhor.

E eu, e eu estou aqui, para dar as glórias a meu Deus, a meu Deus!

2. Ele é bom, pois foi quem nos ensinou a amar nosso Senhor.

3. Ele falou para termos muita fé, que o Cristo vai voltar.

* 5. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração)

PALAVRA DE DEUS

(Procissão: O Cartaz do Mês da Bíblia à frente. Em seguida, Bíblias de edições diferentes. Por fim, ladeada por velas, a Bíblia ou o lecionário de onde serão feitas as leituras. Pode-se cantar a Aclamação ou o Hino da Bíblia: M23. Segue a Liturgia da Palavra conforme a Missa).

* 6. PARTILHA

A. 1. Em quais momentos do dia fazemos o Sinal da Cruz? O que significa este sinal para nós? 2. O sofrimento, a marginalização, a fome, a doença... são cruzes que temos de aceitar com resignação, ou como chamado de Deus à conversão e à ação? Por quê? 3. Recuamos diante das dificuldades, ou as assumimos como caminho para a Ressurreição? // São Tiago nos diz: "a fé sem obras é morta". 4. Nossa fé se manifesta somente na celebração, ou também na vida de cada dia? 5. Que obras de nossa comunidade e de nós mesmos manifestam a nossa fé? (podem conversar sobre o Mural...).

* 7. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, assim como Cristo tinha que sofrer e morrer para poder ressuscitar, nós também temos que morrer a nós mesmos, para poder ressuscitar junto com Ele. Mas nem sempre assumimos a cruz em nossa vida. Arrependidos de nossas faltas, peçamos perdão a Deus e aos nossos irmãos (pausa para revisão de vida).

P. (canta): 1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei. Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão. 2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracasei vossa missão. 3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

* 8. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

9. OFERTAS

A. A nossa oferta é também a nossa disposição de compartilhar sempre com os irmãos. O que recebemos de Deus, nós partilhamos. Assim estaremos seguindo no caminho da cruz e apressando a vinda do Reino entre nós.

P. (canta): M15

COMUNHÃO

* 10. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Deus nos fala pela vida e nos fala pela sua Palavra contida na Bíblia. Louvemos ao

Senhor que nos alimentou com a sua Palavra e que vai nos alimentar com o Pão da Vida.

L. Geração sucede geração. Nações surgem e desaparecem.

P. Mas a Bíblia ainda vive. / Louvado seja o Senhor!

L. Reis, ditadores, presidentes vêm e vão.

P. Mas a Bíblia ainda vive. / Louvado seja o Senhor!

L. Exagerada pelos fanáticos; contestada pelos ateus; mal interpretada e mal anunciada.

P. Mas a Bíblia ainda vive. / Louvado seja o Senhor!

11. PAI-NOSSO

A. Elevemos, irmãos, nossa voz e o nosso coração para repetir com fé e viver por obras a oração que Jesus nos ensinou.

P. Pai nosso...

12. COMUNHÃO

MC. Irmãos, é na mesa da Eucaristia que buscamos o alimento que nos fortalece, para assumir a nossa cruz de cada dia.

P. (canta): Esta mesa nos ensina / todo bem que a gente alcança / em comum devemos pôr: o remédio, a medicina, / pão e vinho e segurança / alegria, fé e amor.

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

13. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, a cruz, que no princípio era um escândalo, tornou-se, para nós, sinal de Amor, Fé e Vida eterna.

P. (canta): Vitória, tu reinarás! Ó Cruz, tu nos salvarás!

Brilhando sobre o mundo que vive sem tua luz, / tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz!

16. CANTO DE SAÍDA — M23

22 de setembro de 1985 - Ano 13 - Nº 715

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O PARAÍSO DA BÍBLIA ESTÁ NO FUTURO

"Para o autor da narrativa bíblica do Paraíso, a Lei de Deus é o instrumento da ordem e do progresso. Sua observância leva à conquista da Paz e à construção do Paraíso. A raiz da desordem provinha do fato de que os seus contemporâneos estavam abandonando a Lei, que era como que a 'Declaração dos direitos e deveres dos homens'. O fruto proibido é o uso abusivo da liberdade contra Deus e por isso mesmo contra o homem".

"Qual a causa por que os homens abandonavam aquela orientação de vida? Era a serpente, que os atraía. A serpente é o símbolo da religião cananéia: religião agradável, com o culto ritual do sexo, sem compromisso ético, apenas com exigências de colocação de ritos. Era a grande tentação que aliciava o povo a refugiar-se no rito fácil e a abandonar as exigências duras da Lei. Nisto se concretizava, no tempo do autor, a raiz do pecado do povo".

"Com esta sua colocação, o autor leva os seus contemporâneos a fazerem uma séria revisão de vida. O mundo deles poderia ser diferente, se não andassem atrás dessa 'serpente'. O autor não está pensando, em primeiro lugar, no que aconteceu no passado, mas no que está acontecendo em redor dele e talvez nele mesmo. É uma confissão pública de culpa. 'Adão e Eva' podiam ser traduzidos por 'um Homem e uma Mulher', representando todos. São o espelho que reflete criticamente a realidade e que ajuda a descobrir em si o erro, apontado em Adão e Eva".

"Não se deve dizer: 'Por que todos sofremos por causa de um Homem e uma Mulher?' Não é para descarregar a culpa nos outros, mas para que reconheçam: 'Eu faço isto! Eu sou corresponsável pelo mal existente!' O autor não é saudosista: 'Era tão bonito antigamente!' Ele quer que todos despertem para a responsabilidade e enfrentem o mal na raiz, dentro de si mesmos. É possível vencer, porque Deus o quer!".

"A sua descrição da 'origem do mal' não termina com a descrição do 'pecado original'.

LINHAS PASTORAIS

OPÇÃO PELOS POBRES

• Em determinado momento a Pastoral pode preferir este ou aquele grupo social, esta ou aquela categoria profissional, este ou aquele problema da comunidade etc., para mostrar a importância e a necessidade de uma atuação mais intensa no setor preferido. Falamos então de uma "opção preferencial" que, no entanto, não exclui os outros setores.

• Em relação às classes sociais ou às camadas sociais, vimos que Puebla fez uma "opção preferencial pelos pobres". Poderíamos imaginar que outras situações a Pastoral fizesse uma "opção preferencial pelos ricos", tentando anunciar aos ricos o Evangelho de Jesus Cristo com mais intensidade.

• Quaisquer que sejam as opções preferenciais determinadas pela situação concreta, é certo e indiscutível que do Evangelho resulta uma verdade clara: por sua vida, paixão e morte, por suas atitudes, por suas palavras e exemplos, por suas parábolas, por seus sinais, Jesus dá preferência aos pobres e aos que se assemelham aos pobres: as crianças,

O desvio inicial é apenas o começo da desgraça: 1) Desligado de Deus, pelo abuso da liberdade contra Deus, o homem se desliga do irmão: Caim mata Abel, isto é, Caim é todo aquele que mata e maltrata o irmão. 2) Aumenta assustadoramente a violência, setenta vezes sete (Gn 4,24). 3) Separado de Deus e do irmão, o homem se coloca na defensiva e procura a salvação na fuga para o rito e para a magia (Gn 6,1-2). 4) Finalmente, continuando nessa linha, a humanidade emperra e se desintegra, pois impossibilita a convivência e a ação em comum (Torre de Babel). Mas, apesar disso tudo, o autor tem esperança e prevê a vitória do homem sobre o mal, proveniente da serpente (Gn 3,15)".

"O responsável por tudo é o homem. Não deve portanto revoltar-se contra o mal, qualquer que seja, mas lutar para que este desapareça. Tem a missão e a capacidade de fazê-lo, pois Deus assim o quer. O Paraíso existe e continua a existir como possibilidade real, pois Deus não o destruiu, apenas colocou um anjo à sua frente, para impedir o avanço indevido do homem (Gn 3,24). O futuro continua aberto!".

"Que Deus não abandonou o homem, isto o autor exprime, popularmente, da seguinte forma: Deus fez roupa para os dois (Gn 3,21); protege Caim (Gn 4,15); preserva Noé do Dilúvio, causado pelo mal do homem (Gn 6,9-17). Por fim, depois que a desintegração da humanidade impossibilitou uma ação em conjunto, chama Abraão, para com ele atingir todos os outros (Gn 12,1-3). Começa aquilo que chamamos a 'História da Salvação'. O grupo de homens que começa a existir com Abraão é como que o 'partido de Deus' no mundo, o qual acredita ser possível eliminar o mal com a força de Deus, fazer a transformação e construir o Paraíso, a paz total, na justiça e na fraternidade" (Carlos Mesters, *Deus, onde estás*, Ed. Vega, Belo Horizonte. Pela transcrição, F.L.T.).

IMAGEM DE SOLIDÃO JOVEM

1. Não percebes, menina? não vês o olhar aceso deste namorado que apenas conheste? Na tua fantasia de jovem solitária (perdeste a segurança no conflito doloroso que teus Pais separou) — na tua fantasia de menina carente qualquer rapaz que saiba dizer palavras meigas e dar-te segurança, é para ti, menina, teu príncipe encantado que te fará feliz. Nessa ardente esperança comes a descer, sem amparo ou defesa. E vais cedendo à gula de um mundo que devora tua doce inocência sem carregar remorso.

2. Sim, irás escutar música, novidades dos seus ídolos, nos embalos do teu príncipe, sonhando sonhos utópicos. Por que tão tarde, menina? Por que no escuro da noite? Meninas e moças sérias evitam passos noturnos. E logo em apartamento onde pode acontecer tudo e o resto que bem faz gente honesta enrubescer. Pára, pára, ainda é tempo, estuga o passo de volta, que a fera, se despertar, nunca mais a presa solta. Já não tens força, menina, de fugir à tua sina? Ninguém sentirá contigo o teu crime e o teu castigo.

3. Um príncipe e dois comparsas, gente fina gente bem, todos sulcados de angústias, todos amando ninguém. Teu príncipe desencanta, mostra depressa o que quer. Mônica hesita e se espanta, menina faz-se mulher. Resistência? aceitação? Somente Deus saberá. Tudo segue muito rápido, no silêncio um corpo cai (ninguém ouve, ninguém vê) — Mônica em sangue se esvai. Pagarão esses tarados pelo crime cometido? Talvez sim, mas sem sentido, já que n'alma são marcados de vazio e solidão. Mônica, dá-lhes perdão. (A.H.)

• Tanto os pobres quanto os ricos, tanto os fracos como os fortes, todos, sem exceção, têm de fazer-se pobres, têm de passar por um profundo processo de conversão interior que os torne capazes de aceitar a mensagem de Jesus Cristo.

• Pobre é mais fácil de converter-se, porque pelo despojamento, pela falta de bens materiais escravizadores, já está bem perto da pobreza evangélica. As riquezas envolvem, dominam, escravizam, e por isto dificultam enormemente a renúncia, o despojamento, a libertação, a pobreza interior que é necessária para a compreensão do mistério da salvação.

• Quem tiver dúvidas a esse respeito, relembre a cena do jovem rico que os três sinóticos nos conservam (Mt 19,16-26; Mc 10,17-27; Lc 18,18-27) com as declarações cortantes de Jesus: "Em verdade lhes digo que é difícil a um rico entrar no reino dos céus. Digo-lhes ainda: é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico no reino dos céus" (Mt 19,23-24). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PÃO PARA QUEM TEM FOME", CF-85, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Vamos, irmãos, é tempo de uns dos caminhar / e agradecer ao Deus da vida no nosso cantar!

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperança, / Ele derruba o poderoso e ao humilde eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo é o seu nome. / E hoje Ele nos convida a sermos mais irmãos.

2. Insegurança e fome são frutos do desamor, / que sacrifica o povo humilde a viver na dor.

3. Deus é a favor dos pobres, com eles caminhará, / e das correntes do egoísmo vai nos libertar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça e a paz de Deus Pai, o amor de Jesus Cristo, nosso Irmão e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste domingo nos reunimos, com Deus e os irmãos, para celebrar a "festa da comunhão eclesial" e também a vida e a luta dos jovens. Eles são a opção preferencial de Puebla, da Igreja do Brasil e de nossa Diocese. O motivo, porém, que hoje temos para celebrar é, que além de ser, este ano, o Ano Internacional da Juventude, o DIA INTERNACIONAL DA JUVENTUDE. Nesta "celebração alegre da Páscoa do Senhor", queremos celebrar a força, a coragem e o espírito transformador dos jovens. Mesmo que muitas vezes a vida seja difícil para eles, no trabalho, na escola, na sociedade e até mesmo na família, uma coisa é certa: os jovens são importantes na luta pela construção da civilização do amor. Mesmo sofrendos e oprimidos por esta nossa sociedade injusta, os jovens são, para todos nós, a esperança, e quem sabe, a certeza de um futuro marcado pela justiça, o amor e a fraternidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos, dignamente, esta santa Eucaristia (pausa para revisão de vida).

S. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! S. O Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Cristo! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Pai, resumistes toda Lei no amor a Deus e ao próximo. Fazei que, observando o vosso mandamento, nós e os jovens consigamos construir um mundo novo de justiça e fraternidade, e assim chegarmos, um dia à verdadeira libertação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(Entronização da Bíblia, conforme sugestão da PALAVRA DE DEUS, na última página).

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Todo aquele que procura viver e praticar a justiça divina é perseguido e, até condenado e silenciado vergonhosamente.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (2, 12a.17-20). — Os ímpios dizem: "Arrememos ciladas para o justo, porque sua presença nos incomoda e ele se opõe ao nosso modo de agir. Vejamos se é verdade o que anda dizendo e comprovemos o que vai acontecer com ele. De fato, se o justo é filho de Deus, Deus o defenderá e livrará dos seus inimigos. Vamos provocá-lo com ofensas e torturas, para ver a sua serenidade e provar a sua paciência. Vamos condená-lo à morte vergonhosa porque, de acordo com suas palavras, virá alguém em seu socorro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 33)

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

L. 1. Por vosso nome, salvai-me, Senhor; / por vossa graça, fazei-me justiça! Ó meu Deus, atendei minha prece / e escutai as palavras que eu digo!

2. Pois contra mim orgulhosos se insurgem / não há lugar para Deus aos seus olhos. Quem me protege e me ampara é meu Deus; / é o Senhor quem sustenta minha vida!
3. Quero ofertar-vos o meu sacrifício / de coração e com muita alegria; quero louvar, ó Senhor, vosso nome, / quero cantar vosso nome que é bom!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A ambição do homem provoca toda uma série de coisas ruins, como as guerras e toda a espécie de violência.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo (3,16—4,3). — "Caríssimos, onde há inveja e ambição aí estão as desordens e toda espécie de obras más. Por outra parte, a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura depois pacífica, indulgente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem fingimento. O fruto da justiça é semeado pacificamente para aqueles que promovem a paz. De onde vêm as guerras? De onde vêm as brigas entre vocês? Não vêm justamente das paixões que estão em conflito dentro de vocês? Vocês cobiçam, mas não têm; matam e sentem inveja, mas nada conseguem obter. Vocês entregam-se à luta e à guerra. Com tudo isto, não possuem, e a razão está em que vocês não pedem. Pedem, mas não recebem, porque pedem mal com a finalidade de esbanjarem nos seus prazeres". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida, mais Vida, tem vida eterna!

"Se alguém quiser ser o primeiro, / que seja o último de todos e aquele que serve a todos!"

11 EVANGELHO

C. Nossa fé na Ressurreição de Jesus encontra sentido e força nestas palavras: "O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens, e eles o matarão. Mas, três dias após sua morte, ele ressuscitará!" Viver esta fé, exige de nós ser o servidor de todos os irmãos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (9,30-37).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus e seus discípulos atravessavam a Galiléia. Ele não queria que ninguém soubesse disso, pois estava ensinando a seus discípulos. E dizia-lhes: "O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens, e eles

o matarão. Mas, três dias após sua morte, ele ressuscitará". Os discípulos, porém, não compreendiam suas palavras e tinham medo de perguntar. Chegaram a Cafarnaum. Estando em casa, Jesus perguntou-lhes: "Sobre o que vocês estavam discutindo pelo caminho?" Eles, porém, ficaram calados, pois pelo caminho tinha discutido quem era o maior. Sentou-se Jesus, chamou os doze e disse: "Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e aquele que serve a todos!" Em seguida pegou uma criança, colocou-a no meio deles, e abraçando-a disse: "Quem acolher em meu nome uma destas crianças, é a mim que estará acolhendo. E quem me acolher, estará acolhendo, não a mim, mas àquele que me enviou". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O ideal que Jesus propõe aos seus discípulos é o de humildade no servir. Nada é mais difícil e contrário a nosso egoísmo e nossa soberba do que estas palavras do Senhor. Por isso, elevemos com humildade, a Deus as nossas preces:

L1. Pela santa Igreja de Deus, para que busque, no serviço e na disponibilidade e todos os homens, seu único motivo de glória, rezemos:

Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pelo Papa e pelos pastores da Igreja, para que exerçam sua autoridade como serviço e se sintam servos dos servos do Senhor, rezemos:

L3. Pelos pobres, os pequenos, os marginalizados, para que se sintam como preferidos de Cristo e próximos de seu reino de amor, rezemos:

L4. Para que os jovens se dediquem à construção de um mundo melhor, onde o serviço prevaleça sobre o poder, a solidariedade sobre a opressão e o encontro sobre as divisões, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Jesus, estivestes no meio de nós "como o que serve". Concedei aos que na vossa Igreja são revestidos de autoridade, estar a serviço de todos. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.

2. Unidos fazemos os dons que trazemos, o vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta, quem faz e quem canta. É tudo oração.

3. Falou-nos Maria: "Es Pai que sacia famintos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado que só pensa em ter".

4. Bem vês, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida", proclama este altar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as ofertas do vosso povo. Que possamos conseguir por este sacramento o que proclamamos pela fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. / E nos ensina abrir as mãos para partir, repartir o pão.

1. Lá no deserto a multidão com fome segue o Bom Pastor, / com sede busca a Nova Palavra. Jesus tem pena, reparte o pão.

2. Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando amou-nos até o fim, / partiu o Pão, disse: "Isto é meu Corpo / por vós doado: tomai, comei!"

3. Se neste Pão, nesta Comunhão, Jesus por nós dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.

4. Onde houver fome, reparte o pão, e tuas trevas hão de ser luz: / encontrarás Cristo no irmão, serás bendito do eterno Pai.

5. Não é feliz quem não sabe dar. Quem não aprende a lição do altar / de abrir a mão e o coração, para doar-se no próprio dar.

6. Abri, Senhor, estas minhas mãos, que, para tudo guardar, se fecham! / Abri min' alma, meu coração, para doar-me no eterno dom.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, protegi sempre os que alimentais com vosso sacramento. Que possamos colher os frutos da redenção na liturgia da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A liturgia que celebramos exige de nós o compromisso assumido perante Deus, de viver e praticar a justiça e a paz em nossa vida. Assim, cultivaremos no coração da juventude, um sentimento de fé e de amor a Deus e aos irmãos, na humildade e fraternidade. Que ninguém fuja desta luta. Já é hora de deixar para nossos jovens, e com a ajuda deles, um mundo mais humano e mais fraterno, que torne possível a vinda do Reino de Deus.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Que o Pai de toda Sabedoria, nos guie pelas estradas da vida.

P. Amém. Assim seja!

S. Que o Filho, enviado pelo Pai, nos mostre o caminho da libertação.

P. Amém. Assim seja!

S. Que o Espírito Santo, presença do amor eterno, nos ensine a viver unidos em comunhão.

P. Amém. Assim seja!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. / A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ecd 1,1-6; Lc 8,16-18. / 3ª-feira:

Ecd 6,7-8.12b.14-20; Lc 8,19-21. / 4ª-feira:

Ecd 9,5-9; Lc 9,1-6. / 5ª-feira: Ag 1,1-8;

Lc 9,7-9 (Ss. Cosme e Damião). / 6ª-feira:

Ag 1,15b—2,9; Lc 9,18-22 ou 1Cor 1,26-31;

Mt 9,35-38 (S. Vicente de Paulo). / Sábado:

Zc 2,5-9.14-15a; Lc 9,43b-45. / Domingo:

Nm 11,25-29; Tg 5,1-6; Mc 9,38-43.45.47-48

(Dia da Bíblia).

DIA DA JUVENTUDE: PARÁBOLA SUL-AMERICANA

"A ditadura militar argentina começou a pretexto de eliminar a subversão e terminou matando crianças. Na terça-feira passada, Pablo Diaz, 25 anos, relatou aos juízes, num tribunal tomado pela emoção, como ele e outros nove ginásianos adolescentes — todos na época com idades entre 14 e 17 anos — foram torturados e a maioria morta no que ficou conhecido como a 'noite do lápis'. Numa noite de setembro de 1976, Diaz e seus colegas foram seqüestrados em suas casas, porque tinham tido a idéia de fazer uma manifestação de rua pedindo a introdução de passes escolares nos transportes públicos. 'Me disseram que eu ia conhecer a máquina da verdade', recordou ele, 'e fiquei aliviado, pois imaginei que a máquina, que eu conhecia do cinema, iria me inocentar. Pensei que fosse um detector de mentiras. Na verdade, me queimaram os lábios com choques elétricos'."

"Foi só o começo. Pablo Diaz viveu quatro anos em calabouços clandestinos, quase sempre nu, de olhos vendados e com as mãos atadas nas costas por uma corda presa também ao seu pescoço. Quando baixava as mãos, se asfixiava. Seu relato, entre soluços, foi tão comovente e impressionante que os ventiladores elétricos no tribunal foram desligados para não perturbar o silêncio profundo da sala durante os 100 minutos do seu depoimento."

"Diaz recordou como, numa noite, contou 30.000 passos que deu na pequena cela, coberta com 10 centímetros de água, onde fora colocado. De outra feita, ele e algumas garotas do grupo foram colocados contra uma parede, supostamente para serem fuzilados. As

meninas choravam, uma gritou: 'Vivam os montoneros'. Outra berrou: 'Mãe, vão me matar'. Houve a descarga dos tiros, com balas de festim, e então Diaz ouviu um oficial dizer à menina que gritara o viva aos montoneros: 'Vamos te arrasar agora'. Só Pablo Diaz e dois colegas sobreviveram" (VEJA, 22-5-85).

Reportando sobre o mesmo processo que o Povo argentino move contra os militares torturadores no caso da "noite do lápis", a *Folha de S. Paulo* (26-5-85) acrescenta que "todas as meninas do grupo foram submetidas a violências sexuais por aqueles militares, com requintes sádicos de torturas sexuais... A menor, de 13 anos, foi estuprada pelo menos 50 vezes por vários militares de cada vez. Os sete do grupo eram freqüentemente submetidos a execuções simuladas, ameaças de fuzilamentos. Em seguida, dependendo de suas reações, voltavam à tortura de choques elétricos, pau-de-arara e afogamentos".

E por aí afora, os jornais e revistas do mundo inteiro relatam, no momento, os negros anos da ditadura argentina, desencavada pelo processo movido contra os generais torturadores: valentões diante de crianças amarradas e covardes diante dos ingleses, na guerra das Malvinas. Mataram e torturaram à vontade pessoas indefesas e amarradas, em proporção de forças totalmente covarde. E se entregaram gloriosamente aos ingleses, logo que a situação exigiu coragem e competência.

Foram milhares e milhares de mortos e desaparecidos, a maioria jovens desejosos de um mundo melhor e mais justo. É toda uma

história de pilhagem, na qual inventavam-se acusações contra pessoas, a fim de eliminá-las para ficar com os bens delas. Nisso tudo estão envolvidas as mais altas autoridades do país, como três ex-presidentes da república e meia dúzia de ministros militares. Foi criado, pelas forças repressivas, um monstro que, pelo medo, destruiu a vida moral da sociedade argentina. O processo atual rasgou o furúnculo escondido e sobe à tona a onda enorme das sujeiras, em processo necessário de purificação nacional.

Por que aconteceu tudo isso? As causas são muitas. Mas muitos analistas afirmam que a proporção e permanência da indignidade foram produzidas também pelo silêncio da imprensa. E da Igreja! Pois eis aqui, na mesma *Folha de S. Paulo*, citada acima: "Nem todos estão de acordo com o julgamento das juntas militares argentinas. O Arcebispo de La Plata, dom Antônio José Plaza, por exemplo, declarou recentemente que o processo é 'uma revanche da subversão'. Qualificou todo o empenho jurídico que mobiliza o Governo Alfonsín e amplos setores sociais como 'uma porcaria'. Na sua opinião, os acusadores deveriam ser os acusados" (26-5-85).

É esta espécie de funcionário eclesiástico que, passado o tempo em que era preciso ter coragem para defender a Justiça e a Liberdade, arvora-se agora, sem que seja necessária nenhuma coragem, em "profeta" da pureza da religião e em "soldado valente" da guerra contra os verdadeiros profetas, desarmados e indefesos.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentar; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, esteja conosco.
P. Para sempre. *Amém!*
A. O amor de Jesus Cristo, nosso irmão, esteja conosco.
P. *Amém! Aleluia!*
A. A comunhão do Espírito Santo permaneça em nós e em nossos irmãos.
P. *Amém! Aleluia! Amém!*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA — M5

* 5. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração...)

PALAVRA DE DEUS

(Em procissão entram pessoas cujo instrumento de trabalho na Comunidade é a Bíblia: Catequistas, Animadores de Círculos Bíblicos... Cada um diz o que significa a Bíblia em sua vida e em sua missão. Por último entra a Bíblia, ladeada por velas. Segue a LITURGIA da PALAVRA conforme a Missa).

* 6. PARTILHA

A. Os ímpios dizem: "Armemos ciladas para o justo, porque sua presença nos incomoda e ele se opõe ao nosso modo de agir": 1. Quem são os ímpios de hoje? E os justos? 2. Quais as ciladas preparadas contra os justos, hoje? 3. De que maneira agem os ímpios? E os justos? // "Onde há inveja e ambição aí estão as desordens e toda espécie de obras más": 4. Em nossa comunidade existem estas espécies de sentimentos? Relate algum fato. //

Jesus diz aos seus discípulos: "Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e aquele que serve a todos!": 5. O que Jesus quer dizer com estas palavras? 6. Em que lugar você se coloca em sua comunidade? Entre os maiores ou os menores? Você serve ou quer ser servido? (*Querendo podem discutir, à luz das leituras, a questão do silêncio exigido a Frei Leonardo Boff e o silêncio, muitas vezes imposto aos jovens. Pode-se comentar também a história do seqüestro de D. Adriano ocorrido em 22-9-76, porque como o justo da 1ª leitura defendia a causa dos pobres.*)

* 7. ATO PENITENCIAL — M4

* 8. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

9. OFERTAS

(Abrir espaço para que os pares, com criatividade, façam suas ofertas).

A. Servir a todos é o que nos pede Jesus. Queremos servir a todos, mas com maior intensidade aos nossos irmãos necessitados e carentes de condições básicas de sobrevivência.

1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracasso, vitórias são frutos da vida para o teu altar. Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis).
2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido para se libertar.

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Irmãos, "da terra o trigo, do trigo o pão, da Bíblia brota a comunhão", é o lema que acompanha este Mês da Bíblia. Nós queremos mais do que nunca nos comprometer na busca de "Pão para quem tem fome". Por isso rezemos com fé: P. Pai nosso...

A. Pai nosso, a fome aflige milhões de brasileiros. — P. O pão nosso de cada dia nos dai hoje. — A. Precisamos de vossa sabedoria.

— P. Dai-nos sempre o pão de vossa palavra. — A. Temos fome de amor e paz. — P. Dai-nos o pão vivo descido do céu. — A. Ensinai-nos a verdade e a justiça, a partilha e a fraternidade. — P. Convertemos nosso coração. — A. Queremos viver sempre em comunhão. — P. Como irmãos e filhos do mesmo Pai. Assim seja!

11. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós quando nos unimos aos jovens, para estar em comunhão com Cristo e assim fazer a vontade do Pai.

P. (canta): Deus nos fez Comunidade, pra vivermos como irmãos. / Braços dados, todos juntos, caminhemos sem parar. / Jesus Cristo vai conosco, Ele é jovem como nós. Louvemos ao Senhor.

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA (e/ou M21)

C. Um jovem custa muito pouco, um pouco de muito amor. As palavras não resolvem: Gente jovem quer amor! Não prossigas se-meando, se não voltas para regar, pois juventude vai mirrando, quando a gente não tem tempo de amar. Um jovem custa muito pouco, um pouco de muito amor!

14. DESPEDIDA

A. Peçamos a bênção de Deus, para que possamos caminhar juntos durante esta semana. P. Que o Senhor nos proteja pelas estradas da vida!

A. Estaremos sempre em comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. P. Com a Trindade Santíssima, lutaremos por um mundo marcado pela fraternidade e o amor. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

MENSAGEM CENTRAL DA BÍBLIA

"Abrindo a Bíblia, você está abrindo um dos livros mais lidos de toda a história da humanidade. Antes de você, milhões de pessoas procuraram aqui dentro um sentido para a sua vida e o encontraram. Se não o tivessem encontrado, não nos teriam transmitido este livro tão antigo, e já não teríamos mais nenhum interesse pela Bíblia. Mas o contrário está acontecendo. Só neste século, mais de um bilhão e quinhentos milhões de exemplares da Bíblia já foram impressos e divulgados no mundo inteiro, traduzidos por mais de mil línguas diferentes."

"Ora, um livro procurado e lido por tanta gente deve possuir um segredo muito importante para a vida. Pois, em geral, nós homens e mulheres não somos tão bobos assim para continuar procurando num lugar onde nada se encontra! Qual é este segredo? Como fazer para descobri-lo? A Bíblia é como coco de casca dura. Esconde e protege uma água que mata a sede do Romeiro cansado. Romeiros e peregrinos somos todos! Cansados também! Vamos procurar o facão que nos quebre a casca deste coco!..."

"Qual é, em poucas palavras, a mensagem central da Bíblia? A resposta não é fácil, pois depende da vivência. Se você gosta de uma pessoa e alguém lhe pergunta: 'Qual é, em poucas palavras, a mensagem desta pessoa para você?', aí não é fácil responder. O resumo da pessoa amada é o seu nome! Basta você ouvir, lembrar ou pronunciar o nome, e este lhe traz à memória tudo o que a pessoa amada significa para você. Não é assim? Pois bem, o resumo da Bíblia, sua mensagem central é o Nome de Deus!"

"O Nome de Deus é *Javé*, cujo sentido Ele mesmo revelou e explicou ao povo (cf. Ex 3,14). *Javé* significa *Emanuel*, isto é, *Deus conosco*, Deus presente no meio do seu povo para libertá-lo. Deus quer ser *Javé* para nós,

quer ser *presença libertadora no meio de nós!* E Ele deu provas bem concretas de que esta é a sua vontade. A primeira prova foi a libertação do Egito. A última prova está sendo, até hoje, a ressurreição de Jesus, chamado *Emanuel* (cf. Mt 1,23). Pela ressurreição de Jesus, Deus venceu as forças da morte e abriu para nós o caminho da vida."

"Por tudo isso, é difícil resumir em poucas palavras aquilo que o nome de Deus evocava na mente, no coração e na memória do povo por Ele libertado. Só mesmo o povo que vive e celebra a presença libertadora de Deus no seu meio pode avaliá-lo."

"Na nossa Bíblia, o nome de *Javé* foi traduzido por *Senhor*. É a palavra que mais ocorre na Bíblia. Milhares de vezes! Pois o próprio Deus falou: 'Este é o meu Nome para sempre! Sob este Nome quero ser invocado, de geração em geração!' (Ex 3,15). Faz um bem tão grande você ouvir, lembrar ou pronunciar o nome da pessoa amada. Aquilo ajuda tanto na vida! Dá força e coragem, consola e orienta, corrige e confirma. Um Nome assim não pode ser usado em vão! Seria uma blasfêmia usar o Nome de Deus para justificar a opressão do povo, pois *Javé* significa *Deus Libertador!*"

"O Nome *Javé* é o centro de tudo. Tantas vezes Deus o afirma: 'Eu quero ser *Javé* para vocês, e vocês devem ser o meu povo!' Ser o Povo de *Javé* significa: ser um povo onde não há opressão como no Egito; onde o irmão não explora o irmão; onde reinam a justiça, o direito, a verdade e a lei dos dez mandamentos; onde o amor a Deus é igual ao amor ao próximo. Esta é a mensagem central da Bíblia; é o apelo que o Nome de Deus faz a todos aqueles que querem pertencer ao Seu povo" (Carlos Mesters, *Flor sem defesa*, Ed. Vozes, Petrópolis. Pela transcrição, F.L.T.).

LINHAS PASTORAIS

A PREFERÊNCIA CLARA DE JESUS

• A Bíblia Sagrada é a mensagem de Deus para o seu Povo escolhido. Toda a Sagrada Escritura gira em torno de Jesus: os livros do Antigo Testamento apontando-o no futuro, como o Messias e Salvador prometido que viria libertar o seu Povo; os livros do Novo Testamento, não mais apontando-o no futuro, como esperança consoladora, mas, com João Batista, mostrando-o presente, como realidade salvífica: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo 1,29). Em Jesus Cristo realizam-se todas as promessas. Em Jesus Cristo estamos salvos.

• Há nos livros do Novo Testamento, de modo particular nos quatro Evangelhos, palavras fundamentais que são normativas, e exprimem, com toda clareza, o pensamento e a mensagem de Jesus.

• Através de palavras expressas, em fatos, em parábolas Jesus manifesta, sem margem para dúvidas, sua predileção pelo pobre, pela criança, pelo humilde, pelo desprezado, pelo oprimido, pelo abandonado, pelo marginalizado, pelo perseguido. Mais: neles, como des-

pojados que são, Jesus vê a referência e o modelo do que devemos todos ser, para podermos aceitar o mistério do reino de Deus.

• Como pista para um trabalho pessoal mais completo, podemos indicar alguns textos bíblicos que demonstram a preferência radical, absoluta de Jesus pelo pequeno e fraco.

• No Sermão da Montanha (Mt 5,1-7,29) Mateus esboça, em nitidez modelar, o que poderíamos chamar a "plataforma do Reino". E no Sermão cabe um lugar especial às chamadas Bem-aventuranças, a louvação de dimensões terrenas e escatológicas daqueles que são rejeitados pelo mundo mas são os prediletos de Jesus (Mt 5,3-12).

• Logo de início, como primeira bem-aventurança, está a louvação dos pobres: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus" (Mt 5,3). Pobres em espírito, pobres segundo o espírito são todos aqueles que se colocam diante de Deus em pleno despojamento, em total disponibilidade, em confiança radical.

IMAGEM DE REFORMA AGRÁRIA

1. Foi castigo, Antonieta, e castigo bem merecido. Reforma agrária é pecado contra a vontade de Deus. O que foi que Deus mandou? Está na Bíblia Sagrada, ordem santa do Senhor, ordem santa que ninguém poderá modificar. Cresçam e se multipliquem e sejam donos da terra. Veja só, Antonieta, de meus pais herdei fazendas, já nasci proprietário. Eram dez ou eram doze, não sei nem quero saber. Sei que são minhas, ninguém terá jamais o topete de roubar o que é meu. E veja, além do que herdei, sou dono de muito mais.

2. Deixo de lado o que herdei, pra citar o que eu comprei. Talvez me esqueça de algumas das muitas que me pertencem a mim e mais a ninguém. Vou ver se lembro de algumas: a Fazenda Paraíso, junto à Cantinho do Céu, faz divisa com Palmeira. Perto desta, Meu Xodó, Dez Irmãos, Senzala Grande, Nossa Senhora da Guia, Bom Jesus de Pirapora, Nossa Senhora das Dores, Mandacaru, Chique-Chique, Passa Quatro, Corgo Preto... Sim, tem mais: Lajeado Brabom, Buriti, Fazenda Nova... Tá cansada, Antonieta? Tem mais. Tudo é teu, é nosso.

3. Reforma agrária é loucura e pura demagogia. Bulir nas terras herdadas, bulir nas terras compradas é pecado abominável que bem merece o castigo da justiça do Senhor. Exemplo? Tá bem recente e fresco. O Presidente Tancredo ousou pôr reforma agrária no programa de governo. Blasfemou contra o Senhor que jamais permitirá violação do direito de quem é proprietário. Propriedade privada é por Deus abençoada. Tancredo Neves, como ser cristão praticante, esqueceu a lei de Deus. Deus o levou na hora certa antes que o mal consumasse. (A.H.)

• As demais bem-aventuranças (Mt 5,4-10) exprimem com apresentação de outras situações humanas o mesmo pensamento: os que choram, os que sofrem, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os construtores da Paz, os que são perseguidos por amor da justiça. E o que virá depois, coroando a fragilidade, a pobreza, a pequenez em face do mundo? O reino do céu, entendido de diversas maneiras.

• Na cena do jovem rico (Mt 19,16-26; Mc 10,17-27; Lc 18,18-27) Jesus encontra uma ocasião pedagógica de primeira classe para ensinar-nos que as riquezas (em si indiferentes) são para nós uma tentação terrível de poder e de força, e por isto de fechamento para a mensagem do Reino.

• A preocupação de Jesus com a força, o poder, a riqueza, o orgulho chega a k á-lo num dos penosos diálogos que trava com os fariseus e doutores da lei a esta expressão duríssima: "Em verdade lhes digo, publicanos e meretrizes precederão vocês no reino de Deus" (Mt 21,31). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa "PÃO PARA QUEM TEM FOME", CF-85, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Vamos, irmãos, é tempo de unidos caminhar / e agradecer ao Deus da vida no nosso cantar!

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperança, / Ele derruba o poderoso e ao humilde eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo é o seu nome. / E hoje Ele nos convida a sermos mais irmãos.

2. Insegurança e fome são frutos do desamor, / que sacrifica o povo humilde a viver na dor.

3. Deus é a favor dos pobres, com eles caminhará, / e das correntes do egoísmo vai nos libertar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz sejam dadas a vocês em abundância, por meio do conhecimento de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nosso Deus é o Deus de amor. Criando-nos à sua imagem e semelhança, Ele nos chama à vida. Por isso conosco se comunica e conosco estabelece laços de amizade e de familiaridade. Nosso Deus é o Deus da justiça e da verdade, que conosco caminha nos passos da construção da nossa história. Esta história, quando concretizada distante do olhar de Deus, se torna obscura, desintegrada, sofrida e mentirosa. Não é assim a imagem destruidora que percebemos nos acontecimentos do nosso dia-a-dia? A Bíblia é uma luz que ilumina as estradas da vida. A lâmpada não é para ser olhada; sua função é clarear. É olhando para os desafios da vida — iluminados pela Bíblia — que poderemos sentir, conviver e anunciar a PALAVRA DE DEUS e a ela corresponder. Hoje, reunidos para celebrar o Dia da Bíblia, não deixemos lá fora as dificuldades e os compromissos. Entremos nesta celebração com as angústias e as esperanças que vivemos. É aí que o Espírito de Deus se manifesta e nos envia o seu apelo para entrarmos no Reino de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. A Bíblia é a história de Deus-Amor, paciente e misericordioso; que nos reunindo como seu povo, mostra-nos o caminho da liberdade e da fraternidade. Deus nos fala pelos clamores dos nossos irmãos. Apesar das nossas limitações e das nossas fraquezas, queremos sempre merecer sua confiança, pedindo-lhe perdão (pausa para revisão de vida).

S. Senhor, vós sois o caminho que nos reconcilia com a justiça, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, vós sois a verdade que ilumina todos os povos, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, vós sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Cristo! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, mostrais vosso poder, sobretudo no perdão e na misericórdia. Derramai sempre em nós a vossa graça, para que, caminhando à luz da vossa Palavra, alcancemos a alegria de vivermos como vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(*Entronização da Bíblia, conforme a SAUDAÇÃO e a PALAVRA DE DEUS, na última página.*)

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O Espírito de Deus é livre; age com generosidade e sopra onde quer. A tentação de sempre é impedi-lo para que não fale na história e na sociedade dos homens.

L. Leitura do Livro dos Números (11, 25-29). — "Naqueles dias, o Senhor desceu na nuvem e falou a Moisés. Tomou um pouco do espírito que Moisés possuía e o deu aos setenta anciãos. Assim que pousou sobre eles o espírito, puseram-se a profetizar, mas não continuaram. Dois homens, porém, haviam ficado no acampamento. Um chamava-se Eldad e o outro Medad. O espírito pousou sobre os dois, que estavam na lista mas não tinham ido à tenda, e eles também profetizavam no acampamento. Um jovem foi correndo avisar a Moisés que Eldad e Medad estavam profetizando no acampamento. Josué filho de Nun, ajudante de Moisés desde a juventude, disse: "Moisés, meu senhor! Manda que eles se cale!" E ele respondeu: "Você tem ciúmes por mim? Quem dera que todo o povo do Senhor fosse profeta e o Senhor lhe concedesse seu espírito!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 18)

P. (canta): A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei, liberdade!

L. 1. A lei do Senhor é perfeita, / conforto para a alma. O testemunho do Senhor é fiel, / sabedoria dos humildes.

2. É puro o temor do Senhor, / imutável para sempre. Os julgamentos do Senhor são corretos / e justos igualmente.

3. Vosso servo instruído por eles, / se empenha em guardá-los. Mas quem pode perceber suas faltas? / Perdoai as que não vejo!

4. Preservai o vosso servo do orgulho: / não domine sobre mim! E assim puro, eu serei preservado / dos delitos mais perversos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Em todas as páginas da Bíblia, Deus se manifesta como Aquele que ouve o clamor dos fracos e injustiçados. O rico, com todos os seus bens, não pode comprar a amizade de Deus.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo (5,1-6). — "Vocês, ricos, chorrem e gemam por causa das desgraças que estão para cair sobre vocês. Sua riqueza apodreceu e suas roupas estão carcomidas pelas traças. Seu ouro e sua prata estão enferrujados e a ferrugem deles vai dar testemunho contra vocês, e devorará as suas carnes, como fogo. Vocês amontoaram riquezas nos últimos dias! Olhem: o salário dos trabalhadores, que ceifaram os seus campos, e que vocês não pagaram, está gritando, e o clamor dos trabalhadores chegou até os ouvidos do Senhor todo-poderoso. Vocês viveram luxuosamente na terra, entregues à boa vida, cevando seus corações para o dia da matança. Condenaram o justo e o assassinaram: e ele não lhes pôde resistir". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem Vida, mais vida, tem vida eterna!

Vossa Palavra é a verdade; / santificai-nos na verdade!

11 EVANGELHO

C. Jesus não é privilégio exclusivo da comunidade cristã. Na verdade, pertence ao grupo de Cristo, toda pessoa que pratica a bondade e a justiça; aquele que não coloca pedras no caminho dos mais fracos; quem está disposto a perder a vida por causa do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (9,38-43.45.47-48).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, João disse a Jesus: "Mestre, vimos um homem expulsar demônios em teu nome. Mas nós o proi-

bimos, porque ele não nos segue". Jesus disse: "Não o proibam, pois ninguém faz milagres em meu nome para depois falar mal de mim. Quem não é contra nós é a nosso favor. Em verdade, eu lhes digo: quem der a vocês um copo de água porque são de Cristo, não ficará sem receber a sua recompensa. E se alguém levar ao pecado um destes pequeninos que crêem, melhor seria que fosse jogado no mar com uma pedra de moinho amarrada ao pescoço. Se sua mão leva você a pecar, corte-a! É melhor entrar para a vida sem uma das mãos, do que, tendo as duas, ir para o inferno, para o fogo que nunca se apaga. Se seu pé leva você a pecar, corte-o! É melhor entrar para a vida sem um dos pés, do que, tendo os dois, ser jogado no inferno. Se seu olho leva você a pecar, arranque-o! É melhor entrar no Reino de Deus com um olho só, do que, tendo os dois, ser jogado no inferno, onde o verme deles não morre, e o fogo não se apaga". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na Santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, elevemos a Deus Pai as nossas preces, para que a sua Palavra produza em nós frutos de vida, justiça e paz.

L1. A Palavra de Deus é a luz do mundo. — Para que aprendamos a iluminar com ela a realidade da vida, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. A Palavra de Deus criou os céus e a terra. — Para que ela renove as nossas forças e nos transforme em ativos construtores de vida nova, rezemos ao Senhor:

L3. A Palavra de Deus é verdade que liberta. — Para que ela seja anunciada com coragem, mesmo quando incomoda e traz perseguições, rezemos ao Senhor:

L4. A Palavra de Deus é livre. — Para que saibamos reconhecer sua presença e ação além dos limites da nossa Igreja, rezemos ao Senhor:

L5. A Palavra de Deus é compreendida pelos pequenos e simples e permanece obscura aos sábios e aos grandes. — Para que, cada vez mais, em nossas comunidades, os pequenos possam participar ativamente, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...).

S. Pai, em Cristo, vosso Filho, nos fizestes conhecer vosso plano de salvação. Ajudai-nos a reconhecer seus sinais, no coração e na boa vontade de todos os homens e nos acontecimentos da história. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.

2. Unidos fazemos os dons que trazemos, o vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta, quem faz e quem canta. É tudo oração.

3. Falou-nos Maria: "Es Pai que sacia famintos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado que só pensa em ter".

4. Bem vês, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida", proclama este altar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus de misericórdia, que esta oferenda vos seja agradável e possa abrir para nós a fonte de toda a bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (canta): Eis o mistério da Fé!

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO

O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. / E nos ensina abrir as mãos para partir, repartir o pão.

1. Lá no deserto a multidão com fome segue o Bom Pastor, / com sede busca a Nova Palavra. Jesus tem pena, reparte o pão.

2. Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando amou-nos até o fim, / partiu o Pão, disse: "Isto é meu Corpo / por vós doado: tomai, comei!"

3. Se neste Pão, nesta Comunhão, Jesus por nós dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.

4. Onde houver fome, reparte o pão, e tuas trevas hão de ser luz: / encontrarás Cristo no irmão, serás bendito do eterno Pai.

5. Não é feliz quem não sabe dar. Quem não aprende a lição do altar / de abrir a mão e o coração, para doar-se no próprio dar.

6. Abri, Senhor, estas minbas mãos, que, para tudo guardar, se fecham! / Abri minb'alma, meu coração, para doar-me no eterno dom.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

Oremos: Ó Deus, que a comunhão nesta Eucaristia renove a nossa vida.

Participando da Paixão de Cristo neste mistério e, anunciando a sua morte, sejamos herdeiros da sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Na liturgia de hoje, celebramos o DIA DA BÍBLIA. A BÍBLIA é a comunicação viva da presença de Deus entre os homens. É o alimento colocado sempre ao nosso alcance. Para que a Palavra de Deus entre profundamente em nós, vamos participar de todos os meios possíveis: na leitura individual, com a família, com os vizinhos nos Círculos Bíblicos... Ela nos mostrará os olhos certos para encontrar Deus na vida, nos acontecimentos e na história que construímos.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. / A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Zc 8,1-8; Lc 9,46-50 ou 2Tm 3,14-17; Mt 13,47-52 (S. Jerônimo). / 3ª-feira: Zc 8, 20-23; Lc 9,51-56 ou Is 66,10-14c; Mt 18,1-5 (Santa Teresa do Menino Jesus). / 4ª-feira: Ex 23,20-23; Mt 18,1-5.10 (Ss. Anjos Custódios). / 5ª-feira: Ne 8,1-4a.5-6.7b-12; Lc 10, 1-12. / 6ª-feira: Br 1,15-22; Lc 10,13-16 ou Gl 6,14-18; Mt 11,25-30 (S. Francisco de Assis). / Sábado: Br 4,5-12.27-29; Lc 10,17-24 (S. Benedito). / Domingo: Gn 2,18-24; Hb 2, 9-11; Mc 10,2-16.

PARAÍSO DA BÍBLIA: MITO OU REALIDADE?

“O Paraíso descrito na Bíblia é mito ou realidade? É realidade, enquanto trata do destino da humanidade. A harmonia descrita é uma possibilidade real, garantida pelo poder de Deus, que se manifestou na ressurreição de Jesus Cristo. É mito, enquanto o autor usou linguagem e imagens míticas do seu tempo, para exprimir e transmitir essa realidade”. “É histórico ou pura imaginação? Não se deve pensar que tenha existido o paraíso, nos termos em que está descrito em Gn 2,4-25. O que existiu, e ainda existe, é a possibilidade real de o homem realizar a perfeita harmonia e paz, quando se deixa guiar pela luz e pela força de Deus. Não se deve dizer: ‘Por que Deus não deu uma segunda chance a Adão e Eva?’ Ele está dando essa chance até o dia de hoje a todos nós. O problema não é de Deus nem de Adão e Eva, é nosso. O paraíso existirá e se tornará ‘histórico’, quando nós o quisermos e por ele trabalharmos. A única expedição que vai poder descobrir o paraíso é aquela que embarca para o futuro”. “Sobre a evolução, a Bíblia não diz nada, nem a favor nem contra. Ela trata do problema humano. Quer oferecer a visão de Deus sobre a vida. Não existe nem contradição nem acordo entre Gn 1,26 (o homem em último lugar) e Gn 2,7 (o homem em primeiro lugar). São duas narrações diferentes. Cada qual tem o seu objetivo. Quanto à fonte que alimenta os quatro maiores rios do mundo daquele tempo (Gn 2,10-14): é um meio literário para idealizar a fertilidade da terra. Formação do homem do barro: é uma imagem para mostrar que o homem, na mão de Deus, é como uma peça de cerâmica na mão do oleiro: dele depende totalmente e em si é bastante fraco (cf. Jr 18,6). Formação da mulher de uma costela do homem: uma visualização ou materialização do provérbio popular: ‘Osso dos meus ossos’ (Gn 2,23), explicando assim a origem divina da misteriosa atração dos sexos”. “A serpente como concretização do diabo: disto fala o livro da Sabedoria 2,24. O desvio original do homem é o abuso de sua liberdade, ou a desobediência à Lei de Deus, que se exprime nos 10 mandamentos. E estes, por sua vez, exprimem aquilo que cada homem sente como seu dever e direito, quando quer levar a vida com sinceridade. Como foi e que forma concreta tinha aquele primeiro pecado? Ninguém o sabe e a Bíblia não o diz. A Bíblia diz que, no tempo em que o autor escrevia, esta raiz do mal se concretizava no desvio para a religião falsa dos cananeus. Nós, hoje, temos que examinar, como o autor fez no seu tempo, para descobrirmos em que forma hoje se concretiza este ‘pecado original’, e qual é hoje a ‘serpente’ que nos leva a sermos infiéis a Deus e ao homem”. “Se o autor tivesse vivido hoje, sua descrição teria sido diferente: teria examinado com cuidado nossa situação, teria procurado saber onde está a origem dos males, teria descrito o mundo ideal talvez da seguinte maneira: país desenvolvido, todos com salário mais que

suficiente, todos sabendo ler e escrever, com semana de trabalho de 40 horas, casa própria, participação no lucro; o objetivo não seria o lucro mas o bem-estar individual e social do homem, não haveria nem exploração nem violência, nem domínio estrangeiro, ruas largas sem cruzamentos, sem desastres e excesso de velocidade, segurança garantida para todos, de maneira a não haver necessidade de polícia nem de exército; não haveria favela nem miséria, nem conflito de gerações ou dificuldades na educação, etc.; seria, enfim, a harmonia completa, totalmente diferente da situação que vivemos hoje no mundo”. “Esse paraíso deveria existir. É possível construir esse futuro. E para nós surgiria, então, a mesma pergunta, bem mais difícil do que as perguntas colocadas no início: ‘Por que o mundo não é assim? Que impede a sua marcha para o futuro? Quem é o responsável? Onde está a causa? Como agir para transformar o mundo que não é como deve ser?’ A Bíblia, o autor da descrição do paraíso, quer levar a estas perguntas, bem mais sérias e envolventes do que as perguntas de ordem histórica. Estas podem até desviar a atenção daquilo que é o mais importante, e alienar a pessoa de sua realidade. A descrição do Paraíso terrestre é uma confissão pública, um manifesto de resistência, um grito de esperança, um apelo à transformação do mundo” (Carlos Mesters, *Deus, onde estás*, Ed. Vega, Belo Horizonte. Pela transcrição, F.L.T.).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto, *(Criar ambiente de festa, que deixe ver que hoje é o DIA DA BÍBLIA)*.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, hoje — DIA DA BÍBLIA — vamos colocar como centro de nossas atenções o Livro Sagrado. Em louvor e respeito a Deus, autor da Bíblia, iniciemos nossa Celebração em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. *P. Amém.*

A. Nosso Deus é o Deus da Vida e o Deus do Amor. Deus que é Pai, quer se comunicar conosco, reunindo-nos, como seus filhos e em sua amizade.

P. Aqui estamos, Senhor!

A. Deus nos fala pela vida, pelos acontecimentos e pelas pessoas.

P. Abri os nossos corações, Senhor, / para acolhermos vossa mensagem!

A. Deus nos fala pela Bíblia, luz que ilumina o nosso caminho.

P. Dai-nos o vosso Espírito, Senhor, / para compreendermos a Palavra de Vida!

(Procissão com a Bíblia até à Estante, devidamente preparada. Mostrar a Bíblia a todos. Acender o Cirio Pascal ou uma grande vela perto da Estante. O Cariz do Mês da Bíblia, ou outro, em lugar bem visível. Durante a procissão canta-se ou faz-se uma reflexão).

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

4. GLÓRIA — M5

* 5. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração...)

PALAVRA DE DEUS

(Uma VELA é acesa: A Bíblia é Luz para nossa vida. Traz-se FLORES: A Bíblia é alegria para nós. MAPA do Brasil ou do Estado: A Bíblia é o mapa de nossa caminhada

como Povo. Desenho de ALICERCE de uma casa: A Bíblia é a planta e o alicerce da construção de um mundo mais humano. Traz-se um COCO: Como o coco a Bíblia esconde e protege uma água que mata a sede do romeiro. Um MANDACARU: Assim como o mandacaru resiste firme e forte à seca. A Bíblia está presente nos momentos de crise como o que vivemos... Podem trazer ainda outros símbolos. Segue a LITURGIA da PALAVRA, conforme a Missa).

* 6. PARTILHA

A. Deus acredita na responsabilidade criadora do homem. Essa responsabilidade está presente no homem, enquanto sujeito e senhor da História. O mundo em que o homem foi colocado é inacabado: é lugar de esforço e de progresso. Pode ser paraíso, pode tornar-se inferno. Nenhuma destas duas alternativas será obra do acaso. Aos homens compete a responsabilidade pelo destino da criação. Deus deu ao homem não somente a força, como aconteceu com outras criaturas, mesmo inanimadas, e que podem ter mais energia que o homem. Deus-lhe o poder de planejar sua vida, fazer previsões e projetos para seu trabalho e, com isso, modificar totalmente o desenrolar dos acontecimentos *(Puebla, 321-325)*.

(Recordemos a 1ª Leitura e o Evangelho de hoje).

* 7. ATO PENITENCIAL E PROFISSÃO DE FÉ

A. Num gesto comunitário, façamos o nosso pedido de perdão e a nossa profissão de Fé. Vamos dizer ao Senhor que acreditamos e nos comprometemos com a Palavra que liberta.

(Em procissão estendem a mão sobre a Bíblia. Uns pedem perdão, outros professam a fé na Palavra de Deus, outros ainda, expressam o seu compromisso com o anúncio do Evangelho. Um canto pode ser entoado).

8. OFERTAS

A. A Bíblia nos compromete com a libertação. Queremos nos libertar e ajudar aos irmãos

a se libertar de tudo que os escraviza, por isso partilhemos o pouco que temos. Assim todos vão ter e ainda vai sobrar.

1. Nossa vida de Comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar. *Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis).*

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

COMUNHÃO

* 9. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Felizes porque Deus mesmo está no meio de nós, através de sua Palavra contida na BÍBLIA, cantemos os seus louvores:

P. (canta): Graças, Senhor, te damos graças, / A Ti que reina nos séculos eternos!

L. 1. Pela tua presença no meio de nós.

2. Pela tua Palavra.

3. Pelo Pão da Vida.

10. PAI-NOSSO

11. COMUNHÃO

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós!

A. Deus nos abençoe e nos guarde. Volte para nós o seu olhar e se compadeça de nós. Volte o seu rosto para nós e nos dê a paz. O Senhor nos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. Vamos em paz e o Senhor e a sua Palavra sempre nos acompanhem.

P. Amém.

15. CANTO DE SAÍDA — M23

6 de outubro de 1985 - Ano 13 - Nº 717

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Unidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O NOME DE DEUS SERVE PARA TUDO

Aqui perto do Centro de Pastoral estão fazendo uma obra. O tamanho deve dar duas ou três catedrais de Nova Iguaçu. É mais uma igreja casa de bênçãos. Só aqui na proximidade, no raio de poucas centenas de metros, há quatro ou cinco destas casas, todas de bancos cheios, o dia todo, com população típica da Baixada Fluminense, esse mundo de povão subproletário. Como se sabe, a mensagem destas igrejas nada tem a ver com a real solução dos problemas da miséria. Antes pelo contrário: a multiplicação desse tipo de mensagem religiosa é proporcional ao aumento da opressão e da miséria; parece até que elas cooperam para aumentar e consolidar a miséria do povo. São plantas que nascem em contextos de opressão.

Isso nos remete ao uso que se faz do nome de Deus. Basta abriremos os olhos ou apurarmos o ouvido, para vermos que o nome de Deus serve para tudo. Numerosas e variadas igrejas vivem com o nome de Deus em suas pregações, cada uma freqüentemente justificando propostas que a outra igreja contesta, também em nome de Deus. Há tantos deuses e tantos cristos quantas igrejas, cada uma preenchendo o nome de Deus ou de Cristo com conteúdos diferentes e contraditórios, com os conteúdos que reforçam os interesses daquela determinada igreja. Os nomes de Deus e de Cristo usados para conservar o povo dividido e desunido em igrejas antagônicas; isto é: Deus e Cristo usados para conseguir-se exatamente o contrário do que devia produzir o uso do nome de Deus e de Cristo.

Dias atrás fizemos visita de solidariedade ao frei Leonardo Boff, em Petrópolis. Leonardo é velho amigo e companheiro de nossas lides pastorais em Nova Iguaçu. Daí nós o conhecemos bem. Conhecemos seu amor zeloso pela Igreja; a coerência radical entre sua vida e sua teologia; a fidelidade amorosa e presente aos pobres e oprimidos, não movida por paternalismos gratificantes, mas pela vontade bem informada de servir desinteressadamente à caminhada libertadora

LINHAS PASTORAIS

PERSPECTIVAS ESPERANÇOSAS

• Com a posse do Presidente Sarney consolidou-se a Nova República anunciada por Tancredo Neves. Sem confusões, sem ameaças de golpe, Deus mostrou mais uma vez que é brasileiro. Merecemos?

• O consenso geral pede uma nova Constituição e, para isto, vai ser convocada uma Assembleia Constituinte. Teremos eleições no ano vindouro, é verdade, mas já agora precisamos ter idéias claras e exprimir desejos concretos que possam ser aproveitados na próxima Constituição.

• Na intenção, hoje como ontem, a nova Constituição deverá corresponder aos anseios do Povo brasileiro, deverá basear-se na realidade concreta do Brasil, deverá também aproveitar as experiências políticas e sociais da nossa História recente. Estamos às vésperas de importantes acontecimentos.

• Olhando nossa História, devemos confessar que as Constituições do passado foram sempre elaboradas por grupos de elite ou impostas pela autoridade. Não será exagero afirmar que todas as nossas constituições

deste povo. Pois bem: dentro da mesma Igreja Católica — o papo em Petrópolis levou-nos a esta clareza radical — pessoas e autoridades falam e se comportam como se tudo isso fosse heresia; como se o Deus e o Cristo dessas pessoas e autoridades não fossem o mesmo; como se se tratasse de igrejas antagônicas e não da mesma igreja.

Sociologicamente falando, as igrejas funcionam como empreendimentos humanos, encarregados de organizar e empresariar o nome de Deus. Quem, porém, sabe quem é Deus? Ele há que ser sempre o Outro, o Diferente, o Inapreensível em nossas definições. Elabora-se então uma resposta abstrata de catecismo, na base do espírito perfeitíssimo eterno, que passa a funcionar como base de lançamento das nossas abstrações e fantasias religiosas. Presas a questionamentos abstratos ou funcionando como produtoras delas, as igrejas viram corpos celestes soltos no ar, circulando ao redor de sóis diferentes e ilusórios. A partir de lá, elas desempenham eficientemente o papel ideológico de agrupar o rebanho ao redor de centros contraditórios e divisores do povo.

Parece que só há uma corda, capaz de segurar as igrejas em seu voo espacial, prendendo-as à realidade: fazermos delas, nós que estamos dentro, colegiados humanos iluminados no Evangelho, engajados no esforço de ler as interrogações de Deus nos sofrimentos do povo e para elas construirmos, com muito suor, as respostas libertadoras. Pois só na libertação o Povo de Deus recupera a dignidade e alcança condições de servir a Deus. Não agradam a Deus homenagens escravas, pois elas não agradam a ninguém. Por isso, Libertação, em vez de fonte para questionamentos abstratos, é o próprio critério divinamente revelado diante do qual as igrejas, também a nossa, são porções livres do Povo de Deus ou fantasias abstratas que impedem o Povo de Deus de libertar-se. Eis um bom assunto para discutirmos, neste mês das missões. (F.L.T.)

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM POLÍTICA

1. Dá licença, senhor bispo? Enquanto respondendo, chega-se, passo decidido, sorriso simpático, pede licença para sentar-se, que eu sou velho, senhor bispo, setenta e nove completos, oitenta pra completar no fim do ano. Se o senhor bispo me atender, queria contar o que eu planejo e mostrar o que eu escrevo. Sabe, senhor bispo, os meus dois amores, perdão, são três: Jesus Sacramentado, Nossa Senhora e o Brasil. Quer ver? Já lhe mostro. Abre um mapa do Brasil, com profundo respeito.

2. Um mapa grande, com a Custódia do SSmo. Sacramento, transparente, dominando, irradiando, e mais abaixo a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Olha-me cãndido, puro, com uns olhos brilhantes de criança intocada. Sorri misterioso. Espera minha palavra de louvor e animação. Louvo-o. Animo-o. E ele encorajado, todo mistério que se revela: Pois é, senhor bispo, meu sonho agora é fundar um partido político, um partido verdadeiro que venha modificar as estruturas nacionais. Antes que me refaça do espanto...

3. ... sim, senhor, sou advogado, o dr. Leonardo me expõe, transcendente, bem-aventurado o novo Partido Socialista de Jesus e Maria — PSJeMa —, com o objetivo de salvar o Brasil pela adoração do SSmo. e pela devoção a Nossa Senhora Aparecida. Porque tudo está andando mal, na família, na educação, na cultura, na polícia, no direito, na economia, nos meios de comunicação social. O PSJeMa será a salvação, porque o que falta, senhor bispo, é a Fé em Deus. E desenrola o programa da inocência dos puros para quem nada é difícil. (A.H.)

• Nestes meses que antecedem as eleições temos de conscientizar o Povo para os seus valores, para o seu dever de participação, para o momento importantíssimo de nossa Pátria que é a eleição da Assembleia Constituinte e a elaboração de uma nova Constituição.

• O Povo precisa saber que sabe, que tem, que pode dar. O Povo precisa tomar consciência de sua responsabilidade no processo social brasileiro. O Povo tem de sair de seu anonimato cultivado e manipulado pelas elites privilegiadas, para exercer o seu papel na vida do nosso país.

• Queremos que, afinal, pela primeira vez na História do Brasil, o Povo seja convidado a dar sua contribuição, a tirar, de sua experiência de Povo sofrido e marginalizado, propostas e sugestões que só o Povo sabe dar e que serão necessárias, para se fazer da nova Constituição a Lei Magna de todos os brasileiros, não apenas de uma classe dominante, como nas Constituições elitistas do passado. Esta a tese. Este o postulado. (A.H.)

C = Comentarador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "VEM E SEGUIE-ME", Valdeci Farias e D. Alberto Navarro.

Missa "VAI, MISSIONÁRIO, Ed. Paulinas.

(Outubro é o MÊS das MISSÕES. O lema da Campanha Missionária é "Tive Fome e me destes de comer" (Mt 25,37-40). Cartazes podem lembrar a vocação missionária. Ver sugestão de "envio" dos missionários, na "CELEBRAÇÃO DA PALAVRA", na última página).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda: sim ou não!

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Não há verdadeiro cristão sem espírito missionário e ninguém se converte para Cristo se ao mesmo tempo não deseja que todos o amem e todos os conheçam: isto é ser missionário. O Mês das Missões nos convoca a continuar o trabalho de Cristo. Ele passou a vida fazendo o bem: atendia os doentes, percorria estradas, questionava a sociedade, orientava seus seguidores, defendia os pobres, repartia o pão, enfrentava os injustos, abraçava as crianças... Nosso compromisso com a Campanha Missionária "TIVE FOME E ME DESTES DE COMER" é o do compromisso com aqueles que não têm pão, que não têm lar, nem amor! Os pobres, os humildes, os doentes, as prostitutas... — preferidos de Cristo —, serão também os nossos preferidos. Queremos começar a nossa missão a partir de nossa própria casa, promovendo o justo respeito à dignidade e aos direitos de cada um. E queremos celebrar o nosso empenho diante da missão de sermos irmãos e para não separar o que Deus uniu.

4 ATO PENITENCIAL

S. Muitos apontam sombras no trabalho missionário da Igreja. Por esses erros batemos no peito, reconhecendo nossas falhas! Mas não é isso que vai nos fazer desanimar! (pausa para revisão de vida).

S. A Igreja erra quando une o anúncio do Evangelho à ação de governos e poderes sem escrúpulos e sem alma.

P. (batendo no peito): Senhor, tende piedade de nós!

S. A Igreja erra quando fala de amor e de justiça, celebra a Eucaristia e come à mesa dos poderosos e dos patrões, enquanto tolera que os operários morram de fome, e vivam de salário mínimo e trabalhos forçados.

P. (batendo no peito): Cristo, tende piedade de nós!

S. A Igreja erra quando se omite diante da separação do que Deus uniu: marido e mu-

lher, fé e vida, dignidade e direitos e Evangelho...

P. (batendo no peito): Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, em vosso imenso amor de Pai nos concedeis mais do que merecemos. Perdoai tudo o que pesa em nossa consciência e dai-nos a graça de vivermos de acordo com a vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A missão do homem e da mulher é ser companheiros de Deus na criação e na transformação do mundo. Por isto é que foram criados com igual dignidade e direitos.

L. Leitura do Livro do Gênesis (2,18-24). — O Senhor Deus disse: "Não é bom que o homem esteja só. Vou-lhe fazer uma auxiliar semelhante a ele". Então, o Senhor formou da terra todos os animais selvagens e todas as aves do céu, e os conduziu ao homem para ver como os chamaria; cada ser vivo teria o nome que o homem lhe desse. E o homem deu nomes a todos os animais domésticos, às aves do céu e a todos os animais selvagens. Mas, entre todos eles não havia para o homem uma auxiliar semelhante a ele. Então, o Senhor Deus fez cair sobre o homem um sono profundo e ele adormeceu. Tirou-lhe uma das costelas e fechou o lugar com carne. Depois, da costela tirada do homem, o Senhor Deus formou a mulher e a conduziu ao homem. E ele exclamou: "Desta vez sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada 'mulher' porque foi tirada do homem". Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá a sua mulher e eles serão uma só carne". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 127)

P. (canta): Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor! Felizes os que buscam a justiça e o amor!

L. 1. Feliz és tu se temes o Senhor / e trilhaes seus caminhos! Do trabalho de tuas mãos há de viver, / serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda / no coração da tua casa; os teus filhos são rebentos de oliveira / ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado todo homem / que teme o Senhor. O Senhor te abençoe de Sião / cada dia de tua vida.

4. Para que vejas prosperar Jerusalém / e os filhos dos teus filhos. O Senhor, que venha a paz a Israel, / que venha a paz ao vosso povo!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Anunciar aos homens que, pelo sofrimento, Cristo se tornou perfeito e nos fez seus irmãos; eis a nossa missão.

L. Leitura da carta aos Hebreus (2,9-11). — "Irmãos, Jesus, a quem Deus fez pouco menor do que os anjos, nós o vemos coroado de glória e honra por ter sofrido a morte. Assim, pela graça de Deus em favor de todos, ele provou a morte. Convinha, de fato, que aquele, por quem e para quem todas as coisas existem e que desejou conduzir muitos filhos à glória, levasse o autor da salvação deles à perdição, por meio de sofrimentos. Pois, tanto Jesus, o Santificador, quanto os santificados, descendem de um só; por esta razão não se envergonha de os chamar irmãos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Louvor e Glória a Ti, Senhor!

L. Se nós nos amarmos, irmãos, / Deus fica habitando em nós, e em nós seu amor é perfeito.

11 EVANGELHO

C. É missão de quem ama ser fiel. O amor verdadeiro não morre, e os que Deus uniu não podem se separar. Esta é a lição que devemos aprender com Cristo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,2-16).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, alguns fariseus se aproximaram de Jesus. Para experimentá-lo, perguntaram se a Lei permitia ao homem divorciar-se de sua mulher. Jesus perguntou: "O que Moisés ordenou a vocês?" Os fariseus responderam: "Moisés permitiu escrever um

documento de divórcio e despedi-la. Jesus então disse: "Foi por causa da dureza do coração de vocês que Moisés escreveu esse mandamento. Porém, desde o começo da criação, Deus os fez homem e mulher. Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e seguirá a sua mulher, e os dois serão uma só carne. Assim, já não são dois, mais uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, o homem não separe! Em casa, os discípulos fizeram de novo perguntas sobre o mesmo assunto. Jesus respondeu: "Quem se divorciar de sua mulher e casar com outra, cometerá adultério contra a primeira. E se a mulher se divorciar de seu marido e casar com outro, cometerá adultério". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Nossa missão começa em casa e na comunidade e deve chegar a todos os homens. Nós queremos ser missionários, Senhor. Por isto vos pedimos:

P. Senhor, escutai a nossa prece.

L1. Rezemos pela Igreja, família de Deus. (Momento de silêncio). Que ela permaneça fiel a Cristo e aos pobres, nós vos pedimos, Senhor.

L2. Rezemos por todas as famílias. (Momento de silêncio). Que elas cresçam na fé e na amizade, e, fortalecidas pela Palavra de Deus, transformem o mundo. Nós vos pedimos, Senhor.

L3. Rezemos pelos nossos filhos e filhas. (Momento de silêncio). Que eles, vendo o amor e a fidelidade dos pais, dêem valor ao matrimônio cristão. Nós vos pedimos, Senhor.

L4. Rezemos pela nossa comunidade. (Momento de silêncio). Que levemos a sério a preparação dos noivos, as visitas às famílias e o acompanhamento dos jovens casais. Nós vos pedimos, Senhor.

L5. Rezemos pelos missionários. (Momento de silêncio). Que os brasileiros que estão em outros países e os missionários de outros países que vivem no meio de nós, anunciem por palavras e ações o Cristo salvador, nós vos pedimos, Senhor.

(Outras intenções da Comunidade...). S. Senhor nosso Deus, nós sabemos que na vossa bondade atendeis as súplicas de vosso povo. Acolhei estes nossos pedidos por Jesus

Cristo, vosso Filho e nosso irmão, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto! Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar / eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício por vós mesmo instituído. Completai a santificação daqueles que libertastes e salvastes, através da morte e ressurreição de vosso Filho Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor, nós vos pedimos: aceitai este sacrifício por vós mesmo instituído. Completai a santificação daqueles que libertastes e salvastes, através da morte e ressurreição de vosso Filho Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (canta): Eis o mistério da Fé! P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no Corpo, certamente, coração. Ó meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.

2. Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.

3. Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança: sinto muitas vocações.

4. Quero ser um missionário, até quando o sol der luz; dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!

5. O martírio, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez.

6. Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor! Alegrei-me descobrindo minha vocação: o Amor!

7. Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Possamos, ó Deus todo-poderoso, saciar-nos do vosso Pão e fortalecer-nos com o vosso Vinho, para que sejamos transformados naquele que agora recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O respeito à dignidade e aos direitos de todos os homens é a prioridade de nossa ação missionária. Isto exige que aprendamos com Cristo e o seu Evangelho a grandeza do ser humano, tantas vezes injustiçado, pisado e massacrado. Precisamos, pois, testemunhar, com palavras e atos, que o que fizemos a um dos nossos irmãos é a Jesus que fazemos; a Jesus que nos diz no grito de cada irmão: "Tive Fome e me destes de Comer!"

22 BÊNÇÃO FINAL

(Pode ser feito o Rito do Envio dos missionários, conforme sugestão, da CELEBRAÇÃO DA PALAVRA, na última página).

S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz.

A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou pra anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.

2. Ai daqueles que massacraram o pobre, vivendo mui tranquilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.

3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.

4. Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jn 1,1-2,11; Lc 10,25-37 ou At 1,12-14; Lc 1,26-38 (Nossa Senhora do Rosário). / 3ª-feira: Jn 3,1-10; Lc 10,38-42. / 4ª-feira: Jn 4,1-11; Lc 11,1-4. / 5ª-feira: Mt 3,13-20a; Lc 11,5-13. / 6ª-feira: Jn 1,13-15; 2,1-2; Lc 11,15-26. / Sábado: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12,1,5,13a,15-16a; Jo 2,1-11 (Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Padroeira principal do Brasil). / Domingo: Sb 7,7-11; Hb 4,12-13; Mc 10,17-30.

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

(Enquanto entram os que vão assumir as missões no bairro)

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. Irmãos, bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. Bendito seja Deus! / Bendito seja Jesus Cristo! / Bendito seja o Espírito Santo! / Bendito seja a Virgem Maria! / Benditos aqueles que são irmãos!

A. Irmãos, foi Jesus quem disse: "Não foram vocês que me escolheram, mas fui eu que escolhi vocês!"

P. Dai, Senhor, aos nossos missionários alegria, saúde, desejo de doação!

A. Foi Jesus que chamou aqueles a quem Ele quis, e os enviou em missão.

P. Colocai, Senhor, no coração de cada missionário o vosso Espírito Santo!

A. Que eles digam como Maria.

P. Eis a serva do Senhor!

A. Que eles olhem para o alto, como Paulo.

P. Que desejai que eu faça, Senhor?

A. Que eles tenham o coração simples como Samuel.

P. Falai, Senhor, vosso servo escuta!

A. E como Isaías:

P. Eis-me aqui! Podeis enviar-me!

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA — M5

* 5. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração...)

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 6. PARTILHA

A. "Deus não criou a mulher da cabeça do homem, para que o dominasse; nem de seus pés, para que fosse sua escrava, mas de seu lado, para que permanecesse perto de seu coração". 1. Olhando para nossas famílias e para a nossa comunidade, concluímos: a mulher domina o homem, é sua escrava ou é companheira? Por quê? // Morrendo por nós, Jesus nos fez irmãos: 2. Vivemos como irmãos? Por quê? // O que é preciso fazer para que sejamos irmãos de verdade? // "O que Deus uniu, o homem não separe": 4. Por que tantos casais se separam? 5. O que podemos fazer para que os casamentos durem a vida toda? 6. Por que separamos fé e vida, justiça, direitos e Evangelho...? 7. O

que tem a ver tudo isto que falamos, com a nossa vocação missionária? (Pode-se conversar ainda sobre as missões: onde serão, a quem precisa atingir, como fazer...).

* 7. ATO PENITENCIAL — M4

* 8. PROFISSÃO DE FÉ

A. Professemos, irmãos, a nossa fé no Deus que nos envia em missão.

P. Deus nosso Pai, / nós cremos que o Senhor está presente no coração de nossa família. / Esteja presente também no coração e na história do Brasil; / Brasil que nasceu à sombra da cruz missionária. / Jesus, nós cremos no poder do Evangelho / Evangelho que os missionários nos ensinaram / ser misericórdia para nossos pecados / e força para transformar nossa sociedade. / Espírito Santo, nós cremos, / que embora pecadores, / o Senhor é um Deus que caminha conosco. / Queremos ser os missionários da Civilização do Amor! / Que Maria a Estrela da Evangelização / caminhe à nossa frente. / Nesta peregrinação missionária de outubro / desejamos a Paz para todos os povos. / Senhor, em tuas mãos colocamos nossa vida. Amém!

* 9. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

10. OFERTAS

A. O pouco que temos se transformará em abundância se todos partilharem.

(Cada um vai dizendo o que quer partilhar com os irmãos; após cada colocação canta-se):

P. (canta): Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. (erguendo os braços) Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

COMUNHÃO

11. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Nosso compromisso missionário é o de partilhar o Pão da Palavra de Deus e lutar pelo pão nosso de cada dia. Louvemos ao Senhor que nos pode dar tudo isto.

L1. Louvado sejas, meu Senhor, por mais este dia da minha vida. Que ele seja pleno do teu Evangelho e que hoje eu seja missionário do amor, da justiça e da fraternidade. P. Santo, Santo, Santo é o Senhor! O dia e a noite proclamam o seu poder! Santo, Santo, Santo é o Senhor!

L2. Que o sorriso esteja em meus lábios; que a alegria acompanhe o meu trabalho; que meu coração transmita aos outros, Senhor, a tua Paz.

P. Santo, Santo, Santo...

12. PAI-NOSSO

A. Queremos repartir o nosso pão, se, hoje, alguém dele precisar. Eis o nosso pedido: amar-te, Jesus, no pobre! Eis o nosso desejo: servir-te, Jesus, no faminto!

P. Pai nosso...

13. COMUNHÃO

MC. Irmãos, eis o Cordeiro de Deus, que não separa o que Deus uniu, mas arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

14. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 15. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

16. DESPEDIDA

A. Irmãos, nós sabemos que para as grandes missões como a de libertar o povo da escravidão, dos sofrimentos e das injustiças, Deus escolhe gente simples, pobre e humilde, mas disposta ao trabalho, disposta a realizar a sua vontade.

P. Eis-nos aqui, Senhor! Envia-nos!

C. Neste momento todos aqueles que o Senhor escolheu como portadores da Palavra da unidade e do amor serão abençoados e enviados em missão.

(O Animador e a Comunidade estendem as mãos sobre aqueles que vão ser enviados em missão. Os missionários põem a mão sobre a Bíblia).

A. (estendendo a mão): "Ide, irmãos! Pregai o Evangelho! Animai nossa comunidade neste mês missionário. Semeai a concórdia. Ajudai os fracos. Escutai a todos. Fazei que todos se amem como irmãos e se empenhem em transformar, de verdade, nossa paróquia numa comunidade fraterna. Reparti o Pão da Palavra e da caridade com os famintos, com os doentes, com todos os necessitados, com todos os que procuram viver na justiça. Sede portadores da Paz a todos os lares". (Os missionários recebem o que irão levar nas missões).

P. (canta): Ide, pelo mundo pregai o Evangelho a toda criatura! Missionários. (cantam): Eu quero te dizer agora, que eu já vou embora evangelizar! A. E a nós todos irmãos: Vamos! A messe é grande! Vamos! Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

17. CANTO DE SAÍDA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou pra anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.

2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranquilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.

3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.

4. Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Unidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

MINISTÉRIO DE PEDRO: O QUE PASSA, O QUE FICA

Nos últimos 25 anos, tivemos na Igreja Católica quatro Papas — João XXIII, Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II. Lembremo-nos todos da simplicidade risonha e cativante do bom Papa João; temos ainda presente a humildade tocante de Paulo VI; recordamos o sorriso bondoso e puro de João Paulo I; e temos ainda diante de nossos olhos a personalidade rica, por vezes desconcertante, de João Paulo II.

Passamos os acontecimentos mais importantes de cada pontificado. Relemos os escritos e lemos os discursos, sermões, homilias de cada Papa. Escutamos suas vozes, cada uma com seu timbre inconfundível. Analisamos as linhas mestras que os diversos Papas seguiram, no seu esforço de servir a Igreja. Procuramos descobrir, através das atividades, das palavras, do magistério, etc. a formação, a mentalidade, a espiritualidade, a teologia, a imagem de Igreja de cada um dos Papas.

Destas e de outras considerações, podemos tirar um quadro mais ou menos completo de todos os Papas destes últimos 25 anos. Cada um tem sua marca pessoal, de alguma sorte marcando o seu ministério, de modo que é impossível confundir um João XXIII com um Paulo VI ou um João Paulo I com um João Paulo II, os três primeiros italianos do Norte e o último, orgulhoso de sua origem polonesa.

Todos eles são sucessores de Pedro. Mas, apesar do comum carisma do Papado, é possível preferirmos este ou aquele, é possível concordarmos ou discordarmos de suas atitudes pessoais, de suas linhas pastorais, do seu estilo pessoal e mesmo de sua eclesiologia. Concordarmos ou discordarmos, gostarmos ou não gostarmos, é possível porque, apesar da sucessão de Pedro, comum a todos, cada um deles exerce o seu ministério a seu modo, com sua maneira particular. De fato, não

existe uma única maneira de ser Papa, não existe um modelo absoluto de ser Papa. A maneira pessoal de ser Papa é relativa. E por isso passa.

O que não passa, mas fica tanto em João XXIII como em Paulo VI, tanto em João Paulo I como em João Paulo II, o que não passa em qualquer Papa do futuro é o ministério de Pedro: o ministério de ser o representante de Jesus Cristo, o ministério de ser o sinal visível e a garantia da unidade da Igreja, o ministério de confirmar a fé dos irmãos.

Podemos portanto discordar do Papa? Sim, podemos, em certos casos devemos discordar, contanto que a discordância seja feita de maneira respeitosa, pois Pedro é Pedro, é a pedra sobre que Jesus constrói, num processo ininterrupto, a sua Igreja; contanto que a discordância seja fruto do amor que todos devemos ter para com Jesus Cristo e para com o Povo de Deus; contanto, enfim, que de modo nenhum quebre os laços profundos e essenciais que nos ligam com Pedro, com este Papa histórico. Onde está Pedro está a Igreja.

Unidade e pluralismo, autoridade e liberdade, carismas funcionais e carismas livres, sacerdócio e laicato, são presentes complementares que o Espírito dá à Igreja e conserva na Igreja, para o cumprimento da vontade de Deus que semeou diversidades no seu Povo e para o bem do Povo de Deus que, de sua riqueza, tira coisas velhas e novas para cantar e celebrar as maravilhas de Deus; são presentes complementares, necessários, desde que sejam considerados uns e outros como serviço do Amor, para a glória de Deus e para a construção do Reino. Pedro passa. O ministério de Pedro não passa (D. Adriano Hypolito, bispo diocesano).

LINHAS PASTORAIS

IGREJA E CONSTITUINTE

• Para um regime democrático é essencial a participação do Povo. Democracia é Governo do Povo, pelo Povo e para o Povo. Quanto mais nos aproximarmos deste ideal, tanto mais real será a Democracia.

• Infelizmente é diminuída a participação do Povo na Democracia brasileira. Isto não aconteceu apenas durante os anos de regime forte, do Governo militar. O Povo foi sempre o grande marginalizado. Quer dizer: cerca de 80% da população brasileira ou nunca participaram (os analfabetos por ex.) ou participaram apenas em determinados momentos (nas eleições diretas por ex.).

• Um grande Povo, como é o Povo Brasileiro, tem de participar mais ativamente, mais responsabilmente no processo social e por isto mesmo nas atividades políticas. Não basta participar por ocasião das eleições. É necessário estabelecer outros critérios, determinar instrumentos e mecanismos de participação.

• Como? O próprio Povo deve crescer no conhecimento do que é Democracia, no interesse pelo processo social, na valorização de

sua força. Para isto o Povo deve ser conscientizado.

• Quem fará essa conscientização? Cada pessoa pode conscientizar-se, mas é preciso, além de conscientização pessoal, criarmos meios de conscientização comunitária e conscientizarmos grupos e comunidades.

• Em regra geral parece que somente a Igreja, de modo particular a Igreja Católica, está em condições de fazer um trabalho de conscientização sistemático, persistente, duradouro. Pois somente a Igreja Católica por sua organização, por seu trabalho pastoral, por sua tradição está em contato permanente com o Povo, com as grandes massas de nossa população.

• Mais: a Igreja que faz uma opção pelos pobres, sabe que os pobres são o Povo. De tal modo que opção pelos pobres equivale a opção pelo Povo. E fazer opção pelo Povo implica numa tentativa séria e persistente de identificação com o Povo, de tal modo que os interesses do Povo serão fundamentalmente os interesses da Igreja e ponto de partida

IMAGEM DE UM JUBILEU

1. Vejo teu retrato, meu querido irmão, o retrato que os amigos publicaram para celebrar teus cinquenta anos de sacerdócio. Tua face tranqüila, teus olhos límpidos, teus traços ascéticos, tua humilde alegria, tudo respira a certeza de que soubeste fazer a escolha certa e grata, de que trilhaste o caminho de tua felicidade. Cinquenta anos de padre. Não te orgulhas de nada, não te envaideces de quaisquer obras, das muitas que fizeste. Nem pedes recompensa. És apenas feliz, padre de Jesus, padre dos irmãos.

2. Deram-te graça de cônego, título de monsenhor ou, como dizes sorrindo, "prelado domesticado" da casa do Santo Padre. Nada mudou tua vida, teu estilo sempre igual. O que pesa? seres padre do Senhor e servidor dos teus irmãos pequeninos. Hoje prefiro os pequenos e humildes, graças a Deus. Hoje me sinto feliz, felicíssimo quando entro na casa das crianças que o Bom Deus me confiou — "Lar da Criança Feliz" — ou também quando converso com meus velhinhos do Abrigo de São Francisco de Assis. Meus prediletos.

3. Não, não, não foi sempre assim. De primeiro eu procurava os ricos e os poderosos, senhores, donos de engenho da minha terra natal. Pensava com santa candura deles tirar para os pobres o que os pobres precisavam. Procurava-os pra servir o Povo humilde dos bairros. Mas um dia eu descobri que o caminho para o Pai não passa pelos palácios, só passa pelas favelas dos irmãos abandonados — prediletos de Jesus. Converti-me e sou feliz, como padre pobrezinho de um Jesus que é pobrezinho, vivendo co'os pobres. Eu sou um padre feliz. Graças ao Pai e aos irmãos. (A.H.)

para a realização de uma Pastoral encarnada, concreta.

• A Igreja é, de fato, a única instituição nacional que tem influência imediata e constante sobre o Povo. É a única instituição que dispõe de experiência interna e externa prolongada. É a única instituição que dispõe de numerosos recursos de ordem espiritual e religiosa, para fundamentar e agilitar um trabalho profundo, intenso, constante de conscientização.

• Diante da perspectiva de uma nova Constituição, a Igreja tem de assumir o seu papel de "Mestra e Mãe", tem de assumi-lo com decisão e alegria, para poder servir o Povo. A ocasião de criar uma nova Lei Magna, que irá reger toda a vida nacional, é única, não pode ser desprezada.

• Creio que nossa Igreja não pode perder este ensejo de servir o nosso Povo, de ajudá-lo a crescer e assumir sua parte de responsabilidade. Seria verdadeiro escândalo, se neste momento crucial a Igreja se esquivasse ao seu dever de serviço desinteressado. A.H.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa "VEM E SEGUIE-ME, Valdeci Farias e D. Alberto Navarro.
 Missa "VAI MISSIONÁRIO, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda: sim ou não!

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de Deus Pai, que sempre nos acompanha; o amor de Deus Filho, nosso Redentor e, a força de Deus Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia de hoje nos lança um desafio missionário muito difícil: Como evangelizar o rico, o poderoso? Como fazê-lo perceber que o Pai de infinita bondade é incapaz de dar, a uns poucos filhos, bens e fartura e deixar milhões de outros filhos vivendo na miséria? Muitos até acham que a "opção pelos pobres" é uma afronta ao rico. E há os que dizem que a Igreja é para todos e o Reino também. Sim, o Reino veio para todos os homens, mas o Evangelho deixa claro que o Reino vem, em primeiro lugar, para os pobres. A história do Jovem Rico nos mostra que o rico só entra no Reino se partilhar os bens, se aceitar ser irmão; se não der como caridade aquilo que por direito pertence ao outro; se for solidário com todos aqueles que, pelo trabalho-operário, sustenta sua riqueza e desperdício. Esta celebração, é portanto, como a Palavra de Deus, "mais cortante que qualquer espada de dois gumes": nós celebramos que na comunidade, ricos e pobres comungam do Pão da Vida, mas celebramos também a nossa luta para que ricos e pobres sejam irmãos, na conquista de "Pão para quem tem fome".

4 ATO PENITENCIAL

S. Muitas vezes deixamos de buscar a Sabedoria, — a única riqueza verdadeira dos filhos de Deus. O medo de partilhar nos afasta cada vez mais do Reino de Deus. Arrependidos pegamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, sois o único que nos pode dar o espírito de sabedoria, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, vós que julgais pensamentos e intenções do coração, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, Bom Mestre, para vós nada é impossível, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sempre nos preceda e acompanhe a vossa graça, para que estejamos atentos ao bem que devemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Salomão, chamado a ser rei de Israel, se encontra diante de um grande desafio: escolher riqueza ou sabedoria. A todo momento nós também somos chamados a fazer a mesma escolha. Vamos ver como Salomão faz a sua escolha e por quê.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (7,7-11). — "Orei, e foi-me dada a prudência; supliquei, e veio a mim o espírito de sabedoria. Preferi a sabedoria aos cetos e tronos; em comparação com eles, julguei sem valor a riqueza. A ela não igualei nenhuma pedra preciosa, pois, a seu lado, todo o ouro do mundo é um punhado de areia; e, diante dela, a prata será como a lama. Amei-a mais que a saúde e a beleza, e quis possuí-la mais que a luz, pois o esplendor que dela irradia não se apaga. Todos os bens me vieram com ela, pois uma riqueza incalculável está em suas mãos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 89)

P. (canta): Deus sacia de bens os famintos e despede os ricos sem nada!

1. Ensinai-nos a contar os nossos dias / e dai ao nosso coração sabedoria! Senhor, voltai-vos! Até quando tardareis? / Tende piedade e compaixão de vossos servos!

2. Saciai-nos de manhã com vosso amor / e exultaremos de alegria todo o dia. Alegrai-nos pelos dias que sofremos, / pelos anos que passamos na desgraça.

3. Manifestai a vossa obra a vossos servos / e a seus filhos revelai a vossa glória! Que a bondade do Senhor e nosso Deus repouse sobre nós e nos conduza! Tornai fecundo, ó Senhor, nosso trabalho!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A Palavra de Deus é igual a uma faca afiada. Ela corta o mato que atrapalha em nós o crescimento do Reino de Deus.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (4,12-13). — "A Palavra de Deus é viva, eficaz e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes. Penetra até dividir alma e espírito, articulações e medulas. Ela julga os pensamentos e as intenções do coração. E não há criatura que possa ocultar-se diante dela. Tudo está nu e descoberto a seus olhos. É a ela que devemos prestar contas". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Bendito pra sempre é o Cristo Senhor, que pão para todos reparte no amor!
 Felizes os pobres em espírito / porque deles é o Reino dos céus!

11 EVANGELHO

C. Quem se apegue aos bens materiais não é livre para o Reino de Deus. Ganha a vida eterna quem se deixa conduzir pela Graça e pelo escândalo da Cruz, fazendo-se irmão e repartindo o que tem.

S. O Senhor esteja convosco.
 P. Ele está no meio de nós!
 S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,17-27).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, quando Jesus saiu a caminhar, veio alguém correndo, ajoelhou-se diante dele, e perguntou: "Bom Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna?" Jesus disse: "Por que me chama de bom? Só Deus é bom, e ninguém mais. Você conhece os mandamentos: não matarás; não co-

meterás adultério; não roubarás; não levantarás falso testemunho; não enganarás; honrarás teu pai e tua mãe!" Ele respondeu: "Mestre, tudo isso tenho observado desde a minha juventude". Jesus olhou para ele com amor, e disse: "Só uma coisa lhe falta: vá, venda tudo o que tem e dê aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois venha e siga-me!" "Mas quando ele ouviu isso, ficou abatido e foi embora cheio de tristeza, porque era muito rico. Jesus então olhou em volta e disse aos discípulos: "Como é difícil entrarem os ricos no Reino de Deus!" Os discípulos se admiravam com estas palavras, mas ele disse de novo: "Meus filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!" E eles ficaram muito espantados ao ouvirem isso, e perguntavam uns aos outros: "Então, quem pode ser salvo?" Jesus olhou para eles e disse: "Para os homens isso é impossível, mas não para Deus. Para Deus tudo é possível". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, elevemos os nossos pedidos a Deus, com a firme confiança de que Ele sempre nos ampara.

L1. Para que não nos esqueçamos de escutar a sabedoria das pessoas simples, humildes e pobres, roguemos ao Senhor:

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

L2. Para que vivamos a Palavra de Deus em nossa família, no trabalho, na escola, no bairro e na comunidade, roguemos ao Senhor:

L3. Para que em nossa Comunidade não deixemos de defender os irmãos mais pobres, roguemos ao Senhor:

L4. Para que não procuremos apenas o conforto pessoal, numa sociedade que explora os mais fracos, roguemos ao Senhor:

L5. Para que não ignoremos o caminho da santidade que passa pela luta comprometida com a justiça, roguemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade).

S. Senhor nosso Deus, vós nos dais a força de vossa Palavra para que sejamos solidários e irmãos. Atendei os nossos pedidos e dai-nos a graça do compromisso fraterno. Por Cristo nosso Senhor.
 P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto! Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar / eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, com estas oferendas, as preces dos vossos filhos. Que esta celebração nos leve a um compromisso com os nossos irmãos e à partilha fraterna dos bens que juntos produzimos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (canta): Eis o mistério da Fé!
 P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no Corpo, certamente, coração. Ó meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.

2. Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.

3. Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança: sinto muitas vocações.

4. Quero ser um missionário, até quando o sol der luz; dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!

5. O martírio, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrirei com intrepidez.

6. Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor! Alegrei-me descobrindo minha vocação: o Amor!

7. Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente que, alimentando-nos com o Corpo e Sangue de Cristo, possamos participar da vossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. As palavras e as ações de Jesus não deixam dúvidas: Ele fez opção pelos pobres. Ele fez, portanto, também uma opção pelos seus irmãos pequeninos e marginalizados da Baixada e do Brasil. A nossa opção pelos pobres deve, pois, ser total e absoluta e não apenas preferencial. O rico, sentado no dinheiro, prepotente, ganancioso, explorador, insensível ao sofrimento dos irmãos, é incapaz de entender esta verdade do Evangelho. A Igreja e o Evangelho são para todos. Mas é preciso que, os que têm dinheiro e comida farta, aceitem o chamado de Deus, para ser irmãos de verdade e não de esmolas que tranqüilizam suas consciências. Esta ação missionária nos desafia!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
 P. Ele está no meio de nós!
 S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
 P. Amém!
 S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
 P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás. Contigo pelo caminho, Santa Maria vai. Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem!
 2. Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se vão. Não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar.
 3. Mesmo que digam os homens: tu nada podes mudar. Luta por um mundo novo, de unidade e paz.
 4. Se parecer tua vida inútil caminhar. Lembra que abres caminho, outros te seguirão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Rm 1,1-7; Lc 11,29-32. / 3ª-feira: Rm 1,16-25; Lc 11,37-41 ou Rm 8,22-27; Jo 15,1-8 (Santa Teresa de Jesus). / 4ª-feira: Rm 2,1-11; Lc 11,42-46. / 5ª-feira: Rm 3,21-30; Lc 11,47-54 ou Fl 3,14-4,1; Jo 12,21-26 (Santo Inácio de Antioquia). / 6ª-feira: 2Tm 4,10-17b; Lc 10,1-9 (São Lucas). / Sábado: Rm 4,13-16-18; Lc 12,8-12. / Domingo: Is 53,10-11; Hb 4,14-16; Mc 10,35-45.

ELES CRERAM E FORAM BATIZADOS

Jornais e televisão, por esses dias, estiveram cheios de notícias sobre a guerra do Vietnã. Os mais velhos lembramos aquela versão moderna da briga entre Davi e Golias: um país pequenino, perdido nas selvas do fim do mundo, povoado por camponeses descalços, sem nada de superpotência, plantando seu arroz e, com ele, alimentando a dignidade nacional, enfrentando até com armadilhas de bambu o invasor imperialista, infligindo derrota totalmente desproporcional à propalada maior potência bélica da história da humanidade. Os meios de comunicação reportam sobre a autocritica e o vexame que sentem os Estados Unidos, quando se toca no assunto. A revivência do interesse deve-se ao, décimo aniversário do fim daquela guerra, comemorado na semana que passou. Os grandes jornais republicaram fotografias célebres que, certamente, cooperaram para pôr fim à guerra, levando, para dentro das confortáveis famílias americanas, o horror genocida perpetrado em cima de populações civis, de velhos, mulheres e crianças. Quem poderá esquecer o quadro da menina nua e outras crianças fugindo do bombardeio na estrada, com seus corpinhos queimando de napalm, atrás delas soldados armados em perseguição? Quem não se lembra do general americano, chefe da guerra, declarando clinicamente que os orientais são diferentes de nós e não têm amor à vida como nós temos? Na onda de reportagens, foram republicados clichês das ofensivas principais daquela guerra: 1967 — uma mãe em prantos, com a criança estralada nos braços; 1972 — outra mãe em prantos, com a criança es-

tralhada nos braços; 1975 — outra mãe em prantos, com a criança estralada nos braços. Os jornais contam: em face da situação de tragédia, os "inimigos" às portas da capital, os "líderes" arrumam apressadamente as malas, a fim de tomar o avião e abandonar o país. A televisão mostrou cenas destes embarques: no aeroporto, apavorado, um grande homem desce de tremenda mercedes executiva e mergulha no avião especial da fuga, o capitão sendo o primeiro a abandonar o barco que afunda. E continuam as reportagens e fotografias da guerra: milhares e milhares de fugitivos, gentinha pobre do campo, pés no chão ou nos chinelos, se arrancando à toa, com os trapinhos às costas. E muitas outras mães em pranto, com crianças nos braços, arrastadas na onda para o absurdo. Enquanto isso, na operação retirada, bandos de soldados de certa divisão americana que tinha sido particularmente perversa na guerra, invade o avião, empurra animalescamente e atira em mulheres e crianças. Na mira das armas, força a tripulação a levá-los para longe do perigo. Mulheres e crianças ficaram, mas os defensores da democracia e da liberdade se salvaram. Eis, em alguns clichês, o retrato de todas as guerras: o ser humano, imagem de Deus, transformado em besta. Em célebre filme, passa-se a cena seguinte: após meses e meses ao redor de Estalingrado, no deserto de gelo e de ruínas, soldados dos lados opostos encontram-se inesperadamente; em vez de se atirarem, conversam e solidarizam-se na miséria comum, fazem

amizade ocasional e confessam que não sabem por que estão se matando. Não sabem por que estão atirando, uns e outros, em pessoas que nunca viram antes na vida. Não conseguem entender por que, da mesma idade e na mesma juventude, em vez de estarem curtindo a vida, foram colocados, sem serem consultados, na situação de ter que matar ou morrer. Só sabem o seguinte: os que os colocaram no campo de batalha estão, a essa altura, bem seguros e bem alimentados, na retaguarda protegida, aguardando a hora de receber as medalhas. Nos bastidores de todas as guerras, existe a luta pelo poder entre os grandes senhores. O povo mesmo está distante de tudo isso. Como, porém, não há guerra sem povo, criam-se os símbolos que despertem e achem o fanatismo. E a massa é empurrada na onda, levada sem saber como o cordeiro ao matadouro, com o único objetivo de defender o orgulho, a vaidade e as regalias de uns poucos. Aí acontecem as matanças dos irmãos contra irmãos. Finda a sagrada guerra, o povo profanado até a alma, voltam todos ao seu pedacinho de chão, a fim de curtir a vergonha. Nos Estados Unidos de hoje, os veteranos do Vietnã têm de esconder o fato, para evitar o desprezo dedicado aos assassinos e genocidas. Justamente os menos culpados. Enquanto isso, os generais, os produtores de armas, os declaradores de guerra com seus peitos pesando de medalhas, em vez de provarem a seriedade de seus projetos e ficarem na linha de frente, no campo de batalha. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(Pode-se, através de mural, cartazes, frases, lembrar Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, festejada ontem).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1
2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo e sua Mãe, Maria Santíssima!
P. Para sempre sejam louvados!

- * 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3
- * 4. GLÓRIA — M5
- * 5. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração...)

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado)

- * 6. PARTILHA

A. 1. Responda com sinceridade: Na situação em que vivemos hoje, o que você escolheria, a riqueza ou a sabedoria? Por quê? // A Carta aos Hebreus afirma que a Palavra de Deus "é mais cortante do que qualquer espada de dois gumes". 2. Você já enfrentou algum problema por viver o Evangelho de Cristo? 3. Você notou alguma mudança, em sua vida e na vida de sua comunidade, após a escuta da Palavra de Deus? Qual? // 4. O que Jesus propõe ao jovem rico? O que ele pede é possível realizar hoje? 5. Se você é rico ou se fosse rico, o que faria? 6. Você concorda que "é mais fácil um camelo passar pelo fundo da agulha do que um rico entrar no céu?" Por quê? 7. Você aceita, como exigência do Evangelho, a opção pelos pobres? Por quê? 8. O que Nossa Se-

nhora tem a nos ensinar sobre esta opção, sobre a partilha dos bens...?

- * 7. ATO PENITENCIAL — M4

- * 8. ORAÇÃO DOS FIEIS (e/ou — M14)

A. Com a Virgem de Aparecida peçamos ao Senhor que traga paz e justiça à nossa América ferida:

L1. Pelas estradas do Chile, da Nicarágua, de Honduras, da Colômbia, do Equador andaram, um dia, os missionários falando de amor e fraternidade. Por essas estradas, hoje, armas de guerra passam, assustam e matam. P. (ajoelhados): Virgem Aparecida, / abençoe o Chile e a Bolívia; / abençoe a Colômbia e o Equador; / abençoe a Nicarágua e Honduras, / pois, por esses países / passaram, um dia, os seus missionários! (de pé) L2. Pelas estradas da Argentina, do Uruguai, do Paraguai, da Venezuela, do Panamá andaram os missionários plantando cruzes, dizendo que um só morreu para que todos pudessem viver!... Da "Praça de Maio" e de outras praças nos chegam gritos de mães que pedem de volta a vida dos filhos desaparecidos para sempre! P. (ajoelhados): Virgem Aparecida, abençoe a Argentina; / abençoe o Uruguai; / abençoe o Paraguai; / abençoe a Venezuela; / abençoe o Panamá / pois, por esses países / passaram, um dia, os seus missionários! (de pé) L3. Pelas estradas do Brasil andaram e andam missionários, que deixaram pátria e família, por amor ao Evangelho e aos irmãos. Hoje, sentimos falta de padres e religiosos, porque ainda não despertamos para a necessidade, de nossas comunidades, oferecerem, elas mesmas, os seus padres ao Povo de Deus. P. (ajoelhados): Virgem Aparecida, abençoe o Brasil, / pois, por aqui passaram e passam / os seus missionários! (de pé)

9. OFERTAS

A. Não queremos ser como o "Jovem Rico". Repartir não nos causa tristeza. Tudo o que

somos e o que temos queremos repartir com os pobres, e assim poder seguir a Jesus.

(Na medida que trazem as ofertas, podem dizer quais as riquezas que repartem com os irmãos; intercalando o refrão):

P. (canta): Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. (erguendo as mãos) Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Só entra no Reino quem se faz irmão e luta, na partilha dos bens, para que o Reino venha.

P. Pai nosso...

11. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós que aceitamos partilhar o pão nosso de cada dia e o Pão que dá Vida.

P. Senhor, abençoe o nosso alimento! / Olha por aqueles que nada têm! / Que nada falte àqueles que sabem repartir!

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

- * 13. AÇÃO DE GRAÇAS

DESPEDIDA

- * 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, que o Senhor caminhe sempre conosco, com a Virgem Aparecida.

P. Amém! Assim seja!

A. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. Amém.

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

16. CANTO DE SAÍDA — M23

20 de outubro de 1985 - Ano 13 - Nº 719

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

EXPANSÃO IMPERIALISTA OU RESPEITO FRATERNAL?

De uns tempos para cá, tem havido um movimento, cada vez mais forte na América Latina, para reescrever a história de nosso Continente. Os melhores historiadores, os mais sérios cientistas sociais, nossos intelectuais mais engajados estão comprometidos nesta reescrita. Examinando as fontes, estudando os fatos como eles realmente aconteceram, resgatando o relato e a visão dos oprimidos, aqueles historiadores nos ajudam a descobrir uma verdade muito importante: a história de nossos países latino-americanos — também a história do Brasil — nem de longe foi gloriosa e heróica, como contada mentirosamente nos livros escolares, para enganar as nossas crianças e jovens.

Nossas histórias nacionais têm sido clamorosamente pecadoras e antifraternas. Europeus mais ou menos apátridas invadiram, no começo, as terras que já tinham donos legítimos há milhares de anos. Afugentaram os donos indígenas da terra, que eram os indígenas, matando a maior parte e corrompendo a outra parte. Criaram, desde o começo, uma convivência econômica, política e social de opressores e oprimidos, de explorados e exploradores. A Europa, naquele tempo, considerava-se dona da verdade em tudo, também na religião. Daí, a religião dos europeus entrou profundamente no processo colonialista, como sua motivação confessada mais forte. Nem precisamos estudar muita história para termos como tudo isso é verdade. Basta olharmos o resultado, produzido pelo passado em nosso presente: em todos os países da América Latina, também no Brasil, eis aí, à nossa frente, o mesmo tipo de sociedade: minorias opulentas, predatórias e insensíveis de um lado; do outro, as grandes massas de marginalizados dos direitos de cidadania e das condições mais elementares de vida. Motivando a construção desse tipo de sociedade, a religião católica e o nome de Deus. A Igreja tomou profundamente parte nessa história e nela teve enorme responsabilidade. Ela arrancava os eventuais espinhos à cons-

ciência dos invasores, recompondo a paz das pessoas para novas crueldades.

Na cabeça daquela gente, a chamada fé verdadeira e sua expansão eram objetivos supremos que deviam ser implantados por cima de pau e pedra. Todo mundo foi então cristianizado: os índios catequizados; os negros batizados; os cristãos controlados; os dissidentes processados e condenados. Estava implantado o mundo cristão por estas bandas, estava geograficamente completada a tarefa missionária da Igreja. Foi cumprido o mandamento de Cristo de ir pelo mundo todo para converter e batizar, sobre o qual se baseia a dimensão missionária da Igreja.

Será verdade? A dimensão missionária da Igreja realiza-se assim? O que é a tarefa missionária dos cristãos, reunidos em Igreja? Ora, essa tarefa há que nascer no mandamento fundamental de Cristo, que é amar-se uns aos outros como irmãos. A Igreja realiza sua tarefa missionária, quando os cristãos se amam como irmãos. O que atrai as pessoas não é a frase, não é o argumento, não é a clareza mental, não é a prova lógica, não é mesmo nem o que chamamos verdade. O que atrai as pessoas é o Amor. Só o Amor cria condições para que se desdobre o que de melhor há no ser humano. O Amor é a única condição do homem ser gente.

Mas você sabe: amor só existe quando existe o respeito. Um não passa sem o outro. Respeito ao outro é a base para que haja o amor. Daí, tarefa missionária da Igreja é lutar para que todos sejam respeitados, também os que pensam diferente. Tarefa missionária da Igreja é também lutar para que todos tenham o direito de serem diferentes. Se nossa comunidade eclesial der o testemunho do amor respeitoso às pessoas, todos serão atraídos por ela, mesmo vivendo verdades diferentes. Aí teremos, de fato, pregado a dimensão missionária da Igreja e o mandamento de ir pelo mundo todo, sem cair no terrível equívoco de espalhar a crueldade, em vez de amor e respeito. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

MANDAI-NOS, SENHOR!

- Toda a História da Salvação é história de missões do Amor. Deus é Amor. E Amor transbordante, comunicativo. O Pai manda o Filho; a missão do Filho é restaurar o plano de amor de Deus que tantas vezes é transgredido pelo pecado, é salvar a humanidade do pecado tanto pessoal como social.
- Jesus consuma sua missão histórica e volta para o Pai. Mas do Pai manda o Paráclito, o Espírito de Verdade que tem a missão de nos ensinar toda a Verdade, de nos lembrar aquilo que Jesus Cristo nos ensinou.
- É o Espírito Santo, em sua missão complexiva e abrangente, que garantirá até o fim do mundo, sem quebra de continuidade e de fidelidade, a missão da Igreja que é, segundo os documentos conciliares, por ex.: — anunciar a Palavra de Deus (CD 30,5); — ser testemunha de Cristo (AG 8,1; 21,5; IM 13,1; LG 32,3...); — revelar aos homens o sentido da existência (GS 41,1);

- evangelizar os pobres (LG 8,3);
- renovar a ordem temporal (AA 7,5; 13,1);
- construir um mundo melhor na verdade e na justiça (GS 55);
- reunir a família de Deus como fraternidade (PO 6,1);
- trazer o mundo inteiro ao grêmio do Povo de Deus (LG 17).
- A missão da Igreja é, na diversidade dos tempos e dos lugares, a mesma missão de Jesus. Mas na medida em que a Igreja se abre à ação do Paráclito.
- Certo: a Igreja, por sua própria constituição, não poderá totalmente ser infiel a Jesus Cristo. Mas de sua abertura e do espaço que faz para o Espírito Santo, dependerá muito sua missão, seu testemunho, sua Pastoral, sua santidade como serviço prestado ao Pai e aos irmãos.
- Como instituição e em cada um de nós a Igreja tem de dar espaço largo e generoso

IMAGEM MISSIONÁRIA

1. Um Povo imprensado por dois oceanos: eis a Nicarágua. Um Povo oprimido por duros tiranos: capital Manágua. É Povo que luta por sobreviver, mas em liberdade. É Povo que espera ao mundo dizer um dia a verdade. Povo carregado de dor e de história quer viver em Paz. Embalem-se os grandes em sua vanglória de fome voraz. Este Povo heróico nunca terá sorte nem felicidade? Este Povo mártir vai ter só na morte imortalidade? Apressai os lentos passos, vamos todos a Manágua, pois somos irmãos colaços do Povo da Nicarágua.

2. De primeiro, a força do conquistador vestido de Espanha: cristão batizado de fé e de amor? de Cristo *companha*? Mas essa mensagem, que fere com ferro, anúncio é de Paz? Cristóvão Colombo, não fizeste um erro que a Cristo dor traz? Não fora melhor tua fé guardares na terra natal, celebrando o Pai, sem violentares o amor fraternal? Culturas altíssimas de denso teor tentam resistir. Resistem heróicas, mas força maior as faz extinguir. Em nome de Jesus Cristo o crime se consumou, crime nunca jamais visto *dês* que Cristo nos salvou.

3. História sangrenta, história de mágoa: eis a Nicarágua. E quando se alenta em cantar vitória sobre toda escória — eis que experimenta incompreensão, guerra, oposição. De fora: a tormenta do senhor do mundo; dentro: o furibundo ódio que alimenta a fraude intestina, escombros, ruína. Grande Povo, enfrenta com toda coragem a mancomunagem — vergonha sangrenta — de um conquistador frio, sem pudor. Não cedas, agüenta: vencerás um dia toda hipocrisia. Luta, Povo denodado, luta mais, Povo-criança: vencerás, pois carregado vais nos braços da esperança. (A.H.)

ao Divino Paráclito, tem de libertar-se corajosamente de formas humanas ultrapassadas que nunca poderão ser confundidas com as tradições apostólicas — esta revelação feita por Jesus.

• Podemos entender "missão" como o esforço da Igreja em evangelizar os que não conhecem Jesus — por ex. os "pagãos". "Missão" é também, num sentido mais amplo, o esforço da Igreja de fazer Jesus Cristo conhecido ou melhor conhecido a cristãos em formação.

• Nessa "missão" ou "evangelização" interna, quantos obstáculos se colocam ao trabalho do Espírito Santo em nossos corações! Inventamos pretextos, racionalizamos, apegamo-nos a fórmulas vazias ou ultrapassadas, agimos segundo o espírito do mundo em contraste com o Amor que é o que deve caracterizar a ação missionária, apostólica, pastoral da Igreja. (A.H.)

29º DOMINGO DO TEMPO COMUM (20-10-1985)
— DIA DAS MISSÕES E DA JUVENTUDE MISSIONÁRIA

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME, Valdeci Farias e D. Alberto Navarro.
Missa "VAI MISSIONÁRIO, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda: sim ou não!

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, o amor de Deus Pai, que nos enviou seu Filho; a graça de Jesus, nosso Salvador, e a força do Espírito Santo, que nos impulsiona a continuar a missão de Cristo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje celebramos o DIA das MISSÕES e da Juventude Missionária. O tema do mês missionário, "Tive fome e me destes de comer", está em profunda continuidade com a Campanha da Fraternidade: "Pão para quem tem fome!" Este mês é, portanto, mais uma oportunidade de confirmar nossas lutas e esperanças na conquista de pão, terra e trabalho para todos os homens. É mais uma oportunidade de reforçar nossa caminhada missionária, neste ano em que celebramos os 25 anos de nossa Diocese. São muitas as situações, os lugares, as pessoas que nos desafiam no trabalho de missão. Que respostas, nós e nossas comunidades, temos dado a esta realidade? Celebramos, hoje, os frutos de nosso trabalho missionário e a vida daqueles que anunciam a Boa-Notícia do Reino que está por aí. Unidos aos missionários de todo o mundo, queremos ser presença de uma Igreja peregrina e servidora que têm como modelo de Vocação e Missão a vida mesma de Jesus: "Não vim para ser servido, mas para servir!"

4 ATO PENITENCIAL

S. Reconheçamos nossos pecados e peçamos perdão, para que celebremos, dignamente, este encontro com Deus e com os irmãos (pausa para revisão de vida).

S. Senhor, vós sois o CAMINHO que nos reconduz ao Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, vós sois a VERDADE que ilumina os povos, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, vós sois a VIDA que renova o mundo, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos a graça de estar sempre a vossa disposição e vos servir de todo coração, nos irmãos mais pobres e necessitados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O missionário, — servo e mensageiro do Senhor —, fará tudo para realizar a vontade de Deus. Ele não recua diante do sofrimento, porque carrega em si a esperança.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (53,10-11). — "O Senhor quis esmagá-lo com o sofrimento. Se ele oferece a sua vida como sacrifício pelos pecados, verá descendência, prolongará seus dias, e a causa do Senhor triunfará, graças a ele. Depois de ter suportado horríveis sofrimentos, verá a luz e ficará satisfeito. Com seu conhecimento, o Justo, meu Servo, justificará a multidão e carregará sobre si as suas culpas. — Palavra do Senhor". — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 32)

P. (canta): Eu confio em Nosso Senhor com Fé, Esperança e Amor!

L. 1. Pois reta é a palavra do Senhor / e tudo o que ele faz merece fé. Deus ama o direito e a justiça, / transborda em toda a terra a sua graça.

2. O Senhor pausa o olhar sobre os que o temem / e que confiam, esperando em seu

amor, para, da morte, libertar as suas vidas / e alimentá-los quando é tempo de penúria.

3. No Senhor nós esperamos confiantes, / porque ele é nosso auxílio e proteção! Sobre nós, venha, Senhor, a vossa graça, / da mesma forma que em vós nós esperamos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus, nosso Sumo Sacerdote, nunca deixou de se solidarizar conosco, — seus irmãos. Olhando para ele, podemos recuperar a confiança na luta missionária contra o mal.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (4,14-16). — "Irmãos: Temos um sacerdote eminente, que entrou no céu: Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permanecemos firmes na fé que professamos. Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. Aproximemo-nos, então, com confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio oportuno". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Louvor e Glória a Ti, Senhor!
L. Veio o Filho do Homem a fim de servir, / e dar sua vida em resgate por muitos.

11 EVANGELHO

C. "Não vim para ser servido, mas para servir!" Eis a mensagem central do Evangelho, que deve animar e dar direção a todo nosso esforço missionário na Baixada.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,42-45).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus chamou os Doze e disse: "Vocês sabem que aqueles que são tidos como chefes das nações as oprimem e os grandes abusam do poder que têm sobre elas. Mas, entre vocês, não deve ser assim: quem quiser ser grande, seja o servo dos outros, e quem quiser ser o primeiro, seja o escravo de todos. Porque o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como resgate por muitos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos a Deus Pai que nos enviou seu Filho único, para que reacenda em nós o seu chamado missionário:

L1. "Quem quiser ser o primeiro, seja o escravo de todos". Para que a Igreja supere as tentações do poder e assuma, cada dia mais, as palavras de Jesus, rezemos:

P. (canta): Dai-nos um coração grande para amar! / Dai-nos um coração forte para lutar!

L2. "Aqueles que são tidos como chefes das nações as oprimem e os grandes abusam do poder que têm sobre elas. Entre vocês não deve ser assim". Para que os governantes de nosso país e do mundo inteiro sejam lembrados por nós, de que devem estar a serviço do bem-estar de todos, principalmente do povo esquecido e abandonado, rezemos:

L3. "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida". Para que em nossas comunidades não procuremos cargo algum para aparecer diante dos outros. Mas que, estejamos sempre dispostos a servir e a valorizar o serviço de cada um, rezemos:

L4. "Vocês vão beber o cálice que eu devo beber, e vão ser batizados com o batismo com que eu devo ser batizado". Por todos nós, que, pelo Batismo, fomos enviados para anunciar o Evangelho e denunciar toda situação que degrada o irmão, a fim de que não recuemos na hora da solidariedade e de beber do cálice do povo sofrido, rezemos:

L5. "Eu os envio como cordeiros no meio de lobos". Por nossa diocese, que celebra os seus 25 anos, para que o esforço missionário produza frutos de libertação no meio de vosso povo, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ajudai-nos, Senhor, a vos seguir carregando a cruz, como instrumento de salvação e libertação. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto! Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar / eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Dai-nos, ó Deus, usar os vossos dons servindo-vos com liberdade. Purificados pela vossa graça, sejamos renovados pela Eucaristia que celebramos em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (canta): Eis o mistério da Fé!
P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no Corpo, certamente, coração. Ó meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.

2. Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.

3. Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança: sinto muitas vocações.

4. Quero ser um missionário, até quando o sol der luz; dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!

5. O martírio, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez.

6. Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor! Alegrei-me descobrindo minha vocação: o Amor!

7. Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia. Auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Todos nós somos Missionários! Mas, assumimos sempre este compromisso? A vida nos apresenta muitas oportunidades missionárias no meio das crianças, jovens, adultos, idosos e doentes; no bairro e no trabalho, na comunidade e fora dela. Chegou a hora de mostrarmos, pela nossa solidariedade e a nossa vida, quem é Deus. É hora de acendermos em todos a esperança de que um mundo novo vai desabrochar.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Ide, irmãos! Pregai o Evangelho! Animai nossa comunidade neste mês missionário.

P. Semearemos a concórdia! / Ajudaremos os fracos! / Escutaremos a todos!

S. Fazei com que todos se amem como irmãos e se empenhem em transformar, de verdade, nossa paróquia e nosso mundo numa comunidade fraterna.

P. Assim prometemos! / Assim faremos!

S. Reparti o Pão da Palavra e da Caridade com os famintos, os doentes, os necessitados e com todos os que procuram viver na justiça.

P. Seremos portadores da Paz a todos os lares!

S. Se esta é a vossa missão, abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe em nossa missão!

P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou pra anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.

2. Ai daqueles que massacraram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.

3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.

4. Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Rm 4,20-25; Lc 12,13-21. / 3ª-feira: Rm 5,12.15b.17-19.20b-21; Lc 12,35-38. / 4ª-feira: Rm 6,12-18; Lc 12,39-48. / 5ª-feira: Rm 6,19-23; Lc 12,49-53. / 6ª-feira: Rm 7,18-25a; Lc 12,54-59. / Sábado: Rm 8,1-11; Lc 13,1-9. / Domingo: Jr 31,7-9; Hb 5,1-6; Mc 10,46-52.

OLHA AÍ O «IDE PELO MUNDO TODO»

Esses dias, a televisão mostrou um filme sobre os índios do Xingu. Entrevistado sobre a série, o cineasta Washington Novaes declarou que não foi fácil a convivência de dois meses com os índios: E diz por que: "Ninguém saiu incólume da experiência de viver numa sociedade sem classes, sem autoritarismo e onde o saber é democrático: ninguém se apropria da informação para transformá-la em poder político ou econômico. O que o índio sabe, todos sabem".

Outro detalhe que sensibilizou Novaes foi o relacionamento dos índios entre adultos e crianças. As cenas mostram crianças pequenas brincando com facões, subindo em tetos, atravessando rios sobre toras. E, também, brincando com símbolos dos adultos, como trajes de danças. No depoimento de um índio, a surpresa ante a pergunta se a criança apanha: "nunca!" Para Washington Novaes, o respeito pela criança é muito grande: "ela não é excluída de qualquer atividade e nem mesmo o mundo do sagrado é fechado aos pequenos".

Esse era o povo que, desta maneira, vivia aqui, antes do chamado descobrimento. Para convertê-lo à religião verdadeira e para transformá-lo em gente civilizada, a estas plagas aportaram os cristãos. Como escreve, em 1577, o padre José de Acosta que foi missionário no Peru, "neste Mundo Novo existem infinitas manadas de selvagens semelhantes a feras... Diferenciam-se pouco dos animais... A todos esses, que mal merecem o nome de homens, ou são homens a meias,

convém ensinar para que aprendam a ser homens e instruí-los como crianças... Deve-se contê-los à força... e mesmo contra a própria vontade deles, de certo modo obrigá-los a entrarem no Reino dos céus".

Cristianismo, o caminho mais sublime de libertação do homem, foi usado freqüentemente, sobretudo pelas igrejas, como instrumento de dominação. É o que mostra outro teólogo, o padre Eduardo Hoornaert, em seu livro sobre a *Formação do Catolicismo Brasileiro*. No caso de nosso povo brasileiro, a metrópole (a de ontem e as de hoje) "fez o que era imprescindível para que o sistema de dominação fosse aceito e suportado: fomentou a religião, gastou abundantemente em construções religiosas, em promoções eclesásticas, procissões e festas. A metrópole portuguesa concordou nisso com a sábia recomendação do Conselho das Índias, de Madrid, em 13 de novembro de 1768: "Como máxima fundamental, deve considerar-se que, em países tão distantes, os vínculos de uma religião rigorosamente observada constituem a garantia mais segura de manter este povo em submissão" (p. 50).

E nas páginas 122 e 123: "Um capuchinho francês e bom observador, que andou por quatro meses pela Ilha do Maranhão, no ano de 1612, nos conservou depoimento precioso, feito por um índio velho e muito respeitado — verdadeira visão da colonização portuguesa a partir dos índios, em texto que passamos a apresentar: "Vi a chegada dos portugueses em Pernambuco e Rio Grande

do Norte; começaram eles como vós, franceses, fazeis agora. De início, os portugueses não faziam senão comerciar, sem pretender fixar residência. Nessa época, dormiam livremente com as mulheres, o que nossos companheiros de Pernambuco reputavam grandemente honroso. Mais tarde, disseram que nos devíamos acostumar a eles e que precisavam construir fortalezas, para se defenderem e edificar cidades para morar conosco".

Continua o velho índio: "Daquela forma, parecia que eles desejavam que constituíssemos uma só nação. Depois começaram a dizer que não podiam tomar as mulheres sem mais aquela, que Deus somente lhes permitia possuí-las por meio do casamento, e que eles não podiam casar sem que elas fossem batizadas. Para isso eram necessários padres. Mandaram vir os padres. Estes ergueram cruzeiros e principiaram a instruir os nossos e a batizá-los. Mais tarde, afirmaram que nem eles nem os padres podiam viver sem escravos para os servirem e por eles trabalharem. Assim se viram constangidos os nossos a fornecer-lhes escravos. Mas, não satisfeitos com os escravos capturados nas guerras, quiseram também os filhos dos nossos e acabaram escravizando toda a nação; e com tal crueldade e tirania a trataram que os que ficaram livres foram, como nós, forçados a deixar a região".

Como se vê, *ortodoxia, religião verdadeira*, etc. são ótimos disfarces de interesses. Servem até para vestir de santo o demônio que se esconde incontido em todos nós. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentar; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(A Comunidade pense em gestos, ritos, ou cartazes que evidenciem que hoje é o Dia das Missões).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. *P. Amém.*

A. Irmãos, nesta hora, queremos que a nossa Celebração seja semelhante à reunião dos Apóstolos após a Ascensão de Jesus.

P. "Todos, unânimes, eram assíduos à oração com algumas mulheres, / entre as quais Maria, Mãe de Jesus" (At 1,14).

A. Eles ainda se recordavam da promessa feita durante a refeição:

P. "No decurso da refeição da qual participou / Jesus ordenou-lhes que esperassem a realização da promessa do Pai: / sereis batizados com o Espírito Santo!" (At 1,4-5).

A. Queremos que o Espírito de Deus penetre, hoje, o nosso coração, a nossa inteligência e todo o nosso ser! Queremos entusiasmo e queremos força para o trabalho! Queremos sabedoria e conversão! Queremos luz! Aguardamos a realização da Promessa:

P. "O Espírito de Deus descenderá sobre vós / e dele recebereis força. / Sereis, então, minhas testemunhas / até os confins da terra" (At 1,8).

3. GLÓRIA — M5

* 4. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração...)

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. O povo oprimido, sofrido, desfigurado, sem aparência de gente e sem o mínimo de condição humana; o povo maltratado, sem graça nem beleza, explorado e desprezado, cheio de sofrimento, evitado pelos outros,

condenado como criminoso, sem julgamento e sem defesa; este povo é o Servo do Senhor de que fala o profeta Isaías. Mas do meio desse povo que apesar de machucado não machuca e apesar de oprimido, não oprime, surge o Servo do Senhor, por excelência: Jesus! — 1. Nós somos este Povo? Por quê? Qual é a nossa missão? // Jesus é o grande, o Sumo Sacerdote. Mesmo assim não procurou se promover, ter fama e privilégios. Solidarizou-se com as nossas fraquezas e bebeu o cálice do sofrimento. Fez-se servidor de todos: 2. Quando e como somos servidos em vez de servir? Por quê? 3. Como é que têm agido os chefes da nação? E nós, como agimos? 4. O que você espera de um verdadeiro missionário? 5. Você é missionário? Por quê?

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. Estamos no mundo para servir e não para sermos servidos. Comprometidos com a missão que Jesus nos confiou, queremos repartir de graça, o que com a graça de Deus nós conquistamos.

P. Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco, nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar; mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Cristo, nosso Sumo Sacerdote, que se fez nosso Irmão, ensinou-nos a rezar. Que a nossa oração, ó Pai, nos faça crescer no amor, na fraternidade e no espírito missionário. *P. Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. Eis o Cordeiro de Deus, o Justo Servo do Senhor, que tira o pecado do mundo e faz de nós um povo novo.

P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Somos escolhidos. Aceitamos o convite e fomos enviados! Para as grandes missões, como a de libertar o povo da escravidão, das injustiças e dos sofrimentos, Deus escolhe gente simples, pobre, humilde, mas disposta a fazer a sua vontade. Por isto somos os escolhidos!

P. Hoje também Jesus nos chama!

A. Aceitamos o convite:

P. E nos comprometemos com Jesus, que disse: / "Eu não vim para ser servido, / mas para servir!"

A. Fomos enviados:

P. E constituídos missionários / para anunciar a Boa-Nova!

A. O Senhor nos escolheu:

P. Obrigado, Senhor!

A. Que o Senhor nos unja com o Espírito Santo.

P. Eis-nos aqui, Senhor! Envai-nos!

A. Onde houver ódio.

P. Que levemos o amor!

A. Onde houver ofensa:

P. Que levemos o perdão!

A. Onde houver dúvida:

P. Que levemos a fé!

A. Onde houver tristeza:

P. Que levemos a alegria!

A. Onde houver trevas:

P. Que levemos a luz!

A. Onde houver fome:

P. Que levemos o pão!

(A comunidade acrescenta outras invocações...)

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Que a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e nos fortaleça na missão.

P. Amém!

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

15. CANTO DE SAÍDA — M23

27 de outubro de 1985 - Ano 13 - Nº 720

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2000 Nova Iguaçu, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CONSTITUINTE E CONSTITUIÇÃO

As eleições de novembro de 1986 terão um aspecto suplementar importante. Teremos então de eleger nossos representantes para a Câmara de Deputados e para o Senado. Mas somos chamados a confiar, aos candidatos que elegermos para o Parlamento, a missão de elaborar uma nova Constituição; missão suplementar que coexistirá com as funções ordinárias de nossos deputados e senadores. Para discutirem e aprovarem a nova Lei Magna do Brasil, os novos parlamentares formarão uma Assembléia Constituinte. Em novembro de 1986, portanto, elegeremos não apenas os membros do Parlamento nacional, deputados e senadores, mas elegeremos ao mesmo tempo uma Assembléia Constituinte.

Estamos, de fato, numa encruzilhada histórica. Saímos, a duras penas, de um regime autoritário, com muitos traços de ditadura, que nos fez sofrer durante 21 anos a censura ao direito de expressão, a perseguição, a tortura, as cassações, perigo de prisão e de morte. Foram 21 anos de opressão, graças ao poder político usurpado pelos militares. Foram 21 anos de ideologia da segurança nacional, solapando nas bases a segurança das pessoas e do Povo em geral.

Importa agora criar uma lei básica — a chamada Constituição Federal — que corrija todos os sinais de ditadura, que atenda, mais do que as Constituições anteriores, à situação de todo o Povo brasileiro, que garanta para o futuro a certeza de um verdadeiro regime democrático, imune ao golpe de direita ou esquerda. Elaborando uma nova Constituição, seria bom evitarmos certos erros das Constituições passadas, de modo especial a ausência do Povo. Agora, como novidade, o Povo deveria participar.

LINHAS PASTORAIS

CONTRIBUIÇÃO DA IGREJA PARA A CONSTITUINTE

• Parece que viramos definitivamente a página da história em que a Igreja aspirava ao poder, se julgava portadora de uma mensagem global para todas as situações sociais — inclusive seus aspectos técnicos — e pretendia, pelo menos, exercer influência direta sobre os governantes.

• Parece que passou a idéia de uma "Cidade de Deus" realizada neste mundo na ordem temporal.

• Mas da sua fidelidade a Jesus Cristo, que veio salvar a humanidade em todas as circunstâncias e momentos, a Igreja tira motivos e critérios para exercer sua missão de "Mãe e Mestra". Uma Igreja que faz opção pelo Povo não pode fechar os olhos nem o coração para os acontecimentos marcantes da vida do Povo.

• Já temos o desafio da nova Constituição. Uma comissão de especialistas em Direito Constitucional, nomeada pelo Governo, sob a direção do renomado jurista Afonso Ari-

Como é que o Povo pode participar? De início, lembro que a participação, quanto mais vasta e mais intensa tanto melhor, é um dos traços característicos da democracia — Governo do Povo e para o Povo. Se no passado coube somente às elites, dos mais diversos tipos, elaborar a Lei Magna, por que o Povo não participará na feitura da nova Constituição?

Certo, o Povo como tal não tem conhecimentos jurídicos nem técnicos, como os têm os juristas, mas, se lhe falta a especialidade do Direito, ao Povo sobram condições de experiência, de bom senso, de inteligência, de coração, — elementos que ajudam os técnicos e juristas, no afã de criarem a nova Constituição.

Nas bases do Povo brasileiro, deve-se começar, quanto antes, um trabalho de conscientização, que leve à escolha sensata dos futuros constituintes e que crie instrumentos de participação para o Povo, além dos partidos políticos. Ao contrário do que dizem alguns sábios, os partidos políticos não podem ser os únicos instrumentos de participação.

A consciência de que o Povo tem muito que dizer exige que se criem novos "corpos intermediários" entre o Povo e o Estado, desde que esses "corpos intermediários" sejam de fato representativos do Povo e assumam como suas as grandes causas do Povo. Havendo esse trabalho de colaboração do Povo, esperamos que a nova Constituição corrija o elitismo das outras Constituições anteriores e dê ao Povo o espaço que o Povo merece e deve ter, numa sociedade democrática (Adriano Hypolito, bispo diocesano).

IMAGEM DE MÃE SOLTEIRA

1. Menina e moça, que poderia ser manequim, bem sucedida, traz a criança aconchegada e rechonchuda. Sou mãe solteira. Me prometeu casar comigo, mas não cumpriu o prometido. Quando nasceu esta menina (faz quinze dias) ele saiu, sem dizer nada, e não voltou. Nem vai voltar. Eu me enganei pensando que ele tinha caráter. Não tinha não, não vale nada. Agora estou com minha filha (beija a criança), para criar. Até agora meu Pai cuidou. Mas eu queria me empregar. O senhor tem algum emprego? Eu sei fazer qualquer trabalho.

2. Desfila as prendas. Eu sou formada, sou professora, mas não exerço. Escrevo à máquina, sei costurar, sei cozinhar o trivial e o requintado. O nome dela? É Alessandra. O rosto belo, bem cinzelado — cinzel de Deus — segue feliz os movimentos calmos, suaves da filha amada. O senhor tem algum emprego? Antes que eu possa dar a resposta, diz com firmeza: Só quero emprego onde Alessandra fique comigo. Eu não consigo me separar de minha filha nem confiá-la a qualquer um. Leoa brava de amor total.

3. Faz-se silêncio no mundo inteiro, no cosmo infindo, nos corações concelebrando a mulher-mãe que descobriu a referência de sua vida, que saberá vencer a vida, vencer a morte na força imensa do seu amor. A criação se curva e aplaude a fortaleza desta mulher que é Mãe solteira, mas soube achar-se na humilhação de amor frustrado. — Dias depois Cintia começa a trabalhar. Trabalho doce, ágil, fecundo, pois Alessandra, aconchegada e rechonchuda, olhando a Mãe com doce olhar, fixo, profundo faz deste mundo um paraíso. (A.H.)

• Neste momento começa a ser mais clara e eficiente a contribuição da Igreja. Como instituição profundamente ligada ao Povo, a Igreja estará em condições de ouvir o Povo, de ajudar o Povo a participar; estará em condições de levar aos constituintes as aspirações, sugestões, experiências do Povo.

• Com seu contato ininterrupto, com sua influência profunda, a Igreja do Brasil é capaz de levar o Povo a refletir, a tirar de suas experiências concretas elementos formidáveis que facilitarão a descoberta de instrumentos de participação; que atenuarão o elitismo de nossos líderes; que farão da nova Carta Magna o documento tantas vezes desejado mas nunca realizado.

• Se na opinião comum as elites de nosso País têm fracassado e sempre ainda fracassam, por que não trazer-lhes "sangue novo", o sangue desta imensa porção do Povo brasileiro — o Povão — que lamentavelmente nunca teve ensejo de participar? (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME, Valdeci Farias e D. Alberto Navarro.

Missa "VAI MISSIONÁRIO, Ed. Paulinas.

(A Comunidade pode pensar num Rito de Acolhimento dos missionários que durante este mês trabalharam em meio ao Povo de Deus. Ver sugestão na "SAUDAÇÃO" da última página).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda: sim ou não!

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e a paz de Deus, nosso Pai e de Jesus Cristo, nosso Irmão, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Num mundo como o nosso e, também, aqui em nossa querida e sofrida Baixada Fluminense, a violência, o desemprego, a fome, a falta de escolas, de postos de saúde e de saneamento básico são motivos de desespero para o povo. Até agora só existem promessas de melhoras. Mas, nada de concreto se fez. Nós, porém, que celebramos a Palavra de Deus, sabemos que não há mais lugar para uma fé anônima e descompromissada com a realidade. A nossa fé se fortalece na medida em que vemos as promessas serem cumpridas. Como Igreja, portanto, nos mantemos atentos no meio dos homens. É a fé em Jesus Cristo, — que veio ao mundo para nos salvar e libertar —, que nos faz missionários e instrumentos de salvação, que só virá a partir de nossa fé em Cristo libertador e de nossa ação transformadora no mundo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas para celebrarmos dignamente esta Eucaristia.

(Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que tendes palavras de Vida eterna, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, manso e humilde de coração, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que vos fizestes obediente até à morte por nossa causa, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, aumentai em nós a fé e a caridade. Fazei que, vivendo segundo a vossa Palavra e cumprindo os vossos mandamentos, possamos conquistar o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Aos que suplicam ao Pai, Ele diz: "Eis que eu os reconduzo do país do Norte e os reúno dos confins da terra". Acreditar que o Senhor salva seu povo é, portanto, para nós, motivo para gritar de alegria.

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (31,7-9). — Assim diz o Senhor: "Gritem de alegria por Jacó, exultem pela nação-líder! Proclamem-no exultantes e digam: 'O Senhor salvou seu povo, o resto de Israel!' Eis que eu os reconduzo do país do Norte e os reúno dos confins da terra. Entre eles há cegos e aleijados, mulheres grávidas e que dão à luz, todos juntos, em grande multidão voltam para cá. Entre lágrimas eles chegam, suplicantes os reconduzo; eu os levo aos cursos de água, por estrada plana, onde não tropeçam. Sim, eu sou um pai para Israel, e Efraim é meu primogênito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 125)

P. (canta): O Senhor fez em mim maravilhas! Santo é seu nome!

L. 1. Quando o Senhor reconduziu nossos cativos, parecíamos sonhar. Encheu-se de sorriso nossa boca; nossos lábios de canções.

2. Entre os gentios se dizia: "Maravilhas fez com eles o Senhor!" Sim, maravilhas fez conosco o Senhor: exultemos de alegria!

3. Mudai a nossa sorte, ó Senhor, como torrentes, o deserto. Os que lançam as sementes entre lágrimas, ceifarão com alegria.

4. Chorando de tristeza sairão, espalhando suas sementes; cantando de alegria voltarão, carregando os seus feixes!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Para os que praticam o que diz as Escrituras, eis a missão: Ser sacerdote para sempre, reconduzindo os homens para Deus e intercedendo junto ao Senhor para que perdoe os nossos pecados.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (5,1-6). — "Em verdade, todo sumo sacerdote é tirado do meio dos homens, e instituído em favor dos homens em suas relações com Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Sabe ter compaixão dos que estão na ignorância e no erro, porque ele mesmo está cercado de fraqueza. Por isso deve oferecer sacrifícios tanto pelos pecados do povo quanto pelos seus próprios. Ninguém deve atribuir-se essa honra, senão o que foi chamado por Deus, como Aarão. Deste modo, também Cristo não se atribuiu a si mesmo a honra de ser sumo sacerdote, mas foi aquele que lhe disse: "Tu és meu Filho, eu hoje te gerei..." Como diz ainda em outra passagem: "Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Louvor e Glória a Ti, Senhor!
L. Jesus Cristo Salvador destruiu o mal e a morte; / fez brilhar, pelo Evangelho, a luz e a vida imperecíveis.

11 EVANGELHO

C. "Mestre, que eu veja!" Pela fé o cego viu a luz. Se também tivermos fé, veremos o raio de uma nova luz em nossa vida e na vida do mundo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,46-52).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus saiu de Jericó, junto com seus discípulos e uma grande multidão. O filho de Timeu, Bartimeu, cego e mendigo, estava sentado à beira do caminho. Quando ouviu dizer que Jesus, o Nazareno, estava passando, começou a gritar: "Jesus, filho de Davi, tem piedade de mim!" Muitos o repreendiam para que se calasse. Mas ele gritava mais ainda: "Filho de Davi, tem piedade de mim!" Então Jesus parou e disse: "Chamem o cego". Eles o chamaram e disseram: "Coragem, levante-se, Jesus chama você!" O cego jogou o manto, deu um

pulo e foi até Jesus. Então Jesus lhe perguntou: "O que quer você que eu faça?" O cego respondeu: "Mestre, que eu veja!" Jesus disse: "Vá, a sua fé o curou". No mesmo instante ele recuperou a vista e seguia Jesus pelo caminho". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Deus as nossas preces. Que, pela Fé, possamos viver segundo a sua Palavra.

L1. Pela Igreja universal e, pela Igreja presente na Baixada, para que viva, em profundidade, a Palavra de Deus. Que no testemunho de nossas comunidades cristãs, possamos demonstrar a segurança e a alegria da verdade, rezemos ao Senhor:

L2. Pelo Papa, bispos e padres. Sendo sacerdotes eles têm a missão de levar a todos o Evangelho de Jesus Cristo: que possam transmitir aos fiéis a força da fé e assim lutar por um mundo melhor, rezemos ao Senhor:

L3. Pelos jovens, que neste ano ingressaram nos seminários e se integraram com mais entusiasmo nos trabalhos das comunidades, para que encontrem nos adultos o desejo de ajudá-los e assim caminhar juntos, rezemos ao Senhor:

L4. Por todos os missionários, para que continuem a levar a todos os recantos do mundo a Palavra libertadora de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, nós cremos, mas aumentai em nós a fé, a fim de que possamos servir-vos sempre na alegria, no amor e na certeza de que convosco estamos em segurança. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto! Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar / eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Olhai, ó Deus, com bondade, as oferendas que colocamos diante de vós. E seja para vossa glória a celebração que realizamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (canta): Eis o mistério da Fé!

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no Corpo, certamente, coração. O meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.

2. Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.

3. Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança: sinto muitas vocações.

4. Quero ser um missionário, até quando o sol der luz; dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!

5. O martírio, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez.

6. Tatas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor! Alegrei-me descobrindo minha vocação: o Amor!

7. Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que os vossos sacramentos produzam em nós o milagre da Fé viva. Assim, entraremos um dia em plena posse dos mistérios que agora celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O Mês das Missões está terminando, mas a nossa vocação missionária continua. Há muito o que fazer, há muito o que semear. "Os que lançam as sementes entre lágrimas, ceifarão com alegria. Chorando de tristeza sairão, espalhando suas sementes; cantando de alegria voltarão, carregando os seus feixes!" (Sl 125).

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Missionários e missionárias do Senhor! Que o Senhor vos abençoe e vos guarde! Que o Senhor vos mostre a sua face e sua misericórdia! Que o Senhor volte para vós o seu olhar e vos dê a paz! O Senhor os abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe em nossa missão.

P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

Vai, vai, missionário do Senhor, vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou pra anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.

2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranquilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.

3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.

4. Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19 (S. Simão e S. Judas Tadeu). / 3ª-feira: Rm 8,18-25; Lc 13,18-21. / 4ª-feira: Rm 8,26-30; Lc 13,22-30. / 5ª-feira: Rm 8,31b-39; Lc 13,31-35. / 6ª-feira: Rm 9,1-5; Lc 14,1-6. / Sábado: Leituras à escolha no "Ritual de Exéquias" (Finados). / Domingo: Ap 7,2-4.9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a (Todos os Santos).

CUIDADO COM SUA OBEDIÊNCIA!

Os jornais destes dias reportam fartamente sobre dois processos: o processo argentino contra os militares torturadores e o processo vaticano contra Leonardo Boff. Mera coincidência cronológica? Ou a coincidência dos dois acontecimentos não encerrará lições que devemos auferir e guardar? Na Argentina, perseguição e tortura foram produzidas em época de trevas, isto é, de ausência da liberdade. Na instituição eclesial, se deu historicamente a mesma coisa: inquisição, perseguição, tortura e morte foram fruto das épocas de trevas, quando a Igreja transformava-se em instrumento de dominação imperialista, em vez de instrumento para defesa e promoção da vida.

Ninguém pense que está salvo de cair nessas tentações, pelo fato de ser profissional da religião e viver com o nome de Deus na boca. A observação das pessoas deixa sempre mais evidente que não somos melhores nem piores, pelo simples fato de sermos ou não religiosos. Tal observação é saudável, pois nos obriga a não fecharmos o flanco da auto-crítica e a prestarmos atenção constante às nossas más tendências. Sem mencionar que nos vacina contra a presunção farisaica, que nos torna impenitentes, insensíveis e des-respeitosos, mesmo com a boca cheia de Deus. O relato evangélico é completamente lógico: tinham que ser mesmo os religiosos aqueles que levaram o Filho de Deus à morte.

Sobre a relação entre inquisição, tortura e a insensibilidade presunçosa perante a verdade e a pessoa do outro, o *Jornal do Brasil* (2-6-85) publicou artigo do jornalista ameri-

cano Daniel Goleman (*The New York Times*), do qual transcrevemos alguns trechos:

"Embora retem ainda muitas pesquisas a ser desenvolvidas, observações preliminares feitas a partir de confissões de torturadores, do estudo de seu comportamento e de evidências indiretas, revelaram um quadro bastante coerente. De acordo com os especialistas, as condições que transformam alguém num torturador incluem a crença fervorosa numa ideologia que atribui grande maldade a outro grupo e converte o depositário dessa ideologia numa espécie de guardião da sociedade, impedindo-o de questionar ordens recebidas dos superiores, estimulado que é pelo apoio tácito ou aberto de seus companheiros. O torturador parece lidar com sua crueldade mediante uma divisão de sua personalidade".

"— Fico perplexo com a capacidade que esses elementos têm de se dividir em duas pessoas, podendo ser um torturador e, ao mesmo tempo, um pai de família comum", diz um psiquiatra da Universidade de Nova Iorque... De acordo com um relatório da Anistia Internacional sobre a *Tortura nos anos 80*, a obediência desempenha o papel crucial, quando se fala de tortura. Mencionando a repressão exercida pela "ditadura dos coronéis", derrubada na Grécia em 1974, o relatório da Anistia mostra como os torturadores foram no começo selecionados por sua "total obediência às autoridades, mesmo quando uma ordem parecia absurda".

"Diversos estudos já haviam demonstrado que a obediência pura e simples pode perfeitamente levar as pessoas comuns a infligir dor a vítimas inocentes. Nessas esperiências,

as pessoas que serviam de objeto de estudos aplicavam o que julgavam ser dolorosos choques elétricos em elementos na mesma situação, na verdade atores que protestavam e gritavam. A única coisa que contava para os que faziam o papel de torturadores era a afirmação de um pesquisador circunspecto de que era necessário aplicar choques cada vez mais fortes".

"Terminada a experiência e informadas de que tudo não tinha passado de um teste da sua obediência, as pessoas que representaram os torturadores ficaram alarmadas com o que eram capazes de fazer. A formação de um torturador que faz da crueldade a sua rotina requer, no entanto, mais do que o simples componente da obediência. Os torturadores parecem conviver com a bestialidade de seus feitos mediante um estratagemas mental de "duplicidade", com a formação de uma pessoa alternativa que executa o trabalho de tortura. "A duplicidade é a chave do mal e explica como algumas pessoas se envolvem com atos que nada têm a ver com o restante de sua vida".

O caso Boff e outros procedimentos eclesiais atuais apontam na direção de pessoas que insistem na obediência hierárquica como sendo a essência da Igreja. Sabemos, porém, que o homem nasceu para ser livre, e não obediente. Examinando bem os dados da reportagem do JB, é tristemente interessante como a ênfase atual na obediência servil, em termos de Igreja, parte exatamente de hierarquias com a personalidade e o comportamento reconhecidamente inquisitoriais. Este filme é velho, mas como se repete! (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

(*Enquanto entram, em procissão, os missionários da comunidade*)

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. *P. Amém.*

A. Irmãos, pela fé somos todos irmãos. Por isso celebremos com alegria e na esperança de que as promessas de Cristo se realizarão. *P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!*

A. Eis que estão de volta os que, em nome de Jesus e da Comunidade, saíram pelo bairro a fazer missões. Foi Jesus quem os chamou. Ele os chamou porque os amava. Foi Jesus que os enviou a pregar! Parabéns, missionários!

Missionários (cantam): *Aqui eu vim dizer que muito trabalhei; cumpri o meu dever, em Ti eu confiei!*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA — M5

* 5. COLETA — M6

(*Após as intenções da Celebração...*)

PALAVRA DE DEUS

(*Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado*)

* 6. PARTILHA

A. Ao povo sofrido o Senhor anuncia a libertação: 1. Cite exemplos de como, através de nossa organização, Deus tem libertado o seu povo. // Cristo é o único Sacerdote, mas todos nós também fomos chamados, pelo Batismo, a ser sacerdotes: 2. O que temos feito para levar os homens até Deus? Nossa prática tem dado resultados? Por quê? // Raimundo disse: "Na comuni-

nidade eu fiquei curado da cegueira. Antes eu não via nada. Achava que existir pobres e ricos era tão natural como o dia e a noite. Agora já enxergo as raízes das injustiças na sociedade": 3. Que ligação existe entre Bartimeu, — o cego curado por Jesus —, e Raimundo? 4. De que cegueiras precisamos ser curados, como pessoas e como comunidade, para enxergar a vontade de Deus? Deus não só abre os olhos, Ele também faz andar. Bartimeu recupera a vista e segue Jesus pelo caminho: 5. E nós, como podemos andar pelos caminhos do Reino? (*Os missionários podem falar do trabalho missionário que realizaram*).

* 7. ATO PENITENCIAL

A. Queridos irmãos, peçamos perdão a Deus porque não assumimos a nossa vocação missionária. (*Pausa para revisão de vida*).

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracasei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

* 8. PROFISSÃO DE FÉ — M13

* 9. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

10. OFERTAS

A. Libertos da cegueira que nos impedia de ver a fome de nossos irmãos, queremos partilhar o pouco que temos. O pouco de cada um de nós há de socorrer a muitos de nossos irmãos.

P. (canta): *Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar (erguendo os braços). Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!*

COMUNHÃO

* 11. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Louvemos, irmãos, ao Senhor que nos alimentou com o Pão da Palavra e agora nos vai alimentar com o Pão da Vida.

(*Ações de Graças espontâneas, intercaladas com o refrão*):

P. (canta): *Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!*

12. PAI-NOSSO

A. Irmãos, vamos nos dar as mãos e pedir ao Senhor que nos ensine a orar e a sermos filhos do mesmo Pai e irmãos uns dos outros. *P. Pai nosso...*

13. COMUNHÃO

MC. Irmãos, comungando a mesma fé, partilhando do mesmo amor a Cristo nosso Senhor, alimentemo-nos com seu Corpo e Sangue.

P. (canta): *Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão!*

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

14. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 15. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

16. DESPEDIDA

A. Irmãos, eis que mais uma vez o Senhor nos envia para sermos missionários em nosso bairro.

P. *O Senhor irá conosco. / Nada temos a temer / e nada nos poderá deter!*

A. O Senhor esteja em nosso coração e em nossos lábios, para que possamos anunciar o seu Evangelho em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém! Amém! Amém!

A. Vamos em paz, meus irmãos.

P. E o Senhor nos acompanhe. Amém!

* 17. CANTO DE SAÍDA — M23

3 de novembro de 1985 - Ano 13 - Nº 721

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

LIBERTAÇÃO, RESUMO DO PROJETO DE DEUS

"Em milhares de lugares do nosso país, o povo pobre da periferia das cidades e nos campos reúne-se, depois do trabalho, nas casas, em salões comunitários, em capelas e igrejas. Nestes encontros de irmãos, colocam juntos as coisas da vida, lêem e comentam a Palavra de Deus na Bíblia e nos acontecimentos, rezam, cantam e, quando é possível, repartem com alegria o pão da Eucaristia. Saem dali com mais força e coragem para transformar a sua vida, a da comunidade e para combater a injustiça e a maldade do mundo.

Esse matutar sobre a vida, iluminado pela Palavra de Deus e pela sabedoria dos irmãos e que vira logo solidariedade, luta pela justiça, fazendo surgir compromissos, gestos de perdão, de misericórdia, é um jeito novo de fazer Teologia. Ela já foi chamada 'teologia da enxada', pois era feita por quem estava com as mãos cheias de calos do trabalho e trazia para a reflexão da comunidade os problemas da terra, da seca, da exploração, da fome e da angústia de quem trabalha, não fica com aquilo que produziu e sabe que 'Deus não quer isso não'.

Essa reflexão foi também chamada de 'teologia pé-no-chão', porque era feita por gente bem pobre, precisando andar descalça ou só de chinela no pé. Mas também por que era uma teologia bem concreta, bem assentada no chão da vida e já pronta para botar o pé na estrada e não ficar parada esperando as coisas caírem do céu.

Essa teologia ganhou também um outro nome muito bíblico: Teologia da Libertação. Libertação foi a resposta de Deus, quando viu a opressão de seu povo no Egito, ouviu os

LINHAS PASTORAIS

OPÇÃO PELOS POBRES — OPÇÃO EVANGÉLICA

• A santidade no sentido bíblico está ligada ao despojamento interior, à disponibilidade total no cumprimento da vontade de Deus e no serviço prestado aos irmãos. Assim como fez Maria SSma. Assim como fizeram todos os santos.

• Podemos assim dizer que ser santo é ser pobre, que na pobreza (entendida no sentido bíblico) está a possibilidade de conseguir o Reino de Deus.

• De todo o Evangelho ressalta que Jesus Cristo, por sua vida, por sua doutrina, por seus sinais, faz uma opção radical pelos pobres, prefere os pobres e todos os que se parecem com os pobres: crianças, abandonados, perseguidos, explorados, oprimidos. É uma preferência total.

• Para Jesus Cristo é, por isto, para a Igreja, a pessoa de referência, quando se trata de mostrar quem merece o reino dos céus, não é o rico, o poderoso, o forte, mas sim o pobre, o fraco, a criança, o humilde. De tal sorte que para o pobre converter-se, o critério de referência é a pobreza. Mas se o rico se converter, também para ele a pobreza é o critério de referência.

seus clamores e decidiu tirá-lo da terra da escravidão e levá-lo para uma terra onde corria leite e mel (Ex 3,7-10). Libertação estava também na boca de Maria, quando ela viu que Deus estava vindo salvar seu povo, ao escolhê-la para mãe do Messias, derrubando, ao mesmo tempo, 'os poderosos do seu trono e exaltando os humildes, enchendo de bens os famintos e despedindo os ricos sem nada' (Lc 1,52-53).

Libertação foi ainda o resumo do programa do Reino de Deus que Jesus anunciou na sinagoga de Nazaré e apresentou como sinal de que o Reino já estava no meio de nós: 'O espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu e me enviou para anunciar a boa-nova aos pobres, para proclamar a remissão dos cativos, aos cegos a recuperação da vista, a libertação aos oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor' (Lc 4,18-19).

Quando o povo sofrido do Brasil e da América Latina foi levantando seu grito contra as injustiças, a fome e a opressão e foi-se organizando para alcançar a libertação, ressuscitou a mesma fé do povo de Israel, o povo passou a ter certeza de alcançar o que estava esperando e de tocar as realidades que não se vêem (Hb 11,1). Passou a ter certeza de que Deus estava visitando o seu povo (Lc 7,16), preparando os caminhos da libertação e guiando seus passos pelos caminhos da paz (Lc 1,76-79). Esse jeito de viver a fé e de refletir sobre ela foi apontado pelos bispos em Puebla como o caminho para se descobrir a presença de Deus no meio de nós, escondido no rosto das classes e dos grupos sociais historicamente oprimidos na América Latina".

IMAGEM ATÉ O FIM

1. Seu Genaro tinha tudo que um cidadão modesto desejaria ter: várias casas de alguma renda, vários sítios, uma loja de secos e molhados, para viver no fim da vida em paz e tranquilidade. Todos os dias estava na igreja, bem cedinho, rezando as orações de sempre, aprendidas em criança no colo da santa Mãe. Nunca, na vida inteira, deixara de rezar. Isto é minha força. Mas, seu Genaro, o senhor não comunga nunca? Não posso. Cortava a conversa e olhava longe, bem longe, com os belos olhos azuis.

2. Seu Genaro tinha palavra, era honesto e reto. Vivia com dona Celeste, mulata bonitona, apesar da idade, quarenta e nove anos de vida comum, de plena fidelidade, quatro filhos maravilhosos. Mas não caso, dizia Genaro. Mas, seu Genaro, quarenta e nove anos de vida familiar e não se casa? Pra que tanta fidelidade, homem de Deus? Seu Genaro desconversava, porque o problema da comunhão era consequência de não ser casado, e não ser casado era consequência... Não caso, não caso, e estamos falados.

3. Dona Celeste dizia que eu quero, mas ele não quer. Os filhos insistiam. E tanto insistiram que, num dia de manhã clara, depois da missa, confessou o segredo: Eu me casar com sua Mãe? Olhem pra minha cara, eu filho de italiano. Tão vendo? Como é que eu vou me casar com mulata escura, sem raça? Nem que eu quisesse. Mistura de raça é crime. Os filhos, mistura de raça, se entreolharam. Dois anos depois a conversão: na hora da morte, seu Genaro se arrependeu. Casou-se, confessou-se, comungou, morreu em paz. (A.H.)

a dificuldade de conversão. É o que Jesus nos ensina a propósito do jovem rico (cf Mt 19,16-26).

• É o que Jesus nos ensina em diversos momentos de sua vida. Basta ler por ex. Mt 23,23-29. Num elevado grau de emoção, Jesus dirige-se às classes dominantes de todos os tempos com oito aís! que se contrapõem às bem-aventuranças e que estabelecem um paralelo claríssimo entre aquele que é "pobre" e aquele que é "rico". Jesus declara, sem margem de dúvida, para onde vai sua preferência.

• Vale a pena também citar a belíssima passagem que S. Mateus nos conserva e que tem a intensidade de um trecho de S. João: "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, por teres ocultado estas coisas aos sábios e prudentes e as teres revelado aos simples. Sim, Pai, tal foi o teu bem-querer. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai, nem alguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelar" (Mt 11,25-30; cf Lc 10,21-24).

31º DOMINGO: TODOS OS SANTOS (03-11-85)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA", Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".
Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por mim amou".

3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo... / Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos bem-amados, vede que admirável sinal de amor nos deu o Pai, em nos chamar — como de fato o somos — filhos de Deus!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é dia de festa! Celebramos TODOS OS SANTOS. Santos são pessoas que viveram uma vida dedicada às coisas de Deus e dos irmãos. Foram sacrificados e martirizados, por seguir Aquele que, nascendo de uma mulher do povo, era Santo, pois era o próprio Filho de Deus. A festa de hoje também é nossa, homens e mulheres, feitos à imagem e semelhança de Deus. Escolhidos por Ele para ser santos e, levar a todos a sua Palavra, unindo esforços para implantar na terra o seu Reino de Amor. Somos chamados a ser santos. Somos chamados a tomar a defesa dos pobres, dos fracos e oprimidos. Muitas vezes seremos perseguidos e sacrificados como foram os santos de ontem e os de hoje. Perseguidos como D. Hélder e D. Adriano, Padre Vito e Frei Leonardo Boff (lembrar outros nomes...). Sacrificados como D. Oscar Romero e Frei Tito; Santo Dias da Silva e Margarida Maria Alves (lembrar outros nomes...). Mas o Senhor que nos chama à santidade fará de nós os seus bem-aventurados.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas para celebrarmos dignamente esta Eucaristia. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Perdão, Senhor, perdão por não ser santo. Perdão, Senhor, por ter pecado tanto!

S. Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões, / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria,

/ aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor. S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós nos dais celebrar, numa só festa, as virtudes de todos os Santos. Concedei-nos, por estes inúmeros intercessores, alcançar a santidade, através de nosso serviço e da luta em favor da justiça e da igualdade para todos. Assim mereceremos a vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. "A multidão que ninguém podia contar" é o Povo de Deus, que é santo e testemunha de Jesus ressuscitado. Todos nós, cristãos ou não, somos chamados a construir um mundo mais fraterno, mesmo tendo que enfrentar grande tribulação.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (7,2-4.9-14). — Eu, João, vi um Anjo que subia do Oriente com o selo do Deus vivo. Ele gritou em alta voz aos quatro Anjos que haviam sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar. "Não danifiquem a terra, o mar e as árvores, até que tenhamos marcado a fronte dos servos de nosso Deus!" Ouvi, então, o número dos que tinham sido marcados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso, eis que vi uma grande multidão, que ninguém podia, contar, de todas as nações, tri-

bos, povos e línguas. Estavam de pé diante do trono e do Cordeiro, trajados com vestes brancas e com palmas nas mãos. E, em alta voz, proclamavam: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono e ao Cordeiro!" E todos os Anjos que estavam ao redor do trono, dos Anciãos e dos quatro animais, se prostraram diante do trono para adorar a Deus. E diziam: "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!" Um dos Anciãos tomou a palavra e disse-me: "Estes que estão trajados com vestes brancas, quem são e de onde vieram?" Eu lhe respondi: "Meu Senhor, és tu quem o sabes!" Ele, então, me explicou: "Estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 23)

P. (canta): Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor. Felizes os que buscam a justiça e o amor!

L. 1. Do Senhor é a terra e o que nela existe, o mundo e os seus habitantes. Ele próprio fundou-a sobre os mares e firmou-a sobre os rios.

2. Quem pode subir à montanha do Senhor? Quem pode ficar de pé no seu santo lugar? Quem tem mãos inocentes e o coração puro e não se entrega à falsidade.

3. Ele obterá do Senhor a bênção, e do seu Deus salvador a justiça. Esta é a geração dos que o procuram, dos que buscam vossa face, ó Deus de Jacó!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Santos somos todos nós, que experimentamos o amor do Pai e vivemos como filhos de Deus. Mas há os que já alcançaram a eterna felicidade, que um dia também haveremos de conquistar.

L. Leitura da Primeira Carta de São João (3,1-3). — Caríssimos, vejam que prova de amor nos deu o Pai, que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos. Eis que o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas o que seremos, ainda não se manifestou. Sabemos que por ocasião desta manifestação seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal como ele é. Todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo como também ele é puro. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim, ressuscitará... E feliz na eternidade, para sempre viverá".
Aleluia, Aleluia! Louvor e Glória a Ti, Senhor!

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão...

11 EVANGELHO

C. Todos nós procuramos o caminho da santidade, pois ser santos é a nossa vocação. Quem nos mostra este caminho é Cristo nas Bem-Aventuranças.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,1-12a).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, vindo as multidões, Jesus subiu ao monte. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. E Jesus pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados são vocês, quando os injuriarem e os perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vocês por causa de mim. Alegrem-se e regozijem-se, porque será grande a recompensa de vocês nos céus". — Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, uma multidão de santos que viveram as Bem-Aventuranças, nos sustentam e intercedem por nós, elevando as nossas preces a Deus.

L1. Que todos os batizados e cristãos procurem andar no caminho das Bem-Aventuranças, pedimos a todos os Santos:

P. Rogai por nós / e elevai a nossa prece a Deus!

L2. Que os pobres, já cansados de esperar por justiça e de acreditar em promessas, se organizem para cobrar de seus governantes o que lhes foi prometido, pedimos a todos os Santos:

L3. Que Deus acolha, no Reino, todos os que deram a sua vida pela libertação dos oprimidos, pedimos a todos os Santos:

L4. Que todos nós, aqui reunidos, e todo o Povo de Deus, com o Papa, bispos e padres, um dia possamos ser dignos de celebrar esta festa diante do trono de Deus, pedimos a todos os Santos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, protegi e sustentei este povo que vos suplica. Dai-nos, nesta vida, a força para caminhar para a glória eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte é o eterno amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.

2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhemos alegres para Deus!

3. Fica firme! Sé forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas apresentadas em honra de todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a eterna felicidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o tempo num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dá o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da Vida Nova em teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece; / assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias... / Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração!

4. Já aqui na terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade. / E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão de tua luz.

5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente... / Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ao celebrarmos todos os Santos, nós vos adoramos e admiramos, ó Deus, porque só vós sois Santo. Imploramos a vossa graça para que ela nos santifique na plenitude de vosso amor. Que desta mesa de peregrinos, passemos ao banquete de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A luta, a dor, o sofrimento e a morte fazem parte de nossa vida. Não porque Deus assim o quis, mas por causa de nosso egoísmo e ambição. Mas, na medida em que assumimos a luta contra a dor, o sofrimento e a morte; contra o nosso comodismo e o nosso medo, nos tornamos santos. Um dia, celebraremos a glória de Deus, diante do seu trono, na comunhão dos Santos.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. ele está no meio de nós!

S. O Deus da glória, — o Santo —, vos abençoe para sempre!

P. Bendizemos o vosso Santo nome, Senhor!

S. Inspirados pelos exemplos dos Santos, possais colocar-vos constantemente a serviço de Deus e dos irmãos.

P. Bendizemos o vosso Santo nome, Senhor!

S. E assim, com todos eles, vos seja dada a alegria de partilhar de sua comunhão.

P. Bendizemos o vosso Santo nome, Senhor!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor e todos os Santos nos acompanhem. P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça, Maria, protege os filhos teus! Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. / Dá-nos a bênção, e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ah! Quem me dera estar agora festejando lá no céu Nosso Senhor!... / Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. / Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Rm 11,29-36; Lc 14,12-14. / 3ª-feira: Rm 12,5-16a; Lc 14,15-24. / 4ª-feira: Rm 13,8-10; Lc 14,25-33. / 5ª-feira: Rm 14,7-12; Lc 15,1-10. / 6ª-feira: Rm 15,14-21; Lc 16,1-8. / Sábado: Ez 47,1-2.8-9.12 ou 1Cor 3,9c-11.16-17; Jo 2,13-22 (Dedicção da Basílica do Latrão). / Domingo: 1Rs 17,10-16; Hb 9,24-28; Mc 12,38-44.

LUTA CONTRA A MORTE

"Estou sendo freqüentemente ameaçado de morte. Devo dizer que, como cristão, não creio na morte sem ressurreição. Se me matam, ressuscitarei no povo salvadorenho... Como pastor, estou obrigado a dar a vida por quem amo, que são todos os salvadorenhos, inclusive aqueles que vão assassinar-me... O martírio é uma graça de Deus, que não creio merecer. Porém, se Deus aceita o sacrifício de minha vida, que meu sangue seja semente de libertação e o sinal de que a esperança será em breve uma realidade. Minha morte seja para a libertação de meu povo e um testemunho de esperança no futuro" (Dom Oscar Romero). Entramos no mês de novembro. "O mês de novembro se caracteriza, no Brasil, pelo Dia de Finados. Nesse dia, é impossível não perceber as manifestações na religiosidade, que lembra e celebra os mortos. A visita aos cemitérios pinta em cores vivas o que vai na alma do povo. As flores mostram carinho e saudade; as velas falam da fé; os túmulos falam dos mortos; mas a movimentação da gente fala da vida; e se atentamos ao vaivém das crianças, ao cheiro de pipocas, aos gritos do bisciteiro na entrada do cemitério, percebemos ali uma boa dose de festa. Nas igrejas, as intenções de missas pelos falecidos fazem eco às missas de 7º dia ao longo do ano" (Márcio dos Anjos, *Vida pastoral* 119 — introdução).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = indica que se pode usar outro texto.

(Criar clima de festa com faixas, bandeiras e cartazes. Durante a procissão de Entrada podem trazer quadros e imagens dos santos da devoção popular).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Irmãos, o Pai que nos criou, o Cristo que nos purificou e o Espírito Santo que nos santificou nos conservem puros de coração, para vermos a glória do Reino de Deus. P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e na comunhão dos Santos!* A. Na festa de Todos os Santos, louvemos ao Senhor, porque só Ele é Santo. P. (canta): O Senhor é Santo! O Senhor é Santo! O Senhor é Santo!

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA — M5

* 5. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração)

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 6. PARTILHA

A. 1. Quem são, hoje, os destruidores da terra? Por quê? 2. Quem terá a frente marcada como servo de Deus? // 3. Que provas podemos dar de que vivemos como filhos de Deus e irmãos uns dos outros? 4. Como é que Deus tem provado que é nosso Pai? // 5. Releiam, uma por uma, as Bem-aventuranças e contem fatos relacionados com cada uma delas. 6. Que atitudes, que compromissos, que lutas devemos assumir se quisermos ser realmente santos? 7. Você conhece pessoas que, já aqui na terra, podemos dizer que são santas?

* 7. ATO PENITENCIAL

A. Muitos dos santos que a Igreja, hoje, festeja, tornaram-se santos pelo martírio, que os levou à morte. Outros se tornaram santos

Novembro é também o mês de todos os santos. Mês dos que já estão no mistério do céu, tudo bem! Mas também de nós todos os santos correndo e lutando neste vale de lágrimas. Ser santo não é estar fora do vale de lágrimas. Não é alternativa opcional para nossas correrias e lutas. Os que já chegaram lá foram os que mais correram e lutaram e, sobretudo, deram a vida em favor da justiça, do amor e da paz. Cristãos e não-cristãos. "Crentes e não-crentes. Em nossa América Latina, viveram e vivem muitos destes santos, mártires do Reino de Deus. Com seu martírio abrem a esperança no futuro. Proclamam o relativo de tudo, inclusive da própria vida e apontam para a grande utopia, a presença de Deus na história dos homens dando o pleno sentido a esta vida sacrificada por amor à justiça do Reino".

"Nos conflitos e na luta contra a morte está o sentido da vida. Eis o grande desafio lançado na América Latina: 'Como testemunhar a força da vida num continente onde a pobreza das multidões prepara a morte prematura e injusta?' Como anunciar a Aliança com Deus numa sociedade que gera a miséria da maioria? Como anunciar a vida no 'reino' da morte? Como dar sentido à vida numa situação de extrema dominação? Os pobres, no entanto, apesar de toda opressão e repressão, vão resistindo e, nesta resistência, vão encontrando sentido para a vida

e para a luta. Talvez um dos grandes motivos de esperança seja justamente esta capacidade de superar a situação de miséria e, apesar de todas as condições em contrário, os pobres, as classes populares ainda encontram força para se organizar. Quando tudo parece perdido, das cinzas renascem a luta e a certeza da vitória. Como dizia o negro do filme 'Queimada', diante dos campos arrasados pelo fogo: 'A vida vai renascer. A raiz está viva debaixo da terra!' Mesmo nas situações mais conflituosas e angustiantes, a resistência do povo ainda proclama a vida! Eles vão buscar o sentido da vida, espelhando-se no exemplo do Povo de Deus que teve de enfrentar as duras consequências da repressão e opressão do Egito, as amarras do pecado e da quebra da Aliança, acarietando com isso a opressão no meio do povo. Bebem também na fonte viva do Evangelho, onde a vida e a prática de Jesus se revelam motivação da luta de libertação e a certeza de que Deus não deixará seus filhos continuamente na situação de escravos e explorados. O grito do Exodo ressoa ainda forte no meio popular. O eco do anúncio e da prática do Reino por Jesus surge como Boa-Nova (Evangelho) que os pobres buscam concretizar na história, atualizando a missão salvadora e libertadora de Jesus, que veio servir e não ser servido"... (Benedito Ferraro, *Morte e Utopia*, Vida Pastoral 119).

A. (canta): Jesus Cristo, ouvi-nos! Jesus Cristo, atendei-nos!

P. (canta): Jesus Cristo, ouvi-nos! Jesus Cristo, atendei-nos!

9. OFERTAS

(Os que trazem as ofertas podem vir de branco e com palmas nas mãos, simbolizando os assinalados, mencionados na 1ª Leitura).

P. (canta): — M15

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Pai é como devemos chamar o Senhor. E é como bons filhos e irmãos que rezamos agora a oração que o Cristo, nosso Irmão, nos ensinou: P. Pai nosso...

11. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós que conservamos o nosso coração aberto para receber a Palavra e o Santíssimo Corpo do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca o pecado do mundo e a maldade do coração do homem. P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Com a Santa Mãe de Deus e São José; com São Pedro e São Paulo.

P. (canta): Eu louvarei (4x) Eu louvarei o meu Senhor!

A. Com São Mateus e São Marcos; com São Lucas e São João.

P. (canta): Eu louvarei...

(Citar outros Santos da devoção popular)

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Deus reina, exulte a terra!

P. *Bendizemos vosso santo nome, Senhor!*

A. Sejamos santos em todos os momentos da vida.

P. *Seremos santos, porque Deus é Santo!*

A. Caminharemos com todos os Santos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém! Com eles queremos caminhar! Com Deus queremos estar!

16. CANTO DE SAÍDA — M23

10 de novembro de 1985 - Ano 13 - Nº 722

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O PROBLEMA DA FOME NO BRASIL

Com esse título, em seu número de agosto último, *Tempo e Presença*, a ótima revista do CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação) publicou reportagem indispensável ao conhecimento de nossas comunidades. Espiritualismos desencarnados pouco têm a ver com o vigor histórico da Revelação divina e não levam a nada, em termos de Reino de Deus. Ou melhor, levam: à alienação, à fuga do mundo e ao desengajamento. Tudo isso em nome do Deus de Jesus Cristo, dos profetas e mártires de ontem e de hoje. O Reino, porém, tem mais a ver com os dados que seguem:

"Em nenhum momento anterior de sua história, a fome abateu-se de forma tão violenta, profunda e generalizada sobre o povo de nosso País como nos dias de hoje. A imprevidência e o descaso governamentais, diante de 6 anos de seca no Nordeste, deixaram um saldo de 3,5 milhões de mortos. Entre os sobreviventes, muitos carregarão, para sempre, sob a forma de cegueira, atrofia muscular e deformações ósseas, as marcas dessa triste época.

Mas não é apenas no Nordeste e nas áreas mais pobres do País que a fome atinge os brasileiros. Em algumas localidades do município de São Paulo — onde se concentra a maior parte da riqueza e da opulência da Nação — um inquérito recente encontrou uma incidência de 80% de anemia em crianças menores de 5 anos. Chamamos a atenção de todos para a brutalidade da tragédia nordestina não ofusque o escândalo, que é o crescimento incessante da fome, ali mesmo onde é criada a maior parte da riqueza agrícola e industrial do País, isto é, nas áreas do seu maior dinamismo econômico.

Acontece a ampliação da miséria e da fome. A completa capitulação do governo brasileiro diante das determinações dos banqueiros internacionais, através do FMI, contribuiu decisivamente para a formação deste quadro macabro. Com uma inflação superior a 220% ao ano e um dívida externa que supera a casa dos cem bilhões de dólares, o País foi

submetido a uma terapia de choque, que absolutamente não leva em conta os interesses da maior parte da sociedade. Limitação das importações, redução deliberada do crescimento econômico, declínio dos subsídios a produtos alimentares e todo apoio às exportações são alguns dos ingredientes dessa política que, se por um lado gerou grandes excedentes em dólares capazes de remunerar a agiotagem internacional, por outro lançou à mais negra miséria um exército de mais de 6 milhões de desempregados, só nos centros metropolitanos.

Na medida mesmo em que o essencial da riqueza nacional deve voltar-se ao pagamento dos juros da dívida externa, o governo nem cogitou de qualquer política de proteção aos desempregados, seja sob a forma de seguro-desemprego, ou bônus de alimentação. Em países pobres — eis uma lição importante a se extrair de nossa experiência — não se pode combater a crise com recessão, pois o resultado é infalivelmente a ampliação da miséria e da fome. A fome brasileira dos dias de hoje não é, porém, o produto da recessão. Ela é, isto sim, o resultado mais revelador do que ocorre com um país pobre, quando este se abre inteiramente ao domínio das multinacionais e quando a meta de crescimento econômico é perseguida sem que se leve em consideração a satisfação das necessidades sociais.

Com efeito, segundo os indicadores econômicos convencionais, o Brasil teve um desempenho invejável nos últimos 20 anos. O Produto Interno Bruto, que era de US\$ 67 bilhões em 1960, passa para US\$ 274 bilhões em 1980. O PIB por habitante salta de US\$ 952 para US\$ 2.302, entre 1960 e 1980, e o Brasil transforma-se na 8ª potência econômica do mundo capitalista, concentrando nada menos que um quarto de todo o parque industrial dos países pobres". — Para a comunidade cristã, o que é ser fermento do Reino neste mundo pagão? É fugir ou é pegar? (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

OPÇÃO PELOS POBRES: E OS RICOS?

• A objeção é constante. Se a Igreja faz uma opção preferencial pelos pobres, é porque em certos casos ou numa outra fase de seu trabalho pastoral poderá fazer também uma opção preferencial pelos ricos.

• Evidentemente que a Igreja poderia, em determinado momento, dar um acento especial à pastoral das classes dominantes, dos grupos de poder decisório, às elites. Assim como fez, em Puebla, uma opção preferencial pelos pobres e pela juventude.

• Mas por detrás da opção preferencial por este ou aquele grupo social ou por esta ou aquela faixa etária, fica de pé a lição absoluta e radical de Jesus Cristo: quem quer que seja, venha de onde vier, ocupe qualquer posição social, quer seja rico ou pobre, erudito ou ignorante, tem de se fazer pobre, para "entrar no reino dos céus", isto é: para aceitar a mensagem de Jesus. Não existe outro caminho.

• Não existiu outro caminho para o rico Nicodemos e para o rico José de Arimatéia

ou para o rico Zaqueu. A lição deste é interessantíssima (Lc 19,1-10).

• Zaqueu é um judeu que se colocou a serviço dos odiados romanos, é publicano, provavelmente com um cargo de chefia entre os publicanos. Os publicanos eram considerados pecadores públicos, eram desprezados pelo Povo, quer fossem desonestos ou não (cf. Mt 9,9-13; 11,19; 21,31s; Mc 2,13-17; Lc 5,27-32; 7,34; 15,1).

• Zaqueu era um homem rico, mas do texto de S. Lucas ressalta claramente que este homem rico é um pobre de Javé, é um coração de criança, é um homem de misericórdia, é um homem justo, isto é: um homem que vivia conforme a Lei e não se deixou corromper.

• O sonho de Zaqueu era ver Jesus. Ver Jesus, como, se Zaqueu era pequeno e não podia romper a multidão? Acode-lhe uma idéia: subir a uma árvore para de cima ver Jesus. Sucede a correspondência do amor: Jesus, passando ao pé da árvore, levanta os olhos, vê o pequeno Zaqueu encarrapitado

IMAGEM-PROTESTO

1. Zedasilva chega revoltado. Magina só, zefamariadaconceição. Zefa suspende a respiração. Quando ele está zangado, abre caminho, gente, que ele é capaz de comer braza. Magina só, zefamariadaconceição. Hoje de manhã o home disse qui era pra nós pará o trabáio, qui era pra nós uvi um doutô famoso falá umas coisa importante. Senti o sangue subi, zefamariadaconceição, prú mode que esses doutô, quando vai na firma, é só pra dizê bestera, bestera, do começo inté o fim. Só bestera.

2. Todo o mundo foi ouvi. Qui jeito! E sabe o qui o doutorzinho vei dizê pra gente? Vei dizê qui o Brasi num tem certo qui é prú mode qui os pobe gera fio dimais, tudo é culpa da fiarada dos pobe, cria qui nem rato. Já pensou no disaforo? Nós criano os minino sem gunverno, sem doutô, com todo cuidado, ca bença de Deus e de Nossa Senhora, tu e eu dando um duro desgraçado e aí vem um sujeitinho quarqué dá pancada na gente, só prú mode qui nós samo pobe. Zefamariadaconceição, nem te conto o bafafá qui deu no salão.

3. Eu me alevantei e disse pro sujeitinho: Diga isso de novo, seu doutô, se vossincelênça tem corage. Nós samo pobe, mais porém temo vergonha na cara. Sabia vossincelênça qui nós cria os fio da gente mais é com nosso trabalho pesado, inhô sim. Já chega de tanta inspração, doutô. E sabe vossincelênça prú mode quê o Brasi tá desgraçado? É prú mode dos rico severgonha. Eu me alevantei, todo muno se alevantou e ficou o doutorzinho na sala, mais o home, todos dois sozinho ca pouca vergonha deles. Tu não acha qui eu fiz bem, zefamariadaconceição? (A.H.)

nos galhos e diz a palavra surpreendente para muitos que o acompanhavam: "Zaqueu, desce depressa, porque acho bom ficar hoje em tua casa". O evangelho acrescenta o que poderíamos imaginar: "Desceu a toda a pressa e recebeu a Jesus com alegria."

• Segue o murmúrio do Povo que desprezava os publicanos: "Ele vai hospedar-se em casa de um pecador..." Mas Zaqueu, que tem a consciência pura e é, apesar da riqueza, um homem pobre e justo, pode sem nenhum fingimento ou mentira afirmar diante de Jesus que o amava: "Senhor, eu quero dar aos pobres a metade de meus bens e se por acaso eu prejudiquei alguém em alguma coisa, restituo quatro vezes mais".

• Jesus entende as colocações deste homem rico, que se converteu, que se fez pobre e por isto entendeu a mensagem do Evangelho: "Hoje entrou nesta casa a salvação, porque também este homem é filho de Abraão. Pois o filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido" (Lc 19,1-10).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA", Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".

Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por mim amou".

3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo... / Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. No mês de novembro somos convidados a meditar sobre o nosso destino último, sobre a nossa vida para além da morte, sobre o julgamento, o purgatório, o céu e o inferno. Isto não nos deve amedrontar, mas iluminar a nossa vida e colocá-la no rumo certo. Para esclarecer o que é o céu e o inferno, eis uma velha lenda chinesa. Escutem: "Naquele tempo um discípulo perguntou ao Mestre, qual a diferença entre o céu e o inferno? E o Mestre respondeu: Ela é muito pequena e contudo tem grandes consequências. Vi um grande monte de arroz. Cozido e preparado como alimento. Ao redor dele muitos homens. Famintos, quase a morrer. Não podiam aproximar-se do monte de arroz. Mas possuíam longos palitos de 2, 3 metros de comprimento. Apanhavam o arroz. Mas, não conseguiam levá-lo à própria boca. Porque os palitos, em suas mãos, eram muito longos. E, assim, famintos e moribundos; juntos mas solitários, curtiavam uma fome eterna, diante de uma fartura inesgotável. E isso era o inferno. Vi um outro grande monte de arroz. Muitos homens, famintos mas cheios de vitalidade. Palitos enormes, que não alcançavam-lhes a boca. Mas, ao invés de levar os longos palitos à própria boca, serviam-se uns aos outros o arroz. E assim matabam sua fome. Numa grande comunhão fraterna. Juntos e solidários. E isso era o céu". A liturgia de hoje, a partir do exemplo de Jesus e de duas pobres viúvas, nos apresenta o caminho do céu. Que nossa celebração manifeste o nosso compromisso comunitário de viver segundo o espírito de hospitalidade, partilha e doação.

4 ATO PENITENCIAL

S. O mundo da misericórdia é estranho para nós. É o mundo da gratuidade, do querer bem o outro. Nosso Deus é misericórdia. Ele nos convida ao perdão. Confiante na bondade de Deus, reconheçamos nossas culpas e reacendamos em nós o espírito de partilha e doação. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!

— Senhor, tende piedade de nós! (bis)

— Cristo, tende piedade de nós! (bis)

— Senhor, tende piedade de nós! (bis)

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus de poder e misericórdia, ajudai-nos a vencer os obstáculos que nos afastam de vossos planos. Ficaremos, assim, disponíveis para nos dedicar ao vosso serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo...

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1. C. O profeta Elias vive tempos de grande seca e fome em seu país. Nesta situação, encontra em uma viúva o testemunho de disponibilidade e solidariedade. Na pobreza do pão oferecido, a alegria da abundância que vem da escuta do Senhor e da partilha dos bens.

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis (17,10-16). — Naqueles dias, o profeta Elias pôs-se a caminho e foi para Serepta. Ao chegar à porta da cidade, viu uma viúva apanhando lenha. Ele a chamou e disse: "Por favor, vá buscar um pouco d'água num jarro, para eu beber". E quando ela ia buscar água, Elias gritou: "Por favor, tragame também um pedaço de pão!" Ela respondeu: "Pela vida do Senhor, teu Deus, juro que não tenho pão, mas somente um punhado de farinha e um pouco de óleo na jarra. Estou ajuntan-

do uns gravetos, e vou preparar um pãozinho para mim e meu filho; vamos comer e depois esperar a morte. Elias respondeu: "Não se preocupe! Vá e faça como você disse, mas antes prepare um pãozinho e traga-o para mim! Depois pode preparar alguma coisa para você e seu filho. Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da vasilha não vai acabar, nem irá diminuir o óleo na jarra, até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra!" Ela foi, então, e fez como Elias havia pedido. Ela e seu filho, além de Elias, tiveram o que comer durante muito tempo. A farinha na vasilha não acabou, nem diminuiu o óleo da jarra, como o Senhor havia falado por meio de Elias! — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 145)

P. (canta): Deus sacia de bens os famintos e despede os ricos sem nada!

L. **1.** O Senhor é fiel para sempre, / faz justiça aos que são oprimidos: ele dá alimento aos famintos, / é o Senhor quem liberta os cativos.

2. O Senhor abre os olhos aos cegos, / o Senhor faz erguer-se o caído: o Senhor ama aquele que é justo, / é o Senhor que protege o estrangeiro.

3. Ele ampara a viúva e o órfão, / mas confunde os caminhos dos maus. O Senhor reinará para sempre, / ó São, o teu Deus reinará!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus Cristo sela a Nova Aliança com o seu próprio sangue. Sacrifício único e definitivo que nos garante a salvação.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (9,24-28). — "Cristo não entrou num Santuário feito por mão humana, imagem do verdadeiro, mas no próprio céu, a fim de comparecer agora na presença de Deus em nosso favor. E não foi para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote que entra no Santuário, cada ano, com sangue alheio. Porque, se assim fosse, deveria ter sofrido muitas vezes, desde a fundação do mundo. Mas, foi agora, na plenitude dos tempos, que, uma vez por todas, ele se manifestou para destruir o pecado pelo sacrifício de si mesmo. E como é o destino de todo homem morrer uma só vez — e depois haverá o julgamento — do mesmo modo, também Cristo foi oferecido uma vez por todas, para tirar os pecados da multidão. Ele aparecerá uma segunda vez, sem pecado, àqueles que o esperam para a salvação". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus:

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim, ressuscitará... E feliz na eternidade, para sempre viverá".

Aleluia, Aleluia! Louvor e Glória a Ti, Senhor!

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão...

11 EVANGELHO

C. Jesus busca na prática da viúva, — sinal do pobre e marginalizado —, fundamento para o anúncio da Boa-Nova: o Reino de Deus é dos simples, dos pobres, dos pequenos. Isto exige conversão-mudança!

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (12,41-44).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus estava sentado no Templo, diante do cofre das esmolas e observava como a multidão depositava suas moedas no cofre. Muitos ricos davam muito. Então, chegou uma viúva pobre que deu duas moedas que valiam quase nada. Jesus chamou os discípulos e disse: "Em verdade eu lhes digo: Esta viúva pobre deu mais do que todos os outros que ofereceram esmolas. Todos deram do que tinham de sobra, enquanto ela, na sua pobreza, ofereceu tudo, tudo o que possuía para viver". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

1. (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

1. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé! Eu creio em Deus, Pai onipotente, / Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão / verdadeira-mente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, / grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Na certeza de que da Palavra e do Pão repartido brota a Vida nova de comunhão e fraternidade, apresentemos ao Pai as nossas preces, que são pedido e luta por mais justiça no mundo:

L1. Que a Igreja de Jesus Cristo seja sempre a portadora dos clamores dos pobres, que pedem emprego, pão, terra, escola, casa... rezemos ao Senhor:

L2. Que os que têm muito dêem, ao menos, do que lhes sobra. Se não querem partilhar, que, ao menos, se engajem na luta dos marginalizados, rezemos ao Senhor:

L3. Que os pobres percebam que, partilhando uns com os outros a pobreza, Deus lhes retribuirá com abundância, rezemos ao Senhor:

L4. Que as nossas comunidades sejam pela palavra, pelo exemplo e a ação, testemunhas

de que a partilha é possível e apressa o Reino de Deus, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, que as nossas preces vos agradem, como vos agradou a pequena oferenda da viúva. Transformai nossos pedidos em atitudes que libertem. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte é o eterno amor de Deus!

2. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.

3. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhamos alegres para Deus!

4. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Lançai, ó Deus, sobre o nosso sacrifício um olhar de perdão e de paz. Celebrando a paixão do vosso Filho, possamos viver o seu mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o tempo num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dá o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da Vida Nova em teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece; / assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias... / Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração!

4. Já aqui na terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade. / E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão de tua luz.

5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente... / Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Fortificados por este alimento sagrado, nós vos damos graças ó Deus e imploramos a vossa clemência. Fazei que perseverem na sinceridade do vosso amor aqueles que fortaleceis no Espírito Santo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Na liturgia de hoje, Jesus não se dirige aos escribas e ricos, para combatê-los ou para convertê-los. Jesus se dirige aos seus discípulos. Ele luta para que seus companheiros não caiam no engano dos escribas, pensando que os critérios da verdadeira religião estão na aceitação e honras da parte dos homens; em lugares de destaque nas celebrações; em sinais exteriores que não brotam do coração e vida justa. Que a nossa fé nos leve a viver em nossas famílias e comunidades. O que é mais importante para Jesus é a atitude de amor, disponibilidade, solidariedade, diante do povo que clama por trabalho, pão e participação.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça, Maria, protege os filhos teus! Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. / Dá-nos a bênção, e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ah! Quem me dera estar agora festejando lá no céu Nosso Senhor!... / Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. / Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Sb 1,1-7; Lc 17,1-6 ou Is 61,1-3a; Mt 25,31-40 (S. Martinho de Tours). / 3ª-feira: Sb 2,23-3,9; Lc 17,7-10. / 4ª-feira: Sb 6,1-11; Lc 17,11-19. / 5ª-feira: Sb 7,22-8,1; Lc 17,20-25. / 6ª-feira: Sb 13,1-9; Lc 17,26-37. / Sábado: Sb 18,14-16; 19,6-9; Lc 18,1-8. / Domingo: Dn 12,1-3; Hb 10,11-14,18; Mc 13,24-32.

NA HORA DO VOTO — A HORA DO TROCO

Dos jornais: "PMDB se divide na disputa por cargos federais" (*Tribuna da Imprensa* 2-5-85). E continua a notícia: "As seções do PMDB do Rio de Janeiro e São Paulo mostram-se irritadas com a demora na aceitação, por parte do governo federal, dos nomes que indicaram para o segundo e terceiro escalões da administração pública. O presidente do partido no Rio está em Brasília tentando convencer o Planalto a aceitar as indicações. Sem ter conseguido concretizar nenhuma, a direção do PMDB adverte que o partido acabe concretizando, em todos os níveis, uma aliança com Leonel Brizola".

Como sabemos, o PMDB foi o partido que andou, Brasil afora, carregando a bandeira da moralidade pública e das mudanças no País. Durante os últimos anos da ditadura, quando já se podia falar as coisas e fazer propostas novas, o PMDB ofereceu-se ao veredito popular como a grande alternativa democratizante e moralizadora. Alternativa necessária e urgente, tendo em vista a situação do povo brasileiro, mais do que nunca jogado para escanteio social, político e econômico. De repente, esfriado o calor das arengas retóricas, o que vemos? As elites e os que nela pegaram carona regalando-se nos vícios antigos, pensando em si mesmos, nos seus interesses, nos interesses de seus parentes e apaniguados, totalmente distantes e esquecidos da realidade sofrida do povo.

Ainda está em nossa memória a pletórica expedição oposicionista, através das grandes cidades brasileiras, exigindo *diretas-já* e depois apresentando as realidades locais ao

futuro presidente Tancredo Neves. Hora palpada de mudanças políticas, momentos transitórios importantíssimos de elaboração do novo plano de governo. Ocasão única de, naquelas horas de graça, puxar o futuro novo governo para perto dos problemas regionais. Chance de os políticos do PMDB trazerem candidatos aos mais altos cargos, que eram também do PMDB, para ver de perto nossa Baixada Fluminense, esta verdadeira concentração do que o Brasil é. Pois bem: onde estavam os chamados representantes políticos da Baixada Fluminense? Os jornais falavam neles? Falavam, sim, participando de lances banquetes de comitivas presidenciais, pelos hotéis cinco estrelas da zona sul das capitais. Sabem eles, os representantes da Baixada Fluminense, o que, de fato, é nossa Baixada hoje? Estarão interessados em saber? Ou seu problema (deles) que interessa a fazer todas as ginásticas, inclusive da espinha, para não perder as bocas? Sua (deles) ausência deixa claro que a sorte marginalizada deste povo não chega a soar o fulgor de seus brancos colarinhos. O povão destas periferias serviu de escada para eles subirem; na inconsciência, produzida pela marginalização social, pode até servir de novo como escada para nossos representantes subirem e se afastarem daqui. Mas tanto sofrimento e tanto abandono estão produzindo frutos inesperados de sarcástica decepção com as poses eleitorais, acompanhada da certeza de que o povão mesmo é que deve conquistar respeito, através da união e organização dos oprimidos e explorados.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentar; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1
2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. *P. Amém.*
A. A graça e a paz de Deus nosso Pai nos faça humildes para acolher os nossos irmãos mais pobres. *P. Amém. Amém!*
A. O amor de nosso Senhor Jesus Cristo nos abra o coração para a verdadeira doação dos nossos dons. *P. Amém, Amém e Assim seja!*
A. A força do Espírito Santo nos impulse a assumir os sofrimentos dos nossos irmãos a exemplo de Cristo.
P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!*

- * 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

4. GLÓRIA — M5

- * 5. COLETA — M6

(Após as intenções da celebração)

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. A 1ª Leitura pode ser dramatizada)

- * 6. PARTILHA

A. Elias é profeta. Ele tem a missão de transmitir a mensagem de Deus. É a ele que a viúva dá um testemunho de hospitalidade. 1. Quem são os Elias de hoje? Como estão assumindo a sua missão? 2. Nós estamos sendo hospitaleiros com os nossos profetas e nossos irmãos, acolhendo-os e alimentando-os, como diz o Senhor? // Dar o que se é mais do que se tem. Assim fez Jesus, quando se deu pela salvação de todo homem e do homem todo. 3. Tem havido doação assim nos tempos de hoje? Temos algum testemunho?

(Deixar a comunidade falar) // Duas mulheres pobres e viúvas são apresentadas nas leituras de hoje. Seus atos só são superados pelo ato supremo de Jesus Cristo: 4. Nossos atos na comunidade, em nosso trabalho, casa ou bairro, têm semelhança com os das viúvas? 5. Temos a coragem de Jesus quando se trata da defesa dos mais fracos?

- * 7. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, muitas vezes ofendemos a quem queremos ajudar. Peçamos perdão, pelas vezes que não sabemos dar, ou nos doar a quem pede. Reconheçamos nossas faltas. (Pausa para revisão de vida. Depois, pedidos espontâneos de perdão, intercalados com o refrão):

P. (canta): *Perdão, Senhor, por eu não amar, a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!*

- * 8. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

9. OFERTAS

A. Irmãos, no Evangelho de hoje encontramos a viúva que nada tendo, deu tudo que tinha: as suas duas moedas. Nesta nossa oferta, coloquemos em comum, ao menos um pouco do que temos. Não como esmola, mas como partilha fraterna para o crescimento da nossa comunidade e a vida dos nossos irmãos. (Pode ser oferecido farinha, óleo, pão... para ser distribuído com os pobres ou para uso da Comunhão):

P. (canta): *Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.*

COMUNHÃO

- * 10. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Na alegria da partilha da Palavra e do Pão louvemos a Deus porque nos reuniu como irmãos:

P. (canta): 1. Peregrino nas estradas de um mundo desigual / espoliado pelo lucro e am-

Nosso arcabouço político está corroído de insensibilidade até a medula e já não caiu por causa da firmeza de anos que possui e, sobretudo, devido à infinita e irresponsável capacidade que os poderosos, no Brasil, possuem de se reconciliar entre si, de unir-se novamente quando surge ameaça de racha, de harmonizar monoliticamente os seus interesses. Temos de lutar muito, para que a caminhada para a Constituinte empurre o carro fora de tais clínicos desvios. Etapa importante nesta luta pelo Brasil diferente será a escolha dos nomes daqueles que nos vão representar. Quem representa o povo da Baixada e os interesses do povo da Baixada, hoje? Serão os políticos profissionais? Ou serão, muito mais, as novas lideranças populares, aqueles líderes que estão acompanhando o povo em suas pequenas conquistas políticas do dia-a-dia?

Vem muita eleição por aí. Vai haver eleição para escolha de nossos representantes na Constituinte, que vão fazer força, a fim de que a nova Constituição, a ser elaborada, explicita os interesses das maiorias brasileiras. Olho vivo! Lápis no papel para fazermos as contas e vermos quem, de fato, esteve ao lado do povo e com ele lutou. Eleição livre é também hora de limpeza da casa, ocasião de varrer o lixo, para a casa ficar desobstruída, apta para nela transitar o real bem da família. Temos sido constantemente enganados como eleitores. Mas lembre-se, companheiro, rir melhor quem rir por último. Ria na hora de dar seu voto devolvendo o troco àqueles que acham que podem continuar te enganando. (F.L.T.)

bição do capital / do poder do latifúndio, enxotado e sem lugar. / Já não sei por onde andar... / Na esperança eu me apego ao mutirão! Quero entoar um canto novo de alegria / ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão / com meu povo celebrar a alvorada, / minha gente libertada / lutar não foi em vão.

2. Sei que Deus nunca esqueceu dos oprimidos o clamor /. E Jesus se fez do pobre solidário e servidor. / Os profetas não se calam denunciando a opressão / pois a terra é dos irmãos... / e na mesa igual partilha tem que haver.

3. Pela força do amor o universo tem carinho / e o clarão de suas estrelas iluminam meu caminho / nas torrentes da justiça / meu trabalho é comunhão. / Arrozaís florescerão... / E em seus frutos liberdade colherei.

11. PAI-NOSSO

A. Na oração do Pai-nosso Jesus nos ensina a pedir, e Deus nos dá o que necessitamos para viver. Rezemos como irmãos e peçamos a Deus que nos ensine a partilhar com os nossos irmãos o pouco que temos, e assim viver a nossa missão de cristãos.

P. (canta): *Pai nosso...*

12. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós quando sabemos partilhar o pouco que temos, como fizeram as viúvas, mesmo que nos faça falta.

P. (canta): *Dá-nos, Senhor estes dons, esta luz / e nós veremos que o Pão é Jesus!*
MC. Eis o Cordeiro de Deus, que se deu por inteiro, arrancou o pecado do mundo e nos trouxe a esperança da vida eterna.
P. *Senhor, eu não sou digno...*

13. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

- * 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

16. CANTO DE SAÍDA — M23

17 de novembro de 1985 - Ano 13 - Nº 723

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

NO BRASIL GRANDE, A FOME AUMENTOU

Vocês se lembram do *Brasil Grande?* do *Brasil, ame-o ou deixe-o?* da *ilha de paz e prosperidade preservada em meio ao resto do mundo agitado e confuso?* Vocês se lembram das inefáveis alegações na *Redentora*, ao dar o golpe que nos destruiu como Nação independente e triturou a plantinha tenra do povo brasileiro, que levantava a cabeça para se constituir como povo? Que vexame, hem? Eis alguns dados do tal *Brasil Grande*, produzido por detrás dos discursos mentirosos de progresso e grandeza:

"Em 1962, antes do golpe militar que implantou o regime de 64, um inquérito alimentar de caráter nacional revelava que, na época, 38% dos brasileiros apresentavam um consumo de calorias inferior às suas necessidades básicas. Em 1974, somente 10 anos após o golpe, o total de brasileiros subalimentados subia a 67% da população. O número de habitantes cresceu 50% entre o início dos anos 60 e meados da década de 70. Já a população faminta aumentou, em termos absolutos, 150%. E é importante sublinhar que, em 1974, a economia encontrava-se em expansão e no Nordeste chovia.

Isto quer dizer que, mesmo nas épocas de crescimento acelerado — e não apenas na recessão — a quantidade de brasileiros famintos já era impressionante. O que nos leva, é claro, a colocar em questão alguns dos traços básicos deste crescimento econômico:

a) *Concentração da renda.* Sob o pretexto de que era necessário primeiro promover o crescimento do bolo para só então distribuí-lo, o governo militar, através do arrocho salarial e da precariedade de seus investimentos sociais, promoveu uma impressionante transferência de recursos das faixas mais pobres para as mais ricas da população. Segundo dados do Banco Mundial, o Brasil ingressou nos anos 80 como o campeão internacional da concentração de renda. Um estudo recente mostra que, dos 85 milhões de brasileiros que vivem nas cidades, os 8% mais ricos absorvem nada menos que 62% de todo o consumo urbano.

b) *Desnacionalização generalizada da economia.* A concentração acelerada de renda foi uma das formas que o regime encontrou para estruturar, dentro do País, um mercado di-

LINHAS PASTORAIS

A PREFERÊNCIA DE JESUS: POBRES OU RICOS?

• Há no Evangelho palavras fundamentais, que são normativas e exprimem situações, atitudes, opções definitivas e, a partir do exemplo de Jesus, obrigatórias para a Igreja, que queira ser Igreja de Jesus, e para os cristãos que queiram ser cristãos autênticos.

• No poderoso, no rico, no dominador, no perseguidor Jesus vê uma contradição fundamental com a mensagem de salvação, de tal modo que para os poderosos é necessário olhar como pessoa de referência o pobre, a criança, o perseguido, o desprezado, para poderem converter-se. Algumas palavras que mostram a preferência clara de Jesus pelos pobres:

• "Bem-aventurados os pobres no espírito, porque deles é o reino dos céus" (Mt 5,3).

nâmico, embora minoritário, para os produtos fabricados pelas multinacionais: eletrodomésticos, automóveis, gêneros alimentícios sofisticados. São ramos onde o capital estrangeiro detém maioria e com os quais uma minoria da população gasta a maior parte da renda nacional. Um exemplo desta situação: num país em que a esmagadora maioria das crianças não toma leite, a indústria de laticínios tem o essencial de seus lucros na venda de derivados do produto (iogurtes, "potinhos", etc.) para as classes de alta renda.

c) *Prioridade para a agricultura de exportação.* A abertura da economia ao exterior fez com que a meta prioritária do governo brasileiro para a agricultura fosse a geração de dólares. Toda ênfase foi dada a produtos prioritariamente exportáveis, em detrimento daqueles gêneros voltados ao abastecimento do mercado interno. Resultado: o preço dos produtos alimentares básicos tem subido mais que a inflação, penalizando particularmente as faixas mais pobres da população, que gastam com alimentos mais da metade de suas rendas. O Brasil chega aos anos 80 com um duplo e significativo recorde: é o 4º exportador mundial de alimentos e o 6º país em população gravemente desnutrida, depois da Índia, Indonésia, Bangladesh, Paquistão e Filipinas.

d) *Concentração das terras e do progresso técnico.* A recusa do governo brasileiro em aplicar a legislação existente sobre reforma agrária e seu apoio à formação e ampliação das grandes propriedades teve, por consequência, o agravamento do secular problema da concentração de terras em nosso País. Os imóveis com mais de 10 mil hectares — a maior parte dos quais deixados ao abandono e à especulação — concentram um quarto de toda a nossa área cadastrada, ao mesmo tempo em que milhões de famílias são obrigadas a deixarem o campo, por não conseguirem um pedaço de chão para trabalhar... Só nos anos 70, o êxodo rural no Brasil atingiu cerca de 17 milhões de indivíduos, que se transformaram, de pequenos produtores de alimentos, em consumidores de baixíssima renda". — Se não temos nada com isso, Ele não veio para que tenhamos Vida! (F.L.T.)

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE INFERNIZAÇÃO

1. Nãããã, não me venha com essa de pobres explorados, oprimidos. Conversa. Preguiçosos é o que eles são. Veja meu caso: eu trato bem meus empregados, empregado bom me adora. Sim, distância, isso eu quero, não admito promiscuidades com gentinha. Trato bem. Pago bem, mas cada um no seu lugar. Pois bem, não querem trabalhar. Querem direitos, privilégios, vida de granfino. E folga todo domingo. E oito horas de trabalho. E férias. E décimo terceiro, toda essa parafernália que inventaram pra infernizar nossa vida.

2. Tem dois anos que procuro empregado, um casal que more comigo. Ele no quintal, flores e verduras; ela na cozinha, na faxina e nos outros trabalhos de casa. Falei, imagine só, com quarenta casais ou mais... lembre-se um pouco, Margarida (e dona Margarida fecha-se um pouco, refletindo). Quarenta e três exatamente. Só exigência, exigência, minha filha. Salário mínimo é pouco, madame, pra criar nossos filhos? Ah, tem filhos, não me serve. Criança mal-educada aqui em casa, hein? Mais essa!

3. O outro não gostou da morada. Pequena demais, madame. Então vocês querem suite presidencial, hall, garagem, é isto? Assim não dá, minha filha. Não dá mesmo. O outro tem a petulância de me dizer que a minha casa está mal situada, que o jardim precisa ser reformulado... Me deixe! Nunca vi tanta preguiça, tanta pouca vergonha, tanta exploração. Sim, porque é essa gentinha que nos explora, sim senhor. O que é preciso é apertar essa gentinha e acabar com as futricas desses padres de passeata, entendeu? (A.H.)


digo, publicanos e meretrizes precederão vocês no reino de Deus" (Mt 21,31).

• "O Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido" (Lc 19,10). — "Quem não receber o reino de Deus como uma criança, nele não entrará" (Lc 18,17). — "Não são as pessoas de boa saúde que necessitam de médico, mas sim os doentes. Não vim chamar à conversão os justos, mas sim os pecadores (Lc 5,31-32). "Ai de vocês, ricos, porque vocês têm sua consolação. Ai de vocês que estão fartos porque virão a ter fome. Ai de vocês que agora riem, porque gemerão e chorarão. Ai de vocês quando os louvarem os homens, pois assim faziam os pais deles aos falsos profetas" (Lc 6,24-26). — "Quem dentre vocês for o menor, esse será grande" (Lc 9,48).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA", Ir. Mária Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".

Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por mim amou".

3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo... / Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O dia e a hora da vinda definitiva do Reino de Deus entre nós, ninguém sabe. Por isso temos que estar vigilantes e preparados. A eternidade deve começar aqui e agora. O Reino deve ser preparado no dia-a-dia de nossa vida, na luta diária por um mundo mais justo e mais fraterno: no trabalho contínuo de conquista de pão para quem tem fome; de emprego digno para o desempregado e o subempregado; de Reforma Agrária, que garanta terra a quem nela vive e trabalha; de uma Constituição que seja do povo. Nesta luta não estamos sozinhos. Deus continua no meio de seu povo, ressuscitando-o diariamente da morte que as dificuldades da vida lhe impõem. É isto que nos dá força para celebrar e construir o Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus nos revela o que nos espera depois da morte. Se quisermos um lugar junto do Pai, façamos sua vontade, procuremos a conversão e amemos o próximo. Assim o Senhor nos dará o seu perdão e o Reino. (Pausa para revisão de vida).

S. Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.


6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que a nossa alegria seja vos servir de todo o coração. Dai-nos a felicidade plena, servindo-vos, ó Criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Na ressurreição colheremos o que na vida semeamos: Quem planta justiça receberá a Vida. Quem não teme a Deus conhecerá a morte eterna.

L. Leitura do Livro do profeta Daniel (12,1-3). — "Nesse tempo se apresentará o grande príncipe Miguel, assistente de teu povo, e haverá um tempo de tribulação, como não houve até agora, desde que existe uma nação. Mas nesse tempo, teu povo será salvo, todos os que se acharem registrados no Livro. Muitos dos que dormem no pó da terra despertarão, uns para a vida eterna, outros para a vergonha, a rejeição eterna. Então, os sábios brilharão como brilha o firmamento, e os que tiverem conduzido a muitos para a justiça, brilharão como estrelas por todo o sempre". — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 15)

P. (canta): Minha alegria é estar perto de Deus!

L. 1. Ó Senhor, sois minha herança e minha taça, / meu destino está seguro em vossas mãos! Tenho sempre o Senhor ante meus olhos, / pois se o tenho a meu lado não vacilo.

2. Eis porque meu coração está em festa, / minha alma rejubila de alegria; e até meu corpo no repouso está seguro, / pois não haveis de me deixar entregue à morte.


3. Nem deixareis ver, vosso amigo, a corrupção; / vós me ensinai vosso caminho para a vida. Junto de vós, felicidade sem limites, / delícia eterna e alegria ao vosso lado.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nossa ressurreição não depende só de nós. É Cristo que, por seu sacrifício único, supera os nossos e nos leva à perfeição e ao Reino.

L. Leitura da Carta aos Hebreus (10,11-14.18). — "Todo sacerdote se apresenta, diariamente, para celebrar o culto, oferecendo muitas vezes, os mesmos sacrifícios, que são incapazes de apagar os pecados. Cristo, ao contrário, depois de ter oferecido um sacrifício único pelos pecados, sentou-se para sempre à direita de Deus. Não lhe resta mais senão esperar até que seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés. De fato, com esta única oferenda levou à perfeição definitiva os que ele santifica. Ora, onde existe o perdão já não se faz a oferenda pelo pecado". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim, ressuscitará... E feliz na eternidade, para sempre viverá".

Aleluia, Aleluia! Louvor e Glória a Ti, Senhor!

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão...

11 EVANGELHO

C. Cristo nos revela os sinais da vinda definitiva do Reino. Não são sinais de morte, mas de esperança-certeza de vida eterna. Ninguém sabe o dia nem a hora, portanto, estejamos vigilantes.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (13,24-32).


P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: "Naqueles dias, depois da grande tribulação, o sol vai-se escurecer, a lua não brilhará mais, as estrelas começarão a cair, e as forças do céu serão abaladas. Então aparecerá o Filho do Homem vindo sobre as nuvens com grande poder e glória. Ele enviará os anjos aos quatro cantos da terra e reunirá os eleitos de Deus, de uma extremidade à outra da terra. Aprendam, pois, da figueira esta lição: quando seus ramos ficam verdes e as folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está perto. Assim também, quando virem acontecer essas coisas, fiquem sabendo que ele está próximo, já está à porta! Em verdade eu lhes digo: Tudo isso vai acontecer antes que passe esta geração. Passarão o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão. Quanto ao dia e à hora, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas somente o Pai". — Palavras da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Unidos em comunidade, — irmãos e filhos do mesmo Pai —, elevemos a Deus as nossas preces.

L1. Pelo papa, bispos, sacerdotes e agentes de pastoral: que sua opção pelos pobres se concretize em ação que apresse a vinda do Reino, rezemos ao Pai:

P. Atendei, ó Pai, as nossas preces!

L2. Por nossos governantes: que eles se coloquem a serviço do povo sofrido e esquecido e trabalhem para uma melhor distribuição dos bens de nosso país, rezemos ao Pai:

L3. Pela Igreja: que, unida ao esforço dos Movimentos Populares, seja fermento de um mundo novo, superando as injustiças sociais, rezemos ao Pai:

L4. Por nós aqui reunidos: que não vivamos em busca de lucros, mas compartilhando o que somos e o que temos com nossos irmãos, rezemos ao Pai:


(Outras intenções da comunidade).

S. Ó Pai, criador do céu e da terra, vós nos revelastes vossas verdades. Mantendo viva a esperança de vossos filhos ocuparem um lugar junto a vós no Reino. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


 Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte é o eterno amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.

2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminemos alegres para Deus!

3. Fica firme! Sé forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Aceitai, Senhor, nosso Deus, as ofertas aqui colocadas diante de vós. Concedei-nos a vossa misericórdia para que sejamos retribuídos por vossa imensa bondade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.


P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o tempo num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dá o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dá o Pão da Vida Nova em teu amor!


2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece; / assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias... / Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração!

4. Já aqui na terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade. / E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clareio de tua luz.

5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente... / Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Recebemos, ó Deus, em comunhão o Corpo e Sangue de vosso Filho. Concedei que esta Eucaristia que celebramos em sua memória nos faça crescer em caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Voltemos para casa com a certeza de que a eterna alegria, prometida por Deus, pode e deve começar já, aqui e agora. Lancemos sementes de justiça e de amor, através de nossa participação nos movimentos populares, na política, nos mutirões, na comunidade e em todos os grupos que lutam pela nova sociedade justa e fraterna.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça, Maria, protege os filhos teus! Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. / Dai-nos a bênção, e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ah! Quem me dera estar agora festejando lá no céu Nosso Senhor!... / Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. / Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Mc 1,10-15.41-43.54-57.62-64; Lc 18, 35-43 ou At 28,11-16.30-31; Mt 14,22-33 (Dedicação das Basílicas de S. Pedro e S. Paulo). / 3ª-feira: 2Mc 6,18-31; Lc 19,1-10 ou dos Stos. Mártires (Bvs. Roque González e Comps.). / 4ª-feira: 2Mc 7,1-20-31; Lc 19,11-28. / 5ª-feira: 1Mc 2,15-29; Lc 19,41-44 ou Zc 2,14-17; Mt 12,46-50 (Apresentação de Nossa Senhora). / 6ª-feira: 1Mc 4,36-37.52-59; Lc 19,45-48 (Santa Cecília). / Sábado: 1Mc 6,1-13; Lc 20,27-40. / Domingo: Dn 7,13-14; Ap 1,5-8; Jo 18,33b-37.

DEUS À MINHA IMAGEM E SEMELHANÇA

Dona Rosélia é uma fazendeira muito católica, numa cidadezinha do interior do Nordeste. Isto significa que Dona Rosélia, sem ter optado pessoalmente por isto, é dona de gado e gente. Em termos materiais, não lhe falta nada, em contexto social onde a maioria do povo vive como pária e semi-escravo. Para Dona Rosélia, Deus é a formulação mental daquilo que ela não tem neste mundo: extirpação dos eventuais espinhos de consciência, refúgio que dá consolo nos momentos de frustração e avalista da vida eterna, já que não dá para escapar da morte. A idéia de Deus de Dona Rosélia veste, como uma luva, os anseios que ela não pode concretizar neste mundo: é a projeção, no além, dos interesses insatisfeitos dela.

Messias, o fazendeiro marido de Dona Rosélia, também é católico desde o ventre de suas tetravós: de vez em quando, acompanha Dona Rosélia numa ou noutra missa dominical. Fora disso, batiza os filhos e é escolhido como padrinho dos filhos de seus moradores. Messias é bem sucedido, por isso está de acordo com o mundo, cujo funcionamento abriu-lhe os caminhos da vitória. Para Messias, Deus é o autor da ordem. O Que Deus quer é que a ordem seja obedecida. Pecado é sair da ordem ou questioná-la. Messias é um indignado contra padres e agentes de pastoral que falam em pecado social e pregam contra as estruturas da sociedade. Comunistas!

Um jornal destes dias trouxe artigo de um monge que vive em mosteiro, sobre a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). O artigo é vazado em entrelinhas intolerantes e condenatórias. O articulista refere-se à Conferência dos bispos de nosso país como quem combate organismo inimigo da Igreja e do Deus verdadeiro. Em artigos anteriores, publicados na mesma página do mesmo jornal, o monge demonstrou mais tolerância e espírito fraterno com indivíduos e instituições historicamente contrários aos interesses do povo massacrado. O referido religioso foi levado para a Academia Brasileira de Letras, instituição notoriamente elitista, na qual deve relacionar-se, no charmoso convívio de seus pares, com cordialidade e respeito que lhe faltam, em seus julgamentos da CNBB.

Não vamos entrar no mérito da questão. Os casos acima, também o do monge, mostram como nossa idéia de Deus é formada de acordo com nossos interesses. Dona Rosélia formou e alimenta a idéia de Deus de que ela necessita. O fazendeiro Messias formou e alimenta a idéia de Deus de que ele necessita. O monge, vivendo todos os confortos e seguranças do seu mosteiro, formou e alimenta a idéia de Deus de que ele necessita. Sobretudo quando a idéia que alimentamos de Deus é o reforço de nossos próprios projetos e cobertura de nossas carências pessoais. A discussão sobre Igreja ou sobre

Deus não é discussão sobre algo que existe fora de nós. Deus é insondável mistério. A discussão sobre Ele, ou sobre Sua presença no mundo através da igreja, termina sendo disputa sobre o que está perto ou dentro de nós: nossos interesses, nossos anseios, nossas projeções.

Quem é que sabe, com certeza, quem é Deus? Somente Jesus Cristo. Na revelação que nos fez de quem é Deus, Cristo passou por cima das discussões estereis, deixando-as aos fariseus. Em vez de definições bem formuladas, que provocam definições bem formuladas contrárias, Cristo preferiu viver a noção de Deus: optando ficar com os marginalizados da sociedade, denunciando as hipocrisias religiosas, contestando o aproveitamento do nome de Deus para dominar através de instituições imperialistas, servindo em vez de ser servido, sofrendo em vez de fazer sofrer, tocando na raiz dos males e divisões, em vez de beneficiar-se com elas. Cristo eliminou a possibilidade de fazermos de Deus uma discussão de teologias ou um aval de interesses.

Concluindo: a CNBB defendeu a fé verdadeira, na medida em que defendeu a vida. E estamos afastados da fé verdadeira, quando ficamos no lado dos que exploram e destroem a vida. Mesmo com o nome de Deus na boca. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, reunidos em nome de Cristo iniciamos nossa celebração.

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!*

A. Em nome do Pai que nos criou.

P. *Em nome do Pai.*

A. Em nome do Filho que nos libertou.

P. *Em nome do Filho.*

A. Em nome do Espírito Santo que nos mantém em constante comunhão.

P. *Em nome do Espírito Santo. Amém!*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

4. GLÓRIA — M5

5. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração)

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 6. PARTILHA

A. 1. Na ressurreição, quem despertará para a vida eterna? Quem despertará para a vergonha? 2. Temos conduzido a muitos para a justiça? // 3. Nós não nos salvamos sozinhos. É Cristo quem nos salva: O que precisamos fazer e como devemos viver para que sejamos salvos? // 4. Se somos destinados à ressurreição e à vida eterna, porque temos tanto medo da morte? 5. Os sinais que Jesus nos apresenta não são para nos amedrontar, mas para nos dar a esperança de alcançar o

Reino: Que sinais nos mostram que o Reino está próximo? O que estamos fazendo para que este Reino venha até nós?

* 7. ATO PENITENCIAL — M4

* 8. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

9. OFERTAS

A. Apresentemos a Deus as nossas ofertas: Tudo o que somos e o que temos; nosso peregrinar, nossos esforços de plantar sementes de vida eterna; a esperança de contemplar a Deus face a face... (Acrrescentar outros motivos).

P. (canta): — M15

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Pai, que estais no céu, na terra e em toda parte, queremos elevar até vós os nossos corações. Em sinal de gratidão nos colocamos diante de vós, rezando a oração que vosso Filho nos ensinou:

P. *Pai nosso...*

11. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós que cremos e, por isso fomos convidados à Ceia do Senhor: P. (canta): *Cristo nos convidou e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida e em nossa mesa é nosso pão!*

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

Cristo é a felicidade! Cristo é a felicidade! / Sem ter amor nesta vida não há quem seja feliz de verdade!

1. Andar sem temor pela vida e sentir o valor de se ter liberdade. / Poder abraçar um amigo e sentir o calor de uma grande amizade.

2. Sentir que se está sempre perto de Deus, que nele encontrou a verdade. / Sorrir com a paz de um menino, a olhar para o sol que começa a brilhar.

3. Saber que jamais se perdeu a ilusão, saber perdoar com bondade / andar sem temor pela vida e sentir o valor de se ter liberdade.

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, que nesta semana possamos caminhar um pouco mais em busca da eternidade.

P. *Colocaremos mais um tijolo / na construção do Reino de Deus no meio de nós!*

A. Não desanimemos, Deus estará conosco!

P. (canta): *Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso?*

A. Não nos desesperamos, Cristo caminha conosco.

P. (canta): *Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!*

A. Nada nos poderá deter. A luz do Espírito Santo nos iluminará.

P. (canta): *A nós descei, Divina Luz! (2x) Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus; o amor, o amor de Jesus!*

A. E se não nos bastasse Deus, eis que Maria também vai conosco.

P. (canta): *Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria, vem!*

A. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, sempre nos acompanhe.

P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — M23

24 de novembro de 1985 - Ano 13 - Nº 724

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PELA DEMOCRACIA, PARA ACABAR COM A FOME

A primeira vítima das ditaduras é a gramática. Deve ser sentimento de culpa. Ou antes a necessidade política de esconder a mentira atrás do belo palavreado democrático. "A Revolução Redentora salvou a nossa democracia! Salvamos o Brasil para o mundo livre! Nossa Pátria ficará fiel às origens, fechando com o mundo ocidental cristão!" E por aí fora prossegue a retórica pecadora. Que fera espanta desta jaula?

"Na verdade, a supressão sistemática das liberdades públicas e o emprego permanente da repressão foram os principais meios que o regime encontrou para levar adiante uma política antinacional e anti-social. A própria crise em que se encontra o País e o regime fez com que uma abertura política começasse a se esboçar, sem que, porém, as conquistas democráticas que a sociedade brasileira almeja tenham sido alcançadas. Queremos denunciar, em particular, a violência de que têm sido vítimas os trabalhadores rurais e seus aliados. Centenas de trabalhadores rurais, dirigentes sindicais e advogados foram mortos desde 1980 pela polícia privada do latifúndio sem que, até agora, nenhum caso tenha sido apurado pela Justiça. Só no 2º semestre de 1984, as mortes em conflitos no campo sobem a 46 casos.

O povo brasileiro não tem sofrido de maneira passiva a política da ditadura. Greves eclodem ano a ano na cidade como no campo. As ocupações de terras improdutivas dos latifundiários e do Estado vêm crescendo. Os encontros e congressos de trabalhadores mostram o amadurecimento de sua organização. E a campanha pelas eleições diretas, que levou milhões de brasileiros às ruas, ainda que não tenha atingido seu objetivo, deixou patente o total isolamento do regime e o desejo da maioria dos brasileiros por uma sociedade democrática.

Como se pode ver, é imenso o déficit social acumulado nos últimos 20 anos. A satisfação das necessidades do povo exigirá muita luta e não virá automaticamente com a eventual retomada do crescimento econômico. Para que o povo brasileiro possa desfrutar de alimentação à altura daquilo que seu trabalho e os recursos de seu país podem

lhe propiciar, são necessárias, ao menos ao nosso ver, as seguintes transformações básicas:

a) Plena conquista da democracia política, o que inclui não só as eleições diretas mas também a total liberdade de organização sindical e partidária, o fim de todas as leis de exceção, a valorização das organizações de base, o imediato fim da violência contra os trabalhadores e a apuração em Justiça das responsabilidades pelos crimes que continuam sendo cometidos.

b) Suspensão do pagamento da dívida externa durante um determinado período e renegociação de seus termos, de forma que a sociedade brasileira possa imprimir à economia um rumo de desenvolvimento no qual o atendimento às necessidades básicas — alimentação, saúde, habitação, educação — seja o prioritário.

c) Fim do arrocho salarial e política de ganhos salariais reais para as classes de baixa renda.

d) Reforma agrária ampla, massiva e imediata, e fim do parasitismo latifundiário que atualmente caracteriza nossa agricultura.

e) Política agrícola — particularmente de crédito, preços e de pesquisa — voltada prioritariamente a produtos alimentares básicos e ao fortalecimento dos pequenos produtores.

f) Política de emergência diante do desemprego, que inclua não só o seguro-desemprego e o fornecimento de bônus-alimentação às famílias mais carentes, como também a valorização e apoio à organização dos desempregados.

O que é escandaloso, na fome brasileira, é sobretudo o contraste entre o sofrimento imposto ao povo e as enormes potencialidades que o País possui para alimentar, de maneira adequada, os brasileiros. Nós acreditamos na possibilidade de um Brasil sem fome e lutamos por isso. A conquista desta meta tem, como pressupostos básicos, a conquista da democracia e, com ela, que nossa economia se volte fundamentalmente para o atendimento das necessidades do povo. É o que afirma o documento da ABRA (Associação Brasileira de Reforma Agrária. — Eis a direção de nossa luta de cristãos! (F.L.T.)

• Consciência de sua responsabilidade e de sua influência profunda sobre o Povo, nossa Igreja tem de assumir com decisão e alegria a causa do Povo que neste momento histórico é a causa da nova constituição. Não pode falhar. Não pode amedrontar-se.

• Justamente porque não está pensando em assumir o poder, em conseguir privilégios e vantagens, em conseguir mais espaço de decisão na sociedade, a Igreja tem todos os elementos para fazer um trabalho de conscientização e mais ainda de participação, para colaborar na nova constituição.

• Deveria haver uma mobilização geral em nossas dioceses, em nossas comunidades paroquiais. Quantos recursos oferece nossa Igreja?

• A começar dos Sacramentos que são sacramentos da fé e da comunidade, que por isto deviam integrar as pessoas no mistério do Povo de Deus. Tanto a preparação imediata para receber os sacramentos (preparação para o batizado, para a crisma, para o

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE FAXINEIRA

1. Vocês mereceram, espantadas puras meninhas, a primeira página do grande jornal. Tanta glória por quê? Carinhas morenas, transparentes de inocência, vocês mamam chupetinhas. Olham com olhos profundos as multidões que lêem. De pura inocência vocês obedeceram ao repórter que pediu: Segurem aí o retrato de Mamãe... Vocês seguram, sem saber o que Mamãe fez para merecer honras de primeira página e longa reportagem. Talvez descubram um dia a grandeza heróica de Mamãe. Nós já sabemos. E batemos palmas.

2. Na favela miserável, o barraco miserável, três por três, onde dona Rita (vinte e três anos somente), com o marido Zeفرانسisco, as duas meninhas, mais a sogra. Que é que você faz, Zeفرانسisco? Sou servente, nada mais. Ganho salário. Aí Rita quebra um galho de faxineira nos apartamentos das madames. A gente deixa as crianças mais minha Mãe e os vizinhos. Não tem outro jeito, não, pra nós viver. Rita é Mãe extremosa, esposa fiel que nunca traiu? Nunca, Deus me livre. E agora, Senhor, como pode?

3. O patrão se aproxima de Rita que faz a faxina num momento solitário. Pergunta, insinua, tenta. Rita, frágil mulher-mãe, não sabe como escapar senão jogando-se no vazio. São seis metros que permitem a fuga arriscada e honrosa. Acorda, gente, a moça está sangrando, ela vai morrer, coitada. No hospital refaz-se e conta. O patrão é rico. O policial diz que Rita é louca. O delegado desconversa. Pobre mulher-mãe. Pobre favela. O síndico diz que conhece as artimanhas do patrão. Useiro e vezeiro. Um doutor diz que vai defender Rita. Todos estamos com Rita. (A.H.)

casamento, etc.), como a vivência sacramental devem ser para nós um incentivo, uma refortificação, um aprofundamento.

• Deveria haver um esforço muito sério para, através dos sacramentos, tentar a integração maior das pessoas no mistério da Igreja e nas consequências práticas dos sacramentos para a vida de cada dia.

• Na preparação para os sacramentos, na catequese, na pregação dominical, nos movimentos católicos (por ex. Movimento Jovem, Movimentos de Operários, etc.) pode-se mencionar sempre os problemas sociais que desfiguram a face do Povo de Deus, mas que não são irreversíveis nem fatalmente elitistas.

• Os problemas sociais que pesam sobre o nosso Povo podem ser resolvidos ou, ao menos, atenuados, enquanto que o Povo dê sua contribuição para resolvê-los. O Povo sabe muito mais do que imaginamos em nossa douda ignorância ou presunção. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA", Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".

Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por mim amou".

3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo... / Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo; o amor e o Reino de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Em nosso mundo, estamos acostumados a ver reis poderosos, cruéis e tiranos: Será que haveria nele lugar para um Rei pobre, desfigurado, crucificado? Nossa sociedade privilegia uma minoria, que retém o poder e as decisões nas mãos de poucos: Será que nela haveria lugar para um Rei que faça e viva a opção pelos pobres e que se deixa encontrar no que tem fome e sede, no estrangeiro, no doente e no prisioneiro? Celebrar a solenidade de NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO é anunciar que ser Rei é colocar-se a serviço dos pequenos; é estabelecer a justiça em favor dos pobres; é colocar-se contra os regimes que impõem ao povo violência e opressão. Cristo é Rei e todos os que se colocam do lado dos famintos e injustiçados, e até morrem por eles, participam da realeza de Cristo, Luz do mundo e nosso Libertador.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, falamos muito em "opção pelos pobres", contudo, pecamos por pensamentos e palavras, atos e omissões, contra os nossos irmãos marginalizados. Mas cremos que o Senhor nos perdoa, quando reconhecemos as nossas culpas. (Pausa para revisão de vida).

S. Perdão, Senhor, porque ainda estamos longe de viver com radicalidade o mandamento do amor de Deus para com nossos irmãos.

P. (canta): Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão, com o mesmo amor com que você amou.

S. Perdão, Senhor, porque esquecendo-nos de que só um é o nosso Rei, impomos aos negros, índios e pobres a servidão e o preconceito.

P. (canta): Perdão, Senhor...

S. Comemoramos, no dia 20 de novembro, o Dia Nacional da Consciência Negra. Perdão, Senhor, porque fomos cúmplices dos poderosos, arrancando povos inteiros de suas famílias e de suas pátrias, batizando-os à força e forçando-os a uma vivência marginalizada, que dura até hoje.

P. (canta): Perdão, Senhor...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós para que, livres do pecado, possamos anunciar a libertação a todos os povos.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, fazei que, por vosso Filho, Rei do Universo, todas as criaturas se libertem do pecado e da morte. Servindo-vos aqui na terra, possamos glorificar-vos no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Só Deus tem o poder sobre todos os povos. Todos devem servi-lo, porque seu poder é eterno e não se compara com os poderes deste mundo.

L. Leitura do Livro do profeta Daniel (7,13-14). — "Contemplei em visões noturnas e vi aproximar-se, sobre as nuvens do céu, alguém semelhante a um filho de homem; ele avançou até junto do Ancião e lhe foi apresentado. Foram-lhe dados domínio, glória e realeza, e todos os povos, nações e línguas deverão servi-lo. Seu domínio

é eterno e não acabará, seu reino jamais será destruído". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 92)

P. (canta): Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

L. 1. Deus é Rei e se vestiu de majestade, / revestiu-se de poder e de esplendor!

2. Vós firmastes o universo inabalável, vós firmastes vosso trono desde a origem, / desde sempre, ó Senhor, vós existis.

3. Verdadeiros são os vossos testemunhos, refulge a santidade em vossa casa, / pelos séculos dos séculos, Senhor!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Cristo, Testemunha fiel do Pai, cumpre a sua missão. Ressuscitando, como primeiro dentre os mortos, nos garante a Vida.

L. Leitura do Livro do Apocalipse (1,5-8). — "Graças e paz a vocês da parte de Jesus Cristo, a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos, o príncipe dos reis da terra. Ele nos ama e nos libertou dos nossos pecados em seu sangue, e fez de nós um reino, sacerdotes para seu Deus e Pai, a Ele a glória e o poder para sempre. Amém. Olhai! Ele vem com as nuvens e todos os olhos o verão, também que o transpassaram. Todas as tribos da terra baterão no peito por causa dele. Sim. Amém! 'Eu sou o A e o Z', diz o Senhor Deus, 'Aquele que é, que era, e que vem, o Todo-poderoso'". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim, ressuscitará... E feliz na eternidade, para sempre viverá". Aleluia, Aleluia! Louvor e Glória a Ti, Senhor!

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão...

11 EVANGELHO

C. Cristo é Rei, mas o seu Reino não se mantém pela força e pela violência. Só quem vive na verdade e na concretude do Amor de Cristo, pode compreender isto.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (18,33b-37).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Pilatos perguntou a Jesus: "Tu és o rei dos judeus?" Jesus respondeu: "Você está dizendo

isso por você mesmo, ou foram outros que lhe disseram isso a meu respeito?" Pilatos falou: "Por acaso eu sou judeu? O teu povo e os chefes dos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?" Jesus respondeu: "O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas agora o meu reino não é daqui". Pilatos disse a Jesus: "Então tu és rei?" Jesus respondeu a Pilatos: "Você está dizendo: eu sou rei. Por isso eu nasci e por isso vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade, ouve a minha voz". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, rezemos a Jesus Cristo, Rei dos reis, para que o seu Reino de Amor se estenda sobre a terra.

L1. Quando a Igreja é, no mundo, presença viva do Reino, por sua opção e ação preferencial pelos pobres:

P. (canta): Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera!

L2. Quando os governantes trabalham pela paz, defendem o direito do povo e buscam servir o único e verdadeiro Rei:

L3. Quando nossa comunidade é, no meio de povo, testemunho e anúncio do Reino que já está entre nós:

L4. Quando nossos irmãos negros, que no dia 20 de novembro celebraram o Dia da Consciência Negra, lutam para superar os preconceitos e nos convocam a não nos envergonharmos da cor da nossa gente:

L5. Quando o Papa e os bispos se reúnem para um Sínodo Extraordinário de Avaliação do Concílio Vaticano II:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, destes ao vosso Filho Jesus Cristo o poder sobre a história dos homens. Acolhei nossa prece e fazei que nossa vida seja o mais perfeito anúncio do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte é o eterno amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.

2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminemos alegres para Deus!

3. Fica firme! Sé forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nós reconciliam convosco. Que o vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei, conceda a paz e a união a todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o tempo num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dá o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da Vida Nova em teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece; / assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de verdade e muita dor.

3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias... / Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração!

4. Já aqui na terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade. / E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão de tua luz.

5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente... / Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós nos alimentastes com a vossa Palavra e com o Corpo e Sangue de vosso Filho. Ajudai-nos a viver os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do Universo, para que possamos viver com Ele por toda a eternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Das certezas o Senhor nos deu nesta celebração: a primeira é a de que o Reino de Deus não vem para dominar, mas para servir e libertar os homens. A segunda é a certeza de que, no Reino de Deus, não há preconceitos de cor, classe ou raça. Anuncie-mos com alegria aos irmãos que o Reino de Deus está próximo.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. ele está no meio de nós!

S. Inclinaí-vos para receber a bênção.

(Estendendo a mão sobre o povo diz):

Aquele que nos ama, que nos lavou de nossos pecados e que fez de nós cidadãos do Reino de seu Pai, vos dê a força e a coragem de anunciar a Boa-Nova.

P. Amém. Amém. Amém.

S. Aquele que vem nas nuvens do céu; à vista de todos, até mesmo dos que o feriram, vos faça perseverantes na fé e no amor aos irmãos.

P. Amém. Amém. Amém.

S. Aquele que é o A e o Z, o princípio e o fim; Aquele-que-é, Aquele-que-era e Aquele-que-vem sempre, vos abençoe e vos guarde.

P. Amém. Amém. Amém.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

Hosana Hey! Hosana Ha! Hosana Hey! Hosana Hey! Hosana Ha!

1. Ele é o Santo, é o Filho de Maria, é o Rei de Israel, é o Filho de Davi!

2. Vamos a Ele com as flores dos trigais, com os ramos de oliveiras, com alegria e muita paz.

3. Ele é o Cristo, é o unificador. É hosana nas alturas, é hosana no amor!

4. Ele é a alegria, a razão do meu viver. É a vida de meus dias, é amparo no sofrer.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Dn 1,1-6.8-20; Lc 21,1-4. / 3ª-feira: Dn 2,31-45; Lc 21,5-11. / 4ª-feira: Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28. / 5ª-feira: Dn 6,12-28; Lc 21,20-28. / 6ª-feira: Dn 7,2-14; Lc 21,29-33. / Sábado: Rm 10,9-18; Mt 4,18-22 (Santo André). / Domingo: Jr 33,14-16; 1Ts 3,12-4,2; Lc 21,25-28.34-36 (1º Domingo do Advento).

COMUNISMO, ESPINHO DA CONSCIÊNCIA CRISTÃ?

A reportagem não saiu em nenhum jornal comunista. Foi publicada pelo insuspeito *Jornal da Brasil* (14-4-85), na Revista de Domingo. É sobre Cuba e traz o afetuoso título *Uma Ilha próxima*. Será que, de repente, aos ventos da Nova República, Cuba ficou mais perto? Pois vejamos uns trechos soprados pela nova direção dos ventos:

— “Companheiro, no más, por favor!” O educado mas firme pedido do comissário de bordo negando uma terceira cerveja ao passageiro brasileiro rumo a Havana confirma o que explicaria depois, em terra, nosso guia Tomás: “O que for excesso para mim poderá faltar a alguém”.

— “O caminho que leva do aeroporto ao hotel mostra cartazes não de produtos de consumo, mas conclamando à solidariedade, à paz e à amizade — e à luta antiimperialista”.

— “Os quartos da frente (do hotel) abrem para a piscina e os jardins; os do fundo, para o mar e com varanda ou não, todos têm o mesmo preço: 21 dólares incluindo três fartas refeições. A refrigeração central não funciona. A camareira sugere: “Abram as janelas, o ar é fresco!” Ela não espera por gorjetas, que não existem em Cuba”.

— “Para conhecer Cuba, é preciso conversar com os *habaneros* (habitantes de Havana) que páram os turistas na rua onde, aliás, não se vêem mendigos nem pedintes”.

— “Depois da Revolução, as mansões dos antigos milionários do açúcar foram transfor-

mas em escolas, os cabarés em ambulatórios, os clubes de luxo em centrais operárias, e assim por diante. A antiga embaixada do Brasil é, hoje, um hospital psiquiátrico”.

— “Entre as duas Havanhas (a nova e a antiga) está uma zona cultural, com livrarias grandes como supermercados, que garantem um movimento editorial de 50 milhões de exemplares por ano, para uma população de 17 milhões de habitantes. Os livros, em brochuras e papel pardo, são baratíssimos”.

— “Uma curiosidade revolucionária: no teatro, o ingresso custa 20 pesos e dá direito a ficar na platéia, nos balcões ou nos camarotes”.

— “Na escola, alunos e alunas estudam em regime de tempo integral — e gratuito — e ainda ajudam na colheita da laranja, plantada à volta da escola”.

— “A Federação de Mulheres Cubanas (FMC) ocupa-se do que, segundo Fidel Castro, “representou a revolução dentro da revolução”: acabar com a prostituição e transformar a mulher em força de trabalho útil e digno”.

— “Nos fins de semana, as famílias passeiam pelo Parque Lenin. São 28 mil quilômetros quadrados com aquário tropical, biblioteca ao ar livre, escola de equitação, lago artificial com anfiteatro para 80 mil pessoas. Ali se exibem — de graça — os melhores cantores populares”.

— “O salário médio é de 300 pesos, as escolas e o atendimento médico-hospitalar são grátis, os alugueis não ultrapassam 10% do

salário. Sobra dinheiro. O dinheiro sobra, mas não existe consumo do que se chamaria de supérfluos”.

Até aí a reportagem do JB. Outras informações, de outras fontes: sobre a prática da religião, conhecedores de Cuba explicam o seguinte: como no Brasil, a população era quase toda católica. Ao tempo da revolução, a Igreja, sobretudo o clero, composto em grande parte de estrangeiros, tomou posição contra e ficou parado à margem do caminho. Mantém-se, em Cuba, liberdade de culto. O visitante destas informações viu uma missa dominical, na catedral de Havana: um padre velhinho mastigando seu latim lá nos fundos da igreja, cercado de pessoas idosas. A população jovem passa na frente e nem olha mais para dentro da igreja, nem por curiosidade.

Cuba foi descoberta e colonizada, como o Brasil, pelos representantes da chamada civilização ocidental cristã. Resultado disso, cá e lá, foi esta sociedade clamorosamente injusta. Lá, uma revolução tida por atea implantou os procedimentos mencionados pela reportagem do JB. Aqui, *cristãos* lutam por manter, em nome de Deus e da fé verdadeira, a “ordem social” que faz cerrada oposição à chegada do Reino de Deus. Em vez de jogar pedras e outras coisas, seria mais honrado fazermos do “comunismo ateu” aquilo que historicamente é: espinho na consciência dos cristãos, que abandonaram aos chamados ímpios a luta pela justiça e pela igualdade fraterna. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentar; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = indica que se pode usar outro texto.

(A Comunidade aproveite cantos, ritmos, instrumentos, objetos afro-brasileiros).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. *P. Amém.*

A. Irmãos, é com grande alegria que estamos, hoje, celebrando e proclamando Jesus Cristo, Rei dos reis!

P. (canta): *Hosana Hey! Hosana Ha! Hosana Hey! Hosana Hey! Hosana Ha!*

A. Que o Deus todo-poderoso, que fez de nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, esteja com todos nós!

P. (canta): *Hosana Hey! Hosana...*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

4. GLÓRIA

Louvado seja meu Senhor, louvado seja meu Senhor.

1. Por todas as suas criaturas / pelo sol e pela lua / pelas estrelas do firmamento / pela água e pelo fogo.

2. Por aqueles que agora são felizes / por aqueles que agora choram / por aqueles que agora nascem / por aqueles que agora morrem.

3. O que dá sentido à vida / é amar-te e louvar-te / para que a nossa vida / seja sempre uma canção.

* 5. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração...)

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 6. PARTILHA

A. 1. Por que a história esqueceu Zumbi, o negro que lutou pela liberdade de seus

irmãos, enquanto exalta como heróis os escravizadores dos negros? 2. Por que será que encontramos muitos negros pobres, desempregados, favelados, lavradores, operários e poucos negros doutores, donos de empresa, padres? ... (Deixar que os mais velhos ditem o que sabem da escravidão. Ouvir os negros da comunidade sobre os problemas que enfrentam. Ver caminhos de solução). // Jesus é o Senhor do Universo. Em nome dele muitos povos foram escravizados e até destruídos. — 3. Compare o poder que Jesus exerceu entre os homens com o poder dos que nos governam e veja as diferenças. O que precisa mudar? 4. “Quem é da verdade escuta a minha voz”, diz Jesus. Zumbi escutou esta voz? Por que será que temos tanta dificuldade de escutar a voz de Deus, que clama pela boca dos marginalizados?

* 7. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, celebramos no último dia 20 de novembro, o DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA. Apesar do Brasil ser um país de grande população negra, somos um povo que finge ser branco. Expressões como “negro de alma branca” ou “precisa-se de pessoa de boa aparência” revelam nosso preconceito. Mas Deus perdoa-nos, se nos comprometemos, diante dele e dos irmãos, a mudar.

(Pausa para revisão de vida).

A. Perdão, Senhor, porque, esquecendo que só Jesus Cristo é nosso Rei, impomos aos negros, índios e pobres a servidão e o preconceito.

P. (canta): *Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão, com o mesmo amor com que você amou.*

A. Reconhecendo que, como Igreja, erramos, quando consentimos na escravidão, batizamos à força os africanos e contribuímos para a marginalização dos negros, que perdura até os nossos dias; num gesto de perdão e vontade de lutar juntos contra toda discriminação, abracemos nossos irmãos negros.

(Cada um abraça com gesto de amor e alegria um irmão de cor negra).

P. (canta): *Paz, paz de Cristo...*

* 8. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

9. OFERTAS

(Artesanato negro e outros objetos afros podem ser colocados sobre o altar).

A. Tudo o que somos e o que temos foi o Senhor quem nos deu. Agradecemos, queremos repartir tudo isto com os irmãos, dizendo, para todo mundo ouvir, o que iremos partilhar. Após cada oferta cantemos cheios de alegria:

P. *Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar / mas este pouco, nós queremos com os irmãos compartilhar.*

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. No desejo de vencer toda sorte de discriminação, rezemos a oração que o Senhor nos ensinou:

P. *Pai nosso...*

A. Pai, livrai-nos de todos os males e dai-nos a vossa paz, porque, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

P. *Vosso é o Reino, o Poder e a Glória para sempre!*

11. COMUNHÃO

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, que o Cristo, Rei dos reis, sempre nos acompanhe.

P. (marcando o ritmo com palmas): *Rei, Rei, Rei! Jesus é nosso Rei! (Ou: Cristo vence, Cristo reina, Cristo, Cristo impera!)*

A. Que venha a nós o seu Reino e a sua bênção poderosa. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. *P. Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — M23

1 de dezembro de 1985 - Ano 13 - Nº 725

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

ENTRAMOS NO ADVENTO LATINO-AMERICANO

Entramos hoje em tempo de Advento: memória, celebração e luta pelo advento do Reino de Deus. Em nossa América Latina, os cristãos somos convidados a viver um advento latino-americano: na decisão pela justiça, na identificação das forças da morte, no reforço da organização popular, na erradicação do que destrói a vida dos pobres, neste continente de gentes martirizadas e crentes em Deus. Neste Advento, a *Folha* pretende colocar o problema de Deus na América Latina. “Na América Latina de hoje, o problema central sobre Deus não é a questão do ateísmo, o problema filosófico da existência ou não-existência de Deus. Existir ou não existir, não é essa a questão. A discussão não se dá no âmbito metafísico que tradicionalmente a caracterizava... O problema central está na idolatria como culto aos falsos deuses do sistema de opressão. Mais trágico que o ateísmo é o problema da fé e da esperança nos falsos deuses do sistema. Todo sistema de opressão caracteriza-se precisamente por criar deuses e gerar ídolos sacralizadores da opressão e da antívida”.

“Bem ao contrário do que se poderia imaginar, os falsos deuses não apenas existem como também gozam de boa saúde. São muitos os seus adoradores e os invocadores de sua providência, seu amor e seu poder. Também é abundante a teologia que racionaliza uma falsa prática de libertação. A busca do Deus verdadeiro leva-nos ao discernimento dos falsos deuses, dos fetiches que matam e de suas mortais armas religiosas. A fé no Deus libertador, no Deus que revela seu rosto e seu mistério na luta dos pobres contra a opressão, passa necessariamente pela negação e a apostasia dos falsos deuses. A fé torna-se antiidolátrica”.

“Cabe destacar a grande importância da presente discussão, em nosso contexto latino-americano, com seu passado de dominação

LINHAS PASTORAIS

OS LIMITES DOLOROSOS

• Nessa visão do mundo como obra singular do amor de Deus manifesta-se também o mistério da escolha de Israel. Somente Israel, Povo escolhido, mereceu a graça de penetrar mais profundamente no mistério de Deus criador.

• Um lugar especial na criação do mundo cabe à criação do primeiro homem e da primeira mulher. Aí se mostra o mistério do Amor de Deus a respeito de sua criatura mais nobre e também o mistério da grandeza do homem.

• A vontade criadora de Deus manifesta-se num poderoso “faça-se” para criar todos os seres. Mas quando se trata da pessoa humana, Deus como que entra no mais profundo do seu Amor e diz a palavra diferente, num plural majestático que oferece os primeiros indícios da Trindade SSma.: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança” (cf. Gn 1,26-28).

• Num gesto de confiança, Deus entrega ao homem o domínio de todos as coisas, faz

política e religiosa e seu presente de opressão e miséria. Acreditamos que o problema dos ídolos da opressão e a busca do Deus libertador adquirem hoje nova dimensão, tanto na tarefa evangelizadora como na tarefa política” (*A Luta dos deuses*, Edições Paulinas, introdução).

Vivemos num continente religioso e oprimido, em países profundamente religiosos e clamorosamente oprimidos. Não teria havido relação causal entre as duas coisas? Não terá sido por causa da profunda religiosidade que se conseguiu implantar e sustentar as opressões? De fato, em nosso continente, as igrejas e seus divulgadores funcionaram frequentemente como justificativas e justificadores da ordem imposta que produz a morte. Em nosso continente e em nossos países, os nomes de Deus foram usados, muitas vezes, como avalistas da opressão e inimigos da libertação.

Nossos povos latino-americanos estiveram envolvidos numa fé em Deus que, não raro, serviu para produzir e garantir exatamente o contrário da vontade de Deus. Não podemos continuar aceitando o uso que, em nosso continente, se faz do nome do nosso Deus para que os pobres continuem morrendo sem reclamar e sem revoltar-se. Mesmo acendendo todas as suas velas, tal fé é o real ateísmo, porque retira o efeito ao nome de Deus, tornando vazio o seu uso.

Advento recorda, celebra e se engaja no Reino que fomos encarregados de construir. Na América Latina, o Reino irá se aproximando através das vitórias da vida sobre a morte. Nosso Deus é o Deus da vida e não da morte. O nome libertador do nosso Deus foi historicamente aprisionado na América Latina, para que nossos povos crentes fiquem sem Aquele que vai à frente, na marcha de libertação. Nós não aceitamos mais isso! (F.L.T.)

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE MÃE SOFRIDA

1. Na tua lógica, doce Marisa, pensas direito? com sensatez? Não tomo pílula, nunca tomei nem tomarei. Sou Mãe solteira, agora grávida de qualquer pai, e sendo grávida, me despediram do meu emprego. Ninguém aceita moça solteira que engravidou e vai ser Mãe... Só se abortar... Nem protestantes e nem católicos, ninguém me aceita, todos desprezam a Mãe solteira, como se fossem melhores que eu. Sou pecadora desde garota, mas Deus perdoa, vocês não acham? Quem perdoou a Madalena, perdoará também a mim.

2. Eu gostaria, Senhor, meu Pai (vós bem sabeis), eu gostaria de ser direita, de ter recursos para manter os meus três filhos. Mas sou errada e não disponho de qualquer coisa. É só por isso que eu ofereço o meu filhinho que vai nascer daqui a pouco. Só peço em troca que me alimentem durante os meses de gravidez. É pedir muito? Será baixaza? Os dois filhinhos que Deus me deu, eu dei com pena, por não poder sustentar eles. Eu dei com pena. Quem sabe? Um dia vão descobrir quem é a Mãe. E vão voltar...

3. Na companhia da Mãe solteira tavam sofrendo miséria e fome. Tavam sofrendo as injustiças que a gente fina joga no rosto da Mãe solteira. Quando crescessem, escutariam em toda a parte a gente boa denunciá-los: “Vocês são filhos de Mãe solteira... Não tendo Pai, vocês são filhos das ervas, sabem?” Eu quis poupar os meus filhinhos dessa miséria. Por isto (vocês reparem!) eu sempre tenho o cuidado de escolher famílias boas que deem aos meus meninos o Pai que não conheceram e a Mãe que eu não pude ser. (A.H.)

o espinho doloroso do pecado e por isso mesmo a necessidade de purificação, de libertação, de salvação.

• No Advento a Igreja quer lembrar-nos com mais insistência nossa condição de fraqueza e de pecado, de limites e de imperfeições. Mas quer lembrar-nos pela palavra de esperança dos grandes profetas — Isaías, João Batista, Maria SSma. — que a condição de pecado, por mais dolorosa que seja, tem na Encarnação do Filho de Deus a correção e o perdão definitivos. Em Cristo Jesus somos salvos.

• Na escuridão do pecado, desde o início, a tradição católica vê brilhar a luzinha da Esperança: “Porei inimidade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e os descendentes dela. Eles te ferirão a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar” (cf. Gn 3,15). Em Jesus Cristo somos reintegrados no plano de Amor de Deus, somos reconciliados definitivamente com o Pai.

1º DOMINGO DO ADVENTO (01-12-1985)

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar Ed. Paulinas.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO, série: "POVO DE DEUS IGREJA SANTA", 1C; outro texto.
(Cada Comunidade prepare a chegada do Advento segundo o seu costume)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Foste amigo antigamente, desta terra que amaste. Deste povo que escolheste sua sorte melhoraste; perdoaste seus pecados, tua ira acalmaste.

Das alturas orvalhem os céus e as nuvens que chovam a justiça; que a terra se abra ao amor. E germine o Deus Salvador.

2. Escutemos suas palavras: é de paz que vão falar; paz ao povo, a seus fiéis, a quem dele se achegar. Está perto a salvação, alegria vai voltar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, que a fidelidade de Deus todo-poderoso, que é, que era e que vem; a libertação que o Cristo nos traz e a força consoladora do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Somos um povo que espera, que espera sempre. Espera felicidade, vida melhor, saúde, aumento de salário, Reforma Agrária; espera maior compreensão entre os homens, espera paz... Todas estas pequenas esperanças são manifestações de uma esperança maior que carregamos em nós: a VINDA PLENA e DEFINITIVA do REINO do SENHOR. Começamos hoje o ADVENTO, o tempo de espera confiante, alegre e ativa na vinda do Senhor no Natal. Jesus já veio. Ele se manifesta na vida e na história dos homens. Mas Ele vai voltar. Ele volta sempre, quando nos abrimos aos irmãos, quando superamos as barreiras que nos tornam estranhos e construímos fraternidade, Ele volta quando nos unimos para conseguir o que esperamos, Ele volta quando, como hoje, nos reunimos para partir e repartir o Pão da Palavra e da Eucaristia. Advento: eis o tempo forte de evangelização e de conversão. Tempo de preparar o coração dos homens e do mundo, para perceber a presença do Senhor que vem nos libertar.

4 ATO PENITENCIAL

S. Reconhecamos, irmãos, as nossas culpas para podermos celebrar dignamente esta Eucaristia e assim apressarmos a vinda do Cristo Salvador. (Silêncio para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a

vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Que o Cristo que veio, que vem e que virá, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós!

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, concedei a vossos fiéis o ardente desejo de participar do Reino. Dai-nos viver na justiça e no amor. Que indo ao encontro do Cristo que vem, sejamos reunidos à sua direita, na comunidade dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Deus ama o seu Povo! Apesar de nossa infidelidade cumpre a sua promessa: Vai fazer nascer no meio de nós o Senhor-nossa-justiça.

L. Leitura do livro do profeta Jeremias (33,14-16). — Assim diz o Senhor: "Vão chegar os dias quando cumprirei a promessa que fiz à casa de Israel e à casa de Judá. Naqueles dias e naquele tempo, farei brotar de Davi um fruto santo; ele fará valer o direito e a justiça no país. Naqueles dias, Judá será salvo e Jerusalém habitará em segurança. E este é o nome que lhe darão: 'SENHOR' — nossa justiça". — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 24)

P. (canta): Deus sacia de bens os famintos e despede os ricos sem nada!

L. 1. Mostra-me, ó Senhor, vossos caminhos / e fazei-me conhecer a vossa estrada! / Vossa verdade me oriente e me conduza, / porque sois o Deus da minha salvação.

2. O Senhor é piedade e retidão / e reconduz ao bom caminho os pecadores. / Ele dirige os humildes na justiça / e aos pobres ele ensina o seu caminho.

3. Verdade e amor são os caminhos do Senhor / para quem guarda sua Aliança e seus preceitos. / O Senhor se torna íntimo dos que o temem / e lhes dá a conhecer sua Aliança.

8 SEGUNDA LEITURA

C. Nunca podemos dizer: "já atingi a plena medida do amor. Já fiz tudo o que podia por meus irmãos!" Com nossa colaboração, Deus pode abrir ainda mais o coração da gente. Paulo reza para que isto aconteça nos cristãos de Tessalônica e em nós.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (3,12-4,2). — "Irmãos: O Senhor lhes conceda crescer e prosperar no amor de uns para com os outros e para com todos, a exemplo do amor que temos por vocês. Que ele confirme seus corações numa santidade sem defeito, aos olhos de Deus, nosso Pai, no dia da Vinda de Jesus nosso Senhor com todos os seus santos. Amém! Enfim, meus irmãos, vocês aprenderam de nós como devem viver para agradar a Deus, e já estão vivendo assim. Porém lhes pedimos com insistência no Senhor Jesus, que façam maiores progressos ainda. Pois vocês conhecem os preceitos que demos em nome do Senhor Jesus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, Palavra da vida, da vida mais plena. Quem vive a Palavra tem vida, mais Vida, tem vida eterna.

Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade / e a vossa salvação nos concedei!

10 EVANGELHO

C. Hoje, como no tempo dos Apóstolos, os desastres, a desordem, os acontecimentos ruins são encarados como sinais de que o mundo está para acabar. Quem pode ficar de pé e sem medo e enxergar a presença do Senhor, que nos vem libertar no meio desses acontecimentos? É o que o Evangelho vai nos dizer. Ouçamos de coração aberto e ouvidos atentos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (21,25-28.34-36).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse aos discípulos: 'Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra as nações cairão em angústia, assustadas com o barulho do mar e das ondas; os homens vão desmaiar de medo só em pensar no que ameaça o mundo, porque todas as forças do céu serão abaladas. Então, eles verão o Filho do Homem, vindo numa nuvem com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, fiquem de pé

e levantem a cabeça, porque a libertação está próxima. Cuidado para que a consciência de vocês não fique entorpecida com festanças, bebedeiras e preocupações da vida, para que aquele Dia não os apanhe de surpresa. Com efeito, aquele Dia cairá como rede sobre todos os que habitam a terra. Por isso, fiquem sempre acordados, e rezem para ter força de escapar de tudo o que vai acontecer: e assim vocês ficarão de pé diante do Filho do Homem". — Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Peçamos, irmãos, ao Senhor, que venha libertar o seu povo. Que a nossa oração nos prepare para recebê-lo:

L1. Para que a Igreja, anunciando tua Palavra e celebrando vossos sacramentos, apresse tua vinda:

P. (canta): Vem, Senhor, vem nos salvar, com teu povo vem caminhar!

L2. Para que nós, permanecendo vigilantes na fé e constantes na oração, preparemos a nós e aos irmãos para a tua vinda:

L3. Para que, pela força de nossa organização, mudemos as estruturas injustas que atrapalham a chegada de teu Reino:

L4. Para que nós, reconhecendo que sozinhos nada podemos, descubramos o Deus que faz nascer entre nós o Reino e o Jesus Menino: (Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, atendei nossos pedidos. Que reconheçamos em todos os acontecimentos de nossa história os sinais de vossa vinda. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

S. Senhor, tudo vos pertence! Senhor, tudo vos pertence!

1. O brilho do sol, o azul do firmamento, as ondas do mar crespo pelo vento. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício!

2. As uvas que o sol irisa nos outeiros, os campos em flor, o trigo nos celeiros. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício!

3. O nosso querer submisso à vossa graça, o nosso amor que vossa Lei abraça. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Recebei, ó Deus, nossa oferta. Nós a escolhemos entre os dons que nos destes. O alimento, que hoje nos concedeis, nos dê força na caminhada em busca do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Jerusalém, Povo de Deus, Igreja santa levanta e vai, sob as montanhas, ergue o olhar, lá no Oriente desponta o sol da alegria, que vem de Deus aos filhos teus. Eis o teu dia!

1. Louva Jerusalém, louva ao Senhor teu Deus; / tuas portas reforçou e os teus abençoou. / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz!

2. Sua Palavra envia, corre veloz sua voz. / Da névoa desce o véu, unindo a terra e o céu. / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz!

3. Ao povo revelou palavras de amor. / A sua Lei lhe deu e o mandamento seu. / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.

4. A Virgem mãe será, um filho à luz dará. / Seu nome "EMANUEL": "Conosco Deus do céu". / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fazei com que esta Eucaristia que celebramos nos fortaleça no amor ao Reino. Caminhando por este mundo possamos preparar a vossa vinda. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Diz o Senhor: "É tempo do meu Advento, da vinda-surpresa no meio de vós... Eu quero uma tal comunhão, que possa chamá-los de filhos meus! Eu quero as crianças

sorrindo sempre, ao ver novo mundo surgindo. Eu quero esperança maior para aqueles que lutam por um mundo melhor... É tempo de gente que goste de gente e espere contente o Messias chegar. É tempo de ter solução para um mundo que segue pro mal. Por isso VOCE É ESCOLHIDO!..." Sim, você que participou desta Celebração é escolhido para fazer acontecer o ADVENTO, a vinda do Senhor na sua família, na sua rua, no seu bairro, na sua escola, no seu trabalho, na sua comunidade, no seu sindicato, na sua Associação de Bairro... Busque junto com seus irmãos como realizar isto!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. (Estendendo as mãos sobre o Povo): Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o advento de seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.

P. Amém. Assim seja!

S. Que durante esta vida ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, solícitos na caridade.

P. Amém. Assim seja!

S. Alegrando-vos agora pela vinda do Salvador feito homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando vier de novo em sua glória.

P. Amém. Assim seja!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz, confiantes de que o Senhor virá.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!

Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

2. Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!

3. Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!

4. Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!

5. E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! O homem livre e forte: Eterno é seu amor!

6. Na história que fazemos: Eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!

7. E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! Perdoa e fortalece: Eterno é seu amor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 2,1-5; Mt 8,5-11. / 3ª-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24 (S. Francisco Xavier).

/ 4ª-feira: Is 25,6-10a; Mt 15,29-37. / 5ª-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21.24-27. / 6ª-feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31. / Sábado: Is 30,19-21.23-26; Mt 9,35—10,1.6-8. / Domingo: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 (Imaculada Conceição de Maria Santíssima).

A SAGRADA PROPRIEDADE PARTICULAR

O JB estampou, em primeira página, o despejo efetuado contra ocupantes da fazenda Boa Esperança, no distrito de Engenheiro Pedreira em Nova Iguaçu. Eram umas duas dezenas de policiais militares e civis, armados e embalados contra lavradores pobres e suas famílias, cuja pretensão era fugir ao desemprego para fazer produzir, com seu trabalho, hectares e mais hectares de terra improdutiva. Mas a reação policial, com mandato judicial e tudo, foi fulminante, porque os lavradores tocaram no nervo exposto do sistema, no verdadeiro deus adorado pelo nosso modelo de sociedade: a propriedade particular, sobretudo a propriedade particular da terra.

Só no ano passado, na espiral ascendente de violência no campo, foram assassinados 116 trabalhadores e líderes rurais: são as vítimas sacrificadas sobre o altar do deus verdadeiramente levado a sério, que é a propriedade daquelas coisas que dizemos serem nossas. Os sentimentos e atitudes que a consciência de propriedade produz se assemelham, de fato, aos sentimentos e atitudes "religiosas" que dizemos dedicar ao verdadeiro Deus. Não resta dúvida: frente à propriedade particular e aos sentimentos que ela engendra nós nos decidimos: ou nos convertemos ao Deus verdadeiro, inimigo de qualquer idolatria, ou permanecemos adorando os ídolos que não libertam.

Sobre o uso e propriedade dos bens na perspectiva do pensamento da Igreja, Dom Aloísio Lorscheider, arcebispo de Fortaleza, escreve artigo no *Tempo e Presença* (agosto/85), revista do *Centro Ecológico de Documentação e Informação*, do qual transcrevemos alguns trechos. Vale a pena ler e refletir:

... "A palavra *propriedade* nem devia ser usada porque, praticamente, nada é próprio nosso. Usamos e possuímos aquilo de que temos necessidade. Devemos possuir os bens de tal forma que não percamos de vista as necessidades dos outros. Os Santos Padres dizem que o superfluo é do outro, não me pertence. Nós precisamos ter presente, no uso dos bens, que o princípio fundamental não é a propriedade privada. Infelizmente vigora, no coração da nossa gente, o princípio contrário à divisão dos bens. O próprio 10º mandamento é muito interpretado nessa linha. Não roubar, não cobiçar as coisas alheias. Esquecemos que concentrar os bens, acumular, é um roubo constante. Acumulando, estou concentrando bens dos quais eu não tenho necessidade, estou roubando dos outros".

"Nossa sociedade está organizada dentro desse roubo. É um roubo constante que acontece em toda parte, até mesmo dentro da Igreja. Nós estamos metidos nesse sistema. Nenhum de nós escapa. Às vezes, achamos que os outros é que são culpados. Estamos dentro

de um sistema que é infernal, contrário ao plano original de Deus. O plano de Deus é que nós nos expressemos numa comunidade fraterna, uma comunidade servil. Nós estamos uns a serviço dos outros. E somos irmãos entre nós. Na Sagrada Escritura, quando se fala no uso da propriedade, sempre está por trás a comunidade".

"Falamos de terra liberta e de como deve ser o seu uso e sua posse. Mais uma vez insisto: a palavra *propriedade*, em si, é uma palavra errada. Nada do que existe é próprio de ninguém. Nós só temos o uso e posse como gerentes, administradores. Nada mais. Como pessoas humanas, cada um tem suas necessidades. Temos que nos completar. Nosso ser, como é um ser imperfeito, não é completo, tem que ser completado pelo ter. Não podemos viver sem o *ter*. Mas esse *ter* não pode ser absoluto. Ele é um *ter* sempre relativo, que tem relação com as carências do nosso ser e do ser do outro. Tenho que ver não só aquilo que me falta, mas também o que falta ao outro. Administramos os bens, mas não somos os seus donos. O dono mesmo é Deus".

Ora, vejamos só: por que os que mais defendem a importância da propriedade particular ficam tão enfurecidos, quando os destituídos de propriedade lutam por acesso a uma coisa assim tão importante? A sagrada propriedade é sagrada só para eles ou para todos? (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(Cada comunidade prepare a chegada do Advento conforme o seu costume).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém*.

A. Anunciamos, irmãos, sem receio, que o Senhor Deus vem e fará valer, entre nós, o direito e a justiça.

P. (canta): *Vem, Senhor, vem nos salvar, com teu povo vem caminhar!*

A. Que o Senhor, o Deus todo-poderoso, que veio, que vem e que virá, nos encontre vigilantes e unidos no momento de sua vinda. P. (canta): *Vem Senhor, vem...*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. COLETA — M5

(Após as intenções da Celebração...).

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa).

* 5. PARTILHA

A. O sofrimento de seu Povo motivou a promessa de Deus em fazer nascer aquele que iria exercer o direito e a justiça na terra. — 1. Que motivos tem Deus, hoje, para fazer nascer entre nós o seu Filho? // Paulo nos lembra que já vivemos segundo a vontade de Deus, quando nos amamos uns aos outros, mas que precisamos progredir ainda mais. — 2. Em que a nossa comunidade precisa ainda crescer? // A destruição de Jerusalém no ano 70 depois de Cristo, narrada no Evangelho, é entendida como sinal da vinda gloriosa de Cristo. — 3. Quais os sinais de hoje que anunciam que Cristo já vem? 4. O que vamos fazer para que a vinda de Cristo não demore? Que sugestões temos em vista da preparação do Natal da comunidade?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, para que a libertação não tarde, reconheçamos as nossas culpas e humildemente peçamos perdão. (Silêncio para revisão de vida).

A. De nossa falta de fé, de vigilância e de oração:

P. (canta): *Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!*

A. Da falta de amor que nos fecha às necessidades dos irmãos:

A. De nossa falta de esperança de que virás nos libertar:

A. De nossos pensamentos fatalistas, de nossas palavras caluniosas e de nossas omissões conscientes:

(Outros pedidos de perdão...).

A. Esperamos por vós, todos os dias, Senhor, por causa de vossa promessa e de vossa bondade. Lembrai-vos de nós em vossa misericórdia e vosso amor que são eternos. Perdoai os nossos pecados para que retomemos ânimo e levantemos a cabeça, aguardando a vinda do Cristo Salvador. P. *Amém*.

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS

A. Sabemos que o Senhor virá. Que a nossa oração manifeste a certeza de que estaremos vigilantes quando chegar a hora.

L1. Senhor, a Igreja, vossa esposa imaculada, pede:

P. (canta): *Vem, Senhor, vem nos salvar, com teu povo vem caminhar.*

L2. Nossa comunidade vos quer receber:

L1. Os pagãos vos esperam:

L2. Os ricos precisam de vós:

L1. Os grandes e os pequenos para vós elevam as mãos:

L2. Para vos receber queremos acordar da noite do pecado:

A. Senhor nosso Deus que veio, que vem e que virá, que as nossas preces sejam ouvidas e que o vosso Reino de amor chegue logo para nós. Por Cristo, nosso Senhor. P. *Amém*.

8. OFERTAS

(A comunidade diz ou traz para o altar o que será destinado ao Natal dos pobres).

A. Trazendo a nossa oferta, queremos expressar o nosso compromisso com os irmãos carentes, que como nós esperam pelo Senhor. Mais que isto: queremos comprometer a nossa vida na luta para que num futuro bem próximo já não haja mais necessitados entre nós.

P. *Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!*

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar! / Este povo ainda espera a tua vinda!

2. Apesar de deprimido por lutar sem ver sentido, / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido: / Este povo ainda espera a tua vinda.

COMUNHÃO

* 9. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, na alegria e na certeza de que o dia da vinda do Senhor já desponta no horizonte de nossa história, cantemos os louvores do Senhor, rendendo graças porque ele vem morar no meio de nós.

P. (Canto ou Ações de Graças espontâneas).

10. PAI-NOSSO

A. Hoje, mais do que nunca, queremos pedir ao Senhor: Pai nosso, que venha a nós o vosso Reino! P. *Pai nosso...*

11. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós porque participamos da refeição que antecipa, para todos os homens, a vinda gloriosa de Cristo Salvador.

P. (canta): *Dá-nos, Senhor, estes dons, esta luz e nós veremos que Pão é Jesus!*

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que veio, que vem e que virá, arrancar o pecado do mundo. P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M18

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

14. DESPEDIDA

15. CANTO DE SAÍDA — M22

8 de dezembro de 1985 - Ano 13 - Nº 726

Mitral Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O ÚNICO DEUS É O DEUS DOS POBRES

Em nossos países latino-americanos, o nome de Deus é a mercadoria mais oferecida e mais vendida. Acha agressiva a afirmação? Pois ligue o radinho de manhã cedo! Rode o botão da TV domingo de manhã! Observe as camelagens de bíblia nas mãos, em nossas praças e ruas! Descubra a verdadeira multiplicação das casas de bênçãos e de milagres explorando o povão com o nome de Deus! Olhe também se, em nossas próprias igrejas, o Santo Nome não é usado em vão ou, pior ainda, com a finalidade contrária! Para impedir o Povo de Deus de ser livre: livre da antiveda e caminhando para a vida plena.

"Não se pode escrever sobre Deus sem uma certa vacilação, porque se teme — justificadamente — manusear o mistério, deformando ou até pervertendo a Boa-Nova. As mais das vezes, o palavreado sobre Deus provoca náuseas, abençoa injustiças, sacraliza políticas humanas e ideologiza sombrias realidades humanas. Apaga o fogo, tira o fio da espada, vulgariza o amor..."

"A dificuldade torna-se mais aguda, quando se tenta falar expressamente do Deus dos pobres, justamente porque se trata do Deus dos oprimidos, maltratados, desprezados e explorados. Com que direito alguém se arroja em 'ser voz dos que não têm voz', talvez até desfigurando com palavras polidas aquilo que eles já podem expressar com seus gritos, gemidos e cantos?"

"Teologizando com muita rapidez, não encontraremos no mundo dos pobres o eco da ideologia dominante, introjetada neles pelos poderosos para que se mantenham passivos e resignados? Indo reverentemente aos pobres para ouvir o sopro de Deus, não estaremos mistificando uma realidade muito mais dura e brutal, impedindo que ela nos chegue em seu clamor elementar? Não estaremos trazem-

do de fora um Deus acadêmico e poético, sem descobrir que Ele já estava lá, mais vivo, mais bíblico e mais próximo?"

"No entanto, deve-se ter o atrevimento — pelo menos de vez em quando — de balbuciar o que se parece ouvir sobre a única coisa que importa, em última análise: o Deus vivo na fé, na vida e na morte dos pobres, que são o Corpo de seu Filho. Não sem antes repetir a sábia pergunta de Dom Pedro Casaldáliga: 'O Deus vivo destes pobres será também o nosso, Teófilo?'

Apesar de tudo, tenho duas razões sérias para falar. A primeira é a alegria e a responsabilidade da Boa-Nova: Deus novamente amanece surpreendente, esperançoso e redivivo nas lutas e na fé dos oprimidos. Quando o Evangelho se aproxima dos condenados deste mundo, o Deus vivo da Bíblia torna-se vivo e próximo. Esta é a primeira e mais importante razão. A segunda é mais humana, mas também séria: muitos por aí estão assustados com o fato de que levamos os pobres a sério, temendo que já não levemos Deus tão a sério, que nos tornemos terrenalistas, horizontalistas, incrédulos".

"Quando alguém não tem o feito do profeta e também já se assustou deste modo, não tem força para imprecisar e maldizer esses temores. Mas, se lhe foram dadas a experiência e a certeza para tanto, deve se atrever a dizer: 'Não temam, irmãos! O único modo de levar Deus a sério é levando os pobres a sério. Vocês devem temer muito mais que, sem os pobres, Deus se converta em ídolo para vocês. É preferível o ateísmo dos militantes à idolatria dos satisfeitos. De qualquer forma, a Boa-Nova só é possível — sendo quase natural — em meio aos sofrimentos, lutas e esperanças dos pobres'" (Javier J. Limón, *A Luta dos Deuses*, Ed. Paulinas). (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

A VIRGEM MÃE QUE FEZ EM TUDO A VONTADE DO PAI

• Em Maria brilha o "eterno feminino", a vocação sublime da mulher, como integrante do plano de Amor do Pai. Como mulher, Maria assumiu a sua parte grande de responsabilidade no mistério da Salvação, que é o mistério de Jesus Cristo, de um lado, e do outro o mistério da Igreja.

• Tudo o que a Igreja, na sua caminhada bimilenar tem refletido e ensinado e praticado a respeito de Maria SSma. é, antes de tudo, louvor da SSma. Trindade que, em generoso conluio de Amor, procurou preparar Maria para a sua missão de participar, como Mãe de Jesus Cristo, de maneira singular e irrepetível, no mistério da salvação.

• Dentre todos os Povos, Israel é o Povo escolhido. Dentre todas as mulheres de Israel, Maria é a mulher escolhida para ser Mãe do Filho de Deus, de Jesus Cristo, mandado pelo Pai para a salvação da humanidade. Com a vocação para ser Mãe do Salvador Maria entrou de cheio, com prerrogativa especial, no mistério da Salvação e na

realização do plano de Amor do Pai. Desta singularidade de sua vocação segue a singularidade de sua missão na história da Salvação e também a singularidade de seu culto na vida da Igreja.

• Como negar a Maria na vida da Igreja o privilégio singular que Deus a ela concedeu — ser Mãe de Jesus — na história da Salvação? A escolha de Maria para ser Mãe do Salvador fundamenta os demais privilégios que a reflexão teológica e a piedade do Povo de Deus foi, no correr da história, atribuindo à humilde Virgem de Nazaré.

• Maria é antes de tudo a mulher santa, pobre, criança, que em tudo se esquece de si mesma, que se despoja de sua grandeza interior, que se abstém de sua divina maternidade para colocar-se em tudo à disposição do Pai, para cumprir em tudo a vontade de Deus. Este o seu título de glória como lemos em Lc 1,38; 11,28; Mt 12,46-50 (= Mc 3,31-35 = Lc 8,19-21). Há pontos de contacto entre o hino de Maria que Lu-

IMAGEM DA VIRGEM-MÃE SEM PECADO CONCEBIDA

1. Concebida sem pecado de origem ou tentação, cheia de graça e bendita, singular na criação: desde toda eternidade, escolhida sois do Pai, para serdes Mãe do Verbo que nascer no mundo vai; desde toda eternidade, o Verbo de Deus gerado decidiu fazer-se em Vós Verbo de Deus humano; desde toda eternidade o 'Espírito de Amor traça o plano de Vos encher da plenitude da graça. Nos confins da infinitude, o Amor eterno decora de graças jamais sonhadas corpo e alma da Senhora. Glória, vitória, Maria, aurora do novo dia.

2. Debuxada com carinho, toda esplendor, toda luz, Maria está preparada, para ser Mãe de Jesus. Livre sois, Mãe, de pecado, pra dar-nos o Salvador — Jesus Cristo, nosso irmão e nosso libertador. Tremem de raiva os infernos, alegra-se a humanidade, pois quebrado foi o jugo do pecado e da maldade. Vós sois a Mãe de Jesus, vós sois a Mãe da Igreja: que vosso amor nos liberte, que vossa mão nos proteja. Sois virgem, sois Mãe também, Senhora da Conceição, ajudai-nos a vencer do maligno a tentação. Glória, vitória, Maria, aurora de novo dia.

3. O Virgem, Senhora nossa, concebida sem pecado, o mundo inteiro Vos louva num só louvor empenhado. Querubins e serafins, poderes, dominações, anjos e arcanjos se curvam, porfiando em louvações. O sol, a lua, as estrelas, o universo todo canta hinos de glória à Puríssima e as loas da Mulher santa. Todo o universo estremece, o cosmo se faz louvor, pra louvar e celebrar a Mãe de Nosso Senhor. Junto enfim às louvações meus versos de pé quebrado: Mãe, aceitai-os, pois são do meu amor o traslado. Glória, vitória, Maria, aurora do novo dia. (A.H.)

cas nos conserva (cf. Lc 1,46-55) e o hino cristológico que Paulo nos transmite (Fl 2,5-11), ambos hinos do despojamento total, do abandono total à vontade de Deus e ao mesmo tempo hinos da sublime recompensa que Deus reserva aos seus predileitos.

• Para nós que nos sentimos tão marcados de limitações, de imperfeições, de pecados, Maria é um sinal de Esperança. Ela é criação, como nós. Pertence ao Povo de Deus, como nós. Mas cumprindo a vontade de Deus e servindo os irmãos tornou-se para nós sinal de Esperança e modelo acabado de "cristão". Ninguém como ela pôde identificar-se com Jesus Cristo.


• Para nós Maria é sinal de vivíssima e total Esperança: de dias melhores, de resistência ao maligno, de alegria pelas maravilhas que Deus realiza no seu Povo, de sensibilidade para os sinais dos tempos que são expressão da vontade Deus, de serviço alegre e generoso aos irmãos de nosso dia-dia, de docilidade ao Espírito Santo que continua agindo na sua Igreja. (A.H.)

IMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA SANTÍSSIMA (08-12-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor. Da flor nasceu Maria, de Maria o Salvador!

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará, de saber, de entendimento este Espírito será. De conselho e fortaleza, de ciência e de temor, achará sua alegria no temor do seu Senhor.

2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", que Ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. Mas os pobres desta terra com justiça julgará, e dos fracos o direito ele é quem defenderá.

3. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá sua mão libertadora pra seu povo resgatar. Estandarte para os povos, o Senhor levantará; a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorredá.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Graça e paz de Deus nosso Pai; o amor de nosso Senhor Jesus Cristo, e a força do Espírito Santo estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

S. E que a Imaculada Conceição nos inspire sermos servidores de Deus, servindo a Comunidade com fé e humildade.

P. (canta): Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria, vem!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos, hoje, a festa da IMACULADA CONCEIÇÃO. O mundo, mais do que nunca, discute o problema do aborto. Muitas mulheres praticam o aborto como se fosse a coisa mais natural do mundo; outras são obrigadas pela sociedade injusta e moralista a praticarem este crime, mesmo não querendo. Numa sociedade assim, eis que Maria, mulher simples do povo pobre e sofrido, aceita gerar seu Filho. Ela enfrenta as críticas e a rejeição, o sofrimento e a fome, para deixar nascer Aquela que seria o Salvador do mundo. Ela deixou que o Projeto de Deus se realizasse. A Imaculada não imitou Adão e Eva, que rejeitaram o Paraíso, quando desobedeceram a Deus. Maria concebeu o Filho de Deus, o Filho do desejo mais profundo de todo um povo. Concebendo Jesus, Maria nos deu a esperança de sermos escolhidos e abençoados por Deus em Cristo, tornando-nos santos diante de seus olhos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o SIM de Maria, aceitando conceber o Cristo, nos chama a refletir, profundamente. Respondemos sim ao chamado de Deus? Ou simplesmente abortamos Cristo de nossa vida? Se assim for, peçamos perdão a Deus, para podermos celebrar dignamente a "festa da comunhão da Igreja". (Pausa para revisão de vida)

S. Senhor, Filho de Deus, que nascendo da Virgem Maria vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, Filho do homem, que conheceis e compreendeis a nossa fraqueza, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, Filho primogênito do Pai, que fazeis de nós uma só família, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos coduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.


6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós preservastes Imaculada a Virgem Maria, para ser a Mãe do vosso Filho Jesus Cristo. Concedei-nos chegar até vós purificados de toda culpa, por intercessão da Imaculada Conceição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Deus chama Adão e também chama a cada um de nós. Iguais a ele desobedecemos o Senhor. Mas a Mulher-Maria esmagará a cabeça da serpente do pecado.

L. Leitura do Livro do Gênesis (3,9-15.20). — "Depois que Adão comera do fruto da árvore, o Senhor Deus o chamou e lhe disse: 'Onde você está?' Adão respondeu: 'Percebi o rumor dos teus passos no jardim e tive medo, porque estou nu, e me escondi'. E Deus lhe disse: 'Quem lhe revelou que estava nu? Não terá comido da árvore que lhe havia proibido de comer?' E Adão respondeu: 'A mulher que puseste ao meu lado, foi ela quem me deu daquela árvore, e eu comi'. Disse então o Senhor à mulher: 'Que fez você?' Respondeu a mulher: 'A serpente me enganou e eu comi'. E o Senhor disse à serpente: 'Porque fez isso, maldita seja você como nenhum outro animal ou fera! Caminhará sobre o seu ventre e morderá a terra todos

os dias de sua existência. Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e a descendência dela; a mulher lhe esmagará a cabeça, enquanto você se lança contra o calcanhar dela'. Adão pôs à sua mulher o nome de Eva, porque ela foi a mãe de todos os viventes". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 97)

P. (canta): Cantai ao Senhor um cântico novo (3x) Cantai ao Senhor! (2x)

L. 1. Cantai ao Senhor um cântico novo / pois ele fez maravilhas; / sua direita o salvou e seu braço santo.

2. O Senhor fez conhecer sua salvação / revelou sua justiça aos olhos das nações: / lembrou-se do seu amor e fidelidade / em favor da casa de Israel.


3. Os confins da terra contemplaram / a salvação de nosso Deus / aclamai ao Senhor, terra inteira, / dai gritos de alegria!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Antes mesmo da criação do mundo, Deus já nos havia escolhido para sermos santos e seus filhos. Ele nos cobriu de bênçãos nos céus e em Cristo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (1,3-6.11-12). — "Irmãos: bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda a sorte de bênçãos espirituais, nos céus, em Cristo. Em Jesus Cristo, Deus nos escolheu antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor. Ele nos destinou para sermos seus filhos adotivos por Jesus Cristo, conforme a decisão da sua vontade, para louvor e glória da sua graça, com a qual ele nos agracia no Amado. Em Cristo, predestinados pela decisão da qual que tudo opera segundo o conselho da sua vontade, fomos feitos sua herança, a fim de servirmos para o seu louvor e glória, nós, os que antes esperávamos em Cristo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. Eu te saúdo cheia de graça, saudou o anjo a Virgem santa, / meu coração em Deus espera, em ti confia, a ti se eleva.

2. "Cumpra-se em mim tua palavra, pois do Senhor sou a escrava". / Ó Deus, revela-me os teus planos, na tua verdade guia meus passos.

3. "Feliz és tu que acreditaste, pois se fará como escutaste". / Deus mostra aos pobres sua justiça e seus caminhos aos bons ensina.

11 EVANGELHO

C. Ao ouvir a voz do anjo que diz: "Para Deus nada é impossível", Maria se entrega

por inteiro à vontade de Deus, e assim tem início a história de nossa salvação.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,26-38).


P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria. Entrando onde ela estava, disse-lhe: 'Alegre-se, cheia de graça, o Senhor está com você!' Ela ficou intrigada com esta palavra e pôs-se a pensar qual seria o significado da saudação. O anjo, porém, acrescentou: 'Eis que você conceberá e dará à luz um filho, e você o chamará com o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará na casa de Jacó para sempre, e o seu reinado não terá fim'. Maria, porém, disse ao anjo: 'Como é que vai ser isso, se eu não conheço homem algum?' O anjo respondeu: 'O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo vai lhe cobrir com a sua sombra; por isso, o Santo que nascer será chamado Filho de Deus. Também Isabel, sua parenta, concebeu um filho na velhice, e este é o sexto mês para aquela que chamavam de estéril. Para Deus, com efeito, nada é impossível'. Disse, então, Maria: 'Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!' E o anjo retirou-se". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, enquanto proclamamos as maravilhas que Deus realizou em Maria, — não permitindo que estivesse sujeita ao pecado —, rezemos com fervor:

L1. Quando a Igreja Universal e em nossa Baixada se conserva cada vez mais santa e imaculada, acolhendo os mais pobres e oprimidos, com o mesmo servir de Maria:

P. (canta): O Senhor fez em mim maravilhas! Santo é seu Nome!

L2. Quando o Santo Padre o Papa, bispos e sacerdotes, — que a exemplo de Maria disseram SIM ao chamado de Deus —, encontram em meio ao povo das comunidades o apoio e a compreensão que merecem:

L3. Quando os jovens, neste Ano Internacional da Juventude e, em especial os seminaristas e religiosos, se dispõem a seguir a Cristo e a servir os irmãos, em nossa Baixada e no mundo:

L4. Quando as decisões do Sinodo Extraordinário dos Bispos, — que se encerra hoje em Roma —, forem colocadas em prática, fazendo com que a Igreja, Povo de Deus, grite, e não se cale, diante das injustiças cometidas contra os pobres:

L5. Quando a nossa Diocese, — no seu Ano Jubilar —, segue o exemplo de Maria e, está pronta a servir a Deus na pessoa dos mais pobres e oprimidos, sempre vivendo na humildade fraterna:

(Outras intenções da comunidade...)


S. Senhor, nós sabemos que só vós realizaís maravilhas no meio de vosso povo. Acolhei as nossas preces por Cristo Nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

(Sugestão de como fazer as ofertas, na última página).

15 CANTO DAS OFERTAS


 Senhor, tudo vos pertence! Senhor, tudo vos pertence!

1. O brilho do sol, o azul do firmamento, as ondas do mar crespo pelo vento. / De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.

2. As uvas que o sol irisa nos outeiros, os campos em flor, o trigo nos celeiros. / De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.

3. O nosso querer submisso à vossa graça, o nosso amor que vossa Lei abraça. / De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, o sacrifício da salvação que vos oferecemos na festa da Virgem Maria, concebida sem o pecado original. Ao proclamarmos que a vossa graça a preservou de toda a culpa, livrai-nos, por sua intercessão, de todo pecado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Jerusalém, Povo de Deus, Igreja santa levanta e vai, sob as montanhas, ergue o olhar, lá no Oriente desponta o sol da alegria, que vem de Deus aos filhos teus. Eis o teu dia!

1. Louva Jerusalém, louva ao Senhor teu Deus; / tuas portas reforçou e os teus abençoou. / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz!


2. Sua Palavra envia, corre veloz sua voz. / Da névoa desce o véu, unindo a terra e o

céu. / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz!

3. Ao povo revelou palavras de amor. / A sua Lei lhe deu e o mandamento seu. / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.

4. A Virgem mãe será, um filho à luz dará. / Seu nome "EMANUEL": "Conosco Deus do céu". / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor nosso Deus, que a comunhão na vossa Eucaristia cure em nós as feridas do pecado original, do qual Maria foi preservada, de modo admirável, ao ser concebida sem pecado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Há momentos em nossa vida em que devemos parar e pensar. O que fizemos para melhorar a nossa vida e a dos que nos rodeiam? A Celebração de hoje nos chama a fazer esta pergunta e exige de nós uma resposta. O que fizemos? Temos abortado as iniciativas, temos abortado a partilha, os mutirões, a participação política, os movimentos de bairro...? Acaso estamos sendo dignos para deixar nascer o Cristo no meio de nossa Comunidade?

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e a Imaculada Virgem da Conceição nos proteja e guarde todos os dias de nossa vida.

P. (canta): Ave, Ave, Ave Maria! (bis)

23 CANTO DE SAÍDA

1. Pelas estradas da vida nunca sozinho estás, contigo, pelo caminho, Santa Maria vai.

Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem!

2. Mesmo que digam os homens, que nada podes mudar. Luta por um mundo novo de unidade e paz.

3. Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão, não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.

4. Se parecer tua vida inútil caminhar, lembra que abres caminho. Outros te seguirão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26. / 3ª-feira: Is 40,1-11; Mt 18,12-14. / 4ª-feira: Is 40,25-31; Mt 11,28-30. / 5ª-feira: Gl 4,4-7; Lc 1,39-47 (N. Sra. de Guadalupe, Padroeira da América Latina). / 6ª-feira: Is 48,17-19; Mt 11,16-19 (Santa Luzia). / Sábado: Ecl 48,1-4,9-11; Mt 17,10-13 (S. João da Cruz). / Domingo: Sf 3,14-18a; Fl 4,4-7; Lc 3,10-18.

TORTURA, NUNCA MAIS

Há semanas, foi alçado ao topo do primeiro lugar, na lista dos mais vendidos em todo o Brasil. Uma prova de como todos nos encontramos famintos da verdade a respeito do nosso passado. A corrida a este livro nada tem de morbidez. O senso comum percebe como é importante sabermos o que foi o nosso passado, a fim de entendermos o presente e estabelecermos a direção do futuro que queremos. Trata-se de "Brasil: Nunca Mais", editado pela Vozes; conforme comentário magistral do psicanalista Hélio Pellegrino na Folha de S. Paulo (21-8-85), "resumo da mais minuciosa e exaustiva pesquisa sobre a tortura política em nosso país, no período que vai de abril/64 até março/79". Continua o grande e comprometido intelectual Hélio Pellegrino: "Durante 15 anos, sob a liderança do arcebispo de S. Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, uma equipe de 30 pessoas, em sepultado segredo, coligiu, selecionou e microfilmou mais de um milhão de páginas de depoimentos de presos políticos à Justiça Militar, num total de 707 processos. Desse vasto material, acima de qualquer suspeita, uma vez que foi produzido pelas próprias autoridades militares, resultou o espantoso texto agora publicado, fruto de rigorosa e objetiva paixão participante... Os fatos falam por si mesmos e sua cruenta e cruel eloquência decorre, não de artifícios re-

tóricos, mas da eficácia perversa dos instrumentos de tortura — pau-de-arara, cadeira de dragão, pimentinha, geladeira, afogamento — na carne e na alma dos prisioneiros políticos. A quantidade e a qualidade documental das provas mostradas no texto de *Brasil: Nunca Mais* permitem-nos concluir, com precisão cirúrgica, que a tortura constituiu, não um procedimento intermitente ou isolado, mas um dos eixos do poder do regime militar instaurado no País de 64.

E aqui retornamos ao tema da anistia: como estatuto político e jurídico, ela foi decretada pelo governo Figueiredo com o objetivo principal de garantir a impunidade dos torturadores — militares e civis — que integraram e acionaram a formidável máquina repressiva do Estado, nos anos da ditadura. Tentou-se criar, inclusive, o tabu do 'revanchismo', cuja violação implicaria o risco de um fechamento do regime, por parte das Forças Armadas. Resta saber, em primeiro lugar, se este é o melhor caminho para cerzir a honorabilidade da corporação castrense, lacerada pela prática da tortura. Em segundo lugar, resta a indagação de se o espírito da anistia é compatível com o acolhimento da sociedade civil, incapaz, por medo ao retrocesso, de denunciar a iniquidade e praticar a justiça.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(Criar um clima de festa, com enfeites e cartazes lembrando a vida e a luta de Maria. A mesa ou o altar estará sem a toalha).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, Deus nosso Pai, — que preservou Maria do pecado, para que servisse de templo para seu Filho —, nos preserve do mal e nos proteja. P. *Amém. Assim seja.*

A. Jesus Cristo, Filho de Deus e nosso Irmão, por intermédio de Maria, nos cubra com sua graça e nos dê a paz. P. *Amém. Assim seja!*

A. O Espírito Santo, — enviado por Deus para nos fazer uma só família —, nos impulse a servir ao Senhor na construção do seu Reino. P. *Amém. Amém. Assim seja!*

A. E a Virgem Imaculada Conceição seja um exemplo de pureza, fé e obediência, que devemos seguir a fim de agradarmos a Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

P. (canta): *Maria, ó Mãe cheia de graça; Maria, protege os filhos teus! Maria, Maria nós queremos contigo estar no céu!*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

4. GLÓRIA — M5

* 5. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração...).

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. A 1ª Leitura e o Evangelho podem ser dramatizados).

* 5. PARTILHA

A. Deus chama Adão. Ao ouvir a voz do Senhor ele se esconde. Tem medo de ser repreendido por ter desobedecido as ordens de Deus: 1. Já nos sentimos assim em nossa casa, frente aos nossos pais ou filhos; no trabalho diante de nosso chefe ou compa-

nheiros; na comunidade, na presença de nossos irmãos? Adão, ao pecar, descobre a própria nudez: 2. Já nos sentimos assim alguma vez? Dê um exemplo. O pecado de Adão foi ter comido do fruto proibido: 3. O que nos é proibido hoje, mas que continuamos fazendo? // Deus nos escolheu antes mesmo da criação do mundo, para sermos seus filhos e irrepreensíveis diante dele, no amor: 4. Como recebemos esta adoção? 5. Temos vivido como filhos de Deus, vendo em cada pessoa o nosso próprio irmão? // "Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra".

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, o SIM de Maria, — aceitando dar à luz o Cristo —, nos chama a refletir profundamente. Respondemos *sim* ao chamado de Deus? Ou simplesmente abortamos Cristo de nossa vida? Se assim for, peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida. Pedidos espontâneos de perdão intercalados com o rellão):

P. (canta): *Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!*

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

(A Comunidade leva em procissão a imagem de Nossa Senhora; a toalha branca, flores brancas e velas com listras azuis, sinais da pureza da Virgem Imaculada).

A. Maria foi o instrumento, usado por Deus, na construção do Reino. Com a sua ajuda e o nosso esforço, vencamos o pecado, superemos as dificuldades e, abortemos a desunião e o egoísmo para vivermos como irmãos. Maria se colocou inteiramente a serviço de Deus. Assim também queremos viver.

(Pessoas que queiram se colocar a serviço da Comunidade, apresentem-se, enquanto a Comunidade canta, entre uma apresentação e outra):

P. (canta): *Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperança. Ele derruba o poderoso e ao humilde eleva. Dá pão a quem tem fome. Santo é o seu Nome. E hoje Ele nos convida a sermos mais irmãos!*

A utilização da tortura contra presos políticos, ou contra quem quer que seja, constitui crime de lesa-humanidade e, nesta medida, fere de morte o imenso esforço civilizatório pelo qual a raça humana, através dos tempos, busca salvar-se das trevas da barbárie. Há coisas que não podem — e não devem — ser anistiadas, não em virtude de rancores revanchistas, mas em nome de princípios éticos fundamentais, cujo exercício impede — e repele — o esquecimento. A tortura, por exemplo: ela é um crime essencial, substantivo, ontológico. Ataca — e corrói — o fundamento da pessoa humana. A tortura visa à produção diabólica de um discurso que é o avesso da liberdade. Ela vira o torturado pelo avesso, na busca de uma confissão que o destrói, envenenando as fontes de sua vida carnal e de seus valores espirituais.

A tortura — corrupção absoluta — serve ao mal e à morte. A dignidade da vida, também absoluta, exige que em nenhum momento nos esqueçamos da tortura, sua negação mais aviltante. Não é por mera coincidência que *Brasil: Nunca Mais* é prefaciado por Dom Paulo Evaristo Arns e pelo pastor Philip Potter, líderes religiosos debruçados sobre as fundações da humanidade do homem. Esquecimento, no caso, é covardia ou cumplicidade".

COMUNHÃO

9. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Na alegria da festa, louvemos com Maria o Senhor que ama os pobres e, através desta mulher simples do povo, nos deu o seu Filho!

P. (canta): *Vamos, irmãos, é tempo de Unidos caminharmos e agradecer ao Deus da Vida no nosso cantar.*

Nossa Senhora canta: *Deus é nossa esperança. Ele derruba o poderoso e ao humilde eleva. Dá pão a quem tem fome. Santo é o seu nome! E hoje Ele nos convida a sermos mais irmãos!*

10. PAI-NOSSO

A. Pai celeste, Maria não teve medo de dizer: "Faça-se em mim segundo a tua Palavra". Hoje vos pedimos, ó Deus, por intercessão da Virgem Imaculada que "seja feita a vossa vontade", e que chegue até nós, — seu povo —, a libertação. P. (canta com gestos): *Pai-nosso...*

A. Mãe de Deus e nossa Mãe, também vos alegras quando os pobres têm pão e têm vida. Alegria vos causa o fim da opressão. Por tudo isto vos pedimos o vosso espírito de solidariedade para com os marginalizados. P. *Ave-Maria...*

11. COMUNHÃO

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

(Após o Canto o Animador convida a todos ao abraço da paz).

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, como filhos obedientes e humildes peçamos à Imaculada Conceição a sua bênção e proteção.

P. (canta): *No céu, no céu com minha Mãe estarei!*

A. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre. P. *Amém.*

A. Vamos em paz e o Senhor e a Virgem Maria sempre nos acompanhem. P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

15 de dezembro de 1985 - Ano 13 - Nº 727

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

DEM, LIBERTADOR DOS POBRES

Advento significa chegada de Deus. Como Deus chegou ao mundo? Como Ele se revelou? A Bíblia mostra muito bem. Quando Deus começou a revelar-se no Antigo Testamento, não foi fazendo tratados teológicos sobre Si mesmo; não foi dando, a seu respeito, respostinhas prontas de catecismo. Deus se revelou dizendo que era o Deus dos pobres e oprimidos. O resto é confusão "teológica" produzida pela cegueira e pelos interesses humanos, mas não pelo Espírito de Deus. Deus é o Deus dos pobres e dos oprimidos! Vejamos esta sua Revelação a Moisés, libertador do Povo, em Êxodo 6,2-7: Deus falou a Moisés e lhe disse: "Eu sou o Senhor. Apareci a Abraão, a Isaac e a Jacó como o Deus Poderoso, mas não lhes dei a conhecer meu nome 'o Senhor'. Com eles estabeleci a minha Aliança, prometendo-lhes a terra de Canaã, a terra onde viveram como estrangeiros. Por isso escutei os gemidos dos israelitas que os egípcios escravizam e lembrei-me da minha Aliança. Dize, portanto, aos israelitas: Eu sou o Senhor. Eu vos tirarei dos trabalhos forçados impostos pelos egípcios, vos libertarei da escravidão e vos resgatarei com braço estendido e grandiosos castigos. Eu vos tomarei como meu Povo e serei o vosso Deus. Assim sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tira dos trabalhos impostos pelos egípcios".

"Ao falar do Deus dos pobres, estamos falando do único Deus que existe, segundo a Bíblia cristã. Não há um Deus neutro e transcendente, puro em sua essência metafísica e em sua inacessibilidade fora da história, um Deus sem relação com suas criaturas e especificamente com os pobres. Tal Deus é uma abstração. Os êxtases metafísicos não transcendem, mas sim permanecem em um vazio que depois pode ser preenchido a bel-prazer com todos os desejos e temores humanos. A única transcendência possível nos é dada no dom e na interpenetração do Deus de Israel e de Jesus, o Deus do êxodo e do exílio, das bem-aventuranças e da cruz". "Também não se trata de existir um Deus

da Igreja que seja mais católico, mais universal do que o Deus dos pobres. O único Deus que convoca a Igreja e que é Senhor dela é o Deus dos oprimidos. Não estamos fazendo sociologia religiosa, analisando o Deus de um setor da população para compará-lo com o Deus dos outros setores. Estamos, isto sim, recebendo a Boa-Nova de Deus. Não sejamos mais católicos do que Deus: sua universalidade, seu catolicismo, passa pela parcialidade em favor dos pobres. O Pai de todos os homens é o Deus dos pobres". "O Deus verdadeiro dos cristãos que não são pobres é o Deus dos pobres. Por isso, todos os crentes — seja qual for sua origem sócio-econômica — recebem a exigência e o dom de optar pelos pobres. Também não se trata de que os pobres, empiricamente e a partir de baixo, sempre se aproximem de seu Deus verdadeiro. Eles também podem ser — e de fato têm sido — idólatras, a maioria das vezes forçados pela introjeção dos ídolos impostos por seus opressores (concretização desse poder do pecado que transcende as classes sociais, mas se mostra nelas)". "Tampouco se trata de estarmos descobrindo um novo Deus, embora Deus sempre se mostre como novidade. O que acontece é que a corrente mais profunda da Bíblia e da tradição cristã, que muitas vezes correu como águas subterrâneas, parece que agora quer fluir de modo potente e manifesto. Quem sabe de seus tempos é o próprio Deus. E quem poderia ser seu conselheiro? Mas sempre aparece com os sinais que Ele escolheu e manifestou em Jesus: é o Deus dos pobres". "Se parece que estou dogmatizando, é porque as mais elementares evidências da Bíblia permaneceram obscuras e cativas na superfície da nossa tirania histórica: mais vale voltar a ler a Bíblia. Estamos tão ideologizados que falar no Deus dos pobres nos parece ideologizar! "Eu te louco, ó Pai, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos" (Javier J. Limón, *A Luta dos Deuses*, Ed. Paulinas). (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

IMPASSE EXISTENCIAL

• A nós que ainda cremos, que ainda temos ocasião de escutar a Palavra de Deus e de receber os Sacramentos, o Advento nos lembra nosso dever missionário.

• Salvador veio: Jesus Cristo, "no qual temos, por seu sangue, a redenção e a remissão dos pecados, em vista da riqueza da sua graça que derramou abundantemente sobre nós, com toda sabedoria e inteligência" (Ef 1,7-8).

• Somos escolhidos. Somos privilegiados. A vinda de Jesus Cristo, como nosso salvador e libertador, é um fato em nossa vida. Mas, e os muitos irmãos nossos que são cristãos e não conhecem o Cristo? Mas, e os muitos irmãos nossos que suspiram pela salvação e não conhecem o Salvador?

• Que importância dão a maioria dos cristãos, tanto católicos como evangélicos, ao fato de que o Filho de Deus se encarnou no seio puríssimo de Maria, para nos salvar?

ao fato de que a Palavra de Deus se fez carne e habitou entre nós?

• Sim, que lugar Jesus Cristo ocupa em nossa vida de cristãos?

• Os muitos que vão à igreja, escutam oportuna ou inoportunamente que temos um Salvador, que Jesus Cristo nos trouxe a salvação. Mas será que todos compreendem esta mensagem fundamental?

• E se todos que frequentam as igrejas a compreendessem, que acontece com a grande maioria de irmãos nossos, de irmãs nossas que vivem à margem da salvação, sem qualquer contacto com as fontes do Salvador? Sabemos que o Espírito Santo dispõe de instrumentos e de métodos que suprem qualquer deficiência dos cristãos e da Igreja.

• Mas sabemos também que a Igreja tem a missão de anunciar o Salvador e a Salvação. Será que estamos anunciando? não será que complicamos de tal maneira o anúncio, por palavras e ações, que muitos irmãos não podem perceber o que anunciamos?

• Em muitíssimos irmãos e irmãs nossos vemos um verdadeiro impasse. De um lado sentem o peso do pecado; do outro sentem

IMAGEM DE GÊMEAS NA VIDA E NA MORTE

1. Tem jeito não, Cleide. Dá um beijo à mulher, beija as três filhinhas e sai pro trabalho. No hospital distante. Cleide se apressa. Mingauzinho pra Dayse, a de três aninhos, e a mamadeira pras duas gêmeas, Denie e Débora. De nove meses? Qui! minha gente, elas já têm mais de um aninho. E sai apressada pro trabalho fora, isso mesmo, eu também trabalho fora pra ganhar mais uns trocados. Beija as filhas com amor. Cuide delas direitinho, Sônia Regina. Até de noite, se Deus quiser.

2. Quem toma conta das criancinhas? Cleide confia no pessoal do andar de cima. São gente boa. Sônia Regina também tem filhos e é cuidadosa. A menos nisto Cleide e Albimar trabalham tranquilos. E quando à noite voltam, a turminha amada sempre está bem. Graças a Deus. Hoje será a mesma coisa. Não foi a mesma coisa. Pelas três horas Sônia Regina precisou ir à padaria. Olhou as crianças, as dela e as de Cleide. Tudo bem e sai. Mal saiu, uma explosão. Explode o bujão de gás. Meu Deus, o fogo pegou na casa de dona Cleide, vai pegar também na minha.

3. Acode gente, chame os bombeiros, tragam panelas, tragam panelas, tragam latas d'água. Chega todo o mundo. A rua se move, a rua se agita, todo o mundo sai, tentando ajudar. O fogo cresceu: Meu Deus, e as crianças. Chegaram depressa o corpo dos bombeiros. Lutam, combatem, gritam, comandam, xingam, previnem. Mas conseguiram. E agora, meu Deus? Arrambam as portas, tentando salvar... Que foi isto, gente? Um sino distante dobrando finados. Estão carbonizados os corpinhos das gêmeas — gêmeas na vida, gêmeas na morte. (A.H.)

a necessidade de salvação e de um salvador. Este Salvador já veio. Mas se não o conhecem, entram num verdadeiro impasse existencial.

• Também nós, servidores e ministros de Jesus Cristo, nos encontramos também num impasse existencial. Que fazer? que instrumentos empregar? que novos métodos aplicar? como fazer ressoar nos quatro cantos do mundo frio e indiferente a Palavra de vida que é Jesus? o caminho, a verdade e a vida que é Jesus? a ressurreição e a vida que é Jesus? Haverá um dia uma Pastoral que se faça sentir em todo o Povo de Deus? Saberemos um dia libertar a Pastoral das fórmulas petrificadas que amarram a Palavra de Deus e estreitam o campo de ação do Espírito Santo?

• Viveremos sempre amarrados a normas secundárias, a verdades menores, a ponto de esquecermos o essencial, a coisa única necessária? O Advento quer lembrar-nos o mistério da Salvação e do Salvador que se realiza na mediação da Igreja, atenta à ação do Espírito Santo. Onde fica então a nossa criatividade pastoral? (A.H.)

3º DOMINGO DO ADVENTO (15-12-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO, série: "POVO DE DEUS IGREJA SANTA", 1C, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Foste amigo antigamente, desta terra que amaste. Deste povo que escolbeste sua sorte melhoraste; perdoaste seus pecados, tua ira acalmaste.

Das alturas orvalhem os céus e as nuvens que chovam a justiça; que a terra se abra ao amor. E germine o Deus Salvador.

2. Escutemos suas palavras: é de paz que vão falar; paz ao povo, a seus fiéis, a quem dele se abeghar. Está perto a salvação, alegria vai voltar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**

S. Irmãos, a paz de Deus, que vai além de todo entendimento humano, guarde os vossos corações e pensamentos em Cristo Jesus.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O domingo que celebramos hoje, nos envolve na maior alegria. A chegada do Senhor está bem próxima. Esta é uma alegria diferente, porque é exigente. "Quem tiver duas túnicas, reparta-as com quem não tem. Quem tiver o que comer, faça o mesmo. Os cobradores de impostos deixem de explorar e os soldados não recorram à violência". A boa notícia não é sempre motivo de alegria? Não se alegrarão sempre os que ganham tática e comida? Não se alegrarão os que não se sentem explorados? Haverá uma grande alegria quando o alívio e a segurança marcarem o fim da violência institucionalizada. Os ricos, os cobradores de impostos e os soldados são chamados também a participar desta grande alegria, na medida em que se tornarem mais fraternos e agirem como filhos do mesmo Pai. Esta é a Alegria de quem espera o Menino Jesus, anunciador de um mundo novo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, só quem está reconciliado consigo mesmo, com o irmão e com Deus pode celebrar com alegria. Façamos a revisão de nossa vida e peçamos perdão a Deus e aos nossos irmãos. *(Pausa para revisão de vida).*

S. Por todas as vezes que nos tornamos cristãos tristes e fechados, sem comunicar a Boa-Nova com alegria.

P. (anta): Perdoai-nos, ó Pai, as nossas ofensas, como nós perdoamos a quem nos ofendeu!

S. Por todas as vezes que guardamos tática e comida; cobramos demais e até cobramos com violência.

P. (anta): Perdoai-nos, ó Pai...

S. Por todas as vezes que confundimos a verdadeira alegria cristã, com consolo individual ou divertimento que fere o irmão.

P. (anta): Perdoai-nos, ó Pai...

S. Deus todo-poderoso e misericordioso tenha compaixão de nós, perdoe as nossas ofensas e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende...

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de bondade, olhai como o vosso povo espera, com fervor, o Natal do Senhor. Dai-nos a alegria de chegar ao encontro da salvação e celebrá-la com intensidade nesta liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

1. A conversão do povo é sempre obra divina e uma conquista vitoriosa. Deus se alegra intensamente quando nos tornamos mais alegres e animados.

L. Leitura do Livro do Profeta Sofonias (3,14-18a). — "Exulte de alegria, filha de Sião! Soltem gritos de júbilo os cidadãos de Israel! Rejubila-te e festeja de todo o coração, filha de Jerusalém! O SENHOR revogou a sentença contra ti e forçou teus inimigos a se retirarem. O SENHOR é rei de Israel! Ele está em teu meio! Já não tens motivo de temer nenhum mal. Naquele dia se dirá a Jerusalém: 'Não tenhas medo, Sião, não te deixes levar pelo desânimo! O SENHOR teu Deus está no meio de ti como herói vitorioso. Ele se alegra intensamente por ti, ele te renova no seu amor e exulta de alegria por tua causa, como nos dias de festa!'" — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (Is 12)

P. (anta): Quero entoar um canto novo de alegria, ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão. / Com meu povo celebrar a alvorada, minha gente libertada, lutar não foi em vão!

L. 1. Exultai cantando alegres / porque é grande em vosso meio o Deus Santo de Israel! / Eis o Deus, meu Salvador, eu confio e nada temo; / o Senhor é minha força, meu louvor e salvação.

2. Com alegria bebereis na manancial da salvação / e direis naquele dia: / "Dai louvores ao Senhor, invocai seu santo nome, / anunciai suas maravilhas, entre os povos / proclamai que seu nome é o mais sublime."

3. Louvai cantando ao nosso Deus que fez prodígios e portentos / publicai em toda a terra suas grandes maravilhas! / Exultai cantando alegres, habitantes de Sião, / porque é grande em vosso meio o Deus Santo de Israel!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Da prisão, Paulo escreve uma carta de alegria à comunidade de Filipos. Assim mostra que o cristão, mesmo em situação de sofrimento, tem motivo de alegrar-se, porque o Senhor está sempre presente.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (4,4-7). — "Irmãos: Como cristãos, alegrem-se sempre! Repito: alegrem-se! Que todo mundo note que vocês são compreensivos. O Senhor está próximo! Não se angustiem com nada, mas sempre, em orações e súplicas e com ação de graças, apresentem suas necessidades a Deus. E a paz de Deus, que vai além de todo entendimento humano, guardará os seus corações e pensamentos em Cristo Jesus". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Ó Cristo Palavra, Palavra da vida, da vida mais plena. Quem vive a Palavra tem vida, mais Vida, tem vida eterna.

O Espírito do Senhor repousa sobre mim / e enviou-me a anunciar aos pobres o Evangelho.

10 EVANGELHO

C. Da verdadeira conversão brota um novo modo de viver o amor, a justiça e a fraternidade. O Salvador, o Messias esperado julgará os frutos que produzimos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (3,10-18).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, as multidões perguntavam a João: 'Que devemos fazer?' João respondia: 'Quem tiver duas túnicas, dê uma a quem não tem; e quem tiver comida faça o mesmo!'" Foram também para o batismo cobradores de impostos, e perguntaram a João: 'Mestre, que devemos fazer?' João respondeu: 'Vocês não devem cobrar mais do que a taxa estabelecida'. Havia também soldados que perguntavam: 'E nós, que devemos fazer?' João respondia: 'Não tomem pela força dinheiro de ninguém, nem façam acusações falsas; fiquem contentes com o seu soldo!'" O povo esperava um Messias, e todos no íntimo pergunta-

vam a si mesmos se não seria João o Messias. Por isso, João declarou a todos: 'Eu batizo vocês com água, mas vai chegar alguém mais forte do que eu. Eu nem sou digno de desamarrar suas sandálias. Ele é que batizará vocês com o Espírito Santo e com fogo. Ele terá na mão uma pá: vai limpar sua eira e recolher o trigo no celeiro; mas queimará a palha no fogo que não se apaga'. E ainda de muitos outros modos João anunciava a Boa-Nova". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

11 PREGAÇÃO

1. (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

1. S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso.

P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. **Amém.**

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor que está no meio de nós, se alegra por nossa causa, como nos dias de festas, quando abrimos o nosso coração. Apresentemos a Ele as nossas necessidades, através da oração e da súplica:

L1. Dai aos cristãos a mesma coragem de João Batista, para chamar a todos à conversão que constrói o amor, a justiça e a alegria fraterna:

P. Ouvi-nos, ó Pai!

L2. Iluminaí os que nos governam, para que ponham fim à exploração e saibam repartir os bens que juntos produzimos:

L3. Inspirai, com retidão, os nossos juizes, para que defendam o direito, sobretudo dos mais fracos e injustiçados:

L4. Alegrai nossa comunidade com a vinda do vosso Filho, o Justo, que nos traz a verdadeira Paz e a verdadeira Vida:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Senhor, convertei a vós os nossos corações para que, com espírito novo, saibamos dividir com nossos irmãos tudo o que temos e assim nos tornarmos de fé em nossa esperança. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

1. Senhor, tudo vos pertence! Senhor, tudo vos pertence!

1. O brilho do sol, o azul do firmamento, as ondas do mar crescido pelo vento. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício!

2. As uvas que o sol irisa nos outeiros, os campos em flor, o trigo nos celeiros. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício!

3. O nosso querer submisso à vossa graça, o nosso amor que vossa Lei abraça. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

1. S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possamos, ó Pai, oferecer-vos sem cessar estes dons. Que ao celebrarmos o sacramento que nos destes, se realizem em nós as maravilhas da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

1. (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Jerusalém, Povo de Deus, Igreja santa levanta e vai, sob as montanhas, ergue o olhar, lá no Oriente desponta o sol da alegria, que vem de Deus aos filhos teus. Eis o teu dia!

1. Louva Jerusalém, louva ao Senhor teu Deus; / tuas portas reforçou e os teus abençoou. / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz!

2. Sua Palavra envia, corre veloz sua voz. / Da névoa desce o véu, unindo a terra e o céu. / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz!

3. Ao povo revelou palavras de amor. / A sua Lei lhe deu e o mandamento seu. / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.

4. A Virgem mãe será, um filho à luz dará. / Seu nome "EMANUEL": "Conosco Deus do céu". / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

1. S. Oremos: Agradecemos, ó Pai, a alegria que nos destes neste sacramento. Que ele nos prepare para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Celebrar o Natal é um acontecimento sempre alegre. Ai renascem nossas esperanças e a nossa própria vida em Deus-Salvador. Para alguns, o Natal se resume apenas em responder às regras do jogo da comercialização. Para outros, o Natal só tem sentido quando, como irmãos, celebramos a vinda do Reino de Justiça. Para os que se deixam levar pelo comércio, o Natal vai ser apenas de compras e mais compras, presentes, bebidas e esbanjamento. Para os que celebram o Natal na Comunidade, ele será o Dia da Justiça. Motivo de grande alegria. Haverá troca de presentes, sim. Mas, principalmente, partilha de bens e respeito à dignidade do irmão.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Inclinaí-vos para receber a bênção.

(Estende a mão sobre o povo)

S. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o Advento de seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.

F. Amém. Assim seja!

S. Que durante esta vida ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, perfeitos no amor.

P. Amém. Assim seja!

S. Alegrando-vos agora pela vinda do Salvador feito homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando ele vier de novo em sua glória.

F. Amém. Assim seja!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

F. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

F. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!

Por nós fez maravilhas! Louvemos o Senhor!

2. Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!

3. Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!

4. Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!

5. E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! O homem livre e forte: Eterno é seu amor!

6. Na história que fazemos: Eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!

7. E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! Perdoa e fortalece: Eterno é seu amor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Nm 24,2-7.15-17a; Mt 21,23-27. /

3ª-feira: Gn 49,28-10; Mt 1,1-17. / 4ª-feira: Jr 23,5-8; Mt 1,18-24. / 5ª-feira: Jz 13,2-7.24-25a; Lc 1,5-25. / 6ª-feira: Is 7,10-14; Lc 1,26-38. / Sábado: Ct 2,8-14 ou Sf 3,14-18a; Lc 1,39-45 (S. Pedro Canísio). / Domingo: Mq 5,1-4a; Hb 10,5-10; Lc 1,39-45.

ISTO AQUI NÃO É SUÉCIA

Com esse título, o jurista Fábio Konder Comparato, da Comissão Arquidiocesana de Justiça e Paz, de São Paulo, escreve artigo na *Folha de S. Paulo* (22-8-85), tecendo comentários ao seguinte episódio: em um dia daquela semana, o deputado José Genoíno subiu à tribuna da Câmara Federal, a fim de ler a lista nominal dos torturadores impunes (alguns até condecorados) da Velha República. Após a denúncia pública, quando ia descendo da tribuna, o presidente Ulisses Guimarães lançou-lhe a advertência afável: "Vá devagar, moço: isto aqui não é Suécia!" As considerações do jurista foram motivadas na leitura de *Brasil: Nunca Mais*, o livro da *Voices* publicado sob o patrocínio da Arquidiocese de São Paulo, que veio recolocar à luz do dia os horrores que a "Nova República" insistia em manter escondidos na noite do esquecimento. "Sim, senhores — afirma Comparato — tivemos presidentes da República, ministros de Estado, chefes militares, líderes empresariais, deputados, senadores e até religiosos como co-autores e cúmplices da tortura, do assassinio e do aviltamento humano.

Uns montaram e fizeram funcionar a máquina trituradora das delações, execuções capitais e maus tratos; outros sustentaram com dinheiro, discursos e sermões o regime ce-

lerado que pariu esses monstros; terceiros, enfim, tudo sabiam e nada diziam, por covardia e conformismo. A verdade desagradável é que o aniquilamento sistemático do adversário, como forma de exercício do poder político, nem encontra antídoto no alardeado caráter cordial do nosso povo. Mais incômodo ainda, porém, é reconhecer que, se a revelação desses fatos nos choca e humilha, é só porque as vítimas de escol foram, em grande parte, pessoas das nossas classes superiores; foram nossos parentes, amigos e conhecidos: nossos iguais, em suma. A mesma série de horrores continua a ser praticada rotineiramente, quase por desfastio, contra o preto, o pobre e a prostituta, nas ruas, favelas e praças das grandes cidades, nas delegacias de polícia de todo o País. A grande diferença é que a violência oficial contra os opositores não é normalmente considerada como necessária para a manutenção do poder político e, por isso, pode ser atribuída à singularidade de um regime excepcional; enquanto a violência policial contra a ralé é aceita por nós outros, membros das elites, como um modo sem dúvida lamentável mas perfeitamente legítimo de exercício da dominação social, sob o eufemismo de "manutenção da ordem pública". Tem toneladas de razão o veterano presidente da Câmara dos Deputados. Com 8 milhões

de esquistossomóticos, 5 milhões de chagásicos e meio milhão de leprosos, isto aqui não é a Suécia. Com parlamentares que fixam livremente (até contra a Constituição) a sua remuneração e recebem jetons de presença sem trabalhar, isto aqui não é a Suécia. Com 19,5% de sua população ativa ganhando até um salário mínimo, nosso País não é em nada comparável à Suécia. Mas exatamente porque o Brasil é isso aí, a solução do problema da segurança pública só pode ser esboçada a partir de medidas normativas, que tenham por alvo as instituições oficiais da insegurança pública e da irresponsabilidade compensadora: 1) a extinção das polícias militares; 2) o cabimento da ação penal privada contra os acusados de abuso de poder por violência, mesmo quando o Ministério Público pede o arquivamento do inquérito; 3) o estabelecimento da competência do júri popular para o julgamento dos acusados por crimes de abuso de autoridade; 4) a concessão de anistia ou indulto a condenados por tais crimes somente mediante referendo popular". Virando o botão para o canal religioso: como ainda são fraquinhos os sinais concretos da presença do Reino de Deus, por essas bandas de cá! Vamos ter de fazer uma força danada! De que lado do carro você está botando força? (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1
2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. *P. Amém.*
A. O Senhor é nosso refúgio e nossa força! No Senhor encontramos nossa segurança.
P. Conosco está o Senhor, forte e poderoso! O Deus dos homens nos protege.
A. Ele vai fazer jorrar entre nós uma fonte de vida que nos enche de alegria.
P. O Senhor está no nosso meio. Não podemos vacilar!

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração...)

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa).

5. PARTILHA

A. Acabamos de ouvir a Palavra do Senhor que nos chama a viver a plenitude da alegria com a chegada do Dia da Justiça. O comércio em seus dias agitados também nos lembra que o Natal está chegando. Lemos e ouvimos: "Faça como a gente: peça um barbeador no Natal!"... "É mais do que Natal! É Natal com aço!"... "Quando você ganha um relógio de Natal, pode acreditar: Papai Noel existe..." "Não poupe alegria. Não pechinche felicidade. Esbange amor neste Natal!"... 1. Qual é a diferença entre a alegria dos comerciais e a alegria da Palavra de Deus? 2. A história do Papai-Noel nos ajuda ou atrapalha a entender o verdadeiro Natal do Senhor? 3. Como vivemos, em nossa comunidade, a prática do anúncio de um mundo novo, pregado por João Batista às multidões?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, "por melhor que seja alguém, há um dia em que há de faltar. Só Deus vivo a Palavra mantém..." Neste domingo de alegria cristã, peçamos perdão a Deus pelos momentos que damos mais valor a propaganda comercial do que o Anúncio das Palavras do Senhor, que nos vem através de João Batista. (*Momentos de silêncio para a revisão de vida.*)
P. (*canta*): 1. Por melhor que seja alguém, chega o dia em que há de faltar. / Só o Deus Vivo a Palavra mantém e jamais Ele há de faltar.
Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.
2. Nosso Deus põe-se do lado dos famintos e injustiçados, / dos pobres e oprimidos, dos injustamente vencidos.
3. Ele barra o caminho dos maus, que exploram sem compaixão, / mas dá força ao braço dos bons, que sustentam o peso do irmão.
4. Esse é o nosso Deus. Seu poder permanece sempre. / Sua força é a força da gente, vamos todos louvar nosso Deus!

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M13

8. OFERTAS

A. Senhor, nesta pequena contribuição queremos mostrar a nossa vontade de mudança de vida, do nosso anseio de Justiça.
P. (*canta*): 1. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.
2. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Transforma, Senhor, nossa pobreza em união. Isso vos pedimos de mãos dadas, na alegria da oração que vosso Filho nos ensinou: *P. Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

MC. Somos convidados à mesa do Senhor. Aqui está o Cordeiro de Deus, anunciado por João Batista, que arranca todo o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M18

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

1. Os devotos do Divino vão abrir sua morada / pra Bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.
2. Deus vos salve, esse devoto. Pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.
3. A Bandeira acredita que a semente seja tanta / que esta mesa seja farta, que esta casa seja santa.
4. Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita, / que o homem seja livre, que a justiça sobreviva.
5. Assim como os três Reis Magos, que seguiram a estrela-guia / a Bandeira segue em frente, atrás de melhores dias.
6. No estandarte vi escrito que Ele voltará de novo / e o Rei será bendito: ELE NASCERÁ DO POVO!

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, vamos alegres para casa, porque estamos sempre caminhando com o Senhor. *P. A Bênção do Senhor é para o seu povo, para os que o servem, para os seus amigos, pequenos e grandes. É para todos.*
A. Que a sua bênção nos torne mais fraternos e mais comprometidos na espera do Natal do Senhor Jesus.
P. A todos nós e aos nossos filhos.
A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém, assim seja!
A. Tenhamos a Alegria de sempre anunciar que toda a salvação vem do Senhor.
P. Hoje e sempre. Amém.

15. CANTO DE SAÍDA — M22

22 de dezembro de 1985 - Ano 13 - Nº 728

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O DEUS DOS POBRES É ALEGRIA

"O sacristão indígena do romance de Arguedas se opõe ao Deus ideológico que lhe é proposto pelo 'padreco' como alguém que está do mesmo modo em toda parte": "Havia Deus no peito dos que quebraram o corpo do inocente mestre Bellido? Deus está no corpo dos engenheiros que estão matando 'La Esmeralda'? Da nobre autoridade que tirou de seus donos esse milharal, onde a Virgem brincava com seu Filhinho a cada colheita? Não me faça chorar, padre!" E então propõe sua definição intuitiva de Deus: "Deus é esperança. Deus alegria. Deus ânimo... Ele chegou amarelo, andrajoso, enfermo, alquebrado. Saiu empinado, firme como águia. Voltou com a mesma roupa, mas em seus olhos havia Deus". Pode parecer paradoxal que, falando do Deus dos pobres, comecemos a falar de alegria. A expectativa é que se tivesse de falar de dor, cólera, indignação. Trata-se, porém, do paradoxo das bem-aventuranças. Dessa alegria messiânica que atravessa os evangelhos e invade o coração dos pobres e canta pelos lábios de Maria. É uma alegria que se relaciona com a esperança na libertação e com o ânimo para a luta, mas que começa num ponto mais profundo, na surpresa gozosa de saber-se reconhecido por Deus em sua dignidade: "Minha alma engrandece o Senhor e meu espírito exulta em Deus meu Salvador, porque olhou para a humildade de sua serva" (Lc 1,46-48). Essa é uma experiência que transforma em "empinado e firme" quem chegou "enfermo e alquebrado". "Trata-se de uma alegria que é subversiva, mas que nenhuma estratégia revolucionária pode dar nem expressar. Uma alegria contra a qual luta toda a ideologia capitalista, que despreza o pobre como frouxo e bêbado, fedorento e perigoso. Uma alegria que, muitas vezes, foi sufocada pela religiosidade popular e por uma falsa evangelização, que levou aos pobres um Deus moralista e punitivo..." "Essa alegria ficava soterrada pela 'evangelização', porque aqueles que se aproximavam

LINHAS PASTORAIS

O ÚNICO SALVADOR DA HUMANIDADE

• A mediação da Igreja provém de Jesus Cristo. E vale enquanto esta Igreja, como corpo misterioso de Cristo, como Povo de Deus, como videira espiritual, está ligada visível e invisivelmente a Jesus Cristo; enquanto a Igreja na força do Amor do Pai, na intimidade reconciliatória de Jesus Cristo e na abertura generosa e dócil à ação do Espírito Santo assume a sua missão, a sua vocação, o seu ministério.
• Paulo entendeu perfeitamente o mistério do Espírito Santo e, por isto, através da luz, da força, do amor do Paráclito, penetrou com rara profundidade no mistério da Salvação, que é o mistério de Jesus Cristo e o mistério da Igreja.
• Assim diz Paulo, com profunda experiência: "A esperança não engana, pois o Amor de Deus se derramou em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Rm 5,5).
• Na medida em que dermos espaço ao Espírito Santo, se infundirá em nós o Amor

dos pobres o faziam eticamente, movidos mais por compaixão do que pela Boa-Nova: a Boa-Nova que desperta a dignidade ativa dos pobres, sua vontade de ser, a surpresa de serem filhos de Deus na liberdade. A Igreja paternalista com os pobres é incapaz de suscitar essa alegria: só pode fazê-lo a Igreja dos pobres, na qual eles são reconhecidos contra todas as considerações 'sábias e entendidas' como o sujeito fundamental da Igreja". "No entanto, não devemos temer dar o fundamento último e o conteúdo cristão a essa dignidade ativa dos pobres, tão necessária para a revolução. Ela não está somente no caráter do homem e sua vocação para a dominação do mundo e para a libertação política. Está nas bem-aventuranças: na livre liberdade de Deus, que quer ser o Deus dos pobres. Está na justificação pela fé, não pelas obras, fé que se manifesta privilegiadamente no fato de trazer dignidade aos desprezados. Está na alegria de saber-se reconhecido, como indivíduo e como povo pobre, pela surpreendente paternidade de Deus. Nenhuma pregação revolucionária pode chegar tão profundamente..." "Então, como não iria brotar alegre e cristalina a alegria dos pobres, quando as bem-aventuranças não são apresentadas como doutrina de consolação, mas sim como acontecimento surpreendente e escandaloso da paternidade do Deus de Jesus? E nessa alegria há subversão, que desencadeia revoluções históricas e desde agora já aponta para além. Nessa alegria, os pobres autênticos evangelizam aqueles que, sem ser pobres, lutam com eles. E o fazem, nos despojando para a 'alegria pura' em que se deleitava São Francisco de Assis. É uma alegria que, sem esconder as exigências da luta, pode livrá-la dessa seriedade nervosa com que muitos cristãos de origem burguesa costumam revesti-la" (Javier J. Limón, *A Luta dos Pobres*, Ed. Paulinas. Pela transcrição F.L.T.).

IMAGEM DE FÁBOLA-MÁRTIR

1. Por volta das seis horas, escurecendo já, Fabíola diz ao Pai de criação que eu vou na casa de tia Rosa, lá ni São Roque, viu, Pai? Seu Paulo disse que sim, mas que tomasse cuidado. Fabíola tem dez aninhos. E foi para o sem retorno. Nunca mais, doce garota, farás os servicinhos que te pedem amigos e vizinhos. Fabiula, você compra pão pra mim? Tou percisano de gás, tu dá um pulo pra mim no armazém, Fabiula? Fabiula... Fabiula... Quem não gosta da terna e pura Fabíola? Lourinha e morena, a doce menina é um pouco de todos.
2. Fabíola nasceu para servir, tem a alegria ingênua e pura de servir para dar alegria. Quando a Mãe chega esfalfada de tanto faxinar, encontra Fabíola arrumadinha, preparando o dever de amanhã. Mãe Shirley sente que a filhinha a recompensa de todo sofrimento. Mas hoje cadê Fabiula? Cadê ela, Paulo Jorge? Ela disse que ia na casa da tia e té gora não vortou. Não te precupe, não, Shirley. Na casa de comade Rosa ela tá bem. Ela dorme lá. Será? De manhã Shirley diz pro filho: Roberto, vai ver Fabiula na casa de tua tia.
3. Fabíola? Não, ela não teve aqui não, Roberto. Roberto diz que sim. Afí tem coisa runhe, diz Rosa. Tinha. Procuram. Em vão. Pelas duas horas o garoto foi soltar pipa num descampado... Meu Deus, o corpinho de Fabíola, arranhada, espancada, um braço quebrado, seveciada, morta. Meu Deus, grita o bairro inteiro, num grito que penetra todas as casas e todos os corações. Logo Fabiula, meu Deus. Um grito de vingança: vamos licher ele, gente. Um perito debochou: filha de cachaceira. Nem deu atenção. Porque é corpo de criança, doutor? E criancinha pobre, como Jesus no presépio de Belém. (A.H.)

vida da Igreja — como os capítulos 5 a 7 de S. Mateus —, descobriremos pistas seguras, sentiremos impulsos claros, para o bom desempenho de nosso ministério em favor dos irmãos.
• Não se trata de força mágica. Trata-se da ação missionária do Espírito Santo, dentro do grande plano de Amor de Deus que envolve o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Cabe ao Espírito Santo (que é Paráclito, isto é: advogado, procurador, intercessor, defensor), defender a "causa santa" de Jesus Cristo, abrir nossos olhos, inteligência, vontade, coração, mãos, vida para o mistério da Salvação.
• Perto da festa do Natal, convém lembrar essas coisas fundamentais, para compreendermos melhor, com mais profundidade, o sentido da Encarnação do Filho de Deus; para animar nossa vocação ministerial e missionária. Muitos irmãos solitários e tristes esperam por nós, pela mensagem libertadora de Jesus que lhes devemos transmitir. (A.H.)

4º DOMINGO DO ADVENTO (22-12-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO, série: "POVO DE DEUS IGREJA SANTA", 1C, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Foste amigo antigamente, desta terra que amaste. Deste povo que escolheste sua sorte melhoraste; perdoaste seus pecados, tua ira acalmaste. Das alturas orvalhem os céus e as nuvens que chovam a justiça; que a terra se abra ao amor. E germine o Deus Salvador.

2. Escutemos suas palavras: é de paz que vão falar; paz ao povo, a seus fiéis, a quem dele se chegar. Está perto a salvação, alegria vai voltar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça e a paz de Deus, nosso Pai e de Jesus Cristo, nosso Irmão, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Em Belém, pequena vila de Judá, se cumpriu a promessa de Salvação para toda a humanidade. Na alegria dos que anunciam e esperam pelo Messias Libertador, celebremos a certeza de que o Príncipe da Paz também nascerá em nosso meio, no centro de nossas comunidades, de nossos bairros e das periferias dos campos e cidades. Alegremo-nos, pois está próximo o dia em que o mundo verá o seu libertador: Emanuel, — Homem de Deus — no meio de nós. O Messias vem na direção e na dinâmica do serviço e da disponibilidade ao anúncio da Boa-Nova. Neste tempo forte de Advento, reafirmemos nossos passos no caminho do Tempo e Mundo Novo, que brota da verdadeira comunhão com o Senhor da Vida, que nos une em comunidade. Neste sentido entendemos que viver o Natal é ser como Maria que, em sua fé e humildade, acolheu o próprio Deus e se colocou a seu Serviço.

4 ATO PENITENCIAL (SI 50)

S. Irmãos, com a fé e a humildade de Maria, peçamos perdão pelas vezes que não deixamos o Cristo chegar ao mundo, através de nós. (Pausa para revisão de vida).

S. Tende piedade de mim, ó Deus, por vossa misericórdia, por vossa bondade imensa apagai a minha iniquidade. Lavi-me todo inteiro de minha culpa e de meu pecado purificai-me!

P. (canta): Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Sim, reconheço a minha iniquidade e ante os olhos tenho sempre o meu pecado. Foi contra vós, só contra vós, que eu pequei, diante de vós eu pratiquei o mal.

P. (canta): Pequei, Senhor...

S. Concedei-me a alegria de ser salvo, confirmai em mim um espírito generoso. Abri, Senhor, os meus lábios e minha boca vosso louvor proclamará.

P. (canta): Pequei, Senhor...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Derramai, ó Deus, a vossa graça em nossos corações para que, conhecendo, pela mensagem do anjo, a Encarnação de vosso Filho, possamos chegar, por sua Paixão e Morte, à glória da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta anuncia que o Messias não confiará no poder das armas, nem da glória e o esplendor do poder. Ele sairá de uma das mais humildes famílias de Judá. Ele reunirá o povo disperso, revestido da força do Senhor.

L. Leitura do Livro do profeta Miquéias (5,1-4a). — Assim diz o Senhor: Tu, Belém de Efrata, embora sejas tão pequena entre as vilas de Judá, serás para mim a pátria daquele que vai governar Israel! Tuas origens estão nos tempos do passado, nos dias mais antigos. Por isso Deus deixará seu povo no abandono, até o tempo em que a gestante der à luz e o restante dos irmãos tiver voltado para junto dos israelitas. Ele se apresentará e será pastor, sustentado pela força do SENHOR e pelo nome glorioso do SENHOR seu Deus. Eles viverão na segurança, porque agora ele vai impor seu poder até os confins da terra. E ele mesmo será a Paz". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 79)

P. (canta): Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!

L. 1. Ó Pastor de Israel, prestaí ouvidos. / Vós que sobre os Querubins vos assentaí, / aparecei cheio de glória e esplendor! / Despertaí vosso poder, ó nosso Deus, / e vinde logo nos trazer a salvação!

2. Voltai-vos para nós, Deus do universo! / Olhai dos altos céus e observai, / visitai a vossa vinha e protegei-a! / Foi a vossa mão direita que a plantou, / protegei-a e ao rebento que firmastes!

3. Pousai a mão por sobre o vosso Protegido, / o filho do homem que escolheste para Vós! / E nunca mais vos deixaremos, Senhor Deus! / Dai-nos a vida e louvaremos vosso nome!

8 SEGUNDA LEITURA

C. A Nova Aliança, entre Deus e os homens, trazida por Jesus é selada no Sacrifício da Cruz. A Cruz é a confirmação plena da missão do Messias: "Seja feita a Tua vontade".

L. Leitura da Carta aos Hebreus (10,5-10). — "Irmãos: Ao entrar no mundo, Cristo afirma: 'Tu não quiseste sacrifício e oferta, mas me formaste um corpo. Não foram do teu agrado holocaustos e sacrifícios pelo pecado. Por isso eu disse: Aqui estou eu. No livro está escrito a meu respeito: Eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade'. Assim, ele declara primeiramente: 'Sacrifícios, oferendas, holocaustos, sacrifícios pelo pecado, tu não os quise, e não te agradaram'. Trata-se de oferendas prescritas pela Lei! Depois, ele declara: 'Aqui estou eu para fazer a tua vontade'. Portanto, ele suprime o primeiro para estabelecer o segundo. É graças a esta vontade que somos santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo, realizada uma vez para sempre". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! Eis a serva do Senhor: Realize-se em mim a Palavra do Senhor!

10 EVANGELHO

C. Maria se coloca a caminho, a fim de ajudar sua prima. Ela leva o próprio Cristo no meio do povo; causando a alegria de Isabel e de todos os que vêem nela a realização das promessas de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,39-45).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naqueles dias Maria partiu para a região montanhosa, dirigindo-se, às pressas, a uma cidade da Judéia. Entrou na casa de Zacarias, e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou no seu ventre, e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito exclamou: 'Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Como posso merecer que a mãe do meu Senhor me venha visitar? Logo que a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança pulou de alegria no meu ventre. Bem-aventurada aquela que creu, porque vai acontecer o que o Senhor lhe prometeu". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor é nosso Pastor. É Ele quem dá segurança e paz à nossa vida. Que nossa oração seja um ato de abandono em suas mãos.

L1. Por todos os homens, para que reconheçam, em Cristo, o homem totalmente fiel a Deus, e o Deus totalmente fiel ao homem: P. Salvai, vosso povo, Senhor!

L2. Por todos os cristãos, para que nosso nome não seja um rótulo vazio, mas nos estimule a realizar o plano de salvação de Cristo:

L3. Por nossa Comunidade, para que, como Maria, seja verdadeira "morada de Deus" e, como Isabel, reconheça em Maria, a Mãe do Salvador e a nossa Mãe, que nos põe no caminho do Reino: (Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Pai, nós reconhecemos em Jesus o Filho de vosso amor. Concedei que o testemunhemos diante dos homens e do mundo, com fidelidade e verdade. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, tudo vos pertence! Senhor, tudo vos pertence!

1. O brilho do sol, o azul do firmamento, as ondas do mar crespo pelo vento. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício!

2. As uvas que o sol irisa nos outeiros, os campos em flor, o trigo nos celeiros. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício!

3. O nosso querer submisso à vossa graça, o nosso amor que vossa Lei abraça. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que o mesmo Espírito Santo, que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique estas oferendas colocadas sobre o vosso altar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vida.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Jerusalém, Povo de Deus, Igreja santa levanta e vai, sob as montanhas, ergue o olhar, lá no Oriente desponta o sol da alegria, que vem de Deus aos filhos teus. Eis o teu dia!

1. Louva Jerusalém, louva ao Senhor teu Deus; / tuas portas reforçou e os teus abençoou. / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz!

2. Sua Palavra envia, corre veloz sua voz. / Da névoa desce, o véu, unindo a terra e o céu. / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz!

3. Ao povo revelou palavras de amor. / A sua Lei lhe deu e o mandamento seu. / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz!

4. A Virgem mãe será, um filho à luz dará. / Seu nome "EMANUEL": "Conosco Deus do céu". / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, tendo recebido a garantia da eterna redenção, fazei que nos preparemos com maior empenho para celebrar dignamente a festa da Salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O Cristo, que nasce do povo, vem para libertar-nos do egoísmo.

P. (canta): Os devotos do Divino vão abrir sua morada / pra Bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.

C. Ele nasce sempre do povo, que luta por melhores dias. Seu Natal acontece na força de nossa união e solidariedade.

P. (canta): Deus vos salve, esse devoto, pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.

C. Ele nasce nos Movimentos Populares, nos Mutirões, nas Comunidades Eclesiais de Base, porque o Reino vem em primeiro lugar para os pobres.

P. (canta): A Senhora e o Menino é que são nossa alegria / porque Deus prefere o pobre, qu'inda vencerá um dia.

C. Ele nasce quando manifestamos a nossa disposição em servi-lo a toda hora.

P. (canta): Pois a nossa fé ensina, que Ele voltará de novo / e a comunidade grita: ELE NASCERÁ DO POVO!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o Advento de seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.

P. Amém. Assim seja!

S. Que durante esta vida ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, perfeitos na caridade.

P. Amém. Assim seja!

S. Alegrando-vos agora pela vinda do Salvador feito homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando ele vier de novo em sua glória.

P. Amém. Assim seja!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor / da flor nasceu Maria, de Maria o Salvador!

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará, de saber, de entendimento este Espírito será / de conselho e fortaleza, de ciência e de temor, achará sua alegria no temor do seu Senhor.

2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", que Ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, e dos fracos o direito Ele é quem defenderá.

3. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; a seu povo, à sua Igreja, toda terra acorrerá!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Mt 3,1-4.23-24; Lc 1,57-66. / 3ª-feira: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16; Lc 1,67-79. / Missa da Vigília: Is 62,1-5; At 13,16-17.22-25; Mt 1,1-25. / 4ª-feira: 1ª Missa: Is 9,1-6; Tt 2,11-14; Lc 2,1-14. / 2ª Missa: Is 62,11-12; Tt 3,4-7; Lc 2,15-20. / 3ª Missa: Is 52,7-10; Hb 1,1-6; Jo 1,1-18 (Natal). / 5ª-feira: At 6,8-10; 7,54-59; Mt 10,17-22 (Santo Estêvão). / 6ª-feira: 1Jo 1,1-4; Jo 20,2-8 (S. João Apóstolo e Evangelista). / Sábado: 1Jo 1,5-2,2; Mt 2,13-18 (Santos Inocentes). / Domingo: Eclo 3,3-7.14-17a ou (1Sm 1,20-22.24-28); Cl 3,12-21 ou (1Jo 3,1-2.21-24); Lc 2,41-52 (Sagrada Família).

O RICO E O POBRE, VERSÃO NOVA REPÚBLICA

William Marques da Silva (*olha o sobrenome aí, para entender melhor o episódio!*), belorizontino negro de 14 anos (*mais ou menos da idade do Paulinho Abi-Ackel*), quando este tornou-se a segunda pessoa mais poderosa do Ministério da Justiça do seu pai, ao tempo das pedras preciosas), queria dar uma televisão de presente à sua mãe, viúva lotada na periferia da capital mineira. Mas ia ficando só na vontade, pois o salário mínimo que recebia como contínuo da Impetra Ltda. (*Importação de Peças para Tratores*), onde trabalhava há sete meses, só dava para o feijão, descontadas as passagens de ida e volta ao batente.

William Marques da Silva, 14 anos, o grande criminoso, encontra-se preso na Delegacia de Furtos e Roubos. Foi induzido por Vicente de Sousa Neto — sócio da Impetra, a abrir a firma no dia 7 último, para que ele, o sócio, retirasse alguns documentos. Conta o da Silva à imprensa: "Abri a porta à noite. Descobri que ele (*o sócio*) havia retirado algumas peças de trator, mas não dei maior importância ao caso. Ainda mais que ele (*o sócio*) me deu um milhão de cruzeiros. Como queria comprar a televisão de minha mãe, que custava o dobro, falsifiquei um cheque com assinatura do patrão. O sócio majoritário na firma, Renato Nascimento, descobriu a falsificação e me acusou de participar no roubo das peças".

Continua o da Silva seu depoimento: "Ele me colocou em seu carro, me levou para uma

rua deserta, apontou um revólver para mim e ameaçou me enforçar, caso não confessasse tudo. Depois chamou a polícia e fui levado para o Departamento de Investigações da Lagoinha. Na Delegacia de Roubos e Furtos, foi acareado com Vicente Neto e permaneceu até a noite. Durante esse período, esteve em uma pequena sala, usada para tortura. Deram-lhe choques elétricos em todo o corpo e pancadas com "cocota" (palmatória feita com pedaços de borracha).

William da Silva descreve a sala de tortura: dois metros e meio por dois metros, sem móveis. Um cano de água, utilizado pelos detetives Batista e Jesus, para dar-lhe um banho, a fim de que os efeitos dos choques elétricos fossem mais sentidos. "Além dos choques nas costas, pescoço, nariz e órgãos genitais, eles me bateram com a 'cocota' na sola dos pés e nas mãos. Levei socos na cabeça, enquanto um delegado observava e pedia para que eu confessasse o furto das peças" (Dados do JB 23-8-85).

O mesmo JB do mesmo dia traz, na primeira página, o eugênico retrato e, na página 9, as trampolinagens do charmoso Paulinho Abi-Ackel. Filho de ministro — aquele que expulsava padres, prendia padres, impedia padres e freiras "subversivos" de entrarem em nosso piedoso País — Paulinho, aos 17 anos, devido à "personalidade forte" que possuía, tornou-se e proclamava-se a segunda

pessoa mais importante do Ministério da Justiça, logo atrás do papai. Ou, em palavras do próprio Paulinho, berradas ao velho garçon do Ministério, que demorara um pouco a lhe servir um cafezinho: "Quem manda aqui é meu pai e depois eu. Quando eu mandar, você tem de obedecer", gritou Paulinho, agarrando o garçon pelo paletó e jogando-o no corredor: "Te jogo no fundo do lago, te ponho no olho da rua!"

Pois bem: Paulinho Abi-Ackel, 17 anos, segunda pessoa no Ministério da Justiça de *Asa Branca*, pintou e bordou. Na época em que o Regime empurrou goela abaixo no Brasil a Lei dos Estrangeiros e criava as maiores dificuldades para conceder visto de entrada e permanência aos nossos missionários católicos de outros países, o bonito e elegante Paulinho Abi-Ackel exercitava suas capacidades econômicas, vendendo vistos permanentes para estrangeiros que residiam ilegalmente no País. A reportagem do JB vai em frente, mencionando os indícios de envolvimento do nosso Paulinho no contrabando de pedras preciosas, desvio de funcionários, carros e equipamentos do Ministério. Fala-se em milhões de dólares a importância do rombo na Receita Federal.

No final, uma adivinhação brasileira: O que é, o que é: 1) que vai acontecer com o William da Silva? 2) que vai acontecer com o Paulinho das Candongas? (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, com muita alegria nossa comunidade se reúne, para celebrar junto a Santa Palavra de Deus.

P. (*canta*): *Vem, Senhor, vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!*

A. Com a certeza de que Deus reconhece nosso esforço e nos entende, queremos partilhar o que somos e o que temos.

P. (*canta*): *Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar!*

A. Demos início à nossa Celebração em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. COLETA — M5

(*Após as intenções da Celebração...*)

PALAVRA DE DEUS

(*Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado.*)

* 5. PARTILHA

A. Maria, mulher simples e humilde, é escolhida por Deus para ser a Mãe de seu próprio Filho, o nosso Salvador. Belém, a humilde cidade de Judá, será o palco do nascimento de Jesus. Deus demonstra, assim, sua preferência pelos pobres e humildes. O Natal é uma das mais belas festas, porque Deus nasce no meio do povo: 1. Por que o Natal não é mais uma festa de pobres?

2. O que podemos fazer para que o Cristo nasça de novo em todas as famílias? // Natal é festa da renovação, da conversão, mudança de vida, para um compromisso mais profundo com Deus e o povo: 3. O que você e a Comunidade precisariam renovar neste Natal? 4. Que fatos e situações mostram que Cristo está nascendo em nosso meio?

6. ATO PENITENCIAL (SI 50)

A. Irmãos, para que possamos receber o perdão de Deus, elevemos a Ele os nossos corações, com toda a humildade (*pausa para revisão de vida*).

L. Tende piedade de mim, ó Deus, por vossa misericórdia! Apagai minhas transgressões, por vossa grande compaixão. Lavei-me inteiro de minha iniquidade e purifiquei-me do meu pecado.

P. (*canta, batendo no peito*): *Piedade, piedade, piedade de nós!*

L. Pois reconheço minhas transgressões e diante de mim está sempre o meu pecado. Pequei contra vós, contra vós somente, pratiquei o que é mau aos vossos olhos.

P. (*canta*): *Piedade, piedade...*

L. Rompei o silêncio que me envolve, pois quero anunciar que sois um Deus justo; Vós, Senhor, que me salvastes. Ajudai-me a encontrar para cantar o vosso louvor (*momentos de silêncio*).

P. (*canta*): *Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M13

8. OFERTAS

A. Irmãos, Deus nos pede uma oferta viva e verdadeira. Vamos apresentar-lhe nossos momentos passados, colocar em suas mãos o nosso futuro e viver o presente como um sinal do Cristo que nasce em nossa comunidade.

P. (*canta*): 1. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor!

2. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor!

COMUNHÃO

* 9. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Nossa alegria é imensa. O Senhor está para chegar. Ele vai nascer no meio do povo. Cantemos os louvores a Deus que realiza esta maravilha no meio de nós.

1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!

Por nós fez maravilhas! Louvemos o Senhor! 2. Criou o céu e a terra: Eterno... / Criou o sol e a lua: Eterno...

3. Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno... / Fez pedras, terras, montes: Eterno...

4. Distribuiu a vida: Eterno... / na planta, peixe e ave: Eterno...

5. E fez à sua imagem: Eterno... / O homem livre e forte: Eterno...

10. PAI-NOSSO

A. Irmãos, Maria sempre fez a vontade do Pai. Ela é a verdadeira Serva do Senhor. Como filhos do mesmo Pai, e reunidos numa só família, vamos nos dar as mãos e rezar a oração que Jesus nos ensinou:

P. *Pai nosso...*

11. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós, convidados a participar desta festa. Eis Jesus, nosso Irmão! Eis Jesus, Filho de Maria! Eis Jesus, Rei de Amor!

P. (*canta*): *Jesus, nosso Irmão, Jesus Redentor! Nós te adoramos na Eucaristia. Jesus de Maria; Jesus, Rei de Amor!*

MC. Eis o Cordeiro de Deus, eis o Cristo que nos livra do pecado do mundo!

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M18

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

14. DESPEDIDA

A. Que nesta semana possamos gerar o Cristo em nossa Comunidade.

P. *Com Maria levaremos o Cristo no trabalho e na escola!*

A. Que a preparação para o Natal renove o amor em nossas famílias.

P. *Com Maria queremos estar a serviço de Deus e dos irmãos.*

A. Vamos em paz e a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, nos acompanhe agora e sempre. P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M22

29 de dezembro de 1985 - Ano 13 - Nº 730

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PODE-SE VIVER SOB A INTEMPÉRIE

Nossos ouvidos ainda estão cheios dos "glória a Deus e paz na terra" deste Natal. Comemoramos a efeméride com nossos vinhos e nossos quitutes, e a vida vai voltando aos trilhos normais: cada um reocupando seu lugar no esquema que produz esta sociedade que está aí, à qual damos o nome de cristã. O natal e seu cristo são colocados — em dezembro — no centro e na vitrine da engrenagem, como descarrego dos nossos sentimentos de culpa. Grandes preparações, grandes programações, grandes passos fora do caminho. Na verdade, Cristo nasceu como pobre, viveu no meio dos pobres, para libertar os pobres. O Jesus do Natal tem mais a ver com a fome dos pobres do que com nossos banquetes natalinos, bem servidos e bem regados.

"Essa é a nossa Boa-Nova. Nós não dizemos 'se todos nos colocássemos de acordo em construir um sistema social justo e dinâmico, eu deixaria de bom grado minhas comodidades para ingressar nessa vida compartilhada'. Essa é uma colocação irreal. Nós dizemos: é no seio desta sociedade discriminadora que se trava a luta para se construir uma outra nova. Essa luta tem um custo social, um preço. Só será tirado o pecado do homem pelo amor de serviço que leva a carregar o pecado do mundo... Nossa Boa-Nova significa proclamar que se pode viver sob a intempérie. E que só a partir desse risco aceito é que se pode criar solidariedade como união fecunda de homens livres".

"Esses pobres, cheios de ânimo e de força histórica, não são mais os 'pobrezinhos' domesticáveis, objetos de uma falsa caridade. São irmãos, solidários e livres, conscientes de sua dignidade. O Deus do consolo e do temor converteu-se para eles no Deus do ânimo e da esperança. Aqueles que chegam a eles com restos de paternalismo sentem, às vezes com perplexidade, que Deus torna-se maior e mais exigente: nos devolve nossa condição de irmãos e nos faz compartilhar mais de perto os riscos, a fraqueza e a res-

LINHAS PASTORAIS

FAMÍLIA CRISTÃ: MISTÉRIO DA FÉ

• Como instituição, a família parece tão natural, tão cotidiano que esquecemos para a família cristã um aspecto essencial: trata-se também de um mistério da Fé.

• Pelo sacramento do matrimônio — que é sacramento da Fé e da comunidade eclesial — a família está marcada de graça e de sobrenatural. A partir do sacramento, tem uma dimensão própria que a torna inconfundível em sua estrutura profunda.

• Esta idéia deveria ser desenvolvida, para vermos, de um lado, a grandeza da família na visão do Evangelho e, do outro, sua vulnerabilidade quando colocada em situações culturais que nada têm de Cristianismo.

• Uma verificação angustiante: a grande maioria dos noivos procuram o casamento "religioso", sem noção clara ou mesmo sem noção nenhuma sobre o sacramento do matrimônio. Se nada sabem do que vão realizar, será que de fato receberam o sacramento do matrimônio? Não: será verdade a opinião de um bispo que dizia: a maioria dos casamentos que nós fazemos são nulos?

ponsabilidade solidária. E nos dá o Evangelho, com uma força que não é feita de auto-suficiência heróica, mas sim de compromisso compartilhado solidariamente".

"Se os pobres mantêm a alegria messiânica e o ânimo libertador, não é porque a opressão e a dor tenham desaparecido, mas sim porque Deus se lhes apresenta como uma esperança firme e obstinada. Deus não se resigna porque ama: é um Deus de vivos e quer vida abundante para seus filhos. O segredo da esperança está na incondicionalidade do amor... Descobrimo o Deus vivo, o pobre fica libertado da resignação e do fatalismo: seu protesto sabe estar acompanhado do protesto de Deus e sua esperança vai se alimentando dos pequenos êxitos, da solidariedade, da organização. No entanto, a esperança maior, a da fraternidade e da justiça, aquela que ultrapassa o campo da subsistência mínima, não tem outro alimento último do que o de caminhar com Jesus em sua luta, em sua paixão e em sua ressurreição".

"Os pobres estão apenas começando a usar a palavra na Igreja, em meio a suas lutas de libertação. Nesse acontecimento já se pode vislumbrar as primeiras luzes. Não que tudo vá ser luz e transparência imaculada. Já na Bíblia apareciam com amplitude o barro, as tentações e os pecados dos pobres. Mas já se pode pressentir que a alegria, a força e a misteriosa fraqueza de Deus irão tomando corpo na fé e no amor dos pobres. De qualquer forma, sabe-se que Deus está perto e que o perigo não é o terreno realismo incrível, mas a resignação apática e o esquecimento dos irmãos. Falei no Deus dos pobres na medida em que ele canta na alegria, no ânimo e na esperança dos oprimidos. Mas não devemos esquecer que esse mesmo canto — que já é clima de exigente conversão para os pobres — deve soar como *grito e exigência* aos ouvidos dos opressores, satisfeitos e indiferentes" (Javier J. Limón. A Luta dos Deuses, Ed. Paulinas). (F.L.T.)

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM PROMETENDO PAZ

1. Irmãos e irmãs do mundo inteiro, de todas as nações e raças, de todas as cores e crenças, é possível um Natal definitivo de Paz e de Amor. Assim crê Samantha a doce garota nos seus onze aninhos de encanto e doçura. Inteligente e sensível, não pode compreender o que a TV anuncia: a bomba atômica dos russos vai destruir o mundo inteiro, contra esse perigo só a bomba americana... Meu Jesus, não deixe a bomba matar as criancinhas. A TV disse que os russos vão jogar a bomba contra os Estados-Unidos, é verdade, Papai?

2. O Pai responde com uma proposta que Mamãe aprova. Samantha, sabe? você pode impedir a bomba... Eu, Papai?! Sim, você mesma. Se você escrever uma cartinha ao Presidente Yuri, assim: Presidente, caro amigo, eu me chamo Samantha, eu tenho onze anos... Deixe, Papai, eu escrevo, tá? O Pai sorri e daí a pouco Samantha empunha a carta, orgulhosa: "Dear Mister Yuri Andropov... Eu estou com medo. Todas as crianças do mundo estão com medo do senhor, por causa da bomba. Eu lhe peço por amor do Menino Jesus um grande favor:

3. Jogue a bomba no lixo, para não acabar com as criancinhas do mundo inteiro. Até seus netinhos vão morrer. O senhor não gosta de seus netinhos?...". O Presidente lê, gosta e convida Samantha com os pais, para uma visita à Rússia. E adia a bomba. Os jornais do mundo inteiro publicaram o feito de Samantha. O mundo inteiro confia agora em Samantha. Samantha faz palestras em toda a parte, conta a conversa, acorda esperança. De repente o avião explode e Samantha morre, coitadinha. No enterro representantes dos presidentes dos Estados Unidos e da Rússia. Quem assume o ideal de Samantha? (A.H.)

toral do casamento, inclusive na própria vida: "O casamento é uma coisa secular". Queria dizer: o casamento não se funda no sacramento como quer a Igreja, mas depende somente da lei civil. Não, não pensamos assim. Conservamos a nossa Fé no sacramento do matrimônio como a Igreja sempre ensinou.

• Mas de outro não somos tão ingênuos para pensar que a graça do sacramento age, de qualquer maneira, como força mágica; para pensar que os problemas e desafios da família e do casamento são insolúveis.

• Diante das imensas dificuldades da Pastoral do casamento e da família, temos de recorrer à luz do Espírito Santo, para podermos compreender o casamento e a família no seu aspecto de mistério da Fé. O Espírito de Verdade que nos ensinará toda a Verdade e nos lembrará todas as coisas que Jesus nos ensinou (cf. Jo 14,26; 16,13), a Ele cabe um papel relevante na vida da Igreja, sobretudo em momentos de perplexidade e desorientação. (A.H.)

SAGRADA FAMÍLIA, JESUS, MARIA, JOSÉ (29-12-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: "MISSA DO NATAL"; Pe. José Weber e M^{te} de Fátima de Oliveira, "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Aleluia, Aleluia! Glória a Deus nos altos céus! E na terra paz aos homens, bem amados filhos seus.

1. Da flor plantada na terra, nasceu um fruto divino. / Um filho foi concebido, o céu nos deu um Menino.

2. O "sim" da Virgem Maria gerou a luz da esperança. / E Deus o mundo recria na forma de uma Criança.

3. Alegres, como os pastores, cantemos graças a Deus. Seu Filho vem como pobre, unir a terra e os céus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. "Nós somos o povo santo de Deus, escolhido e amado. Que a nossa atividade, palavras ou ações sejam feitas em nome do Senhor Jesus, dando graças, por meio dele, a Deus Pai".

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A família é a primeira comunidade doméstica. Ai, pais e filhos fazem a experiência de viver no amor. É na família que aprendemos a partilhar o que temos, a perdoar e a respeitar as pessoas. Porém, na sociedade de consumo, estamos perdendo as ligações familiares. Os problemas de moradia, de alimentação e tantos outros obrigam todos a trabalhar para sobreviver. Não existe mais tempo para o diálogo e os matrimônios fracassados são cada vez mais numerosos. A festa da Sagrada Família quer ser um alerta para nós. Com Jesus, aprendemos a valorizar a pequena comunidade familiar, que é o lar. Mas também somos convidados a abrir os nossos corações e mentes para a grande família, onde Deus é nosso Pai. Na medida que partilhemos das necessidades dos irmãos, lutando por um mundo mais justo, é que seremos o povo santo de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Somos uma família e temos um único Pai. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos, pelas vezes que deixamos de viver como família em nossa comunidade. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que nos amais com um amor infinito, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que conheceis todos os segredos dos corações, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que fostes obediente até a morte, e morte de cruz, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso, rico de misericórdia e compaixão, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna do Reino.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: O Deus de bondade, vós nos destes a Sagrada Família como exemplo. Concedei-nos imitar, em nossos lares e comunidades, as suas virtudes. Unidos pelos laços do amor, possamos construir o vosso Reino, "revestidos de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e tolerância". Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O amor do Senhor se manifesta na família, quando há o respeito e a compreensão entre pais e filhos.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico (3,2-6.12-14). — "O Senhor honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe. Quem honra seu pai, alcança o perdão dos pecados; quem respeita sua mãe, é como alguém que ajunta tesouros. Quem honra seu pai, terá alegria com seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido. Quem respeita seu pai, terá vida longa, e quem obedece ao Senhor é o consolo de sua mãe. Meu filho, ampare seu pai na velhice e não lhe cause desgosto enquanto ele vive. Mesmo que ele esteja perdendo o uso da razão, procure ser compreensivo para com ele. Não o humilhe, você que está cheio de vida. O amor para com seu pai não será esquecido mas, ao contrário, ele servirá para descontar os seus pecados". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 127)

P. (canta): Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor! Felizes os que buscam a Justiça e o Amor!

L. 1. Feliz és tu, se temes o Senhor / e trilhas seus caminhos! / Do trabalho de tuas mãos há de viver, / serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda / no coração da tua casa; / os teus filhos são rebentos de oliveira / ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado / todo homem que teme o Senhor. / O Senhor te abençoe de Sião, / cada dia de tua vida!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A família é o primeiro lugar onde aprendemos a viver em comunidade. A vida familiar não pode se fechar nas quatro paredes de uma casa, porque fazemos parte da família do Senhor.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (3,12-21). — "Irmãos: Vocês são o povo santo de Deus, escolhido e amado. Por isso, procurem revestir-se de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e tolerância. Tenham paciência uns com os outros, perdendo-se mutuamente se algum de vocês tiver motivo de queixa contra alguém. Como o Senhor lhes perdoou, façam vocês o mesmo. Mas acima de tudo tenham amor, que faz a união perfeita. Que a paz de Cristo reine em seus corações, pois a ela vocês foram chamados como membros de um só corpo. E sejam agradecidos. Que a palavra de Cristo, com toda a sua riqueza, habite nos seus corações. Instruindo-se e persuadindo-se mutuamente com toda a sabedoria. Movidos pela graça, cantem de coração a Deus salmos, hinos e cânticos inspirados. Qualquer atividade, palavras ou ações, seja tudo feito em nome do Senhor Jesus, dando graças, por meio dele, a Deus Pai. Vocês esposas, sejam dóceis a seus maridos, como devem ser os que são do Senhor. Vocês maridos, amem as suas esposas e não sejam grosseiros com elas. Vocês filhos, obedecem sempre aos seus pais: pois isso agrada ao Senhor. Vocês pais, não irritem os seus filhos, para que eles não desanimem". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, Palavra da vida, da vida mais plena. Quem vive a Palavra tem vida, mais Vida, tem vida eterna.

A paz de Cristo reine em vossos corações; ricamente habite em vós sua Palavra.

11 EVANGELHO

C. Maria e José deixam que Jesus cresça "em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e diante dos homens". O ensinamento dos pais e a obediência do Filho, faz crescer na Sagrada Família a consciência de que a verdadeira vida familiar é fazer a vontade de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,41-52).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, para a festa da Páscoa. Quando o menino completou doze anos, subiram para a festa, como de costume. Passados os dias da Páscoa, voltaram, mas o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o notassem. Pensando que o menino estivesse na caravana, caminharam um dia inteiro. Depois começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. Não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém à sua procura. Três dias depois, encontraram o menino no Templo. Estava sentado no meio dos doutores, escutando e fazendo perguntas. Todos os que ouviam o menino estavam maravilhados com a inteligência de suas respostas. Ao vê-lo, seus pais ficaram emocionados, e sua mãe lhe disse: 'Meu filho, por que agiu assim conosco? Olhe que seu pai e eu estávamos angustiados, à sua procura'. Jesus respondeu: 'Por que me procuravam? Não sabiam que devo estar na casa de meu Pai?' Eles, porém, não compreenderam o que o menino acabava de lhes dizer. Jesus desceu então com seus pais para Nazaré, e permaneceu obediente a eles. Sua mãe, porém, conservava no coração todas estas coisas. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. "Movidos pela graça, cantemos de coração a Deus, salmos, hinos e cânticos inspirados" (Cl 3,16). A exemplo de Maria, conservemos e guardemos as lembranças de todos estes fatos em nossos corações.

L1. Jesus, Maria e José, rogai por nós junto ao Pai, para que as famílias superem, corajosamente, as suas dificuldades e permaneçam unidas no amor e na fidelidade.

P. (canta): Derrama, Senhor; derrama, Senhor; derrama sobre nós o teu amor!

L2. Jesus, Maria e José, rogai por nós junto ao Pai, para que os pais respeitem a diferença dos filhos; fazendo-os crescer num clima de amor, confiança e obediência à Palavra de Deus.

L3. Jesus, Maria e José, rogai por nós junto ao Pai, para que o nosso acolhimento aos migrantes, favelados e desalojados, faça com que eles não se sintam tão solitários.

L4. Jesus, Maria e José, rogai por nós junto ao Pai e também, por todos os pais idosos e abandonados pelos filhos; pelos filhos abandonados pelos pais; pelos casais em crise e pelos jovens revoltados e marginalizados.

L5. Jesus, Maria e José, rogai por nós junto ao Pai, para que nossa comunidade seja uma família unida e aberta a todas as famílias;

acolhendo-as com bondade, a fim de lutarmos juntos pela transformação deste mundo.

(Outras intenções da comunidade).

S. Olhai, ó Deus, para a vossa família com incansável amor. Como só confiamos na vossa graça, guardai-nos sob vossa proteção. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Que poderemos ao Senhor apresentar, quando seu Filho de presente Ele nos dá?

1. O infinito do universo e o sorriso das crianças, / nossas lutas e alegrias, nossas dores e esperanças.

2. Toda flor que desabrocha, toda lágrima que cai, / o clamor dos pequeninos, todo riso e todo ai.

3. Nossos campos que florescem, o suor de nossas mãos, / e o trabalho do operário, que do trigo fez o pão.

4. Pão e vinho vão tornar-se Corpo e Sangue do Senhor! / Nossa vida também seja transformada em seu amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, nós vos oferecemos este sacrifício de reconciliação. Pedimos, pela intercessão da Virgem Maria Mãe de Deus e do bem-aventurado São José, que nossas famílias permaneçam firmes na vossa graça e na paz que de vós recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

No presépio pequenino, Deus é hoje nosso irmão. / E nos dá seu Corpo e Sangue, nesta santa comunhão.

1. Para os homens que erravam nas trevas, lá do céu resplandece uma luz. / Hoje Deus visitou nossa terra, e nos deu o seu Filho Jesus.

2. Duma flor germinada na terra, fecundada por sopro de Deus / hoje um novo começo desponta e se abraça a terra e os céus.

3. Boas-Novas de grande alegria, mensageiros do céu vêm cantar, / e aos pastores um anjo anuncia: "Deus nasceu em Belém de Judá".

4. Para nós nasceu hoje um Menino, do seu povo Ele é o Salvador. / Glória a Deus no mais alto dos céus, paz aos homens aos quais tanto amou.

5. Para os pobres e fracos da terra, em Belém nasceu hoje um irmão: / Ele humilha os soberbos e fortes, e se faz dos pequenos o pão.

6. Poderosos e grandes da terra, nem souberam da grande alegria; / mas pastores e pobres vieram adorar ao Senhor, com Maria.

7. Hoje o mundo é de novo criado e a glória se espalha na terra; / como irmãos, homens todos, uni-vos, destruí vossas armas de guerra!

8. Como irmãos, homens todos, uni-vos, reparti vossos bens justamente! / Dai as mãos, construí mundo novo, porque Deus visitou sua gente!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Pai de bondade, alimentados na força do vosso sacramento, queremos imitar, em nossa convivência doméstica e comunitária, a vida da Sagrada Família. Concedei-nos que, após as dificuldades e lutas desta vida, sejamos unidos a ela no Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Sendo cristãos somos chamados por Deus a viver em família, onde os filhos amparam os pais e os pais animam os filhos a viver. Sendo irmãos de uma grande família e membros de um só corpo, trabalhemos unidos contra os preconceitos de cor, o desrespeito para com os trabalhadores, a violência sofrida pelas mulheres... Assim estaremos seguindo o mandamento do Senhor e formando uma família para além dos laços de sangue.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Inclinaí-vos para receber a bênção. (Estende a mão sobre o povo).

S. Iluminai, ó Deus de bondade, a vossa família, para que, abraçando a vossa vontade, possa viver fazendo o bem. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

(Querendo, poderá invocar bênções para os pais, outra para as mães, outra para os filhos).

S. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém!

S. Vamos em paz e Jesus, Maria e José sempre nos acompanhem. P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Pelas estradas da vida / nunca sozinho estás. / Contigo pelo caminho / Santa Maria vai.

Ó vem conosco, vem caminhar / Santa Maria, vem.

2. Se pelo mundo os homens / sem conhecer-se vão / não negues nunca a tua mão / a quem te encontrar.

3. Mesmo que digam os homens / "Tu nada podes mudar". / Luta por um mundo novo / de unidade e paz.

4. Se parecer tua vida / inútil caminhar, / lembra que abres caminho: / outros te seguirão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18. / 3ª-feira: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18. / 4ª-feira: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21 (Solenidade da Santa Mãe de Deus, Maria). / 5ª-feira: 1Jo 2,22-28; Jo 1,19-28 (Ss. Basílio e Gregório). / 6ª-feira: 1Jo 2,29-3,6; Jo 1,29-34. / Sábado: 1Jo 3,7-10; Jo 1,35-42. / Domingo: Is 60,1-6; Ef 3,2-3a.5-6; Mt 2,1-12 (Epifania).

O TAL DO PERIGO COMUNISTA

Por esses amenos dias do inverno carioca — quando se escrevem estas linhas — o general diretor da Escola Superior de Guerra andou deitando manjada falação sobre as famigeradas ameaças vermelhas que voltam a rondar os céus da pátria nesse instante. Mais uma vez, com esse negócio de democracia e liberdade política, o Brasil estaria se enfraquecendo diante do perigo comunista. Pois bem: no último domingo (11-8-85), a *Folha de São Paulo* publicou pesquisa de opinião que veio demonstrar — conforme o editoralista Ruy Lopes, da mesma *Folha* (13-8-85) — que “o general Euclides Figueiredo tinha carradas de razões para se opor à legalização dos partidos comunistas:

“Com essas legendas atuando às claras e revelando um índice de popularidade da ordem de 3%, torna-se extremamente difícil articular um golpe de Estado para conjurar a ameaça vermelha. Com os comunistas na clandestinidade, era possível mistificar o risco que eles representavam, trabalhando com números adequados às finalidades dos ocupantes do poder. Podia-se até assustar a classe média e assim justificar todas as barbaridades cometidas na repressão. Mas quando as estatísticas falam em 3%, acabam os pretextos.

Na verdade, a pesquisa encaminhou para a lata de lixo aquelas magníficas teorias sobre o inimigo interno, que os fundadores da Escola Superior de Guerra aprenderam nos Estados Unidos, em fins da década de 40.

Quando as forças armadas convencionais perderam sua capacidade decisória, por causa do advento da era nuclear, os americanos inventaram um outro tipo de guerra, para dar ocupação aos militares dos países do continente.

A defesa contra a potência soviética ficava por conta da metrópole; os militares latino-americanos deveriam cuidar do “front” interno, combatendo os inimigos locais. Foi assim que eles chegaram ao poder em quase todos os países da região: lutando pela civilização ocidental e cristã. E foi assim que todos os governos favoreceram extraordinariamente a vinculação aos Estados Unidos, pois aos aliados não se recusa nada.

Mas voltemos à pesquisa: além de liquidar com o bestialógico criado pelos americanos para transformar o continente em colônia às custas dos militares, a estatística evidencia que a doutrina comunista vai muito mal de vida. Não só pelos valores absolutos, que provam a fraqueza desse grupo político, mas pela composição interna do grupo. A maior parte dos simpatizantes — para não dizer a esmagadora maioria — está situada na faixa etária dos 17 aos 19 anos. Isto parece significar que a revolta natural dos jovens contra as injustiças da sociedade os leva a simpatizar com os postulados comunistas.

Mas, tão logo acaba a generosidade juvenil, acaba também a ‘ideologia’. Esse fenômeno, aliás, foi detectado por Bernard Shaw, que nos legou uma observação preciosa: ‘Quem,

até os 30 anos, não foi socialista não tem coração; quem continua sendo depois dos 30 não tem cabeça’. Se não bastasse a questão da idade, temos o problema das camadas sociais: também a maioria esmagadora dos simpatizantes pertence a famílias com mais de 10 salários mínimos de renda. Ou seja, a idéia é um luxo!”

Até aí o comentarista Ruy Lopes, da *Folha*. Para enfeitar o vexaminoso painel, uma citaçãozinha do Dr. Plínio Correia de Oliveira, grão-mestre da TFP e do anticomunismo esquizofrênico, trombeteado periodicamente para enfiar as fobias da classe média e impedir reformas geradoras de cidadania econômica, política e social plena para todos. Pois eis o Dr. Plínio, quem diria: “Os comunistas não constituem senão grupinho dos quais se aglutinam intelectuais (vários deles intelectualóides), ricos (vários dos quais nababos) e políticos bafejados pela publicidade mas, o mais das vezes, destituídos de bases autênticas. No campo da estratégia política, eles não são nada, são zero” (*Catolicismo* n. 406-407, p. 5).

No mesmo artigo, Dr. Plínio decreta que “o clero progressista que constitui a grande ameaça ao instituto da propriedade privada no Brasil, ... clérigos e leigos engajados no sinistro empreendimento de ‘reformular o Brasil’. O doutor ter razão: Jesus Cristo é muito mais perigoso do que qualquer marxismo” (F.L.T.).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(Criar ambiente de festa familiar).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém*

A. Irmãos, como família nos reunimos para celebrar o Dia do Senhor. Que a presença de Deus esteja sempre no meio de nós. P. *A Ele louvor e glória eternamente!*

A. E nesta festa da Sagrada Família queremos pedir a Jesus, Maria e José luzes para que as nossas famílias sejam sempre unidas. P. (canta): *Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo. E quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA — M5

* 5. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração...).

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a missa. O Evangelho pode ser dramatizado).

* 6. PARTILHA

A. O Livro do Eclesiástico explica aos filhos o que significa o mandamento: “Honrar pai e mãe”: é socorrê-los, ajudá-los na velhice... 1) Existe diferença em “honrar” pai e mãe e “amar”? Pode existir filhos que honrem seus pais sem ter amor por eles? 2) Você concorda com a opinião: “respeito muito meus pais, mas não os amo porque eles nunca souberam ser pais para mim”? Explique. // S. Paulo descreve como deve ser a vida da família do Senhor. 3) Filomena disse: “eu procuro viver a minha vida. Os problemas dos outros não me interessam. Tenho já bastante dor de cabeça com os aborrecimentos da minha família”. O que S. Paulo diria para D. Filomena? // Jesus com 12 anos já começou a demonstrar a seus pais que precisava crescer em responsabilidade.

4) Você conhece pais ou mães que atrapalham o crescimento dos filhos: quando querem que os filhos sigam e sejam aquilo que eles pensaram? 5) Jesus crescia de três modos: sabedoria, estatura e graça. Os pais só se devem preocupar com os estudos e a comida dos filhos? 6) Como os filhos devem reagir quando os pais impõem seus “desejos” nos filhos? 7. Como é que os filhos mostram que respeitam e obedecem a seus pais?

* 7. ATO PENITENCIAL

A. São Paulo nos aconselha: “Se alguém tem motivo de queixa contra o outro, devemos perdoar mutuamente. Como o Senhor nos perdoou, assim também façamos nós” (Cl 3,13). Agora queremos pedir perdão pelas vezes que não fomos pais ou filhos como deveríamos ser, pelas vezes que só nos preocupamos com os problemas da nossa família e esquecemos de viver em comunidade. (Pausa para revisão de vida. Em seguida, pedidos espontâneos de perdão, intercalados com o refrão):

P. (canta): *Piedade, piedade, piedade de nós!*

* 8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

* 9. OFERTAS

A. “O Senhor honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe” (Eccl 3,2). E nesse dia queremos nos lembrar das famílias, de nossa comunidade que é a grande família de Deus.

(A comunidade pode preparar símbolos que representam a família: aliança, chave da casa; os membros da família: pai e mãe, marmitta, panela; os filhos: livros escolares, roupa de criança...).

P. (canta): *Que poderemos ao Senhor apresentar, quando seu Filho de presente Ele nos dá?*

1. O infinito do universo, e o sorriso das crianças; / nossas lutas e alegrias, nossas dores e esperanças.

COMUNHÃO

* 10. AÇÃO DE GRAÇAS

A. A Sagrada Família é um exemplo para nós. Olhando para ela, queremos consagrar também as nossas famílias.

Pais e Mães: Diante do Senhor e da comunidade / mais uma vez nos comprometemos / a viver unidos nas alegrias e nas tristezas, / na saúde e na doença, / sempre nos amando e respeitando todos os dias da vida. P. (canta): *Os nossos pais serão abençoados porque o Senhor vai derramar o seu amor. Derrama, Senhor, sobre eles o seu amor!* *Filhos:* Diante da comunidade / nos comprometemos de respeitar e amparar nossos pais, / principalmente na velhice. / Ao mesmo tempo, procuraremos entender suas opiniões e conselhos. / Queremos formar uma família, / vivendo na união e aceitando as diferentes mentalidades, / sem jamais falar com o amor.

P. (canta): *Os nossos filhos serão abençoados...*

11. PAI-NOSSO

A. Unidos, rezemos a oração da grande família do Senhor.

P. *Pai nosso...*

12. COMUNHÃO

13. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M15

15. DESPEDIDA (Sl 66)

A. Deus nos dê a sua graça e a sua bênção e a sua face resplandeça sobre nós!

P. (canta): *Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. Hei de provar seu amor e seu valor e o seu poder!*

A. Que na terra se conheça o seu caminho e a sua salvação por entre os povos!

P. (canta): *Quero cantar ao Senhor...*

A. Que o Senhor e nosso Deus nos abençoe / e o respeitem os confins de toda a terra.

P. (canta): *Quero cantar ao Senhor...*

A. A bênção de Deus todo-poderoso desce sobre nós e nossas famílias.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Vamos em paz e Jesus, Maria e José sempre nos acompanhem!

P. (canta): *A Santa Mãe de Deus com seu esposo São José: rogai, rogai, rogai por nós!*

16. CANTO DE SAÍDA — M23

